COLLECÇÃO

DE

MONUMENTOS INEDITOS

PARA A HISTORIA DAS CONQUISTAS DOS PORTUGUEZES

EM AFRICA, ASIA E AMERICA

TOMO X

1.ª SERIE

HISTORIA DA ASIA

CARTAS

DE

AFFONSO DE ALBUQUERQUE

SEGUIDAS DE DOCUMENTOS QUE AS ELUCIDAM

PUBLICADAS

DE

ORDEM DA CLASSE DE SCIENCIAS MORAES, POLITICAS E BELLAS-LETTRAS

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

E SOB A DIRECÇÃO

DE

Raymundo Antonio de Bulhão Pato

SOCIO DA MESMA ACADEMIA

TOMO I

LISBOA

Typographia da Academia Real das Sciencias

MDCCCLXXXIV

Os documentos publicados n'este volume são quasi todos transcriptos dos que se guardam no archivo nacional da Torre do Tombo, e nos poucos procedentes de outra fonte tivemos sempre cuidado de indicar se eram copias e qual a sua época, para o leitor poder apreciar o grau de confiança que lhe hajam de merecer.

Aproveitámos n'esta collecção dois cadernos que se vê serem os proprios do secretario de Estado Antonio Carneiro, nos quaes se encontra summariada a correspondencia da India, tendo notado á margem o que devia responder-se e muitas vezes a palavra—*já*—que significa, segundo cremos, haver-se expedido a resposta. A letra d'estas notas marginaes é semelhante á dos summarios lançados nas costas de algumas das cartas que publicâmos, o que nos acabaria de convencer da authenticicade dos referidos cadernos, caso nos restasse duvida a tal respeito.

D'elles trasladámos somente o que pertencia a Affonso de Albuquerque, sem nos importar se qualquer d'esses summarios, que fomos copiando em ordem chronologica, se referia a carta já impressa na integra n'este volume.

Houve o maior escrupulo na transcripção de todos os documentos, tomando só a liberdade de os pontuar para tornar mais facil a leitura e interpretação do texto, porque é bem sabido que em escriptos de seculo

Os documentos publicados n'este volume são quasi todos transcriptos dos que se guardam no archivo nacional da Torre do Tombo, e nos poucos procedentes de outra fonte tivemos sempre cuidado de indicar se eram copias e qual a sua época, para o leitor poder apreciar o grau de confiança que lhe hajam de merecer.

Aproveitámos n'esta collecção dois cadernos que se vê serem os proprios do secretario de Estado Antonio Carneiro, nos quaes se encontra summariada a correspondencia da India, tendo notado á margem o que devia responder-se e muitas vezes a palavra—*já*—que significa, segundo cremos, haver-se expedido a resposta. A letra d'estas notas marginaes é semelhante á dos summarios lançados nas costas de algumas das cartas que publicâmos, o que nos acabaria de convencer da authenticicade dos referidos cadernos, caso nos restasse duvida a tal respeito.

D'elles trasladámos somente o que pertencia a Affonso de Albuquerque, sem nos importar se qualquer d'esses summarios, que fomos copiando em ordem chronologica, se referia a carta já impressa na integra n'este volume.

Houve o maior escrupulo na transcripção de todos os documentos, tomando só a liberdade de os pontuar para tornar mais facil a leitura e interpretação do texto, porque é bem sabido que em escriptos de seculo

PAG.

Sem data

CARTA I

1507—Fevereiro 6

Senhor.—Escripto tenho a vossa alteza todo ho passado até nossa chegada a momçanbique, domde partimos caminho da terra de sam lourenço: temdo detriminado ho capitam moor de aquy neste porto passar hos leuamtes, nos mandou chamar todos hos capitãees e pilotos e lhe pregumtou ho caminho que fariamos pera esta terra e porto domde estes homeens......... todos hos pillotos que pella bamda do.......... Ruy pireira viera, que foy pella............ eu descobry; pregumtey lhe a .... a Rezam que davam........... maa nem na tinha por nom...................ella bamda, nem saberem quamto..... .. orte, somemte manuell telez que cremos que veyo..... terra de sam louremço sem aver vista della, veyo ter a hũua pomta de cabo de terra em altura de homze graoos, vimdo demandar a costa de quyloa: pregumtou ho capitam moor o que me parecia, disse lhe que nom deuia de hir senam por homde Ruy pireira viera pello porto de samtiaguo e por esta bamda do sull, porque seria muy maoo de cobrar de momçambique no tempo em que estauamos a pomta da terra que manuell telez deixara em homze graoos, porque quatro graoos de momçambique pera hos aver de cobrar comtra as aguoas que coriam e comtra hos leuamtes guastariamos muyto tempo e aymda seria duuyda podella aver, e que ho all hera arrado comselho temtar cousas nouas e caminho que nom era descuberto, porque do tempo tinhamos mais necessidade; que vimdo janeiro se podia naueguar pera homde vossa alteza tinha emderemçada vossa frota a se fazer as cousas de vossos Rigimemtos, e que ouuesse por certo como as naoos aventassem fumdo em terra que nom era descuberta, nom fizessem

fumdamemto de com hos prumos nas mãoos ouuessem dandar cada dia tres leguoas; e mais que tinhamos piloto e nao que saberia tornar ao porto destes homens, o quall porto nós averiamos daquy de momçambique em seis dias á popa e nos ficaria tempo pera sabermos de hy em diante ho que aviamos de fazer; e mais que elle tinha mamdado a taforea tornar a çofalla a ver se lhe queriam dar algum dinheiro, porque da primeira se escusarom, e que daly se fosse aguardallo á terra de sam louremço pello caminho do porto de samtiaguo; todavia quys ter estoutra volta dos pilotos, e daly a muy poucos dias achou tudo o que lhe dissera; quamdo detriminou de tomar meu com . . . guastado perto de tres meses. . . . . cemto e sessemta. . . . . costa.

Com esta detriminação . . . . capitam mor de momçambique . . . . . nauyos da minha armada que já aquy eram e com ho seu nauyo . . . . . . e a naoo de Joham gomez e ha de Ruy pereira, Jó[1] queimado, e fomos aver ho parcell de samta maria e ha corôa d arêa que eu descobry, que achamos em altura de dezasete graoos e meyo, setemta leguoas de momçambique; e em tam pequeno caminho nos botarom logo as aguoas dous graos e meyo ao sull: cortamos por este parcell com ho prumo na mão per sete braças, oyto braças e cimquo e quatro e meya, e sorgiamos de noite, atá que ouuemos vista da terra: lamçamos hos batees fora, fomos em terra com ho capitam moor saber que terra era, tomamos hum zambuquinho pequeno com douus mouros, falamos com a jemte da terra; eram caferes, nom se emtemdiam bem com estes da terra de sam louremço que trouxe Ruy pireira, nem achamos nova de nenhũua especearia senam de gymgiure que nos amostrarom; nom lhe pregumtou ho capitam moor por a camtydade que poderia aver na terra: estes mouros que tomamos nos amostrarom douus portos. No primeiro achamos hum luguar de mouros em que saymos; fugi nos a jemte toda do luguar, em que achamos muyto mamtimemto, tomamos lho todo e pusemos foguo ao luguar, e nesse mato a nossa gemte solta matou alguuns mouros que jaziam escomdidos, e trouxerom algũuas mulheres ao capitam moor, que deixamos hy; daly nos partimos ao lomguo da costa com milhor Resgardo que podiamos: foramnos amostrar

[1] O nome d'este capitão está escripto n'uma entrelinha, mas de tal modo que é possivel ler-se *Jo*, ou J° (João). Preferimos a primeira leitura, porque o nome do Job Queimado é conhecido e repetido pelos nossos escriptores das cousas da India. N'esta mesma carta mais adiante achá-se escripto com todas as lettras o nome *Joham*, o que julgamos erro ou lapso do amanuense de Albuquerque.

estes douus mouros que tomamos, hum luguar gramde que tomamos, que se chama lulamguane, jaz demtro em hũua emseada; he hũua Ilha perto de terra firme quamto pode ser hum tiro de bésta, tem suas abeguoaryas em terra firme de muytos guados e lauoyras e escrauos; amtes que as naoos aparecessem, mandamos douus bates diamte que se metessem... Ilha e a terra firme por nom deixarem passar nenhuum da........... firme; como viram as naoos surgyr......... medo tam grande neles que se lamça............. em zambuquos e deles em alma.......... capitam moor em terra............... suas azagayas e adargas, como .... se muytos delles a nado............. gemte que na Ilha esperou, se trouxe á espada........ senhor que pellas gramdes corentes e escarceo que fazia amtre a Ilha e a terra firme, que hos zambuquos todos se perderam com toda a jemte e todas as almadias alaguadas, e ho mar era coalhado domes afogados e molheres e mininos; parece me, senhor, que amtre hos mortos da Ilha e os que se afoguarom seriam bem mill almas, e muytos catiuos que as naoos trouxerom, porque ho capitam moor deu licemça que tomasse cada hum aquelles que quisesem; escolheo cada hum o que lhe bem veyo: no luguar se tomarom alguns panos de cambaya, prata pouca e algum ouro pouco, porque trautam aly as naoos de milimde e mombaça em escrauos e mamtimentos; tinha tamto arroz que vimte naoos ho nom puderam careguar; tres dias teuemos asy ho luguar, atá que cada huum tomou ho que podia alojar, e ho all que ficou lhe Resguatou ho capitam moor por vacas e cabras e lhe deixou muytas molheres e minynos que as naoos nom podiam trazer: tomamos nossa aguoa e partimos ao lomguo da costa; mandou loguo ho capitam moor as naoos pella Roupa de canbaya, e de todo ho ouro e prata deu ho terço a quem ho achou, e fomos asy per espaço de dias atee ver o cabo da terra, homde gastamos muyto tempo sem no podermos dobrar com leuamtes e aguoas que coriam a nós. Atá aly nom podemos saber se esta terra era apeguada com a terra de sam louremço ou era Ilha sobre sy: tomou ho capitam moor na pomta desta terra hum homem, mostram lhe crauo, disse que hy no mato avia muyto delle, ho capitam moor nom lhe deu muyto credito; tornou a voluer daly pella bamda por homde lhe tinha acomselhado e por homde rruy pireira viera com hos homens da terra.

E tornamdo nós asy ao lo....... strarom hos mouros que tomamos em.......... de que se chama çada, em que............. e

trautam aly muytas naoos....................mtimentos e em fero, que se.....as povoaçõces; a jemte.............. lugares pareceriam atee douus mill.... azaguayas e adarguas e arcos de frecha nom ousarom de pelejar com nosco e asy acudia jemte de hũa parte e da outra por ser terra firme.

Semdo nós em meado janeiro, pareceo me vosso seruiço, pois que armada podia naueguar, acomselhar ao capitam moor que nos partissemos em duas partes, eu com armada ao cabo de gardafur e elle com essas naoos que hy tinha de caregua a descobryr essa terra. Respomde me que sy, que era bem, porem que elle tinha necesydade da taforea que llá tinha mamdado diamte e do Rey gramde que queria leuar consiguo: quamdo vy sua detreminaçam e ho desbarato de minha armada e conhecy ho tempo que elle llá homde hya podia guastar, eemtam lhe disse que seria vosso seruiço leuar eu toda armada e ajuntalla por huu quer que achasse e hyr fazer a fortaleza de çoquotorá, e daly, vimdo tempo, ajumtar a frota que as careguas aviam de hir tomar aa Imdia, e hordenar lhe sua pasajem e pollas em hordem; e emquamto nom fosse tempo datrauesarem, dar fauor com ellas ás cousas da costa darabia que vossa alteza tinha guanhadas, e ho que se hy mais pode fazer por vosso seruiço: pareceo lhe bem, dizemdo me sua detreminaçam e do que esperaua de fazer de sy; emtam me deu huum mamdado pera as naoos fazerem o que lhe mandasse, posto que ho eu tragua de vossa alteza abastamte pera ysso, e asy sapartou de mym e em muy poucos dias vim ter a momçambique, homde estaua a naoo samtiaguo e a naoo em que vem Ruy diaz pireira; e a taforea que emtam cheguara da terra de sam louremço, homde ha ho capitam moor mamdara que ho esperasse, vyo tamtos meses gastados sem no capitam moor vir, que detriminou vir se a momçambique, homde leuaua por seu Regimento que se tornase, e trouxe da.... mill maticaees douro, hos quaees mandey emtreguar ao feitor da minha naoo, pera quamdo vier ho tempo....... ..... aa Imdia hos mandar......... e aquy achey a naoo de laguoos .... dey do caminho amtes que cheg........ de lionell coutinho, que me disseram que estaua em quyloa, e da guarça que estaua em milimde, e lhe mandey amostrar ho poder do capitam moor e carta minha em que lhe mamdaua que em milimde me aguardassem: a carauella de pero coresma veyo de quyloa aquy com Roupa pera çofallá, e aquy em momçanbique à emtreguarom ao criado do prioll do crato que aquy ficou, e quando cheguey achey que era llá; se vier, irá comigo,

e senam, nom me deterey por ella nada: veyo comigo Joham[1] queimado e ho Rey pequeno: ficou com ho capitam moor ho Rey grande.

E aquy neste porto achey hũua carauclla que ho capitam jerall mamdaua a çofalla, e nella vinha nuno vaaz pireira por capitam da fortaleza, e por alcayde Ruy de brito, e por escripuam amtonyo Raposo, e com todo ho poder que vossa alteza deu ao capitam gerall; dey lhe muyto arroz que leuou, e muyto lhe fica aquy pera mandar por elle; pydio me hũua bombarda grossa que foy do nauyo de framcisquo danhaya: hindo pera quyloa, nom podemdo naueguar, tornousse aquy e no caminho achou a bombarda e a trouxe e lha dey; nom quys mais de mim e asy fiz prestes estas naoos, e oje que he ho primeiro de feuereiro estou com as vergas dallto pera partir.

Esta naoo de laguos que aquy achey e a carauella amdam ha tam maoo Recado que ho nom podera vossa alteza crer, e nom será marauilha perderem se de todo, que as cuteladas e bamdos que amdam nella sam mayores que hos de salamamca, e creo que tudo ysto faz nom se darem por achados do capitam; ho capitam me requere que... gua em minha companhia; posto, senhor, que eu nom.............. nam o que me vossa alteza manda, porque .... recolherey em mym e hos meterey................ averam do que nos deus der so..... .... atá vossa alteza mandar.....................

Á feitura desta................. necesidade de mamtimentos ..... e vinho, do quall nós temos............. fiz loguo prestes a carauella da compa....... de laguos, porque ha de pero coresma he careguada de Roupa a çofalla, e ha damtonyo do campo he em busca das naoos que tenho escripto a vossa alteza, a quall carauella careguey darroz e de milho, e asy de pam e de vinho lhe mandaremos aquyllo que bem podermos escusar, e asy ho espero de fazer sempre domde quer que esteuer, abastecellos de mamtimemtos; e parece me mais vosso seruiço que deixar lhe carauella, porque elles nom na quiseram de tristam da cunha, nem tam pouco ouueram mester a taforea; e esses poucos de dias que a taforea ahy esteue, veyo tall de busano que nom he pera crer, nem pedem senam hum par de carauellõees que traguam quatro ou cimquo homens cada hum e que hos varem em seco cada vez que quiserem, pera lhe trazer dos milhos ao lomguo desta costa, que naoos de mouros tres ou qua-

[1] Vid. nota de pag. 2.

tro annos ha que nom passam a çofalla, nem naueguam nesta costa senam de vassalos vossos per licemça dos capitãees das fortalezas.

Asy, senhor, que até guora nom lhe tenho vista necesidade nenhũua senam de pessoas que a guouernem bem e que ponham em hordem ho Resguate, pera vossa alteza aver quamto ouro quiser; e lembro a vossa alteza os fidallguos que com tristam da cunha mandastes, que aguora ficam comiguo, de hos prouerdes destas capitanyas, porque asaz de fortuna tem passada: feita em momçambique a bj dias[1] do mês de feuereiro de 1507.

(Por lettra de Affonso de Albuquerque) feytura e servydor de vosa allteza que beyja vosas mãos.

Afonso dalboquerque.

(Sobrescripto) A ellRey nosso senhor.

(In dorso, por lettra coeva) a bj de feuereiro de 1507—dafonso dalboquerque—descobrymento da ilha de sam louremço.

(Por lettra differente, mas tambem coeva) Vista—Já[2].

CARTA II

1508—Fevereiro 2

Senhor.—As cousas que me atee qui sam acomtecidas he todo o que tenho pasado, de que sam obrigado dar comta a vosa senhoria, se fez hũa carta pera elRei e outra pera V. S.; e porque sam cousas largas de comtar e a carta nom ser acabada, a nom mando per esta nao a vosa senhoria, e porque eses capitães que me fugiram, me leixarãom em tanta afromta e periguo e me meterãom em tamanho cuidado que me nom soube dar a comselho, por ter ordenado asy o cerquo desta cidade e prouimento daguoa per as minhas naos, que nestas partes está em maneira que sem muita jemte e nauio que estê sobre aguoada se nom pode tomar: sobre esta aguoada estaua amtonio do campo; e asy deixarãom sobre mim hũa armada de lxx nauios com mais de iiij homens[3] que coje atar mandaua

[1] A seis dias.
[2] Torre do Tombo.—C. Chron. P. 1.ª, M. 6, D. 8.
[3] Quatro mil homens.

vir de julfar he de sua terra em socorro desta cidade, e pera iso mandei aleuantar os nauios deles todos tres, e me mandaram dizer que correram após ela, he daly nom vy mais os nauios nem rrecado deles: estamdo manoel telez com o nauio carregado de mantimentos he meezinhas pera çocotorá a socorro da forteleza, se foy em companhia dos outros, sendo eu hobrigado a fornecer a forteleza e a guardar e defensa dela a elRei e a vosa senhoria, como diz em meu rregimento: em todas estas obrigações he perigos me deixou manoel telez, afomso lopez da costa, amtonio do campo, leuamdome os nauios delRei e jemte darmas asolldadada, artelharia e todas as outras cousas, que[1] pera hum cerquo de hũa tall cidade como esta, que em tamta afromta e necesydade daguoa he mantimentos a tinha posta, que sem duuida, senhor, que se me eses omens nom fugirãom, em menos de xb dias[2] se meteram todos nas minhas mãos e me deixaram fazer a forteleza que tinha começada, e me tornarãom os homens que tinhãom rrecolhidos a sy darmada delRei, com que me oje neste dia mandãom tirar ás bonbardadas, he mais me queimarãom hũa fusta que tinha acerca acabada, e outras desobediencias e descortesyas com que tratauãom minha pesoa, das quaes cousas que asy pasaram, estes capitães que me fugirãom he outras algũas pesoas tinham gramde comtemtamento; he casy por suas desobediencias e emburilhadas que amdauãom comiguo, vierãom os mouros a se aleuantar contra mim e nom me querer dar os homens nem deixar fazer a forteleza no lugar que me tinhãom dado: esta querela destes homẽs darmada del Rei, per conselho dos capitães e doutros fidalgos he caualeiros que todos jumtamente lhes pareceo que nom mos dando lhes deuia de fazer a guerra, me pus rrigo niso, he apertei que todavia me desem os homens; e posto nesta detreminaçãom, ao outro dia me mandão os capitães huum asynado de[3] todos b, que eu nom deuia de fazer a guerra a ormuz, e que se saíse a pelejar, nom aviam de sair comiguo nem aviãom de fazer a guerra a ormuz, ainda que lho eu mandase: postos nesta detreminaçãom, tendo a guerra aberta per seu conselho, pareceome cousa tam feea e digna de tam gramde castiguo e de tam gramde imfamia de caualeiros, que fiquei fora de mim e me pareceo, segundo as cousas pasadas, que eles eram de fala com os mouros, e comcertados com coje atar; fizeramse Juizes e detriminadores da minha suprioridade

[1] Parece haver omissão das palavras *são necessarias*, ou outras equivalentes.
[2] Quinze dias.
[3] Todos cinco.

dade e detriminaçãom minha nas cousas de seruiço del Rei em meu rregimento, as quaes cousas sam rreseruadas a el Rei he a vosa senhoria mandar me que as faça ou nam: com este desemvergonhamento sem temor del Rei nem de V. S. me fugiram, estamdo em guerra he combate desta cidade, omde pelegei muitas vezes e lhe dei asaz de custura que fazer, e me leixarãom e se fogiram, caso tam abominauell e tam feeo saberem os mouros que os capitães e caualeiros portugueses fugiram da guerra e leixauãom seu capitãom mor, nom nos avemdo os mouros medo a nem hũa outra cousa senom á nosa conformidade e lealdade e obediemcia a nosos capitães, e ficar oje este dia em ormuz tall fama de nós, e verem me ir destroçado e perdido, e perdido ormuz pela guerra que me os meus subditos fezerãom.

Nem poso cuidar com que querela partisem daqui; dizem me que leuãom por albitre estrouarem a mim, pella vir vosa senhoria fazer, fazemdo me voso competidor, estamdo eu debaixo da ordenamça e obediencia a vosa senhoria, e asy compri vosos mandados imteiramente, como se el Rei em pesoa mo mandase; e se querem dizer que eram mall tratados de mim, beigarei as mãos de V. S. mandar asemtar per esprito ho que cada huum deles disser que lhe fiz e asy o que lhe tenho feito contra seruiço del Rei he meu rregimento, e cedo irei dar comta de mim e de meus feitos a vosa pesoa, porem, senhor, porque estes dous casos nem outros mais fortes que posam alegar os assolue do crime e maldade que cometerãom em me deixarem na guerra em cerco de hũa cidade mui gramde e proveitosa pera as cousas de seruiço del Rei, a quall desbaratei e tomei hũa vez, e tomara outra, se me eles nom fugiram, e fizera asemto de mercadoria e feitoria e forteleza muito forte e fremoza e defensauell com artelharia e capitam he jemte he mantimentos e com todo o necesareo, atee vosa senhoria mandar prouer e ver o que era mais seruiço del Rei noso senhor, e isto emquanto os tinha desbaratados e vencidos, amtes que se dem a outros Reis ou senhores que tenhãom milhor aparelho de guerra e se defender de nós ou de nos ofenderem, se de nouo viesemos outra vez a comquistala: por estas rrezões he outras muitas que aqui nom espreuo a vosa senhoria, pus o cerquo a esta cidade, com detreminaçam de me nom aleuantar de sobre ela, e por o nauio em que mandaua os mantimentos a çocotorá esperaua dauisar V. S. do feito como pasaua; portanto, senhor, vos beigarei as mãos castigalos como a homens que tamanha traiçãom fizerãom a seu rrei e desobediencia a seu capitãom, he deixarem a guerra de mouros, he fugirem e

iremse dela e deixarem seu capitãom; e vos terei, senhor, em mercê mandardes mos nauios e dardes as capitanias deles aos fidalgos e caualeiros que no cerquo aguardarãom comiguo acutilados he feridos sem nem huum bemfazer de mim, porque nom tenho eu mando nem poder pera agalardoar os taes seruiços, nem as taes pesoas, omde V. S. está, que ho poder tem de todas estas cousas; e todo o mais castigo que lhe vosa senhoria der, sam merecedores e dignos de toda a pena e de toda a desomrra, porque ha iij^c anos[1] que caualeiros portugueses tamanha maldade nom fizesem, nem o ly en nas caronicas portuguesas.

Deueram eles aguardar o tempo em que suas maldades podesem emcobrir com meus erros, mas, graças áquele poderoso deus, que me nom podem eles escomder nem negar quamtos gramdes e asynados seruiços tenho feitos depois de me emtregarem minha armada, e quam dinos de memoria e de mercê sãom amte elRei; o primeiro he aceitar esta armada, quando ma emtregou tristam da cunha, sem nem huum mantimento, armas poucas e podres, de cabres, velas, emxarcea, mui desbaratada; poluora toda molhada, bonbardeiros mui poucos, oficiaes de carpimtaria, tenoeiros, huum ou dous; lanças todas podres, béstas sem nem hum tiro nem barmante pera cordas, com cento e cincoenta homens á morte da doemça de çocotorá; louça toda perdida com arcos podres e quebrados; sem aver antre nós senom huum pouco de bizcoito que me ficou e parti por todas as naos, podemos todos ter muito de pãom he agua pera oito dias: deume deus tam boom vemto e viajem que arribei sobre a cidade de calaiate e lhe fiz dar he rrender per força muitos mantimentos de graça, e per maos comselhos de capitães deixei de lhe poer as mãos, e ficou á obediencia del Rei noso senhor; e dali me party e fui sobre a uila de curiate e a combati he emtreguei per força darmas, e a trouxe toda á espada; dali me carreguei de mantimentos, damdo escala franca á jemte de todas as outras cousas, de que ouuerãom muito proueito; e daly me aleuantei e fui sobre a vila de mazcate e a combaty he emtrei per força darmas, trazendo a toda á espada e a foguo, omde tomei muitos mantimentos, e a jemte muita rriqueza; e daly me aleuantei e fui sobre a vila e forteleza de çoar, e determinei de poer artelharia grosa em terra e a combater; nom ousou desperar o combate e se vieram meter todos em minhas mãos, e se fizeram vasalos delRei e rrecebêrãom sua bandeira e me fizeram carta disso, e a

[1] Trezentos annos.

villa pagua trebuto, com que se pagãom os frecheiros que o alcaide da forteleza tem pera guarda dela; e daly me aleuantei e fui sobre a vila de guorfaçãom e emtrei per força darmas, e segui ho allcamce mais de hũa legoa á jemte do lugar, e matei muita jemte e pus o foguo á uilla; e dali me fui sobre a cidade dormuz e surgy junto com a sua armada mui grande e de muita jemte, e ao outro dia ao meio dia mandei levar amcora á minha nao com os batés armados, he surgy no meo de sua armada e asy o mandei aos capitães que o fizesem, e o fizeram; pelegei com ella, e pelegei he desbaratei muita jemte e metilhe as naos no fundo, em que se afogou muita jemte; queimeilhe o arrabalde e quantas naos tinha em tera; meteramse em minhas mãos, lanceilhe $\overline{xb}$ serafins[1] de trebuto e $\overline{b}$ pera gastos[2] darmada; o asento que fyz com eles, em pessoa o espero de leuar a V. S. e nele verá se som eu capitam pera me os capitães e jemte que debaixo de minha bandeira amdar, deixaremme na guerra e me fugirem e asy em todos estes feitos que atrás aponto a V. S., nos quaes eles foram em pesoa, e conheceram em mim que era eu capitãom pera saber desbaratar os immigos; he todos os outros negocios e cousas que fiz, acabei com muita desqueriçam e temperança e como elRei de mim comfia; e se algũa cousa tenho errado em meu oficio, he sofrer tanto a eses capitães que me fugiram, que vieram a dar esa comta de sy, que vosa senhoria vee e em tall tempo; milhor o fizeram quando estauam fartos duuas, de pexegos e de melões, que agora que conpria aos capitães e caualeiros mostrarem seus desejos e boas vontades pera seruir elRei e nam darem com huum tám gramde negoceo no chãom, cuidando que empeciãom a mim, nom lhe tendo eu feito nenhum mall nem cousa que tenha nome, senom com muita desymulasãom e tenperamça passar suas desonistidades e descortesias, seus ajuntamentos e conselhos ajuramentados aos santos avanjelhos, e isto com tamta desordem e com tamto aluoroço que me comprio afastalos de mim, e antes acarretar a pedra e o barro e a call só ao pescoço, que os trazer em minha companhia antre mouros mui agudos e avisados, que entendiam tudo mui bem; e por detrás de mim me aleuantauãom que queria eu prender coje atar e rresgatalo por $\overline{lx}$ dobras[3]; e semearem na cydade que fazia eu aquela forteleza pera os destruir he asenhorear, e outros rrequerimentos que me faziãom, por hũa vez me aleuantarem daqui e nom fa-

[1] Quinze mil xerafins.
[2] Cinco mil para etc.
[3] Sessenta mil dobras.

zer meu asento aqui, como me el Rei tinha dito, e isto, senhor, começaram comigo despois que lhe mostrei hũa carta que mandaua a V. S. por hũa nao de onor, em que vos esprevia minha detreminaçãom e o que me parecia das cousas de cá: viram nela como depois na entrada do mar rroxo auia de voluer a imuernar aqui a esta cidade e fazer nela meu asemto, e mandaruol as naos grosas, he nauios pequenos ficarem comigo, com detreminaçãom de me poer a caualo e fazer a guerra em terra firme, e as ilhas que per aqui jazem darredor proueitosas a seruiço del Rei, trazelas a seu senhorio: esta era a minha tençãom atee ver recado de V. S. do que de mim ouuese de fazer, e pera isto, senhor, que diguo, nom me era necesareo dinheiro, senom jemte, porque tinha esperança em deus desta ilha e da de bharem aver l.ta mill[1] serafins douro cad ano: esta detreminaçãom minha nom poderom eles sofrer, saberem que aviãom de ficar os nauios pequenos comigo e eles e toda a jemte; e per todas as vias he modos desejauam de me deitar daqui fora, e fizerãom no de feito, como V. S. vee, porque agora me auiãom por mais asemtado e mais senhor dormuz e que nam podia deixar de o leuar nas mãos; e ainda outro erro fizeram comtra seruiço del Rei mui gramde, mostrárãom á jemte que o trebuto que se aqui deu a el Rei, auiam eles daver partes, e que era tomadia e nam trebuto, mostrando á jemte que eles ficaram por fiadores e que eu os tinha roubados do seu, defendendo me eu sempre com vosa senhoria, que o julgasse e detreminasse, que eu trebuto del Rei nom auia por tomadia nem presa, e que eles nom aviãom daver partes; que llaa iriamos onde V. S. estevese, que as pareas he trebuto del Rei nom se aviam de gastar nem despender, que a uossa senhoria aviãom dir, que llaa o detreminase como lhe parecese bem: meteram com isto a jemte em tamta desordem, que casy me nom queria seruir, e per força me fizeram dar á froll de la mar a cada homem dez dez cruzados, tam aleuantada he aluoraçada achei comtra mim e asy o capitãom: era, senhor, jaa isto de maneira que amtre eles mesmos avia hy rrezões huns com outros; e pareceme, senhor, que com estas cousas e com outras largas de comtar tardárãom os mouros em se aleuantar comtra el Rei noso senhor: veja V. S. laa se sam estas cousas dynas de castigo.

Tendo eu, Senhor, as cousas dormuz postas em soseguo, despois da guerra acabada espalmei minhas naos he as pus em monte e lhe dei to-

[1] Cincoenta mil.

das as cousas de que tinha necesydade, de quanto mos mestres delas rrequerêrãom, e estauam tamto a ponto e tãom sãas he tam bem aparelhadas, como se sairam da rribeira de lixboa. E este corpo desta Armada asy concertada e aparelhada per mim e per meu trabalho he cuidado, nom mo pode el Rei pagar este seruiço, e emtregando ma com huum pão na mão, estar eu pagamdo solldo a sua jemte, capitãom; he, senhor, isto pera lhe os criados dell Rei nom ousarem fugir com os nauios he jente dell Rei; com a quall armada, com ajuda de deus, eu esperaua fazer mui grandes seruiços a ell Rei noso senhor e a vosa senhoria, e nom como outras pesoas algũas tem feito, lançando as naos dell Rei a traués, e suas armadas feitas em pedaços pellas rribeiras do mar; e eu creio que este seruiço que aqui diguo, será bem rrecebido del Rei e de V. S. e será dado castigo áqueles que as ordenamças dell Rei e sua armada poserãom em desbarato; tambem lembro a V. S. como me eles fugírãom, temdo eu noua que se fazia armada em cambaia pera vir sobre mim: com ajuda do muy allto deus nom me meteo a mim isto em desbarato, mas como capitãom del Rei noso senhor mandei lançar outra amcora á minha nao, por verem os mouros que a armada del Rei nom auia medo a nenhũa cousa que viese sobre ella, e por isso, senhor, deue V. S. tornar mui Rigo a estas cousas que sam feitas em voso tempo e debaixo de vosa governança e mando, ca Ell Rei noso senhor bem lhe mandara, que mandou publicar a todos capitães per Rui gomez juiz da mina, e asy aos mestres he pilotos, que nem hum nom fose tam ousado que deixase seu capitãom mor nem se apartase dele so pena do caso maior e perdimento da fazenda.

E porque V. S. saiba mais meudamente como ormuz quebrou comiguo, com eles se lançárãom quatro homens desta armada, hum greguo calefate de froll de la mar, e hum bizcainho calafate da minha nao, e hum greguo marinheiro da minha nao, e hum português marinheiro da caravela damtonio do campo, que jaa dias auia que andauãom neste trato de os Recolherem a sy, se nam esperauam de despachar primeiro hũa nao dell Rei, que será de biij^{c} tonés[1], que lhe aqui tomei no desbarato da sua armada e lhe tornei a dar; e neste tempo me esbofetaram o pedreiro mestre da forteleza, e outro dia me esbofetaram o mestre que me fazia a fusta, e outras omrradas desonestidades que eses frecheiros faziãom por esa ci-

[1] Oitocentos toneis.

dade: coje atar ora me mandaua dizer e rrequerer que me nom fose daqui, que auiãom medo das naos de mequa, que se tomarem a cidade, que a senhoreariam, ora me mandaua dizer que faria bem de me ir daqui; a estas cousas lhe respondia o que me parecia, atee me fazer forte na torre que comecei; pasado isto, partio a nao mery, de que me eu muito arrependy. Entam rrecolhêrãom logo os cristãos a sy he me tirarom loguo os pedreiros e trabalhadores que andauãom na torre: quando achey menos os cristãos, mandei lhe dizer que me mandase emtregar os homens d armada dell Rei; rrespomderam me que se nom auiam de perder e que logo mos entregariãom: tomei conselho com os capitães, e isto, senhor, por fazer sempre o que deuo e lhe dar parte de todas as cousas, como sempre fiz, temdo eu jaa seu conselho por mui danosa cousa pera o seruiço del Rei, e por minha onrra, todos me diserãom que se me nom desem os meus homens, que lhe deuia fazer a guerra; e ao outro dia me mandárãom hum asynado seu deles todos cimquo, em que me diziãom que nom deuia fazer a guerra a ormuz, e que se a fizese, que nom auiam de ser comiguo nem fazer a guerra per meu mandado, tendo me eu jaa posto com coje atar, que se me nom dese os omens d armada del Rei, que caía em desobediemcia e desacatamento e que quebraua o comtrato e asemto que com elle tinha feito, e que lhe lenbrase que nunca tomara homem seu, mas amtes os que catiuara na guerra propeos criados seus, me mandara pedir e lhos dera, e que soubese certo que nom era eu capitam pera deixar perder hũa agulheta d armada dell Rei e pera nom dar mui booa comta dos homens que me ell Rei entregara; rrespondeo me que os tinha atados de pees e de mãos e que loguo mos entregaria, que os tinha em hum lugar na terra firme; que lhe dese b dias[1] d espaço e que mos mandaria trazer; aprouueme daquelo: neste tempo mandou que nom trouxesem os paraos aguoa senom de noite, por me poer em necesydade d aguoa, cuidamdo que os seus frecheiros me tolheriãom as aguoadas donde a traziam: quando as cousas jaa ir craras, fiz lhe hũa noite represarea nos paraos d acarretar aguoa e em mais de iij^c homens[2] e tomei hum criado seu que vinha de passar os iiij homens á terra firme: feita esta represarea, me mandou tornar a pedir este homem, que queria mandar por elles: mandei lho; acabados os b dias, diseram que já erãom vindos e amostraram nos a gaspar

[1] Cinco dias.
[2] Trezentos homens.

Rodrigues limgua, e per elle me mandou dizer coje atar que lhe mandase os mouros todos em terra, e lhos mandei poer todos a hũa ponta darêa junto com a forteleza que fazia: pareceome aquilo Ruimdade e mandei poer em terra cento e cincoenta omens armados darredor deles, e eu em hum esquife á ourela daguoa; foram com hum recado ou dous, vieram com outros tamtos; emfim mandoume dizer que me mostraria hum do cerame, e deixoume estar ao soll booas duas oras ou tres; emfim nom me quiseram dar os homens, e neste tempo da dilasãom tapauãom todas as bocas das ruas com pedra e call he delas com madeira e varauãom as naos em terra: quando vy esta detreminasãom sua, poer se em armas contra mym, comfiamdo nartelharia grosa de lhe derubar as paredes da sua forteleza e emtrar com eles, mandei chegar os nauios pequenos a terra; a poucos tiros nom tiue camelo nem coronha de bombarda grosa que nom fose feito em pedaços, por ser tudo podre; mandei arredar os nauios e polos em cerco darredor da Ilha, e quis primeiro apalpar domde aueria aguoa pera minhas naos, porque nom a auendo, estaua mais desbaratado que ormuz; e saltei em queixeme, hũa Ilha que está perto desta cidade, donde se traz a mor parte daguoa, e leuaria comiguo ij^{c} homens[1], e saltei em hũa villa mui gramde e desbarateilha e mateilhe muita jemte, e trouxe daly muita carne he mantimentos e aguoa pera as naos; nom heram hy mais capitães comiguo que francisco de tauora e amtonio do campo; daly a dous dias dei em outra vila muito maior nesta mesma Ilha e fui sentido de noite, e quando dei, em amanhecendo, no lugar, nom achei jemte nem hũa nelle. Joham da noua que hia por hũa parte por omde o mandei com sua jemte, e jorge barreto por outra parte por omde o mandei emcaualgar o lugar com cinquoenta homens, se vieram ele e Joham da noua ajuntar no cabo do lugar em hũa casa forte omde estavãom os capitães de coje atar que guardauam a villa; cuidando de se defemder na casa, os emtraram per força darmas Jorge barreto he joham da noua, e pelegárãom com eles e os mataram e muitos caualos e outros alguns que a minha jemte sollta per esas ruas traziam á espada: foy aly ferido Joham da noua e lhe mataram hum homem e lhe feriram dous ou tres outros: daly ouuemos asaz mantimento e aguoa per dias: fogidos eses capitães e leuados os nauios domde os tinha postos, jaa nom pude daly em diamte tomar aguoa, sem me ferirem allgũa jemte os daquella armada que eses

[1] Duzentos homens.

capitães deixarãom sobre mym e se foram sem a querer desbaratar; e asy me aleuantei do cerquo, sendo o chamto na cidade cada noite da sede e fome que padeciam, que nom foi cousa pera crer, tendolhe jaa os poços atopidos he cisternas com mouros mortos e caualos e camelos e molheres e meninos, e mortos he decepados mais de mill homens: acuda vosa senhoria em pesoa ou me mande homens e nauios, porque creio, senhor, que este tirano de coje atar á de rroubar a cidade e irse; e se vosa senhoria lhe parecer que sam escusado pera iso, lembre se que el Rei em meu regimento carrega sobre mim o socorro e guarda de çocotorá, o quall eu nom poso fazer, porque meses capitães leuaram os nauios he jemte; que estas duas naos que me ficam, este agosto seram com V. S.; e se mos mandar, sejam fornecidos de mantimentos, porque á jemte que neles virá nom lhe daram de comer nesta terra per seus dinheiros: beigarei as mãos de V. S. tornar a ese feito, que eses capitães fizeram muito rigo, porque nom vãom com outro esforço de cá, senom parecendolhe que á V. S. de folgar com sua ida e com todo meu desbarato, he mandar ler esta carta perante eles, por me fazer mercê; e beigarei as mãos a V. S. mandar guardar esta carta pera el Rei noso senhor ver, porque se nom faça jaa em sua vida tam fea cousa como esta. Joam da noua vai de mim agrauado; e certo, senhor, quem á de seruir el Rei, pode contentar a mui poucas pesoas; seruio sempre mui bem neste camiuho que fiz, e digno de muita mercê e omrra amte el Rei e V. S.; fico escandalizado dele, porque o apartei pera com elle tomar meu conselho, e eses senhores que laa vãom o tornárãom a meter na brigua comsyguo: este caualeiro[1] criado do Duque de coimbra, que esta minha dará a V. S., lhe deceparam esa mão na peleja que ouue com el Rei dormuz; deve lhe V. S. fazer mercê e satisfazer lhe sua aleigãom: feita em ho Porto dormuz a ij dias de feuereiro de 1508[2].

[1] Era Gaspar Dias, de Alcacer do Sal, mencionado nos *Commentarios de Albuquerque*, P. I. C. XXX.

[2] Torre do Tombo.—C. Chron. P. 1.ª, M. 7, D. 56, fol. 4 v. É um caderno que foi remettido para o reino, e contém copias de diversos documentos. Está assignado por Gaspar Pereira, e no principio tem a seguinte declaração.

«Neste caderno vaão allgũus trelados de cartas que allgũuas pesoas mandarom ao viso Rey e elle mandou depois de partida a frota de tristam da cuunha até á partida desta, e asy allgũus Regimemtos que deu e Requerymentos que fizerаão allgũus *a* affonso d alboquerque e outras coussas desta calidade, que por serem de muita leitura as nom traladei no outro liuro gramde que vay neste cofre, e as propeas ficam em minha mаão; e se algũuas forem soltas neste cofre, será porque com a muita presa que te-

CARTA III

1508—Fevereiro 6

Senhor.—Por apagar os aluoroços de froll de la mar e desobediemcia em que os achei contra mim, estando em guerra de immigos, tendo os cercados, ouuindo nos eles muito bem e nos tiramdo duas bonbardadas da fortaleza por nos estremar, e com este aseseguo, senhor, se faziam cá as cousas de seruiço del Rei, eses capitães que laa vãom dinos de muita pena, quis antes este aleuamtamento pagar com dinheiro que com ho cutelo que elles bem mereciam, e lhes mandei dar b^c e R.^ta cruzados[1], a comdisãom se o V. S. ouuese que de trebuto del Rei e pareas ouuese d auer a jente partes, como se fose presa ou tomadia: os capitães por imdinarem a jemte contra mim, dizem lhe que aviãom d aver partes e que eu que os rroubava do seu: senpre me defendy que V. S. era juiz desa causa, que eu trebuto nom o auia por presa nem tomadia; os capitãees todavia acenderam este caso quamto podérãom, dizemdo á jemte que eles queriam ficar por fiadores, e outras cousas feeas: este dinheiro que asy dey, vay llaa hũa arrecadaçãom delle, e mais Pedraluares leua mill serafins pera com ho dinheiro que tem rrecebido e com este lhe ser feito pagamento d oito mezes: tambem, senhor, neste negoceo d ormuz nom vos faça nimguem emtender que eu fiz pazes com ormuz, porque tal nom he; mas depois de o ter desbaratado e vemcido, metendo se eles em minhas mãos, lhe tornei a emtregar a governamça do reino, que o regesem e governasem em nome del Rei de portugall dom manoell. e lhe lancei de trebuto $\overline{\text{xb}}$ serafins[2] d ouro, e com outros pontos de muita sustancia, segundo se verá

nho, se nom podérãao aquy trelladar, e por iso veja vos allteza todos os papés que nelle forem.

«E se por vemtura aqui forem algũas traladadas que já lá fosem as outras viajes, será per erro e por estarem todas juntas e nom poder huum homem soo tantas mil cousas oulhar, e mais em tenpo de carregação, que se aqui treladãao, que sam tantas as partes a Requerer seus despachos e o tempo he brebe, que me nom sei dar a conselho; e por aqui nom aver papell nom tiue feito antes da vinda das naos.»

[1] Quinhentos e quarenta cruzados.

[2] Quinze mil xerafins.

pelo asemto he entrega que tenho feito com eles da governamça do Reino, o quall eles am de entregar a V. S. ou a elRei noso senhor ou a quem seu poder teuer, com toda obediemcia e acatamento, cada vez que lhe for requerido; e portamto, senhor, nam sam pazes as que fiz, mas Reino ganhado per força d armas, sometido á obediencia del Rei noso senhor, tornado a receber das minhas mãos com obrigaçam do trebuto que lhe pus: da maneira que aguora fica, creyo que o trebuto sempre o pagará, mas a entrega do Reino será per força d armas; e com esta pobre armada que debaixo de vosa lamça e obediencia nestas partes amda, eu esperaua, nom me fazemdo os capitães portugueses traiçam, o tornar outra vez a tirar de poder dos tiranòs e metelo nas mãos dos mui bons homens cidadãos e pacificos, que nom tomaram nunĉa os homens d armada delRei pera os tornar mouros: aviso disto V. S., porque nom quis meter minhas cousas em mãos de meus imigos, que d emfadados de pelegar he com enveja danaram o seruiço delRei; mas iram em tempo que V. S. será seruido: beigo as mãos de V. S.: esprita do mar a bj dias[1] de feuereiro de 1508[2].

CARTA IV

1508—Fevereiro 15

Senhor.—Depois de ter esprito a vosa senhoria amtes de minha partida da ĉidade d ormuz, me capeárãom em terra he me mandou dizer coje atar, que se alargase os quatro homens que me tinha tomados, porque erãom jaa seus irmãos, que faria todo o que quisese; que a cidade era delRei de portugall e elle era delRei de portugall. Eu lhe respondi, que atee ly eu tinha mui booa comta dada d armada e jemte que me elRei emtregara, e que nom quisese deus que a hũa cidade sojeita e vemcida e que pagaua trebuto a elRei noso senhor, posto que elle se alevamtase como tirano he quebrase ho comtrato das pazes, eu sabia que o pouo he mercadores estauãom á obediencia delRei noso senhor, e que agora me tomara e emganara quatro cristaõs, ovelhas do meu curral, de que eu som pastor, e

[1] Seis dias.
[2] Torre do Tombo.—C. Chron. P. 1.ª, M. 7, D. 56, fol. 10 v.

mas leuara ás mizquitas de mafamede a renegar o nome de jezu christo noso senhor e saluador, por cuja feè elRei noso senhor como catolico primcipe mamdaua fazer ha guerra aos mouros, e mos nom queria dar nem emtregar, que em nem hũa maneira deste mundo nom avia de fazer tamanha malldade nem lhe deixar de fazer a guerra he deitallo daly fora, atee me emtregar os cristãos darmada delRei noso senhor, saluamte vendo mandado delRei ou de vosa senhoria, que nestas partes estaua em seu nome, e nisto mandei lamçar hũa batelada de mouros velhos em que tinha feito represarea, porque nom tinha mantimento nem eram homens pera seruir: temdo jaa minha partida detreminada, por me terem jaa tomadas as aguoadas com muita força de jemte daquela armada que estes capitães que me fugirãom nom quiseram desbaratar, souberam parte pellos mesmos mouros, que os meus nauios he capitães delRei me fugírãom; capeárãom outra vez em terra, mandei llaa ho esquife, vieram mouros a falar com aires de sousa chichoro he gaspar rodrigues lingoa, que llaa mandei; traziãom comsiguo huum cristãom dos quatro, marinheiro da caravela damtonio do campo he português: na pratica que com elle tiverãom, rrespondeo elle e dise: «outrem uos mandou cá;» he mais disse: «uós nom eres comtemte de fazer feitoria, mas forteleza e feitoria», e outras palauras, he de tudo mamdei fazer huum auto pera o mandar ha vosa senhoria ou levar em pesoa, segundo vir voso rrecado, ca soube deses capitães que fugirãom, he induziãom tambem francisco de tauora que se fose com eles: as cousas, senhor, dormuz, a meu ver, senhor, nom se aleuantárãom contra mim senam pella forteleza que me viãom fazer, ca ho trebuto tem eles em menos comta; que huum pobre pescador he jemte chea de temor com booa vomtade me deixauam fazer ha forteleza e me dauãom todo ho necesareo pera ella: estes capitães com seus dessasegos semearam amtre os mouros tamtas mentiras, que cuidárãom que feita a forteleza os auia de lançar fora: este temor lhes fez nom entregarem os homens e quererem que[1] tomar isto por querela, por esconder o all que lhe mais doía, porque erãom obrigados por bem do comtrato a me fazer esta casa; nom tenha vosa senhoria duuida de os tomar ás mãos e fazerlhe fazer quamto eu quisese, se eses capitães nom fizerãom a elRei noso senhor tamanha traiçãom: o trebuto he certo sempre de o pagarem cada vez que lho mandarem pedir, se virem que os deixam viuer em sua tirania;

[1] Este *que* parece-nos de mais.

força, se lha ouuerem de lhe fazer, á mester gemte he mamtimemtos, porque nom nos á senom na terra firme, que tem muito poder: as mercadarias todas tem aqui muita valia; as suas sãom muito caras pera nós, nom se fará nem huum proueito em portugall pello preço que as dãom: terei a esta jemte pagos de solldo doito até noue mill cruzados, os b̄ que[1] me loguo deram os mouros pera iso, e iiij̄ do cobre[2] que se vemdeo del Rei; os x̄b̄ das pareas[3] aimda estam imteiros pera leuarem a uosa senhoria com ij̄ e tantos[4] cruzados que mandei empregar em perlloas, aimda que me parece muito caro: aqui nom ha mais que esprever a vosa senhoria, senom que vou na vollta de çocotorá a partir com eles destes poucos mantimentos que leuo, pois Manoell telez, quo pera iso estaua ordenado e carregado, me fugio: daly amdarei no estreito de mequa com estas duas naos e todavia averei vista dadem; nestes lugares que vir, ou em çacotorá imuernarei; vimdo o mês dagosto, mandarei estas naos pera imdia e ficarei em çacotorá, porque asy mo manda el Rey em meu rregimento, sallvamte vendo rrecado de vosa senhoria em comtrairo, a que beigo as mãos: feita no mar a xb dias[5] de feuereiro de 1508[6].

CARTA V

1510 — Outubro 16

Senhor. — Algũas cousas me lembraram depois de ter esprito a voss alteza, pera vos delas fazer lembrança e voss alteza prover de lá como vir que for seu seruiço.

Primeiramente se os soldos acrecemtados de dom francisco dal-

[1] Cinco mil que...
[2] Quatro mil do cobre.
[3] Quinze mil das pareas.
[4] Dois mil e tantos.
[5] Quinze dias.
[6] Torre do Tombo.—C. Chron. P. 1.ª, M. 7, D. 56, fol. 3. Esta carta e as duas antecedentes, lançadas no caderno que mencionamos na nota 2 de pag. 15, teem no mesmo caderno os titulos seguintes: a de fol. 3: «Cartas dafonso dalbuquerque ao viso Rei, vieram em froll de la mar»; a de fol. 4 v.: «Outra sua»; e a de fol. 10 v.: «Outra sua sem ser asynada, de letra das outras e o sobrcesprito vinha pera o viso Rei.»

meida e quimteladas averam efeito, ou se as tirarám de todo e asy as das capitanias e mestres e pilotos.

Mais se se fará hum comtador que tome a conta do que se despemde por meudo por homeens que os almoxerifes mamdam e vosso feitor e ofeciaes comprar madeira, pregadura e outras muitas meudezas, que cada dia vam buscar fora, e asy terá cuidado de quamdo o capitam mor quiser saber pouco mais ou menos o dinheiro que he despeso, e ho que pode ficar em mão de vosos ofeciaes e dalgũas pessoas a que se daa cargo de o despender, porque vay nisto muito voso seruiço; que aimda que nom seja fim de comta, he bem que se tome quá rezam da despesa e Recepta, pera se saber verdadeiramente o que aimda hy ha.

E se voss alteza nom ha por bem que ho hy aja, mande a huum destes ofeciaees da feitoria que tenha cargo diso; porque o negocio de caa vai se fazendo gramde, asy de corregimento de naos e navios, obras de fortelezas, e asy naaos que vossa alteza mamdará fazer nestas partes, pera que compre espalharem se muitos homeens e serem mamdados a desvairados lugares pera trazerem as cousas necesarias pera o que dyto tenho, como se agora faz, e de tudo isto comvem hum homem que tome a comta.

E asi he necessareo tambem pera justificaçam damtre os mercadores, feitor e vossos tisoureiros, pera hy nom aver comtemda nem debate sobre suas comtas depois de terem Recebida sua carga; de maneira, senhor, que me parece que nam deveis de ter nestas partes tam gramde asemto, como he o de cochim, sem comtador da casa e feitoria, nam pera que seja fim de comta, mas porque amde viva vossa fazemda sempre, e nam comfie nos homeens em dizerem, a portugall ey de ir dar comta, e trazerem em seu poder dous ou tres mil cruzados ou quamto quizeram.

Lembro tambem a voss alteza o que vos tenho esprito sobre os capitãees da çuiça, que será bem mamdallos voss alteza pera imsinar esta jemte que de lá vem, de quinhemtos r̅s., a nam fogir nem pôr em desbarato a outra que tem mais obrigaçam a darem bõoa comta de sy; digo uos, senhor, isto, porque a vós vos compre, por hum par de naos e por dous pares poerem bem o ferro aos mouros da imdia, que nos vam perdemdo o medo e a vergonha, e stam milhor aposemtados que nós.

E oulhe voss alteza bem o que fazem vossos capitãaes, que lhe falam verdade e lha mamtem sobre seus seguros e comcertos; portamto, senhor, mamdai fazer a guerra, porque de bõoa guerra vem bõoa paz, e tomai sempre vimgança dos Rex e senhores da imdia que uos errarem, porque he

hũa das cousas que mais compre nestas partes pera vossa fama e credito: esprita em cananor a xbj dias[1] doutubro de 1510.

(Por lettra de Affonso de Albuquerque) feytura e servydor de vosa allteza

Afonso dalboquerque.

(Sobrescripto) Pera ellRey noso senhor—primeira via.

(In dorso, em lettra coeva) dafonso dalboquerque.—Lançada[2].

CARTA VI

1510—Outubro 17

Senhor.—As cousas de goa sam tam gramdes, que tocam tamto á seguramça da imdia e a tudo o que nos compre e desejaees, asy pera gastos, despesas, ofeciaees, madeira, ferro, salitre, linho, arrozes, mercadarias, roupas dalgodam, que me parece que sem ela nom poderês soster a imdia, porque os calafates e carpynteiros com molheres de cá e trabalho em terra quente, como pasa hum ano nom sam mais homeens, e com goa pode vossalteza escusar os deses Regnos, porque os ha mais e milhores que os que cá amdam.

Afora este bem de goa, tem outra cousa mui danosa pera a seguramça da imdia, que tem muitas naos e galees e podem hy fazer quamtas quiserem; e por ser pesuida destes turcos estramjeiros, sempre foy guerreira mais que os outros lugares e sempre di sairam darmada e ouue cossairos; e he tam danosa per as naoos de carga e pera seguramça e sesego com que a am de tomar, que nom poeria duuida, se saly meterem Rumis, que nom façam muito dano ás nossas naos, porque ou as tomarám quamdo vem demamdar amjediva, ou lhe faram perder a carga: he ilha cercada dagua, de muita Remda, e muito proveitosa; barra de muitagua, porto morto de todollos vemtos, ilha de muitos mamtimentos e muita criaçam, veados tantos que he hũa cousa despamto, lebres, perdizes, lauoiras darrozaees e de triguo abastada, muito de feno, pera a jemte de cavalo, se

[1] Dezeseis dias.
[2] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 9, D. 86.

hy ouuer destar, podela soster e defemder, como hy ouuer espaço pera segurar, porque se ho teuera, nunca ma os turcos emtraram.

Oulhe voss alteza bem, que se soees senhor de goa, metees em tamta comfusam ho Regno de daquem, que nom seria muita duuida deyxarem a terra, se vos virem fazer forte em goa, porque eles nom tem outro bem nem outra seguramça de seu estado senam as costas que tem em goa, porque he ilha, e perdemdo a terra, am se de recolher a ela, ho que nom podem fazer a dabull; e tenho isto sabido per certa ciemcia pellos mesmos mouros, porque o regno de daquem está desta maneira que aqui direi a voss alteza.

O rei de daquem deu a terra em capitanias ou senhorios repartidos per escrauos seus, turcos de naçam, e alguuns persios poucos; estes se aleuamtaram e nom lh obedecem senam em lhe chamarem Rey; mamdam lhe aguora algũa joya, se querem; tem comtinoa guerra estes alguazis huns com os outros e tomam os lugares huns ós outros e ás vezes fazem amizade uns contra os outros e cada huum se trabalha por aver o rei de daquem á mão e o ter em seu poder; o çabayo ho tem agora, e este he o mor alguazil deles e que mais terra tem e o que he senhor de goa; outro alguazill he o senhor de chaull; este teue sempre comtinoa guerra co çabayo e tem, e se neste tempo que ganhei goa, o senhor de chaull nom morrera, nunca a perdera, porque viera logo sobre o filho de çabayo quamdo veyo cerquar a ilha, e o desbaratara, mas fycou lhe hum filho moço he começou emtender primeiro em seu alguazilado; assy, senhor, que digo que nesta dyuisam amtr eles, temdo lhe vossa alteza tomado goa, que he hũa gram quebra pera eles; com este fauor he logo a terra dos jemtios leuada comtr eles, e quero perder a vida se voss alteza isto nom vê, se guanha goa e a ssegura loguo; porem se á detreminação em que á feitura desta estou que he, acabada a cargua, ir com todalas naaos e leuala nas mãaos, a mim me parece que deitando os mouros dela fora, ela se pode bem segurar e defemder com menos jemte, aimda que o que me mais comtemta do feito de goa, poder ela sofrer e soster muita jemte sem nenhum gasto nem despesa vossa; e despois que goa se segurar bem sem ter mouros demtro, quatrocemtos portugueses a teram viua pera sempre; mas ainda diguo que, pois ela pode soster dous e tres e quatro mill homens, e a voss alteza compre telos na imdia pera seguramça dela e pera serdes senhor dela seguro, que por iso a deue voss alteza de soster e ter, porque todalas naos que quiserdes podeis aly fazer: mais diguo, senhor, se timoja, que he mero ti-

rano, dá por ela cem mill cruzados e se obriga a ter seis e sete mill homeens pera defender, em que se gastarám outros tamtos, parece, senhor, que peso he o de goa, pera voss alteza gastar de vossa fazemda com muita confiamça.

Diguo, senhor, isto de timoja, porque posto que seja uosso amiguo, he homem mui imtereseiro, e por omde pode aver, mall ou bem sempre se trabalha por iso; em nossos feitos sempre deles Recebeo muito proueito e muito pouco dano; e algum descomtemtamento e receo, se o dele tenho, he este; porem homem he que tem de nossas bõas obras alguum conhecimento e que se pega bem comnosco; nom he homem de jemte nem de força, senam homem de credito amte elrrey d onor, o qual lhe faz muita omrra por o nosso.

Á partida minha de cananor deixo ordenado e mandado aos capitãees morees das naos que vam pera portugall, que tamto que suas cargas forem acabadas, me vam buscar amjediva, porque já emtam serei voluido de canbaya de asemtar as pazes, trato e feitoria, e tirar esses catiuos que lá jazem, e vir amjediva e aly nos ajumtarmos todos e tornarmos sobre goa e fazermos o que podermos: espero em nosso senhor que nos ajudará; do que aly fezermos ou nam fezermos, voss alteza será diso sabedor, e minha temçam he no cabo deste tempo entrar o mar Roxo, e se for seguro de mamtymemtos e agua, emvernarei em adem, e se disto nom for seguro, no fim do mês de mayo virey emvernar a urmuz: esprita em cananor a xbij dias[1] d outubro de 1510.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa allteza
Afonso d alboquerque.

(Sobrescripto) Pera el Rey noso senhor—segunda via.

(In dorso, lettra coeva) xbij *(sic)* d outubro 1510—d afonso d alboquerque de xbij d outubro de b^cx do que sabia de goa e do que esperaua acerqa della fazer[2].

[1] Dezesete dias.
[2] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 9, D. 87.

CARTA VII

1510—Outubro 19

Senhor.—Lá mando a vosa aaltezaa tres pannos que ouvee do embaixador de xeqe ismaell e do embaixador durmuz; são pannos da persia e qe se leva muito á terra do preste João, e mando a vosa alteza huum sayo de borcado qe me deram e duas peças de borcado e duas peças de veludo de mequa, da roupa que se tomou da nao de mequaa que vinha pera calequt. Duarte de lemos levaa a vosa alteza aljofar do trebuto durmuz; levaa asy gomçalo de seqeira o cabo do anndoor delRei de calequt douro e de pedraria, e leva hum maço de cartas, e leva tambem hũa adarguaa da persia da pesoa de xeqe esmaell, que me derão.

As naos qe este anno vieram de portugall, deixo tomando suas cargas, e segumdo meu parecer elas irão Riqas e proveitosas, porque levam mercadarias que vosa alteza de lá avisou terem neste tempo vallia; mando a nao de joão daveiro tomaar laqar e gemgivre em cananor, e que vá a melinde a tomar especearia qe lá está de presas, e creo qe irá Riquaa, se a nosso senhor levaar a salvamento.

Á feitura desta chegárão aqui novas como bemdará governador de malaqua era morto, qe o matara elRei de malaqa; nom sabemos ainda a causa por què: as cartas que della espreveo Ruy daraujo, a vosa allteza as mando: a malaqa mando este ano oyto naos, amtre as quaes he a nao em que veo jorge nunez qe mandei fiquar cá; com esa determynação mando diogo mendez que de lá veo, por capitão moor, porqe me pareceo homem de bom Recado e de bom temto; leva as suas quatro naos comsiguo; partirão no mês dabryll e serão aqui no mês de setembro e outubro; as vosas naos vam muito Ryquaas, porqe levam toda a mercadaria da nao de mequa e muita Roupa de cambaia, qe são proprias pera lá e vallem lá muito dinheiro; dizem que levam mercadaria pera carregarem dez naos despecearia: mando lá deixar Ruy daraujo por feitor, se quiser fiquar, e senam, dioguo pereira, o quall nom quis asemtar na esprevanynha de cochim, e sei que avemos dele de teer necesydade: se vosa allteza quer ser Riquo, nom venhão cá naos de mercadores pera o negocio da imdia; naos

á nella qe abastem, se lhe mandardes muitas lamças e muitas armaas, e se mais naos ouver misteer, qá se dará forma como se fação: mande vosa alteza cem corpos darmas apartados pera cadaa forteleza e quinhentas lamças de pee pera cada hũa, duzentos piques, cem padeses bezcainhoos, porque nunca vy cousa tão piadosa como he de ver estas fortellezas; nom á nelas hũa só lança nem armas.

Estees coiraceiros sãoo mui boons, se lhe mandaseis muyta cravação e coiros; e se cá viese ho fundidor pera a cravação, seria cousa muy proveitosa e os homeens andariam muy bem armados; o fumdidor da cravação noos falece; de todo o all estamos bem, tudo se cá pode fazer muy bem.

Peço a vosa altezaa por mercê qe se lembre de me mamdaar armas, muitas lamças, muitos piquees, muitos gorgazes[1], alabardas e partesanas, pera estas naos darmadaa, qê tam symgelas e tam vaziaas amdão: pola vemtura se allguem lá fez a imdia chaam a vosa alltezaa ou vos esspreveo que nom á nella mister armas nem jemtee, de meu comselho este mandaria eu cá por governadoor, pois qe lhe parece que sem armas e sem jemte se pode senhorear e soster a imdia; porqe emquanto eu nela estiver e nom vir vossa alteza mais asemtos na india nem mais seguramça do que agora nela ha, sempre vos ei de pedir muita jemte e muitas armas, porqe eu nunqua ey de decer da minha openião, a quall he que seguree̗s a imdia, sem o qe nunca avês de comer dela boom bocado: outras pessoas averá ahy, qe se cá vierem, qe lhes parecerá que não á mister mais qe dous barquos sevilhanos; estes taes eu lhes seguro que levem mais dinheiro que eu de cá, porqe seu cuydadoo será carregarem bem sua pimenta e fazerem seu proveito e irem se em seu tempo: esprita em cananor aos xix dias doutubro de 1510.

(Por lettra de Affonso de Albuquerque) feytura e servydor de vosa allteza

Afonso dalboquerque

(Sobrescripto) Pera el Rey noso senhor—Primeira via.

(In dorso, lettra coeva) dafonso dalboquerque de xix dias doutubro de b^{c}x—cousas que envia—as naaos que manda a malaca—armas e cousas que pede—fundidor de crauaçam pera as coiraças—gente e armas que pede.—Lançada[2].

[1] Gorjaes.
[2] Torre do Tombo—C. Chr. P. 1.ª, M. 9, D. 88.

CARTA VIII

1510—Dezembro 22

Senhor.—A carta qe esprevy a vosa allteza sobre a tomada de goa, foi logo aquelle dia á tarde, porqe determynei mandaar huum navyo a cananor per avisar vosa allteza polas naos da carga, as qaes mandey que viessem todas per gooa, porqe não perdiam nada do seu camynho, e davam favor ao feito de gooa, e amostravam ha yndia poder eu vir sobre goa com mais naos, se quysera, e poor fazer esta mostra á yndia, pola esperamça que tem da vinda dos Rumes nom se alvoraçarem, mas serem certeficados do poder e gramdeza de vosas armadas e como poodemos ajumtar vimte, trimta e qorenta naos, se comprir; e qys fazer esta mostra, e nam sei se os capitães comprirám meos mandados, ou se fumdados em dar boa Rezão de sy farão outro camynho.

Na tomada de goa e desbarato de suas estamcyas e emtrada da forteleza noso senhor fez muyto por nós, porqe qis que acabasemos huum feito tam gramde e milhor do qe nós poderamos pedir: aly falecêrão passante de trezemtos turqos, e daly até o paso de banastary e de gomdaly per eses camynhos jaziam muytos mortos qu escaparam ferydos e cayam aly, e outros muytos se afogaram á passagem do Rio e muitos cavalos: despois queimei a cydade e trouxe tudo á espadaa, e per qatro dias comtinuadamente a vosa gente ffez samgue nelles; por omde qer que os podiamos achaar, nom se dava vida a nenhum mouro, e emchiam as mezquitas delles e punham le o fogo: aos lavradores da terra e bramenes mandei que nam matassem: achamos per comta serem mortas seis mill almas mouros e mouras, e dos seus piães archeiros, muytos deles faleceram: foy, senhor, hum feito muy gramde, bem pelejado e bem acabado, e afora ser goa hũua tam gramde cousa e tam primcipall, aymda se cá nom tomou vingança de treição e malldade que os mouros fizesem a vosa allteza e a vosas gentes, senão este, o qal soará em toda parte, e com este temor e espamto fará vir gramdes cousas á vossa obediencia, sem nas comquystardes, e as senhoreardes: nam farám malldade, sabendo que tem a paga mui prestes.

Allgums gentios homens principaes, a que os turquos tem tomado suas terras, sabendo a destruição de gooa, decêrão da sera onde estam Recolhidos, e vieram em mynha ajudaa e tomárão os passos e camynhos, e todolos mouros que escaparam de goa trouxeram á espada, e nom deram vida a viva creatura. Roubaram gramde aveer, porque tomárão todo o dinheiro do pagamento dos soldos quescapou de goa, e matárão hum turqo homem primcipall que o levava, que era thesoureyro: nenhũa sepoltura nem ydifycio de mouros nom deixo em pee; os que agora tomam vivos, mando os assar: tomaram aquy hum arrenegado, e mandei o queimar.

A determinação em que fiqo, he nom deixar viver mouro em goa, nem emtrar nela, soomente gentios, e deixar gemte por agora aquela que me bem parecer e algums navios, e com outra armada hir ver o mar Roxo e hurmuz e o mais que tenho escrito a vosa alteza, se a nosso senhor aprouver.

As naos dos mouros que tinham feitas, me trabalho por botar ao mar e algũas estam já no mar, e asi me trabalho por deitar as que estam por acabar e fazer; se a nosso senhor aprouver de eu soster goa, trabalharey de as acabaar, e far se am outras e muitas e qamtas vosa allteza quyzer: achámos gramde abastamça de ferro e de pregadura; dei seguro ao povo meudo e ofyciaes, calafates e carpimteiros, ferreiros, pintores, e logo teremos abastamça dooficiaes pera tudo o necesairo.

Deixo todalas Remdas a tymoja, tyramdo as da yllia; ha de paguar o soldo aos portugueses e a toda outra gente necesaira: com hũa nao de cavalos que tomamos, e com os que se tomaram aos turqos, amtre boons e maos haverá hy cemto e qoremta cavallos; nom temos aynda sellas nem freos, senão huuns poucos devasos sem coiro, que achei em cochym.

Aqy se tomárão allgũas mouras, molheres alvas e de bom parecer, e alguuns homens limpos e de bem quiseram casar com ellas e fiqar aquy nesta terraa, e me pediram fazemda, e eu os casei com elas e lhe dei o casamento ordenado de vosa alteza, e a cada hum seu cavalo e casas e terras e gado, aquylo que arrezoadamente me parecya bem: averá hy qatrocentas e cymqoemta almas; estaas cativas e estas molheres que casão, tornam a suas casas e desenterram suas joyaas e suas fazendas e suas arrecadas douro e aljofar e Robis, e colares e manylhas, contas, e tudo lhe deixo a elas e a seos marydos: os bens e terras da mezquyta deixo á ygreja da emvocaçam de santa cateryna, em cujoo dia nos noso senhor

4*

deu a vitoria polos merecimentos dela, a qual ygreja mando fazer demtro na forteleza na cerqua grande.

Lá mando a vosa alteza a mostra das suas cubertas, as qaes jeralmente todos trazem nos cavalos por amor das frechas, que he a primcipal arma das suas batalhas. Parecem me muyto leves, e seryãoo proveitosas pera guerra d allem, porque sam todos mouriscos pequenos e poderiam com ellas, porque os de cá caminham com ellas: mando tambem a vosa alteza os seus espimgardões, que tiram com virotões, e trasem gramde sooma desta gemte: mando a vosa alteza a mostra das espimgardas dos Rumes e a *fumdição (?)* das que os mouros faziam em gooa, e asim mando mais a vosa allteza da sua artelherya grossa duas bonbardas grossaas; e mais mando a vosa alteza hũua sela das de cá, que me el Rey d onor mandou: mando a narsynga huum messageiro, e mando allguuns cavalos a el Rei de naarsymgua e Representar lhe o feito de goa, aynda que já tenho mandado dous piães com cartas a braldez, que já lá tinha mandado, e ver se com este feito de gooa lhe podemos tirar o credito que tem nos turqos e medo que lhe am, e averem que somos homens que faremos tam boons feitos na terra como no maar, e asy ver se o poso fazer aballar seus arrayaes contra os turquos de daquem, e quererem nossa amyzade verdadeira.

Despois de ter esta esprita, mandei dioguo fernandez cryado de vosa alteza com trezentos homens nas galés e paraos, e gemte, piães da terra, com capitães del Rey d onor e de timoja, e foram per terraa a bamda, hũua terra em que os turqos aynda estavam com jemte de cavalo e de pé, e per força os lançaram fóra dele, e agora vam sobre condall, outra terra de goa, e vay a nosa gemte per mar lá, e a jemte da terra per terra, e acabado de os lamçar d aquy fóra, o que espero em noso senhor, nom fiqa mais por fazer, porque toda a outra terra de cintaqola até goa está á vosa obediencia toda, e estam vosos alcaides em cada lugar, e de goa até comdall, que he comtra dabull, nom nos falece já senão comdall: peço vos, senhor, por mercê que me creaes de comselho, e que façaes muito fundamento de goa, porqe he tam gramde cousa e tam principal, que vos certefiqo, senhor, que, sendo cousa que Deos nom permyta, perdemdo se a ymdia, de goa a podês tornar a ganhar e comquistaar, e póde noso senhor abryr camynho, como em muy pouco tempo pooderiam as vosas gemtes emtrar o Reino de daquem e de narsynga, porque a força dos turqos soo per sy nom he muito gramde, se os gemtios nom fosem seus

soditos e nom andasem naa guerra com elles; e os gentios são homens cheos de novidades, e se acharem capitam português que dê escalla franqa e soldo, são logo cem mill piães com elles, e tomam a Remda da terra em pagamento de seos soldos; e os turqos são deuisos amtre sy; toda sua força he piães gemtios: poderá ser que parecerá esta cousa hum pouco duvidosa, e a mym cá pareceme muy bem, porque vejo a hum escravo conprado por cynquo xerafins fazerse senhor de muitas Rendas e de muitas terras: goa podês nella ordenar e fazer todo o que quiserdes; nom ha mister soldo nem mantimento de vosa alteza, amtes pooderês aver dela quanto gemgivre determynardes de mandar pera eses Reynoos; e espero em nosso senhor, segundo os homens que sam casados nesta terra e follgão de viver nela, que os mesmos lavradores serão os portugueses, os quaes são casados já quy muitos, e os de cananor querem se vir viver aquy: escrita em goa aos xxij dias de dezembro de 1510.

(Por lettra de Affonso de Albuquerque) feytura e servydor de vosa allteza

Afonso dalboquerque

(Sobrescripto) Pera el Rey noso senhor[1].

CARTA IX

1512—Abril 1

Senhor.—Algũas cousas mevdas de quaa da Imdia, que será necessareas sabelas voss alteza, as esprevo aquy nesta carta gramde, por nam fazer gramde valumy de cartas. E diguo, senhor, que chegamdo de malaca aa Imdia achey as naos principaees darmada derribadas e achey algũas pesoas de bem lamçadas fora de cochim pelo alcaide moor e feytor a que ficou ho carguo da terra: era hum destes simam rramjell, ho quall mandavam a goa e se foy a cananor; daly a dias tornamdo se pera cochim em hum paguer de mouros, tomaram a ele e a outro os caturis de calecut; neste tempo estava mafomede maçary, principall mercador de calecut, com sua casa pera se ir pera ho cairo domde era naturall, e o comprou e o levou comsiguo.

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª M. 9. D. 109.

Saberá voss alteza como de calecut partiram cimquo ou seis naos e levavam especearia, semdo eu em malaca e manoel de lacerda com armada da imdia em goa; deu a estas naos tam gramde vemto de ponente que se perderam a mayor parte delas, e mafomede maçary com duas arribou aas ilhas de maldiva, omde ao presemte está, e se nos ho negoceo de goa der lugar, nam nos escapará: com este mesmo tempo arribaram as naos que hiam pera vrmuz, e algũas delas se perderam; e creo que averá gram fome em vrmuz e gram necesidade de mamtimentos, pois os arrozes da imdia nam pasaram: com este mesmo tempo arribou hũa nao dadem, que carregou de canela em ceilam, e veyo ter a batecallá e hy descarregou; creo que haverey toda e que nam pasará em nenhũa maneira.

Partimdo eu pera malaca, leixey a mayor parte da jemte da imdia nas fortelezas, com gramde defesa que se nam pasase d ũa forteleza a outra nenhũa jemte sem meu espiciall mandado até minha vimda; ouueram se os capitãees nisto froxamente, em tall maneira que muy desemvergonhadamente fojiam os que queriam d um lugar a outro em pagueres e paraos de mouros, e iso mesmo deram licemça algũas pesoas que fossem tratar, nam semdo daqueles que voss alteza a tall liberdade deu, por omde se fizeram allguuns maaos recados: dou esta comta a voss alteza, porque sam cousas que obrigam a castiguo, e nimguem nam quer ver justiça em sua casa; e esta devassidade foy em goa mais que em outras partes.

De goa deu licemça dioguo mendez algũas pesoas pera se irem pera eses rregnos, amtre os quaees foy hum gomçallo rabello, o quall teve cargo da tanadaria e rrecebimento da ilha de divary e de choram, e se foy com ho dinheiro, sem dar comta nenhũa, e mais rroubou muita fazenda a Rodrigo Rabello por seu falecimento, no quall rroubo foy hum asynado meu aseelado que ficaua na mãao de Rodrigo Rabelo e na sua bueta pera ho socedimento da capitania, quamdo dele deos desposesse algũa cousa, no quall socedimento leixava manoel de lacerda e ficase narmada do mar diogo fernandez até minha vimda.

Com esta mesma licemça se foy hum frade de sam domimgos que eu hy leixey por vigairo contra minha vomtade, o quall leva rroubado mais de setecemtos cruzados de defuntos, porque fazia os testamentos, e fez se erdeiro nos testamentos e a outros que ho perfilhavam: mais fez depois de minha partida: fez emtemder a eses homeens casados que es-

tavam escomungados, porque os ele nam rrecebera, nam temdo ele poder do vigairo jerall que quá he, pera poder ministrar este sacramento, somente frey framcisco da rrocha, a que estes poderes cometeo ho vigairo quamdo me party de cananor pera goa, e este casou cemto e cinquemta pesoas antes que partise pera malaca; e a este frade mamdou lhe ho vigairo estes poderes despois que me eu party pera malaca; pós tamtas escumunhõees nos casados que tirou de cada hum hum cruzado e dous cruzados e iso que podia aver deles per força; daua lhe este lugar dioguo mendez e os da sua valia, que entam rreinavam por capitãees, os quaces eram pero coresma, ho cirniche, fernam corrêa: este frade que digo, por cobiça de dinheiro fez peramte mim ho que aquy direy a voss alteza: foy tomada hũa molher em goa, e aquele que a tomou vemdeo a logo a hum mestr afonso, fisico, boom cristãao, que quaa amda; mandey lha tomar, porque nam era dada per mim; mandey a tornar christãa e casê a com hum homem que a rrequereo de casamemto: teve tall maneira este mestre afomso, que por hum cachopo seu mamdou imduzir a molher que disese que nam casara por sua vomtade com aquele homem, e peitou ao frade que a mandase vyr diamte d um altar omde nós hiamos ouuir misa; cuidamdo ho marido que era pera outra cousa, trouxe sua molher, e o frade lhe fez pregumta, se casara por sua vontade; ela respomdeo que nam: ho mestr afomso estava aly, e pedio logo hum estromento daquilo; ho marido quamdo se asy vyo, tomou sua molher e levou a, e foy me fazer queixume da desomrra que lhe o frade e aquele boom cristam fezera; mandey chamar o mestre afonso e lhe dise que como ousara ele diamte do altar de noso senhor vituperar ho primeiro sacramento que ele ordenara, e que imda ele lá trazia aquela pedrada guardada pera lhe dar; respondê me que fezera bem e que imda se nam arrepemdia; mamdey o entam premder, e mamdey fazer auto daquele caso: prouou se contra elle sobornar a molher, e imduzila que disese aquillo e que lamçase mãao do altar; mandar lhe aqueles rrecados por hum moço seu, que sabia a limgua da terra; prouou se ter peitado ao frade: foy pregumtada a molher; dise como lhe ele e o frade acomselharam como ela disese aquilo, prometendo lhe mestre afonso que casaria com ela, e outras maldades deste feito que aquy nam esprevo a voss alteza: mamdey loguo ho frade fora pera as naaos de dioguo mendez, e o creliguo de dioguo mendez leixava o em goa, porque frey framcisco que entam era noso vigairo, avia d iir comigo n armada; e o boom cristam, quisera fazer justiça dele, e por ser

fisico e dizer que querya casar na terra, lhe perdoey vossa justiça, e mais per rrequerymento dos casados; e casou com hũa molher que ele nam merecia: tornou ho frade ter maneira como os casados mo mamdaram pedir e eu ho torney a leixar; prégou sempre contra os casamentos e comtra mim, mostramdo sempre aa jemte como aquele ano avia de viir outro governador; afavoreceo isto dioguo mendez, que tinha emtam cargo de capitam, e pero coresma e o cerniche e fernam corrêa, que mamdavam entam toda a terra, e danavam este feito e desconfiavam os casados, avendo que era obra de mynhas mãaos, sabemdo que o mamdava voss alteza fazer; e daquy naceo alguns descomtemtamentos aos casados de goa, por omde alguns fizeram de sy mao rrecado.

Mais fez este frade: semdo eu em malaca, casey em goa hũa molher omrrada e de boom parecer com hum João cerueira, homem de bem: veyo ho marido a falecer, e ela casou loguo com outro, e rrecebê os hum archiles godinho tambem casado em goa peramte certas testemunhas em sua casa; namorou se desta molher hum homem, que he já falecido, peitou ao frade, e descasou a, e mandaran a pôr em casa d um homem, omde aquela pesoa já falecida hia fazer ho que lhe aprazia com ela; como aquela pesoa faleceo, foy logo ho frade e casou a com outro: e esta cizma que ele prégou, de vem outro governador, danou muito aa jemte e o negoceo de goa, porque as pesoas que isto afavoreceram, detreminaram dar com goa no cham, mostramdo que ha nam avia de soster ho outro governador que vynha, e que havia de derribar, e que nam era vosso seruiço soster goa; e após isto cayo hum pedaço de muro velho do tempo dos mouros, nan o qeriam correjer: mandaram algũas pesoas que eu aquy nam diguo, rrecolher ho fato aas naos, e a jemte que nela estava, com as taees prégaçõees assaz descomfiada; e mais prégavam ser eu morto e perdido com toda armada aqueles que desejavam tomar vimgamça nas vossas cousas, cuidamdo que empeciam a mim; e desta mercadaria se trata quaa na imdia, se voss alteza nam torna com muy gramde castigo a iso, porque se a emveja d amtre nós fosse desejarmos de vos seruir huns tam bem como os outros, seria emtam a tall emveja vertude; mas ho que agora quaa Reina, he querermos aquerir autoridade amte voss alteza cos defeitos alhêos, folgamos com as quebras e desastres que acomtecem huns aos outros nas cousas de vosso seruiço, e aimda nos trabalhamos com nossas envejas por os outros fazerem erradas e darem maa comta de sy: chegou, neste tempo em que se goa nesta furtuna vio,

manoell de lacerda e diogo fernandes, que sostiveram ho feito todo e mandaram reformar ho muro de pedra e call; e asy me trouxe noso senhor neste tempo aa imdia a ssalvamento, e a jemte tomou mais aseseguo e se comfortou mais.

Saiba voss alteza certo, que as cousas que me mais mall tem feito na imdia e mais desaseseguo tem metido, asy nos mouros como nos cristãos, he dizerem vem Rumis, vem outro governador, porque já voss alteza sabe como os portugueses sam cheos de nuvidades, e emtra isto tam bem nos boons homeens como na jemte civell, semdo cousa certa aver de viir outro governador á imdia; e com estas cousas fazem ás vezes os homeens outras cousas dinas de castiguo, que nam fariam, e os senhores de quá e Rex ás vezes tardam em viir a comcerto e aseseguo, e os que ho tem tomado bolem comsyguo, e outras praticas neste feito, que torvam muyto ho asesego das cousas de voso seruiço.

E quamto á vimda dos Rumis, aja voss alteza por certo, que hatá que nam emtremos ho mar rroxo e descomfiemos a imdia de nam aver hy Rumis, nam ha de deixar cad ano d aver hy rrevoltas e emburylhadas na imdia algũas cousas: pesoas que de lá vieram, soltaram quaa esta vertuosa nova, que vinha outro governador, e nan os nomêo aquy a voss alteza, porque nam he de minha comdiçam danar nynguem amte voss alteza. E com esta mesma nova de vem outro governador, cometeram alguns homeens de boom aseseguo hũa bõoa imburylhada no Rio de goa, tendo noos os mouros com muyta artelharia sobre o pescoço: crede, senhor, que he esprito de comtradiçam quallquer trabalho que se quá daa á jemte, porque nam podem sofrer fazer fortelezas, nem andarem no mar, homeens que nunca trabalharam; e voss alteza manda que as façamos nós, e os aparelhos pera iso estam nas vossas taracenas em lixboa, e portamto, senhor, as que se quá fazem, falas deus milagrosamente, e os cavaleiros portuguezes que vos quaa servem, trabalham nellas em cotinhos, porque, senhor, fazer fortelezas ha mester preposyto, e nós nam temos na imdia de que fazer preposito; metemo nos n armada com hum pouco d arroz e huns poucos de cocos, e cada hum com suas armas, se as tem: nos vosos almazeens quá nam ha nenhũa cousa, hum prego que se quá faz, asy como ho tiram da forja, asy ho vam logo pregar no costado da nao.

Digo uos, senhor, isto, porque vos vejo mamdar as naos carregadas d aparelhos, armas e jemte, pera soster as cousas que os outros Rex vossos amtecessores ganharam jumto com vossos regnos, e voss alteza des-

afavorece as cousas de vossa vitorea e vossa fama tam lomje de vossos rregnos, tam gramdes e tam rricas que imrrequece voso povo e emnobrece vossos rregnos e senhorios; e sostendes gramdes gastos e gramdes despezas com as rriquezas que vos de quá vay, e com ajuda de noso senhor cada vez vos irá maais, porque a imdia ha de tomar asento de necesidade, porque as cousas tam gramdes, em que ha tamta comtradiçam que tam lomje tem ho remedeo, he muito ho que está feito: outras cousas poderia eu dizer neste caso, porque sam L^ta anos[1], e vy dous Rex vossos amtecessores e o que em seu tempo fezeram; e vy as armas que tinham, e armadas que fizeram, e as naos de seu rreino camanhas eram e quamtas, e as ajudas que deram a seus amigos, e vy tambem os gastos e despesas que fizeram e podiam fazer; e vejo agora ho que vossa alteza tem dado depois que rreinou, e as gramdes despezas que sam feitas sobre a comquista da imdia, e asy outras gramdes armadas que em ajuda de vossos amigos mandastes fora de vosos rregnos, e a comtinua guerra e despeza que cada dia fazees nos lugares dafrica, e armadas que cadano ao mar do estreyto mandaees, e muy gramdes e grossas naos que comtinuadamente mandaees fazeer; e sey certo que os Rex vosos amtecessores vos nam leixaram tisouros que estes gastos podesem sofrer, mas amtes vos leixaram imdividado, e obrigaçam de gramdes despesas; e eu sey certo que todo este feito sostem a imdia asy emgorlada como a vossalteza agora logra; e se a noso senhor aprouver que ho negoceo da imdia se desponha em tall maneira que ho bem e rriquezas que nela ha vos vam cadano em vossas frotas, nam creo que na cristemdade averá Rey tam Rico como vossalteza; e portamto diguo, senhor, que aquemtees ho feito da imdia muy grossamente com jemte e armas, e que vos façaees forte nela e segurees vossos tratos e vossas feytoryas, e que arrymquees as Riquezas da imdia e trato das mãaos dos mouros, e isto com bõoas fortelezas, guanhamdo os lugares primcipaees deste negoceo aos mouros, e tirarvosees de gramdes despesas, e segurarees voso estado na imdia, e averees todo o bem e Riquezas que nela ha, e seja com tempo.

Algũas cousas que acima toco a vossalteza acerqua do negocio da imdia é de como vejo a vossalteza aver este feito por cham e seguro; e vejo vossos rrejimentos e cartas cheas de bramduras e seguros pera os mouros de quá, avendo por certo que asy se fará nestas partes as cousas

[1] Cincoenta annos.

de vosso seruiço, mamdamdo me que escuse a guerra quamto poder, e outras palavras que em vossas cartas vem que diga e fale aos Rex e senhores destas partes, com quem querees ter tratos, feitorias, vemdas e compras de mercadarias, vossa jemte e fazemda segura; e vejo após isto, que mandaees fazer muy bõoas fortelezas e segurar vossa fazemda e vossa jemte; e vejo que querees leuar as especearias e rriquezas da imdia comtra vomtade dos mouros, e que querees desfazer ho trato de mequa, de Judá e do cairo; e vejo que os mouros que gastam seus tisouros por vollo defemder, e que sescusam quamto podem de rreceber vossos tratos e feitorias por suas vomtades, e queles que as tem Recebidas aguardam tempo pera, quamdo poderem tirar ho laço fora do pescoço, poer as mãaos á obra; e sey certo que esta he a comdiçam dos mouros cos cristãos, e será atee fim do juizo, emquanto eles poderem; e asy vejo como lhe voss alteza tem tirado sua amtiga e isemta navegaçam e trato, e aos Rex mouros derribados de seu estado, poder e mando, que tinham na imdia, vituperados e cheos dopressam, e lhe temdes tomado e tirado todo seu senhorio do mar, e mares com que suas terras e reinos confinam, e alguns deles feitos trebutareos, e outros que com medo vos mamdam pedir pazes; estes taees cuida voss alteza de segurar com bõoas palavras, paz e seguros, semdo mouros senhores de muyta jemte, muytos cavalos e muito dinheiro: com bõoas fortelezas, muita jemte de cavallo, muita artelharia e bõoas armas, vejo eu lá a vos alteza segurar as cousas de vosso estado em terra dos imfiees, e desemparaees a imdia, temdo muita necesidade de todas estas cousas pera a segurardes, semdo a mayor empreza que nunca nenhum primcipe cristão teue nas mãaos, e mais proueitosa, asy pera ho seruiço de deos como pera ho vosso nome e fama, e asy pera averdes as rriquezas quantas ha no mundo, e deixaila aa misericordia duns poucos de navios podres e de mill e quinhentos homeens, a ametade deles jemte sem proueito: nam diguo, senhor, mais, senam que ey medo que nam queiraees afauorecer isto em meu tempo por meus pecados velhos e novos; e mais, senhor, nam querees voos que homem ás vezes cometa hum feito na imdia, em que vay muyto voso seruiço, sem nos avemturarmos tamtas vezes, pola pouquidade da jemte que quá temdes.

Vejo, senhor, tambem nam me mamdardes armas nem jemte nem nenhum aparelho de guerra; vejo vossos capitãees que de laa vem, muy isemtos, e omde me nam acham em pessoa darem muy pouco por minhas determinaçõees e mamdados e póremnas em comselho e em vozes; e vejo

que se sabem muy bem desobrigar da necesidade que aas vezes acham na imdia, e nam nomêo aquy algũas pessoas que ho já fizeram, e por mostrarem sua justyficaçam e que nam viam necessidade na imdia que os obrigase, deram a pramcha em terra e levaramme quamta jemte sãa e bõoa avia na imdia, e leixaramme os espitaees e casas chêas domeens doẽntes, e asy me levaram oficiaees, e presos obrigados á justiça, fazemdose detreminadores nas cousas de vosso seruiço na imdia, e que nam era voso seruiço aver tamta jemte na imdia, e que eu tomara goa com iij homeens[1]; e eles sabiam certo que eram eles mill e seiscemtos e oitemta per Roll feito per amtonio fernandez criado de dom martinho, feitor darmada em amjediua, e que destes que digo, eram duzemtos e cimquemta das naos de dioguo mendez, e setemta demxobregas, e do bretam trinta e seis, e da lionarda quaremta, a quall jemte nam he da ordenança da imdia, que sam naaos de carga e am dijr sua viajem em seu tempo, e per esta comta, senhor, que diguo, ficavam mill e duzentos; tiramdo daquy cem malabares, ficam mill e cemto, e ficavam em cananor setemta homeens dordenamça e em cochim ficariam oitemta dordenamça, e isto porque a vossarmada amdava sobre ho pescoço das vosas fortelezas; e estas pessoas que asy deram a pramcha em terra e me levaram a jemte fóra de minha ordenamça, dirvosey, senhor, ho que fizeram.

Com eles ficaram quinhemtos homeens, a milhor jemte da imdia, e duzemtos que ficariam alapardados e escomdidos; fizeram em cananor, depois que meu party, homeens fojidos pera esses palmares; chamavanos com seguros e davamlhos; faziam excramaçõees de mim á jemte, mostramdo que a tinha por força na imdia e que se lamçavam cos mouros por isso, e que pera que queria eu tres mill homeens na imdia? levaramme ferreiros, coiraceiros e carpimteiros, sem minha licemça e meu mamdado, e outras cousas que aquy nam esprevo a vossalteza: todo seu negoceo era culparem a mim, dizerem mall de mim, buscarem rrezões pera sescusarem da necessidade que deles tinha nas cousas de voso serviço; e deus sabe que nam merecy a nenhum deles fazeremme tam maas obras.

Estas sam as pessoas que lá fazem a imdia chãa e as cousas destas partes muy leves, cuidamdo que vos comprazem niso e daneficam a mim, vemdo quamto dano fazem ao seruiço de vossalteza; porque, se todos vos

[1] Tres mil homens.

espreveramos e falaramos verdade, outra maneira tivera vossalteza nas cousas da imdia; e digo uos, senhor, isto, porque algũas vezes me falou vossalteza neste negoceo da imdia com mayor fumdamento e detreminação do que eu agora vejo em meu tempo, polas rrezoõees que acima dito tenho; e sabe vossalteza ho que nace deste desemparo e necesidade em que me vejo? tomar malaca duas vezes, e tomar duas vezes goa, e pelejar duas vezes com urmuz, e amdar em hũa tauoa no mar por rremedear as cousas de voso seruiço e minha obrigaçam; e se pelos taees feitos fóra do boom comselho e ordenamça da guerra cheos de necesidade algũa jemte faleceo nestas cousas que dito tenho, alem de serem pecados meus, obrigada está a vossa comciemcia, porque se me vossalteza mandase os aparelhos, jemte e armas, que cumpre pera ho que mandaees fazer, nam metera eu a jemte duas vezes no foguo em malaca, nem em goa duas vezes, nem os mouros durmuz nam tiveram a vossa forteleza, que eu comecey, em seu poder.

Poderá ser que esquecerá lá aos que fazem ho feyto da imdia leve e que nam avees quaa mester jemte nem armas, senam trato, as bramduras com que os Rex mouros e senhores desta terra respomdem e falam aas cousas que lhe cometem per voso seruiço, debaixo das quaees jazem todas suas maldades, emganos e traiçõees; e quero vollas eu, senhor, aquy lembrar: cojatar e elrrey durmuz, se lhe falam em vossalteza, dizem que sam vossos espravos e que ho rreyno he vosso, beijam vossas cartas e poem nas na cabeça, pagam vos pareas: ora mamde vossalteza lá asentar vossa feitoria e forteleza debaixo destas bramduras e verdade sua, e pedir lhe ho rregno que lho voso capitam ganhou e tornou emtregar com juramemtos na sua ley, e vejamos como ho comsemtem, senam com bõoa jemte e bem armada e bõoas naoos: dezia elrrey de malaca que era voso seruidor e que a terra era vossa, e que ele matara bemdará, porque matara os vosos cristãaos, e que a fazemda das naaos que loguo era pagua, e que folgaua com vosso trato, paz e amizade; e com estas bramduras fez muy forte sua cidade e sua terra, e tinha mais de x̅x̅ homeens[1] de peleja com bõoas armas e bõoa artelharia, e nam quis voso trato, paz nem concerto com vossalteza, e aguardou ser desbaratado primeiro duas vezes. Elrrey de cambaya deseja paz e amizade de vossalteza, e precura com embaxadores e rrecados seus a meude, e diz que dará lugar pera fazer

[1] Vinte mil homens.

forteleza; veja ora vossalteza, se tirardes jemte e armas e bõoa armada aa imdia, se comprirá isto que vos promete; e tambem veja vossalteza, se he bem que debaixo de suas bramduras e moralidades e bõoas palavras se deva comfiar dele vossa jemte e vossa fazemda sem forteleza em terra. E asy miliquiaz nam diz ele que he vosso vassalo e que vos ha sempre de servir bem e leallmente? este tall, se nos ele viir em algũa quebra, credes voos, senhor, que nam dirá ele que he vassalo delrrey de cambaya e que nam podia fazer pazes sem sua licemça? os mouros de calecut nam beijavam eles os pees ao voso feitor e tomavan o por juiz e detreminador de suas deferemças, chamamdo se vossos espravos? nam vee vossalteza ho que fizeram e os modos que tiveram com pedr alvares e co vosso feitor, pera se fazer escamdolo na terra, ordenada e criada per eles esta estucia? os mouros de cananor nam sabe vossalteza que se chamam eles vossos espravos, e vem beijar os pees ao vosso feitor e vem com gramdes vmilldades e somitimemtos debaixo de voso capitam, e por muy piquena cousa vos cercaram vossa forteleza duas vezes e comtrariaram sempre nam se fazer? e como dizem que vem Rumis, nam vemdem pam na praça á vossa jemte: chaull paga vos pareas e sam homeens muyto sumitidos em voso seruiço, e debaixo desta verdade e bramdura ajudaram a desbaratar vossarmada e afauoreceram os Rumis, e deram omrrada sepultura a maymame, capitam de calecut, que emtam aly morreo, que oj este dia em dia está diamte dos nosos olhos, casa muy bem obrada e muy fermosa, canunizado por samto, porque morreo em guerra comtra os cristãaos: batecala nam vos paga ĩj fardos[1] darroz de pareas, sumitido a tudo ho que deles quiserdes fazer? e dam ajuda ao çabayo comtra nós de muitos cavallos durmuz, muyto salitre e emxofre, e gramdes cafilas de mamtimentos; e nós, quamdo himos, dizem que nam ha arroz na terra, senam ho que os mercadores tem pera suas naos. El Rey donor nam vos tem ele dado mirgeu com mill e tamtos pardaos de pareas? e ajuda ho çabayo contra nós, e traz seus embaxadores comtinuadamente em sua casa: coulam nam estava somitido á vossa obidiemcia? e polo vosso feitor aver algum descomcerto cos mouros e naos de calecut, ho leixaram hy espedaçar oos mouros e quamtos com eles *(sic)* estavam: os mouros de cochim nam sam eles vosos espravos, e feitos gramdes rricos com vosos tratos? como hy haa algum Reboliço na imdia, loguo a sua bolsa e companhia

[1] Dois mil fardos.

e ajuda he metida no negoceo: a cidade de goa nam recebeo ela meu seguro, e lhe quitey gram parte dos dereitos que soyam de pagar, e lhe outorguey todalas terras, rremdas e soldos que lhe ho çabayo tinha dado, e asy as terras de suas mizquitas, e viverem á sua vomtade debaixo da sua maa seita? e como viram tempo desposto, tomaram suas armas comtra mim e poseram me em desbarato. E el rrey de narsymgua nam tem elle amizade e paz comvosco? e ajuda ho çabayo comtra nós secretamente; e demtro em besnigar nam matou hum Rumy frey luis? e nam fez nisso nehũa cousa; e na primeira vez que nos os mouros entraram goa, hy matamos hum seu capitam, e pesou lhe muy bem co a tomada de goa, e ha muy gramde medo de voss alteza: a estes taees cortar lhe os governos, tomar lhe a rribeira do mar, fazer lhe muy bõoas fortelezas nos lugares primcipaees, porque d outra maneira nam avees de meter a imdia a caminho, ou temde sempre hum peso de jemte nestas partes, que os tenha sempre asesegados, porque a amizade que asemtardes com quallquer Rey ou senhor da imdia, se a nam segurardes, tende, senhor, por certo que volvemdo lhe as costas, os temdes logo por imigos. E isto que diguo, custume he jerall quaa amt reles; nam ha quaa ho primor desas partes em guardar verdade nem amizade nem fee, porque a nam tem, e portamto, senhor, comfiay em bõoas fortelezas e mamday as fazer, seguray com tempo a imdia, nam ponhaes ho couodo na amizade dos rrex e senhores de quá, porque nam emtrastes vós com querela na imdia pera vos asenhoreardes ho trato delas com bramduras nem comcerto de pazes, nem vos faça nimguem lá emtemder que he isto dura cousa d acabar, e acabando o, que vos obrigará a muito. E diguo vos, senhor, isto, porque tenho eu imda oos pees na imdia, e pera hum feito de tamto voso seruiço, tam gramde e tam proveitoso e tam rrico, querya eu que os homeens vemdessem suas fazemdas e viessem a esta empresa, e nam pera fazer forteleza na caza do cavaleiro.

El Rey de vemgapor nam se mostra ele vosso servidor muyto? como tomey goa, mandey logo hum capitam a çupa com quinhemtos piãees, hũa tanadaria das terras de goa que comfina com sua terra, e mandey gaspar chanoca com cavallos a el rrey de narsymgua, noteficamdo lhe que vossa alteza mamdara tomar goa, pollo ajudar comtra os mouros, e primcipallmente comtra o çabayo, que lhe sempre fizera guerra, dizendo lhe que se quisese entemder no rreino de daquem, que eu ho ajudaria; e mandey a el rrey de vemgapor presemte de peças de brocados e ezcarla-

tas e joyas bõoas, pedimdolhe que me leixase comprar em sua terra duzemtas selas e duzemtas cubertas de cauallos; desimulou o muy bem e nunca ho comsymtio, dyzemdo que sem licemça del rrey de narsymga ho nam avia de fazer.

Afora todas estas cousas que acima dito tenho, ha hy algum portuguees que se desmande na imdia e seja achado de mouros, que lhe loguo nam levem a cabeça nas maãos? e ha hy algum navio que chegue a porto de mouros, se ho vêm estar a mao rrecado, que ho nam apalpem loguo pera ho tomar? afora outros emganos e maldades que lhe mevdamente homem quaa sofre: ora veja voss alteza, se na terra omde nos a nós tem este amor, se ha voss alteza de mester jemte e armas e bõoas fortelezas pera as soster, ou se nos deitaremos a durmir descamsados sobre a verdade destes cãees, com as portas das fortelezas abertas; e a quem vos a vós, senhor, desta maneira espreve de quá da imdia, mandai lhe voos criar ho filho.

E aimda diguo que pera os tratos da imdia e asemtos de feitorias se fazerem, como compre a vosso serviço, sem guerra, e a imdia tomar asento, e os lugares omde ouuer mercadaria rreceberem nossos tratos e companhias, que por tres anos teria nela tres mill homeens bem armados e bõos aparelhos de fazer fortelezas e muytas armas, e as rrezõees por que me isto parece, sam estas.

Dos lugares omde ouuer mercadaria e dos mouros mercadores nam podemos aver pedraria nem especearia por bem, e se a queremos por força e comtra suas vomtades, ha mester fazer lhe a guerra, e já do tall lugar por dous e tres anos nam podemos aver nenhum bem; e se nos vêm força de jemte, fazem nos omrra, nam emtra em seus coraçõees fazerem nos engano nem Ribaldaria, dam nos suas mercadarias e tomam nos as nossas sem guerra, e acabarám de deixar este emgano, cuidarem que nos am de botar fora da imdia: e sabe voss alteza que manha he a dos mouros de quá? como chego com armada sobre seus portos, a primcipall cousa em que se logo trabalham, em saberem quamta jemte somos, que armas trazemos; e se nos vêm força com que eles nam possam, emtam nos rrecebem bem e nos dam as suas mercadarias e tomam as nossas de bõoa vomtade; e se nos vêm fracos e poucos, crede, senhor, que aguardam a derradeira detreminaçam e se poem a tudo ho que possa acomtecer, milhor que nenhũa outra jemte que tenha visto; asy ho fez vrmuz e malaca e todolos lugares em que pus os pees: el rrey de malaca primeiro

soube que eramos nós oitocentos homens bramcos, e crea vossalteza que nam arraram tres, averya hy mais duzemtos malabares despadas e adargas: como soube que nam eramos mais jemte, ouuenos loguo por perdidos e impivlados e em seu poder, e aguardou toda nossa detreminaçam; e depois deste feito acabado, viio vertemutarrajajaao a jemte que eramos em terra, e mamdava comtar as covas e ver nas casas quamtos doemtes e feridos avia ahy, e como viio nossa pouquidade, começou loguo de bulir comsyguo; e se nam apagara toda sua casa, sempre nos metera em necessidade, porque era homem de muyta jemte: per esta maneira ho fez vrmuz comiguo: depois de morta e desbaratada toda sua jemte na guerra, meteram na cidade quamta jemte darmas poderam, e vyram nossa pouquidade e trabalharam por tirar ho laço fora do pescoço; e nestes feitos taees omde hy ha força de jemte, nam leixa entrar nos coraçõees e pemsamentos dos mouros fazerem nos traiçam. E isto, senhor, que vos eu aquy esprevo, ha de durar na imdia emquamto nam virem em vosso poder as forças primcipaees dela, e bõoas fortelezas ou peso de jemte que os asessegue, e desta maneira se fará ho trato da mercadaria sem guerra e sem termos tamtas pemdemças na imdia; e tres mill homeens polo soldo que vossalteza agora daa, pouco mais ou menos falem *(sic)* cemto e vimte mill cruzados cadano, e a especearia que mandaees levar da imdia cadano, tirando os soldos da imdia, perdas do mar e cabedall, valem hum milham de cruzados: veja vossalteza se ho arvore que este fruito daa cadano, se merece ser bem ortado e bem regado e bem fauorecido. E aimda vos torno a dizer, que se queree escusar a guerra da imdia e ter paz com todolos Rex dela, que mandees força de jemte e bõoas armas, ou lhe tomees as cabeças primcipaees de seu rreino que tem na Ribeira do mar.

Item. Chegado de malaca a cochim, mandey loguo a gram pressa oito caturis a goa, e foram laa em seis dias, noteficamdolhe minha chegada e a tomada de malaca, que afavoreceo muito a jemte, e os imigos nam folgaram com tall nova; e asy mandey entregar a capitania de goa a manoel de lacerda, e alcaidaria a manoell de sousa, e o cargo darmada a dioguo fernandez; e mandey soltar dez ou doze mouros que trouxe de malaca, por esas terras todas deses rrex e senhores, que lhe comtassem a verdade, e pelos caturis me fiz prestes com esa pouca jemte com que cheguey pera ir a goa, e de lá me mamdaram dizer todos eses capitãees, fidalgos e caualeiros, que em nenhũa maneira nam devia diir com tam

pouca jemte, porque pera defender a forteleza tinham seiscemtos homeens e quinhemtos piäees da terra e alguns outros homeens homrrados da terra em companhia destes; e neste tempo chegou hum capitam do filho do çabayo, que se chama Ruztalcam; e ho outro capitam que estava demtro na ilha, que se chamava pularcam, nam quis obedecer ao Ruztalcam nem aos mamdados do çabayo: o rruztalcam teve maneira de fazer emtemder a diogo mendez, que emtam era capitam, e vossa jemte, que vynha por pazes, e trazia certos portugueses que cativaram com fernam jacome e duarte tavarees, hum escudeiro do comde dabramtes que me cativaram na ilha de choram, porque quis fazer valemtia sem minha licemça nem meu mandado: chegamdo este capitam sobre banastary, soltou logo ho duarte tauares com rrecados pera ho capitam da forteleza, mostramdo quamto ho filho do çabayo desejava a paz, pedimdolhe ajuda pera botar pularcam, que estava alevamtado comtra ho çabayo; o capitam e eses fidalgos e caualeiros que em goa estavam, deram fee aas palavras de rruztalcam, e mamdaram batees e galees polo Rio, e rruztalcam pelejou com o pularcam, que estaua na ilha, e o desbaratou e lamçou fora da ilha com ajuda que lhe deram; e emtrado na ilha, começou de pedir a forteleza, que era casa do çabayo e cabeça de rreino, que se não avia de dar a nimguem; e daly avamte lhe fizeram os vosos a guerra, e lha defemderam valemtemente e a vila velha.

A mim me nam pareceo bem ajuda que deram a Ruztalcam que veyo sobre goa, e se me hi acertara, afauorecera ho pularcam, que estava alevamtado contra ho çabayo e nam obedecia a seus mamdados, e pela vemtura com noso fauor e ajuda se começara hũa cousa de muito voso seruiço, porque este pularcam era homem aventureiro e valemte homem, turco de naçam, e ouuera de cometer qualquer cousa gramde, se tivera noso favor e ajuda; e depois dele ido, conheceo ho capitam e os da forteleza ho erro que tinham feito.

Este pularcam foy ho que emtrou a ilha, e Rodrigo Rabello com trimta de caualo, semdo os outros iij homeens[1] turcos e coraçanees a mayor parte, os cometeo ousadamente e os debaratou e fez gramde estrago neles; seryam perto de mill homeens os que aly morreram; era aly ho alguazill velho de cananor com certos naires pera vos servir, que levou, e pelejou valemtemente e decepou e matou muyta jemte; e a sobejidam da bõa fur-

[1] Tres mil homens.

tuna e omrrado feito fez a Rodrigo Rabelo desprezar os imigos vemcidos e desbaratados, e o mataram, como voss alteza já lá saberá; porem crea voss alteza que ele ho fez como bom cavaleiro, e tinha acabado muy omrrado feito, se lhe deus dera a vida; e per aquy verá voss alteza, se sesemta de cavallo, que eu tinha nos passos da primeira vez que tomey goa, quiseram pelejar, se apagaram eles trezemtos turcos que primeiro entraram na ilha e a fezeram alevamtar contra mim e a cidade, porque os setecemtos que após estes vynham nas jamgadas, todolos meu sobrinho dom amtonio e eses cavaleiros que com ele eram, trouxeram á espada: a ilha se emtrou a Rodrigo Rabelo, porque nam quis fazer a torre no passo de banastary, como lhe tinha mandado, e muita camtaria de goa a velha, que lhe já hy tinha posta, em que está toda a segurança da ilha de goa, porque, se emtrarem cem mill homeens na ilha e nós tivermos ho passo de benastary seguro, perder se am todos em toda maneira, porque ho Rio per todas partes he muy largo, e nam podiam ser prouidos de mamtimentos, que lho nós nam tolhesemos com ij batees; e o passo de benastary he cousa muyto estreita e passam per ele lijeiramente, sem lho nós podermos tolher, porque está da bamda da ilha sobre ho Rio hum outro, em que está hum muro velho e hũa porta muyto forte e alta sobre ho passo e da bamda da terra da ilha muyto chãa; e da outra vez quamdo m entraram a ilha, se ho passo de benastary estivera forte, perdera se quanta jemte emtrou na ilha: aja voss alteza isto por muyto certo, que a chave de goa he ho passo de benastary; ho passo de benastary nam tem vao, mas he ho Rio muyto estreyto.

Depois que se este pularcam foy, ho mataram com peçonha, e ficou hy ho rruztalcam; vynha hy Joham machado com elle e se lamçou comnosco em tempo que nos ele era bem necessareo pera nosos avisos, e nove ou dez cristãos que cativaram com fernam jacome, que ele trouxe comsyguo.

Myravcem, capitam d armada dos Rumis, el rrey de cambaya que agora he, lhe deu licemça que se fosse, e seu pay em sua vida numca lha quis dar.

Item. Como cheguey a cochim, que soube as compitiçõees que lá avia na jemte de goa, mamdey loguo prouer da capitania da forteleza a manoel de lacerda, com que a jemte tomou mais aseseguo, e d alcaide mór a manoel de sousa, e da capitania das naos do mar a diogo fernandez; deixo aquy de dar conta a voss alteza as rrezões que m a isto moveram, por nam culpar tamtos homeens, que tam mall oulham ho que fazem nas cousas de vosso seruiço.

Item. Chegamdo a cochim, a mim me pareceo seruiço de deus e de vossalteza avitar alguns males que se faziam nesta pouoaçam da vossa jemte e cristãos novos, e mandey apregoar que todo homem ou molher jemtios safastassem da nossa pouoaçam e fose viver fora, porque, senhor, estas cristãas nouas tinham em sua casa x, xb e xx pessoas[1], primos e irmãaos e paremtes, sem serem cristãos, e tinham parte com elas, e outras casas de jemtios omde os mouros de cochim vynham durmir com as cristãas. E asy avia hy casas que agasalhavam homeens jemtios de fora e mouros, os quaees tinham por oficio enganar espravos e espravas, que rroubassem seus senhores e fojisem; hia este feito tamto avamte, que sam rroubadas muitas pesoas de cem cruzados pera cima e seus espravos fojidos, e era a mais certa rrenda que quá avia; e asy algũa da vossa jemte tinham parte com esas jemtias, emfadados já de durmir com esas cristãs; e em poucos dias se tornaram bem bj^c homeens[2] e pessoas cristãas, em que emtraram panicaees e homens homrrados; e creo que nos alymparemos desta maneira dalgũas maldades e pecados que saquy faziam, por omde cochim foy muitas vezes queimado e feito em cimza, e elrrey de cochim nos deu certa demarcaçam de terra pera vivermos sobre nós.

Elrrey de calecut, depois que vio que com suarmada de grossas naaos nos nam pode fazer nojo, prouounos com armadas de paraos, como vossalteza já lá tem sabido nos tempos passados; agora fez sessemta caturis em sua terra, e como as naos de cochim vem, saem a elas e trabalham polas tomar: faço agora trimta caturis, deles de vossalteza e deles damtonio real, arel daquy, e creo que calecut nam pescará, nem os seus caturys nam navegarám; davanos calecut muyta opressam com eles, porque nam ousava ho feitor de cananor mandar cairo nem mamtimentos em pagueres e paraos a cochim, que loguo nam fossem tomados; hiamse lamçar ao monte dely e quall quer atalaya ou parao que vinha de goa pera cananor, pegavam logo com eles; e mais, senhor, estes caturis per demtro per estes Rios de cochim creo que nam leixa passar nenhũa pimenta a calecut, e asy sam boons pera se mandarem Recados e avisos de forteleza a forteleza em poucos dias.

Em cochim achey hũa arca de cartinhas por omde imsynam os meninos, e pareceome que vossalteza as nam mandara pera apodrecerem

[1] Dez, quinze e vinte pessoas.
[2] Seiscentos homens.

estamdo narca, e ordeney huum homem casado aquy, que imsynase os moços a ler e esprever, e averá na escolla perto de cem moços, e sam deles filhos de panicaees e domeens honrrados; sam muito agudos e tomam bem o que lhemsynam e em pouco tempo, e sam todos cristãos.

No tempo que vim de malaca e cheguey a cochym, me veyo hũa carta de choromamdell de quatro marynheiros que escaparam de frol de la mar e foram ter ao porto de pacee, a que nós chamamos çamatora, e deste porto se passaram em hũa nao de choromamdell e vieram ter a rraly (?), porto de choromamdell, e os de choromamdell lhe fizeram omrra e gasalhado e mos mamdaram por terra a cochim; e os mercadores de choromamdell me mandaram pedir seguro pera suas naos hirem a malaca, como soyam, e eu lhos mandey; e asy me mandaram dizer que hy estava hum jumquo delrrey de malaca, que tinha Roupa dos mercadores chatins de malaca e, tambem delrrey, e que chegara ahy amtes da tomada de malaca, pedimdome seguro pera a roupa dos mercadores, e que a delRey memtregariam; eu lhe dey ho seguro com a mesma comdiçam, e da parte delrrey que a vossalteza pertemcia, fiz mercee dalgũa cousa ao capitam do jumquo, que he chatim mercador de malaca; creo que sempre virá á parte de vossalteza doze ou quinze mill cruzados, e vay o jumquo pera malaca; e soube como este jumquo imvernara sobre a amarra na costa de choromamdell e espamteime; porem, senhor, quando aqui he imverno, he veram na costa de choromamdell, e se hy ha ponentes, sam ao lomgo da costa, porque a costa de choromamdell se corre norte sull, e os ponentes da imdia pola mayor parte sam oesuduestes, os quaees ponentes vem per cima da terra, e asy a ilha de ceilam e as ilhas, que tudo faz abrigo aa costa de choromamdell; os levamtes da costa sam vemtos sempre bonançosos, e no tempo dos levamtes vemtam nortes ao lomguo da costa de choromamdell.

Vossalteza me espreve mevdamente em muitas cartas sobre o trato de quaa, emcarregamdomo muyto; ho trato de quá ha mester que se comecee com cabedall e mercadarias de lá, e eu nanas vejo nas vossas feitorias, as quaees estam vazias e bem varridas; e asy, senhor, querees que se paguem soldos, e eu nam vejo mercadarias pera se poderem pagar, e se hy haa algũas presas ou tomadias a mouros, esse he ho milhor cabedall que agora quaa tem as vossas feitorias, e domde a vossarmada faz seus gastos e despesas e paga soldos e casamentos ás vezes, e asy vos vay lá algũa mercadaria deste cabedall, porque sam cousas que lá

tem valia e mandaees levar, e por isso se nam pagaa das presas gramde soma de soldo á jemte, porque os vosos ofeciaees tomam as mercadarias que lá tem valia, pera carga das naos; e agora que já temos paz e amizade com todo mundo, tiramdo ho çabayo e calecut, nam ha hy presas nem tomadias; e se voss alteza deseja de pagar os soldos á jemte, per mercadarias ho podees muy bem fazer, e per outras cousas de que quá temos muita necessidade, a saber, panos chamalotes, armas, espadas, barretes e adargas e panos de seda, e toda diversidade de mercadaria, imda que malaca nos dará já disto algũa cousa; e pola largueza que voss alteza daa ós homeens, nam ha hy nimguem que nam folgue de tomar seu soldo em mercadaria, e se quá tivera cobre e azougue e o all que dito tenho, nam ficara hum soo reall por pagar na imdia, porque todos ho querem e todos ho pedem, e voss alteza escusara fazer os taees gastos e pagamentos per dinheiro, e creo que se nam perderaa nada nisso nenhũa cousa. Digo uos, senhor, isto, porque os homeens am mester de vestir e de comer, e nam lh abasta seu mamtimento pera isto; pedem seu soldo e rrequerem mercadarias em pagamcmto, e voss alteza nam tem mercadaria; e se algũas pessoas vos esprevem de quá que nam mamdees mercadarias, porque vêm ás vezes estar nas feitorias algũa soma dela, nam oulham que daly a dous meses vem os mercadores e varrem tudo á vassoira; e asy esses taees nam tem diamte dos olhos que, se voss alteza der fee a suas cartas, peraa vos tornarem logo avisar que ha hy necesidade delas nas vossas feitorias, que se nam pode meter neste aviso e prouimento menos tempo de tres anos; e portamto, senhor, daquy avamte mamday gramde soma de mercadarias aas vossas feitorias, porque se gasta já gora muyta per todas partes, e creo que ho faz, nam vir tamta soma delas per via do cairo, como soya; e manday a goa gram soma de cobre, por se fazerem os gastos e despezas de vossa jemte e armada per moeda de cobre e asy pagamentos de soldos e casamentos, porque em goa faço fumdamento de ser sempre meu asemto e aly ha d estar a força da jemte, porque temos aly carnes, pam de triguo, e arroz em abastamça, e sam os mamtimentos mais de baratos, porque os ha na mesma terra, e tem valya a moeda de cobre de goa em toda a terra; nam pase voss alteza por estas cousas que diguo, porque a jemte ha mester de vestir e de comer, e querem os homeens quaa andar tam bem vestidos como em portugal.

Eu tenho tocado a voss alteza, nestas cartas que vos ora vam, em

merlao rrey donor. E porque mevdamente sejaees emformado do que pasey com merlao, quamdo lhe dey a capitania das terras de goa, diguo primeiramente, que merlao era sobrinho del rrey donor, ho que vos deu mirjeu, e seu tio por algum descomtemtamento que dele teue, ho lamçou fora do rreino, e por sua morte deixou a hum seu irmão mais moço; e sempre ouue guerra amtr ambos, e merlao se trabalhou sempre por lamçar fora seu irmãao mais moço, por ele ser verdadeiramente erdeiro: este seu irmão, emquamto rreynou, ho achey muy maao homem, amigo dos mouros, de pouca verdade, e pagava mall a obrigaçam de mirjeu: merlao como soube que tinha tomado goa, se mandou oferecer com sua jemte e seus cavallos pera vos seruir na guerra, e eu mandey por ele a batecala, da maneira que em outras cartas esprevo a voss alteza: chegado merlao a goa, veyo hum capitam com ele espedido del rrey de narsymga, que se chama içarrao, homem de bõoa fama e bõoa presemça: como ho irmão de merlao, que emtam era rrei donor, soube que merlao era em goa e capitam das terras de goa, mamdou seus misyjeiros a mim, temendo se que daria eu ajuda a seu irmãao pera lhe tomar ho rreino, e sobre isto era ho recado que me trouxeram: ouue hy algũa murmuraçam amtre a nossa jemte e capitãees sobre ho escamdalo que el rrey donor tinha sobre eu rreceber seu irmãao em vosso seruiço; eu mamdey dizer a el rrey donor, que agravo lhe fazia eu em rreceber bem seu irmãao? amtes esperava de os meter em comcerto e em aseseguo: e agora prouue a deus que morreo el rrey donor seu irmãao, homem muy mao e de muy maa condiçam, e socedeo ele ho rreino: a morte de seu irmão ho achou em bisnegar em casa del rrey de narsymgua; foi se lá quamdo ho os turcos desbarataram nas terras de goa; e agora que soube que eu era vimdo de malaca, m espreveo de bisnegar e muytos ofiricimentos e desejos de seruir voss alteza co rreino donor e toda sua jemte e força, cheo do boom conhecimento da omrra e gasalhado que rrecebeo de mim; aly me deu hũa tripeça forrada toda douro, que foy del rrey de narsymgua, pera voss alteza, e com os pees feytos em torno forrados todos douro, obra muy bem feita, e porque os homeẽs quamdo nestas partes vem algũa cousa bem feita louuan a, e quamdo daly vem a nacer algũa cousa que obriga, encomendam se a ese murmurar; e portamto folguey de merlao soceder ho Reyno donor e lhe ter feito tamta omrra e gasalhado.

Depois de tomado goa, timoja se veyo pera mim, e demtro em goa armou duas atalayas gramdes suas e me pedio licemça que as querya

mamdar a onor, e mandou as muy bem armadas sobre chavll e tomaram duas naos de chavll e levaran as com mercadaria a onor; mandey as pedir a el rrey d onor, dizendo lhe que eram de chavll, lugar trebutareo de voss alteza; nam alargou mãao delas; e nisto chegam dous misyjeiros de xequedriz governador de chavll, fazemdo me queixume de timoja, como lhe tomara as naos e mamdara suas atalayas armadas do rrio de goa omde ele estava comigo; chamey timoja peramte eles; nam me deu outra rezam, senam que as suas atalayas nam fizeram aquilo por seu mamdado. E por ele já ter tomado este mesmo ano hũa nao d urmuz com seguro meu, por hũa cousa e por outra lamcey mão dele; merlao que emtam hy estava em goa, sayo por seu fiador, e eu lho emtreguey com hum assynado seu em que prometia d emtregar as naos ou me tornar timoja, e asy os deixey nas terras de goa quando me fuy caminho de malaca.

Item. No começo do mês d agosto, depois de minha vimda de malaca em cochim, chegou um misyjeiro do rrey das ilhas de maldiva, temdo já esprito algũas cousas sobre as ditas ilhas nestas cartas que ora emvio a voss alteza, o quall m enviou dizer, que ele queria ser vassalo de voss alteza e ter aa vossa obidiemcia todalas ilhas, e que ho tirase do roubo e opressam dos mouros de cananor: mamale e seus irmãos como isto souberam, renunciaram todos ho direito que tinham em certas ilhas que tynham tomadas por força a este rrey, a hum seu irmão que se chama içapocar, e fizeram com el rrey de cananor que lhe desse nome de Rey e deu lho. Digo uos, senhor, que estes mouros de cananor, se lhe nam daees hum boom açoute Rijo, que vos am de fazer em algum tempo alguum gramde erro ou cousa de que voss alteza receba gramde desprazer, afora nos trazerem sempre el rrey amomtado sen o vermos, nem falarmos com ele, e mais sosterem calecut diamte dos nosos olhos e com nosos seguros, e afora seus beocos e suas soberbas em que sempre vivem comnosco; e se isto, senhor, nam mandaees fazer, parece me que pera os beocos de cananor avees mester sempre hũa bõa armada; e se eu fora mais comfiado em voss alteza, eu vos mandara mamale com hũa mea duzia deles dos primcipaees; e parece que deue voss alteza de mamdar secretamente que volos leuem, e poderá ser que alguns outros s emfrearám, se virem que voss alteza lhe quer lá tomar a comta; e mais esta empresa que agora toma mamale e seus irmãos, em se fazerem comquistadores da imdia diamte dos olhos de voso capitam jerall e de vossas armadas e de vosso titulo, quererem comquistar e asenhorear as ilhas; e mais, senhor, cartas tenho

eu de vosos ofeciaes de cananor, em que me mamdam dizer, polos mouros de cananor, que deuia de segar aquele trigo, porque nam crecesse tamto.

A mim, senhor, me certeficaram como miravcem capitam dos Rumis, quamdo se partio, espreveo aos mouros de cananor e aos de cochim; e os de cananor começaram loguo de fazer duas naos de quilha, que agora sam acabadas; ho pera que, nan o sey; somente chegamdo eu de malaca, eles me mamdaram loguo hũa carta a cochim, dizemdo que faziam duas naos novas pera malaca; porem elas foram começadas quando eles aleuamtaram amtre sy que era perdido com tod armada da imdia: mais, senhor, achey que cheriua mercar de cochim mandou hũa nao d adem carregada d especearia, e tomou seguro do feitor per ela, dizemdo que a mamdava a vrmuz, e que com temporall fora lá ter; e ele sabe que sou eu tam boom piloto, que sey que nam fala verdade, porque com tormenta de levamte á popa avia de correr a vrmuz, e com tormenta de ponente á popa a vrmuz nam tinha nenhum vemto que a fezesse ir per força ao estreito, senam por sua propria vomtade, como foy; e agora muy desemvergonhadamente me vinha pedir seguro pera tornaviagem dela: cousas, senhor, sam estas pera nimguem sofrer a estes mouros em lugares omde voss alteza tem muy bõas fortelezas, senam eu, que sam agachado e descomfiado de voss alteza: digo uos, senhor, que hũa cousa vos he muyto necessaria na imdia, se querees ser amado e temido nela, tomardes Rija vimgamça de quallquer cousa que vos estes arrenegados fizerem, e crede me, senhor, verdadeiramente; e se querees que estas cousas curem os Rex que os senhoream, nam ha hy Remedeo, porque peitam tam Rijo que acabam quamto querem: por amor de deus nam deixees vadear ho feito da imdia aos mouros; aly omde vos fizerem a maldade, aly lhe day logo a paga que eles bem merecem; e voss alteza me nomeará em algum tempo: nam fez piqueno balamço na imdia em ver a vimgamça que se tomou de malaca e a vimgamça que se tomou de goa; e as casas do çaamory e a povoaçam dos mouros e suas mezquitas e suas naos queimadas, nam foy pequeno espamto na imdia: muyto credito e muyto fauor deram estas cousas que digo, ao feito da imdia.

Algũa parte disto que diguo, que m a mim quaa parece vosso seruiço, curaria eu quá, senam tivesse receo de me voss alteza mamdar ir em tempo que eu nam podese curar estas chagas que abrise, e se as achar abertas quem vier de supito, chamar lh am lá quebras minhas: diguo, senhor, isto

pollo feito durmuz; pedia eu forteleza e asemto de feitoria e os cristãaos aos mouros, e nam falava nas pareas; nam me leixou dom framcisco curar esta chaga, e comtemtou se de rreceber as pareas, e voss alteza manda agora fazer forteleza e asemto de feitoria; esta chaga quisera eu que eles curaram, que as pareas certas estavam.

Neste tempo que esta esprevo a voss alteza, a imdia amda bem revolta e bem desasegada *(sic)* com a uimda dos Rumis e perda de muitas naaos que hiam pera ho estreito de mequa e pera vrmuz, porque a mouçam destas duas navegaçõees case toda he em hum tempo, e o temporall os tomou juntamente naquella parajem do golpham de çacotorá; e os mouros de cananor amdam tam empolados, que os nam pode homem amamsar, sabemdo que temos nós bõoas fortelezas e boons cavaleiros nelas, e naaos pera quallquer feito: e quis noso senhor que chegou jorje da silveira, e com a fama de naaos e jemte e armas que voss alteza mandava, nam ha hy mouro que ouse de falar.

Já em outras cartas toquey a voss alteza, como depois de minha chegada a cochim mamdey a malaca duas naos; hia bernaldim feire por capitam moor deles, e veyo hum pouco de temporall, estamdo sobre a barra, e bernaldim freire teve hum pouco de pejo dir neles; e por lhe lá ir algũa fazemda sua, me tornou a pedir samta ofemea, em que pero mazcarenhaz veyo no mês de mayo á imdia, que lá mandey na mouçam do mês dagosto; e com a vergalta pera partir teue ho mesmo pejo da primeira e leixou dir lá: os dous navios levou deles cargo framcisco de melo, semdo capytam dum deles; os dous navios e agorá samta ofemea levaram provimentos pera lá de ferro, chumbo, pregadura, emxarcia, estopa, e levaram alguns ferreiros e carpimteiros de casas pera ho madeiramento das torres e apousemtamento da forteleza, e mamdo lá fazer seis galees por agora hum pouco mais piquenas que a galé pequena, pera tirar de lá as naos: aviam logo de fazer duas pera a companhia da galé gramde que lá está: estas galees am de ser esquipadas de jaos, e sobressalemtes xxb até xxx homeens[1]; estes jaaos am de ser espravos casados, ao costume de malaca: e asy mandey alguns quadernaees de varar naos, e alguns vasos e cabrestamtes, nam por mimgua de madeira que lá aja, mas por poucos carpimteiros e por hy aver lá menos carpemtaria que fazer, e acudir com cedo ás naos nam se vam ao fumdo.

[1] Vinte e cinco até trinta homens.

Malaca nam ha mester naaos, somentes aquellas que determinardes de amdar no trato daquelas partes: as galees am destar varadas em terra, muy atiladas e comcertadas e com suas bombardas grossas e sua artelharia mevda, metidas em suas taracenas cubertas, pera a guarda da terra, porque lá ha ladrõees, como em toda outra parte, custumados a saltear as terras de malaca; posto que a mim me parece, que a vossa jemte leixa lá tam bõoa fama de sy, que eles nam ousarám de viir buscar a Ribeira de malaca, como soyam em tempo dos mouros: e a mim, senhor, me parece que por omrra e nobresa da terra nam terya menos de doze galees, porque remeyros nam am de falecer, da maneira que dito tenho; e sobresalemtes abastará ij^cR homeens[2] pera todas doze; e malaca, por bem do trato que se ha daly demtender em muitas partes, sempre ha de ter jemte pera hũa cousa e pera a outra, e tomando asemto, pouca força ha mester pera a soster e defemder, porque sempre nas cousas gramdes ha hy contradiçam, e de necessidade am de tomar asemto, se sam bem defemdidas; e as cousas destas partes asenhoreadas de vossalteza com bõoa forteleza, que hũa vez tomarem asemto, teloam até fim do juizo; e se ho querees que ho tomem, com guerra guerreada he destruiçam dos lugares e com peso de jemte conserva e asesega tudo.

Ho porto de pacee e pedir nam sam mais que quamto malaca neles faz, nem devees deles fazer mais fumdamento que da pimenta que malaca poder gastar na vossa feitoria; se vossalteza quiser, com pouca força vos seram trebutareos, he pouca cousa de levar nas mãaos, e com piquena força os asenhorearees: creo, senhor, que em algũa maneira vos comprirá nam lhe comsymtirdes que a pimenta daly vaa dar saida em lugar omde vos faça nojo: a maneira que se agora terya neste caso, nan a saberey eu logo detreminar, porque emtra aquy ho trato e naaos de cambaya, com quem avees de ter amizade, e suas naaos am de navegar seguras; emtra aquy a seda destes portos, de que temdes necesydade, e cambaya élhe muito necesarea a seda destas partes e gastam muyta, e as ilhas que com ajuda de noso senhor estaram cedo em voso poder, tambem gasta muyta seda destas partes: as mercadarias de cambaya sam muyto necesareas pera estas partes de çamatora e malaca, e vossalteza nam lhe pode dar tamta soma como lhe trazem as naos de cambaya, e he necessareo deixardes lha trazer; e seu retorno já vossalteza sabe que nam ha de ser senam pimenta

[2] Duzentos e quarenta homens.

e seda e camfora; e todalas outras sortes de mercadaria que levam, de malaca lhe vem; portamto, senhor, se a bõoa paz e amyzade e trato os querees soster, he necessario que lhe deixees a emtrada e saída das mercadarias que dito tenho, naaos e trato, como sempre custumaram; e se os querees asenhorear por força, lijeira cousa he dacabar.

Destas partes vay gram soma de pimenta a bemgala e a choromamdell e he muyto barata e muita; e posto que se na terra gaste gram soma dela, todavia a nao que vay a bemgala e carrega de roupa bramca, açucares e pimenta de çamatora levam muytas vezes e pimenta longa, e vazam per amtr as ilhas e vam demamdar ho estreito, e as naos de choromamdell asy o fazem, quamdo lhe bem vem; e portamto, senhor, digo que, se a pimenta de çamatora e pedir he tall, que per bem do preço dela a queiraees levar pera eses Regnos, que comsyrees lá bem a maneira e trato que querees ter com pedir e pacee, porque na vosa mãao está malaca, debaixo de cuja detreminaçam estam todas estas cousas, e que os Rex e senhorees destes dous portos nam faram senam ho que voss alteza ordenar; am vos muy gram medo e temem vos muyto; acho os por agora fiees e asesegados.

No navio samta ofemea, que agora mamdey a malaca, mamdey hum homem com rroupa de cambaya, que imda na feitoria de cananor estava da nao mery, que ficase em çamatora co esprivam do navio por esprivam, aos quaees mandey que fezesem a carga do navio prestes, emquamto chegava a malaca de breu, porque algũas outras mercadarias que o navio ha de trazer, em malaca as ha de tomar; porem a primcipall carga ha de ser breu, ho quall achamos quá que he milhor que ho desas partes; temos dele muita necesidade: per estes esprevy a el rrey de pedir e de pacee, noteficamdo lhe como voss alteza querya toda a seda deses lugares, que me mamdasem dizer as mercadarias que queryam; e mamdey a joanes, feitor das naos dos mercadores, tornar a malaca emtemder na carga das suas naos, que lá ficaram aguardamdo por ela; a este mamdey que decese em terra em çamatora com estes dous homeens e que temtase ho preço e peso da seda e as mercadarias que por ela tomaryam, e asy os preços, trazemdo me de tudo verdadeira emformaçam, porque he homem que ho emtemde bem: mamdarey daquy sete ou oito pesoas com mercadaria, que façam a compra da seda nestes dous lugares em tamta soma como voss alteza mamda pedir, e nam farey outro asemto nem trato nos ditos lugares, até nam ver vossa detreminaçam.

A navegaçam, senhor, de malaca pera a terra do malabar he em tempo que cad ano polas naos da carga podees ter recado de malaca; e mais digo que a nao que de portugall vier e chegar á terra de malabar no mês dagosto, póde ir a malaca, porque depós da chegada de jorje da silueira a cochim partio samta ofemea pera malaca.

E asy diguo que a nao que carregar em malaca, póde vazar per amtr as ilhas de camdaluz e camdecall, e ir demamdar moçambique, ou por detraz da ilha de sam lourenço na mouçam das naos que tomam a carga em cochim; e as naos que na mouçam do mês dagosto ouverem dir tomar sua carga, ha mester que a tenham prestes, porque he ho tempo curto, e as que forem no mês dabril, espaço tem que lh abaste.

Malaca he muyto gramde cousa, e está em lugar que, aimda que hy nam ouuera malaca, polo trato daquelas partes vos comprira fazerdes aly hũa forteleza; aquentay a e afauorecê a por hum ano e dous e tres e quatro com jente e naos, pera os senhores daquelas partes vos temerem e acatarem, e precurarem vosa amizade e quererem vosos tratos; e diguo isto, porque se faça sem guerra, e se quizerdes ter em malaca jemte que vola estêm comtamdo co dedo: pela vemtura nam falecerá dalgũa parte jemte que cuide que vos pode tirar malaca das mãos: e a grusura de malaca tudo pode sofrer e manter. E pera malaca nunca falecerá jemte que deseje viir a ela, tam grossa he e tam Rica.

Pera malaca e goa me compre quá valadores e taipeiros; porque he ho momte de malaca, onde está a vossa forteleza, com hũa aberta que se faça do Rio per derredor do monte ao mar, que he espaço piqueno, fica hũa vila muito forte e muito bem cercada, pegada com a vossa forteleza; e jemtes desas partes que quá quiserem viir viver, e casados, aly será a sua pouoaçam: he lugar de boons ares e muitas aguas, em que ha laramjeiras e limueyros e parreiras de bõoas huvas, e comi as eu, e muitas fruitas da terra.

Iso mesmo tem goa necesidade de valadores pera se alimpar a cava amtiga da villa velha, e ficar a mais forte cousa do mundo, e asy alguns pedreiros pera se fazerem moemdas em alguns esteyros que hi estam, em que emtra gram peso dagua com a preamar; e malaca necesidade tem de pedreiros pera obras da feitoria e da forteleza.

Na igreja de malaca ha mester hum Retauollo d anunciaçam de nossa senhora e seja Rico, porque ha hy mais ouro e azull em malaca que nos paços de simtra; e hum pomtyficall ben o merece malaca; demascos, se-

das e brocados, mamde vossalteza ao voso feitor que gaste bem deles, que em malaca se acharám em abastança: dos dous panos Ricos que aqui tinha esta Igreja de cochim, lhe mandey hum; e asy orgãaos pera estas igrejas da imdia parecerám quaa muy bem, porque nunca quaa falece quenos saiba tanger; e porque me nam esqueça, digo, senhor, que estas igrejas am mester livros missaees meãaos, porque nam ha hy senam podres e esferrapados, e destes muy poucos.

Vossalteza tem goa nas mãaos, e temdes a mayor cousa destas partes pera enfrear a imdia e a ter asesegada; porque asy cercada como achey, aimda goa he tam temida que nam leixarám os rex e senhores destas partes precurar e desejar vossa amizade com medo dela; e agora deste cerqo se mostrou mais verdadeiramente as forças de vosos portugueses e de vosas fortelezas, e os turcos cheos de soberba e de vitorya comtra estes jemtios em descredito ficam nos olhos de toda a imdia, e os portugueses em gramde estima e fama: guardayvos, senhor, de comselhos domeens a que a guerra emfada, porque goa em voso poder ha de fazer pagar trebuto a elrrey de narsymgua e a elrrey de daquem: lembrevos, senhor, isto que vos digo, porque com ajuda de deus cedo ho verees, porque elrrey de narsymgua, por segurar batecala e seus portos e os tratos dos cavalos que vam a sua terra, ha de fazer ho que vós quiserdes, e os turcos do Reino de daquem; e o çabayo, por segurar dabull, ávos de dar de necesidade as terras de goa, porque, tomandolhe Dabull, tiraeslhe todolos cavalos darabia e persia, e jemte branca, que nam tem por omde emtrar no reino: afauorecêa muyto, porque asy averees as terras de goa, que ma mim quá parece muy lijeira cousa dacabar, e que de necesidade volas am de dar, porque he muy gramde renda e gram senhorio nestas partes.

As vossas fortelezas feitas a nossa vsamça com cavas, torres e artelharia, bem prouidas e bõoa jemte, com ajuda da paixam de noso senhor nam tenhaees receo delas nestas partes, aimda que vos lá digam que estam cercadas; porque, mediamte deus, se hi nam ouuer traiçam, nam ha hy que temer de os mouros comtraryarem vossas fortelezes e cousas de que vos comvem lamçar mão; nam he destranhar cercaremnas os Rex e senhores a que as tomardes, e serem cercadas hũa e duas e dez vezes; mas a portugueses cos capacetes nas cabeças amtras ameyas nam lhe tomam asy a forteleza: bem sabe voss alteza que amjediva, que he hum mato maninho, vieram cercar os mouros vossa jemte que hy estava; pero da-

nhaya em çofala cercado foy de mais de xx homens[1]; cananor duas vezes volo cercaram; e goa, que he hũa tam gram cousa, chave do reino de daquem e de narsymga, cabeça de Reino, comfiamça e escora do senhorio do çabayo, rezam he que os turcos, que tamtos anos guerrearam com narsymgà sobre ho feito de goa, tomada duas vezes de j bᶜ portugueses[2] com tamto estrago neles, que venham com seus arrayaees sobr ela e a cerquem hũa e duas e dez vezes, e que iijᶜ cavaleiros[3] portuguezes lha defendam. Eu, senhor, nam mespanto de ha virem cercar, porque me parece que goa ha de ser caminho pera lamçar fora os turcos do reyno de daquem; e quamto mais viir aprefiar sobr ele, tamto mais m aa de parecer que he a milhor empresa que voss alteza nestas partes pode ter, porque de necesidade ha de tomar asento com muyto voso proueyto e muyto voso serviço, porque goa remde ijᶜ cruzados[4], e o livro que vos lá levaram, era feito per conselho de timoja, que folgaua d apagar a remda: as forças das tanadarias de goa e lugares primcipaees todos tem Rios gramdes, em que podem emtrar caravelas e galees nossas, e com piquenos curtijos em que estêm seguros trinta homens portugueses em cada tanadaria, podees comer os dereitos da terra seguramente; e goa nam vos gasta mais que vosos soldos e mamtimentos ordenados; e cuidam os danadores das cousas de voso seruiço, porque vêm pagar os mamtimentos á vossa jemte per arroz pacharill e nam por curzados, que he gramde gasto, e dizen o aqueles que fojem dela quamdo ela está cercada, e vem buscar as molheres mundairas de cananor e cochim. E sofro lhe eu quá isto, e pollos nam danar amte voss alteza os nam nomêo aquy.

E mais, quem fez a el rrey de cambaya mamdar os vosos cristãos que estavam catyvos, sem lh os eu mamdar pedir? goa: e quem lhe fez mamdar embaxador, que comigo amda, pedir pazes, senam termos nós tomado goa? e quem fez a chavll mamdar dous mill pardaos de pareas demtro a goa, e batecala estar tam obediemte e tam sojeita a voso seruiço, que nam faz nehũa cousa senam ho que lhe mamdo? e agora neste tempo que arribou hũa nao d adem carregada de canela sobre batecalla, como esprevy a dame chatim que tivese mão nela, logo me mandaram seu misijeiro, que a tinha aly prestes pera se fazer ho que eu mamdase;

[1] Vinte mil homens.
[2] Mil e quinhentos portuguezes.
[3] Trezentos cavalleiros.
[4] Duzentos mil cruzados.

todolos mantymentos e cousas que nos sam necessareas, com muy gramde delijemcia sam loguo feitas: quem meteo estes lugares nesta sojeiçam e ubidiemcia? goa, que está na vossa mañao: e as naos da ordenamça da vossa carga como vem elas ter amjediva hũa e hũa, duas e duas? credes vós, senhor, que se goa estivera em peė e em poder dos turcos e Rumis, que ouueram as naos da carga fazer este caminho e viir demamdar amjediva, senam em corpo e com bõoa armada? por certo nam; e jorje da silueira, que veyo soo ter amjediva, nam escapara ás naos e armada de goa, a quall tomava por openiam e empresa tomar todaa nao que com voso seguro navegase: e mais, senhor, quem vos faz a vós seguro vrmuz? goa, que está sobre batecala e sobre os tratos dos cavalos, que he a primcipall cousa que vem d urmuz: e quem tem a soberba de cananor enfreada, e descomfiado calecut de sua detreminaçam, senam termos nós tomado goa, em que estava toda sua escora e comfiamça? quem metia toda a imdia em rrevolta e detreminaçam de se fazerem todolos mouros em corpo com gramdes armadas pera nos botarem fora da imdia? goa, cabiceira destes bamdos: torno vos, senhor, a dizer, que folgara muito de vosa alteza poder ver goa e como derribou a famtesia aos mouros, e como asesegou a imdia, e a maneira de que somos recebidos em quallquer porto de mouros omde chegam portugueses e mercadaria vossa: quem derribou a soberba do reino de daquem, e narsymga ter nos tam gramde temor, senam terdes lhe tomado goa, que está metido amtr eles? lá, senhor, vos tenho esprito pel armada de gonçalo de siqeira a grandeza de goa, e como he lugar, terra e porto, pera se daly tornar a comquistar a imdia e soster todo peso que viese em comtrairo a ela; e Joam serram e outras pessoas que quá estiveram e navegaram na imdia nos tempos passados, pregumte lhe voss alteza como acharam mamsos os portos de cambaya e o trato e mercadarias dos lugares da imdia domde ha primeira nam podiamos aver fala; e dos mouros da imdia podia imda voss alteza ser milhor emformado, se lho podéssees preguntar.

Falamdo a voss alteza na jemte quaa mamdaees casar, a mim me parece muito gramde seruiço de deus e voso; e a imcrinaçam da jemte e desejos de casar em goa, se ho voss alteza vise bem, espamtar s ya; e parece cousa de deus desejarem os portugueses tamto de casar e viver em goa; e asy me salue deus, que a mim me parece que noso senhor ordena isto e imcrina os coraçõees dos homeens por algũa cousa de muyto seu seruiço escomdida a nós; e estas cousas am mester muyto afauorecidas

de vossalteza e vejiadas com muyto cuidado e emparo de vosso governador e capitam jerall que quá tiverdes; porque certefico a vossalteza que traz ho diabo tam gramde cuidado demcomtrar e danar este feito e rroer este enxerto que nam creça, que os mesmos portugueses e pesoas de que vossalteza comfiarya quallquer cousa, se trabalham de ho danar e estorvar quamto podem, e dar com este feito na metade do chão, com toda maa temçam, maos enxempros e maos comselhos e com toda desordem quamta podem ordenar e fazer; e esta he a mayor perseguiçam que agora quá tenho na imdia: nam creaees, senhor, que hy ha homem na imdia nem ha de viir a ela, que lhe lembre nehũa cousa das que por seruiço de deus quaa mamdaees fazer, senam carregar de pimenta, furtar a destre sesto, auer tudo por vaidade e cousa de pouco proueito, senam ho que eles fazem pera sy; e portamto, senhor, muy poucas pessoas avees dachar que vos façam moesteyros doservamcia, se os quá mamdardes fazer; nem casar homeens na imdia, afauorecelos e defemdelos, que vivam com suas molheres como cristãos; nem que torne cristãos, e faça outras cousas que vossalteza quaa mamda e ordena, fumdadas em seruiço de deus: e digonos, senhor, isto, porque ho vejo eu quá em algũas pessoas, que sey certo que vos lá am de louuar tudo, e quaa se trabalham de o danar quamto podem; e quero, senhor, primeiro falar em mim: eu cuido que vos syrvo bem em todas estas cousas de que vos eu aquy aviso, mas eu vos certefico, senhor, que eu ho faço mais com medo que com vergonha nem bõoa imcrinaçam.

E neste feito dos casados pregumte vossalteza a diogo mendez, porque folgou, nesse piqueno tempo que teve cargo de goa, de ho danar e desafauorecer, e deixar os homeens correr em toda desordem contra esses casados e suas molheres, domde naceo algum mall e descomtentamento aos casados, cuidamdo que este feito era obra de minhas maãos; porque quaa, como se hum homem agrava de lhe nam darem muito solldo e quintaes, detremina logo de dar com todo ho feito no chão; e Rodrygo rrabelo, se fôra vivo, eu tinha bem de que ho rrepremder e castigar; e asy ho fezeram bem mall á minha vomtade os que governaram cananor e cochym, no tempo que me afastey deles; nam falo aquy em outras pesoas queesperam mercee e bemfazer de vossalteza, que estas cousas sempre folgam de danar. Dou vos, senhor, comta de todas estas cousas de voso seruiço e vossa detreminaçam, as quaees podees prouer e fazer crecer e ir avamte com voso fauor, em tall maneira que se simta na imdia, e escu-

sarsá ho Rigor de voso capitam mor, com que comvem defemdelas e sostelas; e estas cousas da imdia ham mester muyto bem apomtoadas, e aimda que seja lomje domde vossalteza está, muyto se semte quá voso fauor e desfauor, porque ho trago eu diamte dos olhos dos homeens, com que ás vezes faço milhor as cousas de voso seruiço, e achome bem diso; e vossalteza deuia pubricamente de repremder as cousas mall feitas da imdia, e louvar pubricamente aqueles que as fezerem bem e com boom zello de vos seruir; e comvem vos fazer isto, porque vam as cousas de voso serviço avamte e vosa detreminaçam, porque pera ho bem da imdia que he quá outro senhorio voso, outro mando e outro mundo, mais ha mester de vós que jemte e armas.

As joyas que a vossalteza mamda elrrey de siam, leva as nuno vaz: he hũa espada e hum Roby e hũa copa douro, que escapou da perda de frol de la mar, a quall se tirou quebrada, que depois mandey correjer; e na carta gramde dou larga comta a vossalteza do que se pasou com elrrey de syam.

A moeda douro, de prata e de cobre e destanho, que se em voso nome lavra em malaca, dela leva nuno vaaz e dela leva ho ouuidor; perdêse muita da do estanho em frol de la mar. Por ser fruita nova da imdia, deuiaa ho padre samto de Receber em oferta hum dia de sua missa, porque cousas sam que se devem muyto destimar e serem louuadas amtre jentes que tiverem fee: dous crises, que sam adagas dos jaos, com as bainhas d'ouro e pedraria e os punhos, com bocaees douro e pedraria, que trazia pera vossalteza, nam se poderam salvar.

Pero dalpoem leva a amostra do ouro da mina de menemcabo, que está defromte de malaca.

Da pimenta, que me vossalteza espreveo que se tornase a pesar pelos pesos de lá, demtro na torre da menagem da forteleza de cochim os entreguey a cheryna mercar e mamale mercar e a todolos outros mercadores peramte elrrey de cochim, que hy estava: eles o receberem sem pejo, pera daquy avamte pesarem per eles, e entregaramlhe quintaes, arrovas e meas arrovas, arratees e meyos arratees, e toda outra meudeza de pesos.

Eu nam emtemdo como vossalteza quá mandou ho peso novo, temdo a imdia criada ha dez anos em pesar pelo peso velho, e as mercadarias vemdidas per ese peso e pelo mesmo peso imviadas a eses Regnos e carregadas nas naos, e todolos mercadores da imdia terem ho seu peso aleal-

dado co voso peso velho; e agora com este peso novo emtra muytas duuidas neles, e vyo eu em goa, mercadores que tiveram duuida no peso; e as partes a que se daa algũa mercadaria, muitos sembaraçam co peso novo, e estam á miserycordia das cifras dos vosos esprivãees: deuia vossalteza de tornar ao peso velho, como começastes de criar a imdia, e o nouo estê asy pera rreceber ho cobre e mercadarias que de lá vem deses Regnos.

Em froll de la mar se perdeu a manilha que se tomou a nahoda begea, que esprevo a vossalteza que vos mamdo na carta gramde, e mais o trelado do rejimento que dey aos capitães que mandey ás ilhas do cravo; e mais se perdeo a carta delrrey de siam, que mamdava a vossalteza com as joyas que vos lá levam, e a menagem de Ruy de bryto, posto que lá ficase ho trelado no livro da feitoria: perdêse o Roll dartelharia que deixey na forteleza, e pouco mais ou menos ho mandarey com ho caderno destoutras fortelezas; perdêse a menagem que tomey a fernam perez darmada que leixey, de que ho fiz capitam mor, em que lhe mandava que obedecesse em todo e per todo ao capitam da forteleza; e mais se perdeo ho rrejimento que leixey a Ruy daraujo ácerca da governamça e comservaçam da cidade e prouedoria de vossa fazemda e dereitos da terra; e asy se perdeo os rrequerimentos, Recados e messajeens de parte a parte, que pasey com elrey de malaca amtes de o destruir e lamçar fora da terra; e tambem se perdeo ho roll dos fidalgos e cavaleiros e homeens de bem que foram no feito de malaca nomeadamente cada pessoa por seu nome.

Falamdo a vossalteza no feito de diogo mendez que em goa passou, ela he a mais fea cousa que eu numca vy; e como já tenho esprito a vossalteza em outras cartas, parece costolaçam minha, que quer danar os homeens e fazerlhe fazer cousas feas e que em nenhum tempo do mundo as nam ha numca de fazer nimguem: depois de ho as galees de vossalteza fazerem amainar, amdamdo ele com sua jemte posto em armas de hũa volta na outra, a mim mo trouxeram preso; pregunteilhe porque fezera aquillo diamte dos olhos de quamtos embaxadores de rrex e senhores da imdia estavam comigo, fazemdo hũa forteleza de vossalteza nos olhos de narsymga e do reino de daquem, semdo acordado per comselhos de capitães, cavaleiros e fidalgos nano dever de leixar ir a malaca, pola pouca jemte e fracas naaos que tinha, sem lhe dar ajuda, os quaees conselhos asynados por todos levou lourenço de paiva; ele me rrespomdeo pe-

ramte todos, que porque ho mandara aa ilha de choram socorrela que a nam emtrasem os mouros, ho quall foy ele e manoel de lacerda com outros batees e jemte: eu lhe respondy, que socorrer aas cousas de voso seruiço em guerra tam justa avia ele por mazcabo de sua pessoa; e mais me dise, que porque mandara aos mestres das suas naos e contramestres pagar dous cruzados a cada hum, porque foram de noute furtar vacas a ilha de dyvary, e nam me dise mais; ho all elle terá cuidado do ho poer de sua casa, como fazem os outros; os autos diso leva ho ouvidor: e porque tynha já detreminado ele nam ir a malaca, por lhe eu nam poder dar ajuda e darlha carga em cochim, quamdo os premdy, dey as capitanias das naos, a fernam peres a trimdade, e a gaspar de paiva samtantonio, e a dom joam a comceiçam, e a caravella a james teixeira; e pusme em detreminaçam d iir demandar ho estreito de mequa e dy ir a vrmuz, como em outras cartas digo a voss alteza: a noso senhor aprouue de fazer ho caminho de malaca, e pola demora que lá poderia fazer, eu leixey manoell de lacerda com as naos e navios d armada da imdia e com mayor parte da jemte, e dioguo fernandez que havia de viir d urmuz e se ajuntar com ele, e as fortelezas prouidas de mamtimentos e artelharia, e tudo isto segundo forma de vosso rrejimento, no quall me mandastes que comprindo ir eu algum lugar afastado da costa da imdia, deixase hũa pesoa com navios e jemte que guardase a costa, e prouese as fortalezas, e asy ho fiz.

E a fazemda e naos de dioguo mendez eu as ouue por perdidas polo caso e erro em que cairam, e as tomey sop minha guarda e obrigaçam, como cousa de voss alteza, e as gramjêo e aproueito ho milhor que poso; praza a deus que sejam eles asy castigados e reprendidos por omrra da imdia, que nam fique eu d aquy feitor dos mercadores, mas de vossalteza; e peço uos, senhor, por mercee, que oulhees polas cousas da imdia, que sam muito temrras e quallquer cousa piquena lhe faz muito gramde dano e nojo; depois que a deus segurar como voos desejaees, emtam será outra cousa.

Ho que agora he feito destas naos e mercadarias, eu as levey a malaca comiguo em sua mouçam e tempo verdadeiro de sua ida, com boons capitãees e seus propios esprivãees e feitores, suas mercadarias e seu dinheiro em muy boom rrecado; e navegamdo asy, as fuy surjir diamte de malaca: eles me pediram parte das presas pera as suas naos, eu lhe rrespondy que nam pediam justiça, porque a eles era vedado per voso rrejimento nam fazerem tomadias nem presas de ceilam pera demtro, nem

menos eram companheiros nas despesas e gastos da voss armada da imdia, nem emtravam nas avalias que armada fazia, nen os desviara de seu caminho nen os levara a outra parte per força, mas antes os afauorecera com armada de voss alteza e lhe fezera bõa companhia até malaca, omde eram obrigados a tomar sua carga, e que ainda lhes dezia que fossem descobrir pegu, como traziam per seu comtrato; aa jemte dey suas partes.

Oulhamdo como as naos dest armada nam podiam ir a purtugall sem serem tiradas em picadeiros, dey carga á nao trimdade, e as outras leixey aguardamdo pola carga do cravo e outras mercadarias por que esperavam hy cada dia; e asy as leixey, porque se nam podiam correjer todás quatro em cochim aquele ano, polo negoceo de cochim ser todo acupado nas vossas naos da carga e de voss armada, e mais averem de ser correjidas á custa de voso cabedall, porque, se do seu se correjeram, nam tinham cabedall pera tomar carga; e portanto decraro que o correjimento das naos vay metido n armaçam, pera voss alteza lá ver seu direito e sua parte, porque eles quamdo logo vieram, foram comtentes de aguardarem pola ajuda que lhe promety pera a mouçam em que fuy com eles a malaca.

A mim, senhor, me pareceo que dioguo mendez como homem que sabe fazer ho que lhe compre, fez em goa ho que voss alteza sabe; e parece me que se o nam fezera, que lamçara a perder armaçam de todo, porque quatro naos, a mayor parte delas podres e que todas aviam mester carpemtaria e calafates, liaçam e tavoado e pregadura, pera tornarem a essees regnos, e que pera isto aviam mester gramde cabedall e gramde despesa, e nam se podia fazer senam em cochim e á vossa custa, deixamdo de fazer todas as cousas de vosso serviço e de minha obrygaçam, e o negoceo de cochim nam está tam oceoso que todo ho ano nam tenha que fazer, e ás vezes temos muita necesidade e nam podemos a tudo soprir; e per estas rezões que dito tenho, nam poderam estas naos ir a portugall em nenhũa maneira, senam desfazerem se, ou fazer muy gramde demora e gramdes gastos de solldo, pera lhe cad ano poderem renovar hũa.

Mais, senhor, diguo que est armada, se a leixara ir, em toda maneira se perdera, porque em malaca nam ouuera de poder tomar carga; tornando a pacee e a pedir a querer tomar carga de pimenta, se lha deram, que he no mês de janeiro e feuereiro, fôra lhe forçado ficar lá, por nam

ser tempo pera viir á imdia; e ficamdo lá, fôrase ho fundo, que lá nam rreconhece a maré, pera se poderem espalmar; e mais sam naos podres e muito comestas de busano; e digo mais, que nam tomando carga e vimdo a cochim, nam tinham cabedall pera tomar carga de cochim nem pera se correjerem, nem ho negoceo de cochim estar tam oceoso que ho podese fazer como dito tenho; de maneira, senhor, que se me este negoceo nam caíra nas mãaos como cousa de voss alteza, diogo mendez perdera em toda maneira est armada; e se fojira, como levava caminho, emtam tinha mais certa sua perdiçam polo que socedeo em malaca, e bem asy por ele nam ousar de tornar a buscar ho remedeo omde leixava tam gramde erro feito; e ficou me este trabalho ás costas, temdo eu tamto sobre meu pescoço, que sobeja per cima das gavias: lá mamdo os autos de suas culpas e ho trelado do seu comtrato, no quall está hum capitolo, em que me voss alteza mamda que ho leixe ir livremente, sem lhe poer pejo. E na carta que m ele deu de voss alteza, me mandavees que toda ajuda e boom comselho lhe dese; e segumdo as cousas socederam, a mim me parece que deus pelejou por elle; ele s apegou ho capitolo do seu comtrato dizemdo que era isemto, fazendo se executador desse feito, e o capitolo do seu comtrato he mamdar me a mim a voss alteza que ho cumpra, e nam a ele que ho exuqete *(sic)*.

A rrezam que diogo mendez daa a seus amigos deste feito, quamdo ho querem culpar, diz que quis comprir cos mercadores; parece que lh esqueceo a obrigaçam que tinha aas cousas de voso seruiço. E com tudo isto, senhor, eu vos afirmo que dioguo mendez he boom homem e que he avisado e cavaleiro e homem de bom comselho; espamtei me fazer isto, porque sempre m estranhou muyto ho feito d urmuz; e mais, senhor, vos digo que he homem que, imda que cemt anos amdara comyguo nunca podera rreceber desprazer de mim nem eu dele, porque nam tem comdiçam pera iso, e eu lhe tinha afeiçam e amor gramde, que sempre em nossas praticas e comselhos achava sostamcia nele, e numca receby desprazer dele nem ele de mim; e aimda, senhor, vos digo, que se o caso nam fora cousa que tocava tamto ao desfauor da imdia e descredito do nome de vosso capitam jerall e do corpo e mamdo que nestas partes Representa vosso nome e estado, certo eu, senhor, lho passara levemente.

Verdade stá que depois que eu fuy em malaca e ele socedeo a capitania, em algũa maneira quis tomar vimgamça nas cousas de voso seruiço e sesego e comforto dos coraçõees dos homeens que com as ar-

mas aviam de defemder vosas cousas; e no reformamento da forteleza e sostimento dela, em suas praticas e comselhos e cousas que me diseram que lá esprevera; e asy neses casados serem desafauorecidos, mall tratados dele; e pero coresma era a cabiceira destes bamdos, e prenusticador do que avia de ser de goa e dos casados, e do que era feito da minh armada e jemte; e jeronimo cerniche e fernam corrêa desta volta e comselho eram em danar todo o feito, e desta maneira cuydavam todos que tomavam vimgamça de mim: eu lhes perdoo, porque nosso senhor lhe amostrou bem suas culpas e seus erros e sua detreminaçam e mao comselho na minha ida que me levou a malaca, e cousas que lá socederam.

Ho feito dos casados vay muyto avamte, porque casam muitos homeens de bem e muitos ofeciaes ferreiros e carpimteiros, torneiros e bombardeiros, e alguns alemãees sam quá casados; e creo, senhor, que se nam partira de goa, casaram aquelle ano mais de b^{c} pesoas[1]; averá em cananor e cochim cem casados, e em goa perto de duzentos; e estam tamtos criados de voss alteza e dos duques e comdes de portugall em goa pera casar, que ho nam podera crer voss alteza; e per cartas sam avisado dos casados, em como sem minha licemça sam muitas molheres tiradas de goa per alguns homeens que as tinham, porque eu nunca dey molher a nenhũa pessoa, senão com comdicam que se a quizesse casar, que lhe daria algũa cousa por ela, e que ninguem as nam tirase de goa sem minha licemça.

Se pela vemtura a jemte casar desta maneira, parece me que será necessareo mandar voss alteza botar fora os naturaees da ilha e dar as terras e lavoyras aos casados, porque as terras de goa nam ha patrimonio de ninguem, senam do rey e senhor da terra; todolos outros lavradores e jemte sam Remdeiros, e por couodos lh arrendam a terra e as aruores, segundo ho fruyto que daa.

Alguns bramenes e neiquebarys sam tornados cristãos e seruiram voss alteza neste cerqo de goa bem e fiellmente, e cojequy, mouro quituall e tanadar de goa, ao quall dey estes oficios por seus seruiços e fieldade, asy desta vez derradeira que tomamos goa, como da outra, e porque era homem que sabia muy bem mamdar a jemte da terra, conhecela e tratala, e asy os prouimentos das cousas da terra, jemte de trabalho e oficiaees pera as obras da forteleza, que tudo trazia muy Redomdo e muy

[1] Quinhentas pessoas.

apertado com muyta delijemcia e cuidado; se ele vivera, ele era dino amte voss alteza de muita mercee e omrra; em suas obras era cristão, e morreo com ho nome de noso senhor e de nossa senhora na boca; nam pôde ser bautizado, porque o feryram por voso seruiço e durou pouco; dey os oficyos a seu filho, ho quall quer ser cristão.

Amtes da chegada dest armada em que veyo jorje de melo, eu tinha rrespondido aos maços das cartas que n armada de dom garcia vieram e me João serrão e pero mazcarenhaz tinham dadas; e porque algũas cousas vam nas ditas Repostas das cartas a que voss alteza proueo pel armada que depois veyo, saiba voss alteza que ho tempo e a necesidade foy causa diso: posto que a outras taees cartas já tivesse respomdido, foy todavia necessareo rrespomder a elas outra vez, pera voss alteza ser certeficado do que era feito e comprido, e do que estava por comprir e acabar; e aos maços da dita armada de jorje de melo Respomderey apartadamente per sy: esprita em cochim ao primeiro dia d abril, antonio da fomseqa ho fez, de 1512.

Nesta primeyra vya vos vay hũa carta gramde, em que vos dou rezam de tudo ho que fiz desde a partida das naos de duarte de lemos e gonsalo de sequeira até minha tornada de malaca a cochim; foy começada em malaca e acabada em cochim, e perdoe me voss alteza, se na mesma carta e modo d esprever dela me achardes nestes dous lugares de que a carta faz mençam que vos eu esprevo, polo gramde trabalho que he esprever a voss alteza largamente, queem todo ho dia e toda a noute tem que emtemder em outras cousas: mando uos, senhor, tambem hum padram da ilha de goa, de dyo e da ilha do canall de cambaya, que vos prometem pera a forteleza e seguramça de vossa feitoria; tambem vos vay hum pedaço de padram que se tirou d ũa gramde carta d um piloto de jaoa, a quall tinha ho cabo de bõoa esperamça, portugall e a terra do brasyll, ho mar rroxo e ho mar da persia, as ilhas do cravo, a navegaçam dos chins e gores, com suas lynhas e caminhos dereytos por omde as naos hiam, e ho sertam, quaees reynos comfynavam huns cos outros: parece me, senhor, que foy a milhor cousa que eu nunca vy, e voss alteza ouuera de folgar muyto de ha ver; tinha os nomes por letra jaoa, e eu trazia jao que sabia ler e esprever; mamdo esse pedaço a voss alteza, que francisco rrodriguez empramtou sobre a outra, domde voss alteza poderá ver verdadeiramente os chins domde vem e os gores, e as vossas naos ho caminho que am de fazer pera as ilhas do cravo, e as minas do ouro omde sam, e a ilha de jaoa

e de bamdam, de noz nozcada e maças, e a terra delrrey de syam, e asy ho cabo da terra da navegaçam dos chins, e asy pera omde volve, e como daly a diamte nam navegam: a carta primcipall se perdeo em froll de la mar: co piloto e com pero dalpoem pratiquey ho symtir desta carta, pera lá saberem dar Rezam a voss alteza; temde este pedaço de padram por cousa muyto certa e muyto sabida, porque he a mesma návegaçam por omde eles vam e vem: mimgualhe o arcepedego[1] das ilhas que se chamam celate, que jazem amtre jaoa e malaca,

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vossa allteza
Afonso dalboquerque.

(Sobrescripto) A ellRey noso senhor[2].

CARTA X

1512 — Agosto 20

Senhor.—Per pero mazcarenhaz me foy dado hum maço de cartas de vos alteza, aas quaees responderey per capitolos apartados, por nam fazer gramde valume de cartas. E pelos ditos capitolos será vos alteza emformado de que calidade e sostamcia eram as cartas e asy a rreposta do que vos alteza quer ser certeficado.

Primeiramente eu vy hũa carta de vos alteza, em que me fazia do seu comselho, e eu ho Recebo na mayor mercee do mumdo e vos beijo, senhor, as mãaos por iso, porque sey que vos alteza ho fez sem vos nimguem impurtunar; seja vos alteza certeficado que eu vos syrvo tam desemganadamente na imdia, que toda a omrra que me fezerdes, sam merecedor dela: outras pesoas tem vos alteza que ho faram milhor, porem disto que acho quaa em mim, me quero gabar; os comselhos eu nam sam pera os dar a vos alteza, e sam milhor pera emxecutar os que vos alteza poser em detreminaçam, porque ey de fazer com delijemcia e bom cuydado ho que me mamdardes, ajudamdome noso senhor.

[1] Archipelago.
[2] Torre do Tombo — C. Chron. P. 1.ª, M. 11, D. 50.

Em outra carta quer vos alteza saber as naos e navios que na imdia avia e me ficam: diguo, senhor, que na imdia avia frol de la mar, ho cirne, ho rrey gramde, a rumesa; estas eram naaos da gramdura que vos alteza já lá sabe.

Mais de navios pequenos: sam cristovam, samta maria dajuda, a garça, outra ajuda, de duarte de lemos, ho rrosairo, samt esprito, a caravelinha latina e a caravelinha rredonda, ho rrey peqeno e a taforea: na lyvnarda nam falo, por a mandava *(sic)* correjer pera se tornar com sua carga, como vos alteza de lá mamdou.

Os capitãees das naos grosas: a capitaina, frol de la mar; ho cirne, manuell de lacerda; ho rrey gramde, diogo fernandez; a lyvnarda, gaspar de paiva; e a rumesa, lopo dazevedo.

Dos outros navios piqenos sam capitãees: duarte de melo do rrey peqeno; a taforea, ayres pereira; samta maria dajuda, pero da fomseqa; a caravela latyna, symam afomso; a caravelynha rredomda, amtonio dazevedo; a garça, symam velho; a outra samta maria dajuda, a memd afomso; ho rrosairo, amtonio de saa; sam cristovam, amtonio de matos; samt esprito, francisco sodré; a galé gramde, duarte da silva; a galé pequena, symam martinz.

Com esta armada que dito tenho, e com cimqo naos das novas de goa, co as de diogo mendez, depois de em tres comselhos em que detreminaram todos per seus asynados que, se fosem a malaca, que se perderiam, e eu já tomado fumdamento de lhe dar carga em cochim, me party caminho do estreito de meqa e dadem, temdo primeiro mandado diogo fernandez com tres naos diamte a levamtar a forteleza de çacotorá, e esperar por mim na dita ilha até meado mayo; e se aly nam fose até ho dito tempo, soubese que eu era arribado com tempos, a vrmuz, comtrairos, e que me fose aguardar a mascate: pus em caminho minha detreminaçam e comselho que damtes tinhamos avido; saimdo de goa, nunca tivemos tempo pera dobrarmos os baixos de padua; vendo que a mouçam e navegaçam do estreito e vrmuz era pasada, torney arribar sobre goa, e deixey hy a livnarda, que já hy ficava por nam poder navegar e pera se correjer ho rrey pequeno, samt esprito, a rrumesa, e outra nao nova de goa de duzemtos tonees, que imda estava em picadeiros, as quaees deixey muy emcomendadas, e mestres e carpymteiros pera as averem de varar em terra, e daly me fuy caminho de cochim, omde leixey ho cirne e todalas outras naos e navios darmada da imdia; e asy deixey jemte em

cananor e em cochim mais da que tinha; somente leuey a malaca frol de la mar e a taforea, e as iiij naos que foram de diogo mendez, que hiam seu verdadeiro caminho segumdo seu comtrato, e a nao emxobregas; e levey cimqo naos novas de goa e as duas caravelynhas e o bretam e as duas galees; a galé peqena co a bombarda grosa que symam martinz nam quis tirar fora per meu mamdado em cochim, e cobre que symam martinz ouue em cochim ouue em pagamento de seu soldo, que carregou nas cabeças da galé, alquebrou a galé no mar a travees de ceilam, e lamçou a estopa fora, porque tinha toda a lyaçam podre: salvamos a jemte toda, e a galé ficou aly: a taforea de podre se leixou desfazer no momte em malaca; frol de la mar apousentou se jumto com pacee; e vimdo aa imdia cuidamdo d achar armada que leyxey, rreformada, e achey ho cirne perdido e a lyvnarda perdida e a rrumesa e o rrey peqeno, e o Rey gramde queimado de podre, e samt esprito, e a nao de duzemtos tonees nova desfeita, que ficava em goa. Esta he a comta e despesa que achey d armada e naos que leixey na imdia, nam levamdo mais que frol de la mar e a taforea: nam quero culpar as pesoas que este feito ficou emcomendado, ben os conhece vos alteza. E por os taees casos, senhor, vos digo eu, que voos apeguees voos a booas torrees de menajem, as quaees nam rrecebem estes imcomviniemtes.

Os capitãees que foram a malaca das naos e navios em minha companhia sam estes: fernam perez na nao de diogo mendez, dom joão de lima na nao de jironimo cerniche, gaspar de paiva na nao de pero coresma, james teixeira na caravela da mesma companhia, bastiam de miramda no bretam, aires pereira na taforea, jorje nunez em xobregas, denis fernandez na nao çabaya de goa, pero d alpoem, ouuidor, na nao samta catherina de goa, symam d amdrade na nao joya de goa, amtonio d abreu na nao samtiago de goa, nuno vaz na nao sam joham, que se fez em camguiçar; e achamos no Rio em goa duarte da silva na galé gramde, symam martinz na galé peqena, afonso pesoa n ũa galeota de goa, symam afonso a caravela latina, a caravelinha rredomda jorge botelho.

Aa minha partida de malaca se quis viir dom joão de lima e ficou na sua naao fernam perez d amdrade por capitam no mar; veyo se tambem gaspar de paiva e fycou na sua nao joão lopez alvim; veyo se james teixeira e ficou lopo d azevedo na caravela; veyo se bastiam de miramda e ficou no bretam vasco fernandez coutinho; veyo se duarte da silva e ficou na galé pero de faria, filho do comendador aluoro de faria; veyo de-

nis fernandez e ficou na sua nao framcisco seram; veyose pero dalpoem ouuidor e fycou na sua nao amtonio dabreu; veyose nuno vaz e ficou na sua nao aires pereira; e a nao samtiago que tinha amtonio dabreu, ficou nela cristovam mazcarenhaz; veyose symam damdrade, ficou na sua nao cristovam garcees; fica na caravelinha rredomda amtonio dazevedo e na latina symam afomso.

Estas naos que aquy nomeo, ficaram em malaca; as duas dos mercadores e a caravela ficaram aguardamdo por carga com dinheiro e mercadarias suas; a nao çabaya e a nao samta catherina e a caravela latina sam carregadas de mercadarias aas ilhas do cravo carregar de cravo: vay nelas por capitam moor amtonio dabreu, sota capitam framcisco serrão, vay na caravela latina symam afomso, vay por feytor das naos joão freire, criado da senhora Rainha vosa irmãa, vay por esprivam diogo borjes, criado de vosalteza: partiram no mês de novembro, dous meses e meo amtes que eu partise; levam dous pilotos da terra e tres portugueses, he hum gomçalo doliveira e o outro luis botim e o outro framcisco rrodriguez, homem mamcebo que quaa amdava, de muy boom saber, e sabe fazer padrõees; hiam bem furnecidos de mamtimentos e dartelharia, e em todos tres navios semto e vimtomeens bramcos e vimte espravos cativos pera a bomba, com muitas bamdeiras e bõoas velas e boons aparelhos, calafates, estopa e breu: praza a noso senhor que os qeira levar e trazer a salvamento, e com fumdamento direm á ilha de bamdam, ilha das maças e noz nozcada, e dy irem espalmar a hum cabo que se chama ambam, de hũa ilha gramde que está quatro dias de caminho das ilhas do cravo; rreconhece a maré aly muito, e isto se lhe cumprise.

As naos e capitãees que leixey na imdia, foram estes: manoell de lacerda no cirne por capitam moor darmada; e a nao nova que se fez em cochim, fycava diogo pereira por capitam dela; ficava pero da fomseqa co seu navio, duarte de melo co seu navio, memdafonso co seu navio, francisco sodré co seu navio, symam velho co seu navio, amtonio de saa co seu navio, diogo fernamdez no rrey gramde, que veyo no mês dagosto durmuz, e com ele amtonio de matos no seu navio, gaspar cam no seu navio; ficava a Rumesa em goa sem capitam, e a livnarda sem capitam, pera se correjerem: deixey eu hum poder abastamte a manuell de lacerda pera lhobedecerem todos estes capitãees, e todos foram jumtos; porém armada da imdia as primcipaees naos delas achêas derribadas, e eu ao tempo que esta esprevo, fico com muita necesidade delas,

polas novas dos Rumis e minha detreminaçam demtrar ho mar rroxo: se estas naos se perderam no mar, nam tivera diso nenhũa dor, porque, como homem amda pelos caminhos de voso Rejimento, toma homem ho que acha das mãaos de deos; mas jemte chea doccosidade, em boom porto e forteleza vosa, vosa feitoria e almazem em que ha dinheiro e fazenda, deixarem perder naaos acimty! e se querem dizer que sam velhas, co esas navega homem na imdia, que se armada da imdia ouuer de ser correjida como as naos da carga, faram mais gasto do que elas podem fazer de proueito; mas asy meas rremendadas, faz homem as cousas de voso seruiço, porque nam mentregaram nao que nam fose mais Rezam de a desfazer que navegar nela: dalgũa destas cousas tomaria eu ás vezes mais estreita a comta, sse hos homeens nam fosem tam mimosos de vosa altéza, e que dormem muy descamsados á custa da barba lomga.

Quamto he aa soma da jemte que me fica, asy de criados de vos alteza como de toda a outra sorte e diversidade de jemtes, e bem asy a soma dos bombardeiros e espimgardeiros que me ficam, artelhária do mar e da terra; todalas cousas desta calidade iram em cadernos apartados per sy, com decraraçam do que vos alteza quer saber.

Per outra carta de vos alteza sam avisado dos pagamemtos que se am de fazer dos desembargos que vos alteza daa algũas pesoas pera averem nestas partes seu pagamento, os quaees vos alteza ha por bem qe ajam efeito depois do furnimento da carga, mamtimentos e soldos, e o mais que se nela contém, a quall carta logo mamdey Resistar nos livros das feitorias, e mamdey que sem nehũa rrezam que possam dar, se cumpra a detreminaçam de vos alteza; e portamto, senhor, foy boom avysardes me diso, porque vosos alvaraees sam cumpridos na maneira e forma que vos alteza mamda, asy neste caso como em todolos outros, e asy se fará sempre, se hy nam ouuer caso de furtuna, ou tall necesidade pera que comvenha mudar comselho, e por iso oulhe bem vosa alteza ho que asyna pera a imdia, que he muy lomge.

Em outra carta me faz saber vos alteza como pero mazcarenhaz vinha aquy por capitam, com fundamemto de sachar aquy dom amtonio meu sobrinho, que deus aja: pagou bem a obrigaçam que tinha a sua ley e a seu Rey e senhor, e todos temos; e a pero mazcarenhaz foy entregue a forteleza ao outro dia despois de sua chegada, por esperarmos por el rrey de cochim, e pubricamente se leu vosa carta peramte os casados da vosa cidade e forteleza de cochim e toda a outra jemte darmas que comigo es-

tava, peramte vosos ofeciaees, creligos e vigairo e el rrey de cochim com toda sua jemte, e lhe foy tomada per mim a menagem.

Per outra me faz saber vos alteza em como deixa a mim a detreminaçam d alguns prouimentos que algũas pesoas trazem pera estas partes per vosa carta. Eu, senhor, vos beijo aas mãaos por esa comfiamça, mas crea de mim vos alteza, que emquamto achar vosos criados ou da rrainha nosa senhora, fidalgos e cavaleiros e escudeiros que vos quá amdam seruimdo, nam ey de dar vosas cousas a outra nehũa pesoa, salvante se fôr per obrigaçam que eu saiba que lhe vos alteza tem, ou per criaçam da senhora iffante, que deos aja, e da senhora Rainha vosa irmãa, e da senhora duqesa, que quá m enviam seus certos rrecados, os quaees cumpro naquelas cousas que eu creo que vos alteza ho averá por seu seruiço, desas cousas da imdia que sam muitas e abastam pera todos, e nam sam cousas que impidam vosos rrejimentos e detreminaçõees.

Em outra carta diz vos alteza, que alem da soma do jemjivre que he ordenado per vos alteza e asy canela, se aja mayor soma que aquela de que somos avisados: diguo, senhor, que toda forma se daa pera s aver toda camtidade d especearia que podemos, porque minha detreminaçam he estar sempre nesta feitoria carga de dous anos e tres guardada e comservada e emfardelada, e o all parece cousa de por escarnho; e noso senhor ajuda bem a voso prepósito, por sua piadade, e creo que vos alteza ho verá cedo per obras, pois que lh ele aproue de uos meter malaca nas mãaos e todo governo e trato de ceilam pera demtro, sem comtradiçam, e tirala aos arrenegados: e quamto he ao jemjivre, cada vez averá vos alteza mayor soma dele, porque espertou muyto aos lauradores dele precurarmos nós pollo aver, e nam duuido aver se dobrada a soma do que desejaes.

Quanto á carta em que vos alteza diz acerqua da decraraçam da jemte e rrol dos acrecentados, e que se faça livro e asemto da jemte, asy do mar como da terra, com decraraçam daqueles que per vosos aluaraees ouueram ho dito soldo, e asy os que quá foram acrecemtados, em especiall ho dos finados, sobre que lá ha muita duuida; digo, senhor, que a ordenaçam que está na imdia, he esta: nós fazemos cabeça primcipall do asemto da jemte a feitoria de cochim, e aly vem cada hum buscar sua certidam e seu pagamento e sua arrecadaçam, e embarcaçam quamdo se embora vam pera portugall, e áquelas pesoas que em vosas armadas rrecebem soldo do tisoureiro da dita armada que he tristam de gaa e esprivam am-

tonio de sousa, pasam cad ano hum caderno das pesoas a que tem feitos os taees pagamentos, emderençado á feitoria de cochim, ao tempo que as naaos tomam sua carga, por tall que as sobreditas pesoas ajam finall e verdadeira comta do que lhe he deuido e leue sua verdadeyra arrecadaçam pera eses rregnos; e esta mesma maneira tem as feitorias de vos alteza, aas quaees cad ano mamdam estas certidõees e decraraçõees per cadernos aa dita feitoria de cochim, sem a quall certidam se nam faz comta aas pesoas que vem doutras feitorias ou armadas.

E tamto que os ofeciaees de cochim vêm os ditos cadernos das pesoas nomeadas, vam ver ho rresisto de seu livro, e se ho acham, fazem lhe sua verdadeira comta e seu verdadeiro despacho, e se ho nam acham no livro, rremeten o a mim sem lhe darem despacho nehum, porque ho nam acham em soldo ordenado. E as taees pesoas se vem a mim rreqerer sua justiça, os quaees am mester muita proua, a quall he, omde servyram, em que armadas amdaram e em quall vieram á imdia, omde seruiram, se n armada no mar, ou nas fortelezas, e se sam marynheiros ou homeens d armas ou gorometes; e emtam lhe mamdo que me tragam certidõees de seus capitãees, certidam dos esprivãees dos ditos navios, e se seruiram em fortelezas, dos capitãees das fortelezas; am de trazer sua certidam dos esprivãees e feitores das feitorias, dos almoxerifes dos mamtimentos, quamtos meses rreceberam seu mamtimento; e depois desta proua bem crara mando dar juramento aa parte, e acabada esta delijencia, lhe mando pasar hum aluará, que ho asemtem em soldo que vos alteza lá ordena, que he quinhentos r̃s, porque da vimda do marichall comecey eu de gouernar a imdia, e a jemte que ele trouxe vinha toda com quinhemtos r̃s; e se fora no ano que vos alteza deu seiscemtos, seiscemtos lhe dera, e se fora no ano qne vos alteza deu dous curzados, dous curzados lhe dera, porque nam alço nem abaixo mais ho soldo que aquele que vos alteza lá ordena, nem tiro aas pesoas ho que tinham, sem voso especiall mandado:

Os esprivãees d armada cad ano mamdam a esta feitoria certidam das pesoas falecydas e do dia e era de seu falecimemto, e os ofeciaees dos defumtos emtregam ho dinheiro dos defumtos com seus testamemtos ao feitor de cochim, e dy lhe pasam seus despachos, segumdo forma de vosos rrejimentos.

Hó rrecebimemto do tesoureiro d armada nam he do dinheiro das feitorias, mas ho que as armadas amdam *(sic)* por omde quer que am-

dam, que sam pareas, presas, tomadias, resgates de mouros, e vemda dalgũa mercadaria de vosalteza que nas naos amdam por omde quer que himos; pagase daquy soldos, casamemtos, dadivas a embaxadores de Rex mouros e senhores que vem a mim, e asy mesejeiros que emvio em nome de vosalteza a eses Rex vosos seruidores e amigos e áqeles que vos pagam trebuto e sam vosos vasalos; e mamtimemtos pera armada, e asy algũas cousas de qe ás vezes temos necesidade, posto que das presas que fazemos, aquelas mercadarias que lá sam proueitosas, sempre as mando aas feitorias: fiz este oficio de tesoureiro darmada, porque ache vosalteza sempre hũa pesoa a que se tome sempre rrezam de vosa fazemda.

Ho livro que vosalteza mamda que vos mamdem, farseá sy daqui em dyamte, porque ha dous anos que nam vym a cochim, senam quatro dias que cheguey, quamdo hy ouue deferemça no rreinar dos Rex; sostive aquele que vosalteza coroou: e porque na cidade e forteleza de cochim ficaua jemte e naos pera seguramça dese feito, me party logo em hũa galé em busca darmada, que tinha ametade dela sobre calecut e ametade ao momte dely, e nam soube mais a delijemcia que os ofeciaees faziam no despacho da jemte e suas arrecadaçõees, comfiamdo que as cousas estavam ordenadas de maneira que nam podia nimguem rreceber emgano em seu despacho.

Os livros que vosalteza pedee, levaos ho feitor comsigo pera sua comta, porque no livro do pagamemto dos soldos da feitoria jaz toda esa decraraçam, e se os vosalteza quer cadano pera ver se ha hy novidades dasemtos, ou as calidades das pesoas que vos quá servem, e asy a certeza das pesoas que em voso serviço falécem, he muy bem que cadano vaa a vosalteza ho trelado do livro da jemte da imdia e asy dos que sam falecidos, com as mais decraraçõees que em vosa carta vem; e se vosalteza manda que volo levem pera a verdadeira comta dos pagamemtos dos soldos das pesoas que de quá vam, posto que levem suas arrecadaçõees, ano ha hy em que se nam vay nimguem de que se fara *(sic)* livro, e ás vezes se vam dous e tres; pareceme que de tam pouca jemte nam se póde fazer livro, porem comtudo eu mamdo y rresistar a carta de vosalteza na feitoria, e mamdo que cadano façam as ditas delijemcias dos falecidos, que me parece cousa muy necesarea, porque por nosos pecados sempre hy ha hũa piqena de custa dese feito; e se algũa destas delijemcias vosalteza nam viir muy imteiramente compridas, saiba que nam sam

eu na terra, e que a vos armada toma sua acitaçam *(sic)* e caminho pera omde ha mamdaees.

Per outra me faz vos alteza lembramça do imdio que de lá vos alteza emviou; será bem tratado, agasalhado e omrrado, e naquelas cousas de voso seruiço pera que ele fôr pertemcente, ho emcarregarey; e esas cousas aproueitam quá, porque nam mataram os mouros de cananor ho mouro que vos alteza de lá emviou e forrou, senam porque comtou as gramdezas de voso estado e a multidam das naos que avia em lixboa, e as mercees que de vos alteza rrecebeo; e imdo de cananor pera calecut com esa nova, foy apagado no caminho.

Em outra carta m avisa vos alteza do partido e mercee que vos alteza fazia a framcisco pereira capitam de quilua, nam averdes por uoso seruiço dardeslho, e o mais que se na carta comtém: diguo, senhor, que eu mamdey amtonio de saldanha hũa carta, comforme ho que me vos alteza mamdou per rrejimento e cartas acerqua das cousas da costa d alem: creo que ho trelado de tudo será dado a vos alteza, aimda que por meus pecados ho maço da segumda via, que dey a rrogo de tristam de ga a hum seu irmão que chamam amtam de gaa, se foy meter co maço da primeira via, que era gonçalo de siqeira; ho quall feito, se ho vos alteza nam castiga, pareceme, senhor, que lho ha deus de dar; porque governar vos alteza hũa terra de tam lomje, e averdes d estar aguardamdo polos rrecados do negoceo todo e detreminaçam do voso capitam mor e governador da imdia e homem prouer as cousas em duas naos e tres, e fazer esse homem hũa tam desemvergonhada maldade, creo eu, senhor, que nam pasará este feito amte vos alteza sem castigo, porque vos toca muyto; e mais bem sey que ha vosa alteza de saber a causa por que ho ele fez.

Amtonio de saldanha mamdey prouer aquelas cousas da bamda d alem, na maneira que ho vos alteza mamdou, porque tinha lá tres navios; e abaixo de tudo iso eu pus algũas cousas de minha casa, que me pareceram voso seruiço, e até ho presemte nam tenho visto Reposta dele, somemte per este navio que diamte de meu sobrinho veyo, fuy certeficado que framcisco pereira nam estava bem com os de quilua e aimda com a jemte da forteleza, e o alcaide mor nam veyo muito comtemte dele: vyrá meu sobrinho dom garcia embora, que á feitura desta aimda aquy nam he, e mamdarey mais imteira emformaçam daqelas partes a vos alteza, e comtudo far se á ho que vos alteza mamda na mesma carta.

Em outra carta m avisa vos alteza que das especearias e drogoarias

que em vosas feitorias ouuerem e poderem aver, nam se dê em pagamento a nimguem por divida que lhe devam, nem lhe sejam dadas por preço nem per compra. Digo, senhor, que vos beijo as maãos por ese feito, porque ho fauor da vosa armada e do voso capitam moor e suas delijemcias faz dar a carga aas naaos, porque sem esta certeza nam me parto eu pera nehum cabo, porque ho jemjivre que eu ajuntey em cananor, nam se deu aas pesoas que ho lá levaram per meu mamdado; pera as vosas naaos ho busqey eu; e nam digo mais deste feito, porque sam cousas já pasadas; e agora que vosalteza quer que se iso proueja, estará tudo a boom Recado, aimda que qem he Rey e senhor de malaca, bem póde partir com seus amigos. Porém digo isto polo jemjivre, que he mao dajumtar a copya que vosalteza quer, por amor da guerra que temos com calecut, imda que me parece que daquy a dous ou tres anos se fará quamto vosalteza quiser, que na ilha de goa se poderá aver gram soma dele, porque he terra da feiçam de calecut e cananor, e fazse muyto boom e groso nela.

Outra carta vy de vosalteza sobre a ida de gonçalo fernandez: certo, senhor, ele he homem avisado, tomou a sy este modo de viver, e algũas pesoas se anojam dele, e creo que os homeens nestas partes nam se danam senam se lhe homem dá azo e jeito de sy pera iso, e ele he homem avisado e descreto, e se homem que a quiser, saberá ele milhor fazer hũa maldade que os outros, porem eu ho achey sempre boom homem; posto que em algum tempo me fezese más obras, achava emtam em que pacer e amdava mais anafado; lá irá todavia ao tempo de sua embarcaçam.

Per outra de vosalteza fuy avisado de como as naos chegamdo ho porto de cochim ou cananor, omde quer que tomavam suas cargas, era logo toda jente em terra: certo, senhor, quaa me pareceo muy mall feito, e já algũas vezes avisey ho alcaide mor de cochim e capitam de cananor que tall cousa nam comsentisem; e posto que a imdia estee hum pouco emfreada, todavia ho boom custume sempre he bem que se faça pera ficar em vso, porque se nós tivermos imigos aa porta que tiveram bõoas galees, creo eu que nam tomaram sua carga sobre hum estrem, e hum cão que ladra a bordo, como aas vezes eu sey que estam, e nam omde eu estou; porem farsá ho que vosalteza mamda, com mayor cuydado, imda que os homeens de quá sam muyto mimosos de vosalteza, e eu os trago muyto mais, pola necesidade que deles tenho, e portamto pasam aas vezes por estas cousas folgadamente, posto que fiqem avisados por mim.

Na seda que me vos alteza toqua em outra carta, digo, senhor, que doje avamte, com ajuda da paixam de noso senhor, quamta quiserdes poderees aver, porque toda a de çamatora está em vosa mão e toda a dos chins e toda a durmuz: ho preço da durmuz nam crea vos alteza que a faraçola de lá vall em vrmuz a trimta serafins, como a eu da outra vez comprey pera vos alteza, posto que ha faraçola durmuz he em peso faraçola e meia de cochim, pouco mais ou menos; nem ho aljofar e perlas valem ho preço por que as lá comprey pera vos alteza, porque cojatar até fim do juizo ha descurecer as cousas durmuz, porque he muito avisado e muito temido, e pode o fazer: a seda dos chins vall a faraçola em malaca a catorze e quimze curzados, e case toda he bramca, he ho bahar de quatro quintaes; a de çamatora vall a façola *(sic)* a seis curzados e a sete, he ho bahar de quatro quintaes: lá levam a vos alteza amostra de todas tres; a de que se vos alteza mais comtentar e lá se fezer mais proueito, se mamdará quamta camtidade dela quiserdes, porque as vosas naos da ordenamça que vos alteza ouver por bem que cad ano vam carregadas de pimenta do malabar pera os chins, nam traram outra mercadaria senam seda, ouro e Ruibarbo, porque os jumqos de malaca amdam já gora emvoltos cos chins, e vam lá e vem, e nam he navegaçam tam lomje como vos lá fazem entender, amtes he muito perto caminho, senam estes imigos da fee sempre folgam descurecer todalas Riqezas da imdia: esprita em cochim a xx dias dagosto: amtonio da fomseqa ha fez, de 1512.

(Por lettra de Affonso de Albuquerque) feytura e servydor de vosa allteza

Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A El Rei noso senhor [1].

CARTA XI

1512 — Agosto 20

Senhor.—Per Joham serraam me foy dado hũa carta gramde em capitolos apartados per sy, ho quall aquy rrespomdo em cada capitolo per sy a vos alteza.

[1] Torre do Tombo — C. Chron. P. 1.ª, M. 22, D. 66.

Item. No primeiro capitolo me faz V. A. lembramça do que me temdes esprito sobre çacotorá, e asy algũas rezõees que vos moveram, por omde parece voso serviço alevamtarse de todo. Digo, senhor, que pelas mesmas Rezõees que V. A. daa e pela dita forteleza ser pouco proueitosa e obrigar a muito, eu mamdey alevantar a dita forteleza e rrasar pelo chão, e trazer algũas molheres cristãas e asy outras pesoas que se quisesem viir por sua vomtade, e mamdey a este feito diogo fernandez com tres naos, pera maver hy desperar, com fumdamento demtrar ho mar rroxo e de ir imvernar a vrmuz, e lhe mamdey que maguardase até meado ho mês de mayo, e nam imdo, que me fose aguardar a vrmuz, e nam chegamdo eu a vrmuz, pedise as pareas e se viese embora; e elle fez tudo com muy boom recado e boom cuidado, e como pesoa de que se deue comfiar toda cousa, e V. A. ho deue de ter nesta comta, e deve daver prazer de a vosa guarda roupa criar hum tam boom homem e que tam bõoa conta sempre quaa deu de sy e dos carregos que lhe pus nas mãaos.

Item. Per outro capitolo diz V. A. que a forteleza de cochim e cananor sejam sempre bem prouidas de mamtimemtos. Digo, senhor, que emquamto eu aquy amdey sobre as fortelezas, sempre elas tiveram boons payoes, e agora que vim de malaca, asy mesmo as achey bem providas; e asy mesmo a de goa bem socorryda foy das outras fortelezas e de vosarmada e capitaẽes que na imdia deixey, e bem defemdida aos mouros; verdadestá que os capitãees de cochim e cananor sam ás vezes mais comfiados do que eu querya, porem tudo se poerá a muy boom recado co ajuda do muy alto deus.

Item. Per outro capitolo diz V. A. que a forteleza de cochim vos parece hum pouco pequena e de pouco gasalhado. Digo, senhor, que asy mo parece a mim, e portamto com muita delijemcia mamdey logo fazer hũa cerqua pera a bamda domde varam as naos, á maneira dalbacar, a quall vay já em bõoa altura; vay em quadra hum pouco perlomgada pera omde estam as naos, e vem emtestar no muro da mesma forteleza, de maneyra que os cubelos da forteleza guardam a forteleza e os lamços do albacar, porque os corre a artelharia de lomgo a lomgo; façolhe hũa porta pera ho mar e outra pera as naos, e façolhe dous cubelos nos dous camtos que vay pera a bamda das naos; ey de fazer cimqo naves de casas ao travees deste albacar, com as portas pera a bamda do mar; as quatro sam pera as mercadarias, e hũa he pera ho almazem; e os mamtimentos faço fumdamento de os alojar demtro no apartado da forteleza em payoees:

estas cimqo naves am de ser de call e camto, cubertas de chumbo, e de demtro muy bem obradas e muy bem lavradas, e pareceme que nam ha menos mester, se nesta feitoria ouuer dacudir todalas mercadarias do rretorno das vosas feitorias, como quá fazemos fumdamento, por bem da carga que as naos aquy am de viir sempre tomar, e aimda me parece pequenas estas quatro naves, porque a carga de malaca, que aqui ha destar deposito de tres anos, faz gramde valume, porque vem emfardelada; e a carga demxobregas nem no castello nem fora dele nana podiamos aver agasalhada, tam gramde valume faz: faço fumdamento de fazer a torre da menajem desta forteleza pegada no mar, no baluarte que está sobre a porta do castelo, ho quall baluarte tem hum soo sobrado; creo que vyrá asy desta maneira muy fermosa a forteleza, e as feitorias e mercadarias que nela estiverem, estaram muy guardadas e muy seguras, e co ajuda de deus, doje a dous anos seram bõoas pera ver a riqueza que se nelas achará de todas partes; e fica asy a forteleza desta maneira que dito tenho, de bõoa gramdura, e ho corpo e cerqua dela primeiro fica por apartado.

Em outro capitolo diz V. A. que eu vos tinha esprito ho fundamento que tinha de me ir ajumtar com duarte de lemos. Digo, senhor, que eses capitãees e cavaleiros que em minha companhia eram, vos diram como me pus em caminho com vosa armada e detreminaçam de comprir ho que vos tinha esprito: trouueme noso senhor a goa e me desviou dese caminho; nam sey dar outra rrezam de mim, senam que as cousas de deus á lhe homem dobedecer e tomalas por milhor, porque vimte naos de castelos davamte que ficavam em goa e em camguiçar, e goa que nam leixava já navegar nehũa nao com voso seguro, nam era pera desimular e leixar este feito detrás das costas; e pois que a noso senhor aprouue de sacabar, tomaya por cousa muy gramde das mãaos de deus e por cousa muy primcipall pera a impresa da imdia, e nam digo mais, porque ela dará testemunho de sy. E quamto a mais vir contrariada dos imigos, tamto mais mesforço a dizer que sacabou hum dos mayores feitos e mais proueitosos da imdia que V. A. podia desejar: prazerá noso senhor que a comservará e defemderá de seus imigos, e que aqueles que a agora guerream, ela os fará imda vosos trebutareos.

Em outro capitolo diz V. A. que se façam quamtas presas, mall e dano que se poder fazer em todolos lugares e naos que se demtro no mar Roxo acharem: certo, senhor, minha temçam bõoa he nese feito, e

bem sabem os mouros da imdia que lhe nam ey de criar os filhos, e aqueles que sam de guerra e me caem nas mãos, de maravilha am de tornar a sua terra: demtro do estreito ha ilhas em que pescam gramde camtidade daljofar, sam piquenas e Ricas; e chegamdose aa costa dos abexins, está dalaca e outras ilhas Ricas, em que hy ha bem que Roubar e tomar, porque estas seu oficio he comtinuadamente resgatar ouro dos abexins.

Em outro capitolo diz V. A. que se asemte trato em zeila e barbara em maneira que seja mais voso serviço. Digo que, levamdo me lá noso senhor, se fará ho que mais voso serviço for; porem eu querya que os mouros nos visem milhor arreigados na imdia, pera nos averem por vezinhos e nam por ospedes e caminhantes, e emtam Receberyam milhor vosos tratos e nos dariam suas mercadarias e tomariam as nosas; e nam pase V. A. por isto que vos digo, porque esta he a cousa que vos mais dano tem feito a vosos tratos e a vosas mercadarias, porque ho tenho eu quaa visto por esperyencia; como nos melhorâmos em algum lugar, logo nos recebem milhor nosos tratos e companhias, vemdas e compras com eles; e somos já gora mylhor recebidos em seus portos com a tomada de gôa: e calecut qen o manteve ele até gora em sua emganosa detreminaçam, senam cuidar que avemos nós de deixar a imdia e que os Rumis nos am de botar fora dela, e os mouros, que escurecendo seus tratos e suas mercadarias, que nos emfaremos *(sic)* e que nos iremos? e nam recebem nehũa opresam de lhe tomarem hũa nao, nem dez, nem vimte, nem trimta; todo seu feito está em asenhorearem ho mar da imdia, como soyam, e ser todo ho negoceo da imdia ajacemte a eles sem comtradiçam, como era da primeira, e mais am por pecado tratarem comnosco, vemderem nos as suas mercadarias, desfazermos ho trato de mequa e sua romarya.

Per outro capitolo me diz V. A. que asemte paz com toda a terra do malabar, tiramdo calecut, salvamte se rreceber as comdiçõees que V. A. apomtar. Digo, senhor, que toda a terra do malabar está dasesego comvosco e rrecebe vosos tratos e mercadarias, e asy ho farya calecut, se V. A. pera iso dése lugar. Esta guerra de calecut nam vejo proueito que dela se syga, pois que nam determinaees de ho asenhorear; e aimda dirya, que se lhe querees tirar ho trato de meqa, que com paz e trato com ele sobre ho jemjivre, em que tamto vay, ho podees fazer milhor que com a guerra; e se lhe querees fazer a guerra, seja de verdade e meteilhe hũa vila de madeira demtro na metade do seu çarame e arrasalo todo por terra, porque nam vy cousa em calecut de força; e ho aque-

cido parece açoute de deus, porque eu nam vy duzemtos naires, e vy os cemto deles estirados aas portas del rrey, e ho governador da cidade com alguns caimaaees; e ho noso desbarato foy desemparo, que deixaram hy dez ou doze homeens decepar; alguns outros que faleceram, era de jemte que nam quis volver com seus capitãees, nem lhe lembrar a obrigaçam que tinham; a jemte solta que amdava por esa cidade a Roubar e os naires a rroubar, na casa omde s acertauam, os mais venciam os mais poucos, e os naires que daly arremcaram comnosco, que nos vinham ladrando detrás das costas, seryam sesemta até setenta, e via hir dyamte mim hum corpo de jemte de quinhentos ou seiscentos homeens, sem nehum deles pregumtar por seus capitãees mores; e quamdo volvy da diamteira, omde hia com minha bamdeira, dizemdo me que pelejava ho marychall, nam chegou comigo omd estava ho marychall senam a minha bandeyra e diogo fernandez; acabou aly a minha bamdeira, que levava gonçalo qeimado, valente homem de sua pesoa; asy, senhor, que nam vy força em calecut pera que lleixees de lhe pormos as mãos, quamdo mandardes de verdade; e se a querees destruir per guerra guerreada, ha mester hũa armada acupada sempre sobr ela, e armada da imdia nam he tam gramde que se posa dela faser dous corpos: porem se me V. A. segurar dos arrufos del rrey de cochim e de cananor, ós quaees nam qerem ver esta paz, porque ficam caimaees de todo, a mim me parece que eu averey todo ho jenjivre de calecut sem trato nem asemto, e lhe tolherey toda a navegaçam de meqa; e metendo me neste negoceo, com ele perderá ho medo que vos tem, e receberá forteleza de vos alteza, porque a meu ver el rrey de calecut ha tam gramde medo de vos alteza, que lhe parece que nam quer vos alteza trato e forteleza em sua terra senam pera ho destruir, e ajuda o a isto ser homem em que ha pouca verdade, e parece lhe que lha nam falará nimguem, e poso lhe aver todo ho jemjivre sem comfiar dele hum homem; porem he necesareo que, se vos derem todo ho jemjivre de sua terra, que lhe deixees vïir os mamtimemtos a seu porto, e fique sempre em aberto cada vez que V. A. lhe quiser pôr as mãos, e nam perderees tam gramde soma de proueito, se ho jemjivre lá tem esa valia que dizem.

E diz mais vos alteza que asy mesmo asemte com malaca: ela nam quis rreceber voso trato nem asemto, e cuidou que nam eramos homeens pera ousar de pôr ho pee em terra, e mais que su armada que fez, nos desbaratariam; e se fez forte em terra e comfyou que a mouçam que vi-

nha cedo, nos lamçaria fora de seu porto, e amdou sempre comnosco em pomtos, e fezeram nos sempre oitocemtos homeens, e eu creo que nam eramos mais jemte bramca: prouue a noso senhor e a nosa senhora que nos deu vitorea comtra eles: despois de muitos requerymentos e protestaçõees que lhe fiz, e ho desbaratar hũa vez e tornar lhe a largar a cidade sem dano nehum, nunca quis vyr a comcerto; e ho negoceo de malaca me pareceo cousa ordenada por deus, porque nam souberam comservar seu estado com muyto dinheiro que tinham, nem com trato e asemto de V. A., que lhe tam bem vynha, nem com força de jemte e artelharia, temdo gram soma della.

Per outro capitolo diz V. A. como gaspar da imdia metera quá em vso tomarem os mercadores mercadarias fiadas, e pagarem em pimenta. Digo, senhor, que gaspar da imdia sabe milhor fazer seu proveito quá nestas partes que ho de vos alteza, porque uosos ofeciaees começaram ese negoceo, e vay agora em tam gram crecimento polos preços que as vosas mercadarias tem em cambaya, naqueles lugares e portos daquela costa omde tratam, que tomarám das vosas mercadarias quamtas lhe quiserem dar, e todavia se lhe dá gram soma dela, mas he com boom temto; tem lá agora esta valia, porque das mercadarias desta sorte que soyam entrar na imdia per via do cairo e nam vem; V. A. saberá lá ho que isto he: esprita em cochim a xx dias dagosto, amtonio da fomseqa ha fez, de 1512.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa allteza
Afonso dalboquerque.

(Sobrescripto) A el Rey noso senhor [1].

CARTA XII

1512—Setembro 30

Senhor.—Asy como as cousas da imdia sam governadas per noso senhor, asy amostra a vos alteza ho sam e verdadeiro comselho nas cousas de quá, porque armada que leixastes de mamdar a malaca e estano

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 22, D. 64.

veyo aa imdia, e asy as outras naos, jemte e armas, vieram a tempo em que a imdia amdava Revolta e desasesegada com a vymda dos Rumis, e as primcipaees naos da vos armada de quaa da imdia derrybabas, como per outras cartas mevdamemte tenho esprito a vos alteza, e a milhor jemte que tinha e as naos novas de goa ficarem em malaca e eu soo em cochim com emxobregas, e em goa cimqo navios piqenos e a nao nova que se fez em cochim, toda esta jemte, navios e forteleza, sem nehũa arma nem lamça: chegamdo est armada, naos e jemte e armas tam cedo e tam imteiras, e asy a errada vyajem de meu sobrynho, que pareceo misteryo de deus, fizeram a imdia tam mamsa e tam asesegada, que nam ouue hy mais nehum Rumor nem aluoroço, nem mouro que ousase de falar em vimda de Rumis: eu abaley logo com tod armada caminho de cananor, deixando os cofres e feitores das naos em cochim Recebemdo sua pimemta em casas, e fazemdo suas cargas, em tall maneira que tornamdo aas naos, em quinze dias podesem todas tomar sua carga cada hũa per sy, sem aver hy mais pejo, nem cousa que as detivese, e este impito dos Rumis, se vyessem, apagalos em tall maneira que nam tornase nehum deles a sua terra.

Tamto que for em cananor e a vimda dos Rumis segura, vyrá neste tempo a nova de malaca, e as naos tornarám tomar sua carga, que será meado outubro; e o que agora poso dizer a vos alteza da detreminaçam em que fico, he ter dyamte dos olhos adem e vrmuz por cousas muy necesareas, e de necesidade se averem d acabar: nqso senhor sabe ho que será mais seu seruiço, e omde quererá emderençar meu preposito e minha detreminaçam; e o pejo que neste caso tynha, que era desfalecimento de pesoas d omeens pera os taees carregos e ajuda minha pera os taees feitos, fóra estou dele, pois que vos alteza acudio em tempo e com taees fidalgos e cavaleiros, e com taees naos e aparelhos de guerra, que tudo se deve de cometer; e a noso senhor lh aprouue d amostrar vos a necesidade que a imdia tynha e o feito de malaca que tinhamos nas mãaos, e o mais pera que comvinha socorro e ajuda de vos alteza: esprita em cochim a xxx dias de setembro de 1512.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa allteza

Afonso d alboquerque.

(Sobrescripto) A el Rey noso senhor [1].

[1] Torre do Tombo.—C. Chron. P. 1.ª, M. 12, D. 12.

CARTA XIII

1512—Setembro 30

Senhor.—A mim me diseram quaa que vos alteza tinha hum castelo de madeira que abastaria pera cinquoemt omeens ou sesemta; terey em mercee a vos alteza mamdar mo, porque he cousa muito necesareo pera logo segurar quallquer cousa de que quiserdes que lamcemos mãao, e daly em diamte lavrar se a forteleza, ou quallquer outra obra que comprir, porque já por vezes me vy em gram necesidade diso; e aimda pera quallquer lugar que comprir destruir se de todo, nam ha hy nehũa cousa tam bõoa como he meter demtro hum castelo de madeira, pera dy ho poer per terra, e levamtar ho castelo de madeyra, se comprir leixalo, e pera quaeesquer outras cousas piquenas e gramdes omde comprir ter cimquemt omeens ou sesemta: todavia mo mamde vos alteza, porque asy em malaca, vrmuz e em goa sempre vy desposysam e cousa em que me fora muy proueitoso; portamto vos beijarey as mãaos todavia me viir, e se a deus aprouver, eu ho terey milhor gramjeado do que qua foy a vila de madeira que quaa mandastes; e venha muy comcertado, e mestre dele que ho sayba comcertar, com ho armemos, e nam seja muito gramde: esprita em cochim a xxx dias de setembro de 1512.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa allteza
Afomso d alboquerque.

(Sobrescripto) A el Rey noso senhor [1].

[1] Torre do Tombo—Gav. 15. Maç. 19. N.º 25.

CARTA XIV

1512 — Outubro 9

Senhor.—Os capitãees da soyça chegaram per derradeiro na nao conceiçam, e asy alguns homeens de bem cabos desquadra e fezme vos alteza a mayor mercee do mumdo, porque mayor medo ey no desarramjo da jemte a pee quaa nestas partes, que em cometer quallquer feito, e quamdo homem achar hum corpo nas costas, mais confiado poerá as mãaos á obra: sam muy bons homeens e eu os trato homrradamemte, e trabalharey por lhe aproueitar com as migalhas da imdia; fazem trezemtos piques, cimquemta besteiros e outros tamtos espimgardeiros, e esta he a detreminaçam em que agora ficamos.

Item: senhor, acerqua das naos da carga que estano vieram de portugall, e asy as de dom garcia, eu tomey por fumdamemto de irem estano a vosa alteza xxxbiij quintaes[1] de pimenta e drogoarias, que poderiam alojar as cimqo naos novas; e porque a nazaré estava hum pouco duvidosa, se poderia a carga seguramente tornar nela, eu mamdey a iso mestres, pilotos e carpimteiros ajuramemtados, e polo que neles achey, me pareceo voso serviço nam se avemturar a carga nela e que seria milhor ir em hũa nao nova, pois que a nazaré era nao que de necesidade avia de levar mill e quinhemtos quintaees de carga menos que a primeira, de maneira que ficava em sete mill e quinhemtos até oito mill quintaes, que pouco mais ou menos carregam as naos novas: fica tambem sam pedro, porque de hũa bamda e doutra Rompeo liames no monte que pôs em moçombique. E fica samta maria da serra, nao que poderá muy bem aguardar ho ano que vem: a nazaré fará de tres caminhos hum, ou irá com mercadaria a malaca, ou com pimemta a vrmuz, ou com carga despecearias a moçombique no mês de feuereiro: esta he minha detreminaçam ao presemte, ho que depois socederá, deus ho sabe; e se pela vemtura as cousas de goa e malaca socederem como homem espera em deus, e que me nam obriguem, ao estreito com ajuda da paixam de noso se-

[1] Trinta e oito mil quintaes.

nhor espero dir. E com esta jemte da ordenamça, semdo noso senhor em minha ajuda, nam ey por nada adem, nem judá, pera lhe deixar de pôr as mãaos Rijo.

Item: pero mazcarenhaz tomou juramemto nos samtos avamjelhos, que ele lhe ficara ho alvará de suas quimtladas na casa da imdia, e somemte no caderno vynha seu soldo. E porque vy a jorje de mello trazer quimtladas e soldo, pareceme que deuia de ser asy: emtam lhe mamdey carregar estano aquele que lhe coube de seu seruiço, e ele me deu hum asynado de sua mãao, que nam semdo verdade que ele tinha tall aluará, que a pimenta fycase por vosalteza, e neste caso tall sempre deuia de viir mais decrarado, pera homem saber ho que avia de fazer, posto que já nam venha caderno de quimtladas.

Item: as quintladas imdia ficam agora nesta maneira: a todo homem que nam he voso criado, nam se carrega quimtladas da vimda de gomçalo de siqueira por diamte, mas pagase aquele ano segumdo forma de voso mamdado, e aos vosos criados carregamlhe aquele ano; e estano desta carregaçam pagamselhe suas quintladas, e aos piãees nem a nehũa outra pesoa nam se paga mais nehũas quintladas, porque vosalteza mespreveo, dizemdo que os escudeiros averiam dous cruzados e os piãees averiam quinhemtos r̄s, e os degradados nam averyam soldo, e que huns nem outros nam averiam quintladas. E porque vosalteza nam falou na paga dos tres anos, como tinhees ordenado, fiz fumdamemto que se lhe nam avia de pagar mais tempo que estano aos vosos criados e o pasado a eses piãees e jemte mevda; e os capitãees somente ficam agora com quintladas, asy os das fortelezas como os das naos, e algũa outra pesoa, se tem alvará de vosalteza agora novamemte; os navios que dou com as mesmas quintladas que os outros trouxeram de portugall, as am de mim: e foy boom começar vosalteza laa ese negoceo das quintladas, porque os Recebem os de quaa com menos escamdollo; porem as quintladas atrás da vinda de gomçalo de siqueira, as que sam deuidas se carregam aos homeens e mais nam: esprita em cananor a ix dias doutubro de **1512**.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa allteza

Afonso dalboquerque.

(Sobrescripto) A ElRey noso senhor[1].

[1] Torre do Tombo—C. Chron. Part. 1.ª Maç. 12. D. 13.

CARTA XV

1512—Outubro 11

Senhor.—A mim me pareceo voso seruiço fazer com elRey de cananor que todavia tirase este seu alguazill de cananor e posese outro, e creo que se muito tardara en o fazer, que m ouuera d obrigar a mais, porque ele tem tres cousas pera nam poder deixar de ser; a primeira he pouco siso, a segunda he ser amigo dos mouros, a terceira he ser muy gram tirano e cobiçoso; e trazianos tam Revoltos e tam cheos de desasesego todolos moradores de cananor e a forteleza, que parecia que agora novamente começavamos d asemtar na terra; e chegamdo a cananor mamdey falar a elRey, elRey duuidou de ho fazer; emtam fiz huns capitolos comtra ele, os quaees sam estes.

Item: primeiramemte, que ele tomara toda artelharia, pimemta e outras cousas muitas das naaos que se perderam nos baixos de padua, e nan a qerya tornar.

Item: que matara arevollo, por ser servydor de vos alteza, e vosos oficiaees da feitoria e capitam da forteleza confiarem muito delle.

Item: que mandara matar hum mouro que lá foy n armada do viso Rey, que vos alteza quaa tornou mandar, por dizer que vira muitas naaos e jemte em lixboa e outras gramdezas de vos alteza.

Item: que nam leixava viir nehum mercador tratar a vosa feitoria nem falar ao capitam e moradores da forteleza, sem sua licemça.

Item: que matara ho natury primcipe de cananor com peçonha, por ser servidor de vos alteza.

Item: que calecut navegava todo cos seguros que lh ele vemdia e pedia na forteleza, em tall maneira que ho arroz era mais de barato em calecut que em cananor.

Item: que era muito liado com mamalle e com outros mouros que nos querem mall, em tall maneira que se nam fazia na terra senam ho que eles mamdavam e queryam; e como hy avia novas de Rumis, nam vemdiam pam na praça aos portugueses.

Item: que avemdo tres anos que nam viera a cananor, temdo lhe

vos alteza feito muita mercee e eu dado dadivas, boom trato e gasalhado, chegamdo agora a cananor achara a cidade toda despejada, como jemte posta em algũa maa detreminaçam, ou detreminada em ajudar os Rumis.

Item: que tinha destruido pocaracem voso seruidor e o nam leixar viver por ser voso amigo.

Item: que tinha destruido ho alguazill velho, por vos ir seruir a goa com jemte, e telo ençarrado em casa com naires que ho guardavam.

Item: que mamale se fazia comquistador das ilhas com seu fauor, e que el rrey de cananor per seu comselho dera ho nome de rrey das ilhas a hum irmãao de mamale.

Item: que as naaos e mercadores durmuz eram Roubados e mall tratados deles, semdo lugar de vos alteza.

Item: que ele e mamalle fezeram hũa armada de muitos paraos e jemte, e se foram em busca dos Rumis, que deziam que vynham ao lomgo da costa, estamdo eu em malaca, e goa cercada de mouros; e daly tomaram as naos durmuz per força darmas sobre meu seguro, e os fizeram viir a cananor por força.

Item: que hum guzurate seruidor de vos alteza e de vosa forteleza, com seu medo de ho nam matarem, como fizeram aos outros, se tornara em espia e descubrydor de todos nosos segredos, e hum seu sobrynho, que premdera nese mar, e lh achara muitas espimgardas, que levava pera os mouros, e como levara polvora, emxofre e salitre aos mouros que faziam a guerra a goa.

Item: mais em tempo do governo deste alguazill cercaram os mouros a forteleza del Rey noso senhor per seu comsimtimento, e lhe fizeram a guerra ele e eles, sem aver hy causa, podemdo ele estorvar com seu oficio, e no mesmo caso foy mais culpado que os mouros; e agora per derradeiro fuy avisado pela molher e filhos de cojebequy, que estam presos em calecut, que nos querya tornar a tomar a forteleza, quamdo me vyo fora da imdia.

Mostrados estes capitolos a el Rey, alguns deles confesou, outros negou, e a outros deu algũas escusas e rrezõees em defesa do seu alguazill, escusamdo se nan o tirar, porque he homem mole e governado por ele: quamdo vy que todavia ho querya ter, lhe mamdey dizer, que em quallquer terra do mundo omde ouuese justiça, nos dariam hum juiz sem sospeita, que emtendese em nosas deferenças, e que todavia nos devia de

dar outro, vemdo como este era comtrairo a voso seruiço e cheo de todo desasesego; e peramte hum seu esprivam que lhe este rrecado levava, mamdey dar juramento dos samtos avaamjelhos aos vosos oficiaees e ao capitam da forteleza, que mais nam Recebesem ho alguazill demtro na forteleza, nem fizesem mais comcerto com elle, nem compras, nem vemdas, nem preços de vosas mercadarias, nem lhe Requeresem cousa nehũua; e quamdo algũa cousa comprise, que ho fosem falar a el Rey; e asy lhe mamdava que nam desem seguros a naos de cananor, e abastava navegarem sem seguros, pois que vos alteza asy mamdava; e asy lhe mandey que nam comprasem ho jemjivre a cananor, e lhe fiz logo peramte ho esprivam del Rey quaremta seguros pera os pagueres de calecut, dizemdo que quem trouxese ho paguer carregado de jemjivre beledy, lhe dava lugar que fose caregar d arroz: quamdo el Rey estas cousas vyo, emtam me outorgou pôr outro alguazill.

Amtes disto chegamdo eu a cananor, me veyo ho alguazill ver e mamale, e outro seu irmãao que fizeram Rey, e eu mamdey chamar os capitãees e oficiaees de vos alteza, e peramte eles dise a mamalle e ao alguazill, que qe dereito tinham eles nas ilhas pera fazerem seu irmãao Rey, e como ousava mamale de se fazer comquistador, sabemdo que se chamava vos alteza comquistador das imdias? e pregumtei lhe que direito era ho que tinham nas ilhas? Respomde me mamale, que hum gramde homem se alevamtara comtra ho Rey das ilhas, e que ho Rey das ilhas lhe pedira socorro e que ele lho dera, e que emtam lhe dera certas ilhas; e eu mamdey emtam chamar peramte mamale ho misijeiro do rrey das ilhas, ho quall se mamdava meter á vosa obidiemcia e emtregar as ilhas e senhorio delas a vos alteza, e que ho livrase do poder dos mouros de cananor: ho misijeiro lhe dise que ele tinha ho Rey fora de sua pose e tomado as ilhas por força, e agora ho qerya lamçar fora e fazer seu irmãao Rey, e que as ilhas que lhe dera, fôra porque ho tiveram Retevdo em cananor, e polas opresõees que lhe faziam, e nam por sua vomtade. Dise emtam mamalle, que ele tinha cartas diso, e que fose el rrey de cananor juiz diso; e eu lhe rrespomdy, que el rrey de cananor era jemtio e que as ilhas eram de mouros e que os naires nam navegavam, nem el rrey era juiz desa causa; e que nam divera ele de dar nome de Rey a seu irmãao, nem comsymtir comquystar as ilhas a mamalle, vemdo voso poder e força na imdia, e semdo esa vosa obrigaçam e voso senhorio; e mais lhe dise, que eu lhe mamdava de vosa parte, que de demtro de

cimqo meses tirarem sua jemte e seu governador das ilhas, e deyxasem el Rey isemto com todo seu poder e mando, pois se fizera vasalo de vos alteza e viera á vosa obidiemcia; e que se algum direito tinham nas ilhas, fosem rrequerer sua justiça diamte de vos alteza, e que pasado ho tempo que lhe aly limitava, soubese certo que cousa sua que se achase nas ilhas, se nam daria vida; e mais que lhe emtregava ho rrey das ilhas vivo da parte de vos alteza e lhe dava voso reall seguro, e semdo caso que ele Recebese algum Revés ou comtradiçam em seu governo e mando, ou polo mesmo caso lhe fose feita algũa imjuria ou morte a sua pesoa, que ele fose obrigado a dar comta diso, a quall lhe serya tomado per mim muy estreita: e mais lhe dise, que vos alteza mandava aly fazer forteleza, e a navegaçam de malaca nosa avia de ser por aly comtinuadamente, que se decesem de sua errada famtesya.

Dito isto, ho irmãao que se chamava Rey das ilhas, começou de tratar comigo, dyzemdo que ho fizese Rey e que ele terya as ilhas por vos alteza; eu lho nam outorguey, nem me parece voso seruiço, por ser perto de cananor e mostrarem ter dereito nelas, e terem sempre ajuda e fauor de cananor pera quallquer maldade que quiserem fazer, e asy polo outro ser Rey de direito e viir á vosa obidiemcia, sem ter outra ajuda, nem favor, nem socorro, senam a que lhe vos alteza der, o quall dará todo ambar a vos alteza cad ano e todo cayro que vos for necesareo, e alguns panos Ricos das ilhas; e mais nam navegará per hy senam qem vos alteza ouuer por bem, nem se dará lugar a naos que naveguem do golfam de ceilam pera demtro, senam aquelas que levarem vosos seguros, e estará ho cairo das ilhas todo em vosa mãao, que se nam dará senam a quem vos alteza mandar.

Outra pemdemça tive com ho alguazill: a comory se foram vemder certos cavalos de vos alteza, e os mouros vemdo que começavamos de tratar neles, peitaram Rijo a el rrey de comory, em tall maneira que diogo pereira se veyo sem dinheiro e sem cavalos: soube eu que era hum misijeiro del Rey de comory a cananor com dinheiro comprar cavallos, e mamdei lhe socrestar ho dinheiro, e quamdo vym a cananor, fojyo ho misijeiro del rrey de comory e deixou ho dinheiro: pedy ao alguazill que me mamdase emtregar ho dinheiro ao feitor de vos alteza, rrefusou de ho fazer, dizemdo que avia de pagar primeiro $\overline{xx}$ fanões [1] a mamale, emtam

[1] Vinte mil fanões.

lhos fiz pagar e emtregaram R̅ij̅ fanões[1]; e o alguazill me dise que lhe mamdase primeiro pagar l̅x̅ fanões[2] que lhe deviam do jemjivre, e eu lhos mamdey logo pagar, e asy emtregou os R̅ij̅ fanõees que se em comorym tomaram dos vosos cavalos.

E porque me parece que estes mouros de cananor e este alguazill amdavam hum pouco danados, pelo trato e companhia que estes vosos oficiaees tinham com eles, e ho afulavam e fauoreciam em todo mall, louvamdolhe suas maldades, temdo pouco cuidado de minha obrygaçam, mostramdolhe como vosalteza cria muyto nele e que nam avia dir á mãao a cousa que ele fizese, e outras mevdezas neste caso, que vos eu, senhor, nam esprevo, por omde eles qeryam fauorecer suas omzenas, e mais os mouros quamdo am mester fauor, peitam logo Rijo; eu mamdey aos vosos oficiaees, que mais nam tratasem seus dinheiros e fazemdas com os mouros de cananor, nem tivesem mais imtelijemcia com eles que aquela que fizesem a bem de voso trato, só pena de perderem tudo ho que lhe asy fôr achado, seus oficios e ordenados, e que poderyam tratar per sy em outros lugares: e asy lhe dise, que bem sabia eu que polos seus tratos e omzenas e por seu dinheiro estar em poder dos mouros de cananor, sabiam eles nosos segredos, e lhos descobryam e praticavam todas nosas cousas com eles; e os traziam cheos de samdices e dalvoroços, que vynha outro governador, e que este que vosalteza quaa tinha nam era boom e que ho avia vosalteza de mamdar de quaa ir preso em ferros, e que goa nam valya nimygalha, que ha avia vosalteza de mamdar derribar, que gastava muytos mamtimemtos; acomselhamdo ho alguazill e a mamale ho que aviam desprever de mim a vosalteza, afauorecendoos comtra ho capitam da forteleza, dizemdo que era posto por mim e que nam tinha poder, nem mamdo, nem autoridade, e outras cousas que quá ha na imdia e danam muyto: tudo isto que asy esprevo a vosalteza, pasa asy na verdade; e os mouros de cananor e todolos lugares de mouros desta terra nehũa cousa desejam mais que vernos fóra de goa, porque goa todolos tem apertados na mãao.

Ho asemto que se nisto tomou, he este: elrrey de cananor me mamdou outro alguazill, homem de linhajem amtreles, boom homem e de boom saber, e mo mamdou entregar, que fizese tudo ho que lhe eu mam-

[1] Quarenta e dois mil fanões.
[2] Sessenta mil fanões.

dase; eu ho rreceby omrradamente e lhe dey algũas dadyvas, e ho mamdey omrradamente a sua casa, e desistio demtender no feito das ilhas, asy naquelas de que lhe mamale dava a Remda, como naquelas em que mamale tinha sua jemte; e mamdey logo soltar jemte das ilhas, que tinha tomado em hũa nao de cairo, que viera sem seguro, e lhe mandey dar hum seguro a hum homem primcipall deles que tinha cargo de certas ilhas, e lhe mamdey que nam obedecese a mamale, nem aos seus mamdados, senam ao Rey que está á obediemcia de vosalteza: ho outro alguazill foy logo fora de cananor; e se lhe isto fizera quamdo ele deu lugar que os mouros cercasem a forteleza, e veyo com eles em pesoa, nam nos trouuera tam Revoltos cadano; e os mouros de cananor andam hum pouco mais asesegados, e os vosos servidores foram mais fauorecidos.

E asy mamdey a todolos vosos oficiaees de cananor, que nehum não fose tam ousado que mais dése seu dinheiro a ganho aos mouros de cananor, nem tratasem com eles suas fazemdas, nem tomasem companhia em suas naos; que de fóra poderiam fazer seu proueito, tratar, comprar e vemder, como lhe per vosalteza era dado lugar.

Depois disto tudo mamdey a jorje de melo que fose ver el rrey, e foy lá com muyta jemte, e omrradamemte el rrey os Recebeo, e com muitos oferecimentos, mostramdose sem culpa dos erros do seu alguazill, e mamdou a içapocar, irmão de mamalle, que leixase ho titulo das ilhas; e os mouros em gram quebra e derribados, de verem na metade dos seus olhos tirarlhe ho alguazill que eles traziam criado de sua mãao: esprita em cananor a xj dias doutubro de 1512.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa allteza

Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A el Rey noso senhor.

(In dorso por lettra coeva) dafonso dalboquerque de xj dias doutubro 1512 sobre o de cananor e ilhas.

Pera elRey ver pera o que ha de responder aos embaixadores— vista [1].

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 22, D. 96.

CARTA XVI

1512—Outubro 18

Senhor.—Agora me parece que querees pagar á imdia ho que vos ela merece, que he jemte e armas que lhe faça tomar asemto e asesego sem guerra, e que se acabem muitas cousas de voso seruiço e o que desejaes, sem nos aventurarmos tamtas vezes: e sabe vos alteza ho que fez esta jemte e armas que mandastes? de todolos lugares mespreveram loguo todollos Rex e senhores muytos oferecimemtos, mais com medo que per suas vomtades, e tudo está asesegado, ho que damtes disto nam era, com a nova da vinda dos Rumis, aquall praga creo que nam sayrá da imdia cad ano, atá que nam entremos ho mar Roxo e que descomfiemos estes arrenegados de aver hy Rumis, e a imdia asesegue e nam faça fumdamento de sua vymda: calecut está de todo despovoado, todo ho fato e gemte se foy á serra.

As armas que vos alteza mandou, deixo de dizer o gramde seruiço que foy voso; mas aimda, senhor, fizestes niso seruiço a deus, porque eu vos juro pola verdade que sam obrygado a dizer a vos alteza, que na imdia averya amtes da chegada destas armadas mill e duzemtos homeens, deles em malaca, deles em goa e em outras fortelezas, e amtr eles nam avia trezemtos homeens armados, e ametade deles sem lamças, e na vosa armada nem nas vosas fortelezas somente hũa arma, nem lamça, nem piqe; e esta he a verdade. Agora, senhor, nam ha homem que nam tome de muito bõoa vomtade dous pares de coiraças sobre seu soldo, se lhas quiserem dar; lamças e espadas, que amtre nós nam avia, tambem as tomam de muy bõoa vomtade sobre seu soldo, porque já hy nam avia nehũa espada amtre nós portuguesas, senam eses traçados deses mouros, de maneira, senhor, que era hũa cousa pyadosa de ver: fartay, senhor, a imdia darmas, e day as sobre ho soldo á jemte, porque nam Recebem diso nehum escamdollo, antes certefico a vos alteza que os metem em desejos de fycarem quaa: e certo, senhor, ho que vos esprevo na reposta do maço darmada de dom garcia, nam foy senam com muita Rezam, porque vya malaca em voso poder, qué fonte das especearias e Riquezas

destas partes e chave da navegaçam do estreito, e goa, que he freo de toda imdia e seguramça de toda a navegaçam das naaos de vosa carga, escapola primcipall das mercadarias que vam pera ho regno de narsymga e pera o regno de daquem; e nam ver jemte nem armas pera as segurar e comservar, pera tomarem asemto, e vervos mamdar armadas á imdia sem jemte e sem armas, tiramdo vosalteza hum milham douro, parecia pecados meus, que ordenavam darem algum açoute em minha omrra. Deixo aquy, senhor, de dizer durmuz, que está no ar, sem Receberdes dela nehum proveito senam as pareas, e adem e outras cousas gramdes da imdia, as quaees, como tiverem vosas fortelezas no pescoço, póde vosa alteza durmir muito descamsado, porque, quy aja alguns Rebates e aluoroços de povo ou jemte que venha sobrelas, nam am dousar doulhar a vosa forteleza, como estiver em ordem; e como hũa vez tomarem asemto, ano de ter pera sempre: e deste feito deue vosalteza de ter menos Receo que nehum outro que posa sobrevyr á imdia.

Pode vosalteza isto ver per goa, que nam ousou ho idalham, filho do çabayo, de vyr sobrela, porque conheceo os portugueses da primeira vez que nola ganhou, e sabia que se nos cercasemos, que nam nos avia de poder ganhar a forteleza; e estes turcos sam homeens que mais trabalham por comservar ho credito e sua fama que nehũa outra jemte que tenha visto, e desimulam muitas cousas, por nam Receberem qebra; mandou hum seu capitam ás terras de goa, ho quall emtrou a ilha, porque me nam quiseram crer meu conselho, nem cumprir meu mamdado em segurar ho passo de benastary, e creo que tudo pecou de falecer Rodrigo Rabello: afavorecey, senhor, muito goa, porque ela vos ha de fazer os tratos da imdia chãos, e os Rex da terra muyto mamsos.

Pois vosalteza nos proueo bem darmas, provedenos de panos pera nos vestirmos, porque tudo tomará a jemte sobre seu soldo: esprita em samtamtonio avamte batecala, a xbiij dias doutubro de 1512.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vossa allteza
Afonso dalboquerque.

(Sobrescripto) A ellRey noso senhor[1].

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 10, D. 113.

CARTA XVII

1512—Outubro 25

Senhor.—Frey Joham alemão veo ha Imdia com tamtos carreguos que nom pudia deixar seruir bem vos alteza, e no esprituall e temporall sempre trabalhou por vos mercer mercê, e ha muitos aproueitou sua carydade: foy na tomada de goa e de malaca e em todollos feitos depois de sua chegada que se na Imdia fezeram por voso seruiço; e neses espritaes e doemtes follgou sempre de fazer obras de seruiço de deus e de vos alteza, e cousas que alguns homes somenos delle nom fezeram. E por elle ser pesoa que seu oficio fez sempre bem, e na guerra sempre se acertou nos primeiros; e no comselho palavras de pesoa que deseja voso seruiço; e posto que elle viese delegido ha cochym, por elle ser pessoa de que me mais podia aproueitar narmada, lhe Rogey que hamdase comiguo, porque elle mostrou sempre quá gramdes desejos de seruir vos alteza, como elle por obra, asy em goa como em mallaca e em cochym. E pollo achar ás vezes mais perto de mim nos tempos de necesidade, lhe dey sempre comta de meus malles e pecados, e lhe tenho alguum amor e afeiçam, como ha meu padre esprituall e seruidor de vos alteza: elle vay llá; por hũa necesydade que lhe sobreveo de cajam mais que doutra cousa, me pedio licemça e eu lha dey; se quá tornar em meu tempo, follgarey muyto com elle: esprita em samtamtonio caminho de goa aos xxb dias de outubro 1512.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa allteza
Afonso dalboquerque.

(Sobrescripto) A elRey noso senhor[1].

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 12, D. 22.

CARTA XVIII

1512 — Outubro 26

Senhor.—Per hũa carta de vosalteza vy ho que me mamdaees acerqua domeens que se lamçam cos mouros, e o seguro e perdam que lhe vosalteza mamda e daa: eu, senhor, tenho tamanho cuidado de nestas cousas e em outras que sam serviço de deus e de vosalteza seguir vosa detreminaçam e temçam e desejos, que sempre me trabalho polas fazer quamdo vejo lugar omde as poso empregar: alguns que se lamçaram no Rio de goa sam tornados, e outros que cativaram com fernam jacome, a mayor parte deles se vyeram com joham machado; os que se lamçaram em tempo de diogo memdez, amtes que eu viese de malaca se tornaram alguns, e dous deles se tornaram arrepender outra vez; os que se lamçaram em minha estada no Rio de goa me dam algũas Rezõees que foy causa do que fezera, tudo he maas pregaçõees e maas praticas que ouuem a quen os mamda.

A todos estes dey seu soldo do tempo que lá amdaram e lhe mamdey dar algũa cousa pera seu vestir; aos que imda lá sam, lhe tenho dado seguros e lhe mamdo agora noteficar ho voso perdam.

A maneira de que estes homeens, senhor, sam tratados amtre os mouros: como hy ha guerra, estes turcos que acapitoneam a jemte, aas pamcadas os fazem pelejar na diamteira, por omde alguns deles já perderam a forma do sayo; tem nos em muy pouca comta e nam lhes dá nada, quer se vam, quer se venham; amdam soltos e livres e dam lhe soldo; e os vosos capitãees outro tamto lhe fazem, tiramdo as pamcadas; e pera jemte que nam tiver fee nem temer a deus, he a milhor calaçarya do mumdo, e se a ley ho premetise, em comselho seryá eu de lhe nam darem seguro, porque eles como lá sam, arrependem se logo e sabem que tem ho seguro certo cada vez que ho mamdarem pedir; e portanto muy desemvergonhadamente vam e vem per esa estrada caminho dos mouros: esprita em samt amtonio caminho de goa a xxbj, dias doutubro de 1512.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa allteza
Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A el Rey noso senhor [1].

[1] Torre do Tombo — Gav. 15. Maç. 21. N.° 18.

CARTA XIX

1512 — Outubro 30

Senhor.—Eu mamdo a vos alteza per Joham serram as cartas que me espreveram os homeens que cativaram em adem no bargamtim de duarte de lemos, e pareceme, segumdo ho que vy pelas cartas, naquelas partes ha nova que ho soldam faz fumdamento da porta do estreito e dadem; e mouros que de lá vieram, esta nova trazem comsygo, e adem se teme deles; e a mim sempre me pareceo que eles nam careceryam deste comselho, e creo que nas minhas cartas pasadas eu toquey a vos alteza nesta cousa, como homem asombrado diso, e esta causa me moveo a fazer ho caminho do estreito, quamdo me noso senhor volveo ao caminho de malaca: este feito he mais danoso do que pode sobrevir á imdia, porque afora cerrarem ha boca do estreito e terem força nela, fazemdo asemto em adem, nos meteryam em gramde despesa e obrygaçam, e as naos dos mouros navegariam com as especearias ousadamente, e a imdia tomaria tarde asemto. Tres judeos que agora vieram do cairo, esta nova me comtaram e mais me diseram que ho soldam mamdara pedir cem mill serafins ao xeqe dadem e que lhos nam quisera mamdar, e o soldam lhe tornou a mamdar dez mill frechas e cem arcos e hũa arredoma de balsemo, dizemdo que com aquelas frechas e arcos ho avia de matar, e aquela arredoma de balsemo era com que avia de abalsemar seu corpo.

Asy, senhor, que a mim me parece que eu devo dacudir a este feito este ano Rijamente, aimda que algũas cousas da imdia ficasem em pemdemça, porque, senhor, posto que malaca fiqe com bõoa forteleza e bõoa armada e bõoa artelharia e boons cavaleiros, todavia he cousa fresqa e ha mester quente e prouida com minha pesoa e com armada que ha vaa aquentar e afauorecer; e goa, senhor, cousa fresqua he e bem contrariada, como cousa primcipall e danosa pera os mouros, e cortou toda a esperamça do ajuntamento dos mouros da imdia, porque dela se fazia cabeça primcipall deste ajuntamento; he cousa que afavorece muyto noso credito na imdia, e tambem ha mester armada e jemte que ha aquente, ataa que tome asemto, que pera a forteleza ela está de maneira que, se nam fose semtemça de deus sobre nosos pecados, nam pode correr pe-

rygo nehum, que venha todo daquem sobrela; e deixamdo eu a imdia tam asesegada, agora que vim de malaca, com a nova dos Rumis acheya muy Revolta: ora vede, senhor, que serya teremnos em adem por vezinhos, afora ho credito que tem nestas partes.

Portamto minha detreminaçam he, ajudamdome noso senhor, emtrar ho estreito estano, posto que tenha poucas naos e muyto em que emtemder, e fazer ho que me parecer voso serviço e o que noso senhor ouuer por bem; e a jemte nam he tamta na imdia como vosalteza cuida pera este feito, se fose necesareo defemderlho com força de jemte e armas, porque malaca jemte acupa e goa, e nam ha mester que lha tirem por hum ano ou dous, ataa que se façam tam mamsas como cochim; e amtes que este caminho faça, me parece que será a nova de malaca comigo: e como já per outras cartas esprevo a vosalteza, esas naos que se lamçam através na Ribeira de lixboa, milhor se viryam elas quaa desfazer sobreste feito; e com pouca custa as podiam quaa trazer, porque ao presemte esta he a mayor necesidade que tenho, por achar as principaees naos darmada da imdia todas derribadas por culpa domeens que vos nam querem servir na imdia senam como meus compitidores, polos mimos e omrras que lhe fazees: aperte vosalteza isto na mãao, porque he hũa das cousas que vos mais nojo quá faz, e nam se faz isto omde eu estou presemte, porque todalas cousas estam a direito, mas como volvo as costas, husa cada hum de sua comdiçam, e eu ey poucas vezes desprever a vosalteza os erros dos homeens, mas todo bem que poder, guardamdo verdade.

E pera este feito dadem e do estreito nam sam pouco acusado dos capitãees, cavaleiros e fidalgos, que leve as naaos da carga comigo, damdome asaz Rezõees pera ser muito voso serviço fazello, mostramdo que ha carga nam se perde, mas tomando adem e a porta do estreito, se segura a carga pera sempre, e que as naos podem levar sua carga ho ano que vem; e posto que meste parecese boom comselho, porque sam desta cativa comdiçam nas cousas de vosa fazemda e voso proueito, alargar ás vezes a mãao por se dobrar por outro cabo, ho nam ousey de fazer mais que haquelas que quaa ficam, polas Rezõees que dito tenho em minhas cartas. E o que mais ao diamte soceder até partida das naaos da carga pera portugall, ho espreverey a vosalteza largamente; somente digo ho que até feitura desta carta se pasa na imdya, e minha detreminaçam em que estou.

Torno vos, senhor, a lembrar que temdes as mayores duas cousas da imdia nas mãaos, goa e malaca, e que hafauoreçaees ha imdia por tres anos com jemte e armas e naos, pedreiros, ferreiros e carpimteiros e todo ho aparelho de se fazerem bõoas fortelezas, e tirar vos á deus de muytas sospeitas e duuidas, que vos cada dia am de ir da imdia, e das duuidas que lá ha em algũas pesoas das cousas da imdia, que ás vezes darám a vos alteza mayor descomtemtamemto das cousas de quá: nam tema vos alteza os gastos dos soldos e mamtimemtos da jemte, porque deus vol os dá quaa, como já tenho esprito, e tornem me a mim os cabedaees que em vosas feitorias estam ganhados pela vos armada e as especearyas e mercadarias que vos lá vam avidas desta maneyra, e eu pagarey ho soldo á jemte: a grusura da imdia he muito grande cousa, e se ho peso da vosa jemte e armada todolos gastos que faz tirase das vosas feytorias, vos alteza saberya ho que se quaa despemde á custa alheya; nem he nada duzentos mill cruzados, de que se podem pagar quatro mill homeens, pois que a mercadaria que vos alteza mamda levar, vall hum milham e trezemtos mill cruzados, e se vos noso senhor der vrmuz e adem, como agora temdes malaca, abasta pera todalas despesas do mumdo quamtas quiserdes fazer; como se vos alteza comtemtar do trato somemte destas partes pera eses Regnos, e leixardes ho trato de quaa, trebutos e pareas e percalços da vos armada, podees ter dez mill homeens na imdia; se quiserdes, podees fazer na imdia quatro ou cimqo homeens gramdes de gramde mamdo e de gramde Remda, que abastarám pera defemderem a todo mumdo, com ajuda de noso senhor.

E a jemte que vos alteza diz que vos nam mamde pedir em soma, nam pode leixar de ser, porque duum ano pera ho outro sobrevem necesidade pera que se ha mester, e nós nam estamos em lugar pera a podermos alargar e tornar aver quamdo nos comprir: vos alteza sabe bem ho que mamda fazer, e sabees que avemos lá diir, se noso senhor der pera iso lugar; a jemte que cada cousa ha mester, he necesareo que ha traga na mamga, e se queree s que logo certeficadamente vol o diga, sam cousas que estam imda no mato, e nano saberya detreminar.

Nem vos ey, senhor, desprever acerqua da jemte e armas e cousas necesareas pera seguramça da imdia, como os vosos oficiaees lá espreveram do cobre: viram estar nas feitorias algũaa soma dele, espreveram lá que ho nam mamdasem, que se nam gastava, e eles daly a muy poucos dias gastaran o todo, e primeiro que ho aviso lá vaa e a mercadaria ve-

nha, se pasarám tres anos: asy serya ho da jemte e armas, se esta ma neira quisese ter; faça vos alteza fumdamemto que me trabalho com quamto siso e saber me noso senhor deu, por segurar voso estado na imdia; ajuday a este feito com as cousas necesareas, porque a jemte em meu poder nam come seu pam oceoso, porque, senhor, de meu fraco juizo eu ey todalas outras cousas por hum pouco de vemto; nem esas carregas d especearias que cad ano lá vam, nem as Riqezas que vos de quaa levam, tudo me ha de parecer cousa emprestada, até que vos eu nam veja muy forte na imdia, e nam no mar, mas na terra, naqueles lugares domde as vosas cousas podem Receber comtradiçam, pois vos alteza despois do descubrymemto da imdia té gora sempre teve nestas partes força d armada, e vistes que se nam melhorava nehũa cousa voso preposito nas cousas da imdia, asy nos tratos como no encurtar das despesas e gastos, como na estima e credito e fama de voso estado e voso nome. Provay agora isto que vos digo, e pela vemtura, senhor, vos acharees milhor, posto que vosa alteza nesta detreminaçam estê, segumdo tenho visto per vosas cartas; acuda vosa alteza com jemte e naos pera se acabar vosa detreminaçam com tempo, porque a dilaçam nestas cousas sempre as faz mayores e mais trabalhosas d acabar: esprita em samt amtonio caminho de goa a xxx dias d outubro de 1512.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa allteza
Afonso d alboquerque.

(Sobrescripto) A el Rey noso senhor[1].

CARTA XX

1512—Novembro 8

Senhor.—Nas cartas que me vos alteza espreveo per Jorje de melo, me mamdastes dizer que ho ano pasado foram de calecut vimte e tamtas naos carregadas d especearias a mequa; e eu, senhor, nam m espamto de vol o dizerem, mas de vos alteza crer que ha em toda a terra de malabar vimte naos de quilha, quamto mais que calecut se tirou de todalas naos

[1] Torre do Tombo—C. Chron. Gav. 15, Maç. 14, N.° 38.

gramdes com que navegava a meqa, e se pôs em navegar esas espiciaryas que podese escomdidamente levar, em terradas de cem bahares, duzemtos bahares de carga, esquipadas de boons Remos, as quaees serám por todas dez ou doze ao mais, e algũas destas navegam pera bemgala e pera cambaya; e ese ano de que a vosa carta faz memçam, á pessoa que vos tall dise ou espreveo, pergumte lhe vos alteza omde estava symam afomso com a caravela latina e jorje botelho com a caravela Redomda, e simam ramjell com Reposta minha ao çamory, ho quall sempre esteve bramdimdo hũa espada emtamto lhe simam Ramjell deu meu Recado; e após estes dous navios veyo duarte da silva com a galee gramde, que se ficou correjemdo em cochim, os quaees tomaram hũa nao com pimemta que saya da costa de calecut, e outra de cochim com pimenta, a quall mamdey alargar; sinaees sam isto pera vos alteza crer que vos falo eu verdade; hy era nuno vaz na nao sam Joham, que se fez em camguiçar; lá vay ele, pregumte lhe vos alteza por ese feito.

E est ano que fuy a malaca, manoell de lacerda a que ficou armada e cargo desta costa e da guarda das vosas fortelezas, acudio ao cerquo de goa, e emtam pasaram seis ou sete, que nam ha hy mais, com jemjivre e pimenta; e noso senhor, que se lembra de mim e he em minha ajuda sem lho eu merecer, espedaçou delas quatro em çocotorá com tormemta, e tres arribaram ás ilhas de maldiva com mafomede macary, que se hia com sua casa pera ho cairo, e duas arribaram a dyo, e a dadem carregada de canela arribou a batecala, e muytas outras que hiam pera urmuz, delas se perderam e delas arribaram com este temporall á costa da imdia; e esta he a verdade.

Crea vos alteza que ha verdade deste negoceo nam ey de leixar de vol a esprever sempre, porque estas cousas nam pecam por mimgua de delijemcia e boom cuidado, que ho tenho nas cousas de voso serviço quamto abaste, mas por mimgua de naos e jemte; e estas caravelas e galé gramde e o navio sam joham que sobre calecut amdaram, bem desejey eu de m eles ajudarem a carretar a pedra e fazer a forteleza de goa; e porem, por acudir a hũa cousa e outra, os mamdey aly amdar nesta travesa, e as caravelas meado mayo pelejaram diamte de calecut com hũa destas terradas, que trazia muyto dinheiro e muytos Rumis, emcalhou em terra e salvou se a jemte e o dinheiro; e as caravelas nam ousaram de pôr a proa em terra em seco com ela; esta he a verdade do que pasa.

Nam tema vos alteza calecut, que nam he já nada seu feito; ho gol-

fam de ceilam pera demtro he ho que vos fazia lá todo mall e dano, porque comtinuadamemte hiam cadano pera meqa carregadas cimquenta naos de quamtas cousas se podem nomear de malaca e desas partes; agora, louuores a noso senhor, cortado lhe temdes ese caminho.

E bem asy me diz vosalteza nas mesmas cartas, que nam dê soldo a mouros; e creo que volo diseram por miliquy çufu, quamdo lhe mamdey correr as terras de goa; e a mim me pareceo muyto voso serviço e muy boom comselho mamdar apalpar a terra firme per mouros e jemtios, como mamdey, os quaees Receberam paga de soldo por esas terras por omde hiam, amtes que mamdar portugueses, que hum dia amanhecesem degolados nese campo; e os mouros desta terra bem sabem ho amor que lhe eu tenho e como lhe crio os filhos, e a comfiamça que neles tenho: esprita em goa a biij dias de novembro de 1512.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa allteza

Afonso dalboquerque.

(Sobrescripto) A ElRey noso senhor[1].

CARTA XXI

1512—Novembro 8

Senhor.—Ese embaxador durmuz ha dias que amda comigo; trouxeme cartas pera mim del Rey e de cojatar; traz hum cofre fechado e cartas cerradas pera vosalteza, nam me pareceo bem bolir com nehũa cousa do que asy leva, nem abrir ho cofre nem as cartas; e leva duas omças de caça; foy cristão; he homem em que vosalteza achará Rezam em muitas cousas.

Vosalteza nam deve dalargar a mão do comtrato e asemto que com eles tenho feito, porque mouros acustumados sam a se fazerem mizquinhos: nam he nada pera urmuz xxx serafins[2] que pagase de pareas, nem he muyto escamdolo pera eles; todo seu feyto he nam estar hy forteleza de vosalteza, nem asemto nem feyturya em que estêm portugueses que

[1] Torre do Tombo.—C. Chron. P. 1.ª, M. 12, D. 40.
[2] Trinta mil xerafins.

emtemdam que cousa he vrmuz, porque tem cojatar tamta oservamcia nisto e tam gramde vejia que nam pode ser mais, porque sabe que he vrmuz tam gramde cousa, que nam ha nimguem que ha veja, que nam deseje de ha levar nas mãaos, e sabe que quen a guanhar, que ha asenhoreará pera sempre, porque vrmuz nam tem de que se temer senam da bamda da persia, domde ele está muyto seguro, por nam ter embarcaçam pera poder pasar a ela jemte.

Vos alteza deve de fazer omra a ese embaxador e lhe amostrar algũas cousas de voso estado, porque el Rey d urmuz ten o em todalas cousas, asy em sua caça, de muytas temdas, falcõees, galgos, omças, jemte de cavallo que ho acompanham, como em ser aguardado á porta de seu paço de muytos cavallos e muytas mulas, como de capitãees e homeens omrados demtro no paço comsigo: esprita em goa a biij dias de novembro de 1512.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa allteza
Afomso d alboquerque.

(Sobrescripto) A El Rei noso senhor[1].

CARTA XXII

1512—Novembro 23

Senhor.—Esprito tenho a vos alteza da minha partida de cochim pera goa e minha chegada a cananor com as naos d armada e asy as da carga, com detreminaçam de m achar com armada dos Rumis, segumdo ho aluoroço, desasesego e nova deles avia na imdia; e eramos por todos dezaseis velas, afora quatro navios que imda estavam em goa; e tiramdo as naos d armada, nam via navios nem força pera me parecer que poderiamos Resistir ao peso d armada que deziam que vinha, se deus nam obrase com seu poder e fose em nossa ajuda, porque, como tenho esprito a vos alteza em outras cartas, as primcipaees naos d armada da imdia achey as eu derribadas quamdo vim de malaca, e as outras que hy avia, parte delas leixey em malaca e outras mamdey ás ilhas do cravo.

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 12, D. 26.

Chegamdo a cananor já tarde, polos vemtos serem Rijos e o mês de setembro e outubro ser aquele ano na imdia imverno, aly achey a nova dos Rumis hum pouco duuidosa sua vimda, e alarguey logo de mim duas naos, que começasem de tomar carga, e as despachey camynho de cochim, e fiz em cananor ho que per outras largamente tenho esprito a vos alteza.

Partido de cananor, vym ter sobre a barra de goa detreminado de lamçar os mouros fora de benastarym, pois que via que a nova dos Rumis nam dobrava, amtes per algũas pesoas que d adem eram vimdas fuy certeficado como aquele ano era duuidosa sua vimda á imdia, amtes lhe parecia que armada dos Rumis emtemderia primeiro no feito d adem e seguramça da porta do estreito que em outra cousa.

Surto sobre a barra de goa, mamdey emtrar todalas naos ordenadas per vos alteza averem de ficar na imdia demtro em goa e dom garcia com toda a força da jemte, e deixey algũas naos da carga, que imda vinham comigo, surtas na baya, e por mais breve despacho das naos nam quis emtrar em goa, omde me os moradores e casados de goa tinham ordenado hum homrado recebimento, como adiamte direy; mas antes logo emtrey na barra de goa a velha co navio ferros e os dois navios piquenos per nomes chamados samta maria d ajuda e o rosairo, e a nao sam pedro d armada de dom garcia, porque minha detreminaçam era forçar a artelharia dos mouros e tomar lhe ho paso de benastary, cercal os, e atalhal os em tall maneira que nehum deles tornase a sua terra; e avia isto por cousa muy primcipall, posto que algũas pesoas ouuesem este feito por muy duuidoso e de muyto perygo; ho perygo certo estava, porque os mouros tinham muyta artelharia e muy grossa, suas bombardas asemtadas ao lume d agua, muy grosos tiros e muy furiosos; e a duuida das naos emtrarem ho paso de benastary nan a tinha, porque hy avia agua no Rio, quamta abastase pera as naos emtrarem ho paso de benastary e abalroarem com os seus baluartes, e lhe tolherem ho socorro e mamtimentos, e ho mais que a noso senhor aprouuese; e alijey a jemte d armas toda das naos, somente ficaram marynheiros e bombardeiros, e pus nos navios e nao sam pedro os milhores bombardeiros e artelharia e grosa que avia n armada, e asy fuy achegamdo os navios e nao sam pedro, atá me pôr a tiro de bombarda com a forteleza dos mouros; pus tristam de miramda por capitam de sam pedro, pero da fomsequa no seu navio samta maria d ajuda, no ferros amtonio Raposo, n ajuda piquena vicente d alboquer-

que, no Rosairo aires da silva, ao quall dey cargo sobre os outros todos como seu capitam mor, tanto que me apartase deles.

Naquele lugar omde já tinha postas as naos, aguardey a força dartelharia dos mouros, e que quebrase sua furya e a nosa jemte perdese ho receo e espamto da suartelharia: alguns capitães, cavaleiros e fidalgos se quiseram viir de goa pera mim, e eu lho nam comsemty, porque quamto menos jemte estivese nas naos, tanto menos dano Receberiamos das bombardas dos mouros: naquele lugar nos fez asaz dano nas naos artelharia dos mouros e na jemte muy pouco, e as nosas naos com artelharia lhe fizeram asaz dano e nojo; e como a jemte começou de perder ho medo, mandey hum pouco achegar mais as naos e asy hũa nao malabar gramde de pocaracem, mouro de cananor, e garcia de sousa nela, a quall mandey atrauesar por emparo das nosas naos; e aquele dia deram os mouros tam gram força dartelharia sobre as nosas naos, que ousaria de dizer a vosalteza que de duzemtos tiros de bombarda grosa nam arraram os dez, e vazavam as naos de craro en craro com as pedras tam gramdes como as das nosas bombardas e delas mayores; aparelhey emtam hũa barca gramde e lhe fiz hũa muyto gramde arrombada e muyto forte, e pus nela hum camelo de metall, tiro muy furioso, e mety nela seis homeens e ho condestabre da nao conceiçam, e de noute a mandey surgir defromte das suas bombardas grosas pegada co seu baluarte: ao outro dia os mouros jugaram com sua artelharia muyto Rijo ás nosas naos, cousa que nimguem nam poderya crer, porque comtinuadamente tiravam cemto e cimquenta tiros, e os menos eram cemto: a esta barca mamdey que nam tirase senam ás suas bombardas, e o comdestabre ho fez asy, e a suartelharia nos alivou mais hum pouco e lhe quebrou a principall bombarda e mayor que eles tinham, e lhe matou dous bombardeiros arrenegados que se com eles lamçaram, hum galego e outro castelhano: dêsta bombarda grosa mamdo lá a pedra a vosalteza.

Neste lugar mandey por dous dias estar quedas as naos, sem se alarem mais avamte; e no primeiro combate que lhe as nosas naos deram, aires da silva se atravesou co rosairo, e as bombardas dos mouros tiraram todas a ela em tall maneira que ho ouueram de meter no fumdo, e o fogo saltou em tres barris de polvora que tinham na proa, de hũa pedra de bombarda dos mouros que ho vazou e emtrou demtro na sua polvora: foy espiciall mercee de noso senhor nam se queymar ho navio, nem ouvy dizer que tres barris de polvora ardesem em hũa nao debaixo de coberta

que a nam queymase; lamçoulhe a cuberta toda pera cima, e o castello de proa e a pomte toda ao mar, e queymoulhe alguns malabares e tres gorometes, e toda a outra jemte se lamçou ao mar; botou duas tavoas fora de proa acerqua do lumy dagua, e só no navio ficou aires da silva: os mouros viram nosa furtuna e trabalho, e deram muy grandes gritas, tamjemdo suas trombetas; saltey ao navio em hum esquify soo, e chegamdo a ele bradey á jemte que sacolheo a nado á nao malabar, omde estava garcia de sousa, acusamdoos com minha pesoa; dizemdolhe algũas palavras de Repremsam os fiz volver á nao, e os mouros nam cesaram de jugar suartelharia todavia ao navio; mamdeilhe logo dar hũa rajeira por popa e desatravesar ho navio das bocas das bombardas dos mouros: os marynheiros tomaram esforço quamdo viram minha pesoa, e ousaram de volver ao navio, e a noso senhor lhaprouue de apagar ho fogo de todo, de que fiquey ho mais espamtado homem do mumdo: a nao malabar ouue tamtos tiros de bombarda grosa, que fojiram todos os mouros dela, e garcia de sousa se vyo em bõoa afromta e em boom perigo, e eu ho mamdey sair fora da nao e algũas pesoas de sua companhia que com ele estavam, e fiz volver os mouros a esgotar a nao, nam se fose ao fundo; e ao rosairo acudiramlhe os calafates com coiros e pregos estopares, e esgotarano Rijamente com caldeirõees e com as bombas, e esteve asy atá que veyo a noute, que ho mamdey alargar pera fora hum pouco.

Ao outro dia mamdey alar a nao sam pedro avamte dos navios piquenos, e de noute lhe mandey melhorar as amcoras, porque de dia nam ousava nehum batell de aparecer nem se alargar fora da sua nao: a nao sam pedro, como se alou avamte, tiroulhe a bombarda grosa, e quatro tiros da sua bombarda mayor a vazaram, afora outra artelharia tamanha como os nosos camelos, de que muy poucas pedras fycavam demtro na nao: a forteleza dos mouros foy tam aprefiada dartelharia das nosas naos grosa e meuda, que nam avia mouro que parecese, e todos jaziam em covas, e o capitam com eses principaees nam emtravam na forteleza de dia, e lhe mataram muyta jemte e muytos cavalos, e lhe derribaram parte dos seus baluartes: os mouros se viram asy perseguidos dartelharia das naos, que continuadamente faziam repairos a seu muro, e o alevamtaram hũa braça mais do que era.

Neste tempo emcarreguey dom garcia que me fizesse fortes darrombadas dous navios dos de goa pera meter pela outra bamda da nosa forteleza per ho Rio que vem ter ao paso de benastary, e dom garcia deu

muy gram presa e os fez fortes em gram maneira, e ao voltar do paso nam pode pasar ho mayor; tiramdolhe arrombada das pipas do cairo sobre que escorava, polo peso que tinha em cima do velume da ponte e gavias nos mastos, veyo ho navio á bamda e çoçobrou; e o outro piqueno pasou, em que era fernam gomez de lemos, e Joham gomez era em hũa barca de bombarda grosa, que dom garcia pela outra bamda mamdou em ajuda do navio, com gramde arrombada; e fernam gomez de lemos e joham gomez ho fizeram ousadamente, e pegaram logo com ho baluarte da outra bamda, e de cima do muro e do baluarte foram bem perseguidos dartelharia dos mouros e algum dano lhe fizeram; e todavia como homens desforço tiveram mãao e nam se afastaram afora; as bombardas dos mouros pasavam as arrombadas e o navio cada vez que lhe davam, e estavam pegados com ho baluarte quamto serya hum jogo de bola, omde os mouros tinham asemtadas quatro bombardas grosas; destoutra bamda domde estava, estava hum baluarte que tinha no Resteiro tres bombardas grosas, e jugavam de cima outras tres mais somenos.

Como vy suartelharia repartida em duas partes, emtam mamdey a tristam de miramda que de noute mamdase portar hũa ancora aa estacada com que tinham atravessado ho Rio; de demtro do baluarte de hũa bamda e doutra tinham atravesado ho Rio com duas estacadas, em tall maneira que por amtrambalas estacadas pasavam seus paraos e jamgadas carregados de mamtimentos e de jemte e do que lhe bem vynha, e eu mamdey a tristam de miramda que abarbase a nao sam pedro com a estacada, e aires da silva que hy era demtro na nao, porque ho navio rosayro ficava já de fora polo caso aquecido; e após a nao sam pedro se achegaram loguo os outros navios piquenos, pero da fomsequa no seu navio, amtonio raposo no seu, e vicente dalboquerque no outro navio piqueno, omde ho mamdey pôr; e asy se achegaram mais á estacada, e por ho paso ser estreito, asy da terra firme como da forteleza dos mouros sempre foram bem apresados, asy dartelharia como de frechas e espimgardas.

Emquamto este negoceo se fazia, dom garcia deu presa a se fazerem bamcos pimchados, mamtas e artelharia grosa e mevda em carretas, e outros carros com pedras e polvora, e todo outro aparelho e comcerto de darmos combate aos mouros per mar e per terra; e asy os capitãees que me vosalteza mamdou da soyça imsynavam e amestravam sua jemte e a punham em ordem.

Tudo isto prestes e aparelhado, posto que fosse chamado per muitas

vezes dos capitãees, cavaleiros e fidalgos, eu me nam say do paso de benastary até que nam mety as naos de demtro da estacada; e hũa noute mamdey arrencar parte da estacada, e de noute mamdey a tristam de miramda que portase hũa amcora alem da estacada na metade da pasajem, e alasem a nao sam pedro de demtro, e mamdey aires da silva que os navios piquenos se achegasem mais, e fizerano asy todos; e neste tempo que mamdava chegar paso a paso os navios, mamdava alguns piãees saltear os caminhos, e tomavam me jemte que vinha pera a forteleza dos mouros, de que era avisado de todalas cousas que os mouros faziam e sua detreminaçam.

Cercados asy os mouros e atalhados de todo ho socorro, ajuda, provimento de mamtimentos, deixey aires da silva por capitam primcipall da nao e navios, e deixey mamdado aos outros capitãees que lhe obedecesem e fizesem ho que ele mamdase; e na nao e nos navios ficariam atá cemt omeens, e lhe deixey paveses pera todos desembarcarem apavesados da bamda do mar, que he lugar muyto forte, e nan os podemdo por hy emtrar, corresem ao lomgo do muro a se ajumtarem comnosco ao dia por mim detreminado, em que lhe ouvese de dar ho combate per terra; e os deixey prouidos de mamtimemtos e hum parao que os provese dagua, e seus batés prestes, guardados da bamda dartelharia que lhos nam arrombasem.

Durou esta dilijemcia e boom comselho de lhe tomarmos ho paso per força com as naos oito dias, cousa bem começada e que a noso senhor aprouue de ser bem acabada e com pouco dano na nosa jemte, e as naos de vos alteza bem espedaçadas da su artelharia e pasadas per muytos lugares de bamda a bamda, pegadas cos seus baluartes e nas bocas das suas bombardas; que pela vemtura ha muytos anos que nestas partes de cristãos se nam fez tam omrado feito, porque em todos estes dias nunca os mouros de noute e de dia cesaram de tirar com sua artelharia, que ha tinham muy bõoa e grosa, e algũa que nos tomaram no caravelam e fusta: as emxarcias das naos, mastos e toldas, era tudo cheo de frechas; dos nosos nam aparecia nehum homem que os seus lhe nam tirasem com espimgardõees do alto, e no Resteyro com sua artelharia, que tinham muy bem asemtada; de demtro da forteleza dos mouros nam parecia mouro que nam fosse derribado com artelharia meuda das naos, e o resteiro das suas bombardas grosas e seus tiros bem Rebatidos e comtrariados dartelharia grosa das naos, principallmente de dous camelos de

metall que est ano vieram nestas naos, tiros muy furyosos e muy seguros: os mouros de noute lamçavam feixes de palha acesos ao pee de seu muro e á craridade do lumy jugavam su artelharia e nam arravam cousa a que tirassem. Poso com verdade dizer a vos alteza que nestes oito dias e oito noutes as naos tiraram mais de quatro mill tiros d artelharia grosa e mevda, pelo comto dos pilouros e pedras e gasto de toda a força da polvora que tinhamos.

Ho dano da jemte das naos nam foy muyto, como dito tenho, porque lhe tirey toda a jemte, somemte marynheiros poucos que aviasem suas Rajeiras e seus proizes: os capitãees ho fizeram muy ousadamente.

E tristam de miramda e vicente d alboquerque, posto que fosem moços, deram bõoa Rezam de sy e o fizeram muy ousadamemte, e seus desejos e bõoa vontade de amostrarem cujos filhos eram, aproueitou muyto ás naos irem avamte, como lhe per mim era ordenado e lhe mamdava de hũa galé em que estava sobr eles; e certefico a vos alteza que eles foram mais vezes Repremdidos e castigados de mim por nam segurarem suas pesoas e vidas do perygo d artelharia dos mouros e quererem amdar per cima das guarytas das naos e lugares perygosos, dos que ho nimguem poderya acusar de froxos: no mesmo feito tristam de miramda, como homem que espera por sua lamça aver mercee de vos alteza, começa bem; e vicemte d alboquerque ho fez tam ousadamente em seu navio e tam desejoso de se pôr na diamteira, que por a nao sam pedro emtrar diamte, ho mamdey hum pouco alargar atrás, porque ho Rio naquele paso he estreito: fycaram ambos de dous tam atroados d artelharia, que por espaço de dias nam ouuiram nehũa cousa que lhe falasem; e asy toda a jemte das naos mereceram bem a cavalaria, e eu lha dey; a mercee vos alteza lha terá guardada.

Aires da silva he homem ousado, e fel o como cavaleiro aqueles dias; e o caso acomtecido no rosairo foy porque diamte de todalas naos mamdou pôr ho seu navio, e nam curou de Rajeira nem de proiz, senam achegar se á comcrusam; aja vos alteza por certo que he cavaleiro e que nele nam ha medo, e o carrego de prouer os navios todos fel o muy bem, e noso senhor ho livrou muytas vezes de ho nam matarem: mamdey lhe que dese hũa noute, com a jemte dos navios que com ele estavam da bamda da terra firme, em algũa jemte que aly estava, que traziam mamtimemtos pera os mouros e hũa cafila de bois de carga que emtam chegara, e ele com eses capitãees que dito tenho, deram nos mouros de noute

e lhe queymaram as casas e mataram deles e estragaram a cafila dos mamtimemtos e os poseram em fujida.

Pero da fomsequa e amtonio Raposo sam cavaleiros e omeens que deram sempre bõoa comta de sy, e neste feito tam desejosos dachegar seus navios e de sua artelharia fazer todo mall e dano que podese aos imigos, e ao portar de suas amcoras em seus batés tam sem medo das bombardas dos mouros, que ás vezes me pesava nam trabalharem mais por segurarem suas vidas; e se nam fora a ordem que mamdava ter nos navios e no portar das amcoras deles e call se avia dafastar e achegar e dar lugar hum ao outro, a mim me parece que eles estavam todos tam desejosos de servir vos alteza, que eu nam saberya detreminar quall deles ho fez milhor: feyto foy dino de mercee e domra, porque forçaram seus mestres e pilotos e marynheiros a todavia alarem seus navios avamte, e quem viir os costados e guarytas dos seus navios pasados per tamtas partes, espamtar se aa em que lugar se salvaram estes homeens, porque vos alteza tenha por certo, que dartelharia grosa os mouros tiraryam pouco menos que as vosas naos, e dartelharia mevda nós mais que eles.

Deixados a nao e navios surtos no paso, me vim a goa, omde estava dom garcia com todalas cousas ordenadas e artelharia comcertada, que comnosco avia de ser no feito, e a jemte toda bem comfesada e bem comumgada: os mouros pasaram de seis mill homeens de peleja, e averya hy tres mill homeens, jemte sem proueito; veyo lhe de socorro, amtes que lhe atalhasemos ho Rio, cem espimgardeiros que lhe mandou Içufulary, hum capitam do çabayo, turco: tinham trezemtos cavalos; acubertados, me parece que averya cemto.

Estamdo nos asy aparelhamdo com nosa detreminaçam e comselho de poer as escadas ao muro e os emtrarmos á escala vista, damdo lhe primeiro algum combate dartelharia, os mouros sairam fora da sua forteleza e nos vieram dar vista com jemte de cavalo e de pee em batalhas per ho campo; mamdey sair a eles dez de cavalo, que lhe fosem dar a vista; era pero mazcarenhaz, amtonio de saldanha, joham machado, symam damdrade, manoel de lacerda capitam da forteleza, diogo fernamdez, ho adaill fernam caldeira, manoell fernamdez, joham cabiceiras, Louremço prego, homeens casados de goa: chegamdo aa jemte dos mouros, me mamdaram dizer que averya ahy tres mill homeens no campo; mamdey logo sair Ruy gomçalvez e Joham fidalguo com a jemte da ordenamça, que seryam trezemtos piques e cimquenta besteyros e cimquenta espimgardeiros, jemte

muy luzida e muyto pera arrecear, e se foram pela estrada dereita e se achegaram aos mouros hum pouco mais do que lhe per mim foy ordenado: após isto me veyo hum Recado, que os mouros todavia queryam pelejar e achegavam; vimdo suas batalhas de jemte, mamdey emtam cavalgar alguns fidalgos e cavaleiros nestes cavalos, e os mamdey que se fosem ajumtar com os outros dez de cavalo que eram fóra, e seryam per todos trimta e cimquo de cavalo, e lhes mamdey que estivesem quedos sem travar cos mouros, e me mamdasem dizer se lhe parecya que todavia queryam os mouros pelejar comnosco no campo; e os mouros chegaram mais suas batalhas e vieram a tiro despimgarda com a jemte da ordenamça: os capitãees os aguardaram ousadamente, comcertados e postos em ordem de batalhar, e os mouros nam ousaram de romper neles: veyo emtam joham machado a mim e me dise que os turcos todavia queryam pelejar; eu lhe respomdy, que pera a detreminaçam em que estavamos eu devia escusar quamto podese de meter ho feito em algũa desordem, e que a mim me parecia que os turcos nam pelejariam comnosco no campo, e que ha sua jemte solta que eram archeiros e nos poderyam emcravar muyta jemte; que os portugueses eram homeens armados e jemte pesada pera amdar escaramuçamdo no campo cos seus archeiros, homeens despejados e lijeiros, que se podiam achegar e afastar de nós quamdo lhes bem viese, e que nam era jemte que ouvese de vir Romper as nosas batalhas: joam machado s afirmou que todavia pelejariam comnosco; e eses fidalgos e cavaleiros e capitãees de vos alteza, desejosos de vos servir e fazer omrados feitos, apertaram Rijo comigo, que todavia devia de sair; e eu m escusey diso, damdo lhe algũas rezões, dizemdo lhe que pera hũa tam gramde detreminaçam em que estavamos postos, nam era necesareo escaramuçar cos mouros no campo, mas achegarmo nos ao feito que nos mais compria, que era ganhar lhe a sua forteleza e lamçal os fora dela; todavia tornaram apertar comigo, que deuia de sair; e eses de cavalos que eram fora, me mamdaram dizer que a jemte dos turcos vinha toda fora da sua forteleza como jemte detreminada de pelejar.

E posto que minha detreminaçam e vomtade fose comtraria ao parecer de muytos e a seus desejos, todavia fuy forçado deses fidalgos e cavaleyros, e aimda praguejado deles case por força me fizeram sair, e mais, senhor, vy tam gramde alvoroto na jemte e tam gramdes desejos de pelejar, que se me lamçavam pelo muro fora e a porta da vila forçada deles: mamdey entam repicar, e toda a jemte se pôs em armas, e mandey abrir

as portas e say fora com eses capitães, cavaleiros e fidalgos, e me fiz em tres batalhas, afora a jemte de cavalo, hũa da jemte da ordenamça e outra da outra jemte: como fuy á vista dos turcos, abalaram vimdo suas batalhas pera nós, e eu mamdey pôr a batalha da ordenamça no meyo e dom garcia meu sobrinho de hũa bamda da mão dereita com eses capitães, cavaleiros e fidalgos que com ele eram, e eu com toda a outra jemte tomey hum meyo vale da bamda da mão ezquerda e mamdey á jemte da ordenamça que habalase comtra as batalhas dos turcos, e a meu sobrynho que se detivese hum pouco mais; e eu com a minha batalha comecei me d ir melhoramdo e tomamdo a ilharga das batalhas dos mouros.

Os turcos vemdo nossa detreminaçam de os aguardar, se detiveram, e pareceo me que se queriam retraer atrás, porque vi os metidos em desordem, como jemte mudada de sua detreminaçam: mamdey á jemte da ordenamça emtam que apertase mais Rijo com eles, e a meu sobrinho que se achegase com a sua batalha a eles per aquela ilharga domde hia: a nosa jemte de cavallo nam hia posta em ordem, porque alguns capitães que sairam ao repique a cavalo, tornaram a mamdar sua jemte com seus agiães, e manoel de lacerda a jemte da cidade e forteleza: os turcos começaram d abalar comtra a sua forteleza e nos nam quiseram aguardar; fiz emtam dous corpos da minha batalha e mamdey apertar hum pouco mais rijo cos mouros, porque me pareceo tempo desposto pera emtrarmos com eles de Roldam na sua forteleza, ou ao menos lhe poderiamos atalhar algũa parte da sua jemte que se nam recolhese toda á forteleza, porque hiamos muyto pegados com eles, e mamdey algũa jemte de cavalo solta que travase neles: como a jemte de cavalo pegou na traseira de sua jemte, e os mouros viram achegarmo nos Rijo a elles, apartaram se logo mais de mill piães, e eu mamdey abalar Rijo ho corpo da jemte que apartey da minha batalha, que se metese amtre aqueles mill piães que se apartaram e o corpo da outra jemte dos mouros que levava ho Rosto na sua forteleza: os mill piães, como se viram atalhados do outro corpo da jemte, tiraram todos direitos ao vaao de gomdaly, por omde se salvaram, e alguns deles s afogaram, e pasaram ho Rio per aquele paso á terra firme.

A jemte da ordenamça e dom garcia com eses capitães, cavaleiros e fidalgos, que á sua parte eram, hiam já tam pegados cos mouros e tam perto da sua forteleza, que polo lugar ser estreito nam podémos ir em ordem e em batalhas apartadas, como hiamos, e essa jemte de cavalo,

capitãees e cavaleiros, se soltaram a pôr as lamças nos muros Rijo e lhe fizeram perder os cavalos e cerrar a porta; e a jemte dos mouros se vyo tam apertada da nosa jemte, que nam póde aver a forteleza, e muytos deles alaram com toucas demtro, outros coreram ás ilhargas da sua forteleza e emtraram per outro cabo, outros atolados na vasa morreram, e alguns se lamçaram ao Rio; e acudio aires da silva cos batees e eses capitãees que com eles eram, e desembarcaram todos ao pee do muro apauesados, como lhe per mim foy mamdado, e os mouros de cima do muro lhe frecharam alguns e com pedras e espimgardõees os fiseram tornar aos batees, porque daquela bamda era ha forteleza dos mouros muy forte e muy defemsavell.

Pegados os capitãees, fidalgos e cavaleiros no muro e a jemte da ordenamça, apertaram rijo a quererem emtrar huns per cima dos outros; os mouros acudiram ós muros e defemderam ousadamente seu muro, e alguns morreram em cima do muro de lamçadas da nosa jemte que estava ao pé do muro, e com artelharia e espimgardas nos fizeram algum nojo, trabalhamdo sempre por emtrar, e alguns cavaleiros e fidalgos e outra jemte se ouveram em cima do muro e foram lamçados fóra; e daquele cabo da porta que estava amtre duas torres era lugar muyto forte, e a nosa jemte se acertou aly mais que em outro cabo e os cavalos que aly deixaram os mouros; por ter suas portas fechadas deixaram aly seus cavalos e nan os poderam salvar, os quaees Rifamdo huns com outros, meteram tam gramde descomcerto na nosa jemte, que nan a leyxava pelejar nem chegar ao muro daquela parte, nem á porta.

Os mouros demtro na sua forteleza se poseram em desbarato e deran a forteleza por emtrada, e nosa tardamça os fez volver ho muro a defemdel o, ho quall, se tiveramos hũa escada ou escadas, como tinhamos detreminado, daquela vez os emtraramos; e acudiram com muitas panelas de polvora e muytos feixes de feno acesos e espimgardas e frechas e pedras; e algũas bombardas que tinham postas, nos fizeram assaz de dano, mais áquelles que estavam afastados do muro que aos que estavam ao pé do muro, e mais nam virmos com aquela detreminaçam, nem aparelhados pera combate, como tinha ordenado: duas vezes quisera afastar a jemte do combate e nam pude, porque os capitãees que me a iso ouveram d ajudar, eses eram os que trabalhavam por se botarem em cima do muro, aperfiamdo polo fazer, damdo de pees huns aos outros, querendo trepar polas lamças, desfazendo lhe as amêas com as lamças; e de-

ram tam gramde força de panelas de polvora, que queimaram alguns homeens e os fizeram afastar; e per nam termos sabida a forteleza e os lugares por omde ha bem poderamos entrar, foy causa de nam ser emtrada, e o lamço que combateram era tam piqueno, e a nosa jemte nam se dobrou ao combate, nem se chegaram aos muros senam os cavaleiros e fidalgos e jemte limpa, toda a outra safastou, afora somente a jemte da ordenamça, aquela que os capitãees poderam apertar e achegar com ela ao muro; e pola terra ser forte em sy e ser alagadiça a lugares, e hum esteiro com agua e vasa, nam foy bem socorrida de mim nem provida aquela parte da bamda da porta, porque cay eu com a minha bamdeira da bamda da mão ezquerda do esteiro omde estava hũa torre que defemdia miliquiaz, ho segumdo capitam da forteleza, homem homrado e cavaleiro mais que Ruztalcam, capitam primcipall.

Era daquela bamda comigo garcia de sousa, jorge da silveira, diogo mendez, com alguns cavaleiros e fidalgos, que aquele dia ho fizeram muy ousadamente; e foy bem aperfiado feito daquela parte domde estava garcia de sousa trabalhamdo por sobir ao muro ele em pesoa e jorje da silveira e eses cavaleiros que com ele eram, em tall maneira que a mim me parece que a minha bamdeira se posera no muro, se per outras partes podera ser acompanhado; aimda que tam grosa jemte como era a dos mouros, e tam gramde força, nam era pera entrar hum homem ou dous, mas portall gramde ou lamço de muro deribado, por onde emtrase força de jemte grosa, porque benastary nam era forteleza, mas vyla muy gramde com oito mill homens de peleja demtro e muros muy fortes, a que a nosa artelharia fazia muy pouco nojo: e estas cousas que vy, me fez nam aperfiar ho combate, e dar lugar á jemte que se afastase do combate, por nam ser aquela a minha detreminaçam, nem virmos aparelhados pera ho tall feito com nosas escadas, mamtas, bamcos pimchados e artelharia grosa, como tinha ordenado; e portamto, senhor, cavaleiros e fidalgos carregados darmas por gramde calma, vimdo a pé de goa a benastary, foy cousa de que me muyto espamtey velo pôr as mãos no muro, e com tamto trabalho e desejo dachegar, e aperfiar a emtrada dos muros aos turcos, que ha sabem muy bem defemder, e matarem muytos deles amtr as ameyas ás lamçadas, e matarem muytos amtes que se recolhesem de todo aa sua forteleza, omde os alavam com toucas por cima do muro; áqueles que ficaram atalhados ao cerrar da porta, mataramlhe aly dous capitãees, mirale e conaiqe.

Naquela banda da porta e lamço do muro se acertaram os capitãees e fidalgos que aquy nomearey a vosalteza: dom garcia, manoel de lacerda, pero mazcarenhas, pero dalboquerque, lopo vaz de sampayo, amtonio de saldanha, francisco pereira, jorje dalboquerque, jorje nunez, gomçalo pereira, dom joham deça, diogo fernandez, dom joham de lima, gaspar pereira, Rui gomçalvez e joham fidalgo; da outra bamda comigo era garcia de sousa, jorje da silveira, diogo mendez; todos estes eram capitãees e levavam cargo de jemte.

Os que aquele dia foram queimados e ferydos, foy manoel de lacerda, pero dalboquerque, jorje da silveira, lopo vaz de sampayo, Ruy galvam, francisco pereira sobrinho de diogo corrêa, e pero corrêa, joham delgado, que vinha por esprivam de çofala, Ruy gomçalvez capitam da ordenamça, diogo fernandez, manoel de sousa alcaide mór, jeronimo de sousa, e outros homeens de bem, e jemte da ordenamça que os capitãees dela poseram ao pé do muro, e dous ou tres dos piques foram emtrados em cima do muro e lamçados fóra queymados e ferydos.

Afastada a jemte do combate, nos posemos em lugar omde nos a su artelharia fizese menos nojo, e estivemos vemdo os lugares por omde a deviamos combater, e por quamtas partes a podiamos escalar e emtrar, e daly party caminho da cidade, e lhe trouxemos todo seu gado e alguns cavalos.

Os cavaleiros e fidalgos e jemte omrrada que aquele dia eram pegados no muro com seus capitãees, per Roll os mamdo a vosalteza, os quaees acompanharam bem seus capitãees, pelejaram em seu lugar muy ousadamente, aprefiamdo todos demtrar ho muro, sem Recêo do fogo, espimgardas, frechas e algũas béstas dos arrenegados, lamças, pedras e bombardas, com que os mouros defemderam bem seu muro e nos feryram cemto e cimquemta homeens e a outra jemte baxa afastada do pee do muro.

E abaley asy com toda a jemte caminho de goa, e estive asy por dous dias damdo folga á jemte, pomdo a artelharia em caminho, escadas, bamcos pimchados e mamtas, alviõees e emxadas, pipas vazias pera nosas estamcias, e toda cousa que pera ho tall feito amtre nós se podia aver; e ao terceiro dia mamdey logo sair a jemte da ordenamça, besteiros e espimgardeiros, e se foram com a artelharia e a minha temda asemtar ao meyo caminho de benastary; e algũus capitãees abalaram logo suas temdas com seus agiãees e temdas e jemte, e as asemtaram de redor da minha: as temdas eram papafigos de naos, monelas [1] e outras velas, de que

[1] Assim está no original, mas entendemos que se deve ler *monetas*.

fizemos muy bõoas temdas e gramdes, e noso arrayall muy bem asemtado e cada capitam em sua temda, bamdeiras postas nelas; chegados os capitãees ao outro dia todos com suas temdas, e noso arrayall cercado dartelharia, os fiz afastar de lomge, e asy nos detyvemos aly dous dias, polo prouimento e mamtimemtos da jemte que era trabalhoso dacarretar, por nam termos as cousas necesarias pera a servemtia destas cousas.

Pasados dous dias nos posemos todos em armas em batalhas, fomos dar vista á forteleza dos mouros, que nos bem recebeo com muitas e bõoas bombardas, e a jemte da ordenamça com artelharia jumtamente mamdey logo achegar perto da forteleza: como a nosa artelharia começou de jugar, despejaram logo ho alto de seu muro e quebraram suas bombardas, e nam deram lugar que jugasem mais; emtam me decy de hum faquineo meu, soo e a pee me acheguey omde estava artelharia e a mamdey chegar mais á forteleza, naqueles lugares omde me parecia que podia fazer dano e derribar hum lamço de muro por omde podesemos emtrar força de jemte, e por aquele dia nam fizemos mais, somemte asemtamos noso arrayall de rredor da forteleza dos mouros, naqueles lugares omde su artelharia nos podese fazer menos dano.

Vimdo a noute, mamdey chegar as estamcias ao muro quamto seria hum jogo de barreira, e dey cargo disto a meu sobrinho dom garcia, e mamdou aquela noute pôr as pipas em seu lugar chêas de terra, e artelharia amtr elas, e as mamtas muy bem ordenadas: toda a noute trabalharam nisto perto de quatrocemtos homeens, piãees da terra; e ao outro dia pela menhãa tinhamos nosas estamcias muy fortes e nos artelharia muy bem assemtada, e detrás das estamcias em hum baixo estavam os capitãees da ordenamça com sua jemte, e noso arrayal e temdas mais afastados: começou a nos artelharia de tirar ao muro tam apresada e tam Rija que os mouros nam ousaram de vir amtre as ameyas, e começamos de Romper ho muro per hũa parte, e até tarde numca artelharia cesou de lhe tirar; tinhamos cimquo camelos de ferro e hum camelo de metall e hũa espera de metal, dezaseis cãees, vimte berços, e trimta e sete bombardeiros com a artelharia, que ho fizeram todos muy bem aquele dia até tarde; e das gavias das naos, que estavam da outra bamda, capearam com bamdeiras, que lhe fazia lá nojo a nosa artelharia, e eu mamdey avisar os bombardeiros que tirasem mais baixo e desem resguardo ás naos, e mamdey achegar todas nosas escadas jumto aas estamcias; cada capitam pôs as suas em seu lugar.

Vemdo os mouros nosa detreminaçam e a artelharia nosa que lhe derribavam ho muro, combatidos per mar e per terra, cercados e atalhados, se remderam e se deram, e pediram seguro e fala, e eu mamdey joham machado falar com eles; per ele me mamdou Ruztalcam dizer que lhe dése seguro, e que era o querya que ele fizese? mamdeylhe dizer que mamdase dous arrefeens, e que mamdaria lá joham machado: mamdou dous turcos, homeens primcipaees, e foy lá joham machado, e lhe dise da minha parte, que se queria leixar artelharia e os cavalos, e emtregarme os arrenegados que lá amdavam, que eu os leixaria pasar: chamey a comselho os capitãees e fidalgos, e nam pude acabar com eles senam que todavia os combatesemos e emtrasemos por força darmas, asaz apasionados de mim e descomtemtes, por me verem emtemder em comcerto cos mouros; e eu lhe respomdy, que a milhor cousa que os mouros tinham, era a artelharia e os cavalos; e toda a outra jemte, aimda que ha cativasemos, nana avia de meter na forteleza comnosco, porque estavamos carecidos de mamtimemtos, e que damdolhe nós combate, a pesoa de Ruztalcam serya duuydosa cousa tomalo, e punha em comdiçam matar quatro ou cimquo fidalgos, ou vimte pela vemtura; e que mouros cercados e atalhados, sem nehũa esperamça de salvaçam e muita jemte, samgue aviam de fazer em nós, primeiro que os apagasemos de todo; e portamto que eu determinava, deixamdo eles artelharia e os cavalos, leixalos pasar á terra firme.

Ruztalcam e os turcos vieram a este comcerto, e eu lhes dey seguro; e Ruztalcam de noute pasou suas molheres e sua fazemda e alguns cavalos de sua pesoa, e ele e miliquiaz, ho segumdo capitam; e a jemte toda ficou muy asombrada, e ficou tam gramde aluoroço e desbarato amtreles, que muytos se lamçaram ao mar e se afogaram: acheguei me ao muro com toda a jemte, que nam pude ter a jemte que nam emtrase; foyme emtam forçado, por lhes guardar meu seguro, livralos da jemte que os nam matase nem Roubase; e emtrey demtro na vila e era tamta a jemte na borda do mar e na vila, que eu fiquey espamtado, e muytos turcos e Rumis e persios e muytos cavalos e todo seu fato sem remedeo nehum de pasajem.

Mandey emtam vir os batees das naos que aly estavam, e outras atalayas, barcas e navios de Remo que aly tinha, e os mamdey pasar, e com asaz trabalho os pude defemder da nosa jemte que os nam Roubase, e trabalharam nisto dous dias enos pasar; e aquele dia que pasaram,

chegou Içufylary, capitam do Idalham, a lhe dar socorro, ho quall nam poderam emtrar em nehũa maneira; e damdo lhe socorro, pareceme, com ajuda de noso senhor, segumdo a bõoa vomtade da vosa jemte, hum caminho levaram todos; e asy Recolhemos os cavalos e artelharia toda, e asemtaram seu arrayall na terra firme, domde se lhe logo foram tres ou quatro capitãees turcos com muyta jemte branca: Içufulary se tornou a suas terras domde viera com sua jemte, e louvaram todos minha verdade, guardar lhe imteiramente meu seguro; e primeiro que pasasem, m emtregaram os arrenegados que se com eles lamçaram.

E isto acabado, ho Ruztalcam se trabalha agora por minha amizade, Receoso do Idal ham ho tratar mall; e creo, com ajuda de noso senhor, que as pazes se asemtarám com Idal ham como seja voso serviço, e sempre nos leixarám partes das terras de goa: eu faço os pasos fortes com torres, ainda que eu me afirmo que eles nam tornarám mais á ilha de goa, porque se viram cercados e a pasajem tomada com naos de quatrocemtos tonees atravessada no passo de benastary, que eles muy mall cuidaram que poderya ser.

Os arrenegados eu lhe dey a vida a requerymemto do Ruztalcam, e os mamdey daneficar em seus membros, e aleijados e decepados e desorelhados, por espamto e memorya da traiçam e maldade que cometeram.

Ho em que agora fico ao presemte: lamço armada fora da barra e vou sobre cambaya asemtar as pazes e alarguey as naos que fosem *tomar* sua carga, e as outras, com ajuda de noso senhor, pera ho ano iram *a cam*baya: espero de tomar mamtimemtos e com ajuda da paxam de noso senhor, semdo ele em nosa ajuda, como sempre faz, espero d ir so....... prazerá ele, pola sua mizericordia, que nos leixará acabar este *feito co*mo vosa alteza deseja, com acrecemtamento de voso estado e fama dyamte de todolos primcipes do mumdo: a imdia fica muy mamsa e asombrada, posta em toda sojeiçam e obediemcia de vos alteza; queira a noso senhor comservar: espryta em goa a xxiij dias de novembro de 1512.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa allteza
Afomso d alboquerque.

(Sobrescripto) A el Rey *noso senhor* [1].

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 12, D. 32.

CARTA XXIII

1513—Novembro 30

Senhor.—Tras me posto em tamta necesidade e trabalho ho corregimento das naos da carga quaa na India, e cousas que pedem de que mostram ter necesidade, que de lá de vosos almazeens podiam muy bem vir repairadas e remedeadas pera sua tornaviajem, que he necesareo mandardes muitos oficiaees ha imdia, ou naaos cad ano pera quá ficarem na imdia. Digo vos, senhor, isto, porque elas chegam no mês d agosto e setembro de purtugall á imdia, e eu no mês de setembro e outubro, e segumdo a parajem em que amdo e os tempos e a navegaçam dá lugar vir buscar a imdia, acho tomados os carpimteiros, ferreiros, calafates, tanoeiros, cordoeiros, e mais ho tempo em que me ey d aparelhar pera tornar logo a sair pera omde vir ser mais voso serviço, que conviraa de necesidade emvernar na imdia e correjer armada, porque sempre amdâmos a quatro bombas e chamamdo pola virge maria. E asy me fazem ás vezes partir tam tarde, que nam poso alcamçar os lugares omde me mamdaes ir; e estes quatro oficiaees amarelos que hy ha na imdia, ben os ha mester a vos armada cad ano: teria em mercee vos alteza oulhar bem por iso, porque vay muito a voso serviço e a vosa fazemda; que omde nos deus dá de comer á custa alhêa e todalas despesas e gastos de vosa armada e soldo á jemte, se ouuesemos d imvernar sobre o pescoço de vosas feitorias, creo que lhe dariamos hũa bõoa pamcada nos cofres: portamto, se as naaos da carga quá am de ser Remedeadas e lhe am d acudir com as cousas que pedem, mester ha que mamdees mais oficiaees que acudam a hũa cousa e outra num mesmo tempo, ou as mesmas naaos tragam seus oficiaees dobrados, e todalas outras cousas que pera sua tornaviajem am mester, porque eu saberia no mês de novembro e dezembro pera omde quer que ouvese d ir. E porque me tomam agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro, nam poso saír da imdia senam em março e em abrill, e aimda com hũa mãao nas barbas e outra na bomba: e frol de la mar por iso levou as cimtas do costado de podres na mãao com as cadeas e emxarcia, d um balamço que tomou; e estamdo sôbel amarra, levou

abita com as camaras dos marynheiros, os excouveens, e outras cousas que por este respeyto nos cada dia acomtecem, que sam largas de comtar, porque os temporaes de quá pouco dano me tem feito, graças ao muy alto deus, porque lhe guardo sempre sua comdiçam: de novembro a xxx dias de 1513.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa allteza
Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A el Rey noso senhor.

(In dorso, por lettra coeva) dafonso dalboquerque sobre o dano e muito voso desseruiço que lhe lá fazem os coregymentos das naos da caregaçam: que se proveja.—Pera ver [1].

CARTA XXIV

1513—Novembro 30

Senhor.—Per outra carta memviou dizer vosalteza que amtonio Reall e louremço moreno faziam hũa nao pera vola mamdarem carregada despeciaria, e como Louremço moreno vos mamdou pedir a capitania dela; e prymeiro que a isto respomda a vosalteza, querouos esprever ho fumdamento desta nao: vosalteza ha de saber que nam ha.hy cousa no mundo mais atrevida nem mais desordenada que homeens daquela marca com mimos e fauor de vosalteza, porque nam tomam os carregos e cousas que a eles cometees, com aquela onestidade e bramdura e da maneira que ho vosalteza mamda; mas põem logo os pees tam Rijo per cima de tudo, com tamto atrivimemto e com tamta soberba e descomtemtamemto dos homeens, que ho nam podem sofrer, e imda os dana muito mais douralos eu em seus carregos e afauorecelos niso e tratalos homrradamente; e digouos isto, senhor, porque lhe cometestes carrego de vosa fazemda isemtamemte, poder de justiça e dalçada e pagamento de soldos á jemte, e as chaves do dinheiro de voso cofre, licemça que podesem tratar carga e descarga de vosas naaos; e husaram em seu tempo, polos eu nam ver nem chegar nunca a cochim, tam isemtos de seus po-

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 13, D. 105.

deres e alem de seus poderes, que lhes parecia que nam tinha soperioridade nehũa que Reinase sobr eles, nem carta que eu esprevese, nem necesidade minha que lh amostrase, nem acudiam a nada; nem esas semtemças vimgativas que davam semdo reprovadas por mim e feita Restetuyçam ás partes, nunca ho quyseram dar á execuçam per meu mamdado, senam sempre viverem em desordem, comfiamdo no fauor e credito que de vos alteza tem, e asy por se fazer logo huum an e meyo e dous que os nam vejo.

Creceo esta desordem em tamta maneira que, tomada goa a segumda vez, esprevy aas fortelezas de vos alteza avysos do que me delas compria pera me fazer forte em goa, por tall que vimdo os mouros sobre mim, me nam lamçasem fora dela: pasaram tres meses que numca me Respomdeo a forteleza de cochim, nem me acudiram com nehũa cousa que lhes mamdase pedir, nam temdo nós outra ajuda nem outro fauor na imdia senam ho das vosas fortelezas: quamdo vy este desacatamento e pouco temor de sua obrigação, certo, senhor, eu detreminey de vol os mamdar presos ambos de dous, e pasey hũa carta per eles que viesem logo a goa dar Rezam de sy, e daly a dias parecê me que estorvava huum pouco ho despacho da carga, porque era já na derradeira; pasey outra carta, que sobrestivesem asy até ver outro Recado meu, e emtam me Respomderam que em cananor lhe tomavam todolos maços das cartas; porém eu afora as cartas esperava por cousas que lá mamdava que me trouxesem.

Pasado isto asy, como digo a vos alteza, nam curey de lhe tomar mais esta comta: quamdo fuy pera malaca, deixey eu manoel de lacerda com esas naos d armada pera se averem de correjer, e mamdey que ho cirne fose correjido pera minha pesoa muito bem, damdo côr que poderia ser que ho mamdaria pera eses Reynos; e tememdo me logo deles, dey hum poder a manoel de lacerda, que emtemdese no correjymemto da dita armada, como se propiamente em pesoa eu hy estivese, porque vos alteza me mamdou que amtonio Reall ficase asy na forteleza, e eu poderia deixar hũa pesoa com meu poder e autoridade, se me bem parecese; e por iso leixey manoel de lacerda, que somente no corregimento das naos d armada emtemdese.

Louremço moreno e antonio Reall, como homeens que lhe ficou da eramça do viso Rey husarem da justiça vimgativa e de todalas outras cousas, imda que seja á vosa custa, tyveram ho cirne descuberto todo ho

imverno, e esteve acerqua de sete meses sen o vararem: tomaram manoel de lacerda e começaram de ho bamquetear e emganar, e fizeran o comsemtir em quamta desordem niso quiseram fazer: ho comselho d amtr eles foy dizemdo, pesar de tall que ele nos mamdava ir presos, desfaçamos ho cirne e ponhamos lhe ho fogo, e perderá ele sete ou oyto mill curzados que hy tem nele; e pera ajuda disto achavam que as feiticeiras de cochim m aviam por despachado. Isto era ho segredo d amtr eles; ho de fóra que eles preegavam á jemte, era que se fazia gramde custa em se correjer ho cirne, e que seria menos custo fazer se hũa naao de novo: depois d estar seis meses no Rio, todavia meteran a emvasadura no cirne: como a emvasadura abicou a grade, parecia lhe amtonio Reall que a nao sayria fóra, e semdo tam forte e tam Rija como era, que os culparia muyto, fazemdo eles ho que tinham detreminado: deyxô o asy estar tamtos dias que os vasos se arearam, e apodreceram os imdios, e a emvasadura alargou, e o cirne pôs ho couce nas simeas da grade: janeanes quamdo vio estas cousas, emtemdeu muy bem ho negocio, e tirou hum estromemto pera resguardo de sua obrigaçam: persyvall vaz, que era esprivam, foy preso, porque fez requerymemtos sobre ho varar do cirne e sobre ho cobrirem; os esprivães da feitoria tambem fizeram Requerymemto sobre ho mesmo feito, e foram presos e mall tratados: esteve asy ho cirne por espaço de treze ou catorze dias na grade, atá que deram a semtemça que ho queymasem: queymaram ho cirne e a emvasadura e a grade e algũa artelharia que estava no cabo da grade pera a fazer tomar fumdo.

Acabado de tomarem e se vimgarem de mim nas vosas propias cousas, arvoraram esta nao: ao pôr das cavernas e picas, começaram d amdar hum pouco as Redes: viram os esprivães da feitoria vosa fazemda mall aviada, jornaes e madeira gastada; fizeram requerymemtos sobr iso e foram presos e mall tratados: porque ha chegada de cochim, quamdo vim de malaca, achey toda esta imbrurylhada, quamdo vy hũa tam gramde nao arvorada sem mamdado de vos alteza, nem comsymtimemto meu, nem credito pera iso, fiquey pasmado serem eles tam atrevidos que cometeram cometer tam gramde gasto e despesa, com dous carpymteiros amarelos que nam poderam acabar a de jorje barreto, que lhe primeiro nam apodrecese a quylha: chegamdo eu de malaca que vy tam gramde despesa feita, que nam ousey de mamdar desfazer a nao, amtes sobre ho feito do cirne mamdey fazer auto diso e trazer a lume os Requerymemtos e protestaçõees feitas amtonio Reall e a Louremço moreno e asy ho estromemto

que tirou Janeanes e todo ho mais que se nese negocio pasou, dyse me amtonio Reall e Louremço moreno que faziam aquela nao pera ha mamdarem carregada de pimemta a urmuz, e caley me; deixey ir a cousa avamte, e esprevy a vos alteza que pera iso se fazia esta nao, nam esprevemdo suas culpas: eu creo que pero d alpoem levou lá ho auto deste negocio, e pola carta que vy de vos alteza, em que mamdavees que se nam fizesem quaa naos nem navios, senam daqueles de que tivese necesidade, certo, senhor, eu lhe quisera meter a mãao nas suas buetas; e depois quys tudo guardar pera vosa alteza, pois que já ho mao Recado era feito; mas esta foy a quylha da nao e a primeira caverna mestra que lhe poseram e seu nacimemto.

Ho que saberey dizer a vos alteza desta nao, he que ela me tem asaz torvado minha navegaçam e o despacho do correjymemto d armada; e a jemte come ás vezes á custa do voso cofre com esta tardamça em tall maneira, que ho prego que se lamçar na nao, custará mais que em lixboa tres vezes; say gramde naao; porque se amtonio Reall vay, eu lhe pedy fiamça á nao, e a louremço moreno que segurasem a sayda da nao pola barra fora, e que acabamdo se a nao, nam ficase a quilha podre e a liaçam de baixo, polo tempo que ha que está em estaleiro; como a vir em mar e fora da barra, emtam poderey dizer a vos alteza se hyrá seguramemte a eses Reinos com especiaria; pera aquaa pareceme mayor nao do que he necesareo, e se navegar com carga, será pera malaca ou pera urmuz com pimemta, aimda que as naos que quaa am d amdar em vosos tratos, devem de ser naos que sem pejo emtrem no Rio de cochim com ha carga que trouxerem de fóra e posam espalmar em outras partes, se lhe comprir.

A nao leva forte madeira; ha dous anos que está no estaleiro; nam sey quamdo s acabará; de muitas cousas tem necesidade: de cananor a xxx de novembro de 1513.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vossa allteza

Afonso d alboquerque.

(Sobrescripto) A ell Rey noso senhor.

(In dorso, em lettra coeva) d afonso d alboquerque e reposta que vosa allteza lhe espreueo sobre a nao nova que se fez em cochy.—Pera ver [1].

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 13, D. 108.

CARTA XXV

1513—Novembro 30

Senhor.—Vos alteza me culpa na guarda de calecut. Digo uos, senhor, que ha guarda de calecut pera lhe nam virem mamtimentos, que he trabalhar debalde, porque na terra ha muito arroz, e tramapatam e cananor ho abastecerám sempre em gramde soma, e vos alteza nam lho pode tolher, senam tolhemdo a navegaçam a cananor, porque de tramapatam a calecut he muy piqueno caminho por terra, e as naos de calecut se varam em tramapatam; e asy lhe vem mamtimemtos da terra de narsymga em gramde abastamça; e portamto, senhor, he em vam trabalhar sobre este feito; porque as naaos de cochim, se vem necesidade, lá levam os arrozes a vemder: e quamto ao que toca ha navegaçam de suas espiciarias e guarda de calecut digo, senhor, que ho primeiro ano que comecey a governar a imdia, eu hia com xxij naos caminho do estreito, deixamdo lhe queimadas suas naaos todas no mês de janeiro, e sua navegaçam e pasajem he no mês de feuereiro e março, e per esta comta nam navegou est ano; e a noso senhor aprouue mudar meu caminho no feito de goa; veyo depois armada de gonçalo de siqueyra e louremço moreno, e eu say de goa quamdo ha leixamos aos turcos, e todo ho mês dagosto, setembro e outubro amdaram naos sobr ela, symam martinz, framcisco marecos, garcia de sousa, manoel de lacerda, e tomaram hũa nao de mequa: fuy naquele tempo sobre goa, no mês doutubro, e ficou symam afomso na sua caravela, e jorge botelho na caravela Redomda: ganhada goa me mamdou ho çamory falar nas pazes, e eu mamdey symam Ramjell em hũa fusta de goa a calecut, e se meteo na caravela de symam afomso, que hy jazia diamte do porto, e estiveram nestas praticas de suas falsidades e emganos, por saber milhor parte das naos que carregavam e por se guardar milhor a Ribeira do mar: a forteleza de goa feita, eu me fiz prestes caminho do estreito no mês dabril, ficamdo as caravelas e fusta deamte de calecut, e tinha mamdado Diogo fernandez a çacotorá, que m esperase hy até meado mayo, e nam semdo hy até meado mayo, soubesse que eu era arribado a urmuz com tempo, e nam machando em

mascate ou nesa costa, emtam se fose a urmuz e pedise as pareas: prouve a noso senhor de eu nam fazer este caminho, por ser já ho tempo muito gastado; emtam arribey sobre goa e alarguey de mim parte da jemte, e o rey piqueno e o navio samtesprito e a lyonarda e a Rumesa e hũa nao nova de goa em picadeiros e hũa galeota e duas fustas e hum navio piqueno dos de goa; e dy me vim a cananor e lhe deixey algũa mais jemte, e parti me dy e vi me a cochim, ho cirne, ajuda gramde e ajuda piquena, e o Rosairo e a garça e sam tomé, nao nova de cochim, e mais os capitães, deles cavaleiros e fidalgos, e jemte do mar que nelas andavam; e deixey manoel de lacerda com poder de lhe obedecerem todolos capitães no mar, e como viese agosto sayse logo de fora e guardase bem a costa de calecut: sobreveyo neste tempo a emtrada dos turcos na ilha de goa e acudio lá manoel de lacerda, e veyo diogo fernamdez durmuz com tres naos e a jemte de çacotorá; e per esta comta achará vosalteza dezoito velas, com ha nao nova que ficava em goa em picadeiros, e mill homeens na imdia, nas fortelezas e em goa, dos quaees cristovam de brito e dom aires acharam em goa perto de setecemtos homeens, que era toda a milhor jemte e mais homrrada que eu trazia na imdia e as milhores naos darmada: deixey isto asy ordenado, porque me dise vosalteza em hum capitulo do meu Rejimento que, navegamdo eu aos lugares per vós ordenados, apartamdome da costa da imdia, deyxase algum homem com alguns navioos em guarda da costa. E polo feito de goa ser muy fresco, posto que ha forteleza ficava pera dar rezam de sy a toda a jemte da imdia que viese sobrela, todavia, por mais Resguardo e polo recêo que se sempre deve de ter darmada do soldam, eu alarguey de mim todarmada, nam levamdo comigo senam frol de la mar e a taforea e as duas caravelas e as duas galés e hũa galeota de goa: a galeota e a galé piquena se foram ho fumdo através de ceilam, e salvey a jemte e algũa artelharia; e asy levey cimqo naos de goa, quatrocentos homeens da *im*dia, duzentos malavares, e as naos de diogo memdez com duzemtos homeens, a mayor parte deles negros da Ribeira de lixboa, e hereses gorometes, e emxobregas e o bretam eo a jemte do mar; ora veja vosalteza as cartas dos homeens da imdia, e vede, senhor, se vos dam esta comta desta maneira verdadeira e chêa de todo voso rejimento e tudo mylhor provido do que mo vós imda emcarregastes: e estano nam navegou calecut, porque atá per todo hõ mês dabrill amdou a vosarmada sobre o pescoço de calecut.

Semdo eu em malaca, sayo manoel de lacerda com as naos de cochim, e o feito de goa ho fez leixar a costa de calecut, e partiram seis naos carregadas d espyciaria; e noso senhor por sua piadosa mercê, que foy sempre em minha ajuda sem lho eu merecer, se lembrou de meu carrego e de minha obrigaçam, e semdo as naaos tamto avamte como çacotorá, pegadas nas costas d amtre ho cabo de gardafuny e magadaxo, deu tam gramde temporall nelas que se perderam aly duas, e hũa arribou a batecala, de que vos lá foy a canela nas naaos de dom garcia e jorje de melo: mafomede maçary, ho primcipall mercador de calecut, que se hia pera ho cairo com toda sua casa e fazemda e levava simam Ramjell comprado, e levava tres naaos suas carregadas d espiciaria, correo com temporall as ilhas de maldiva e camdaluz; duas s afumdaram logo no golfam. E chegamdo ele ás ilhas na sua em que hia, foy através e se perdeo, e salvou d aly algũa espiciaria, e comprou hũa comdura das ilhas, e como veyo tempo, partio nela com algũa pouca d espiciaria que escapou, e symam ramjell com ele, e veyo a ver calayate e aly se perdeo a comdura; e partio d aly em hũa naao d urmuz e veyo adem. Esta he a verdadeyra comta; ora veja vos alteza as cartas que vos os homeens ouceosos esprevem da imdia, e vede, senhor, se achaes isto nelas.

Ho anno qme chegou dom garcia, say eu de cochim e fomos sobre banastarym, e noso senhor foy em nosa ajuda e lamçamos os turcos fóra da ilha com partido de m emtregarem os cristãos........espravos e espravas que eram fogidos de goa, e todolos cavalos e artelharia, como já lá tenho escrito a vos alteza: acabado este feyto, mamdey logo meu sobrynho dom garcia volver a cochim correjer eses navios que m espedaçaram esas bombardas dos turcos em benastarym, e guardar ho porto de calecut, e sempre amdaram navios sobre calecut; faziam se prestes dez naaos com carga d especiaria, e sabia o eu certo; e neste tempo falava ho nambiadery, primcipe de calecut, sobre as pazes de calecut e dar forteleza e tributo a vos alteza, de maneira que neste tempo nam sayo nehũa naao, e eu fiquey em goa fazemdo forte ho paso de benastarym, que he a chave da ilha de goa, e fiz sobre a Ribeira do Rio e paso ho castelo de sam pedro, que até quaremta ou cimquenta homeens abastará pera o defemder; e mamdey fazer outra torre em pamgym com sua cerca de redor e baluarte no mar, e mamdo agora fazer outra sobre a barra e emtrada do porto omde estava hum baluarte dos mouros: acabado meu sobrinho de ter correjido as naaos, eu lh esprevy que alargase a costa de calecut,

descobryndolhe secretamente como minha determinaçam era emtrar ho mar Roxo e ir sobradem, e que me seria milhor comselho dar lugar ás naaos que carregassem, polos acolhermos com toda sua Riqueza dentro no mar roxo na boca dele; dom garcia meu sobrinho ho fez asy: chegamdo ele sobre a barra de goa, estava eu já embarcado com toda a jemte; eramos por todos mill e setecemtos homeens, ficavam em goa quatrocemtos e em cochim oitemta e em cananor oitenta: deunos noso senhor tempo de bõa viajem, e fizemos ho que mais largamente vos alteza verá pela carta gramde: mamday agora, senhor, vir as cartas que vos esprevem da imdia, e vede se vos dam comta desta maneira do negocio da imdia, ou se vos esprevem como compitidores do voso capitam mor e emvejosos de seus trabalhos e de seus serviços; e outros ho fazem ás vezes por escamdolo de seus castigos e Repremsõees que por suas culpas merecem, e outras vezes porque me pedem ho que lhe eu nam poso dar.

Partidas as naaos de calecut, em pamdarane, antes que partissem, se perdeo hũa, e semdo tamto avamte como çacotorá, deu hum temporall nelas, que tambem deu em *nós*, de vemto sull e sudueste; elas seryam á ree de nós cemto e cimquemta legoas; com este tempo nos metemos á orça quamto podemos aferrar a terra da costa do cabo de gardafuny pera demtro, porque hiamos com levamtes a meyo estreito demamdar adem, que nos demorava a loeste em sua altura propia, e o vemto que levavamos era lesueste amtes que nos dese ho sull: démos tamta força de vela ás naaos que aferramos a costa e ouuemos vista dabedalcuria, e tomamos a terra de felez: com este acemdimento deste vemto as haguas corryam a vemto comtra nós; levavamos mar e vemto que nos sobejava; perdemos os caturys que levavamos por popa, e asy fomos costeamdo a costa. Este temporall que dito tenho, fez arribar as naaos de calecut e meteo logo duas no fumdo, e as outras alijando espiciaria e cos mastos quebrados, veyo hũa delas ter a maym, outra veyo ter a danda, duas vieram ter a dabull, hũa a çamgiçar, outra a batecala, outra correo a calecut e se perdeo em panane, outra emtrou em mamgalor, outras naaos que vinham de çamatora e martabane e bemgala arribaram ás ilhas e até ora nam sey ho que he feito delas; e duas de mamale de cananor com seguros desymulados pera urmuz, dados polo capitam comtra minha defesa, das quaes hũa emtrou em diu e outra em chaull: eram em cama com estas naos hum jumqo de pegu, que levava alacar e marfim e arroz e almizquyry e algũa pedraria, e arribou com este tempo: da volta que

agora volvy do estreito, vym correndo a costa, e no jumqo e nao que estava em maym nam quis emtemder, por acabar de dar este noo ao comcerto de cambaya; e vym a chaull e a damda, omde memtregaram a nao com toda a espiciaria e artelharia; e em chaull leixo hum carpimteiro e fernam de resemde fazemdo duas caravelas latinas.

A maneira que agora tem calecut pera navegar suas espiciarias, he esta: mercadores primcipaes de calecut ha já muy poucos; os do cairo foramse pera o cairo e alguns pera urmuz e outros pera cambaya, e outros foram pera ese sertam de narsymga: todo feito de calecut agora he de mouros de lá desas partes de çafim, douram, de tremecem, de tuniz, do tripuly dos jerbes e de grada, e arrimcaram de lá com suas fazemdas e vem do cairo a judá, e de judá vem a calecut com dinheiro na mão e chegam em agosto. E em setembro e em outubro, novembro, dezembro, janeiro e feuereiro, fazem naos novas em calecut e carregan as despiciaryas e vamse, e começam agora de fazer este caminho: pregumtey alguns deles como se avemturavam vir tratar a calecut, estamdo amtre duas fortelezas nosas e nos armada; Respomderamme que eram tam gramdes os ganhos, que a todo Risco se punham, que faziam de hum curzado doze e treze de calecut a judá e adem, e que a pimemta valia a xxb curzados [1], e em judá e no cairo ho jemjivre e pimemta nam tynham preço: e eu, senhor, ho creo, porque nam sam eu tam desprovido de minha obrigaçam que ás vezes nam amde em hũa tavoa no mar, por dar bõoa comta de mim e de meu carrego; e as naos de calecut que eram a viajem, parece que ho meu cuidado lhe faz elas perder ho tempo verdadeiro de sua partida, e mais noso senhor que tem cuidado de guardar e comservar as vosas cousas, porque nam ha quaa b̄ homeens [2], de que vós fazês fumdamemto; e prouuese a deus que com os de malaca fossemos dous mill e quynhemtos: lembrame, senhor, ho que dezia ho prioll do crato meu tio a el Rey que deus aja, que emtraram na graciosa x̄x̄x̄ homeens [3], e nós numca nos podemos ajumtar tres mill, porque quamtos emtravam, tamtos sayam doemtes, afora os falecidos; e já vos lá tenho isto esprito nas cartas passadas; nam vem quá toda a jemte que embarca em lixboa, nem embarca em lixboa a jemte de que vosa alteza faz fumdamemto; asy, senhor, que me nam obryguees como homem que tem cimqo mill ho-

[1] Vinte e cinco cruzados.
[2] Cinco mil homens.
[3] Trinta mil homens

meens, porque se os tivesse na imdia, com ajuda de noso senhor e das suas piadosas chagas e com a bõoa querela que temos comtra os imfiees imigos da sua samta fee, eu m esforço a derribar a soberba da imdia e a ganhar as mayores cousas dela, aimda que as cousas sam já asperas, e a jemte com que pelejamos he já outra, e artelharia e armas e fortelezas he já tudo tornado a nosa husamça.

E porque vem á mãao, queroуos, senhor, falar neste feito de calecut: vos alteza me tem esprito sobre a paz e a guerra de callecut per muitas vezes; a primeira foy polo marychall e mamdastel o isemto, sometido eu a seu comselho e parecer ácerqua de lhe poor as mãaos, ou nam, e na paz e comcerto com ele em algũa maneira me tocastes, como seria voso serviço emtemder se niso com algum Resguardo do descomtemtamemto del Rey de cochim; depois me tornastes a esprever sobre ho mesmo feito desta mesma forma e maneira, e desejamdo já mais sua destroyçam e que ha precurase, e em todas me tocastes nam poer jemte em terra; eu, senhor, fiz sempre ho que me vós mamdastes, e el Rey de calecut m espreveo e eu lhe respomdy: ho nambiadery, primcipe de calecut, me mamdou falar e m espreveo, e eu lhe respomdy; tudo eram cousas desapegadas; as de minha reposta fazia o mais pola obrigaçam de meu oficio, que he respomder aos Rex e senhores que m emviarem seus embaxadores e suas cartas, ora seja nosos amigos, ora nosos imigos, que por me parecer que ho çamory daria forteleza nem receberia vosa jemte em sua cidade, que era toda sua destroyçam, e com este feito ho poderiees milhor emfrear e asenhorear e trilhar, e fazerdes de calecut tudo ho que quiseses, pois que ha quymz anos que lhe temdes feito muy pouco nojo com guerra, nem menos vosas armadas lhe tolheram numca sua navegaçam, por esta Rezam: vosos navios amdavam sobre a costa de calecut, e se eram piquenos e pouca jemte, armavam sobr eles, e alguns estiveram em comdiçam de ser tomados, e quamdo deste perygo escapam, afastam se afora; e eles botam suas naaos ho mar e carregan as, e as vosas caravelas e navios piquenos nam am d ousar de mamdar lá seus batés, porque tem pouca jemte e nam lhe am de poder empecer, e estarám em comdiçam de os tomarem dous paraos; e eles tem cem paraos carregados de mercadaria de redor de hũa nao, e carregan a em duas oras, e co terrenho de noute vay a nao na volta do mar e os vosos navios ficam surtos; e hũa sae de panane e outra de pamdarane e outras de cramgalor e outra do arrecify e outras de chalea, e outras partem de tramapatam cos seguros que lhe daa cananor; e sem-

pre fizeram esta navegaçam e faram, se lhe nam tiverdes estes portos tomados com muy bõoas naaos e muitos navios de Remo que estêm pegados em terra com costas quemtes de naaos, em tall maneira que se nam crye armada sobreles; e vos alteza manda que duas caravelas ou dois navios piquenos guardem a costa de calecut; tomarvolosam, e eles nam am de tomar nada de calecut, porque hũa nao de calecut que no mês de setembro chegou de judá, nana tomou ela ho navio ferros nem ousou demvestir com ela, e tinha á vista amtonio de saldanha em frol da rosa: nam sam as cousas da imdia tam moraes como as lá fazem, nem estam da comdyçam que soya a ser: digouos, senhor, que as naos de calecut da maneira que agora custumam fazer, que he carregarem em tres oras da noute, e como salta ho vemto a terra fazemse na volta do mar, que se os vosos navios da guarda da costa nam estiverem emcadeados com elas, que as nam verám partir, e se nam forem bõoas naaos e bõoa jemte, pela vemtura as nam tomarám.

Mais, senhor: porque temdes vós guerra com calecut polos desatinos daires correa? e querês que tamtos anos estee voso poder na imdia em descredito com esta guerra de calecut? que faz a veneza ter comfiamça das cousas da imdia e de seu trato amtigo, que faz ao cairo fazer armadas e comfiar que botará vosas jemtes e naaos fóra da imdia? e emtamto calecut estiver desta maneira, numca ho cairo nem veneza desistirám de seu preposito: e por cartas delRey de cochim e delRey de cananor e dos feitores de vosas feitorias e esprivães deixaes vós de tomar asemto com calecut, quymzanos ha; e deyxaees de desbaratar voso imigo com paz e forteleza, pois que hatégora com guerra lhe temdes feito muy pouco dano: que vos ha vós desprever Louremço moreno, senam ho que elRey de cochim pedir? que vos am a vós desprever os esprivães de cochim de vosa feytoria, senam ho que el Rey de cochim pedir? que vos ha vós descrever amtonio Reall, senam ho que elRey de cochim quyser? que vos ha vós descrever gaspar pireira, senam ho que lhe elRey de cochim pedir? porque estes ambos de dous que vem por feitores, cuidam que estarem cemtanos na imdia por feytores está na mão delRey de cochim, se vos escrever bem deles; e acomselhano ho que vos espreva e o de que se ha dagravar; descobremlhe os segredos de purtugall e as determinações de voso Rejymemto; meteno em escamdolo co voso governador, e sem verem voso rejimemto, se me vêm fazer algũa cousa das que me mandaes, fazemlhe emtemder que tall me nam mamdastes nem di-

sestes; pedem lhe cartas pera vos alteza cad ano, e fazem eles as menutas.

Mais, senhor: quem sostem calecut senam el Rey de cananor e el Rey de cochim, porque as suas naos lhe levam os mamtymemtos? as suas naaos vam tomar com vosos seguros as espiciarias por essa costa e portos de calecut: amtes, senhor, crede que estes mesmos os sostem, pera terdes comtinua guerra com ele, e haa vosa custa e de vosas armadas tem seus portos pouoados de muitos mercadores e de muitas mercadarias e tratos, e nan o querem destroir: nam sey eu que el Rey de cochim que tem ele xxx nayres [1], e el Rey de cananor que tem mais de lx [2]? porque ho nam vam destroir? e porque nam foram ajudar ho marychall e a mim, e foram senhores de calecut? porque nos querem trazer nesta pemdemça atá fim do juizo: algũa pratica desta tive eu com el Rey de cochim, e quamdo m alegou a morte de seus paremtes por voso serviço; e eu aleguey a morte do marychall e de muy boons cavaleiros e fidalgos por sua honra dele e polo que ele alegava, e o meu braço esquerdo, que ho nam poso alevamtar, dizemdo lhe que se ele e el Rey de cananor sostinham calecut, que como ho aviamos nós d acabar de ho derribar? e eu detreminava de lhe nam fazer mais guerra nem paz, sem mamdado de vos alteza: bem lhe parecia ele nam ousar de vir hum recado de cananor a cochim em hum parao, que logo nam fose tomado, nem de cochim pera cananor, e que as naos de seus portos cos seguros de vos alteza lhe levavam as cargas dos arrozes demtro a calecut. Esta mesma maneira tem os vosos oficiaes com el Rey de cananor, e o trazem posto em todo descomcerto; e sam nesta ajuda e comselho com peitas e dadivas a el Rey de cochim e a vosos oficiaes e aos vosos capytães das fortelezas os mouros mercadores de cochim e os mouros mercadores de cananor, por tall que as suas naos naveguem seguras e seus tratos mais proueitosos, e que os de calecut nam naveguem nem tratem: oulhay, senhor, por isto, que vos vay muito; abasta a bõoa paz e amizade que temdes com el Rey de cochim, seu porto e sua terra muito Rica e ser escapola da carga de vosas naaos ho porto de cochim, de que tamto proueito Recebe. E fazey vosos feitos muy bem e como vos compre, porque asy ho faz el Rey de cochim, que faz seu comcerto e sua paz cos caymaes e senhores da terra de malavar, que sam com el Rey de calecut, por seu proueito e por segurar sua homra; Recebe

[1] Trinta mil naires.
[2] Sessenta mil.

a pimemta e mercadores da terra de Repelym demtro em seu porto, semdo terra del Rey de calecut: e os chatins de calecut nam vem eles de calecut carregados de pedraria? pois rezam parece que tenhamos nós esta cabra polo pescoço, e que ha estêm eles mamamdo? nam querem fazer à guerra, e querem que ha façamos nós; nam nos querem ajudar, e queremlhe eles dar todolos mamtimemtos e provymemtos que podem; e os Rex de quá sabem jugar seus jogos como os de lá, e tem comselho e syso: guardese vosalteza das cartas de vosos oficiaees, que eles sam hos que estorvam ho comcerto de calecut, e trazem danado el Rey de cochim e o de cananor, e lhes parece que seus oficios ficaraam abatidos; e sam muy grosamemte peitados dos mouros: quem amamsou a furia de cananor senam verem que dava eu orelhas á paz de calecut? E portamto, senhor, seguray calecut com forteleza, se vol a leixar fazer; perdey ho descom*ten*tamemto que dele temdes, porque os vosos homeens foram causa de sua morte e asy os de çoulam; nam curês de trato de cananor, que he sem proueito, nam tem porto nem Rio pera as naaos nem galees, nem mercadarias nem pedrarias, nem mercadores que tratem em vosa feitoria; abraçai vos com cochim e calecut pera a carga de vosas naaos, que prazerá a noso senhor que durará até fim do juizo: este he ho milhor comselho que podees tomar e mais proueitoso; e agora he tempo, que ho çamory he morto, homem de tam pouca verdade, chêo d emganos e covardo, que com medo numca ousou de fiar de nós: abraçá vos com estes dous portos, porque aquy temdes todo jemjivre beledy, *toda* a pimemta do malabar, e outras muytas drogarias e toda a pedraria de narsymgua e gasto de muitas mercadarias, que avemdo tamtos anos que temdes guerra com calecut, aimda oj este dia he a mayor cousa da imdia nesta parte e mais Rica; e cananor, avemdo tamtos anos que temdes paz e amizade com ele, aimda oj este dia nam vay hum homem ho lugar, que nam vaa com a barba sôbe lo ombro, nenos deixam cortar hum paao por nosos dinheiros em sua terra: nam creaes comselhos nem cartas da imdia, porque os homeens que vol as esprevem, nam vestem as armas, amtes mamdam por couraças a purtugall pera as vemderem por R e l cruzados [1]: tirá vos, senhor, desta guerra de calecut, porque acabaees muitas cousas com a paz e seguramça dela, que nimguem nam chama os Rumis á imdia senam calecut; com a paz lhe cortaes esta esperamça, e avees todalas drogoarias e jemjivre beledy

[1] Por quarenta e cincoenta cruzados.

de sua terra pera a carga de vosas naaos, e pedraria, e em hum mesmo tempo estam as vosas naaos tomamdo carga á vista hũas das outras. Cananor he hum regatam, que nos estam vemdemdo os mamtimemtos polo dobro, de que nam avees proueito nehum, nem aproueita pera nehũa cousa senam pera nome de forteleza; todalas outras cousas que nele ha, a calecut vam por elas: torno vos, senhor, a dizer que asemtees a escapola de vosas naaos nestes dous portos, e quem vos ho comtrairo acomselhar, perdoe lhe Deus: e acabamdo vos alteza ho feyto de calecut da maneira que dito tenho, cobrarês gram credito na imdia pera as cousas de voso serviço, e muito mayor temdo hum pee demtro nele, que destroylo de todo nam pode ser: e ha nesas partes do cairo e veneza e turquya e outros muitos Rex e senhores emvejosos de vosa fama, de vosa vitoria e comquysta e das Ryquezas da imdia, que estam todas na vosa mãao, tiradas a eles; pomdel os com este feito acabado em todo descredito e descomfiamça das mercadarias da imdia, porque nam ousarám de vir a ela, que temdes tudo acupado; portamto, senhor, ho que nestas partes nam poderdes acabar com guerra, com bõoa paz e forteleza á nosa husamça as mamsarês e asenhorearês.

Digo mais neste feito de calecut: ho çamorym he morto que vos fez a trayçam; veyo outro Rey soceder ho reino e terra; quer paz com vos alteza; Recebe vosa forteleza e vosos tratos e mercadarias; quer vos dar as que ha em sua terra; nam vos fez a guerra nem nehum deserviço: porque nam folgará vos alteza de ho ter por servidor e de se aproueitar da Riqueza de sua terra e do que nela ha? e estarês fora desta duvida das espiciarias de calecut, e temdel o asenhoreado com hũa forteleza de cemt omeens, e hum pee sempre nela demtro pera o destroirdes cada vez que quiserdes; e dous navios com cemt omeens nam podem isto segurar, nem sam boons pera nimygalha já gora na imdia. E nam terá ho cairo nem veneza nehũa comfiamça já das cousas da imdia: e eu ey por certo que ho nambiadery matou ho çamorym com peçonha, porque em todalas minhas cartas lhe esprevi que matase ele ho çamorym com peçonha, e que na paz eu me comcertaria com ele. E se neste caso querês que se guarde as jemtilidades e cerymonias del Rey de cochim e seus paras cad ano, fazey, senhor, ho que quyserdes, que vós paz universall me mamdastes emcomemdar e assemto e asesego com toda a terra do malabar; socedy a voso mamdado e parecer, porque estamdo vos alteza na imdia, nam poderees aver milhor comselho ácerca da terra do malavar, omde

vosas naos estam tomamdo sua carga sobre hũa amarra, e ás vezes nam fica demtro nela senam hum cam que ladra a bordo, aimda que sobre este feito das naos ficarem asy soos, me temdes esprito, mas hos homeens nam fazem tudo ho que lhe eu leixo ordenado: haas vezes ponho de minha casa hũa pouca de força.

Quamto he ao que me vos alteza diz sobre a navegaçam de calecut, que vos parece esquecimemto desarrazoado, dizê me, senhor, omde m acham a mim vosos recados, pera que vos pareça que eu sam esquecido do que me vós mamdaes fazer. E quamdo me vos alteza quer culpar, mamde vir primeiro vosos rejimemtos diamte e veja os bem, e saberá que morto ou vivo estou omde me mamdaes ir, e que todolos outros Resguarde *(sic)* minha ida, tocados em vosos Rejimemtos, ficam prouidos. Se as cousas nam socedem ás vezes como vós querês, logo vosa alteza ha de crer que desprouimem*to de mi*nha lemb*ramça* ho causou; mayores danos vos tem a vós feito as cartas da imdia queste, porque vos nam deixam tomar verdadeira detremynaçam no feito da Imdia, que vos tem feito assaz de dano, porque nem os Rex e senhores da imdia, nem os mouros, nem os cavaleiros e fidalgos e jemte vosa que vos quá amdam servimdo, tomam asemto e asesego, nen os corações dos de lá, fóra de duvidas: de cananor a xxx dias de novembro de 1513.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vossa allteza
Afomso d alboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey noso senhor.

(In dorso, por lettra coeva) d afonso d alboquerque, as rezões que daa pera a paz de calecut:—pera ver [1].

CARTA XXVI

1513—Novembro 30

Senhor.—As cousas de calecut tomaram asemto depois da minha vinda do mar Roxo, as quaees foram bem comtrariadas d algũas pesoas, emquamto amdey fóra; guarde lhe vos alteza lá seu galardam pera quamdo lhe forem pedir mercê: a forteleza está perto do seu çarame na Ribeira

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 13, D. 106.

do mar no pouso de suas naos e Remamso do arrecify; a obra á feitura desta vay parecemdo; parte dela sôbe la terra mamdey a fazer por agora tamanha como a cerqua do apartado de cochim ho mestre da obra tomás fernandez, que he maravilhoso homem e vos tem bem servido em seu oficio: framcisco nogueira tem cargo da obra e cargo dos nosos e cargo de justiça com L.ta r̃s.[1] cadano e seu mamtimemto, e asy tem de mim que, feita ha torre da menajem e a porta çarrada da forteleza, se chame capitam dela, com aquele ordenado que ha vos alteza aprouuer: gomçalo memdez tem cargo de feitor e pagador das obras com quaremta mill r̃s; joham serram tem cargo desprivam da feitoria e das obras com xxx r̃s[2]: os apomtamemtos do comcerto lá os mamdo a vos alteza: tres cousas sam as primcipaes, a saber, dar se toda a pimemta quamta nós quisermos a troco de mercadarias de toda sorte; ho jemjivre que se compre nesa praça a lavradores que ho hy vem vemder per ordenamça da terra, a outra, he paga de vosa fazemda; a outra, de trebuto cadano ametade da Remda dos seguros das naaos, que he hũa gram soma, aquall se paga em dinheiro, porque as naos do Reino e doutras partes que hy tratam, he gramde camtidade: as mercadarias que pedem, lá ho escrevo a vos alteza; creo que se gastará hy gram soma dela, e que os mercadores de cochim am de vir a dar a pimemta a troco de mercadaria pela compitiçam de calecut, que foy a mayor cousa que se imda fez na imdia, dar se pimemta a troco de mercadaria dada pelo preço e peso de cananor, porque he mylhor pimemta que ha de cochim: este feito, senhor, he de dom garcia, porque ele ho começou e o acabou, e mais tem mamso e comtemte el Rey de cochim em algũa maneira até mynha ida, que asesegarey tudo; porém castigo aviam mester aquelas pesoas que ho ele tinham danado e Rijo; algũas tirarey eu de cochim por este Respeito e por outros, e asy pelo Rijo tratar com pimemta e cobre, que omde vosas feytorias estam nam he necesareo trato de purtugueses, porque este tratar me tem metido em tamta desordem, que nam poso meter a jemte a caminho, tam espalhada amda; e praza a deus que nam naça daquy algũa pemdemça ha estima de vosas mercadarias e ós tratos de vosas feitorias, porque os vosos oficiaes nam tratam eles arecas, nem em arrozes, nem cocos.

Nesta paz de calecut emtra el Rey de cananor, ho quall mamdou seus embaxadores a el Rey de calecut, e asy os mamdou a el Rey de co-

[1] Cincoenta mil réis.
[2] Trinta mil réis.

chim, acomselhamdo o que emtrase na paz comnosco e deixase a guerra, pois que ho çamory era morto: com ajuda de noso senhor tudo samamsará e asesegará; nam comvem agora mais dizer deste negocio a vos alteza, sómemte que fartees ha imdia de mercadarias e que dees sayda has da terra.

Porém, senhor, dura cousa he de sofrer estes vosos ofyciaees e pesoas a que daes tamto credito, os quaes sem vergonha nem temor de vos alteza se trabalham por danar quaa e laa as cousas de voso serviço, as quaees eu amdo metemdo em ordem com ho voso Rejimemto metido debaixo do braço; porque neste feito de calecut os vosos oficiaes de cochim e cananor e gaspar pereira com eles tinham tam danado ho negocio de calecut e tam Revolto el Rey de cochim e o de cananor, que aimda oj este dia em dia nam cree el Rey de calecut que ha forteleza e paz se faz de verdade, e cada dia me toma salvas diso, alegamdo me cousas mesmas que lhe eles mamdavam dizer. Pejam se com gomçalo memdez, porque lhe era muyto comtrayro quamdo estava em cananor, e era muyto liado com ho alguazill ho velho e com el Rey de cananor, e diz que lho tire daly, porque era muyto comtrairo haa paz; estou en o fazér, e asy polo feito de pocaracem; nam emtemdo agora nisto, por dar despacho em dous dias ás naos, estas que se embora vam, porque os vosos oficiaes todos se emcomemdam ao tempo que cure as cousas: estes gastos mevdos com que se daa quá avyamemto ao negocio, e nam com boom emjenho, em breve ho despacho; e asy senhor tiro barbosa de cananor, porque ele he lymgua e causa de todas estas Revoltas: esprita em cananor a xxx dias de novembro de 1513.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa allteza

Afomso d alboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey noso senhor.

(In dorso, por lettra coeva) d afonso d alboquerque sobre o asento de calecut:—pera vêr [1].

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 13, D. 112.

CARTA XXVII

1513—Novembro 30

Senhor.—A maneira de que agora estam as cousas da imdia, meudamente ho direy aquy a vos alteza; e manday, senhor, meter esta carta minha na vosa bueta, porque haté fim do juizo acharês isto que digo, se a noso senhor aprouuer de comservar ho negocio como agora está: vos alteza tem paz e amizade com todolos Rex e senhores desde urmuz até choromandell; com el Rey de cambaya, dá vos forteleza omde a vós desejaves sempre, que he dyo, sem lhe mostrarmos desejos de ha querer aly, somemte ele por sua propia vomtade; e se a noso senhor apraz qe este feito aja ho fim asy como parece, nam temdes acabado piqeno negocio na Imdia; porém quatro cousas lho fez fazer de necesydade: a necesydade das mercadarias de purtugal que se tiveram atrás, polo açoute que demos ho mar roxo e por lhe cortarmos ho caminho de sua navegaçam, por omde lhe nam vem já nehũas mercadarias; a outra, porque temos guerra comtinua com adem, e a fua nam vem a cambaya como soya, ou Ruiva com que timjem os panos de cambaya; e tiramdo lhe esta mercadaria, era lamçal a a perder de todo, porque, se se a Roupa ouuese de timjir com alacar, hum pano que vall quatro fanões, valeria vimte, e nam averia alacar no mumdo que abastase a dez mill panos; e outra necesidade ten o reyno de cambaya, que he de cobre de que faz moeda, porque com todo ho que ela podia aver deses regnos e o que lhe vinha do cairo, que ela tudo gastava em moeda, aimda agora tem tamta necesidade de moeda meuda, que hamendoas com casca he moeda mevda no reyno de cambaya, como ceytis em purtugall, e por elas se acha tudo ho qe qerem na praça, e temdo soma de cobre, faria moeda meúda; a outra he, senhor, que cambaya tem muito piqena terra no mar da imdia, que he de mamgalor e çumunate até maym muito poucos portos e muyto curto caminho; qeremdo lhos destroir e levar na mãao, nam he nada de fazer; toda sua força no rosto do mar he a cidade de cambaya, aquall de bayxamar fica hum mumdo de parcell em seco, cousa que se nam pode

crer, e por iso a escapola primcipall he goga, porque he canall; postoque ho parcell espraye e fiqe emxuto, sempre no canall fica agua que abaste pera as naaos; e este canall nam vay ter senam a goga, que fica a mãao esqerda sobre div, e cambaya a mãao direita pomdo ho rosto de mar em fóra na terra firme.

Vindo pola costa dereito até chaull, está asesegada e bem emficada, e gram parte da terra vos pagaria trebuto, se lhe tivesees tomado a forteleza de damda, a quall me nam pareceria errado comselho tomar se e soster se, porque he hũa ilha tamanha como ho corpo dos vosos paços de lixboa; jaz sobre campos e terras de sememteiras, tem muitos tamqes dagua demtro em sy e muitos arvoredos, e cousa muito fresca; tem Rio sem barra. que com todo temporall na metade do imverno podem emtrar demtro as naos e estar amcora e pruiz: estaa esta ilha e forteleza pegada com ha terra, e amtre ela e a terra firme ha hy seis e sete e o menos cimco braças, a milhor cousa he piqena que vy nestas partes: dizem que daquy começaram os turcos ha ganhar ho reyno de daqem, porque he tudo campos e vales sem nehũa serra: ho lugar que está logo hy e porto he tamanho como chavll, muito fermosas casas e muito abastada terra: as pareas e tributos que vos a terra pagaria, qeremdo vós aly ter forteleza com oytemt omeens que ha bem poderyam defemder do mar, porquo da terra nam lhe podem fazer nehum nojo, poderiees bem soster quatro fortelezas, porque chavll paga dous mill pardaos e pagaria seis, e damda e a terra pagaria dez; e que lá fortelezas alguem pareça que hobrigam, se elas forem feitas a nosa husamça e elas mesmas pagarem os soldos e mamtimemtos á jemte, nunca leyxees, senhor, de ha fazer nestas partes em lugares proueytosos e de boons portos, porque nam ha de falecer jemte lá nesas partes, se vós tiverdes soldo que lhe dar: neste lugar e porto de damda m emtregaram a nao dos mercadores do cairo com toda sua especiaria que carregou em calecut: dabull está em toda vosa obidiemcia e o çabayo senhor dela desejador de vosa paz e de ser voso servidor, porque perdemdo dabull, he de todo perdydo, que lhe nam pode por outro lugar emtrar cavalos, nem jemte bramca pera reformar seu arrayall; goa he vosa; onor, ho rey dela paga uos pareas, e está á vosa obidiemcia; batecala faz tudo ho que lhe homem mamda; el Rey de narsymga creo que vola dará polos cavalos darabia e persia que vem a goa hirem todos a seu reyno, porque asy mo espreveo gaspar chanoca per vezes, que lá tinha mamdado; todos esoutros lugares até momte dely tomam

vosas mercadarias e dam as suas, e alguns pagam alguns fardos darroz.

Cananor está como esteve sempre, emtra na liga e amyzade de calecut como vos alteza, e mamda embaxadores a el Rey de cochim que ho faça asy, dizemdolhe que ho çamory he morto, e estoutro quer ser voso servydor e que pede paz; e que oulhe quamto mall e dano se recrece da guerra, e como os mercadores sam destroidos pola guerra que ha tamtos anos que dura; que nam qeira com armas e favor dos purtugueses fazer a guerra a calecut nem a nehũa outra parte, pois que os desejos de vos alteza he ter paz com toda a terra do malavar, e que as jemtes da imdia naveguem seguras; que lhe roga e pede que se deça dese errado comselho e emtre namyzade de calecut e que sejam todos irmãaos, como damtes eram, domde se gasta muyta jemte com a guerra, e sescusam gramdes gastos e morte de jemte, e pedime hum homem pera mamdar per terra com os seus embaxadores, e eu lho dey: alguns purtugueses a que vos alteza tem dado credito nestas partes, emquamto fuy ao mar roxo tinham danado eses rex e Revolto tudo em tall maneira, que com trabalho pude isto amamsar; punhamlhes diamte a vimda doutro governador, e outro novo comselho avido de vos alteza; apregoavam isto com peitas e dadivas dos mouros de cochim e cananor; se fôra capitam comfiado, as cabeças deles lhe metera nos muros da forteleza de calecut, porque fôra voso serviço, mas tem tamto credito e autoridade de vos alteza, e eu nestas partes doulho muito mayor, e por estes respeytos lhe dam os rex e senhores nestas partes fé e credito; e a cobiça desordenada que amtre nós amda, quaa fará por hum Roby fazer a hum homem quamto quyser: peçouos, senhor, por mercee que paguês aos homeens amtes dobrado seu serviço á custa de vosa fazemda que lhe dardes autoridade e credito quamdo lhe nam he necesareo pera seus carregos: a comcrusam, senhor, he que el Rey de cochim e de cananor emtrarãao nesta amizade com el Rey de calecut, porque compre asy a voso serviço, porque sabem que calecut chama os Rumis, sabem que calecut he escapola amtiga do cairo e de veneza, e vêm qe estas duas cousas sam muy comtrairas ao serviço de vos alteza, asesego e todo bem da imdia; e vêm que hũa tam gramde cousa como el Rey de calecut he, dávos forteleza por sua propria vomtade, e meterse debaixo do jugo de vos alteza; qeremdo eles este feito emcomtrar e danar, mostravamse vosos deservidores, desejadores de guerra e precuradores de todo ho desasesego da imdia, porque estaa esta rezam

quaa viva diamte dos holhos dos homeens e quamto voso serviço he acabar se ho feito de calecut com tam gramde fama de vos alteza e tam gramde credito de vosas cousas nestas partes.

Coulam quer paz e quer pagar ho que tomou, e nam tenho tempo pera lá poder mamdar e dar este noo: choromandell está á vosa obidiencia, toma vosos seguros e trata em malaca; elrrey de ceilam he morto; avia hy dous filhos e devisam amtre eles sobre ho socedimento do rreyno; diseram me que hum deles mamdara dizer a cochim que lhe desem ajuda, e se quysesem forteleza, que daria lugar pera iso.

Ho Rey das Ilhas pede vosa ajuda e quer estar á vosa obidiencia, e eu nam poso lá ir, nem mamdar, porque tenho pouca jemte e poucos navios: el Rey de pegu leva gramde comtemtamemto de vosa amizade, quer vosos tratos e vosa jemte e vosa ajuda; em seu reyno Recebe vosa jemte que vay de malaca, sam trazidos em amdor cubertos de panos d ouro e dá lhe gramdes dadivas. Desta maneira sam Recebidos os vosos homeens del Rey de syam e tanaçary e sarnau: os bemgalas Recebem vosos seguros e desejam em seus portos vosas mercadarias e naaos: el Rey de çamatora farês dele quamto quiserdes; e todolos rex da imdya asy estam asombrados e asenhoreados do feyto de malaca: el Rey de campar e de menemcabo, onde está a mina do ouro, todos vem com suas mercadarias e ouro a malaca; el Rey de campar vos paga trebuto e amda na guerra em ajuda dos vosos: el Rey de pam, domde vem ouro a malaca, quer vos pagar trebuto e quer ser voso servidor: ho primcipall Rey de jaoa quer vosa amizade e a deseja, e esas pouoaçõees que hy ha em sua terra, ho seram de necesidade, ou com muy pyquena armada que vaa em ajuda deste jaao rey primcypall os destroyrees; as outras ilhas, segumdo me dise amtonio d abreu, fracas sam e ficam todas á vosa obidiemcia: os chins servidores sam de vos alteza e nosos amigos, e os gores farám ho semelhamte, como ouuerem conhecimento de nós: urmuz paga como soya, e está hum pouco mais forte do que soya com esta carapuça e adoraçam de xeqesmaell que receberam; nam me comtemta nada, queria amtes ver em poder de vos alteza com hum capitam posto nela e jemte, porque ela por sy pagará bem os custos e despesas que aly fizerdes e quyserdes fazer.

As vosas jemtes amdam seguras por toda a terra da imdia, asy pelo mar como pelo sertam; em toda a terra de cambaya lhe nam pregumta pera omde vay, e em todo reyno de daquem e em toda a terra do malavar compram e vemdem em toda a terra, e amdam tam seguros como neses

regnos: os vosos capitães e naaos nam tomam nao, paguer, nem parao, nem lhe dam caça, nem arribam sobreles, quer tragam seguros, quer nam; os que aparto de mim, em seus Regimemtos levam a mesma determinaçam asemtada neles; pregumteo lá vosalteza a eses que vam de malaca e o que foram descobrir ho cravo.

Acabada a forteleza de div e de calecut, se a noso senhor aprouver, despejados ficamos pera emtemder no mar roxo, porque, senhor, ho feito do mar roxo ha mester preposyto, e he necesareo ficar homem lá hũa mouçam, que de necesidade pelas navegações de qá se gastará hum ane meyo. E desta maneira poderemos fazer fruyto demtro, e emtemder no porto de suez e qeymarlhe suas naaos e suarmada, se a tem feita ou quyserem fazer, porque, como lhe ganharmos ho porto, com toda nosa seguramça, tres ou quatro navios que aly estêm, nam lhe deixarám botar nehũa cousa ho mar, que lhe nam queymem, e será necesareo ter aly muita jemte ho soldam pera lhas nam queymarem; e se nam acharmos nada, tersaa maneira como ho capitam da forteleza mamde sempre vesitar ho porto de suez, e avisar ho voso governador em quallquer parte que estiver: de cananor a xxx dias de novembro de 1513.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa allteza

Afomso dalboquerque.

(In dorso, por lettra coeva) dafonso dalboquerque em que dá conta da disposisam em que estão as cousas da Imdia e no cabo, o que se deve fazer no mar roixo e o tempo que se deue gastar:—pera vêr el Rey [1].

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 13, D. 103.

CARTA XXVIII

1513—Novembro 30

Senhor.—Nam póde ser que me algũa ora nam agrave dalgum capitam, pois que tamtas sagrauam de mim: façovos, senhor, queyxume de guomçallo pereira; elle veyo muito desejoso de vos servir quá; como chegou, deilhe loguo a nao sam tomé; mamdeylhe pagar seu desembargo em pimemta, comtra voso Regimemto, e fez seu proueyto; os vinhos que trouxe, emtregouos hy na feitoria; mamdeio pelas pareas a chaul, trouxeas; e tomou vimte cruzados de cada pipa, comecey de lhos nam querer levar em comta, e elle fez hũas mostramças que queria chorar, e alegoume morte de seu irmão e seus seruiços; lleixeilhe tomar o dinheiro per força; fizlhe sempre muyta homra, trateio muito beem, e aimda hum pouco milhor que aos outros, por dar Resgardo ás cousas pasadas do viso rey, por nam lhe parecer que me lembrava algũa cousa. Apartouse elle de mim jumto com dio quamdo viemos dadem, e veyo ter a chaull. E primeiro esteve nos baixos de cambaya em sequo, omde a nao abryo e fez agoa asaz: chegamdo eu a chaul, acheyo hy; ally me pedio licemça pera se ir, dizemdome que tinha molher moça e que era de pouco casado, e que tinha muito que fazer em seu casamemto; eu lhe Respomdi que lhe lembrase que disera a vosa alteza, que vos serueria quá tres annos, e que olhase o que fazia, que pareceria a vosalteza que nam viera quá senam pera lhe pagarem bem seu desembarguo e seus vinhos; todavia afirmou sua ida; emtam lhe dey licemça. E porque tinha necesidade de leixar ally algũas naos, ally lhe dey despacho, e dey a sua nao a fernam gomez de lemos, aimda que nam estê em vosos liuros, porque tem hũa perna aleixada de hũa ferida que ouue em malaca, e ha muito que quá amda. E o navio que elle trazia, deyo amtam nogueira, que ha muito tempo que quá amda, e jouve cativo por voso serviço, o qual navio foy de caldeira e doutros casados de goa, que lhe tomey pelo erro que fizerom.

Partido eu de chaul pera damda, gomçalo pereira nam quis emtregar a nao, dizemdo que queria estar na sua nao asy atá ver se vinha ou-

tro governador, agravamdo se de mim, dizemdo que tinha parte narmaçam de dioguo memdez, que como levava fernam perez a sua fazemda, pédime hũa das naos, e nam lha dey, porque nam era Rezam que ha tyrase a quem as trouxe de mallaca: chegamdo a goa, pregumtou lhe Framcisco corvinel porque se hya. Respomdê lhe, porque os gastos da Imdia sam tam gramdes que nam ha ninguem que os sofra, e mais o capitam moor tem me hũa espinha: desta maneira se vay de quá com muitos cruzados e muito dinheiro, e aimda agravado de mym: sprita em cananor a xxx dias de novembro de 1513.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa allteza
Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A El Rey noso senhor.

(In dorso, por lettra coeva) dafonso dalboquerque sobre gonçalo pereira, de que faz queyxume a vosa alteza:—pera vèr [1].

CARTA XXIX

1513—Novembro 30

Senhor.—Per hũa carta de vosalteza que no maço damrrique nunez vynha, vy da maneira que vosalteza era emformado dos quadrylheiros e tanadares e escrivães das presas, e como nam eram cometidos a pesoas dinas do dito carego [2], nem de tall fieldade e recado quall devia ser por voso serviço, e bem asy pera [3] o que toca ás partes; e que as pesoas dos ditos carregos devem fazer seu oficio com toda fieldade, em tall maneira que oulhamdo se voso serviço, as partes tenham [4] descamso, e outras mais decrarações que na dita carta vynham [5]: digo, senhor, que as quadrylharias de quaa eu as dey até gora algũas pesoas [6] criados vosos, e

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 13, D. 109.

[2] do dito carego—*dos ditos caregos*. As variantes que vamos notando, resultam da confrontação com outra via d'esta carta, que se guarda no maço 13 do *Corpo chronol.* P. 1.ª, M. 104.

[3] pera—*por*

[4] tenham—*recebam*

[5] vynham—*vem*

[6] até gora algũas pesoas—*ás pesoas até gora a*

outros que vos alteza nam pode escusar de hos tomar, asy pollo muito tempo[1] que ha que vos quaa servem, como por serem filhos de pesoas muyto homrradas, os quaes muytas vezes peramte meus olhos por séus asynados serviços vos tem merecido muita mercee; e estes taes nan os tem comtynuadamente, mas ora a huns, ora a outros, porque se ho[2] asy nam fizese, serya ho mayor escamdolo do mundo, que a estes taes nam poso dar as escrevaninhas de vosas feytoryas, porque as daa vos alteza, nem feitorias, nem capitanias, almoxerifados, provedores dos defumtos, pubricos escrivães de todos estes carregos, capitanias de fortelezas, de naos e navios, esprevaninhas de naoos e navios, alcaidarias mores, comtadorias, proveadorias de vosa fazemda, juizes da balamça,[3] e todo outro carrego que debaixo da governamça da imdia está; em tall maneira que desas[4] migalhas que lá escorregavam de vosos asynados, provia quaa algũas pesoas que tem merecimemto amte vos alteza, acutilados e ferydos muitas vezes por vos alteza[5] diamte dos meus olhos, e veja os vos alteza, os quaes nomearey aquy depois que este carrego me foy cometido. E eu[6] creo e comfeso a vos alteza, que asy naqueles que de lá vem, como naqueles de que eu quaa comfio os ditos carregos, ahy ha alguns que ho fazem bem mall e sempre amdo com eles ás punhadas e lhe tiro os oficios, e lhe faço tornar todo mall e dano que hasy fazem; e isto toca somente[7] ao menear da fazemda, Recebimento e emtrega a voso feitor, porque da repartyçam de que se as partes aqeyxam, niso nam tenho eu culpa, mas os vosos Feitores, que vemdem as presas e as despemdem em vossas feitorias, e carregam em vosas naoos as especiarias e mercadarias delas amtes de nos darem nosas partes, e quamdo vymos nam achámos parte[8] nem presa; e estas[9] sam as sospeições que se deste[10] feito pode ter, vos alteza as prezas gastadas, e nós nam termos avidas nosas partes, porque nam dou eu[11] armada e jemte lugar pera iso, domde nos vos alteza deve sete ou oyto

[1] muito tempo—*tempo muito*
[2] ho—*ho eu*
[3] da balamça—*de balamças*
[4] desas—*destas*
[5] vos alteza—*voso serviço*
[6] E eu—*Eu*
[7] toca somente—*somente toca*
[8] parte—*partes*
[9] e estas—*estas*
[10] se deste—*deste*
[11] dou eu—*dou*

mill curzados do alacar e mercadarias da nao mery; das[1] naos de pimenta e jemjivre e ferro que tomamos sobre batecala, trazydas aly as espiciarias em paraos de calecut; as naos carregadas darroz que foram ás feitorias de cochim e cananor; outras naos das ilhas com panos e cayro; as naaos de goa e artelharia e a nao de meqa, de nada disto temos parte[2], tudo foy entregue aos vosos feitores; os quadrilheyros e esprivães que disto tinham cargo, nam duuido nada de se aproueitarem do que poderam, porque a jemte da imdia tem hum poucochynho a comciemcia grosseta, e parecelhe que vam a Jerusalem em Romaria quamdo furtam: os quadrylheiros deste tempo foram jorje da silveira, aluaro vaz, criado de vos alteza, e antonio chaynho, criado de vos alteza, jorje botelho, criado de vos alteza, diogo fariseu, criado do duque de bragança, e diogo paez, criado de vos alteza, e antonio dabreu, que foy descobrir ho cravo, Ruy da costa, criado de vos alteza, bras vieyra, paje meu, a que vos alteza já tinha tomado por seu criado, bastiam de miranda e tristam degua[3], e nuno vaz, criado do duque de coimbra, e gomçalo afomso mealheiro, amo da filha de dom joão camareiro moor de vos alteza, emcarregado per carta vosa, bernaldo velho, criado de vos alteza, e gaspar machado, criado de vos alteza, nuno martins, cunhado de diogo fernandez, criado de vos alteza, james teixeira, criado do duque de coimbra: estes deles eram esprivães e deles eram[4] quadrylheiros, ora huns, ora outros, asy que as sospeições que hy ha, que vos alteza tem a fazemda das partes, que nam nola mamdaes pagar, porque nam ha destar a vosarmada aguardamdo repartiçam de hũa nao, porque gastaria ho tempo e os mamtimemtos, e nam faria proueito nehum; e a ordem que daes na vosa carta na[5] maneira em que se am de Repartir e emtregar ao voso feitor, iso[6] fiz sempre: as presas que fizemos emtregaranas[7] a francisco corvinell, feytor de goa, delas emtregaram ao feitor de cananor e delas ao feitor de cochim; temos de tudo isto muy poucas partes; poderia ser que neste[8] Recebimento e emtrega

[1] das—*e das*
[2] parte—partes
[3] brás vieyra, paje meu, a que vos alteza já tinha tomado por seu criado, bastiam de miranda e tristam degua—*bastiam de miranda, tristam deguaa, brás vieyra, paje meu que vos alteza já tinha tomado por seu criado.*
[4] eram—falta esta palavra.
[5] na—*da*
[6] iso—*asy ho*
[7] entregaran as—falta.
[8] neste—*nese*

sempre[1] lhe ficaria algũa cousa pegado nas maãos; e delles tenho eu em comta domens de muy bõoas comciemcias e muy sãas[2]; mas ser feito boom Recado, nem mao recado nas mesmas presas, essa comta tome a vos alteza aos vosos feitores[3], porque imda até gora gastam as vosas naos as cotonias da nao mery em suas velas, e nós nam temos nehũa parte: eses capitães que lá foram em tempo de garcia de sousa e jorje da silveira, eu lhe mamdey dar vimte cruzados a cada hum asy ás nam vistas; e as partes poucos ouueram sua paga, porque está tudo em poder de vosos oficiaes. E se hy ha algũa sospeiçam diamte de vos alteza, mamday ás vosas justiças que apresentem ao pee de hũa polé estes quadrylheiros e eles vos dirám a verdade.

E posto que algũas pesoas de que vos alteza comfiava, tenham errado e feito ho que nam devam em vosa fazemda lá e quaa, nam póde ser que amtre tamtos se nam ache hum justo, pera perdoardes e terdes de quem comfiar, e se ho nam achardes amtre aqueles que diamte de vos alteza tem fama de vertuosos e homens de comfiamça, buscayo amtre os maaos e pela vemtura ho acharês.

Hos quadrylheiros de malaca e feitor de vosas presas que hy fiz, foram estes: primeiramemte, feitor das presas joham de moraes, criado da senhora duquesa vosa irmãa, emcarregado per carta sua; quadrylheiros, lopo dazevedo, framcisco serrão, tristam deguaa, amtonio chaynho, criado de vos alteza, jorje botelho, gonçalo vieyra, criado do comdestabre, joham viegas, porque esteve cativo, afomso gomez, meu criado, que veyo co viso Rey e tinha quaa servido tam bem que aqeryo omrra e bõa nomeada; frey Joham com quatro partes pera mos malsynar, ho quall

[1] sempre — *se*

[2] bõoas comciemcias e muy sãas — *bõa comciencia e muy sãos*

[3] Depois d'esta palavra falta uma passagem que apparece mais adiante; transcrevemos tudo, notando em italico as variantes de palavras: «feitores e se hy ha algũa sospeiçam dyamte de vos alteza mamday haas vosas justiças que apresentem ao pee de hũa polé estes quadrylheiros e eles vos dirão a verdade. E posto que alguas pesoas de que vosa *(alteza)* comfiava, tenham errado e feito ho que nam *devem* em vosa fazemda lá e quaa, nam pode ser que amtre tantos se não ache hum justo pera perdoardes e terdes de quem comfiar, e se o nam achardes amtre aqueles que diamte de vos alteza tem fama de vertuosos e omeens de comfiamça, buscayo amtre os maaos e pola vemtura o acharês; porque imda até gora gastam as vosas naaos as cotonias da nao mery em suas velas, e nós nam temos nehũa parte: eses capitães que lá foram no tempo de garcia de sousa e jorje da sylueira eu lhe mamdey dar vinte cruzados a cada hum asy ás nam vistas, e as partes poucos ouueram *suas partes*, porque está tudo em poder de vosos oficiaes.»

lhasacou cimqo mill falsos testemunhos, e jugou as punhadas com todos eles[1].

Outros quadrylheiros ouue hy, que foram higualadores da escala franca amtre as partes[2], joham piteira, irmão de diogo fernamdez que quaa veyo por mestre do cirne comigo, e pedraluarez froez, criado de vosalteza, e Louremço da silva, hum cavaleiro castelhano que quaa amda do meu tempo.

A maneira que com estes sobreditos tive, foy darlhe juramemto dos samtos avamjelhos. E porque niso nam podia emtemder meudamemte, fiz jorje da silveira quadrylheiro moor quaa das presas da imdia, que emtemdesse em minha obrigaçam e em seus erros, o quall eu avia por homem saam; e a lopo dazevedo fiz tambem em malaca quadrylheyro moor, que tambem emtemdesse e oulhasse por minha obrigaçam: ho que presumo he que em malaca foy feito algum maao recado, asy pelo feytor como pelos quadrylheiros, e soubeo quaa na imdia, primcipalmemte ho amtonio chaynho, que morreo e lhe acharam fora de seu testamemto mill e tamtos miticaes douro; e asy me diseram que ho afomso gomez, meu criado, e joham viegas algum maao Recado fizeram no jumquo que lhe emtreguey em guarda; e tamto que ho soube, mamdey lá tomé pires, boticairo do primcipe, por me parecer homem solicito, que ele e Ruy daravjo e o capitam tirasem imquiriçam sobre todo este feito, porque com meu trabalho desordenado nam pude emtemder em nada, senam trabalhar por segurar malaca, damdo pressa ás obras da forteleza; ho mais, eles tem seus livros e suas comtas, tomelha vosalteza. E pois gaspar pereira veyo com ho oficio de provedor e comtador, devera logo demtemder nas cousas daquy desta costa, mas eu nam pude acabar com ele que fose comigo, mostramdome hũa fumda, dizemdo me que era quebrado e muito doemte.

Os quadrilheiros que estano foram no estreito e em adem, foram estes: Francisco corrêa, filho damrique corrêa, persivall vaz, cristovam figueira, Ruy paez, aluoro pereira, Ruy da costa, valemtim de samta maria, Louremço tavares, criado da rraynha nosa senhora, e pero dalboquerque, quadrylheiro moor pera oulhar meudamente ho que faziam; começarano de fazer tam mall, que jurey de nunca mais fazer quadrilheiros, e tireylhe os oficios a todos, e daly avamte todalas presas emtreguey

[1] eles — falta.
[2] partes — *partes, e foy*

a manoel da costa, voso feitor das presas[1], e seu esprivam Ruy medeyros[2]; e parece me ho feitor boom homem e sam e Ruy medeiros seu esprivam, e por iso lhe dey ao feitor ho oficio de pagador dos soldos de vosa armada, e esprivam deste oficio gill symõez, moço da camara de vos alteza, que veyo por esprivam de samt amtonio ho piqueno; ao feitor e seu esprivam, sem mais nada que o que tem, dá[3] esa roupa que se toma, ou mercadarias que nam sam espiciarias, ho voso feitor per meu mamdado em pagamento de seu soldo ás partes, e he esprivam desta despesa ho gill symõez, porque tem ho livro de toda a jemte, e esprivam da receita Ruy medeiros e de outras despesas e emtregas a vosas feitorias per meu mamdado.

Esta he a maneira que se até gora teve, daquy em diamte se fará ho que vos alteza ordena, que sejam quadrylheiros o feitor da forteleza omde as presas forem ter, e diogo fernamdez e gaspar pereira; e quamdo nam forem todos tres comigo, será o feitor da forteleza e o feitor das presas e diogo fernamdez; mas eu toco poucas vezes vosas feitorias e mamdolhe lá emtregar as presas, quamdo se podem a elas trazer; creo que nam poderá ser peramte mim, senam se fosse feito no mar ou em[4] lugar omde per voso mamdado acertasemos dimvernar: gaspar pereira he feitor de cochim, nam sey se poderá ser em todolos outros lugares comigo por bem de seu carrego, porque lhe vy hum pejo damdar darmada, nam temdo ele imda carrego da feitoria; e porque ás vezes ha hy escamdolo de ho eu dar a hũas pesoas e nam a outras, teria[5] em mercee a vos alteza prouel o de lá, porque quamdo forem postos por vos alteza, nam terey eu tamta culpa no mall q eles fizerem; porque, se por sospeições os quadrylheiros am de ser comdenados, ás vezes lhe vejo eu trazer peças, que lhe digo eu no Rosto que as tomaria polo custo, mas nam com seu emcarrego; e prouemdo vós, senhor, estas cousas a pesoas de comfiamça, pela vemtura averám[6] mais medo e vergonha, e porém nam se lhe tolhe[7] quaa ho castigo a queno mall faz, imda que nam seja com aqele Rigor que eles merecem.

[1] das presas—falta.
[2] e seu esprivam Ruy medeyros—*e Ruy medeyros seu esprivam*
[3] dá—falta.
[4] ou em—*ou lá em*
[5] teria—*terey*
[6] averám—*averá*
[7] se lhe tolhe—*se tolhe*

Alguns oficiaes doutros oficios mamda quaa vosalteza, asy como[1] provedor dos defumtos e esprivam de seu oficio, e como quá foram, lamçaram se a levar bõoa vida e nam curam senam de levar bõoa vida, e nam lhe lembra os carregos[2] que lhe vos alteza daa; e o lamprêa se leixou ficar em cochim, e o prouedor em goa; portamto, senhor, quem vos lá pedir oficio, avisayo que ho sirva.

E asy mapomta vosalteza sobre os tanadares: digo, senhor, que da primeira vez e segumda que tomey goa, mamdey pôr homem[3] nesas tanadarias, e comecey primeiro dapalpar a terra firme com capitães mouros e jemtios com piães da terra e co soldo pago per eses lugares da terra, que eles mesmos arrecadavam, por nam meter a vosa jemte na terra firme, omde os achase hũa menhãa degolados; e portamto quys primeiro tomar a salva com mouros e jemtios, os quaes nam podiam fazer mais mall que fogirem e hiremse e levarem alguns dereitos da terra que arrecadassem; e este he o soldo que lá fizeram emtemder a vosalteza que eu dava[4] aos mouros, sem vos dizerem ho respeito por que ho fazia, e sem vos darem comta que era de dinheiro que estava no mato, porque da vosa fazenda propia nam se faz nehũa despesa senam a ordenada per voso rejimemto, e as extreordynarias, que ás vezes comvem fazer se por voso serviço, se fazem das escumas da imdia, que sam muy gramdes[5], domde se fazem todolos gastos de vosarmada e se paga algũa soma de soldos e mamtimemtos e casamemtos, domde se dam dadivas e outras muitas meudezas que por voso serviço comvem fazer: depois que dey esta temta á terra firme, e[6] a jemte veyo á vosa obidiemcia tomar vosos seguros, mamdey emtam eses[7] homeens jeraes hum a cada tanadaria com cimquemta piães, e recolheram eses dereytos da terra, os quaes se emtregavam ao voso feitor, e se despemdiam nesas obras da forteleza, quamdo nos começavamos de cercar: neste tempo arremdou timoja as terras e tomou a guarda delas sobre sy; mamdey emtam vir eses homeens que lá tinha e seus esprivães, e deram comta a francisco corvinell do que tinham recebido e do que

[1] asy como—*como*
[2] nam curam senam de levar bõoa vida, e nam lhe lembra os carregos—*nam curam dos carregos*
[3] homem—*homens*
[4] dava—*dava quaa*
[5] muy gramdes—*gramdes*
[6] e—falta.
[7] eses—*deses*

entregaram: timoja como homem que nam tinha mais forças que pera armar quatro atalayas donor e ir furtar, ganharamlhe os mouros a terra, e a sua jemte fogio pera onor.

Veyo a segumda tomada de goa, e eu mamdey logo ás tanadarias deses homeens valadis que por hy achey, a mayor parte deles degradados, dous a cada tanadaria com cem piães da terra a cada hum, que corresem ho alcamce a eses mouros que fogiram da forteleza e cidade[1] de goa, e nam desem vida a nehũa pesoa: fizerano eles muy bem; mataram e afogaram nese Rio mouros e mouras sem comto, e algũas alvas de boom parecer me trouxeram, que oje estam casadas em goa: estes da remda das terras pagavam estes piães que traziam, e todo outro dinheiro mais que arrecadavam[2], vinha á mão de voso feitor, domde se faziam meudamente as despezas ha jemte que trabalhava na forteleza, porque da rroupa baixa da nao mery e dos dereytos das terras de goa e outras despesas, todas faziamos daquy, porque emtam estavam á obediemcia vosa, e se fez a forteleza de goa[3] e outras despesas de noso mamtimemto e paga dalguns casamemtos; como vy a terra começar de tomar asemto, prouia logo doficiaees vosos criados: na tanadaria damtrus pus diogo camacho e diogo gisado por seu esprivam; e tanadar[4] de caste[5] pus pere aluares, paje que foy de dom lopo, e gaspar machado seu esprivam, criado de vosalteza, e mamdey viir joham salgado e pero salgado presos; e em outras em que hy avia menos asesego, mamdey outros homeens doutra sorte; diogo camacho mamdeyo logo viir preso, porque soube pelos esprivães jemtios que com ele amdavam, que nam vinha todo ho dinheiro que ele Recebia á vosa feitoria, e que tomava muitos espravos e espravas, que ele vemdia secretamemte; e asy mamdey viir preso diogo gisado, criado de vosalteza, seu esprivam[6]; outro tamto fiz a pere alvares e a seu esprivam, e a todos tomey espravos e espravas, e asy a outras pesoas a que as eles vemdiam: este caminho levaram os primeiros que mamdey

[1] e cidade—falta.

[2] arrecadavam—*arrecadaram*

[3] terras de goa e outras despesas, todas faziamos daquy, porque emtam estavam á obediemcia vosa, e se fez a forteleza de goa—*terras de goa que emtam estavam á vosa obediemcia, se fêz a forteleza de goa.*

[4] e tanadar—*na tanadaria*

[5] caste—*çaste*

[6] seu esprivam—*por seu esprivam*

correr a terra[1], que foy fernam vaaz do pimdo, joham galego, degradado, joham caldeira, degradado, jane memdez, meu criado, e gomçalo gill, criado do comde de fáram, brás vieyra, criado de vosalteza, que foy meu paje e estava[2] em cimtacorá com trezemtos piães, e diogo de salas que foy criado do mordomo que foy[3] da raynha nosa senhora, todos vieram presos, e tomados eses espravos e espravas que tinham, e tirado os oficios e todo ho mais que se lhe pode prouar: diogo gisado e diogo camacho[4], quamdo por eles mamdey á tanadaria damtrus, pedime esta tanadaria giam nunez, vigairo que foy de cananor, e faziao bem, e sempre acudia com dinheiro; e trazemdo dous mill pardaos comsigo, atravesou em cima de hum symdeiro soo de hũa terra pera a outra; saltaram com ele cimqo ou seis ladrões e roubarano e matarano[5], e foy deixar cem piães que trazia em hũa aldêa damtrus omde ele pousava.

Neste tempo veyo mel Rao, e eu lhe arremdey as terras, como já lá tenho esprito a vosalteza, e lhas emtreguey e me party de goa, pomdo ho Rosto em adem e no estreito, e a noso senhor aprouue de me levar a outro cabo, como vosalteza já lá tem sabido: deixey Rodrigo Rabelo por capitam per vosa carta, que lhe mamdaves dar batecala ou quallquer forteleza que se fizese; como volvy as costas, pôs ele tanadares nesa ilha de goa, de divary e choram e outra ilha piquena: em goa pôs Rodrigo aluares, casado, porque lhe parecia bem sua molher, e em divare e choram pôs seus criados, e tirou os criados de vosalteza que eu hy leixey, e asy se meteo a fazer cavalgadas na terra firme e leixou de fazer forte ho paso de benastary com hũa torre como lhe por mim foy mamdado; e depois dele falecido, fogio pera lá amtonio Rabello, seu criado, que ele teve por tanadar, e se foy sem dar comta; com peita que deu a diogo memdez que emtam era capitam, e peita que deu a Ruy galvam, alcaide moor de cananor, que ho tinha preso por feito crime, peitou a louremço moreno que lhe deu o despacho sem meu mandado, paga de seu soldo e embarcaçam. Rodrigo Rabello e diogo memdez e pero coresma e fernam corrêa e o cerniche e o frade prégador que lá foy, como me viram partido, começaram logo de semear que eu que levara muito dinheiro das

[1] terra—*terra firme*
[2] e estava—*que estava*
[3] salas que foy criado do mordomo que foy da—*salas criado que fay do mordomo da*
[4] diogo gisado e diogo camacho—*diogo camacho e diogo gisado*
[5] e roubarano e matarano—*e mataram o e roubaran o*

terras de goa, pera darem que esprever aos puetas da Imdia, que sempre esprevem suas cartas de poesia de cousas fimgidas, e asy Rodrigo Rabelo como diogo memdez bem saproueitaram do que poderam amtes que eu chegasse.

Falecido Rodrigo Rabelo, tornaram a poer afomso pestana, que eu damtes tinha posto por tanadar, quamdo souberam minha chegada a cochim; este achey alevamtado com duas mill tamgas, e porque nam dava outra Rezam de sy senam que fazia cesam de seus beens, mamdey ao ouuidor que ho posese ao pee de hũa polé; como saly vyo, emtregou logo as duas mill tamgas ao voso feitor: outro tamto fiz a nuno martinz, cunhado de diogo fernamdez: tomou setecemtos pardaos a hũa nao durmuz, nan os queria tornar e fazia cesam de seus beens, e o ouuidor apresemtou o ao pee de hũa polé e logo emtregou os setecemtos pardaos ao voso feitor; e todas estas emborylhadas se fizeram emquamto eu fuy a malaca.

Asy, senhor, que nas cousas de voso serviço e de vosa fazemda, e asy em outras cousas que me de lá mamdaes que faça, nam mora em mim nehũa cousa tam certa como a prestes execuçam [1] de quallquer negocio destes; e se quiserdes que meta nestas cousas e outras mais a mão na chave do rrigor, poderá ser que me nam aguardará nimguem; mas abasta ememdarem se estas cousas e nam lamçar a perder os homeens com vos alteza, e trazel os continuadamemto nos trabalhos e furtunas e perygos a que nos ho voso rejimemto obriga: de cananor a xxx dias de novembro de 1513.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa allteza

Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey noso senhor.

(In dorso, por lettra coeva) dafonso dalboquerque Resposta do que vosa allteza lhe espreveo ácerqua dos quadrilheiros e tenadares—pera ver [2].

[1] a prestes execuçam—*a execuçam prestes*

[2] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 13, D. 110.

CARTA XXX

1513—Novembro 30

Senhor.—Per outra carta de vosalteza, que no dito maço vinha, me diz vosalteza que el Rey de cochim vos espreveo, pedimdo vos por mercê, que pois ele continuava em fazer guerra a el Rey de calecut, que me mamdase vosalteza que lhe dese todo fauor e ajuda que lhe comprisse; e mais diz na dita carta a maneira de que lha devo de dar, nam poemdo jemte em terra: dygo, senhor, que el Rey de cochim he ho mayor amigo que eu nestas partes tenho, e que em cousas de voso serviço e seu estado eu ho tenho ajudado e posto na sela, como vosalteza mandou, e estaa Rey pacifico asemtado em sua cadeira, apesar de calecut e do outro Rey a que ho reyno pertemcia de dereito, segumdo sua jemtilidade: a guerra que el Rey de cochim faz a calecut, he ajudar a hum gram senhor que está na serra sobre calecut e comfina com ele, e aly vay ao seu para cad ano á sua husamça; e se ele quisera pôr ho fogo a crangalor e á terra de Repelym, muitos anos ha que lha tivera com nosajuda guanhada: isto que hagora mamda reqerer a vosalteza, nam sam senam ciumes da paz de calecut, que ele via ao çamorym em sua vida Requerer muyto Rijo: ele ouue hũas cartas mynhas que hiam pera o çamorym, em Reposta doutras, que me esprevera palavras desapegadas: hum pouco falou ele comigo e amostrou me as ditas cartas peramte gaspar pereira e louremço moreno e peramte diogo pereira; Respomdy lhe eu: esas cartas minhas sam; e mais lhe dise: nam vos parece a vós rezam, que per bem de meu carrego, em nome del Rey noso senhor, que Respomda aos amigos e imigos, quamdo me *mandam* cometer paz? nam vos vejo eu fazer muy bem vosos feitos *com* vosos imigos e amigos, e terdes moodos e maneiras com *elles*, pera que a seguramça de voso reyno e terra estêm seguras, e *achegail* os em amizade comvosco? pois como vos parece a vós que, aimda que ho çamorym seja noso imigo, nam aja eu de ver o que ele quer, Respomder lhe e dar lhe Rezam de mim? e jumto com isto fazer lhe a guerra e queymar lh as naos, porque ha paz na mãao del Rey noso se-

nhor está: ele ficou comfortado e comtemte, e parecelhe que por Rezam de meu oficio nam podia deyxar de dar rezam de mim aos imigos e amigos.

Agora, senhor, ho çamorym he morto, ho mais maao homem e mais chêo demganos que as molheres nunca pariram, e seu irmão ho nambiadery sempre foy desejoso de vos servir; comete a paz e sojeiçam a vosalteza, forteleza e tudo o que quiserdes; recolheo pera sy ho alguazill velho de cananor, voso verdadeiro e leall servidor, ho quall foy na peleja com Rodrigo Rabelo, e fez gramdestrago nos mouros ele e seus paremtes, que hy vieram a meu chamado, desafauorecido del Rey de cananor e perseguido do alguazill de cananor que soya a ser desejador de ho matar. A meu rogo ho rey que agora he de calecut lhe deu ho alguazilado de calecut, por estar a terra mais asesegada em voso serviço.

Sobre os apomtamemtos da forteleza eu detxey, quamdo me party pera adem e pera o mar Roxo, framcisco nogueira e gomçalo memdez, feitor que foy de cananor, que fosem falar co çamorym e co primcipe seu irmão, e neste meyo tempo morreo ho çamorym; estes ambos de dous aviam de fazer a forteleza no séu çarame, porque em lugar tam gramde nam se podia fazer com força de jemte nosa, que nam fosse gramdescamdolo; sey que foram lá duas vezes e vieram: quamdo embora chegar a cananor e falar com francisco nogueira e gomçalo memdez, saberey como este negocio pasou; dou a vosalteza esta piquena comta, porque vou de caminho pera lá respomdemdo ás cartas de vosalteza: a vós, senhor, vos compre muyto averdes calecut á mão com paz e forteleza, pois que até quy com guerra lhe temdes feito muy pouco nojo, porque guanhaes gramde credito nestas partes e gramde fama lá nesas; temdes escapola verdadeira pera carga de vosas naos em cochim e calecut, porque aquy jaz toda a carga da pimemta e do jemgivre, e alargay cananor de vós, que nam vos he proueitosa pera carga, nem pera nehũa cousa; tirai vos das pemdemças de calecut, que ha dezoitanos que está em pee, porque, imda que ho podeses destruir, nan o devies de fazer por amor da carga do jemjivre beledy e doutras muytas drogoarias e muita pedraria do reyno de narsymga, e mais semdo duas cousas tam vezinhas e tam jumtas como he calecut com cochim; amtes me pareceria rezam meter vosalteza a maão na paz amtre ele e o Rey que agora he, *pois* ho çamorym he morto; e se tiverdes calecut e cambaya e goa, *ainda que* venha todo ho poder do soldam e todo o poder do turco, nam *nos* podem empecer, nem levar espiciarias da imdia, se vosalteza *quiser*.

E pois ho çamorym he morto, que foy tredor e maao, estoutro que vos nam tem errado e[1] vos mete comsigo demtro em seu Reino, e vos dá forteleza, com que podees segurar as especiarias e mercadarias que vam de calecut pera o cairo, com oytemt omees na forteleza, e queremdo os trazer no mar em guerra, nam lhe podees tolher a carga, e se forem poucos navios, fal os am afastar afóra; espiryemcia, senhor, temdes tomado disto que vos digo; pol amor de deus, senhor, crede me o que vos de quá esprevo: as cousas que se vos meterem na maão sem guerra e com forteleza, aceitay as, pagamdo elas os soldos e mamtimemtos á jemte e semdo cousa proueitosa, ou pera o trato, ou pera seguramça da imdia.

Que releva aos vosos oficiaes e capitães das vosas fortelezas escreverem vos sobre a guerra de calecut? eles nam amdam no mar, nem estam ás bombardadas com eles, nem tem cargo de lhe tolher a navegaçam de suas espiciarias e mamtimemtos, nem lhe daa mais quá que vemça calecut que os purtugueses; e estes taes lembra lhe muy mall que ha dezoyt anos que vivemos em descredito com esta guerra de calecut quaa e lá ,e nam dam outra Rezam senam que el Rey de cochim que ho ha por mall; tem vos alteza mais obrigaçam a el Rey de cochim que ho soster em seu estado e fazel o Ryco e omrrado, e pagar lhe gramdes dereytos da pimemta? mas que aimda suas gemtilidades e seus custumes de seus paras e de sua guerra ajaes de guardar com outros Rex e senhores, que querem ter paz e amizade comvosco? nam me parece, senhor, que vos comvem terdes tamta pemdemça na imdia, mas quem abrir seu porto a voso trato e mercadarias, nam deixês de ho receber com seguramça de vosas jemtes e mercadaria, e asy hirês ganhamdo credito e fama na terra, e a imdia hirá tomamdo asemto, ao menos de cambaya até ceilam, omde as vosas naos am de fazer sua carga: eu, senhor, vos certifico que ho feitor e esprivães de cochim vos nam am descrever isto, nem menos os de cananor, nem os capitães das fortelezas de cochim e cananor, porque bem sey eu as emborylhadas que eles tem feitas sobre este comcerto de calecut, com peitas dos mouros de cananor e cochim e del Rey de cananor e de cochim, e nam ouso de dizer a vos alteza cam ousados sam os homeens na imdia a fazerem hũa gramde maldade, como lhe dam dadivas, e os vosos seguros nam amdam eles muyto metidos em ordem, porque ás vezes desimulo eu muytas cousas, por nam danar amte vos alteza tamtos homeens.

[1] Parece-nos que é de mais esta conjuncção *e*.

Tomay, senhor, p*or* fumdamemto que el Rey de cochim e el Rey de cananor n*am q*uerem fazer a guerra a el Rey de calecut nen o querem destroir, n*em man*dar a voso capitam e vos armada pera que ho destrua, amtes a*codem* Rijamemte ás suas necesidades e o sostem, por tall que *se* nam venha meter em vosas maãos, porque sabem que he tam gramde o trato de calecut e tam abastado de mercadarias, que ficam eles dous caymaaes muyto piqueninos; e a vos alteza comvem ho comtrairo, que ha carga de vossas naaos até fym do juizo seja em cochim e em calecut, e que estes comservees e guardês como cousa muyto primcipall e necesarea a vosos tratos e despacho de vosas naaos, porque ha carga sortada de deversidade despiciarias nan as podees aver senam trazydas por estas formigas de desvairadas partes gram e gram á sua terra, e aly comprardes lhas por preço que se faça lá proveyto. E isto, senhor, digo, emquamto vos alteza nam mamda homeens por feitores á imdia que saibam dar aviamemto ao negocio, porque eu ey vergonha do embaraço e pouco saber dos feitores que quá temdes na imdia, que asy me deus ajude, que tiramdos da carga, que fazem hy dous escreavẽs *(sic)* negros malavares, nam sam homens pera saberem comprar dez réis de pam na praça, e por isto, senhor, nam deves[1] vos luzir vosos feitos e vosos tratos na imdia, mas amortalhados e escurycidos e chêos de mill desordeens; tudo Redumda em fazerem seu proueito, e falarem vos lá em nomes de tratos e despiciarias, como fazem os buticairos nos nomes das drogoarias, e como quá sam, esqece lhe logo tudo ho que vos prometeram e diseram que faryam, e todo seu feito he escreverem vos como avês de governar a imdia. Digo isto, senhor, por descargo de minha comciemcia; valha quamto poder valer; porque se em meu tempo tivesse mercadores que soubesem o trato e dar aviamemto a vosas mercadarias polos lugares do trato que tenho amdados e asemtados, vos alteza louvaria mais meu serviço.

Querees, senhor, ver se vos falo verdade? pregumtay aos feitores de cochim, se lhe tenho mamdado que mamdasem Roupa de cambaya pera çofala? porque ho nam fizeram? se eles sabem mamdar naos carregadas despiciarias e mercadarias a dyo e a çurrete, como nam mamdam eles a vosa?

Tambem lhe tenho mamdado que mamdasem Roupa de cambaya a malaca; porque ho nam fizeram? estes taes como mamdarám eles naos

[1] Aliás *vêdes*.

com mercadarias a urmuz e outras a pegu, e outras a bemgala e outras a zeila, a barbora e zeila, e outras a malaca e çamatara, e outras a tanaçarym, e outras a sarnao, e outras a cey*la*m trazer todalas diversidades de mercadarias has vosas feito*rias* pera carga de vosas naaos, pois que duas cousas tam piqenas, *co*mo acima digo, nam quiseram pôr em obra? nan o sabem fa*zer: tor*no vos, senhor, outra vez a dizer, que vos esprevo isto por descarg*o de m*inha comcyemcia; e digo que devia vos alteza deixar se amt*es rou*bar a dous frolemtis, que ver tamanho descredito em vosos tratos e feitorias da Imdia e tam mazcabados, metidos em tamta desordem e tam pouco voso proueito, porque estes taes naceram no negocio e sabeno fazer: esprita em cananor a xxx dias de novembro de 1513.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vossa allteza
Afomso dalboquerque[1].

CARTA XXXI

1513 — Dezembro 1

Senhor.— Vosa alteza me culpa, me culpa, me culpa em algũuas cousas de quá da Imdia feitas comtra voso rrejimemto, e creo que será por má emformaçam que vos de mim darám algũas pesoas, que com emveja e dor de meus feitos e meus serviços vos servem agora quá, como meus compytidores, danamdo as cousas de voso serviço e de todo bem da imdia, cuidamdo que danefycam a mim; e credemo, senhor, porque esta he a mayor praga que agora quaa ha na imdia, porque a vida que faço, meus trabalhos e minha limpeza, culpa todolos homeens e obrigos a muyto, e porque ha carga he muy gramde e nam podem com ela, nem podem sofrer a execuçam de vosos rejimentos e determinaçõees, que nos traz metidos a todos em tamto trabalho, perigo e fadiga, que nam ha oficiall, nem capitam, nem homem na imdia, que me nam deseje morto mill vezes e destroydo; e aqueles que com seus carregos me podem daneficar e empecer, por tall que dê maa comta de mim, nam cessam dé noute e

[1] Torre do Tombo.—C. Chron. P. 1.ª, M. 13, D. 107.

de dia cuidar nesta materia, e pôlo em obra quamdo lhe vem á mão: estes taes que asy pasam sua bõoa vida oceosa, nam terám eles tempo pera vos espreverem mill emganos e cartas chêas de poesia, fimjimdo mill cousas e mill emganos e cartas cheas de poesia, fimjimdo mill cousas que nam sam nem numca foram, por tall que os deixe outro bispo que vier, viver em sua oceosidade descamsados, e os farte de vosa fazemda, e façam tamtos erros que emcubram suas maldades, e que tenham negocios e emburylhadas que vos esprever? porque certo e craro está que aqueles oficiaes deste oficio que vos estas cousas esprevem, nam amdam em minha companhia, nem me vêm ho Rosto, nem sam companheiros em meus trabalhos, perygos e fadigas, nem vestem as armas, nem trazem diamte dos holhos a seguramça de voso estado na imdia e comservaçam de vos armada nestas partes e credito, mas querem ganhar autoridade em vos espreverem mill emganos e falsydades, e nam dam nada que se perca a imdia per este caminho, e que vos alteza traga em descomtemtamemto todolos boons servidores que quá trazês e que vos fielmemte servem, mostramdo se chêos de dor das cousas de voso serviço, e amostram esas cartas d agardecimemtos de vos alteza, ha quall os acemde em tall maneira que, quamdo nam tem que dizer, assacan o, e crem lho; prenosticam e profetizam, falam com feiticeiras que lhe diga ho que está por vyr, e ajumtam toda esa masa, de que fazem ese pastell que lá mamdam a vos alteza cad ano; e prouuese a noso senhor que este emgano e dano tocase somemte ás partes a quem qerem fazer mall, e nam trouxesem vos alteza em tamta duuida das cousas da imdia e tam revolto, que vos nam deixam tomar verdadeyro asemto e sam nas cousas de voso serviço, nem vos acabardes de determinar ho caminho que qerês que leve ho negocio da imdia.

Digo vos senhor, isto, porque se bem oulhardes vosos rrejimemtos e determinaçõees, cad ano vem hum comtrairo a outro, e cad ano fazês hũa mudamça e avees novo comselho, e a imdia nam he ho castelo da mina, pera cad ano bulirdes com ela, porque ha nela muito gramdes rex e senhores de muitas jemtes de cavalo e de pee, e de muita artelharia, e que s esforça a vos defemder que nam segurês voso estado nela, nem vos façaes forte na terra, nem lhe ganhees os lugares primcypaees; e estam comfiados que avees vós de leyxar a imdia, e mais qerem vos trazer nese mar, atá que hum dia se apague de todo vosas forças e armada e jemte toda que quaa trazês, com hũa muy piqena trovoada ou desastre que

muitas vezes acomtece; e vosalteza ajudos a seu preposito da maneira que hatrás dito tenho; porque hũa ora pomdes hum emprasto pera este feito vir a furo, outrora lhe pomdes defemsyvos que nam crie materia; e tamto pode vosalteza ir por este caminho, que darês com todo feito no chão. E isto, senhor, vos faz fazer estas cartas dos puetas da imdia, que lhe nam dá nada, qer se perca a imdia, qer se ganhe, qer seja de mouros, qer de jemtios, qer de cristãos; corrêm atrás seus propios proueitos e omzenas, e ajudamse bem de vosa fazemda, quamdo podem; nam vestem as armas por voso serviço, Repremdem os feitos homrrados de qem vos bem serve, vestidos em camisas mouryscas, determynamdo em oceosidade os feitos da guerra e governamça da imdia, e o que comsygo mesmo determinam, aquele lhe parece ho mylhor comselho, e aquylo vos esprevem que façaes; e nam quero eu mayor synall pera vosalteza ver quaam desapegado estaes na imdia, que as mudamças de voso comselho; e este mall nace todo das cartas da imdia, que prouuese a noso senhor que vosalteza defemdese que nimguem vos nam esprevese, senam os capytães que sam esteos deste corpo, e aimda destes tiraria os das fortelezas, porque sam mortaes compitidores daqeles que navegam ho caminho de vosos Rejimemtos, e desejam de os ver desbaratados e perdidos, porque tenham que vos esprever, com sembramte de que se eles no feito foram, nam se acomtecera tall cousa ou tall, e que sua oceosidade tenha autoridade e merecimemto amte vosalteza.

Estes qe vos asy esprevem o feito da imdia, ho primeiro pomtam que põem a seu preposito he falarvos em vosa fazemda, mostramdose muito chêos de dôr dela, doemdose dos vosos gastos e despesas, e per este caminho começam demtrar; nam lhes dá nimigalha, qer vos esprevam verdade, qer nam, porque lhes parece que a este negocio acode vosalteza mais Rijo que a outro nehum, e com esta desimulação se ajudam muy bem de vosa fazemda e a comem e Roubam e tratam com ela, e sam feitos gramdes Ricos, e vosos tratos daneficados e vosas mercadarias abatidas, e os preços delas abatidos e sonegados; e tornaesme a mim a culpa, mamdamdome que nam emtemda meudamente nas vosas feitorias; e digo estas cousas por descargo de minha comciemcia; e prouuese a deus que per cima de todo este emgano seu e má comciemcia fosem eles pesoas de saber e comfiamça pera menear vosa fazemda, e a meter em caminho que fizese algum fruyto; mas eu, senhor, vos juro pola verdade que sam obrigado a vos dizer, que vós nam temdes na imdia ho-

mem pera que dele devaees comfiar vosa fazemda, nem que saiba que cousa he ser feitor, nem tratar, nem comprar, nem vemder, nem fazer nehum proveyto, nem fruyto; todos dam as velas a fazer seu proueito e aver ho que podem, bem avido ou mall avido: e se vos dos taes esprevo algũua ora alguum bem, he porque me choram tamtas lagrymas, que de piadade ho faço: oulhay, senhor, as naos dos mouros de cananor e cochim, que foram carregadas de pimemta e espyciaria adem com seguros desymulados dados pera vrmuz: mamday ver os portos de cambaya, de dio até chavll, e de chavll até batecala, e acharês todolos mercadores chêos de cobre e pimemta e todalas doutras mercadarias e espiciarias, que vem da mão de vosos oficiaes e capitães e doutras pesoas que ha na India, os quaes vos esprevem cartas culpamdo me a mim e minha lympeza, fóra de suas emborilhadas e companhias, tam isemto e tam lympo que nam ousam eles de ter ho rosto dereito em mim.

Diz me vos alteza que se eu isto vejo, porque lhe nam dou ho castigo que merecem? Digo uos, senhor, que numca estou na terra, nem sobre vosas feitorias; e mais, senhor, que direy eu comtra Louremço moreno, que tamto credito e autoridade trouxe de vos alteza, tamta comfiamça e tamta isemçam em vosa feitoria, fazemda e trato? e emtemder neste negocio mevdamemte temdes mo vós defeso, e per groso nam poso, porque me mamdaes que nam emtre na terra; somemte co asesego dos portos e lugares de fóra e com as espiciarias aquerydas e avidas por minha negoceaçam e de vos armada carregam eles vosas naos, ganhamdo autoridade amte vós á custa alhêa. Digam estes taes quamtas cartas tem eles espritas a vos alteza de tratos de vosa feitoria, aviso de preço de mercadarias, e de compras e vemdas e tratos, e em outros portos? eu creo, senhor, que poucas; todo seu feito hê esprever de mim e falar em mim, Repremder meus caminhos e meus feitos, que amdam na estrada de voso Rejimemto, por tall que apegamdo se vos alteza a mim, se ajudem eles emtamto do voso movell, e os aja por justifycados: e posto que os eu nam repremda, nem vá com todo Rigor contra eles, sempre em minhas cartas, domde quer que estou, lhe mamdo avisos de suas culpas como qen as muy bem sabe.

Digo tambem, senhor, por gaspar pereira, que agora veyo com trimta oficios e nam quis servir nehum, os quaees lhe eu dourey, e lhe dey tamto favor e credito, que se ele outro fôra, ele soubera aquerir autoridade amte vos alteza e fama de boom ofyciall, e trabalho doura vosos ofi-

ciaees, se me quiserem ajudar fielmemte; mas sam homes que desas cousas sabem pouco, e demborylhadas, sotilezas e revoltas, sabem mais que todolos outros homeens, pera ter que vos esprever, e em vosa fazemda nam saberám dar hum noo a hum negocio proueitoso: e aimda, senhor, vos digo, que prazerá a noso senhor que viverá vos alteza cemt anos, e que numca verês outro proueito Resultar destes homeens que se lá mostram muyto gramdes servidores, chêos de saber de negocios e tratos e de feitorizar bem vosa fazemda, senam cartas de quá de comselhos sobre ho feito da imdia, e de Revoltas e emburylhadas que eles ordenam, fazem e desfazem; e tem niso tamto saber e tamta agudeza, que se quiserem danar dous arrayaes, fal o am. Estes taes que castigo lhe poso eu dar, que eu numca estou omd eles estam? e mais mamdaes me que nam emtemda com eles mevdamemte, e no groso nam poso, que amdo sempre de fóra; e se ele pera iso vynha, como nam se nam hia ele comigo? porque de cochim até banastarym por força ho fiz ir; e qeremdo levar comigo, amostrou hũua fumda que trazia, e algũuas dores suas. E debaixo disto jaz escomdido os trabalhos de guerra e perygos do mar, de qe se os homens na imdia sabem muy bem escusar, se eu nam tivese ho leme em teso: nam crêa vos alteza que os homeens sam quá na imdia como s eles lá pimtam amte vós; mas como se qua vêm, deixam toda sua obrygaçam por seu proprio proueito; e nam falo neste feito mevdamemte, por nam danar tamtos homeens hipocritas de voso serviço e vestidos em peles d ovelha, que com suas danadas temçõees e imcrinaçõees avees sempre d aver muy pouco proueito de seus serviços: todo feito destes he danar quem podem, aproveitar a sy mesmos, e dizer mall e desdanhar as cousas que os obrigam a trabalho ou a guerra; e porque vem a preposito, ho quero aquy esprever a vos alteza: goa, quamdo estava cercada, nam dezia nimguem bem dela, todos desejavam de dar com ela no chão e de ha emtregar ós mouros, e nam dava outra rezam senam que goa gastava muytos mamtymemtos, e que se pagava a vosa jemte por mamtimemto: estes que isto deziam, nam sabiam eles que ha Jemte oceosa de cochim tambem recebiam cada mês seu mamtimemto, e que a jemte da imdia omde qer que estiver, ha de gastar seu ordenado de mamtimemtos e soldos? agora que pasou esta trouoada de benastarym, como dizem que he a milhor cousa do mundo, e que se goa nam fose, que se perderia a imdia, e que vymdo quallquer trabalho haa imdia, que goa soo he poderosa pera a soster e defemder atá fim do juizo?

Antonio Reall e o feitor, qé da justiça que lhe vós emtregastes? como semtemcearam e degradaram eles vosos cryados, nam temdo tall poder em seu mamdo de justiça? como mamdaram eles symam Ramjell em hũua nao de mouros a cananor, ho quall foy vemdido em calecut com hum baraço no pescoço e levado ao cairo, e diogo fernamdes, criado que foy do baram, pera goa, e gomçalo fernamdez pera ho castelo de cima, e isto emquamto eu fuy a malaca? premderam vosos esprivães, alymparam a terra dos homens avisados e sesudos, por tall que nam emtemdesem a masa e companhia do vigairo Diogo pereira, amtonio Reall e o feitor, seus tratos e mercadarias; e chêos desta bõoa vida e isemçam, fauor e credyto de sov alteza, tam bõoa semtemça dava ho vigairo no crime como no civell; e asy punha seu synall na semtemça como cada hum deles: pregumtay, senhor, estes por vosos tratos e mercadarias; pregumtay lhe, senhor, cujas eram as naos tomou sobre tanor, estamdo carregamdo pimemta, as quaes naos eram de cochym e por iso as alargou; e pregumtay lhe cuja era a pimemta que aly estavam tomamdo; pregumtay, senhor, amtonio Reall polo cirne, samtesprito e o rey gramde, que derribou por eu nam estar na terra; pregumtay lhe pola galé de symam martinz e pola ajuda gramde, qe sem mar e vemto, correjidas daqela ora, da sua mão se foram ho fumdo: pregumtay, senhor, amtonio Reall porque nam foy a malaca; damdo lhe a capitania de dous navios e muy boom partido, e que fose dar ordem como se levamtasem e reformasem esas naos que lá ficavam, dise me que era quebrado e que nam era já homem pera servir.

Pregumte lhe vos alteza quamdo se hũa nao das de goa, mamdamdo a passar a benastarym, tiraram lhe arrombada de hũa bamda, foy á bamda e alagou se no Rio, mamdey o chamar pera a levamtar e nam quys vir; mamdey o chamar pera ir comigo ho mar Roxo, como vos alteza mamdou, e nam quis vir; mamdey lhe só pena do caso mayor hũa e duas vezes, e nam quys vir; semdo homem que haté gora nam tem vestido as armas por voso serviço, sempre ho emcarregastes em açucares e pimemta e em cousas de seu proueito, de que sempre se ele soube ajudar, e sabe; os seguros que ele e Louremço moreno davam ás naos pera malaca, quamdo eu lá estava, como me nam esprevyam e davam Rezam de sy como a seu capitam mór: e sabees, senhor, ho castigo que lhe eu dey por este feito, e por outros que eu aquy nam digo, deyxei lhe a capitania da forteleza, sabemdo certo que el Rey de cochim numca mais emtrou na forteleza por aver por desomrra amtonio Reall ser capitam dela, e numca

volo quis esprever: tiveram sempre vosas feitoryas em casas de palha, e os seus cofres e seus vinhos e suas atafanas em casas de pedra e call fochadas *(sic)* de chumbo: pregumte vos alteza amtonio Reall polos aparelhos e emxarcia de duas naos e esqipaçam de poleames e todolos outros aparelhos, porque os meteo em casas de palha e nam omde estava seus fornos de poya e suas amasarias? saltou ho fogo na casa e despachou tudo: pregumte tambem vos alteza amtonio Reall, se vós acudistes has vosas feitorias e acrecemtamemto da forteleza, de se fazer tudo de pedra e call? quem lhe mamdou tirar os oficiaes da obra, defemdemdo lho eu que nam emtemdese niso, e os levou a fazer as suas casas com a pedra da igreja e vosa call, pera as vemder amtes que se vaa? pregumte lhe tambem vos alteza porque leva aos capitãees espravos e espravas de peitas por lhe correjer seus navios, e aos mestres e marynheiros pregumte lhe como se tem aproueitado de vosa fazemda mevdamemte per esa Ribeira e per outras cousas de voso almazem, com que ele ás vezes socorre has naos dos mercadores por seu propio proveito, e nam de maneira que venha a bõa arrecadaçam a vosa Fazemda? eses taes que tamtos anos ha que logram esta bõoa vida, e s aproueitam de vosa fazemda, e se fazem pagos d amte mão do voso cofre, e se sabem guardar dos imcomveniemtes da guerra e trabalhos da imdia, e tratar co voso cobre e pimemta e outras mercadarias defesas por voso Rejimemto, pedi lh a comta do feitorizar de vosa fazemda e da negoceaçam dela que fyzeram em seu tempo, que ha carga da pimemta amchecala e cidra, dous esprivães jemtios, ha fazem: e se eles tratam nas mercadarias defesas per vos alteza, nam fariam milhor esta negoceaçam de vosa fazemda, pois que recebem soldo de vós e o tem per Rejimemto? bem sabem eles que sey eu todas estas cousas, e nan os castigo, porque tem eles mor autoridade, poder e credito nelas que eu, amtes cad ano com lagrymas demtro na minha camara me pedem cartas pera vos alteza, e porque se acerte milhor ho caminho, pedem mas por duas vias, e do que esprevo nelas tenho asaz comta que dar a deus e a vos alteza: ora, senhor, vede bem as cartas que vos eles esprevem sobre meus feitos e sobre ho negocio da imdia, e asy outras pesoas que agora nam nomêo, e vede ho que faço e omde estou quamdo vos dam suas cartas, e vede vosos Rejimemtos, se sam comformes aos caminhos por omde amdo, e o que vosas naos e jemte e cavaleiros empremde por voso serviço e mamdado, porque nam tenho outros compitidores na imdia senam vosos oficiaees.

E segumdo ho que agora vejo neste maço de Cartas que me deu amrique nunez, m acusa vos alteza primeiramemte d acrecemtamemto de soldos: nam he bem, senhor, quamdo m ouverdes de culpar, que vejaes vosos livros da feitoria e os meus mamdados que hy acharám asemtados? este he ho Rejisto da verdade, e nam as cartas dos caronistas da imdia; e acharám no livro da vosa feitoria hum mamdado meu que diz, que vemdo eles despacho, ou mamdado, ou arrecadaçam pera a feitoria, asynada per mim, comtra voso rejimemto, que ha nam cumpram; e pera verdes, senhor, como eu guardo a osservamcia do estado da imdia e credito de minha verdade e minha fama, mamday lhe pedir os alvaraees asynados per mim que vem á feitoria comtra voso rejimemto; e asy poderá vos alteza ser mais certeficado da verdade, porque nam sam eu homem que aja d emcher a imdia d alvaraes emganosos e palavras de pouca verdade, porque, senhor, eu sam pessoa pera que, se me meterem doze reynos na mão, pera os saber governar com muita prudemcia, descriçam e saber, bõa comciemcia e bõoa imcrinaçam; aimda que nenhũa destas cousas nam aja em mim, sam gramde leterado nelas e tenho hidade pera saber ho bem e o mall.

Os acrecemtamemtos que s acharám, sam estes: vos alteza mamda quaa homeens de quinhemtos r̃s e deles de dous curzados; e algũas destas pesoas sam oficiaees pedreiros, ferreiros; se os qero mamdar servir de seus oficios, a que eles nam sam obrigados, podês lhe vós tolher de bõoa comciemcia nam lhe pagardes ho soldo e partido ordenado aos outros que quaa vem com esa comdiçam, os anos, ou meses, ou dias, que vos servirem de seus oficios? a mim me parece que nam: e portamto, quamdo servem os ditos oficios, lhe mamdo acrecemtar ho soldo a rezam de como os outros oficiaes quaa tem; se outra cousa achardes em vosos livros, pague se á minha custa.

Vos alteza m espreveo que se pela vemtura os homeens se nam podesem mamter co mamtimemto que lhe vos alteza tinha ordenado, que lhe acrecemtase mais algũuma cousa: nam boly com nehũa cousa destas, somemte esprevy a goa hum esprito a manoel de lacerda, capitam da forteleza, em que ho mamdava avisar que nam travase escaramuça cos mouros de benastarym, nem sayse fóra da cerqa da vila a repique, e lhe mamdey que todo homem que quisesse ter bésta e ser besteyro, ou espimgardeiro, lhe dava dobrado ho mamtimemto, e que estes mamdase sair fóra em corpo com hum capitam, quamdo lhe viese correr jemte, e nehuum ou-

tro homem nam: fizeramse cem besteiros e cem espimgardeiros; deram tall varejo aos mouros que numca mais ousaram de vir correr a forteleza. Durou esta desordem e gasto de vosalteza ho imverno que imverney em cochim quamdo cheguey de malaca, que lá nam pude ir: outro tamto fiz em malaca, e os jaos safastaram de virem mais a fazer nehũua samdice á pouoaçam dos chatins e quelins: digo mais, senhor, nam tem os vosos oficiaes hum capitulo do meu Rejimemto asemtado em seus livros, asynado por mim, em que diz, os que forem escudeiros averám dous curzados, e os piães averám quynhemtos rs̃ e os degradados nam averam soldo, e nem huuns nem outros nam averám quymteladas? se pasam voso mamdado, mamdaylhe cortar ho pescoso, e se eu asynado despacho comtrairo a voso rejimemto, mamdayme decepar hũua mão; mas na imdia nam ha hy despachos, nem ha hy pitiçõees, nem alvaraes: qem qer despacho e pagamemto de seu soldo, vaise á feitoria; da maneira que ho acham asemtado, desta maneira he julgado, e desas cousa me lamço fóra, porque sam asemtadas com letras douro e asynadas per vosalteza: os despachos que os homens am mester de mim, he pera pagamemto de seu soldo e ida pera purtugall; nam diz mais ho meu alvará, senam que seja despachado de seu soldo, segumdo ordenado de vosalteza; e eu cuido, senhor, que esta he hũa das cousas por que gaspar pereira amda descomtemte da imdia, porque nam ha hy pitiçõees, nem despachos, nem negocios, nem percalços, nem Rejistos, nem nada das cousas pasadas. Duas regras minhas e o rejimemto da vosa feitoria e o despacho dos homeens, nam ha hy outra negoceaçam; suas armas e cortar ese mar com vossarmada, e ir sorjir nos portos e lugares omde nos mamdaes: á primeyra Remdialhe este oficio mill curzados, e agora Remderlha bons xxb cruzados[1]: a jemte despachoa em damdolhe rezam de mym omde ma Reqerem, e se he cousa de vosa fazemda, vamse a esa feitoria com duas regras minhas pera seu despacho: todo negocio da imdia agora está nos percalços de vossarmada, despacho de soldos neles e prouedoria dos defumtos; destes dous carregos nam pude eu acolher gaspar pereira demtro na naao pera husar de seus oficios e carregos, nem ho prouedor dos defumtos que quaa veyo, nem ho lamprea, seu esprivam, porque ás vezes os percalços em taees lugares pagamse com bõas frechadas e cutiladas e boas bombardadas; ho feitor das presas e seu esprivam somemte amdam comigo; estes recebem

[1] Vinte e cinco cruzados.

vossa fazemda e a despemdem per meu mamdado, e peleja muy bem por voso serviço: a jemte que quaa amda na imdia, que nam veyo no tempo deste esame descudeiro e piam, se lhe guarda iso mesmo a comdiçam de voso rejimemto sobre ho soldo, asy como agora esta ordenado per vos alteza lá na casa das imdias, pola decraraçam do capitolo de voso Rejimemto sobreste paso.

Mais me culpaees nos quadrylheiros e presas, como ho nam fazem bem: certo, senhor, nese feito algũua culpa tenho, porque hy nam ha quadrylheyros que nam determine de furtar, e ás vezes acudo a iso; mas na imdia, emquamto nela amdar, nam ey de mamdar justiçar nehum homem por furto que faça, porque outras cousas ha hy de mais serviço de deus e voso, em que se eles empregam cada dia; doulhe eses castigos que me bem parece; e demfadado já de ver quadrylheiros furtar, agora no mar Roxo os tirey e já nam faço quadrylheiros, mas tomada a presa, se emtrega ao voso feitor e esprivam tudo, e daly ponho lhe dous homeens de bem, que recebam a nosa parte; e depois que governo a imdia, todalas presas que se fizeram, se emtregaram logo haas vosas feitorias; e quamdo vinha ho tempo de nosa tornada, achava tudo vemdydo e carregado ao voso feitor, por omde vosa alteza deve haas partes ha parte da nao de meqa e a parte da nao mery e a parte das naos e pimemta e jemjivre que se tomaram através de batecala, e mais devees a artelharia e naaos de goa e hũa nao que se tomou através do momte dely; e outras presas que magora nam lembram, tudo foy a vosa feitoria, e até gora nam temos avido partes: nam ouue a jemte partes senam das naos de malaca; e creo que nam ha hy cemt omens na imdia cujos estas partes sam; e per aquy descarrego eu minha comciemcia, e o netefico asy a vos alteza.

E asy me culpa voss alteza em algũuas desordeens que quá fazem capitães darmada nestas partes: qem a voss alteza estas cousas espreve, se vos disese a minha execuçam nese feito, nam teria logo de que fazer cartas; na imdia, desde ho tempo que ha comecey a mamdar até gora, nam he feito nehum agravo, nem tomadia, nem dano, somemte no tempo que fuy a malaca ho que fez ho cunhado de domingos fernamdez, guarda Roupa, e o fez ho caldeira, meu paje, casado em goa, per estucia de diogo memdez, porque emtam estava por capitam, porque temdo os mouros emtrado a ilha, deu lugar aos homeens que fossem amdar de fóra, temdo ele assaz necessidade deles, e posto que tivese huum asynado meu que podese ir darmada, com tall comdiçam que trouxese a presa ao porto de goa

pera aprovar ho capytam de goa, se era bem tomada ou mall tomada; e crea vosalteza que diogo memdez lhe deu licemça a ese fim que agora veyo, porque tinha asynado meu, e a ele daria eu a culpa de em tal tempo com aqele comprir meu asynado: ho cunhado de domingos fernamdez, posto ao pee do tormemto, tornou os setecemtos pardaos que tomou ha nao durmuz: ho caldeira foy preso, e eu ho mamdava emforcar, nam polas presas que fez, mas polo seguro que mamdou pedir sobre a barra de goa, amtes que emtrase; porque diogo memdez, pera fazer mais feyo ho caso da minha licemça, achegao a sele amorar e alevamtar; porque, como já tenho dito, Diogo memdez tem saber pera saproveytar destas manhas e escomder seus erros: ho caldeira fojio co cacereiro pera a igreja por culpa damtonio Reall, que era alcaide mor, e a ele divera eu de tomar esta comta: per amtonio Raposo mamdey tirar imquiryçam sobrese feito a chaull, e ho mamdey lá com ele preso; pedio carta de seguro, e mamdeylha dar; crêo que ho auto de seu feito, que ho leva ho ouuidor a vosalteza: achêo culpado nam vir aprovar as presas a goa, como dezia no meu alvará, e vemdeo ho voso quinham ele e o esprivam que pus por vossalteza, sem licemça de voso feitor: todavia eu nam semty nehũa cousa destas tamto, como vir ele pedir seguro: e porém diogo memdez estauao ameçamdo na pousada, que dyvera de desimular isto e premdelo e mamdalo emforcar: nam ha hy outra cousa feita na Imdia per purtugueses, depois que ha quá governo, porque todalas naos durmuz e de cambaya navegam com certidões de seu Rey, como lá tenho esprito a vossalteza; e as de cananor e cochim navegam cos seguros, porque os tem os Rex da terra, pera aver por eles dynheiro; e a diogo memdez com estas cousas taes que com suas estucias e lex que apremdeo em salamamca, ho sabe bem fazer, a ele se devia de dar ho castigo.

Vossalteza me tocou em onor seremlhe feitos alguns agravos, e asy a timoja, e quamdo diogo memdez estas cousas ordenou que vossalteza soubese, porque apremdeo de lex em salamamca, soubeo muy bem lá lamçar: onor nos faz a nós a guerra, que nam nós a ele, porque he hũa cova de ladrõees comtino, e os Rex e eses senhores da terra sempre armam atalayas e tomam na metade das nossas barcas[1] as naos de chaull e todolos pagueres e paraos que trazem mamtimemtos e prouimemtos pera goa, porque diz que, se nam furtar no mar, que nam póde pagar oitemta

[1] Aliás—*barbas* (?).

mill pardaos que paga pola terra a elRey de narsymga; e se vossalteza mamdava cadano a vossarmada, que viesem com as naos de cananor até chaull, com receo darmada de calecut, onor e goa, nam he bem que goa alympe estes ladrões furmigueiros, que nam deixam navegar nimguem e qebram vosos seguros? ha terra toda que recebe meu seguro, se aqeixou deste feito, e eu tambem maqeyxey, por onor tomar as mercadarias que vynham pera goa; e agora trago comtinuadamemte seis fustas de goa, que os mouros tinham em benastarym feytas, e omde qer que acho hatalaya armada, mamdo que haly omde os tomarem, que aly os despachem logo, sem mais apelaçam, nem agravo; e timoja por isto foy rreteudo de mim, porque estamdo em goa comigo, armou as suas atalayas aly secretamemte, e as mamdou de fóra e tomou duas naos de chaull carregadas de beirames, e hũua durmuz de cavalos e aljofar, e todas tres traziam meus seguros, e por iso laamcey mão dele: as naos foram ter a onor, e elRey donor lamçou mão delas; muitas vezes lhas mamdey reqerer e numca as quys dar; nem por iso lhe fiz mall nem dano, mas se lhe topara quatro ou cimqo naos de seu porto, tomaralhas, e fizera restetuiçam a chaull e a urmuz, por serem lugares trebutareos a vossalteza, e navegarem com meus seguros: onor nam trata de mercadaria, todo seu feito he armar esas atalayas cadano e furtar; e assaz de dano fez a goa, quamdo estava cercada, porque nam ousavam de vir mamtimemtos a ela: estas cousas nanas avia lá de lamçar diogo memdez e seus companheiros com esta decraraçam, porque nam pareceram logo capitolos, mas calalas e escomder os erros e desomrra que cometeo comtra ho estado da Imdia.

De timoja vos tenho já lá dado comta, que quamdo melrao veyo a ser capitam das terras de goa em nome de vossalteza, eu lho emtreguey sobre fyamça: metido ele em pose das terras de goa, pelejou cos turcos, e tinhaos desbaratados, se lhe nam mataram hum capitam seu: foise pera narsymga ele e timoja; morreo lá timoja, e sua molher e seus filhos fogiram donor pera goa, omde agora estam bem tratados e omrrados de mim: ho rrey donor que vos pagava as pareas, he morto e outro seu sobrinho que foy Rey; e agora este que ficou por Rey, dizem que este Rey de narsymga ho tira e o dá a melrao: de nehũua destas cousas que eu aquy esprevo a vosalteza e tenho espritas, nam sabe diogo memdez tam pouco de lex, que estamdo ele presemte a tudo isto, nom soubese virar ao emvés; e fizeramvos emtemder que timoja era hum gramde senhor nesta terra, e que melrao era hum tredor e mao homem. Digouos, senhor, que

timoja era hum estalajadeiro noso, que sempre nos agasalhava bem por seu proueito, e suas obras comnosco sempre foram cheyas de tirania; e se por tredor e mao ouuera de ser alguum homem comdenado, timoja ho ouuera de ser, porque ele tinha na ilha de goa tres mill piães pagos das terras de goa, e deyxou emtrar ha ilha a trezemtos turcos emlameados, sem armas nehũas: é milrao he de linhajem de Rex, cavaleiro e homem de fama amtre os jemtios, e chêo de muita verdade e muito estimado e amado da jemte desta costa, e nunca nele achei emgano nem trayçam; e se ho eu tivera em goa, de fina força os turcos leixaram as terras de goa. E qen o a vossalteza pimtou doutra maneira, comprio lhe fazel o asy, por virem as cousas todas a seu preposito: achê o mais verdadeiro e mais leall e mais desejador de morrer em voso serviço, que algũuas pesoas que eu aquy nam qero nomear; e asy nisto, como em todolos outros meus feitos, nam ha hy mastelada nem emborilhada; todalas cousas de voso serviço e de voso estado na imdia sam oulhadas e feitas com muy boom comselho, e noso senhor has traz a boom fim; e melrao, que vos a vós dizem que era tredor, primeiro ele deu a batalha ós turcos e foy desbaratado, que leixase as terras de goa.

De cananor ao primeiro dia de dezembro de 1513.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa allteza

Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A EllRey noso senhor[1].

CARTA XXXII

1513 — Dezembro 1

Senhor. — A vós comvem fornecer a yndia de mercaderias daquy avamte, porque a boca do streito, prazemdo a nosso senhor, çarrada está, porque a destroiçam que fizemos em naos lá demtro, e ser lugar muy estreito e serem elles certificados que nom avemos nós de leixar aquela empresa, pois que, louvado seja noso senhor, todallas outras cousas estam asemtadas e asesegadas, nam ham dousar de yr abocar lugar tam streito,

[1] Torre do Tombo — C. Chron. P. 1.ª, M. 14, D. 3.

porque nos nam podem em nynhũa maneira escapar. E sabem em todollos portos da ymdia, que me faço eu prestes pera tornar lá; portamto, senhor, mamday muytas mercaderias das sortes que vos aquy aviso.

Item: primeyramemte calecut pede grande soma de coral laurado e em rama, e o mais dele em rama; pede cobre, azougue e vermelham; brocados baixos, veludos crymyzins e pretos, gramde soma; alcatifas, açafram, aguas rosadas, escarlatas e outros panos doutras sortes.

Item: cambaya pede azougue, vermelham, escarlatas, brocados baixos e arrazoados veludos crymyzins e de graam; veludos pretos gram soma, panos brancos e pretos finos; sedas rasas nem damascos nynhũa cousa, porque vem muytos de malaca; pedem açafram, agoas rosadas, e se per via de levante poderdes aver cetins avilutados de cores, que cá chamamos veludos de mequa, fazenos em alepo, em bruça e torquia, nom será má mercadoria; alcatifas de leuamte poucas.

Item: asy mesmo se gastará gramde soma de borcados e veludos na terra do preste joham.

Item: em peeguu, em syom, se gastará gramde soma dazougue e vermelham, panos bramcos e pretos, veludos e brocados baixos alguns, e escarlatas de cá da ymdia, Roupa de cambaya.

E pera malaca veludos de toda sorte, escarlatas, borcados baixos; azougue, vermelham em toda parte se gastará; açafram todo este mumdo de caa o pede e o ha mester.

Item: em urmuz soma de cobre se gastará e dazougue e vermelham; pedra ume nom faz pera lá.

Em narsymgua e o Reyno de daaquem brocados e veludos gastarám e cobre e azougue e vermelham e escarlatas e aguas Rosadas.

Bemgala toda nosa mercaderia pede e tem necesydade dela.

Çamatôra azougue e vermelham, cobre pouco, escarlatas, borcados, veludos pretos e crymysyns; seda Rasa nem damascos nam os ham mester, e mays o que vosa alteza lá verá per carta sua sobre a soma da seda que pedis.

Tambem se gastarám caa azeites de purtugal e açuquares alguns boons, e muytas outras myudezas que desas partes quá emtram na yndia, a que non sey o nome, que tudo se gasta.

E aynda, senhor, que o ganho nam seja tam groso dalgũas mercaderias de lá, que aquy nam nomêo, deveas vosa alteza todavia de mamdar, porque se fará proveito, e abastecerseha a yndia daquelas cousas

que a ela soyam de vyr per outro camynho; e escusarês mandardes dinheiro de laa, amtes se vosos tratos andarem bem aviados, vos yrá de caa muyto ouro, como mo vosa alteza espreve.

Sobre azougue que caa mandaes, será bem que saiba vosa alteza que queria eu amtes o que se perde cada ano per maas vasylhas, que o que me vós daes co a governança da yndia: os mouros da yndia o trazem caa em duas cousas, em cocos, e em canudos de canas curtos, que sam tam grosos como a perna de hum homem do giolho pera baixo; fazem hum buraco no meyo do estremo do canudo, çarrano com alacar, e está seguro e nunca se vay; asy mesmo fazem aos cocos, abremlhe hum daquelles olhos e çarram lho com alacar e nunca se emtorna.

Tambem, senhor, aviso vosa alteza dos panos que caa mandaes, que deviam de vyr muy empresados e emburylhados e metidos em sayos de lona, çarrados muy bem e metidos em arca pregada e breada e precimtada, que lhe nom entre nynhũa agua, e nam os meter em poder dos arrumadores das naos, mas em lugares escolhydos e amtre ambalas cubertas, arrumados á popa, honde lhe nom toque nynhũa agua, por muyta que chova, porque ha aly cuberta e alcaçova e tolda e nom pasa agua abaixo. E as armas e lonas que cá mandaes, desta maneira aviam de ser arrumadas e bem tratadas; asi, senhor, que na arrumação da nao Recebe aas vezes vosa mercaderia gramde quebra, e asy se faz no azougue e nas armas; os mestres metem tudo a granel, os arrumadores por honde lhe bem vem; os feitores das naos, quer a entreguem cá podre, quer não, nom lhe Releva nada; os feitores dela nom tem mais obrigaçam que de as emtregarem demtro nas casas, pesadas e comtadas; mande vosa alteza oulhar por estas cousas, porque por buscarem hũa pipa de vinho bom, andam logo todallas mercadarias de bobordo a estribordo e por ese emsaes desas naos; e toda outra mercadoria, tirando cobre e chumbo, Recebe dano na viagem de lá pera quá.

Senhor, acerqua do provimento dalgũas cousas de que caa temos necesydade, aviso vosa alteza e digo primeiramente, que se a noso senhor apraz que nós façamos asemto no mar Roxo e descobryrmos estes biocos de çuez e da armada do soldam, que vosa alteza se devia de tirar das naos e trazer vosa armada em galees, e aynda que amtre ellas andem tres ou quatro naos, nom he senom bem; e como hũa vez formos seguros que hy nom ha armada do soldam no mar, aynda que depois fizese cem myl velas e se ajuntassem todolos Reis mouros do mundo a fazer naos,

com quatro galés lhe tolherês que as nom lamcem ao mar, porque bem as podem fazer em terra; mas varando os cascos das naos ao mar, queimalasha hũa galé sem comtradiçam, e quamtas mais lançarem ao mar, tantas mais se perderám e lhe queymarám; de maneira, senhor, que aynda que todo o poder do mundo o ajudase, como gaanhardes pose do mar Roxo, nunca mais póde fazer armada, porque nom tem portos çarrados asy defemsauees em que a crie, que lhe nós lá nom emtremos, e nom tem outro senom çuez, porque de todallas outras partes he muy longo camynho ao cayro.

E tudo he Ribeira de mar e he muy curta navegaçam de meçuá e dalac e da terra do preste joão, de que vosa alteza deue fazer fundamento. Ao porto de çuez navegaçam he de xij ou xiij dias, e se vos mais quiserdes chegar adiamte, ahy tendes a ylha de çuaquem, muy bom porto; e que hy nom aja agua, á hy cisternas que abastarám pera a fortaleza, e da terra firme trazem muyta agua a vender; porém a meu ver, senhor, vós ganharês judá sem contradiçam, porque he cousa pequena e fraca, e querendo o soldam hy mandar gemte que a defemda de nós, ha de ser muy trabalhosa de bastecer de mamtymentos, porque he muy lomgo camynho do cayro a judá: se nosos pecados nos deram logar que chegaramos lá, com ajuda de noso senhor nom ouvera hy comtradiçam de a levarmos nas mãos, porque nom era aymda cercada da banda do mar: o que agora avemos mester he muytos Remos pera galés, panos de vila de conde, que nom venham podres, duas duzias de carretas ferradas pera a artelharia grosa e meúda.

Tendo vós, senhor, feito asemto em meçuá e na terra do preste joão, ha se de despovoar de necesidade judá, porque nom lhe ham de vyr especiarias nem mercaderias, nem os mamtimemtos de fóra; e querendo o soldam hi ter gemte de gorniçam, nom ha póde bastecer de mamtimemtos; e vosa alteza pode a soster cos provimentos da terra do preste joham, que está defromte: ganhada judá, nom ha y casa de meca, nem quem ouse de morar nela, e de necessydade a ham de leixar os alfenados, porque está hum dia de caminho de judá: a meu ver eu, senhor, hey o feito de meca por muy pouca cousa; sua destroiçam é leue cousa dacabar; asy, senhor, que de galees avês de fazer voso fundamemto; em cada lugar se podem correjer e espalmar, e em cada lugar podem emtrar, como este pejo da armada do cayro fôr seguro.

E asy, senhor, nos deue vosa alteza mandar armas, porque a deva-

sidade dos purtugueses nom ha armas nynhũas que a abaste, nem tem em comta soldo, nem as tomarem sobre seu soldo; e portanto, pois he á nosa custa, mande nos vosa alteza abastimemto delas, e agora vos compre mais que nunca, pois vosa alteza tem determinado de segurardes a yndia dos ymconvenyentes que podem sobrevyr. E asy vos compre, porque temdelos ymygos aa porta: armas brancas de corpo nom as devia vosa alteza caa de mandar, porque sam mais trabalhosas de mamter que hum cavalo de cubertas, e perdem se todas; couraças sam muy bõaas armas pera caa, nom ham mester escamel nem corregimento nenhum, saluamte se se daneficam os couros per tempo; tomam os homens cravaçam e couros sobre seu soldo e corregenas, e amdam sempre em pee: pelouros de espera e de serpe nos deue vosa alteza de mandar, que nom ha caa nynhuns; ese castelo de madeira que me dizem que vosa alteza tem, se o tiveramos em adem, sem comtradiçam fôra nosa, porque armaramolo castelo na agua de rubaça, que vos lá tenho esprito, e segura a agua, sem contradiçam tinhamos adem nas mãos; piques pera a jente da ordenamça e lanças que tirem sangue aos ymygos, porque nolas mamdam asy como vem de biscaya, sem amolar, emcomendadas a hum barbeyro ynchado que cá ha na yndia, e armada nom póde esperar por iso, porque eu nom tenho na yndia mays tempo, nom ymvernando nela e vymdo de fóra, que novembro e dezembro; em janeiro me convem partir pera o streito, se nele ouver de fazer fruyto, e pera urmuz em feuereiro, pera malaca em abril: ora oulhe vosa alteza quam pequeno tempo tenho pera me aparelhar pera yr ao estreito, vymdo de fóra no mês de setemtro e outubro, como agora vym; portamto, senhor, emquamto trazês a obra quemte, manday nesas naos todo aparelho que mandaes fazer por voso Regimento, porque, louvado seja deus, aynda que seja homem velho e fraco, nom ha daborolecer nynhũa cousa em meu tempo. E se vosa alteza quer que a vosa armada estê aguardando por iso, custarvos ha hum prego cem cruzados e hum machado ou alviam duzentos cruzados. E segundo a demora que a vosa armada fizer, asy fará as avalias.

Tambem nos mande vosa alteza algũa soma de chumbo, porque temos diso necesydade: esprita em cananor o primeiro de dezembro de 1513.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza

Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A el Rey noso senhor[1].

[1] Torre do Tombo—C. Chron. Part. 1.ª, Maç. 14, D. 2.

CARTA XXXIII

1513—Dezembro 1

Senhor.—Diz vosalteza que soes emformaado qu el Rey de garçopaa he escamdilizado dallguuns navios da vosa armada e jemtes terem lhe feitas allgũas tomadias e danos, e asi toda a terra com Rezam muito escamdilizada: perdoe Deus a quem iso espreve a vosa alteza: que danos e tomadias sam feitas em guarçopaa, e a onor que naaos lhe sam tomadas e mercadarias? sam feitos muy gram Riquos com duas tomadas de guoa, e muito dinheiro avido dos portuguezes com Refresquos e cousas de nomnada que vem donor: o Rey de garçopaa, que vos deu mirjeu, he morto, e he morto outro, e aguora está huum loguotemte por mel Rao, o qual nos tem per muitas vezes posto em necesidade, por tomar estes barquos pequenos que vem pera guoa com Refresquos, e tomam as naaos que trazem vosos seguros: este que haguora hy está por Rey, mamdou a guoa huns pouqos de fardos darroz podre em paguo das pareas, e mamdeilhos tornaar; e pior he que no tempo de guoa estar cerquada, e nós esperavamos ajuda de mamtimentos de sua terra, amdavam elles emtam tomando os que vinham com o provimento e mantymentos pera guoa: onor he cova de ladrões, tem atallaias e fustas; pagua o Rey da terra $\overline{lxxx}$ pardaos[1] ha el Rey de narsimgua cad ano, e a terra nam na pode suprir, e o Rey daa luguar que harmas e furtem, e partem com elle e desta maneira viuem; e eu tenho mandado a esas fustas de guoa, que homde quer que hos hacharem armados, que hos castiguem mui bem, e havisado primeiro el Rey donor que tall nam consynta, porque temos paz com toda a terra, e toda naveguaçam seguro de vosa allteza; a paz lhe foy sempre guardada muy imteiramente e toda verdade, asy a elle como a todos: e quero eu dizer a vosa allteza que comfiam tamto nossos imiguos de mym, que sem seguro sabem certos que se vem direitos omde eu estou, que hasy lhe guardo o seguro como se o tevesem asinado por mym; e he muito estimada minha pallaura na Imdia e de gramde credito, e nam ha homem

[1] Oitenta mil pardaus.

que mamde chamar, que nam confye de mim: pregumte vosa alteza se os mouros que vieram a calecut de demtro do cairo, se os mamdey chamaar a cochim, e se vieram cimquo ou bj[1] deles? e se ha hy mercador ou pessoa omrrada em toda a terra, se o eu mamdar chamaar, que nam venha a mym comfiamdo em minha pallaura, sem me pedir seguro? bem sabem os da imdia que numca fiz Riballdaria nem vileza, nem quebrey minha palavra nem meu seguro, E os nosos amygos muy quemtes e muy comtemtes de mym; e nam á oj este dia mouro em toda a imdia, que se o mandaar chamaar, que nam venha omde eu estiuer; tam ystimada e tam dourada está minha pallavra.

Na Imdya hos homens que ho comtrairo fazem, sam homes frogicadores, e farám mill emganos e mill emvorilhadas por hum Roby, e quebrarám mill vezes minha pallaura por aver hum synabafo: homem sam, senhor, que guardo primor em meu carrego e o faço guardar aos que traguo per voso mandado á minha ordenança: scripta em cananor ao primeiro dia de dezembro de 1513.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vossa allteza
Afonso dalboquerque.

(Sobrescripto) A el Rey noso senhor[2].

CARTA XXXIV

1513—Dezembro 1

Senhor.—Eu mamdo llá a vos alteza dous abexys que foram cativos imdo pera a romaria de jerusalem, no sertão da ilha de çuaquem; sam homes emtemdidos da nosa ley, e sabe hum delles esprever muy bem em sua lymgoajem: mamdo tambem a vos alteza hum mamcebo abexy, que sabia arabia, e lamçousse com Ruy galvão em zeilla; foy espravo do feitor do solldão, que está em judá; e mamdo o pera lymgoa dos outros, que nom sabem falar aravia, e ele sabe a muy bem e mais limgoajem de sua terra; e asy mamdo a vos alteza hum sobrinho do xeque e senhor de

[1] Seis.
[2] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 14, D. 1.

meçuá e senhor de dalaca, que me moreo vymdo pera a Imdia, que sabe a limgoajem do preste Joham e a de dalaca: mamdo a vos alteza hum Rubam do mar Roxo, que tem sua molher e filhos em judá; homem avisado he, saberá dar boa comta dos portos e navegaçam do mar Roxo, sabe bem seu ofycio: mamdo tambem a vos alteza hum ofyciall dos de goa, que fazem tam boas Espymgardas como as de boemea e asy lavradas com perafuso; lá fará seus emgenhos; lá vos mamda pero masquarenhas amostra dellas: mamdo vos tambem hum mouro d adem, que sabe laurar afyam e a maneira de que se colhe.

Se me vos alteza quyser crer, mamday semear dormydeyras das ilhas dos açores em todollos paúes de purtugall, e mamday fazer afiam, que he a melhor mercadaria que cobre pera estas partes, e em que se ganha dinheiro: por este açoute que démos adem, nam veo afyam á imdia, e onde valia a doze pardaos a faraçolla, nam se acha agora a oytemta: o afyam nam he outra cousa, senhor, senam leite de dormedeiras; do cayro, domde soyam a vyr, nam vem, nem d adem; portamto, senhor, mamday o semear e laurar. porque hũa nao carregada se gastará cada ano na Imdia, e os lauradores ganharám tambem muyto, e a jemte da Imdia perde se sem elle, se o nam comem; e meta vos alteza este feito em ordem, porque nam vos esprevo pouqo: esprita em cananor ao primeiro dia de dezembro de 1513.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza

Afonso d alboquerque.

(Sobrescripto) A el Rey noso senhor[1].

CARTA XXXV

1513—Dezembro 2

Senhor.—Per outra carta diz vos alteza ser emformado que leyxamdo ir tymoja e nam m aproueitamdo dele nas cousas de voso serviço, rrecolhera mel Rao, ho quall vos dyzem que nam he de fieldade nem pera dele fazerdes fumdamento. Digo, senhor, ho que já dise em outras cartas, qe qem vos estas cousas espreve, espera por outro governador: ho

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 12, D. 36.

que passa deste feito he isto: timoja estando comigo em goa, como já lá tenho esprito a vos alteza, apanhou iso que pôde das terras de goa; e esa jemte e eses piães da terra a qe ele pagava o soldo, fogyram logo como ouuiram dizer que vynham os turcos: veyo mel Rao a goa, como já lá tenho esprito a vos alteza, e emtreguei lhe as terras de goa, avemdo ele de dar cad ano quaremta mill cruzados delas: vieram os turcos, e ele lhe deu a batalha com quatro mill piães que tinha e trimta de cavallo, e desbaratô os, e no alcamço lhe mataram hum capitam primcipall seu; morto ho capitam, os turcos se tornaram a fazer em corpo e o desbarataram: he homem de fama e de verdade, e cavaleiro, Rey d onor de direito, e nam qer tomar ho Reyno agora, porque lhe pede el Rey oitemta mill pardaos cad ano: timoja he morto, boom homem e boom estalajadeiro de nós outros; sua molher e filhos fogiram d onor pera goa, omde estam bem tratados e omrrados e bem emcavalgados: scripta em cananor a dois dias de dezembro de 1513.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza
Afonso d alboquerque.

(Sobrescripto) A el Rey noso senhor [1].

CARTA XXXVI

1513 — Dezembro 2

Senhor. — Vi outra carta que me vosa alteza spreve sobre diogo correya, o quall eu pus em cananor por capitam, atá vossa alteza prouer quem lhe bem parecer; e nam ouve aqui mais Respeito que ser huum homem catyvo por vosso serviço e Roubado quanto tinha, e llá em portugall muy mall tratado em sua fazemda e em sua homrra, amdamdo elle quá servymdo; e tambem porque era homem mamso e sem pomtos pera asesegar a comdiçam de cananor, porque el Rey nam pôde sofrer manuel da cunha: partim eu pera mallaca, e quamdo vim, achey esta embrulhada, que eu aqui diser a vosa alteza: Joham serram escamdalizado delle, e nam sey porquê; e achey a massa de cochim, que era o vigairo, amtonio Reall, Louremço moreno e diogo pereira, muy queixosos delle. E mexi-

[1] Torre do Tombo — C. Chron. P. 1.ª, M. 14, D. 6.

ricaramno com el Rey de cochim, dizemdo que elle daua seguros a caleoul; que ho espreuese asy a vosa alteza: fizeram com o vigairo que posese amtredito em cananor, e durou o amtredito sete meses, e per espiciall privilegio deu o vigairo llugar algũuas pessoas que ouvisem misa em suas casas: o por que o vigairo pôs amtredito, dill o ey aqui a vosa alteza: amdamdo hum espravo de hum homem da feitoria jugamdo as punhadas na cidade de cananor com hum naire, sayo hum naire cristão em hũa almadia a bordo da terra na praya da cidade, e acodio ao arroydo ajudar o moço da fortalleza e matou o naire del Rey de cananor, e acolhêse á igreija: mamdey eu tirar inquiriçam; prououse como lhe diseram que hum naire del Rey de cananor dava em hum moço da fortalleza, e como lho diseram, que tomara sua espada e adarga e saltara fora dalmadia, e chegamdo omde estaua o naire, que ho moço se metera com elle ás cotiladas e o matara: el Rey de cananor per muitas vezse se mamdou agravar do mesmo feito, com muito escamdollo: tirada a imqueriçam, prouou se o preposito: mamdey tirar o naire fora da igreja, e por ser cristão nouo, e conhece aquela mercê e abrigo da igreja, mety homens que Rodeadamemte lhe pedisem a via a el Rei de cananor, e el Rey de cananor me mamdou dizer que lhe mamdase decepar hũa mãao, e mais nam; mamdeyo assy fazer, e el Rey de cananor ficou mamso e satisfeito: o vygairo nam lhe parecia, segumdo o favor de vosa alteza com que chegou á imdia, que avia outro governador senam elle, e foy pôr amtredito em cananor e pena de iiij^c cruzados[1] ao capitam, dizemdo que a elle pertencia aquela determinaçam e nam a mim: emtrou aqui tambem nesta embrulhada ser gomçalo memdez, feitor, afilhado do vigairo; e porque gomçalo memdez nam estaua bem com diogo correya, espreuia a cochim esta embrulhada destes seguros e todollos mexericos que podia aver; e porque a masa de cochim eram determinados a fazer huns por outros e ajudar hum ao outro, e tinham joão sarrão por amigo, Reuolviam tudo isto; e como homens que sempre amostraram emcontrarem minhas obras em todalas cousas de voso serviço, tratauão asy diogo correya, cuidando que era posto da minha maão, e ás vezes lho llamçavam em Rosto; e per comselho desta massa de cochim veyo dom aires e cristovam de brito mostrar a diogo correya que elle nam era capitam nem tinha Regimemto, e que elles eram capitães e podiam pôr capitães e tirar capitam, pois que eu alli

[1] Quatrocentos cruzados.

nam era; e deixaram asy esta ouuiam ordenada por esta massa e por o feitor de cananor em tall maneira, que ho alguozil de cananor veyo hum dia dizer na metade do Rosto a diego correya que elle nam era capitam, nem eu nam podia pôr capitam, e que dom aires disera que avia de vir aquele ano ho almirante e que eu que me avia dir

Cousas ha hy tamtas na imdia, que as nam poderia acabar d'espreuer em mil anos a vosa alteza, somente diguo, senhor, que se diogo correya fôra tam velho com eu, quamdo dous cachopos capitães de duas naos, sem poder e sem credito de vosa Alteza, vinham assy vytuperar vossa fortalleza e voso capitam e o lleixavam em descredito amtre os mouros com suas soberbas e pallauras desonestas, elle lhe correra a tramca e os tyvera asy até minha vimda, pera vollos eu mamdar em ferros e bem castigados, e mamdara as naos cos mestres e pi*lotos*, que as levaram muy bem e a salvamemto a portugal, e pela vemtura lhes tomara a conta doutras travesuras que elles quaa fizeram; porque, selles foram pelo cartaxo e tomaram hũa gallinha a hum morador, foram elles mui bem presos e arrecadados do juiz, que he hum omemzinho vestido em hum chapeyram de burel, com hum cajado debaixo do braço, e elles virem com desonestidades e soberbas vetuperar hum voso capitam e hũa vosa fortalleza: ás vezes seria boom Repremder vosa alteza llá estes feitos taes, porque nam naça algum mal daqui; que diogo corrêa pelas desonestidades do alguozil e soberba criada e ordenada pelo feitor de cananor e masa de cochim dise ao alguozil que se mais fallase, que ho mamdaria premder e meter em hũa torre.

E se eu deste corpo e massa de cochim espreuese as cousas que elles tem feitas, e como se elles mostram cheos da dor das cousas de voso serviço e de vosa fazemda, e como elles tomam na mão o esprever vos conselhos das cousas da Imdia pera desemular e encobrir as cousas que elles fazem, espamtarsia vosa alteza; e se vós, senhor, soubeses com quamta desordem tomam o credyto e favor que lhe vosa alteza daa em vosas cousas, per vemtura nam lhe metera autoridade de justiça e vosa fazemda em poder; que com lagrimas muitas vezes na minha camara trabalham elles por mamamsar e nam nos Reprender; porque poucos dias ha que eu vy dous espriuães da feitoria de cochim aver Rezões com Louremço moreno, porque espreuera cartas a vosa alteza sem elles e sem serem disso sabedores.

Mandei tirar, senhor, imquiriçam e nam achey comtra diego correia

nehũa cousa, amtes ho Repremdi domem froxo e pera pouco e por elle acusar a dom aires e a cristovam de brito que por que nam ficavam elles cos cercados e leixasem ir as naos pera portugall.

Por isso apresemtaram laa seus seruiços desa maneira: acabou como cavalleiro em vosso seruiço, e creyo que lhe foy milhor que ir pera portugall vivo, segundo suas cousas llá eram mall aviadas: sprita de cananor a ij dias dezembro de 1513.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vos allteza
Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A ElRey noso senhor[1].

CARTA XXXVII

1513—Dezembro 2

Senhor.—Eu mamdo llá fernam caldeira meu page, que foy casado em goa, mamdamdo me vos alteza pydir nuno vaz, porque vy que este era o que lá culparam amte vos alteza, e a mym que lhe dera licemça: lá o mamdo com os autos de suas culpas, que já llá temdes, leuados per pero dallpoem; e depois mamdey aimda antonio Raposo ha chaull, e emtreguey lho demtro no navio, que o leuase lá e que tirase Imquiriçam delle; e trouxe me esa imquyriçam que lá mamdo a vos alteza: todas estas diligemcias fiz amtes que mo vos alteza sprevese, e pellos autos se verá; porque ssaiba vosa alteza que a meu proprio filho nam perdoaria a morte, se a merecese, por conseruar as cousas de minha obrigaçam e dar bõa comta de my: mas a diogo memdez devia vos alteza de dar o castigo, porque lhe deu licemça em tempo que elle estaua cerquado de moros e tynha necesydade de jemte; e asy polla tomada da nao dormuz que ello mandou tomar, e pela nao del Rey de garçopa que elle mamdou tomar, semdo eu em malaca: sprita em cananor a ij dias de dezembro de 1513

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa allteza
Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A el Rey noso senhor[2].

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 14, D. 11.
[2] Torre do Tombo.—C. Chron. P. 1.ª, M. 14, D. 8.

CARTA XXXVIII

1513—Dezembro 2

Senhor.—Outra carta no mesmo maço me espreueo vosa alteza sobre o feito de timoja: certo, senhor, muito folguo eu de volos homes spreuerem de quá todallas cousas de vosso serviço, mas conueria que de tam lomje, pelo que toca a voso serviço, o fizeram verdadeiramemte, per as cousas serem corregidas per vosa alteza com tempo: neste feito de timoja eu tenho dado Rezam a vosa Alteza como passou, porque depois das cousas de vosso Regimemto e mamdado, de que vos eu dou sempre meúda comta, volla dou tambem de todollos casos aquecidos e cousas da imdia.

Laa tenho sprito a vosa alteza pelas naos de dom gracia e doutra armada, que jumtamemte vieram á imdia, como timoja estamdo comigo em goa, armara demtro no Rio de goa sacretamemte tres atallayas gramdes e sairam de fora sem no eu saber. E tomou hũua nao durmuz com meu seguro e tomou duas naos de chaul com meus seguros, e as suas atallayas as levarom a onor: el Rei donor lamçou mãao dellas; mamdei lhas Requerer per muitas vezes; numca mas quis emtregar; e os messajeiros de chaul vieram a goa fazerme queixume peramte timoja: mamdei emtam poer tymoja em garda, e tinha huum capitam com vimte homens garda delle; veyo mel Rao, de que jaa llá tenho sprito a vos alteza a goa, pedimo e me leixou hum esprito, ficamdo por fiador que se tornaria toda a mercadaria das naos: foy sse o mel Rao das terras de goa quamdo o desbarataram os turcos, os quaes elle tinha desbaratados, e como lhe mataram hum capitam seu, tornaram aver vitoria os mouros: foi se timoja com o mel Rao pera bisnegar. E sua molher e seus filhos se vieram pera goa, omde os tenho bem agasalhados e homrrados e bem tratados: deixo outros Roubos e tiranias que elle fez nesas terras de goa emquamto estiueram á vosa obidiemcia e vos pagaram os trabutos das terras, que elle Recebeo como Remdeiro, e nam pagou nada naquele tempo, salvamte alguuns piães que trazia a soldo; e por ser caso novo fóra de voso Regimemto, tenho dado larga comta a vosa alteza, como tenho por costume

de o fazer; e creyo que aimda que ho nam fizera, que diogo memdez e o cerniche e fernam correya e pero coresma e o frade pregador que llá foy, teriam cuidado de vollo apresemtar, porque era no tempo em que elles homrraram bem o estado da imdia: sprita de cananor a ij dias dezembro de 1513.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa allteza
Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A el Rey noso senhor [1].

CARTA XXXIX

1513—Dezembro 2.

Senhor.—Nesta ida do mar rroxo fizemos muito poucas presas; estas naos que imda hy estavam por descarregar de Roupa de cambaya diamte dadem, Roubaramnas esa jemte darmada, sem lhe eu poder valler; per avamjelhos nem imquirições nunca se descobre nemigalha: tomámos hũua nao com beirames e algũua especiaria; nunca pude valler á nao que os mesmos quadrilheiros e os batés que ha yam descarregar, a nam roubasem gram parte della: vy tam gram desordem que me foy forçado tirar os quadrilheiros, e diso que ficou nam quis dar parte á jemte, somemte dise aos capitães que mamdasem tomar a Roupa daquela nao, senam que lhe nam avia de dar partes: era pouca cousa o que leixaram e está assy em poder de manuel da costa, feitor das presas: vede se avés por vosso seruiço disso que leixaram de tomar, mamdar lho dar, que em vosso poder está: depois nos emtregaram hũua nao que achamos em damda carregada despecearia de calecut; esta nam sey se he presa e se se deve disto dar parte á jemte; detremine o llá vosa alteza e mande nos dar nossas partes, e tambem por apagar a marmuraçam e escamdollo de dom joão deça, o qual, senhor, vos eu llá mamdara, senam fora danallo de todo; porque contra meu Regimemto e minha defesa fez hũa nao de cambaya ir á costa amtre chaul e dabull, tomou mouros e algũua mercadaria da nao: tirey imquiriçam e mamdey tornar tudo ós mouros e saltar

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 13, D. 5.

os mouros; e pela perda da nao e polo que fez, eu ho quisera llá mamdar pera lhe tomardes mais apertada comta, e depois ouue doo delle.

Lá mamdo, senhor, a vosa alteza os quadrilheiros e sprivães da quadrylharia, asy os de malaca, que de lá vieram presos pela imquiriçam que lá mamdey tirar em que os acharam culpados, como os de quaa das presas da imdia em meu tempo: como vosà alteza for fóra das sospeições per elles, mamdai nos pagar o nosso que nos devees: sprita em cananor a ij dias de dezembro de 1513.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza
Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A el Rey noso senhor [1].

CARTA XL

1513—Dezembro 3

Senhor.—Vosa alteza me spreveo hũa carta gramde em capitulos apartados per sy de cousas de voso serviço, aa qual Respomdo a cada capitulo.

Primeiramemte me diz vosa alteza ter Recebido pelas naos de que era capitam dom ayres da gama e cristovam de brito, cartas e Recados, asy damtonio Real como de louremço moreno e dos oficiaes de cananor, como doutras pesoas, pelas quaes cartas diz vosa alteza ser sabedor da mynha yda a malaca e da gemte e armada que leuey, e o mais que no capitulo diz.

Digo, senhor, que a yso sam elles obrigados, avisarvos saammemte das cousas da yndia e darvos verdadeira comta de tudo o que nela pasa. E segumdo as culpas que lá tive diamte de vosa alteza, como vejo per vosas cartas, eu creo que eles mouverom por morto e a armada perdida, porque asi ficava amtre elles asemtado aa mynha partida, diamte da barra de cochym onde elles com elRey de cochim me vierom ver aa nao, e algũa pratica tivemos sobre meu camynho e navegaçam. E aynda me pareceo ysto deles que digo, lá em malaca, porque vy seguros seus dados

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, Maç. 14., D. 9.

aas naos de chormandel pera malaca, as quaes forom ter comygo, sem me leuarem cartas deles nem Recados, nem me darem comta do que faziam, em que me pareceo que me aviam por morto e perdido, ou que me nom conheciam por seu soperior e governador das yndias. E tiro eu daqui que nom spreveriam elles a vosa alteza como eu deixava na yndia o cirne, sam tomé, nao nova de cochym, a ajuda grande, a ajuda pequena, o Rosayro, a garça, estas em cochym; E em goa a lionarda, o Rey pequeno, a Rumesa, a caravela samtesprito, hũa nao nova de duzemtos tonees das de goa, hum navio pequeno que dey em casamemto a certos homens de bem que casey em goa, as duas galiotas de goa, e diogo fernamdes co Rey gramde e co navio sam cristovam, e hũa nao nova das de goa, e j̄ iij^c homens[1] na yndia nas fortelezas e na armada, e ysto em tempo que me vosa alteza tinha mandado por meu Regimento, que apartandome da yndia, deixase dous ou tres navios em guarda da costa: se vos esta comta, senhor, nom derom de mym, perdoelhe deus.

Em outro capitulo da mesma carta diz vosa alteza a maneira de que ham de ser chamados os capitães a comselho sobre o feito de goa, pomdolhe diamte as Razões de pró e comtra, sobre sosterse ou nam, como no mesmo capitulo se contém, e asy outras Razões que me vosa alteza diz tervos sprito per carta mynha sobre o feito de goa; e mays me diz vosa alteza as calidades das pesoas que neste comselho emtrarám, fóra os capitãaes, e com outras mays decrarações que no mesmo capitulo mandaes.

Digo, senhor, que asy se fez tudo, como vosa alteza mandou; mas terse comselho pubrico na yndia em tal feito, nom me pareceo voso seruiço, por ser cousa tam danosa e ympidosa ao aseseguo em que agora está a yndia, como por estar diamte dos olhos dos homens que goa per sy soo fez duas çousas muy grandes no feito da yndia, aseseguo e comservaçam de voso estado.

A primeira foy desfazer esta liga e determinaçam de nos botarem fóra da yndia cambaya, os Rumes, goa e calecut, porque esta masa numca se desfez, nem abrandou de seu preposito e tençam, senom depois de verem goa em voso poder, que era a primcipal cabeceira destes bandos, pollos Rumes terem aly seu asemto e determynaçam de serem aly Recolhidos, e de se Reformarem aly, e ajuda do çabayo; a outra he ser tal porto e jazer em tal parajem que nom navegaria a yndia, nem navegaria can-

[1] Mil e tresentos homens.

baia, nem nynhum lugar destas partes, se ella nom quysese; ela per sy soo trouxe cambaya e calecut a se meter em vosas mãos; sabemdo agora os mouros da yndia que em tal feito se temtara conselho, nom á hy cousa na yndia asesegada que nom bulise comsyguo. E as que estam pera tomarem asemto proveitoso nas cousas de voso seruiço, creo que nom aguardariam comcrusam, atá nom ver o fim que avia o feito de goa, e que movimemto e conselho era este que avia amtre nós, porque esta dureza da yndia nom querer uosos tratos nem uosas mercadorias, vendo se Roubados, acutilados cada dia e decepados, nom era outra cousa senom veremnos muy desapegados na yndia e que nom faziamos fundamemto da terra, e que a armada que traziamos no mar, que se acabaria, e que nom poderiamos sofrer tam gram trabalho e despeza como era a do mar, porque até gora nom vyrom eles asemto na yndia a que tivesem acatamento, senom a goa, nem nos ouverom por vezynhos e moradores perpetuos na yndia senom quando nos virom fazer fumdamento de goa. E aynda, senhor, vos digo que maliquacaz de diu me spreveo, espantando se de nós nom fazermos fumdamento da terra, nem ganharmos algũas cabeceiras primcipaaes pera segurança de noso feito. E tomou a comta a diogo pyreira do que se ganhava no trato da yndia, parecendo lhe que pela grande despesa que via fazer, os ganhos nom seriam taaes que per Rezam nom deixasemos a yndia cedo, afóra ver que nom faziamos fundamento da terra, como homens que esperavamos de a deixar cedo; e os aliceces de goa tirarom estes errados pemsamentos dos corações dos mouros da yndia, Reis e senhores dela; e nom crea vosa alteza que aproveitou pouco este negocio ver nos aperfiar tam Ryjo na guarda e defensão dela, que asy como deu gram credito na yndia nas cousas de voso seruiço, asy nos vieram já agora a tomar pello Rabo, se a nom asenhorearamos e nom fizeramos fortes nela, porque ouveram logo de tornar a çarrar as portas de seus tratos e mercadorias, como d amtes faziam, e escurecer a Riqueza da yndia.

Nom tenhaes, senhor, duvida nysto que vos sprevo, porque duas vezes se desatou o asemto de cambaya; nom por al senon por asacarem alguns purtugueses que vynha outro governador, logo as cousas se Reteverom atrás, atá verem o comselho e novidade que o outro que vosa alteza mandava trazia, porque as cousas da yndia aynda estam muyto temrras, e qualquer movimento destes faz grande empresam no negocio, e cá ha algũas pesoas na yndia que sabem que danam estas cousas, e sabem as asacar e semear em seu tempo; e crede me, senhor, que vos falo verdade:

portanto, senhor, conselho pubrico em tal feito guardenos deus dele, em tal tempo que as cousas de calecut e de cambaya estam pera dar hum noo proveitoso; se a noso senhor aprouver que s acabem, comtra a vontade dos compitidores e emvejosos do voso governador das yndias que caa anda, tende, senhor, por certo que he acabado o mayor feito que eu numca cuydey, mays homrrado e mays proveitoso e que mays vos compria nestas partes pera todo o bem e aseseguo da yndia, e daquy nace o escusar das despesas e obrigaçam delas.

Mas neste negocio que querês saber, leuey este camynho: pus por ytem os capitulos de vosa alteza sobre este caso, e dey juramento aos capitãaes que tivesem segredo, e disesem a vosa alteza cada hum per sy seu parecer asynado per sua mão e cos capitulos asynados por mym cosidos com seu parecer, e gaspar pyreyra lhe tomava juramemto que tivesem segredo nyso; desta maneira poderá vosa alteza ser mylhor emformado do parecer de cada hum. E se os chamara a conselho e lhes posera diamte algũas cousas que estam mays vivas diamte dos meus olhos por bem de mynha grande obrigaçam, podera ser que a alguns lhe parecera bem, e os movera de seu preposito; e pelos ymconvenyemtes que dito tenho e por este Respeito nom me pareceo voso serviço ter conselho pubrico.

E asy me diz vosa alteza que nom oulhe neste caso ao que tenho trabalhado em ganhar goa: nom me prezo eu, senhor, tamto dese feito que me cegue o boom juizo e são nas cousas de voso seruiço, nem sam omem vaão, porque seria cayr na cova que fiz: lembrese vosa alteza do que vos dise na camara de lixboa jumto co a baranda, estando hy a senhora Raynha e a senhora yfamte vosa filha junto da vosa cadeyra, que a yndia era a mays perigosa cousa do mumdo pera homens vaãos e cheos de vemto, porque nom fundiriam nymygalha, e dariam com tudo a tres; poys, senhor, como credes vós que me eu avia dyr meter neste emgano e vaydade senom per quatro conselhos de capitaães, amtes de lhe poer as mãos, asynados per elles, que lourenço de payva leuou? e provera a noso senhor que por meu soo conselho a tivera eu no pomto em que ela agora está, porque tam grande cousa e tam honrrada, de tam pouco gasto e despesa e de tam pouca obrigação, como tomar asemto, e que asy tem emfreada a yndia e a soberba dos mouros dela, eu me gabara bem deste feito a vosa alteza, e vola mandar muytas vezes pymtada. Mas pera mynha vaydade açaz tenho de que me louvar, e pera mynha grande satisfaçam açaz que alegar, porque, senhor, em malaca hum palmo de merecimemto te-

nho, em cochym outro palmo, em cananor outro palmo, quando trouxe o voso presente que me outorgarom a pomta e gomçalo gil começou logo abrir os aliceces, e em goa tenho outro palmo, em ormuz outro palmo. E aynda que na estampa de metal do viso Rey, que está pegada em hũa torre, em que se chama o prymeyro fundador da forteleza de cochim, me queira tomar o meu, nom chegou aynda a vaydade a mym pera a daly mandar tirar; mayores cousas de voso seruiço me logrará o estamago, se me nelas quyserdes meter, que a governamça da yndia nem a tomada de goa. E meu parecer sobre o feito de goa lá yrá a vosa alteza cos outros, verdadeiro e são segundo deos e mynha comciencia.

Per outro capitulo da mesma carta diz vosa alteza ser emformado que no provimento das capitanyas das naos e navios e asy oficios nom guardo ymteyramente o que me tendes emcomemdado e mandado. Certo, senhor, bem poderey arar nese caso, porque vosa alteza dá as por mercê aos homens, e eu provejo caa alguns pella necesydade que deles tenho; porém os que trazem cartas ou vosos mandados, sam logo providos e compridos vosos mandados, porque quamdo os taaes nos cargos de que lhes fazês mercê fazem algum erro, nom sam eu culpado, e sam muyto obrigado emcarregar cá taaes pesoas delles que me tyrem as barbas de vergonha, porque mais me fundo eu nysto que digo, que em fazer meus cryados grandes e Ricos.

Neste prouymento d oficios e capitanyas vosa alteza nom está bem emformado, porque os vosos cryados andam caa tam mymosos de mym e tem tam certo o galardam e ylos chamar aas pousadas, que nom quer nynhum deles tomar spreuanynha de nao nem navio, nem meyrynhadego, nem almoxarifado; todos pedem feitorias, sprevanynhas destes oficios, alcaydarias, capitanyas de naos e navios, e hy nom ha pera todos destes que elles pedem; e dos outros que elles cá enjeitam, sey eu certo que andam elles em Requyrymemto primeiro que os elles ajam de vosa alteza hum anno: o almoxarife do almazem de cochym que de lá veo, como cá chegou, nom quys o oficio; garcia coelho como cá chegou, nom quys mays seruir a sprevanynha da nao, e asy outros desta calidade que vosa alteza lá provee, como cá sam, muytos deles os alargam; porém, senhor, eu vos beijara as mãos tocardes me particularmente alguum, porque por aly me emendara e Resistira. E posto que seja hum pouco comprida a Reposta deste capitulo, darey eu Rezam d algũas cousas que pella vemtura nom pareceriam bem diante de vosa alteza acerqua destes provymentos.

Saiba certo vosa alteza que ataa vynda de dom garcia meu sobrynho, e a armada em que veo jorje de melo e jorje da sylueira, aynda esteve bem necesytada de bõos homens, em tal maneira que servy eu algũas pesoas pela necesydade que tynha, bõos homens e homens de feito; e digo, senhor, que aa mynha yda a malaca Ruy de brito emjeitou hum navio e joham lopes dalvym outro; nom avia por entam outros homens de que se deuese comfiar mando de gemte, porque todollos outros estavam providos; cada hum destes me pedia hũa capitanya de hũa fortaleza, e emtam por mymgoa de bõos homens emcarreguey dynys fernandez do mestrado e capitanya da nao çabaya, que a leuase asy até malaca; nuno vaaz, cryado do duque de coymbra, deylhe hũa nao de samguycar sem castellos e sem cuberta, que a viese correger a cochym; gastou nela do seu proprio dinheiro cem cruzados, afóra o que se gastou de vosa fazemda, e quando a trouve pera goa onde eu estava, amtes que partise pera malaca, tomou sobre taanor hũa nao carregada de pymenta dos de cochym, por honde elle nom estava muito bem com amtonio Real nem com eses oficiaees, e creo que o acusariam lá: o ouvidor pero dalpoem, cryado de vosa alteza, ouve outra nao das de goa, porque nom tinha nynhum hordenado com seu oficio, e tinha leuado muy grande trabalho: james teixeira, cryado do duque de coymbra, leuava cargo do navio dos mercadores, até ouvir de sua justiça baltesar da sylua. Esta he a desordem que cá he feita por mymgoa de hy nom aver homens cryados de vosa alteza e pola mynha determynaçam dir a malaca, tendo pouca gemte; o fruyto que delles Recebestes, vosa alteza o saberá laa, e nuno vaaz e jemes teixeira e dynys fernandez, se souberom elles apertar sua gemte e emtrar as tramqueyras e força de malaca; e ese dynys fernandez, asy negro como o vosa alteza vee, em todollos homrrados feitos da yndia andou tam branco como hum papel, e a mym me nom pesaria nada de o trazer junto comigo com cem piães em tempo de hũa afromta: o ouvidor pero dalpoem he tal homem, que antre dous ou tres homens homrados e fidalgos que vynham nesa nao, que leuou per força e comtra suas vomtades, veemdo me perder, arribou sobre mym, e se cada hum daqueles fora capitam, perderame eu e cemto e l^{ta} purtugueses[1] que vynham comygo.

Estes que aquy apomtey a vosa alteza, outo meses lograrom suas capitanias, e as merecerom muy bem em goa e em malaca, porque os ho-

[1] Cento e cincoenta portuguezes.

mens em que ha esforço, sam muyto de estimar em tempo de tamta necesydade, por honde aas vezes pasa homem por hum moço fidalgo, aynda que seja crasto ou atayde; e a mym nom me pareceo mal o comde de borba no feito do alcaide tomar os bõos cavallos e dallos aos bõos homens que tynha já cá esperimentados, e acabou por isso hum gram feito: acabado o feito de malaca e mynha necesidade, dey a nao de dynys fernandez e de nuno vaaz e de jemes teixeira a outras pesoas criados de vosa alteza, e cada hum destes avia oito annos que vos cá seruia, e creo que deles leuam muy pouco cabedal; e estes oficios e capitanyas dados na yndia a cryados vosos, a quem comete vosa alteza a examinaçam desas pessoas, a mym ou a quem vos spreve? se ese cargo tem quem vos espreve, façao, dêas elle, eu as comfirmarey; se a vosa alteza lá nom comtemta, tudo está aberto, emenday o como virdes que he voso seruiço.

Item. Se o dizem pollos cargos de goa, esas cousas estam todas em aberto, aguardando por vosa determynaçam: a capitanya, alcaydaria e sprevanynhas da feitoria, sam dadas a vosos cryados, e a feitoria a framcisco corvynel; os outros oficios ten os alguns omens de bem que casarom em goa, com muy pouco ordenado, até que os vosa alteza proveja; algũas cousas deixo eu desprever a vosa alteza nesta carta sobre os escandalos do dar dos cargos e capitanyas, que a jemte cá Recebe, e fal o hey por mynha letra, porque será voso seruiço saberdel o, porque todallas cousas da yndia sam dadas por voso mandado, e aynda as avagamtes delas, e estas cousas nom tocam a mym de dous em dous anos hũa vez que dou com a graça do gram mestre.

Diz vossa alteza no mesmo capitulo, que nom soomente se syguyria nom comprir vosos mandados, que he cousa que tamto deuo fazer e em que primcipalmente nom deuo crear, mas escusar se ham muytos escamdalos aos homens: a ysto, senhor, nom sey que Respomda, soomente comprir vosos mandados ao pé da letra, sem me apegar ao que nese caso me tendes sprito sobre os provimentos que de lá daaes, dos quaes aluaraes e provymentos se ha vosa alteza mais cedo darrepender de os dar a algũas pesoas a que os daaes, que eu de os nom comprir, porque cá nesta terra nom se faz cousa senom justamente o que vosa alteza de lá hordena e manda; na eleiçam das pessoas poso algum ora errar; porque sam cousas somente Reservadas a vosa alteza, emende as como viir que he seu seruiço.

Per outro capitulo da mesma carta me dá vosa alteza culpa sobre

a guarda de calecut, dizemdo que vosa alteza he emformado que se nom fez asy como mo tynhes mandado, e que neste tempo pasarom muytas naos carregadas despeciaria a judá e ao cayro. E posto, senhor, que já sejamos fóra desas culpas, e o çamorym morto, e o Rey que agora Reyna estar a voso seruyço e a vosa obidiemcia, e dar fortaleza em sua terra, pagar a vosa fazenda, dar de trebuto ameatade da Renda dos seguros, todavia nom me quero eu esquecer de dar Rezam de mym a vosa alteza, como o faço per outra carta mynha que lá verês. E a este capitulo nom tenho mays que dizer, soomente que estas pesoas que asy emformarom vosa alteza mal de mym, e estas culpas que me dam, sam culpas domem morto, como me elles tynham festejado: a comcrusam destes homens he que mandês outro governador aa yndia que emtre em suas companhias e em seus partidos e em seus tratos com elles, e que os deixe viver em sua desordem. E parece, senhor, que pollo que vos elles tinham sprito de mym, esperavam elles este ano por outro, o qual, sendo eu no mar Roxo, tinham elles festejado e alevamtado e canonyzado na yndia, e quando cheguey a diu, esta he a prymeira nova que me derom da yndia: nom tenho, senhor, mais que dizer a estas cousas, senom que se vier, que descamsaremos ambos, elle e eu; e se eu nom ouvese medo de vosa alteza, hũa duzia destes danadores de todo bem vos mandaria metidos em hũa gayola, porque o tem muy bem merecido a deos e a vosa alteza.

Per outro capitulo da mesma carta me diz vosa alteza serem cá tomadas algũas naos durmuz e cambaya, em espicial hũa que veo ter a cochym, que vosa alteza diz que mandey que se tomase, por outras duas que os durmuz tomarom, e o mais que no mesmo Capitulo diz.

Digo, senhor, que a nao durmuz que se tomou em cochym, eu nom a vy, mas vy os mercadores dela que me forom ver a goa; a nao nem os mercadores nom eram durmuz, mas vynham durmuz com mercaderia, e eram mercadores do cayro; traziam hum seguro do ano pasado de hũa nao que foy de batecala pera ormuz; e per estas Razões que dito tenho, mamdey e ouve a nao por bem tomada, soltey os mercadores que fosem buscar outra, pera lha tornar a tomar por aquelle erro: os feitores da vosa feitoria pediam partes, e ela nom foy tomada, mas veyo quasy aa costa sobre la barra de cochym; vyme tam apresado delles sobre as partes, e por me nom parecer justiça, lhes dey por escusa que ella nom era presa nem tomadia, senom Represaria polas naos de vosa alteza que coja atur tomou em ormuz: quamto ao que vosa alteza me emcomenda que oulhe

como nas cousas semelhamtes se faça justiça ás partes, quem se destes feitos taes agravar de mym, bõa fazenda mynha tem lá vosa alteza, mande lhe pagar á mynha custa; nem vejo nynguem agravarse disto que me vosa alteza spreve, nem tampouco m an de parecer tam bem as perlas alhêas, que tomadas por força a seus donos e sem justiça, vos faça ese seruiço em vol as mandar; muyto dinheiro tem vosa alteza pera voll as mandar comprar na yndia, quando com ellas folgardes.

Item: quanto he ao que me vosa alteza diz, que nestas cousas m alembraes a guarda da verdade, com verdade e com justiça se governa a yndia em voso nome em meu tempo; e quem guarda as certidões e verdade del Rey d urmuz e as certidões e verdade del Rey de cambaya e as certidões e verdade de meliquacaz de diu, nom quebrará a sua, dada em voso nome e com voso poder e avtoridade; e aynda que este mal por nosos pecados ande muyto corruto amtre nós, que he falar pouca verdade, todavia, senhor, de mym comfiay que nas vosas cousas e de voso seruiço he guardada toda verdade e todo fauor e justiça aos que nestas partes sam vosos seruidores; e quanto ao que vosa alteza diz, que aynda que os mouros e as gemtes de caa as guardem mal, que sempre por ela bradam, e folgam muyto de lhe ser guardada, e que guardarse lhe ha vosa alteza por hum dos pryncipaes da comservaçam do bem da yndia, certo está que as jemtes destas partes pouca verdade falam comnosco, mas nom he bem que os tratemos nós por esta mydida, porque, como vosa alteza diz, a verdade ser a primcipal parte da conservaçam da yndia, e creo aynda, senhor, que de toda outra terra do mundo.

Per outro Capitulo me diz vosa alteza acerqua das naos da carga, vos parecer que se nom devem acupar em outra cousa algũa, e que o feitor deuo leixar com ellas, e que asy vos parece que nom deuo ymvernar em cochym, pera mais despejadamente se fazer a carregaçam das naos: a ysto, senhor, Respomdo que as naos da carga cá nom se ocupam em outra cousa, senom quando ahy nom ha cabedal pera todas; e quamto he a deixal o feitor com a carga, com verdade poso eu jurar a vosa alteza, que depois que eu sam governador da ymdia, que numca vy carregar nao nynhũa, nem estive aa carga delas, saluante agora que me mandou chamar o feitor sobre a prata que vosa alteza mamdou sem ouro. E quamto he, senhor, ao nom invernar em cochym, e ter vos sprito que ese era meu proposito, asy o fiz sempre d oyto anos pera caa: nom ymvernê em cochym senom duas vezes, hũa quando mos vosos poderes, vosas menajes

e fortelezas, vosos capitães e alcaides moores e vosas torres da menajem me premderom, e me metorom em hũa nao em poder dos homens de pee do viso Rey, que andarom comygo tamto por ese mar, até que se emfadarom e depoys me forom meter em hũa torre, e isto nom mo fez o viso Rey, mas as pesoas que dito tenho, e voso poder que me cá mandou; outra vez emverney em cochym quando vyın de malaca, que me lançarom em terra com hum pao na mão e em camysa; todollos outros ymvernos e verãos bem saberá vosa alteza honde a vosa armada tynha as amcoras; nom se escuse nymguem comygo acerqua da carga, porque nynhũa comtrariadade nem ynpidimento Recebem esas cousas de mym, amtes digo a vosa alteza que o meu fauor e ajuda de fóra a doura, e vos vam algũas especiarias que vos lá nom soyam d yr.

Item: diz vosa alteza em outro capitulo ser avisado de caa que, pera aver efeito o Regymemto das quyntaladas que tendes mandado que se levamtasem, devies mandar que leixasem yr de cá os homens das quymtaladas que cá andam, e os que quysesem ficasem sem ellas: digo, senhor, que já vos lá tenho sprito que nom á hy quymtaladas na ymdia: se me vosa alteza nom cree, crea os livros da feitoria; e se vos os vosos oficiaes o comtrayro sprevem, nom he al senom que querem outro governador, e mais sabem que lhe nom ha vosa alteza de leuar cem cruzados de pena por cada carta que lhe achardes chêa de emganos. E quamto he ao que vosa alteza diz dos homens que cá andam, que pasados os tres anos os leyxe yr, digo, senhor, que hy ha poucos homens na yndia que se queyram yr, a que eu nom dee licemça; pela vemtura parecerá a vosa alteza que os homens andam cá costramgidamente, polas cartas que sprevem a seus pays e a suas mãys e a suas molheres e a seus filhos, que os chamam de lá por muytas vezes, e elles nom querem yr, e fazem se forçados, e com esta Reposta se vam lá a vosa alteza a fazer estas excramações, e ham cartas pera se yrem; e como lhe chega a carta, vem se a mym com ella, fazendo me oferecimemtos que pello meu querem ficar na yndia, que vosa alteza me sprevia que o leiyase yr: nom á y outra meezinha pera se os homens nam yrem da yndia, senom dar lhe escala franca que se vam. E tenho ysto esperymemtado; e alguuns que de cá vam escondidos, nom vam senom por algũas travesuras, e por terem seu soldo perdido e por suas culpas.

Item: per outro capitulo diz vosa alteza que os doemtes e mal despostos que os leixe e os mande yr; asy os mando, e os vosos capitãaes os nom querem leuar, e leuam outros por peitas escomdidos.

Item: per outro capitulo diz vosa alteza que cesem os casamemtos, asy os de goa como os de cochym e cananor: per este capitulo e per outra carta digo, senhor, que ha hum ano que ese feito está de cala, porque hy nom avia dinheiro; alguuns fizerom vosos oficiaes neste tempo, nom sendo eu na yndia, porque querem tambem governar e mandar; agora que vosa alteza mamda que cese este feito, farseha.

Item: per outro capitulo me diz vosa alteza serdes certeficado que saem de goa darmada per esa costa os que nela estam com autoridade e previlegio que pera yso lhe dey: nom á y, senhor, tal cousa como essa no mundo, nem á hy tal previlegio nem vollo amostrará nynguem, porque iso nom seria previlegio, senom abomynaçam e maldade: lá vos leuou a licemça que dey a quatro casados de goa, a que dey hum navio de goa de xxx ou R.ta tonés[1] em pago de seus casamentos, que andasem em guarda da costa; e se algũas presas tomasem dos ymygos sem seguro, as viesem alialdar ao capitam de goa, se as avia por bem tomadas ou nom. E puslhe sprivão per vosa alteza. Diogo mendez, estando cercado, semdo eu fóra, deu lugar a ese escandalo que se fez: a liberdade que elles tem de vosa alteza, he que posam tratar e vam per toda a costa tam seguros como de lixboa a samtarem; a liberdade que tem de mym, he que nom apousentem com elles, nem possam ser presos por casos ciues senom sobre suas menajeens, e que posam emleger juiz e almotacel, e todallas liberdades que a ponte de sor tem, e mays nam: as fustas da armada que cada ano manda o capitam de goa, he pera nom deixar armar onor e bacanor, que tomam as naos durmuz e as de chaul e as de cochym, quando podem, e dam opresam e fadiga. E eu vy que mandava vosa alteza que viesem em guarda das naos de cochym atá chaul, e as tornasem leuar: se mandaes que se alargue este feito, alargarseha, e se mandaes que lhe ponha as mãos, merecido tem elles hum muy boom castigo, porque tem tomadas muytas naos com vosos seguros, muyto Ricas e com muyto grandes presas, e nom ha cá, senhor, na yndia homem que vos isto spreva; todo seu feito he culparme a mym; e aa feitura desta estam hũa galyota e duas fustas sobre la barra donor, que hy mandou lançar pero mazcarenhas per meu mandado, e que nom deixasem emtrar nem sair nynhũa cousa no porto, até que me nom emtregasem as duas galiotas que ten, e mays que jure el Rey que nunca mais arme nem dee

[1] Quarenta toneis.

licença pera armar: mandou me el Rey prometer que me emtregaria as fustas e que nunca mais tornaria armar, e nysto estamos agora: esta he a armada que sae de goa cada ano. E se nom quyserdes que saya de goa, sayrá de cochym ou de cananor, donde vosa alteza quyser.

Sobre os acrecemtamemtos de soldos diz vosa alteza terme sprito por vezes, asy do tempo pasado do viso Rey, como do meu tempo, e que por mynhas cartas tem vosa alteza visto que fiz eu nyso o que me mandou, que era alevantar todollos acrecemtamemtos que eram postos pelo viso Rey. E aynda alguuns que por voso Regimemto estavam, aproveitava em algũa maneira, por me parecer que se podem escusar. E agora diz vosa alteza ser emformado que o nom fiz eu asy. Digo, senhor, que asy está asemtado nos liuros da vosa feitoria por capitulo do voso Regymemto asynado per mym, e por aquela determynaçam de vosa alteza se faz comta cos homens, e aly lhe fazem comprymemto de seu pagamemto, ou lhe dam arrecadaçam pera a casa das yndias: se vosa alteza lá vee o comtrairo, manday tomar a comta a vosos oficiaaes porque o fazem, e manday leuar o Registo do voso liuro, e acharês o capitulo de voso Regimemto aly Registado e asynado por mym, em que diz que os escudeiros averam dous cruzados e os piaães b^c r̃s.[1], e os degradados nom averam soldo; e nem huns nem outros nom averam quymtaladas. Se pela vemtura vosa alteza chama acrecemtamemto de soldo vyr de lá hum homem darmas de b^c r̃s[1], e ser muy boom pedreiro, ferreiro ou carpimteiro, e eu ter necesydade dele e mandalo seruyr de seu oficio, nom he Rezam que lhe dem o hordenado de vosa alteza: podem estes desta calydade ser na yndia atá xx pesoas. E quamto he, senhor, a tervos sprito que aproveitava em algũa maneira aqueles que per voso Regymemto estavam, eu vos faley muyto grande verdade, porque os sprivãaes de malaca trymta myl tem cada hum atá que provejaes yso á vosa vomtade; os sprivãaes da feitoria de goa trymta myl r̃s. tem cada hum, e quando estavam cercados quorenta myl, pola careza dos mamtymemtos; o alcayde mor tem agora oytemta myl, sem quyntaladas, até que vosa alteza proveja como vos parecer bem; o alcaide de benestary tem x̅b̅j̅[2] sobre seu soldo de dous cruzados, com a alcaidaria da torre, até que a vosa alteza dee a quem lhe bem parecer; o alcayde da torre de pamgy tem cinquo ou seis myl r̃s. sobre sua mo-

[1] Quinhentos réis.
[2] Dezeseis mil.

radia, que sam per todos xxb réis [1], sem quymtaladas, nem o de benestarym nom tem quyntaladas; manuel de sampayo tem a alcaydaria de pamgy e he casado; nuno freyre tem a alcaidaria de benestary e he casado; as sprevanynhas da feitoria, hũa tem vicemte da costa, filho do fisico moor de vosa alteza; christovam de figueyredo, cryado que foy do marychal e ora he voso, tem a outra, e sam ambos casados em goa; sprevanynhas de navios, pilotos, mestres postos por mym, todos tem menos soldo que aquelles que vem hordenados per vosa alteza; proveadores dos spritaaes postos por mym xbiij r̃s. [2], almoxarifes postos per mym menos tem do que lhe vosa alteza hordenou; proveador dos defuntos da armada nom tem mais que seu soldo e seus percalços de quaremta por mylheiro, porque o hordenado per vosa alteza nom o quys yr seruyr. Duarte de lemos trazia iij^c^ r̃s. e iij^c^ quyntaes [3] com quatro navios; e manuel de lacerda com xbiij [4], com que ficou na yndia, cl r̃s. e lx quymtaes [5] a quarto e vyntena; fernam perez capitam moor de xij navios em malaca, cl r̃s. e quoremta quyntaes a quarto e vyntena: a comcrusam, senhor, he que todo oficio que eu provejo, atá o vosa alteza dar a quem lhe bem parecer, sempre lho dou com muyto menos do que lho vosa alteza daa. E a quem a vosa alteza spreveu o comtrayro, perdoelhe deus; lá yrám os liuros dos feitores que em meu tempo forom, e neles achará vosa alteza o que dito tenho.

Per outro capitulo da mesma carta diz vosa alteza ter avido Recado como el Rey de cambaya me mamdara seu embaixador, o qual machara em goa, e me mandara profertas e oferecimemtos pera as cousas de voso seruyço, e procurava vosa paz e amyzade com toda eficacia: tudo isto, senhor, he asy, e eu vollo tenho já lá sprito. E eu mandey lá com certos apomtamentos e avisos, que jaa damtes tinha de vosa alteza per cartas, trystam degaa; e quando agora vym do mar Roxo, achey tristam degaa e o embaixador del Rey de cambaya com cartas pera mym e Reposta dos apomtamemtos, dizemdo que nos daria fortaleza em dyu, e se quysesemos a ylha que dizyamos, que a mandasemos ver, que era despovoada por cobras e bychas que hy avia, e pellas grandes corremtes e nom teer porto pera naos: maym nos davam, e tristam degaa Respomdeo quera

[1] Vinte e cinco mil réis.
[2] Dezoito mil réis.
[3] Tresentos mil réis e tresentos quintaes.
[4] Dezoito.
[5] Cento e cincoenta mil réis e sessenta quintaes.

lomge da cidade de cambaya, e que faryam grande custo as mercaderias: quamto he aa obrigaçam da soma do cobre, a yso Respomdeo que elle nom era mercador, que os mercadores emtemderiam nyso: malecupy dise que até xx quyntaes[1] compraria cambaya cada ano, e meliquiaz de diu dez myl; as mercaderias de vosa alteza nom pagarám direitos, e as que se comprarem de sua terra pagarám; a justiça de vosas gemtes será de voso capitam, e das suas do seu: em pareas lhe nom mandey falar; de nom acolher os ymygos, dise que os nom acolheria em sua terra, porém se viesem tomar agua e Refresco a seus portos, que eram mouros, que lho nom podia tolher: ysto está asy asemtado; o seu embaixador he comigo em cochym pera leuar a nao meril, que elles tomam por preço de sua homra; com elle yrá diogo fernamdez e se terá a hordem e maneira que vosa alteza de lá sprever, porque em lugares tam gramdes e de tamta gemte, quando dam fortaleza por sua vomtade, dous homens abastam pera meter a obra a camynho, e asy se faz a de calecut: per outra carta dou mays largamente comta a vosa alteza deste feito e de melyquaeaz.

Diz vosa alteza acerqua de meliqueaz de dyu, como vos diogo fernamdez spreveo do acolhymemto e homrra e gasalhado que o dito meliqueaz lhe fizera. E depois de diogo fernamdez me ter emformado deste feito, eu lhe fiz gramdes profertas e oferecimemtos pera as cousas de sua homrra e seguramça dela; asy lhe sprevy como vosa alteza por carta mynha era emformado dos desejos que elle tinha de vos seruyr, e que vosa alteza folgara muyto com yso, e Recebera sua bõa vontade e desejos de vos seruyr, e que sempre acharia em vosa alteza homrra e mercê e favor e ajuda pera estar seguro de sua homrra, e outras palavras e oferecimemtos de mynha pesoa, que lhe asy mamdey; e ysto lhe emviey dizer secretamente, asy por el Rey de cambaya nom ter coceguas de o ver tam metido comnosco, como pela competiçam dele com melycupy nom trazer dano a noso comcerto, se diso tivese coceguas: agora quamdo vym do streito, que vym por diu, meliquaeaz fez cousas domrrado homem e de gram prymor, asy na comfiança que teue em se achegar a mym e vyr falar comygo a bordo da mynha nao, como em dadivas a mym e a eses capitães, mamtymemtos pera a armada, corregymento de batés e navios; e toda lyndeza e cortesya nos fez, e amostrou a eses capitãaes que em terra forom, toda sua artelharia e a mym toda sua fustalha; todo seu comcerto

[1] Vinte mil quintaes.

e todalas suas cousas me parecerom bem domem manyfico; tamta artelharia como elle tem, nom cuydo que averá em nynhum lugar de christãos, e toda boa; dyu pareceme fraca cousa, grande cerqua e povoaçam pequena pera o que eu cuydava.

Per outro capitulo mavisa vosa alteza das penas que leuam os meyrynhos, asy em cananor como em cochym; eu tudo deixey muy bem hordenado e asemtado quamdo mapartey das fortalezas e me puz co a armada em mar: averá xiiij meses, que sam fora de cochym e cananor, agora verey se á hy algum mao Recado feyto, e emendarseha como vosa alteza manda; agora mandarey apregoar, que todos aqueles a que tem leuadas desordenadas penas, venham a mym, seram castigados aquelles que vosa determynaçam e mandado pasarom e consemtyrom pasar.

Per outro capitulo diz vosa alteza ter sabido mynha yda a malaca: aquy nom cabe outra Reposta senom ser vosa alteza lá pellas naos do ano pasado avisado do caso de malaca, e agora por estes capitães do que lá pasou depoys da mynha partida.

Per outro capitulo me fala vosa alteza acerqua dormuz e da segurança delle; e do que sobre ese caso me tendes sprito, até agora, senhor, nom he nada feito, porque tenho eu cartas vosas, que prymeyro que em nynhũa outra cousa entenda no feito dadem, e asy o faço, porque nom leua vosa alteza errado conselho em segurar adem e o mar Roxo, e em buscar a amizade, companhia e trato do preste joham, porque sam grandes aliceces pera todo o bem de voso estado e de voso proveito: e prouvese a noso senhor que por vosa soo determynaçam e comselho, sem verdes nynhũa carta de caa senom a do voso governador, se fizesem as cousas de voso seruiço, porque elas mays avante hum pouco do que ellas estam: o que sobre este feito dadem e do mar Roxo tenho feito, per carta grande vay a vosa alteza: todallas outras Razões que vosa alteza dá acerqua do feito dadem e do mar Roxo serem cousas muy primcipaes, e que muyto tocam a voso seruiço, e donde se pode Recrecer muy grande proveito e muyto seruiço a deos, tudo me parece asy, porque o tenho eu visto pollos meus olhos; e asy o que agora per derradeiro mandaes que faça per estes capitulos desta carta, os quaes todos falam no feito dadem, tudo se asy compryrá ymteyramemte, até que vosa alteza seja emformado do que sobre yso he pasado; e polo que nyso tenho feito, hey por Respondido a estes seys capitollos desta carta.

Item: diz vosa alteza que feito isto dadem, posa emtender nas ou-

tras quatro cabeças que ficam; asy se fará como vosa alteza tem metido em hordem, e o tempo e as cousas, como socederem, asy vos amostrarám o conselho que nyso devaes tomar, e o que nos ouverdes de mandar que façamos: em quanto he da mynha yda a ormuz, da tornada do estreito, eu o quysera fazer, e as naos que trazia de carga mo estrovarom e a obrigaçam dos provymemtos de malaca, de que eu atá emtam nom tynha nova, porque o dia que party de goa camynho do streyto chegarom fernam perez e amtonio dabreu a cananor, e nom leuey nynhũa nova comygo, e tam*bem* me desuyou deste camynho e asemto de cambaya e calecut que trazia amtre as mãos; mas acerca dormuz e de baharem tudo se fará com ajuda de noso senhor a seu tempo, porque as cousas grandes gastam sempre muyto tempo, e mays nestas partes em que ha certo tempo de navegaçam.

Per outro capitulo me diz vosa alteza que feito isto dadem, que mandase algũa parte da vosa armada emtrar ao mar Roxo: peçovos, senhor, por mercê que nom dysemulês este feito da armada do soldam, porque estam as vosas cousas na yndia em gram fauor e credito, e toda a yndia vos teme e vos tem grande acatamemto e obediemcia, e todollos Reis e senhores della procuram vosa amyzade. E se por nosos pecados estes cãaes destes Rumes ouvesem algũa vitoria de nós, era todo este feito, que atrás digo, emtornado e barelhado outra vez: agora, senhor, convem Registir suas forças com dobrada armada, ylos buscar a seus portos e terra com força de gemte, e seguramça de tam gram credito e fama como temos gaanhado, poys que nom podêmos nem deuemos descobryr esta cilada, e ver em que os ymygos tem sua comfiança; com bõa armada e bõa gemte o deue vosa alteza de fazer, ao menos por esta primeira vez; e mais agora que sabem que os fomos buscar, pella vemtura se poerám em hordem com suas forças pera nos comtrariar nosa emtrada no mar Roxo, ou asemto, se ho hy quyjermos fazer: portamto, senhor, agora he tempo de dobrar dellá gemte e armada, porque seguremos as cousas que nos ficam tralas costas, nom bulam comsygo, acomtecemdo nos cousa que deos defenda; e como gaanharmos pee e asemto no mar Roxo, com muy pequena armada que vá visytar Suez, se se crya nelle algũa cousa, lhe queymarám quamtas naos botarem ao mar, amtes que as armem e aparelhem. E quamto he ao que vosa alteza diz, que se tomarám lá presas, por nosos pecados hum gram golpe de Riqueza erramo nós este ano, porque arribarom mais de lx naos, delas com temporal e delas de demtro do cabo de guardafuum, onde ouverom novas de nós.

Item: per outro capitulo me diz vosa alteza que vos mande dizer a soma da mercaderia que se póde gastar na yndia; e que vos he sobre yso sprito de cá per desvayradas maneyras: eu faley com mercadores de cambaya, e faley com mehesamdely, homem voso seruydor, pryncipal mercador de chaul, e asy com outras pesoas, e polo que eu tenho visto e sabido de certa sabedoria, per outra carta o mandarey muy decrarado a vosa alteza, porque tenho já tomada toda a emformaçam per yteens dese feito; e o que me parece he que se tendes mão no mar Roxo, que se gastará tanta soma de diversydade de mercaderias e marcerya, asy nesta parte da yndia como no golfão de ceylam pera demtro, e em malaca e nos chyns e jaaos, que as nom poderám as vosas naos trazer, porque as vejo vyr avalumadas, chêas e abarrotadas com muy pouca mercaderia.

Per outro capitulo da mesma carta diz vosa alteza que tenha muy grande e espicial cuydado daproveytar vosa fazemda, e de vos fazer Rico, como volo tenho sprito, porque sem fazemda mal se poderá obrar na guerra: quamto he, senhor, ao aproveitar de vosa fazemda, a que tendes em terra em vosas feitorias, vosalteza tem cometido o carrego dese feito a vosos oficiaaes, e a mym que nom emtenda com elles myudamemte, nem ynverne em cochym, por lhe nom dar trovaçam: eu, senhor, o tenho asy feito até aquy, e aynda lhe tenho todollos portos das mercaderias e trato abertos e asesegados, e a terra toda muyto mamsa e pacifica: em tal maneira pasa o negocio, que mandam os homens a bisnagua arrecadar dinheiro de mercadores, e trazemlho; andam os homens por toda a terra do malavar, e nom lhe perguntam pera honde vay, nem donde vem; andam os homens por todo Reyno de daquem comprando e vendemdo, sem lhe nynguem falar; andam per todo o Reino de cambaya comprando e vendendo, sem lhe nynguem preguntar donde vem, nem pera onde vay. Esta he a mynha obrigaçam, pera se a fazenda que tendes em vosas feitorias aproveitar; ponham elles a diligencia e o menêo, e saibam fazello, e darvosham muito proveito: mas eu soube que partira diogo pyreira este ano pasado de cochym com hũa nao de pimemta e cobre e seda, e foy a cambaya e a chaul, e trouxe x̄bj pardaos[1] em ouro, e nynhum deles pera a vosa feitoria. E quamto he, senhor, aa vosa fazenda que a armada ganha no mar, e busca andando, e gasta e despende, desa vos darey muy bõa conta e o voso feitor das presas, a qual he tam grande soma aas ve-

[1] Dezeseis mil pardaus.

zes, que se espamtará vosa alteza; e faz se em meu tempo com tanta lympeza e cuydado que vosa alteza deue estar muy descamsado; e comfyay, senhor, ysto de mym, poys que nom tenho outro penhor nem outro fiador senom vosa alteza, que me tem todollos anos de meu seruyço e meu trabalho, e toda esa myseria que me a furtuna deu.

E diz me mays vosa alteza, se muytas especiarias vos emviar de cá e muyto ouro, como esperaes em noso senhor que o daquy em diamte farey, vosa alteza me emviará tamta gemte, com que nom soomemte toda a yndia, como, louvores a deus, está jaa sogygada, mas aynda a persya e esas outras partes do sertaam. Digo, senhor, que, louvores a deus, que leixou falar verdade e compryr o que vos sprevy, que pela vemtura parecerá lá ysto alboroço domem que desejava governar a ymdia: vosa alteza aja por certo que os portos durmuz atá ceylam, e asy todallas mercaderias que nesta parajem jazem, estam prestes e abertos todollos tratos e portos pera Receberem vosos feitores e o voso trato e vosas compras e vendas. E asy de ceilam pera demtro todollos portos e mercaderias e mynas douro e de prata estam co as portas abertas pera Receber vosos tratos e mercaderias, visto pellas vosas gemtes e tratado com elles: preguntay o, senhor, a todas esas gemtes que da yndia vaam. E eu vollo mandarey per asynado de todos, ajuramentados aos samtos avamgelhos, se he isto verdade ou nam; até os chyns podem vosas naos e mercaderias yr seguras e tratar. E que a noso senhor aprouve de eu comprir o que vos tinha prometido, cumpra vosa alteza com a esperança e confiança que eu tenho do grande galardam de meus seruyços, porque vos posa mais abastado e mais homradamente seruyr, se vos de mym esperaes aproveitar, porque hum homem velho e desagalardoado nom he bom pera somemte hũa. . . . . ñem pera o mar nem pera a terra: sprita em cananor a iij dias de dezembro de 1513.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa allteza
Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A el Rey noso senhor [1].

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 14., Doc. 12.

CARTA XLI

1513—Dezembro 4

Senhor.—Despachadas e partidas as naaos da carga da Imdia per dom garcia, qe a iso foy, qe deu gram delijemcia e aviamemto, ficou asy em cochym aviamdo e correjemdo esa naao e navios que meses mouros de benastarym espedaçaram com sua artelharia, e asy outros navios da imdia que diso tinham necesidade; e parte da outra armada sestava Reformamdo de mamtimemtos e doutras cousas, e espalmamdo em chavll; e outras estavam sobre a barra de dabull, e eu estava em goa damdo ordem a se acabar ho castelo de sam pedro em benastarym, e asy a torre que comecey em pamjym; e algũas outras naaos tinha espalhadas, pera fazer vir ao porto de goa todalas naaos durmuz com os cavalos, temdo tomado por determinaçam ser voso serviço os cavalos darabia e da persia estarem todos em vosa mãao, e virem ao voso porto de goa, por dous Respeitos: o primeiro, por afauorecer ho porto de goa, e polos gramdes dereitos qe pagam os cavalos e tornar a pouoar a cidade como amtes era, e virem as cafilas de narsymga e do regno de daqem com as mercadarias a goa em busca dos cavalos; a outra, por el Rey de narsymga e os do reyno de daqem desejarem e procurarem a paz e reconhecer estar em vossa mão sua vitoria, porqe sem comtradiçam vemcerá huum ao outro aqele qe ouuer os cavalos darabia e da Persia, de qé sam muy necesitados, e dam muito por eles; a outra, por estarem sempre em goa pera quallqer tempo de necesidade qe sobreviese, quatrocemtos, quinhemtos cavalos de mercadores, afora os das estrebarias de vossa alteza; a outra, por desfazer ho porto de batecala, ho quall nam he feito senam polo trato dos cavalos e mercadarias durmuz, porqe nam tem porto nem barra pera que possa emtrar huum batell, nem tem a desposisam da barra e porto de goa, em qe as naos dos mouros emtram carregadas, imda qe demamdem tres braças dagua.

Feita esta delijemcia, vieram ao porto de goa naos durmuz, qe poderiam trazer quatrocemtos cavalos muy fermosos e de muy gram preço: mandeilhe fazer estrebarias muy gramdes, e trezemtos homeens da terra

que comtinuadamente lhe acarretava a erva; e o mamtimemto pera eses cavalos lhe daua ho feitor grãaos, carregamdos sobre os mercadores, a qe lhos daua pera depois fazerem sua comta: mamdey dar aos mercadores as milhores casas que hy avia pera seu apousemtamemto, e todo boom trato e gasalhado e omra lhe foy feita: mamdeylhe dar cabrestamtes e madeyra pera varar suas naaos, cairo, breu, e azeite de pescado; por seus dinheiros se lhe dava tudo ho qe lhe fazia mester, e mamtimemtos pera suas pesoas e sua jemte, sobre seus cavalos e mercadarias; e bem asy lhe mamdey logo ordenar suas cargas de pimemta, jemjivre, noz noscada, arroz e cobre, qe mamdey vir das feytorias de cochim e cananor, e creo qe as naos que daquy em diamte tomarem carga em goa, iram mais Ricas naaos qe partirem das imdias, pola carga das espiciarias qe aly tomam, e lugar de as poderem levar a urmuz.

Hos mercadores, capitãees e mestres das naaos, foram asy bem tratados e gasalhados e afauorecidos e ajudados, qe a mim me parece qe numca jamais leixarám ho porto de goa, e bem asy pola liberdade da especiaria e lugar qe pera iso dou has naaos da imdia que a vierem tomar e carregar em goa, em qe cuido qe se fará muito proveito, e que góa se fará ho mais Rico porto e mylhor cousa destas partes: esta espiciaria qe ásy dou lugar, he sómemte pera a escapola durmuz e nam pera nehũua outra parte.

Haa fama destes cavalos vieram em muy poucos dias mercadores de narsymga, misijeiros delRey de vemgapor, sobre compra dos cavalos; e asy estavam hy dous misijeiros do çabayo, que vieram a mim com cartas sobre ho comcerto de nossa paz, e qeriam comprar cavalos.

Hos mercadores destas naaos traziam aljofar, panos de seda, e porqe amtre nós avia homem de muy pouco cabedall pera ho averem de comprar, eles me pediram licemça pera ho irem vemder a batela *(sic)*, e eu lhe dey lugar pera iso.

Nestas naaos destes cavalos foy achado cojamir, mouro mercador a qe emtreguey duas naaos da terra em goa a primeira vez que ha tomamos, com algũa mercadaria de vossalteza daqela qe se achou em goa de cimqo naos de cochim e cananor que tinham tomadas, e com ho embaxador de xeqesmaell e com os misijeiros qe a ele emviava, ho quall cojamir foy bem despachado em vrmuz, e trazia cavalos em retorno da mercadaria; e vimdo á imdia, sabemdo como goa era alevamtada comtra nós, metêsse em dabull, e levou os cavalos apresemtar ao çabayo: mamdeyo

premder em ferros a ele e a hum seu filho, tomeilhe vimta tamtos cavalos, e alguuns destes cavalos e asy outros daneficados das vosas estrebarias de goa mamdey vemder sesemta a pocaracem, mouro mercador, por dez mill oras douro, pera se reformarem as estrebarias de vosalteza de milhores cavalos, daqeles qe novamemte eram chegados durmuz.

Neste tempo dey tam gramde delijemcia, asy de fornos de call como de camtaria acarretada em barcas doutras partes da ilha pera benastarym, e asy de pedra e camtaria qe os mouros tinham nos muros da vila qe tinham feita, qe em muy poucos dyas se fez obra tam fermosa e tam forte e tam bem obrada per mãaos de tomás fernamdez, qe pareceo qe noso senhor obrava nela com sua ajuda; asy crecia a obra em tall maneira, que ha minha partyda ficava pera se defemder a todo mumdo qe viese sobrela, da torre como ha cerqa e baluarte; a torre de muy gramde altura e muy bem obrada de suas guaritas em cada quadra, de camtaria e de muy fermosa pedraria: e eu poso dizer a vosalteza com verdade, qe nas terras de cristãaos qe tenho amdadas nam vy mais fermosa peça nem mais forte: tomás fernamdez a quys asy fazer por sua memoria: puslhe nome ho castelo de sam pedro, polo nome da nao qe primeiro aly chegou, e cerrou ho paso: a torre he de quatro sobrados daltura, qe se vee dos muros de goa: ficou no primeiro sobrado hũua torre pegada nesta, sobre a Ribeira do Rio, madeyrada sobre piares e cuberta ao modo deirado; faz Rosto á terra firme, domde joga artelharia grosa; e a outra torre sobio sobrela tres sobrados; tem hum poço de muyta agua ao pee da torre primcipall; lá ha mamdo pimtada a vosalteza: está asemtado ho castelo sobre ha Ribeira do Rio, que he terra de gramde altura sobre a borda dagua, omde he a passajem da barca.

E neste mesmo tempo despachey diogo fernamdez, adaill de goa, e com ele joham navarro por lymgua, com os misijeiros do çabayo sobre os apomtamemtos da paz qe qeriam: mamdey a garcia de sousa, qe estava sobre dabull, que alargase a navegaçam ho porto, nam semdo mercadarias defesas per vosa alteza, e qe se seguros qysesem, que mos mamdasem pidir a goa, pois que ho çabayo qeria pazes; e mamdey com diogo fernamdez e Joham navarro ho filho de gill vicemte, e deilhe emcavalgaduras e vestidos, suas despesas: mamdey huum capitam da terra com xx piães pera os aver de servir, e os misijeiros do çabayo bem despachados, e em nome de vosalteza lhe foy feita algũa mercê segundo calidade de suas pesoas.

Asy despachey logo ho misijeiro del Rey de cambaya, qe veyo a mim com cartas, depois do seu embaxador despachado sobre a paz e comcerto qe pede; e porqe minha temçam era ir em pesoa a este negocio, e meu sobrinho dom garcia pola gramde acupaçam qe teve em cochim nas naos da carga nam podia já ir a tempo, pera em pesoa ho ir acabar, qe nam perdese a navegaçam do estreito de meqa, emtam determiney de mamdar lá, tomamdo por determinação da sayda do estreito vir sobre cambaya, depois del Rey de cambaya ter já sabido a determinaçam de vosa alteza, apomtamemtos e comdições com qe lhe daryees segura paz mamdey com ho seu misijeiro tristam degaa, e joham gomez por esprivam; de tudo ho qe se niso pasase, levava em minha estruçam e apomtamemtos, como dito tenho; e mamdeylhe ho presemte que vosa alteza mamdava a timoja, e algũuas outras cousas que pude aver; e partiram em hũa nao de meliquiaz qe hy veyo com mamtimemtos e misijeiro seu com cartas pera mim, e visitarme depois da vymda de malaca.

Ao misijeiro delRey de cambaya e de miliquiaz mamdey amostrar a vila que os mouros tinham feita em benastarym, e os baluartes no mar e sua artelharia grosa, e ho arrabalde qe era mayor povoaçam qe ha vila, e as estrebarias dos vosos cavalos em goa, e as cubertas qe agora novamemte se fazem, e duzemtos besteiros e duzemtos espimgardeiros, porqe todo homem casado e solteiro fiz ter bésta ou espimga *(sic)*, asy pera goa como pera armada, como pera quallquer cousa omde comprise socorro; e ordeney aquy este corpo mais qe em outro lugar, porque hos homeens de goa comem pam de trygo e carne e muy boom pescado em gramde abastamça, e tem coor d omeens; e asy lhamostraram como as naaos de vos alteza abalrroaram cos baluartes da sua artelharia grossa, e lhos ganharam, por omde me parece que miliquiaz terá pouca comfiamça nos seus, quamdo fizese alguum erro.

E asy despachey gaspar chanoca pera narsymga, ho quall á minha partida pera malaca era lá: el Rey de narsymga me mamdava seu embaxador em Reposta dos apomtamemtos qe lhe mamdey e com joyas pera vos alteza; nam macharam e tudo se tornou: per chanoca lhe mamdey dar comta do feito de benastarym, e os cavalos qe vos alteza avia por bem virem todos ao porto de goa; e amtre outras cousas lhe mamdey dizer qe todolos Rex da imdia tinham dado em suas terras lugar a vos alteza pera mercadarias e tratos; qe ele devia de dar a vosa alteza batecala; que dos cavalos qe viesem darabia e da persia ao porto de goa, lhe seriam sem-

pre guardados aqeles de qe tivese necesidade, e outras muytas cousas qe neste feito amdam já movidas.

Foy tambem despachado neste tempo ho misijeiro del Rey de vemgapor, o quall precura muito ser servidor de vos alteza e nosa amizade, e faz muito fumdamento diso: partem suas terras com as terras de goa, e oferece se com sua jemte e força comtra a guerra dos turcos; pedia que lhe leixasem tirar ca l ano de goa trezemtos cavalos: sua amyzade nos he muito necesaria, por ser sua terra muy abastada de mamtimemtos, e ser a estrada verdadeyra e chaam pera narsymga; e aimda me mamdou oferycimemtos pera governar as terras de goa, emtregamdo lhas eu, e damdo certa cousa por elas.

Despejado d emtemder nestes negocios de fóra, dey ordem á torre e baluarte de pamjym e cerqa de sua barreira de redor pegada no Rio, a quall obra ficou sobre a terra ha minha partida, porque avia ahy muita camtaria e muitos fornos de call, e ha delijemcia de tomás fernamdez, que he mayor que ha minha: e asy pus na ilha de choram e dyvary huum cavaleiro casado em goa, que se chama manoel fernamdez, ho quall tinha já muita camtaria e muita casca d ostra pera fazer call, e dado ordem pera se fazerem as torres qe ordeney nestas ilhas, de pedra e call, como as obras de goa.

Chegamdo se ho tempo da minha partida, Ruçalcam, capitam do çabayo, que estava em benastarym, precurou per vezes de me ver e falar comigo, e eu m escusei diso, porqe emtemdy que as terras boliam comsygo, por lhe verem pouca jemte e fóra da ilha de goa; e depois me pareceo bem, pois qe tamto precurava nosa amizade, qe em quamto ho comcerto d amtre mim e o çabayo amdava em apomtamemtos, qe nam trazia perjuizo ir lhe falar, aimda que ha terra tomase asesego com ele e lhe acudise com os dereitos, pois lhe nam avia de fazer a guerra; e ele com delijemcia acudia com mamtimemtos e servimtia da terra e todalas outras cousas necesareas a goa: fuy o vêr ao Ryo de benastarym: ho qe pasou d amtre mim e ele foy oferecimemtos qe me ele fez, e desejar de ser servidor de vosa alteza, e a iso lhe respomdy cousas desapegadas, que nam sam necesareas sabel as vos alteza; e depois disto foram homens nosos a seu arrayall, e jemte sua vinha cada dia a goa, e os moradores e lavradores da ilha se tornaram todos a lavrar e aproueitar como d amtes, jemtios e nam mouros; e asy se tornaram todolos oficiaees d artelharia, de bombardas e espimgardas, as quaees se fazem de ferro em goa milhores que has d alemanha.

Posta asy em ordem as cousas de goa, a mim me pareceo voso serviço mudar a ela pero mascarenhas, e o mamdey chamar, e ele levou gramde comtemtamemto de halargar a capitanía de cochim pola de goa; e mamdey ficar em cochim por capytam jorje dalboqerqe, e levey comigo manoel de lacerda; e pero mascarenhas ficou em goa por capitam, e lhe leixey huum rejimemto assaz largo de cousas de qe goa estava bem necesitada, e eu confio dele qe o fará em tall maneira que as cousas de goa sejam oulhadas e gramjeadas que tornem muy cedo ao qe eram, porqe os capitães pasados sempre folgaram de ha destroir e danar, emchemdolhe ela a bolsa de dinheiro.

Neste tempo, amtes de minha partida, me chegaram novas como camalcam, capitam primcipall da casa do çabayo e governador de toda sua fazenda, era morto dos turcos, e que havia ahy devisam no arrayall do çabayo, os persios e coraçanes cos turcos, porque ho camalcam era persio; e asy el Rey de narsynga era abalado com seus arrayaes sobre pergumdaa, qe era alevamtado com ho outro que savia por Rey de narsymga; e asy el Rey de cambaya com seu arrayall, depois da morte de seu pay, abalou comtra ho estremo do Reino de mamdao, que vynha elRey de mamdao sobrele: dou esta comta a vosalteza, porqe he bem que dos movimemtos e divisõees dos Rex e senhores da imdia vosa alteza seja sempre avisado, ho quall prazerá ao muy alto deus qe averá hy tamto descomcerto e guerra amtreles, que alguuns vos tomarám por valedor e vos darám parte de suas terras.

Chegado meu sobrynho dom garcia no mês de feuereiro, ele e eu estivemos por espaço de quatro ou cimqo dias aimda em goa pera despacharmos framcisco nogueira e gomçalo memdez, feitor qe foy de cananor, pera o negocio de calecut, e embarcamos logo.

Recolhidos todos os capitãees a suas naaos e jemte, os mamdey chamar e lhes dise, qe as cousas determinadas e mamdadas per rejimemto de vosa alteza nanas avia de pôr em comselho se as faria ou nam, salvamte vemdo tamtas comtrariadades ou causas por omde se nam divesse de fazer e comprise comselho sobre ese caso, somemte noteficarlhe vosa determinaçam e vomtade; e portamto lhe dezia qe per rejimemto e cartas de vosalteza me mamdava qe eu fose adem e emtrase ho estreito de meqa: se lhes parecia que havia hy imcomveniemtes a noso caminho e determinaçam de vosalteza, que cada hum disese aly per seu asynado; e a todos nos pareceo que por emtam hy nam avia impidymemto a noso cami-

nho e fazer ho qe nos vosa alteza mamdava, e asynaram todos e se foram pera suas naaos; e ao outro dia pola menhaam lhe fiz synall acustumado, levamos nosas amarras e nos fizemos todos á vela com vemto largo de boom viajem, que nos noso senhor deu.

Fazemdo asy noso caminho via do cabo de gardafuy, no golfam achámos bonamças, por omde gastámos mais agua qe aqela qe me parecia qe nos poderia abastar até á chegada dadem; emtam determyney dir tomar agua a çacotorá, porqe no cabo nam avia aguada pera tamtas naos, e tambem por nam sermos descubertos. E ouuemos çacotorá e fomos todos sorjir dyamte do çoco, lugar omde soya destar a forteleza de vosa alteza, e no lugar avia hy já cimquemta fartaquys, que começavam de correjer suas casas e ortas; e forteleza e nehum modo de sua defemsam lhachey: poseramse logo na serra todos contra calacea, e nós tomámos nosa agua no mesmo lugar do çoco todos, e lenha: aly nos vieram falar alguuns cristãos e cristãas da terra, aos quaes mamdey dar alguuns panos e arroz, e se foram embora pera suas casas, e mamdey derribar todalas casas dos mouros e porlhe ho fogo.

No mesmo dia qe sorjy, mamdey logo correr a ilha até calacea com ha caravela, tememdome que alguum barco dos fartaquys estivese em calacea e pasase haa bamda de fartaqe e dofar dar novas darmada, ou algũua nao de mouros que fosse pera ho estreito e estivese aly tomamdo agua. Joham gomez, capitam da caravela, ho fez asy como lho eu mamdey; e polos vemtos serem levamtes, pera tornar a mim lhe comvynha balrravemtear hũa volta hó mar e outra á terra: imdo huum dia na volta do mar, topou com hũua nao de chavll, que hia pera ho estreito, e ha tomou; nam lhe fiz nehuum nojo, por ser de chavll e nam levar nehũa espiciaria, porém levêa sempre comigo e aproueiteyme do seu piloto, qe até emtam nam levavamos piloto mouro nem homem que soubesse adem, somemte martim memdez, piloto, qe fôra já em canacany, que seria xx legoas dadem: quys logo ho piloto mouro que atravesasemos de çacotorá dereytos adem, que jaz na mesma altura de caçotorá leste oeste com ele: fazemdo asy noso caminho, saltou ho vemto ao susueste, e por ser hum pouco escaço e o tempo ser já tarde, determiney de meter á orça quamto podese, e aferrar a terra do cabo, por nos pormos a balravemto, e com todolos vemtos eramos senhores da boca do estreito: fizemolo asy, e o vemto ás vezes era susueste e ás vezes era sull, e deixounos aferrar a terra per sotavemto dabedalcuria.

Aferrada a costa na mãao, a fomos asy perlomgamdo, porqe minha temçam era, e comselho de martim memdez, que de mete atravesàsemos adem, e o piloto mouro asy ho dezia, e levámos asaz de vemto que dito tenho, per espaço de tres dias, com mar asaz, porqe as aguas corriam comtra vemto; e fazemdonos per este caminho dez legoas de mete, determynamos datravesar adem; e posto que ho piloto mouro disese que hó noroeste hiriamos dar em adem, quisme eu ter a balravemto dadem, porque escorremdo adem, nam podia tornar cos levamtes a ele: e mamdey fazer ho caminho do nornoroeste, e huum dia á noute leixey a costa e cortey aqela noute e o outro dia e a outra noute logo seguimte com pouca vela, e amanhecy sôbela costa no mesmo lugar em que ho piloto mouro disse que hia tomar por aqele Rumo, que he amtre canacany e hũa serra que se chama darzina, e fyzemos aqele dia noso caminho ao lomgo da costa: quamdo veyo a noute, por nam escorrermos adem, lamçamos has naos de mar a través em pairo, e jouuemos toda aqela noute até pola menham qe nos fizemos á vela; e caminhamdo asy, ao sol posto ouuemos vista da ilha dadem, e parecênos que nam era bem irmos de noute sobrela, por nam sabermos ho porto e ser armada gramde, e ao sorjir de noute no porto nam darmos huuns por outros; e amaynamos todalas velas, com fumdamemto daqela noute pairar: veyo pero dalboqerqe á minha nao no seu batell, dizemdo que hachara fumdo de xxxb braças [1]: cerramdose a noute, fiz synall ás naaos qe se fizesem á vela cos traqetes, e cos prumos na mãao fomos cortamdo por aquele parcell atá tocar ho prumo em catorze braças jumto com ho porto dadem: eramos já semtidos, e fizeramnos os mouros dadem foroll em outra pomta, cuidamdo qe ho iryamos nós demamdar e escorrer ho porto: estivemos aly surtos até pola menham, dia de sesta feira demdoemças, e nos fizemos todos á vela, e postas em armas todalas naaos e jemte, cuidamdo que hachasemos hy outra jemte de fóra; e tomamdo todalas naos pouso, algũas naos sembaraçavam com outras ao surjyr; e polas naos serem gramdes, e muitas as que hestavam em adem e terem tomado ho pouso abrigado do levamte, ficámos nós huum pouco de fóra: e posto que ha jemte posta em armas quysera logo pôr as mãaos ha obra, a mim me pareceo por aqele dia boom comselho segurar bem as naaos damarra, desembaraçamdose hũuas das outras, por tall qe acudimdo alguum levamte Rijo nam se fizese algum

[1] Trinta e cinco braças.

mao Recado; e alguuns foram neste parecer, e outros que logo se devia cometer a cidade; e eu folgara muyto, por ser sesta feira, dia da paixam de noso senhor, senam fôra ho segurar as naos damarra, em que tamto hia; e depois sayo boom comselho, porque vemtou ho levamte Rijo; e algũuas naos surjiram tres ou quatro amcoras hó mar, e pasou logo ho tempo.

No mesmo dia de sesta feira me mamdou miramerjaam, governador dadem, dizer, qe era ho qe qeria, e mamdou huum mouro de cananor conhecer qem era; e eu lhe mamdey dizer qe era ho capitam jerall das imdias per mamdado de vosa alteza, e qe aqela armada eram naos da ordenamça da imdia, que vinha em busca dos Rumis e da sua armada, e que os avia diir buscar até judá e suez, a ver sera verdade ho qe deziam os mouros, que fazia ho soldam armada comtra nós em suez: tornouse ho seu misijeiro e deu lhe esta reposta minha, e tornou outra vez com hum presemte de limõees, laramjas, galynhas, carneiros, e eu duuidey de ho aceitar, dizemdo qe nam era meu custume tomar presemtes de lugares e senhores com qe nam tinhamos paz asemtada: ele me Respomdeo que dezia miramarjam que ha cidade era de vosalteza, e qe tudo se avia de fazer ho qe eu quisese: emtam lhe respomdy que oulhase bem ho que dezia, que com aqela comdiçam lhe Recebia ho presemte, e qe disese a miramerjam que se ele estava á obediemcia de vosalteza, qe abryse as portas e recebese vosa bamdeira e jemte na cidade; e asy mamdey dizer aos mercadores das naaos, polos tirar fóra da cidade, qe eu lhe dava seguro a suas naaos, polos tirar fóra da cidade, e qe eu lhe dava iso mesmo seguro a suas pesoas qe se viesem pera suas naaos: myramerjaam me respomdeo que era do xeqe; se eu algũua cousa qerya, qe ele me viria falar á Rybeira com xx homeens, e qe eu nam levase mais doutros vimte: eu lhe respomdy que era escusado vermonos ambos de dous em outro cabo senam demtro na cidade; e asy se foram os misijeyros com esta reposta, e nam tornaram mais a mim; e os mercadores me mamdaram dizer qe as naaos eram já emtradas dos nosos, e qe nam ousavam de viir a elas.

Sobre adem nam ouuemos pratica nem comselho do qe aviamos de fazer, porqe em çacotorá estive com todolos capitães sobrese feito, porqe em cousa tamanha como he adem, e qe tam prestes tem ho socorro, de lomje deviamos de trazer determinado ho qe ouuesemos de fazer; no quall comselho asynado por todos determinamos de lhe poermos as mãaos, che-

gamdo sobrele, nam vemdo nós cousa que impidise noso comselho e determinaçam. E portamto naqela sesta feira em qe chegámos, nam ouue hy outro comselho senam todos nos poermos em armas pera vos servir com bõoa vomtade e com a obra; somemte ficámos em comcerto de ho combatermos por dous lugares, e fazermos da nosa jemte tres batalhas: dom garcia com certos capitães e jemte, e eu com outros tamtos, e Ruy gomçalues e joham fidalgo com a jemte da ordenamça, que haviamos descalar e combater ho lugar por duas partes: dom garcia pola parte da mão dereita, e eu com ha outra Jemte da bamda da mão esqerda, todolos capytães com suas escadas, e a jemte da ordenamça com sua escada per sy: e recolhemos muitas barcaças pera pôr a jemte em terra, porque os batees nam abastavam; e dey á jemte da ordenamça duas barcaças gramdes, com qe se carregam as naaos em adem: levámos bamcos pimchados, pees de cabra, alviõees, picõees pera derribarmos huum lamço de muro com polvora.

Pasado ho dia de sesta feira, quamdo veyo a noute mamdey chamar os capitães, porqe me pareceo pola necesidade dagua qe amtre nós avia, ganhamdo ha cidade, se nam tomasemos a porta da serra, qe todo noso feito era nada, e que de necesidade nos tornariamos Recolher aas naaos; e ficamdo em qebra com adem, polo tempo ser já gastado, nam sabiamos por emtam domde nos Reformar dagua; e este impydimemto que mamim soo tocou, domde me parecia que armada e jemte se punha em comdiçam, me fez mamdalos chamar, e lhes dise a eles somemte, que a nós nos comvynha pelejar bem, e qe se nam ganhasemos ha porta, qe nam tinhamos nada feito, porque poderiam meter na cidade tam gram peso de jemte, que ho nam poderiamos nós sofrer; e asy lhe pus diamte ho pejo qe acima dyto tenho: a todos-lhe pareceo que ho feito se poderia acabar, e que as outras cousas noso senhor nos proueria, e algũa agua se poderia na cidade achar, ou mercadores da terra firme a poderyam negocear pera sy e pera nós; e começámos amtre todos de nos comfiar huuns aos outros sobreste caso qe lhes pus diamte, por omde determinámos de hó sabado, em amanhecendo, pôr as mãaos e as escadas hó muro.

Prestes todos e comcertados como tinhamos ordenado, semdo duas oras amte menhãa mandey tocar hũua trombeta na minha naao, e toda a jemte se armou, e comeo e bebeo, até que começou de romper alva do dia, e embarcámos todos; e porqe me pareceo qe eramos pouca jemte e poucas escadas pera escalar ho muro, e a cidade e pouo posto em ar-

mas, e qe escalamdo por duas partes, nam poderiamos poer jemte de huum golpe em cima do muro, pera que ousase de correr ho muro e decer demtro, determiney de todos jumtos darmos combate por hum lugar, por tall que ha jemte fose dobrada ho muro, e podesemos socorrer huuns aos outros, e fil o asy: jumtamemte fomos todos dereitos ho muro, e polo mar ser aparcelado tocaram hos nosos batees huum tiro de besta do muro, e a jemte desembarcou toda pola agua, que nos fez asaz de dano aos espimgardeiros, qe se lhe molhou toda a polvora, e á jemte homrada, que sayo toda molhada.

Desembarcados todos os capitãees, como valemtes cavaleiros e criados de vos alteza, desejadores de vos servir, como se aly viram presemte vos alteza, tomaram suas escadas muy prestes e pôs cada huum a sua no muro, e foram eles os primeiros da escada, do qe me a mi bem pesou, porque eles fizeram seu dever como cavaleiros, e a sua jemte ficou logo desarramjada ao pee do muro; e alguuns cavaleiros e fidalgos poseram os pees em cima no muro com seus capitães: joham fidalgo com ha jemte da ordenamça e seus cabos d esquadra, a qe eu emtreguey hũua muito gramde e muito larga escada que podiam ir seis homeens a par, fez tambem seu dever, porque Ruy gomçalvez era doemte, e pôs sua escada no muro, e sobio per ela primeiro sua bamdeira e jemte das picas com ela; e algũua outra jemte da ordenamça até cemt omeens atravesaram hũua pomta de hũua Rocha qe vem emtestar no muro, por omde lyjeiramemte poderam decer demtro á cidade, semdo capitam deles amryque homem, qe eu quá mety na ordenamça por capitam de certa jemte, e amda ha ordenamça de Ruy gomçalvez e joham fidalgo, ordenados por vosa alteza.

Postas asy as escadas ao muro e a jemte com muy bõoa vomtade pegada no muro, desejosa de vos servir, e sobiram polas escadas, trabalhamdo se de qen o faria primeiro: foy tam gramde ho peso da jemte nas escadas que qebraram as escadas jumtamemte todas, e asy ha da ordenamça, que era escada qe de cada vez podia lamçar cemt omeens em cima do muro, e foy socorryda per meu mamdado, quamdo vy tam gram peso de jemte sobr ela, pola jemte das alabardas, que sam homeens da minha guarda, os quaees se poseram de hũua bamda e d outra com as alabardas a pomtoal a, e todavia qebrou, e fez em pedaços as alabardas, e ficaram mall tratados hos homeens delas.

Dom garcia, meu sobrinho, com os capitães que com ele eram perto de mim, naqele lamço de muro mamdou pôr suas escadas; apertou com

sua jemte Rijamemte ao combate omde os mouros tinham toda sua força de jemte, porqe está naqele lugar está *(sic)* hũa porta qe eles tem por profecia que por aly se ha de ganhar adem, a quall porta dom garcia temtou de ha qebrar e achou a forrada de parede por demtro: tynham aly peso de jemte, e todavia lhe fizeram despejar ho alto de seu muro, qebrar as escadas co peso da jemte, foy ferido dom garcia e algũua parte dos seus; por os mouros terem aly sua força, recebeu aquy a nosa jemte mais dano qe em outra parte: quamdo dom garcia vyo que aly nam podia aproveitar, correo ao lomgo do muro comtra omde eu estava, e asy ferydo e malltratado como estava, nele esteve aqele dia depois dajuda de noso senhor ho remedio dalguns fidalgos e cavaleiros que no cubelo ficavam; e o que me mais dele aqele dia pareceo, nano ouso de dizer, porque he meu sobrynho; somemte digo, senhor, que dom garcia he hũa pesoa domem de qe vosalteza deve de comfiar em quallquer parte gramde peso de negocio e jemte, porqe me parece homem pera muito mais: he muito amado dos homeens, e tam conhecido dos Rex da imdia e tam estimado amtreles, que todos lhe esprevem e ho mandam vesitar; e sobrele carrega agora ho negocio da imdia, de que vosa alteza deve fazer muy gram fumdamemto.

Quebradas as escadas, ficaryam no muro até l^ta homeens[1], capitãees, cavaleiros e fidalgos e jemte homrada; descomfiados de socorro poucos deceram abaixo do muro, amtes alguns se recolheram a huum cubelo, fazemdose aly fortes; e eu mamdey destapar certas bombardeyras do muro e de huum baluarte, e mamdey tyrar hũua bombarda dos muros pera fóra, por despejar a bombardeira; e aly acodio a jemte muy prestes e muy Rijo a qerer emtrar polas bombardeiras, omde tive maão a nam dar lugar senam a bésteiros e espimgardeiros quamtos podia, e joham de tayde e alguuns homeens de bem com ele.

Viram os mouros a pouca jemte no muro, e vyram as nosas escadas qebradas, e acodiram Rijo ao pee do seu muro a defemder as bombardeiras, e pelejaram bem sobre ese feito; e os nosos, porque os mais deles escalaram com espadas e adargas, sem lamças, nam poderam tolher que nam defemdesem as bombardeyras muy bem, omde morreram muitos despimgardas e setadas polas mesmas bombardeiras; e nisto deceram abaixo do muro jorje da sylveira, aires da silva, dom joham de lyma, vi-

[1] Cincoenta homens.

cente dalboqerqe, dom joham deça, Ruy galvam, joham de meira, Ruy palha, joham de tayde, manoel da costa, feitor das presas, joham gomçaluez, criado de dom martinho, trystam de miramda, aluoro de crasto, louremço godinho, gill symōees, e deram nos mouros, e derybaram per hum terreiro bōoa soma deles, até os meterem polas tramqeiras das suas Ruas: os mouros quamdo viram qe aqeles nam eram socorridos e as escadas eram qebradas, e a jemte da ordenamça que emcavalgara a serra nam decia abaixo, sayo ho capitam dadem a cavalo com hum golpe de jemte e deu nos nosos, e eses poucos cavaleiros e fidalgos qe se hy acertaram, tiveram os Rostos qedos neles e pelejaram bem com eles per huum espaço, omde feryram e derribaram alguuns mouros, e feriram mira merjam; e creceo ho peso tam gramde da jemte. qe eles se Recolheram ao muro, semdo já ferido aires da sylva, dom joham de lyma, joham de meira e o mestre da madanela e huum goromete e huum homem de hũua pica da ordenamça, e jorje da sylveira que haly faleceo.

Recolhidos asy estes fidalgos e cavaleiros ao muro, garcia de sousa, amtonio raposo, duarte de melo, gaspar cam, joham gomçalvez, diogo estaço e dous homens, e diogo damdrade e joham de sousa e amdré corrêa, se fizeram fortes em hum cubelo, e os mouros se achegaram Rijo ao pee do muro; e polo chão ser mais alto da parte de demtro que da parte de fora, fycava ho amdar do muro muy baixo; e por alguuns dos nosos nam terem lanças, por escalarem com espadas e adargas, e receberam assaz de dano de pedradas e de frechadas, e com alguns zagumchos se achegavam ousadamemte os mouros: a jemte da ordenamça que no cutelo da serra estava, se reteve atrás, porqe acudio peso de jemte dos mouros pola serra, e com pedras os tratavam muy mall.

Neste tempo nos trabalhamos dom garcia e eu por remedear o feito quamto fosse posivell, e com troços descadas qebradas atadas hũas nas outras podémos socorrer aos do muro com hũua escada por omde se recolheram; e recolhidos, ouue hy jemte qe qysera outra vez tornar ao muro, e foy tamta a jemte na escada, que quys sobir, que outra vez ha fizeram em pedaços, e eu dey volta sobre a jemte da ordenamça que deceo da serra, a fazela outra vez volver, e nam pude acabar ese feito, tam desordenada amdava já a jemte: volvy outra vez sobre dom garcia, ho quall já tinha remedeado hũua escada e cordas aos do cubelo, e pola escada ficar huum pouco curta os do cubelo saproueitaram das cordas, e se salvaram per elas; e atá emtam os mouros nos tinham feito muy pouco dano,

e nós a eles muita jemte morta e feryda de béstas e espimgardas e bõas lamçadas e cutiladas; e alguum nojo nos fizeram com duas bombardas qe jugavam ao lomgo do seu muro pelo resteiro, em tall maneira que nos afadigaram com elas; e nam sabia se Remedease estes capitãees, cavaleiros e fidalgos, e dom garcia que hy era pegado no pé do muro, damdo pressa ao combate, ou se acodise aos de cima do muro; e daquy recebemos alguum dano: durou ho combate dês da ora que posemos as escadas até quatro oras do dia, qe afastey a jemte do combate já càmsada, sem termos escadas, nem maneira de lhemtrar ho muro, e gramde calma, e huum pouco comtra suas vomtades, desejosa de tornar ho feito, e embarcámos em nosos batees muy de vagar, e a maré era já pegada comnosco no muro; e por huum boom espaço fomos emtrar nos batees, polo mar ser aly aparcelado, e nam nos poderem vir tomar ao pee do muro; e asy, senhor, que deste feito nam tenho mais que sprever a vosa alteza, somemte que os mouros defemderam mall ho alto de seus muros, e os vosos capitãees, cavaleiros e fidalgos lho ganharam muy prestes, e defemderam muy bem ho pe de seu muro, quamdo viram as escadas qebradas, e a jemte que avia de socorrer hũa á outra, atalhada.

Recolhidos asy aas naaos, outro dia mamdey jemte a terra sobre a torre e baluarte de molde qe tem feito, domde nos tiravam assaz de bombardas, polas naos estarem pegadas com ela; e mamdey haas naos que com artelharia grosa ajudassem aa nosa jemte, e tiravam ao alto da torre, e foy muy prestes ganhada, omde lhe tomámos xxxbj bombardas[1] grossas, delas de gramdura de pedra dos nosos camelos, e outras pouco menos, e a tivemos asy até nosa partida, e asy todalas naaos do porto que estavam cos proyzes no molde: he cousa muito forte; se ho quiserem bem defemder, será trabalhoso de ganhar.

Acabado este feito, os capitãees, cavaleiros e fydalgos quiseram dar outro combate á cidade, e quyseram qe levaramos artelharia grossa, bamcos pimchados, pees de cabra, alviõees e polvora, pera lhe darmos com huum lamço de muro no chão, ou lhe qebrarmos as portas da cidade, e emtrarmos com eles per força; e eu nam quys por algũuas rezõees qe ma iso moveram, e a prymcipall, porqe eu estava mais cercado qe os dadem e em mayor necesidade por nam ter agua, e a mouçam dos levamtes irse gastamdo, e punha em comdiçam armada e jemte, se huum

[1] Trinta e seis bombardas.

soo dia mais estivese sobr adem, porqe pera tornar atrás, avia d aguardar dous meses e meyo, e pera emtrar ho estreito estava já na fim dos levamtes; e posto qe lhe tivessemos as portas do mar e porto cerrado, tinham eles muy abertas a do sertam, pera lhe vir quamto socorro quysese.

Ho qe poso dizer do feito d adem a vos alteza, he qe foy a milhor cometida cousa e mais prestes do qe ho vos alteza póde cuidar; e todos eses capitãees, cavaleiros e fidalgos pegados no muro, e o emtraram tam ousadamemte e com tamto esforço e desejos de vos servir, como se vos alteza em pesoa estivera aly e os vira; e a furtuna, emvejosa de suas homras, quys qe qebrasem as escadas jumtamemte todas, porqe, sem comtradiçam, com ajuda de noso senhor tinhamos ho feito acabado, qe na cidade nam avia jemte pera nas Ruas delas ousarem de pelejar comnosco, aimda que avia já tres dias qe eramos semtidos e vystos na costa em qe estaa a serra qe se chama Darzina, qe viemos demamdar, e comtudo nam lhe era vimdo imda peso de jemte de socorro, com qe bem nam poderamos, aimda qe nam eramos mais de mill e setecemtos homeens brancos, e nam saymos todos em terra por mingua d embarcaçam; mas os desejos de vos servir nos faziam dobrada a jemte, e as escadas nam qebraram senam de peso de jemte, qe desejava de vos fazer asynado serviço aqele dia.

Neste tempo vieram algũuas naaos da imdia demamdar o porto, e todalas recolhemos, e daly em diamte nos trabalhamos haas toas por sair pera fóra, e de demtro da cidade nos tiravam com tiros grosos e furyosos; e postos asy de fóra, eu me fiz á vela caminho do estreito, sem mais neste feito ter pratica nem comselho, porqe me pareceo por emtam asy voso serviço; e amtes qe me partisse, qeymey todalas naaos d adem, e asy outras qe tomey de novo, qe seriam per todas vimta nove naaos muy grosas e muy gramdes, e dey primeiro lugar aos mestres qe s aproveytasem dos aparelhos e cousas de qe tivesem necesidade, e asy aos capitãees e jemte desa mercadaria que imda estava por descarregar nas naos, que ha baldeasem nas suas: acabaram aly as naos grosas do xeqe todas e outras d outras partes, e asy tomamos naos de barbara e zeila carregadas de mamtimemtos muitos e boons, de qe tinhamos assaz necesidade.

Neste tempo qe asy estive diamte d adem, mamdey ver a pomte qe está trás as costas d adem, e porto eycelemte de todolos vemtos cerrado, a qe os mouros chamam hujufu: foy a iso manoel de lacerda, symam d amdrade, symam velho, pero da fomseqa, e acharam huum esteiro muito estreito e de pouca agua de baixa maar, e todavia chegaram domde vi-

ram os piares da pomte por omde pasam os camelos com mamtimemtos e agua da terra firme á cidade, posto qe de demtro da pomte por omde vem o cano dagua, estaa hũa alverqa de cantaria feita, em qe o cano vem verter agua, domde ha os camelos levam pera a cidade, e fizeramlhe com artelharia leixar o caminho que vay ter á porta da cidade; e os camelos rodearam hum cutelo de hũua serra, e vynham sair á porta da cydade, e outros camelos vynham com mamtymemtos da terra firme, e faziam seu caminho por hum campo e per hũua estrada larga da terra firme qe vem por fora pelo campo, e vinham áqele mesmo caminho per detrás da serra, sem pasar a pomte nem agua nehũua, em tall maneira qe adem nam he ilha, porqe estamdo nós no porto pousados, vimos os batees da outra bamda da pomte, e jemte e camelos ir e vir pola estrada e campo da terra firme e emtrar pola porta da serra; e estes capitãees que aly mamdey, tomaram algũuas naaos de barbara e zeila carregadas de mamtimemtos, e tomaram os mamtimemtos e poseram ho fogo ás naos e se vieram.

Visto isto tudo, chegamdo capitãees, me fiz á vela caminho da porta do estreito, e posto qe fose caminho de huum dia e hũua noute, pus nele dous dias, por guardar ho custume de descobrydor; porque toda esa costa per hy he limpa e parcell de boom fumdo pera sorjir em quallqer parte; e chegamos ha porta do estreito e lhe fyzemos toda a festa dartelharia e trombetas e bamdeiras qe bem podemos: sorjimos de demtro da porta do estreito por aqele dia no pouso dos leuamtes, todos jumtos; e nós surtos, vem hũa nao de mouros demamdar a porta, e qeremdo abocar a porta do estreito, ouue vista de nós que estavamos surtos, e tevese á orça, e sorjyo detrás da ilha qe estaa na boca do estreito, a qe os mouros chamam myvm; e por estarmos a sotavemto e nam podermos ir a ela, se salvou; e até emtam nam era diamte de nós senam hũua soo nao de dabull, todalas outras eram atrás de todalas partes, que a judá aviam de vir com espiciaryas; e nam ousamos aly esperar hum soo dia mais, que ho tempo e a necesidade dagua me tinha posto em gramde afromta, por ser terra nova que aviamos de descobrir co prumo na mãao, em terra em que hy nam ha agua, nem por entam nam tinhamos sabido outra senam dizerem os mouros que havia em camaram; e nas naos de barbara e zeyla tomámos pilotos do estreito, qe quá chamam Rubãees, homeens conhecedores dos baixos e dos pousos e dos portos, e comtudo hũua nao de chavll que trazia tomada, que depois alarguey por nam trazer espiciaria nehũua e ser de lugar trebutareo de vosalteza, mamdeya com xx homens escomdidos

diamte de mim á porta do estreito, pera me tomarem huum Robam, porqe moram aly todos, e com huum dos judeos que trago por lymgua, que se já tornou cristão; e todalas naos qe entram ho estreito os vem aly tomar: chegamdo ha nao ha porta, emtrou logo huum Robam nela, e os nosos se alevamtaram logo domde estavam escomdydos, e lamçaram mãao dele, e após isto chegámos nós, e era muy boom homem e sabia muy bem seu oficio; moram aly na porta do estreito, e vivem per este oficio, e tomamnos aly as naos que navegam pera o estreito, e levam xxb[1], xxx cruzados até judá.

Daly nos partimos e fizemos noso caminho polo mar a qe eles chamam largo, qe he a meyo estreito, vemdo sempre a costa da ilha darabia e a costa de preste joham; e hiamos demamdar hũa ilha que se chama jebelzocor, e jaz a meyo estreito, omde surjem as naos qe vam pera judá: nan a podemos aver aqele dia, e por sermos muytas naaos e nam amcorarmos de noute sobre ilha e terra qe nam tinhamos descuberta, pedy aos Rubãees qe me desem porto, e emtam arribamos sobre a terra darabia, e aly pousamos em fumdo doyto braças, dez braças, doze braças, detrás de hũua pomta, qe nos abrigava dos levamtes, e aly istivemos aqela noute surtos todos jumtos, omde achamos certas naos de barbara e zeila, que hiam carregadas de mamtimemtos e moços e molheres da terra de preste joham, qe hiam vemder a judá e meqa: tomamos os mamtimemtos e moços e molheres da terra de preste joham qe hyham vemder a judá e a meqa, e os mouros se salvaram a nado, e mamdei lhe tomar os mamtimemtos e pôr ho fogo ás naaos; e mamdey aly decepar as mãaos a certos mouros da terra do xeqe dadem e cortar as orelhas e os naryzes, e lamçal os na terra dadem, e a todolos outros qe se tomaram de demtro do mar roxo, fiz ho semelhamte, tiramdo os de camaram, qe deses mesperava aproveitar em nosa navegaçam.

E por meyo estreito, a qe os mouros chamam mar largo, vemdo sempre a costa da terra de preste joham e da bamda da terra darabia, fizemos noso caminho via de camaram, e ouuemos vista da ilha de jebelçocor, omde os Rubães deziam que fose sorjir; e case tamto avamte com ela ouve por milhor comselho arribar sobre a terra e sorjir, porque ho vemto era ao lomgo da costa, e como era noute acalmava, e arreceey ho pouso da ilha ser piqeno e nam podermos todos sorjir nele, e aly omde

[1] Vinte e cinco.

estavamos surtos vyamos a ilha; e a mim me pareceo qe nam poderyamos aver pouso da ilha de dia, e os Rubãees me levaram em fumdo de dez braças, omde jouvemos surtos aqela noute perto da terra da bamda darabia.

Quamdo veyo outro dia pela menham, nos fizemos á vela, e fizemos noso caminho via de camaram; alargando nos em mar, nos achegámos jumto com a ilha de Jebelçocor, e fizemos noso caminho dereito a camaram. Semdo duas oras amtes de sol posto, pedy porto aos Rubãees, porqe sempre áqelas oras hia tomar pousò, por nam fazermos algum mao Recado de noute, polas naos serem muytas, e tomarem pouso de dia; eles me levaram ha hũua emseada de huum lugar qe se chama luya, qe tem hũa pomta e hũua Restimga ao mar, e detrás dela he boom pouso de levamtes: arribamos ha terra has oras qe dito tenho, e huum Rubam deles huum pouco leve quisse vemder emtam por mais sabedor que os outros, bradamdo qe fossemos á orça quamto podesemos, e hiamos com ho prumo na mãao, e nam dobravamos por aqele caminho a Restimga; e dom garcia qe era diamte, levou o ho seu Rubam ao porto verdadeiro; e imdo nós asy somdamdo, ho prumo mimguava de cada golpe tres e quatro braças, como fumdo dalfaqes e nam parcell: quamdo vy ho fumdo asy mimguar de golpe, bradey ao navio Rosairo qe fose diamte de mim e qe somdase imdo, e ele ho fez bem mall, porqe ho noso prumo tocou oyto braças, e ao outro golpe tocou quatro e meya; e o noso piloto, nam muito esperto, de nam oulhar qe nam era parcell mas eram alfaqes, deu lugar ao comselho dos Rubãees, por omde eu mamdey fazer ho caminho, e o prumo tocamdo quatro braças e mêa, a nao deu tres pamcadas em huum bamco, e demos fumdo á amcora, e as velas demos com elas dalto a baixo, e a nao afilou sobre amarra e cayo em cimqo braças e meya, e nisto acudiram os batés deses navios, qe sorjiram derredor de mim, a saber, lopo vaaz de sampayo, dom joham deça, pero da fomseqa, symam velho, fernam gomez de lemos: algũuas naaos conheceram noso trabalho, e coryam de lomgo tomamdo ho pouso omde estava dom garcia, somemte manoel de lacerda e aires da sylva e symam damdrade, qe sorjiram em pego, e mamdaram os seus batés a me ajudar; e outros ouue hy que ho nam fizeram tam bem.

Vemdo asy ir as naos de lomgo, aqelas qe tinham batees gramdes pera portar nosas amcoras, deyxey emcarregada a nao a lopo vaz e a pero da fomseqa e eses capitãees que hy eram, e a diogo fernamdez, que posto qe estivese muito ferydo de hũua espimgardada em adem, sayo acima e

mamdou muy bem a nao, e trabalhou muyto pola sua salvaçam; e logo aly ouuemos comselho, que damdo hũa toa a madanela, alamdose a nao a ela, sayria em desaseis braças; e o piloto da nao ho fez como bom homem, e trabalhou niso maravylhosamente, e saltou logo em hum esqyfy e somdou tudo de redor da nao, e achou bõoa sayda per aly, por acordarmos de dar hũa toa: emtam me mety em huum navio piqeno dos de goa e fizlhe dar as velas, e alcamcey as naãos e filas sorgir e amaynar, dizemdo algũuas palavras aos capitães qe ao tempo comvynham, e nisto a nao satoou, e nosa Senhora da guadelupe e nosa Senhora da serra a tiraram em muy pouco tempo e espaço em fumdo de catorze ou quymze braças, e ajuda de cavaleiros e fidalgos e jemte homrada qe nela hia, qe jumtamemte trabalharam todos como homeens de bem e em qe avia esforço e omrra, porqe os marynheiros naqele tempo todos vam buscar as suas caixas; e a nao nam fez agua nehũua, e ficou tam estamqe como quamdo partio de purtugall, porqe has tres pamcadas nam foram senam muy piqena cousa, somemte quamto ha naao fumdiava ao pasar daquele bamco: dom garcia nam soube disto nada, porque era diamte, e estava no pouso verdadeiro, nem me podera socorrer, aimda qe quisera, porqe ele estava surto a sotavemto de mim.

Ao outro dia nos fizemos todos á vela, e viemos sorjir jumto com camaram, e estivemos aly aqela noute: tamto qùe surjimos, mamdey certos batees armados e á vela, porqe via sair jelbas do porto de camaram á vela, e cuidamos qe era a nao de dabull qe vinha diamte de nós e hia a çuaqem com Roupa; e os batees tomaram alguuns barcos da mesma ilha que passavam a jemte da ilha ha terra firme, e tomaram hy certos mouros e mouras e alguuns Rubãees, e detiveram ahy hũa nao do soldam do cairo da feiçam das do mar Roxo, e outra nao gramde de mercadores, e duas novas, varadas em terra; e ao outro dia, depois de somdado ho caminho e o pouso pelos nosos pylotos, viemos surjir no porto de camaram, e ao outro dia nos leixaram os levamtes e começaram de vemtar os ponemtes.

E posto qe fosse no cabo dos levamtes, os pilotos mouros que trazia, e os Rubãees de demtro do estreyto me poseram esperamça qe averia hy levamtes que me levasem a judá, suez e ao tor, que trabalhase por tomar nosa agua ho mais cedo qe ser podese; e dey nese feito tam gramde presa e delygemcia, qe em sete dias tomamos todos nosa agua, e daly avamte nam bebemos agua das naos senam sempre da terra; e com as

vergas dalto e nosas amcoras a piqe, aguardamdo a mercê de deus, aly ouuemos gramde abastamça de carne de cabras e camelos, que habastou a tod armada; e alguuns mouros e mouras que nam tiveram tempo pera pasar á terra firme, se tomaram depois na ilha, amtre os quaees se tomou huum homem homrado, que foy xeqe e senhor da ilha de dalaca e de meçuá e das ilhas da pescaria do aljofar, e hum seu sobrynho: perdeo sua terra, porqe ho xeque dadem deu ajuda ao qe agora estaa por senhor da terra, que ho desbaratou e ho lamçou fóra dela, e paga pareas ao xeqe dadem.

Pasados asy alguuns dias que vy qe os levamtes nam vynham, certo, senhor, eu magastey bem, porqe até emtam pola mayor parte sempre vemtaram oestes, oesuduestes, e sôbela tarde volvia o vemto ao noroeste e ao norte; e parecême que os pilotos e Rubãees me tinham emganado, e que de fóra da ilha hiam outros vemtos: emtam determiney de mamdar a caravela de fóra da ilha ver os vemtos que lá vemtavam fóra, e achou os mesmos vemtos, porque ha ilha de camaram he toda Raza case ao olivell do mar, e os vemtos qe de fóra corryam, eses mesmos tinhamos aly; e daly alguuns dias começou de vemtar levamtes, e nos fizemos todos á vela, e saymos de fóra per amtre hũuas ilhas e corôas dareia, lugar asaz bem apertado pera as nosas naaos, e fomos sorjir a hũuas ilhas que estam fóra na sayda pera o mar largo, e jaziamos amcorados em fumdo de xxx e xxb [1] e xx e xb [2] braças: os vemtos tornaram logo ao ponemte, oeste, oesnoroeste, e sobre noute norte e nornoroeste, e aly estivemos surtos xxij dias, aguardamdo a mercê de deus: ás vezes nos vinha vemto Rijo á maneira de viraçam, qe durava tres e quatro oras, e tornava logo a calmar, e por as naos estarem em fumdo alto, algũuas comsemtiam damara: nestes dias mamdey joham gomez na caravela ao mar e o piloto domimgos fernamdez, que fosem ver mar e vemto qe hia de fóra, e chegasem a hũua ilha qe chamam ceibam, qe está no meyo do estreito e navegaçam pera judá e pera suez e pera todas aqelas partes, e fizerano asy: de hũua volta na outra cobraram a ilha, e tomaram somda derredor dela, e volveram logo omde eu estava, gastados os dias determinados por mym, e acharam as mesmas bonamças que nós tinhamos, e somda derredor da ilha, e nam acharam força dagua qe corresem pera hũa bamda nem pera

[1] Vinte e cinco
[2] Quinze.

a outra, que nos deu assaz esforço pera nosa determinaçam, avemdo hy vemto, pera nũa volta e na outra podermos cobrar judá, ou ao menos dalaca e meçuá e a terra e portos de preste joão, ou em quallquer outro lugar daqela costa e terra do preste joham, qe se chama arquyqo e jaz fromteira na ilha de dalaca e da ilha de meçuá.

Gastados os dias qe dito tenho, nos faleceo agua e volvemos a camaram tomar agua, omde achamos duas naos da feiçam das de cambaya, sem jemte e achegadas á terra firme, e pouco fato nelas: vynham de jizem, que he navegaçam de dous dias de camaram comtra judá, terra e porto de huum xerife daqela terra de jizem, e qeryam sair pera adem; e tomamos nossa agua ho mais prestes qe podemos, e volvemos logo ao lugar que dito tenho, com hũua bafujem de terrenho que nos lá pôs, dizemdo me os Rubãees e pilotos, que saymdo hũua estrela ao sull, a que eles chamam turia, viryam dous ou tres dias de levamte, qe ao menos nos poeryam na terra de preste joham da bamda dalem, navegaçam de dous dias e hũa noute; e aguardamos aly alguuns dias que nos vyese tempo pera atravesarmos; e estamdo asy naqele lugar surtos, comtra a terra de preste joham nos apareceo huum synall no ceo de hũa cruz desta feyçam, muy crara e respramdecemte, e veyo hũa nuvem sobr ela; chegamdo a ela, se partio em partes, sem tocar na cruz nem lhe cobrir sua crarydade; foy vista de muytas naaos, e muita jemte se asemtou em jyolhos e hadorou, e outros com devaçam adoraram com muitas lagrymas: mamdey tirar imquiryçam per todalas naaos, e a mayor parte delas s afirmaram verem ho synall da cruz estar por huum boom espaço muy crara e da feiçam e amostra qe aquy vay; e eu tomey daquy que a noso senhor aprazia fazermos aquele caminho, e qe nos mostrava aqele synall pera aqela parte por omde s avia por mais servido de nós; e como homeens de pouca fee nam ousamos de cometer o caminho, qe creo que has nosas naos de hũa volta na outra o poderam aver: e pecou isto tambem por ser já homem velho, vadeado da comdiçam e incrinaçõees dos homeens, porque asaz de descomtemtamemto me ficou de nam cometermos aqele caminho, porque me pareceo que ouueramos todavia a terra de preste joão da bamdalem *(sic)*, omde fizeramos a deus e a vosa alteza muy gramde e muy asynado serviço, porque vejo ho feito da imdia levar hum caminho como cousa emderemçada per deus.

Estive asy mesmo naqele lugar surto asaz de dias, aguardamdo a mercê de noso senhor, até que agua se gastou, e o mês de mayo em qe

tinhamos algũua esperamça de boom tempo, era já acabado, e volvemos a camaram, já que os vemtos eram oesnoroestes e noroestes de todo ponemtes: emtam aparelhamos aly nosas naaos, e demos pemdores áquelas que diso tynham necesydade; tomamos nosa agua huum pouco mais devagar: fizemos redes com qe pescavamos, e he lugar que ha hy avomdamça de pescado, e alguuns camelos que imda amdavam montados pela ilha, diso nos mamtinhamos, e comyamos muy bem; e de todolos outros mamtimemtos tinhamos asaz, porque tomamos muitas naaos de mamtimemtos, que hiam pera judá e meqa; e alguns mouros e mouras da ilha de camaram me vieram Resgatar por mamtimemtos, e nos trouxeram muitas vacas, cabras e galynhas, huvas, pesegos, marmelos, Romãas, tamaras e figos da imdia; e pasamos asy ho mês de junho e julho sem nehũa chuva, nem tempo em que nam podese amdar muy bem huum batell per todo ho mar Roxo.

Volvido a camaram a segumda vez, feito fumdamemto de haparelhar nosas naos pera no mês dagosto sayrmos fóra, determiney de mamdar a caravela fóra ao mar, ver se podia aver algũa jelba, pera sabermos algũa nova da terra, porque ho estreito todo ano se navega com estas jelbas piqenas ao Remo e á vela, e levou por determinaçam minha ver se podia aver a ilha de dalaca e meçuá, e lhe dey huum Rubam da mesma terra; e nam fiz mais preposito nem fumdamemto nisto que mamdar joham gomez e a caravela asy gastar alguns dias, e descobrir terra por ese estreito omde podese; e ele se deu a tam boom Recado, e o fez tam bem, que ouue a ilha de dalaca e algũas ilhas per hy derredor, omde pescam ho aljofar, e nam pôde tomar nehũa, porqe sam navios sotís e lijeiros, e meterano por eses bayxos e cabeças darêa em tall maneira, qe nam foy polo caminho da verdadeira navegaçam, e chegou a dalaca, sorjio no porto, de fóra de huuns baixos que ho porto tem, foy ho esqify da caravela em terra á fala com a jemte; nam curaram de pergumtar qem eram, porque dias avia que per todo ho estreito era sabyda nosa emtrada e avisado lugar, em tall maneira qe certefico a vosa alteza, que barco nem almadia numca navegou ho mar, nem as aves nam pousavam no mar, tam asombrado foy ho mar roxo com nosa emtrada e tam ermo; somemte lhe pergumtaram qe qeryam: diselhe joham gomez, que vynha aly por meu mandado, se qeryam comprar algũas mercadarias, que lhas vemderiam. Respomderamlhe que na terra nam avia mercadores, senam jemte de guerra; e asy se despedio deles, e correo a ilha e descobryoa muy bem; e por nam levar certa determynaçam minha, nam se achegou á terra firme do preste jo-

ham, qe se chama arquiqo, que estava asy á sua vista como Ribatejo de lixboa; e meçuá jaz lá mais lomje demtro em hũua emseada ao longo da costa caminho de huum dia.

Acabado de ter tudo visto, e descuberto todas esas ilhas per hy derredor, se tornou polo caminho largo e de gramde fumdo por omde as naos dos mercadores navegam, e mais nam fez que ho que dyto tenho, porque nam levava rrejimemto nem determinaçam minha, somemte descubrir ho caminho, com fumdamento da nosa hida lá, se algum vemto nos viese pera podermos navegar, porqe, se fôra de todo descomfiado do tempo, mandara este feito milhor provido, e omeens que tinha já ordenado com Rejimemto e cartas pera mamdar ao preste joham, os quaes poseram na terra firme em poder de capitãees seus, qe os levaram, e eu creo que ele fizera tudo, como homem de bem que ele he; e trouxe me dalaca pimtada, ilhas e mar, ho milhor qele pôde: lá ha mamdo a vosa alteza esa amostra.

Estamdo asy em camaram, determiney desprever ao xeqe dadem sobre os cativos que lá tem, que se perderam no bargamtym de duarte de lemos; e huum mouro que tinha cativo com sua molher, lhe dise que eu lhe daria sua molher, se me levase hũua carta ao xeqe e outra aos cativos cristãos, e amdase no Resgate dos cristãos: era hum mercador que já outra vez cativey, e a rogo de miliquyás ho soltey, e tinha já alguum conhecimemto de mim: mamdey o pôr na terra firme com as cartas e despesa pera sua ida a hũua terra que se chama zebit, terra omde ho xeqe dadem está, jornada de sete dias dadem: ho mouro chegou a casa do xeqe, e lhe deu minhas cartas, e tornou e omens do xeqe com ele, os quaes numca mais ho leixaram falar comigo, nem vir á mynha nao, nem falar com nehum homem que lá mamdase, somemte amostravan o de lonje, e ele mamdava prometer cem pardaos por sua molher, ora mamdava prometer duzemtos: reposta do xeqe nem dos cristãos me nam trouxe, nem menos lhe comsemtiam dar me rezão de nehũa cousa destas per palavra; e deram lhe lugar que mamdase galynhas e carneiros e vacas e huvas e marmelos e Romãas e toda fruyta da terra, e nam pude emtemder este negocio, somemte nam poder aver mais nehum Recado dos cristãos: ho qe soube deles, he que começaram de fojir amtes de minha vimda, e semdo em mar em hũua jelba, os tomaram, e deram lhe a comer hũua viamda com qe os embebedaram, e estiveram tres dias sem darem acordo de sy, e lhe fizeram ho synall de mouros emquamto asy jaziam sem acordo, e mais nam pude saber: diseram me que eram quatro ou cimqo.

Neste mesmo tempo que estive em camaram, mamdey fazer esperyemcia de call aos pedreiros que trazia comigo, e achamos pedra em abastamça pera a fazer, e das casas e mezquitas e adefycios amtigos muitá camtaria e pedra: na ilha ha pouca lenha, somemte em hũa terra alagadyça do mar em que ha mangues piqenos, mato, arvoredo disto; desposysam e lugar pera forteleza, a mylhor do mumdo; porto morto de todolos vemtos, boom fumdo e booa temça das amcoras: a terra firme está tam perto como dalmada a lixboa; agua muita e em muitas partes da ilha, que em todalas outras ilhas do estreito nam ha, somemte em hũua ilha chegada mais a judá dous dias de camaram ha hy agua e alguns moradores: he do senhorio do xerife jyzem: na ilha de camaram ha gramde avomdamça de pescado boom; em todas as outras ilhas nam ha hy agua por todo ho estreito, somemte em dalaca, nem menos em meçuá á hy agua; da terra firme do preste joham a trazem, que está tam perto da terra que póde huum homem bradar e ouvilo na outra bamda: quamdo chove, recolhem agua em cizternas: a rezam por que nam fiz forteleza em camaram, em houtra carta ho direy a vosalteza mais largamemte.

Em camaram, da primeira vez que chegámos, achámos quatro naos gramdes: duas em mar, que eram do soldam do cairo; ho feitor seu, que está em judá, tratava fazemda do soldam nelas; e outras duas, que estavam em terra correjemdose, como já dise: e asy achámos algũua mercadaria de Roupa do cairo, veludos, brocados, peças de pano de lynho com ourelas de seda, panos azuees de lynho com bamdas, outros panos de seda que chamam tafeciras, e panos de laam azuees e vermelho, cobre feito em pãees, gramde e mall feito: diseramme estes judeos do cairo que trago comigo por lymguas, qe era cobre fumdido no cairo de moeda do cairo, e que lhe mesturam chumbo pola qebra que ha na fumdiçam, porque nam podem aver cobre no cairo, por nam virem as galés e naos, como soyam, pola espiciaria.

Aly em camaram tomámos mouros de judá, Rubãees e marynheiros, qe sabem a navegaçam e portos do mar Roxo; deles avia dous meses que partiram de suez, e outros que emtam chegavam de judá e outros do tor; e de todalas partes tive nova: ho qe soube de judá, he qe ela he cercada da bamda da terra firme de muro e torres que lhe fez mira ocem: he lugar piqeno, a mayor parte casas de palha; tem hy ho soldam huum feitor qe terrá vimte mamalucos; arrecada os dereitos da espiciaria; e os dereitos de todalas outras mercadarias e mamtimemtos sam do xerife par-

cate, senhor de meqa, ho quall amda sempre em temda com eses alarves que vivem derredor da cidade de meqa; nam se fia da jemte do soldam, quamdo vem a cafila, porque ho levaram já preso hũa vez ho cairo; vem poucas vezes a judá: ho porto de judá he abrigado de todolos vemtos, cercado darrecifes de pedra á maneira dilhotes, aparcelado hum pouco pera o lugar, em tall maneira que todalas naos estam hum boom pedaço afastadas do lugar: de judá a meqa ha huum dia de caminho de huum homem a cavalo; e a pé e de camelos de carga he jornada de huum dia e meyo: em judá nam ha hy mamtimemtos, nem lhe vem da terra; todo provimemto he de zeyla e barbara e de dalaca e de meçuá e dalguns lugares desa costa darabia, terra do xeqe dadem; e de judá se mamtem meqa: foy posta judá e meqa em gramde necesydade de mamtimemtos com ha nosa emtrada do mar Roxo, porque lhe nam acudio mamtimemtos nehuuns de nehũa parte, e algũua jemte mevda se foy dela, pola careza dos mamtimemtos; e alguns moradores se partiram ha já dias dy, polas espiciarias e mercadarias nam acudyrem como nos tempos pasados; e eses que hy ficaram, estam comfiamdo, que lhe dise ho soldam que faria tam gramdarmada pera a imdia, que tornase abrir ho caminho e trato como damtes era; mas eu comfio na myserycordia do muy alto deus, qe eles nam qereram Romper as lamças sobresa qerela cos vosos cavaleiros e vosa armada.

As verdadeiras e certas novas de suez e darmada do soldam sam estas, comtadas per mouros que de lá chegaram avia muy poucos dias, pregumtados hum apartado do outro, e todos comcertaram na mesma cousa, dizemdo que algũa fustalha meúda avia hy feita até xb peças [1], aguardamdo pola madeira das naos que lhe lá tomaram em Rodes; e que depois da ida de mira ocem de quá da imdia, a cousa sesfryara, e nam lavraram mais nehũa cousa, somemte avia ahy em suez trymta homens que as guardavam nanas qeymasem os alarves, que ás vezes hy vynham correr; e a nova que se lamçava daver hy muitas naos, era por se nam desfazer ho porto de judá, mas qe a verdade era aquela que eles comtavam: diseramme mais que estes xxx homens que haly estavavam em guarda, que lhaguavam os costados cada dia pela menham, polo soll nanas abrir, e que nam avia hy mais nehũa nao, nem madeira, nem carpimteiros, nem mastos, nem velas; e asy me diseram que as nosas naos po-

[1] Quinze peças.

diam ir até suez, que avia hy muy boons portos, nomeamdos por seu nome, e he muy piqeno caminho de judá a suez, e muito mais piqueno de camaram a judá; e de judá ao tor piqueno caminho he, porqe ho tor está amtre suez e judá; he lugar todo de cristãos da cimtura, sojeito ao soldam: suez foy hũua grande cidade; despouoada, adeficios gramdes todos derribados, he synall de ser naqele tempo gramde pouoaçam, e aly me pareceo que devia de ser syamgaber, de que ha brivia fala.

Ho senhor e xeque de dalaca e de meçuá, que tomey em camaram, me dise que hum seu primo comirmão que ele matara ho pay, com ajuda do xeqe dadem ho lamçou fóra de senhorio e da terra, e per este respeito tem ho xeqe dadem por capitam hum seu espravo na ilha de dalaca, e o xeqe está na ilha de meçuá, e nam tem mais que ho nome, porque este espravo tem tudo e recolhe tudo e dalhe o qe quer: este xeqe que asy tomey em camaram, me deu larga comta da ilha de meçuá e de dalaca, e como o senhor daqelas ilhas asenhorea pescaria do aljofar toda, e que a ele pagam os dereitos as jelbas que de muitas partes da costa darabia e doutras partes ho vem aly pescar, e afora os dereitos lhe dam, logo como vem, os primeiros dous dias da pescaria pera o senhor da terra e os derradeiros dous dias, quamdo se qerem partir; e me dise como os mercadores do cairo, de judá e adem vem aly no tempo da pescaria a hũua ilha que está chegada com dalaca, que se chama nura, omde os pescadores todos vam tirar ho aljofar, e que levam dinheiro e mercadaria e mamtimemtos, e que compram gramde soma daljofar, e pagam a estes pescadores que ho amdam pescamdo, e muitas vezes lho dam damte mão fiado; e que ha hy aljofar groso, e que he muito fino ho que se aly pesca.

E asy me dise como meçuá he hũa ilha jumto com a terra do preste joham, qe tem ho lugar pouoado de mouros, de muy bõoas casas e muy fermoso lugar: nam ha hy agua nele senam de cizternas; he muy boom porto de todolos vemtos: ho porto de preste joham qe está defromte, chamamlhe os da terra dacanam, e os mouros chamam lhe zeila a velha: as naos da imdia vem primeiro a dalaca, e de dalaca vam a meçuá, e aly Resgatam suas mercadarias por ouro, marfym, cera, mamteiga e alguuns escravos abexins furtados na terra; as mercadarias que levam, sam estas: espiciarias de toda sorte, e a mayor soma pimemta, brocados e sedas e perfumes, cotonias dalgodam, teadas dalgodam, roupa baixa doutras sortes: pagam dereitos ao xeqe de meçuá, e pagam iso mesmo no porto de preste joham, qe estaa da outra bamda da ilha de meçuá: diz qe vem aly

frades dos avitos de sam domimgos; trazem laramjas, limões e huvas a vemder, e compram algũua Roupa pera ho moesteiro, que será per espaço de quatro jornadas daly: diz qe averá mill frades naqele moesteiro: tem o preste joham sobre aqela terra hum governador e capitam de jemte de cavalo e de pee: a terra qe estaa fromteyra de dalaca, he hũa cabila de mouros sojeita ao preste joham, jemte pouca, e vivem na Ribeira do mar, e a qe está fromteira de meçuá, qe se chama dacanam, he toda de cristãos: na soma do ouro me nam soube dizer certeza do qe se cad ano por aly tira, somemte me dise qe se fosem cem naos cad ano carregadas de pimemta e de cotonias e teadas, Roupa d algodam baixa, que todas levariam seu Retorno em ouro; que na terra do preste joham ha gramde soma d ouro e gramdes minas dele, e que se gastaria gramde soma de pimemta, se ha levasem. Dise me mais que ho preste joham se trabalhara por muitas vezes por ganhar a ilha de meçuá, e qe nam tinha com que pasar a ela, e qe temtara já de tapar ho braço do mar que vay amtre a ilha e a terra firme, e nam podera; e qe a terra de preste joham he muito necesitada de roupa grosa d algodam da imdia: dise me mais qe tinha gramdes desejos de nos ver e de nosa comversaçam e trato, e que lhe parecia qe se aly chegase capitam de vos alteza com armada, qe viria ho preste joham em pesoa a vel o, e ver as naaos e armada de vos alteza; e qe tinha gramdes desejos de destroir a casa de meqa, e qe lhe parecia que damdo lhe vosa alteza embarcaçam, qe pasaria gramde soma de jemte de cavalo e de pé e alifamtes: e eu ho creo verdadeiramemte, por emformaçam que tenho d outras muitas pesoas; e os mesmos mouros tem que ho preste joham ha de dar de comer a seus cavalos e alifamtes na mesma casa de meqa, e está asy asemtado amtr eles como porfecia: prazerá noso senhor que lhe dará vos alteza ajuda pera o tall feito, e qe seram vosas naos, capitães e jemte no mesmo feito, porqe a travesa he de dous dias e hũua noute.

Dalaca he hũua Ilha gramde posta com ha terra firme do preste joham: averá nas aldêas da ilha setecemtas casas de jemte de trabalho: ho lugar primcipall será de duzemtas casas; terá aqele capitam do xeqe qe aly está, cemt omeens; terá dez ou doze cavalos: a ilha he de gramde cryaçam de gado; ha hy nela poços d agua, cizternas muitas; e na ilha de meçuá nam ha hy jemte d armas senam mouros naturaes d adem e d outras partes, e xb [1] ou xx homens qe terá ho xeque daqelas ilhas, tem ca-

[1] Quinze.

sas de pedra e call, he lugar muy fermoso: outra ilha que chamam nura, terá até xxx casas: algũuas ilhas piquenas per hy derredor de dalaca, as qe tem agua, tem alguuns moradores, pescadores e jemte mizquynha, e todas sam senhoreadas deste dalaca e de meçuá.

Avida toda a emformaçam de todalas cousas de demtro do mar Roxo, algũas vistas per mim e joham gomez com a caravela que per meu mamdado foy a dalaca, e bem asy portos, ilhas e lugares, qe desposisam poderiam ter pera nela tomarmos asemto, e nos fazermos fortes, eu tomey por determinaçam, se a noso senhor aprouuera de me leixar chegar lá, fazer forteleza em meçuá e asemto, por ser boom porto pera nosas naos, e por estarmos pegado na terra do preste joham, porto primcypall de sua terra, abastada de mamtimemtos e de jemte de socorro, se nos comprise, e de todalas outras cousas de qe podesemos ter necessidade, e qe asenhorêa a pescaria do aljofar, e a tem toda debaixo de seu mamdo, e por omde vos alteza poderia aver todo ouro da terra de preste joham, e gastar gramde soma de pimemta e doutras muitas mercadarias; e sam tamtas outras cousas de serviço de deus e de vos alteza qe se aquy poderam fazer, que se nam podem escrever: e digo isto a vos alteza, porqe vy ho mar Roxo, e vejo como noso senhor vay despoemdo as cousas da imdia a todo bem, e asy as do acrecemtamemto de voso estado e fama e nome, como as de toda a Riqeza, e ouro quamto poderdes desejar, sem nehũa comtradiçam: e quamto ás fortelezas da ilha de camaram e ilha de mevm, que está na boca do estreito qe se agora chama da vera cruz, e doutras partes de demtro do mar Roxo de qe nam fiz fumdamemto, por emtam, de fazer hy forteleza, per outra carta darey diso rezam a vos alteza mais largamemte; somemte digo, senhor, que façaes força no mar roxo, que nam se poderá crer a Riqeza que averees, e como todo ouro qe emtra na imdia da terra do preste joham estará todo na vosa mãao, sem nehũua duuida, afora ho gasto de cobre e mercadarias deses Regnos, de que se pode aver gram soma de dinheiro na imdia.

E porqe vos alteza tenha emformaçam verdadeira das cousas da boca do mar roxo pera demtro, di las ey aqy ho mais em breve qe poder, e as miudezas poderá vos alteza saber per muitas pesoas que lá forem; somemte digo, senhor, qe a porta do estreito, a qe os mouros chamam babelmamdem, he lugar muyto estreito; da hũua bamda vay a terra do preste joham, a que os mouros chamam ajem, e da outra bamda vay a terra darabia, a que os mouros chamam a ilha darabia: nesta boca do

mar Roxo está hũua ilha a qe os mouros chamam mium, como dito tenho; jaz atravesada neste estreito da bamda da terra darabia, terra do xeqe dadem; amtre ela e a terra firme vay huum canal de largura menos hum pouco qe dalmada a lixboa, e por aquy pasam todas as naos dos mouros que vam pera judá e pera todas esas partes, porqe vem com levamtes, e pousam da bamda da terra darabia, terra do xeqe dadem, qe he boom porto de levamtes; e defromte da ilha de mium, no mesmo pouso e porto de levamtes, está hũua ilheta, qe de baixa mar pasam a pé emxuto pera ela, e nesta ilheta estam as casas dos Rubães, que sam pilotos de demtro do estreito, e as naos surjem aly, porque leva cada hũua seu Rubam daqeles pera sua navegaçam, lugar e porto pera omde qer fazer seu caminho, de demtro do mar Roxo: ha no mêo deste canall amtre a terra dos Rubãees e a ilha de mium doze braças, e no pouso dos levamtes oito, nove, sete, e a porta do estreito em altura de doze graos e dous terços: desta bamda da terra omde está ha ilha dos Rubãees comtra adem, amtes que emtrem a porta do estreito, está huum boom pouso de ponemtes, e tem agua huum pouco afastada da Rybeira do mar; no lugar omde os Rubãees estam, nam ha hy agua, nem no pouso dos levamtes; trazem lha ahy em camelos.

O outro canall qe vay da outra bamda da terra do preste joham, amtre ha terra firme e a ilha de mium, ha gramde fumdo de xxb [1], xxx braças; tem de largura da terra firme á ilha como de lixboa a barra a barra *(sic)*; per este canall navegam poucas naos, polo que dito tenho, mas he mais alto e mais largo que ho outro.

Partimdo da porta do estreito até suez, fazem os mouros tres repartições no mar roxo pera sua navegaçam, e tomam por fumdamento que largura do mar Roxo ha hy xij jemas, que sam tres symgraduras das nosas naos, que poderá hy aver xxx legoas no mais largo do estreito, e reparten as nesta maneira: quatro jemas, que he hũua symgradura de mar çujo dilhas, baixos e parcees, ao lomgo da costa da ilha darabia atá suez; e outras quatro jemas de mar çujo ao lomgo da costa da terra de preste joam até coçaer, porto que está case norte sull co tor, no cabo do mar Roxo perto de suez; e dam outras quatro jemas de mar lympo per meyo do estreito: os Rubães que tomam na porta do estreito nam sam pera navegaçam do mar largo e limpo, que he a meyo estreito, senam pera quamdo

[1] Vinte e cinco.

hy ha tempos comtrairos e as naos qerem vir buscar hũa bamda e outra, saberem lhe dar portos amtre aqelas ilhas e baixos, porque a meyo estreito nam mamda nimguem as naos nem ho caminho senam os pilotos que levam da imdia: este meyo estreito, a que eles chamam mar largo, tem de fumdo, xxb[1], xxx braças, e de quaremta e cimqo pera cima nam sobe ho fumdo em nehuum lugar do estreito; polo mar a que eles chamam çujo, sam dez braças, oito, nove, e sam parcees, que co prumo na mão se podem achegar a terra quamto quiser, e afastar, e sorgir omde quiser: per este mar largo navegam as naos que vam pera judá, e pasam per hũas ilhas que jazem a meyo estreito, que chamam jebelzocor, e alem delas comtra judá está outra ilha que chamam ceibam; surjem nelas quamdo lhe vem bem; todas estas vimos nós; porém, com todos estes beocos de mar çujo qe eles dizem, de hũua bamda e doutra podem as nosas naos seguramemte navegar com boom Resguardo de dia e nam de noute, e a meo estreito de dia e de noute sem nehum pejo; e podem sorjir a meyo estreito com boons avstos, e nas ilhas que jazem a meyo estreito podem nelas surjir: nam ha hy agua doce, nem ha hy eses penedos debaixo dagua, que diziam, nem eses medos que nos punham, nem tempestades, nem tormentas, nem tempos travesões, nem trovoadas; e os vemtos naturaes do estreito ou sam levamtes ou ponemtes, e algũua ora terrenho, somemte he terra qemte por ser mar damtre terras, e naqele tempo estar ho soll achegado ao tropico.

As terras da boca do estreito pera demtro de hũua bamda e doutra direy aquy a vosalteza os senhores delas e a qem obedecem: primeiramemte, partimdo da porta do estreito ao lomgo da ilha darabia, jaz a terra do xeqe dadem, que dura desde adem até camaram; ao lomgo da Ribeira do mar jazem aldêas e nehuum lugar primcipall; nam ha hy portos primcipaes, somemtes pomtas que habrigam, delas de levamte, e delas de ponemte: de camaram por diamte jaz a terra de hum senhor que se chama o xerife de jizem; estendese a sua terra até perto de judá: judá e meqa sam do xerife parcate, e alguns alarves que vivem neses desertos e areaes de redor de meqa: da terra deste xerife parcate atá o tor vyvem alarves: ho tor he hũa cidade de cristãos, como já dise, e no sertam do tor e daly até suez tudo sam cabilas dalarves, e duram estes alarves e estes desertos atá cerqa de jerusalem, vamse lamçamdo polas costas da serra de momte synay amtre ho mar da persya e o do mar Roxo.

[1] Vinte e cinco.

De judá pera o tor ao lomgo da Ribeira do mar está hum porto que se chama lyvmbu; daly tres jornadas pera o sertam jaz medina, hũa cidade em qe está ho malvado corpo do seu profeta; esta cidade e estoutro lugar, que se chama lyvmbu, eram senhoreados de hũas cabilas que se chamam benybraem; estas cabilas Roubaram a cafila da romaria de meqa, e correram ha cidade e Roubaram a Casa de meqa: mamdou ho soldam jemte sua de cavalo, mataram e premderam muitos deles, e pôs em midina hum xeqe de sua mão.

Ho xeqe dadem terá até mill e quinhemtos cavalos e mais nam; jemte de pé muita, se quiser.

Ho xerify de jizem he homem de vj^{c} cavalos [1] e mais nam; ho xerify parcate, senhor de meqa, terá trezemtos cavalos e mais nam, e destes alarves que lhe obedecem cavalgados em camelos; ha jemte de cavalo sua sam espravos seus; a jemte destas partes da terra firme he de poucas armas, e sam homeens ousados e nus da cimta pera cyma e descalços.

Da ilha de mivm á terra que está defromte da terra de preste joham, he de hum senhor mouro, que se chama azaly, he senhorêa per costa dez ou doze legoas, piquena terra, e pouca jemte; e dy por dyamte ao lomgo da costa jaz outro senhor alarve mouro, que se chama Damcaly; asenhorêa até cerqa de dalaca, e he trebutareo e está á obediemcia do preste joham, e daquy de dalaca até meçuá e até cerqa de çuaqem se chama a terra arquiqo; he asenhoreada do preste joham: os mouros e abaxis chamam ao preste joham elaty, nome demperador, e nam lhe chamam preste joham. De çuaqem até coçaer vivem cabylas dalarves e jemte de cavalo, e armados alguuns deles: coçaer he porto no mar Roxo; he hũa cidade gramde despouoada, com adeficios de pedraria e igrejas derribadas com synaes de cruzes, nas pedras litreiros de letras gregas: caminhamdo deste coçaer, que está no cabo do mar Roxo, pelo sertam até ho nilo, está hum casall que chamam cana, caminho de tres jornadas, por omde agora os judeos de purtugall e de castela fazem ho caminho pera a imdia e vem tratar nela, porqe por judá e meqa nam podem: neste sertam de coçaer e cana vivem certos alarves, jemte de cavalo e de pee, e ás vezes por lhe peitarem do cairo Rompem hò crecimemto do Rio nilo, e espalhano por alguuns vales de sua terra: mamda ho soldam muitas vezes sobreles, e ás vezes com a lamça e ás vezes com dadivas os tras ase-

[1] Seiscentos cavallos.

segados, que nam façam aqele dano, porqe se deixam de Regar algumas terras mais altas daqelas qe semeam de redor do cairo do crecimemto do nilo, quamdo os alarves cortam ho crecimemto por outra parte: a jemte do preste joham, quamdo vay em romaria a jerusalem, fazem este caminho; vam se ao lomgo da Ribeira do mar Roxo polas costas de çuaqem e de coçaer e polas costas de suez, e dy atravesam a jerusalem, ficamdo lhe momte synay á mão dereita, e nam he gramde caminho: hum destes que lá mamdo a vos alteza, foy cativo ele e outro nũa cafila que hia pera jerusalem no sertam de çuaqem, e daly foy vemdido com outros adem, e estamdo sobr adem da sayda do mar roxo, se lamçaram ele e seis ou sete outros comigo.

A terra do preste joham he muy gramde; estemde se polas costas do sertam de magadaxo comtra çofala, e destoutra bamda estemde se comtra ho cairo pela Ribeira do mar roxo atá çuaqem, e pelo sertam diz que s estemde e comfina com nuba, a que nós chamamos tiopia, e com ha terra d uns mouros que se chamão ajaje, domde ven o ouro a çuaqem em pedaços quadrados como dados; e asy se vay estemdemdo a terra de preste joham comtra manicomgo e terras da Ribeira do mar daqela bamda lá, e costa que vem ter ao cabo de boa esperamça: ha na terra de preste joham muitas minas d ouro: a meu ver ho ouro que vay ter a çofala, he da terra que obedece ao preste joham, e asy a magadaxo e a mombaça: ho çadady, senhor de zeila e barbora, he muyto piqena cousa, nam será homem de duzemtos cavalos; d esmolas do sertam d adem e daqelas partes se mamtem, porque faz guerra sempre aos cristãos do preste Joham; leixa de ser destroydo do preste joham, por aver hy pouca agua na sua terra por aqela parte por omde ha jemte do preste joham lhe vem ás vezes correr: zeila nam he destroyda do preste joam, pola necesidade das mercadarias da imdia que lhe por aly vem.

Da ilha de mevm a duas legoas pera a bamda da terra do preste joham está huum porto, que tem bõoa agua e muita; estam hy hũas casas de palha de pescadores; averá da ilha de mivm a este porto tres legoas.

Neste tempo qe asy istivemos na ilha de camaram, per vezes me Reqereo huum homem qe foy mouro e se lamçou em azamor cos cristãos, que iria per terra per judá e meqa, tor e suez, e dy ao cairo e a purtugall; que fazia isto por serviço de vosa alteza; veyo de lá desas partes por homem d armas nesta armada: vemdo eu seus desejos, ho mamdey lamçar no sertam defromte de camaram, terra do xeqe d adem, e per pa-

lavra lhe dise ho que avia de fazer, e o caminho que avia de levar; deilhe alguum dinheiro e pulo com hũua braga de ferro e em hũa almadia, como espravo que fogia.

Neste mesmo tempo qe asy emvernamos em camaram, nunca nos choveo, e dizem nos as jemtes daqelas partes, que de maravilha chove no mar Roxo; e estamdo asy hũa noute, vimos correr polo ceo hum rayo de gramde comprimento e largura, nam destrela, mas ha maneira de hum Rayo de fogo, e sayo da bamda da terra de preste joham, estemdemdo se polo ceo despaço, e foy cair sobre a terra de judá e meqa.

O mar Roxo chamam lhe os mouros per sua lymguajem bahar qeyzum, e na nosa mar emcerrado; e mar Roxo he mais naturall nome, e soube lho muy bem pôr queno primeiro asy nomeou, porque no mar Roxo ha muitas malhas dagua vermelhas como samgue; e estamdo nós surtos na porta do estreito, desembocava pola boca do estreito hũua veya de mar muy vermelha, e corria comtra adem, e estemdia se per demtro do mar Roxo quamto hum homem bem podia vêr do chapiteo da nao: pergumtey aos mouros que era aquylo; diseram me que era do revolvymemto debaixo dagua das marés, porque no mar roxo nam ha hy corremtes dagua, senam momtamte e jusamte, que emtra pera demtro e say pera fóra; e por bem do mar ser aparcelado e de pouco fumdo, hum pouco corre agua co vemto, quamdo vemta teso; se sam ponemtes, say hum pouco mais rija pera fóra do estreito, e se sam levamtes, corre comtra judá e suez hum pouco mais Rijo: do cabo do mar Roxo, que he porto de suez, ao mar de levamte he muito curto caminho: a voz dos mouros he que alixamdre quamdo comquystou a terra, quisera Romper este mar no outro: e vay ter este caminho per desertos dareaes amtre jerusalem e o cairo, e chamam lhe os mouros á terra deste caminho samyla.

Vymdo ho tempo de nossa partida de camaram, aos quimze dias de julho saymos fóra do porto, e caminhámos caminho da porta do estreito: pasando a porta, sorjy logo detrás da ilha e as naos todas comigo; e hũua amtemenhaam me mety em hum batell com alguuns pilotos, e tres ou quatro capitães em seus batees, e fomos a huum porto que a ilha tem da bamda da terra de preste joham, e emtramos nele: ho porto he hũa emseada que emtra demtro na ilha, e faz demtro em sy tres emseadas; como fomos demtro, cerrou se a boca por omde emtrámos, que nam vimos mais mar nehum; poderám caber duzemtas naos demtro; fumdo de dez, doze braças, oito e sete, e seis a lugares, abrigado de todolos vem-

tos: decemos em terra, e corremos gram parte da ilha, e achamos hũa cizterna do tempo amtiga, descuberta á maneira de tamqe, atupida gram parte dela, sem agua: amostrárão me os Rubães hum poço atupido de terra e pedra, vimos a boca dele, e mais nam: a terra da ilha he serra de pedra solta gramde e piqena, sem arvore nem erva; tem hum vale d arêa, testa comtra o mar Roxo; pus hũua cruz d um masto gramde na boca do estreito no moro que está sobre ha emtrada, e nos viemos hos batees, e daly nos tornamos pera as naaos, e posemos lhe nome a ilha da vera cruz.

Ao outro dia pela menhãa mamdey Ruy galvam no seu navio e joham gomez com ele na sua caravela descobrir zeila, e ter pratica cos da terra, e ver ho modo e maneira do lugar, jemte e trato dele; e tomada toda a emformaçam qe bem podese, posesem fogo a todalas naos que hy achase, e volvese em minha busca adem, omde m acharia.

Fizeram tudo muy bem, e com muy boom Recado descobriram ho porto, emtrada e sayda dele; qeremdo ter algũua pratica com eles, foram tamtas as escaramuças de jemte de cavalo e de pee em terra, que a Ruy galvam lhe pareceo e asy a joham gomez que nam qereryam ter pratica com eles: emtam lhe qeymaram todalas naaos muy gramdes e muy grosas, e se lamçou hum abexym com eles, que lá vay a vosa alteza; foy espravo d um feitor do soldam, que está em judá, e o espravo estava em nura com seu filho compramdo aljofar.

Partido Ruy galvam e joham gomez caminho de zeila, me party eu camynho d adem, e daly a poucos dias veyo Ruy galvam e joham gomez de zeila: surtos diamte d adem vimos na ilha de cira mais torres e mais muros que d amtes tinha, e todavia lhe tornamos a ganhar ho molde e a torre e baluarte dele, e achámos hy muy gramdes naos e muitas; mamdey em duas delas poer dous camelos e na torre outro, e mamdey chegar os navios piqenos perto de seu muro com booas arombadas; com aqueles camelos lhe derribaram os bombardeiros gram parte das casas da cidade; e no alto da serra daqela ilha, que se chama cira, tinham armado hum trabuco, que tirava arrezoada pedra, e vynha sempre dar no terrado da torre omde ho noso camelo estava; e joham luis, fundidor, lhe rompeo ho trabuco duas vezes co camelo da torre, até que fizeram hũa parede por emparo: avia na cidade muyta jemte, e tinha milhor artelharia e mais da qe lhe leixamos, de gramdura de pedra que tornavam a tirar com as pedras dos nosos camelos: os mercadores da cidade me mamdaram cometer Resgate das naos, eu lhe respomdy que per nehum preço s aviam

de dar as naos senam polos cristãos que tinha ho xeque dadem cativos, senam, soubesem que nam avia descapar nehũa que se nam fizese em carvam, e nam me tornaram mais Reposta nehũa: eses dias que hy estive, me trabalhey por saber bem as emtradas e saydas dadem, e se era ilha ou nam: e saiba vosalteza por certo que adem nam he ilha, e que na mais estreita terra qe tem, he tam gramde largura como do tejo á pomte dalpiarça; ha agua que say por debaixo da pomte, nam vem quá saír ao mar da bamda domde estavamos amcorados, mas estemdese por hum campo abaixo em alagoas, e por este campo vem hũa grande estrada dereita á cidade, sen pasar ha pomte; a pomte se fez naquele estreito, porque he caminho daquelas partes de zebit, domde o xeqe mais vezes está; e agua vem por junto daqeste caminho per canos, e passa por hum cano posto na ilharga da pomte, e vem dar agua em hum gramde tamqe que está da bamda dadem, omde os camelos vem por agua, he acerqa de hũa legoa da cidade; e se os caminhantes, ou os camelos qe trazem agua, nam tiveram a pomte por onde pasar, em hum dia nam poderam arrodear as alagoas e vir á cidade, e nam fizeram mais de hum caminho dagua em huum dia e hũa noute, e os camynhamtes fizeram gramde volta em arrodear as alagoas pera vir á estrada que dito tenho; e asy, senhor, que adem nam he ilha; mas se hy nam ouuese força de camelos, e se cortasc ho cano da pomte, valerya hũa carga dagua trazida per derredor das alagoas hum serafim douro, porque, por piqena opresam que agora receberam de nós, valia pouco menos hũa carga dagua trazida do tamqe jumto com a pomte: agora faziam novamemte hũua cizterna em cyma da ilha de cira, e se ha acabam, tirarnosam dum trabalho, e será toda destruyçam per elles, que cimquemta purtuguezes a defenderiam a todo restamte do mumdo, avemdo hy agua, e lhe destroyryam seu porto e sua cidade, sem terem Remedio.

Sobradem istivemos dez dias despois da tornada do mar roxo, aguardamdo a lũa nova dagosto, e depois quatro dias, que he ho verdadeiro tempo pera ir daly demamdar a imdia; e mamdeilhe qeimar todas esas naaos muy gramdes e muy fermosas e novas; tomamos hũua carregada de pasas; e algũuas jelbas piqenas e naos piqenas que tinham pegadas no muro, pareceo a todos que avemturar hum homem por tam piqena cousa comaquylo, que nam era bem qeymarlhas, porque tinham asestada sobrelas muita artelharia; alguuns pareceu ho comtrairo; e por alguuns imcomvenyemtes qe punham a nanas qeymarmos, que mamym parecia ho

comtrairo, quys eu tomar a espiriencia diso, e mamdey cem mareamtes com certos mestres e pilotos, e saltaram de noyte em terra, e poseram ho fogo a tres naos, e por nam levarem abastamça de polvora, as leixaram de qeimar todas; ardiam mall, porque as tinham mêas dagua; correram toda a Ribeira, e obra de xxx mouros que hy durmiam, mataram a mayor parte deles, e recolheramse todos a seus batees, e eu fuy no meu esquify com as minhas trombetas pera os pôr em ordem e os afauorecer: fel o aly muy bem fernamd afomso, mestre que emtam era de samta maria da serra, e domimgos fernamdez, piloto da mesma nao, que he boom homem, e bertolameu gomçaluez, mestre que emtam era de sam jiam; e outros mestres e pilotos e marynheiros, homeens de bem, todos ho fyzeram ousadamemte e apagaram eses mouros que per hy acharam: recolhidos a seus batees muy bem, se vieram ás naaos, e o outro dia aparelhamos nosas naos e nos afastamos pera fóra do porto: e alguuns capitãees quyseram saír todavia em terra, e a mim nam me pareceo bem, e fil os asy ter, porque todos desejavam de pôr as mãaos ho feito, aimda que por emtam lhes parecese ho comtrairo; e creo qe se os deixara saír, que ho feito s acabara de todo, e a Ribeira ficara despejada.

Ho que me parece d adem, dil o ey aquy a vosa alteza: adem he hũua cidade tamanha como beja, muito forte, e as mais fermosas casas que cá vy, muyto altas e todas acafeladas de call; a sua cerqa será mayor que ha d evora; os castelos que tem pola cumiada da serra, nam me parece qe podem defemder a cidade, nem ofemdel a quamdo quyserem; sam tamtos e tamtas torres, que parece mais feito por fermosura que por cousa proveitosa; he mais forte da bamda da terra firme que do mar; per alguns lugares se póde emtrar perá o roubar e destroir, e nam pera o soster, porque nam tem agua; nam ha nele jemte pera poder defemder tam gramde cerqa como tem, e tantos castelos, senam vymdo lhe por espaço de dias do sertam: tem huum morro de serra talhado a piqe no mar, em que ho muro da cidade vem emtestar, e este morro está ametade sobre a cidade: ganhado este morro, nam se póde defemder adem, porque os dous lamços do muro que vem emtestar nele da bamda da cidade, nam ousaria nehuum homem chegar se ao muro de demtro pera o defemder, que escapase com artelharia que estivese no muro: este morro está sobre hum porto que os mouros chamam focate, e tem duas torres e huum baluarte com artelharia muita nele, e hum trabuco; tem mais a ilha desapegada da cidade sobre o porto, aque eles chamam cira: fizeram hum molde desta

ilha atravesamdo ao porto que lh abriga suas naaos de levamte, e no cabo do molde hũa torre com hum baluarte muito forte: na ilha nam ha hy agua; cercavan a agora toda de muro, e tem muitas torres feitas nela: ho muro que está diamte sobre o porto do mar, por omde nós escalámos, he piqeno lamço; será como da porta d oura á porta da Ribeira de lixboa: parece me, senhor, se tivera visto adem, qe ho nam cometera por omde o escalámos; e comtudo, senhor, digo que adem se ganhara com pouco trabalho e perygo, nam temdo necesidade d agua, porque partimdo armada da imdia, vimdo tomar agua a çacotorá, por pouca gemte que leve, nam póde estar sobr adem mais que quymze dias, e se fôr no tempo em que eu fuy, cinqo e seis dias, porqe lhe comvem logo pôr cobro sobre sy, e emtrar ho mar Roxo amtes que se gastem os levamtes, buscar agua, que pera tornar atras nam ha hy tempo: ha serra d adem he toda de pedra sem nehuum arvore nem erva; faz se logo dous ou tres anos que nam chove nela; algũua agua, se vem alguum ora, he de trovoadas: a primeira vez que ha combatemos, nam vy nela jemte pera nol a defemder, e se aprouuera a noso senhor que todos emtraramos demtro, nam avia hy duuida de ha levarmos nas mãos; sostel a pareciame cousa duuidosa, pola necesidade d agua, que nam avia na cidade nem nas naaos: a maneira que se deuia de ter pera se ganhar adem e soster, he a qe aquy direy a vos alteza: adem tem hum porto que se chama hujufu, porto abrigado de todolos vemtos, boom fundo pera nosas naaos; este porto está trás as costas da cidade e serra d adem, daqela bamda domde a pomte está, he defromte desta serra d adem da bamda da terra firme estam quymze ou dezaseis poços d agua, e está hy hum palmar e hũuas poucas de casas palhaças, em qe vivem pescadores e jemte pobre; chama se ho lugar omde estes poços estam, Rubaca: da serra d adem a eles ha acerqa de duas legoas per mar: ganhada aqela agua, com algũua força feita nela nam ha hy nehũa comtradiçam a se nam ganhar adem, cortamdo lhe a pomte, e achegando nos cos navios pyqenos perto da porta da cidade qe vem pera o sertam, que será espaço de huum tiro de berço da borda do mar á porta da cidade; e neste lugar seria meu comselho fazer a forteleza por sua vomtade ou comtra sua vomtade, por amor do porto pera as nosas naaos e d agua dos poços de Rubaca, qe se póde segurar da maneira que dito tenho, e abastecer d agua armada e jemte que fyzese fumdamento de ganhar adem e o soster: tomada adem, desta maneira se póde soster: na fortaleza que neste lugar se fizese, deve de ter cizternas em abastamça pera a jemte que nela fôr ordenada, e quamdo

hy nam ouuer chuva, se podem Reformar dos poços que dito tenho; e esta fadiga e trabalho póde durar até dous anos, porque ho xeqe de necesidade ha de fazer ho que vos alteza quyser, porque toda sua Remda he a do porto dadem, e da Ruyva de sua terra, que cad ano aly carrega, que sam vimte mill fardos, e ás vezes xxb [1]: nan a póde ninguem comprar e carregar senam ele; paga aos lavradores a seis serafins ho fardo, e vemderá em cambaya a xxij serafins; toda a outra Remda de sua terra he muy piqena; e nam duuidaria, por nam perder este trato e remda, fazer a vosa alteza quallquer partido que quizer, semdolhe feita força.

Adem se fez grande porto, depois que vosa alteza tem emtrada a imdia, porque a vosa armada nam deyxa navegar em seu tempo verdadeiro as naos do estreito, de judá e meqa; e por partirem tarde, nam podem emtrar ho estreito, e descarregam suas mercadarias em adem, e vemden as, e compram outras que aly trazem de judá, de lá desas partes, e os mercadores dadem mamdan as depois em suas naos a judá: ha em adem muitos estamtes e mercadores do cairo, he gramdes fazemdas suas demtro em adem; e sam vimdos muitos mercadores de judá viver adem, por as naos nam poderem alcamçar em seu tempo ho porto de judá, e per esta causa se emnobreceo mais adem do que soya a ser; tem fama de mais Rico lugar de quá destas partes; toda a força do ouro de preste joham emtra em adem e todalas mercadarias da mesma terra do preste Joham.

Adem está sobre a boca e navegaçam do estreyto, e per jumto com adem pasam todalas naaos das imdias que vam pera judá, no mês de novembro, dezembro, janeiro e feuereiro, e as qe partem da imdia no mês de março aferram a costa do cabo de gardafu, e vam sempre á vista da terra de barbara e zeila, por amor dos vemtos qe naqele tempo sam já sull e susueste, e estas nam am vista dadem.

Vosa alteza ha de saber que do dia que posemos as escadas adem a quymze dias, foy a nova no cairo em camelos corredores, mamdada polo xeqe dadem, em qe lhe fazia a saber que os cristãos tinham emtrado ho mar rroxo e cortado o camynho da romaria de meqa: a Reposta qe lhe veyo foy, que se os cristãos eram emtrados, que guardase ele muy bem seus portos e sua terra, que ele guardaria a sua; e nam lhe respomdeo mais, porque estam de qebra, que lhe mamdou pedir ho soldam adem, dyzemdo que fôra sua: per este correo mais nova que judá se despejara

[1] Vinte e cinco mil.

de toda a jemte com medo darmada, e que avia gramde revolta no cairo com fama de virem os cristãos desas partes sobre alixamdrya, e serem já chegadas naos darmada sobr ela, e que xeq esmaell era vimdo jumto com alepo com seus arrayaes, e a vosa armada e jemtes eram no porto de judá; e que aho soldam parecia que era comcerto sobre sua destroyçam; e que ho governador de damasco era alevamtado, e nam viera a seu chamado, com medo, porque ho soldam tinha morto emir quebir e devdar quebir e mircelaa, tres gramdes capitãees, e que sõcedem ho Reino quamdo ho soldam morre, e ás vezes tomam a cadeira por força: esta mesma nova que achey nos mouros dadem, me deram judeus purtuguezes e castelhanos que neste tempo vieram do cairo á imdia.

Ho que me parece do mar Roxo e de nosa emtrada laa, he que vos alteza tem dado ho mayor açoute na casa de mafomede do qe ouue de cemt anos aquá, porque lhe chegastes ao vivo e lugar de toda sua comfiamça, porque judá e meqa nam tem mantimentos, senam ho qe lhe vem por mar, e hũua nao de carga de xij quintaes[1], a qe os mouros chamam mucumary, pregadiça, qe cad ano vem de suez com mamtimemtos desmolas e remda que lá tem meqa, he desfeita judá e meqa, é de todo perdida: mais me parece, qe se vos fazeis forte no mar Roxo, qe temdes toda a Riqeza do mundo nas mãaos, porqe todo ouro de preste joham está nas vosas mãaos, he tam gramde soma qe nam ouso de falar, por espicyarias e mercadarias desas partes; e mais tolherdes qe per via do cayro nam emtre mercadarias nas imdias de lá desas partes, senam as qe trazem vosas naaos, qe he hũua tam gramde soma de Riqeza que ey medo de falar niso, porqe vejo a fome qe na imdia ha das mercadarias de lá, que soyam demtrar nestas partes em gramde abastamça cad ano; e mais todo aljofar qe se pesca no mar Roxo, e todo ouro qe vem a çuaqem, qe dizem os mouros qe vem de nuba, porque eles chamam á etiopia nuba, nem he lonje o mar Roxo do mar de guinee, porque atravesamdo do mar roxo a manicomgo per terra, nam averá hy seiscemtas legoas a meu vêr.

Nem he piqeno serviço que farieis a noso senhor, em lhe destroirdes a sua casa dabominaçam e de toda sua perdiçam.

Pela ventura vos quis noso senhor dar as imdias com tamta fama e riqeza, pera lhe fazerdes este serviço: eu nam duuidaria que ha fee e comfyamça das cousas da imdia, que sómemte ficou a vos alteza depois de

[1] Doze mil quintaes.

tamtas comtrariadades e duuidas de muitos coraçõees, fose espicyall graça de deus: ouso, senhor, descrever isto a vos alteza, porque vy a ymdia alem do gamje e aquem, e vejo como noso senhor vos ajuda e vola vay metemdo nas mãaos: gramde balamço e gramde asemto fez a imdia depois qe vosa alteza ganhou goa e malaca, e mamdou emtrar ho mar Roxo, e buscar armada do soldam, e cortar ho caminho da navegação de judá e meqa e tirardeslhe as mercadarias e minas do ouro de preste joham, que he hũua tam gramde soma que se não póde crer.

E porqe vosalteza veja mais craro a maneira de que deuees segurar ho mar roxo, por agora he poerse em obra ho feito dadem e forteleza na ilha de meçuá, porqe tenas costas postas no poder do preste joham, e he terra e lugar em que a forteleza per sy soo obrará muito, porque he senhora da pescaria do aljofar, qe jaz toda de redor dela, e fará seu trato e mercadaria na terra firme; e vimdo a ela comtrariadade dalgũa parte, nam lhe he necesareo socorro de vosas armadas, abasta a jemte do preste Joham e sua terra e sua ajuda e o amor qe nos tem, e o desejo qe tem daliamça e amizade com vosalteza, desejadores de pelejar e morrer pola fee de cristo, verdadeiros cristãos.

E quamto ao feito dadem, lijeira cousa he destroir e levar nas mãaos; mas eu qerya que fose de maneira que saproueitase toda a Riqeza dela, que he hũua gram soma: e porque as nosas naos tem aly muy maravilhoso porto e çarrado de todolos vemtos, forteleza nele he cousa muito sostamciall e proueitosa; e por agora nam buleria com mais: nestes dous lugares me faria forte, e aquy poerya minha armada; e do negocio da imdia que nos fica atrás, goa vola terá asesega*da* e mamsa, como até quy fez, asy comtrariada per muitas vezes, como foy, porque ela soo per sy amamsou a imdia sem nehuum trabalho de vosas armadas, e emfreou aqeles que ha perseguiam, e aimda bem receosos e bem cheos de temor delas.

Tornouos, senhor, dizer outra vez qe em adem e na ilha de meçuá vos devees de-fazer forte, e por agora dadem pera demtro nam vos espalhardes mais, até que estas duas cousas tomem asemto, e o façam tomar a toda a terra; e qe este feito seja comtrariado dalgũa parte, nam alarguees mão destas duas cousas em nehũa maneira que seja, mas resesty com força e jemte, quamto pera iso fôr necesarea: guardese vosalteza de comselhos domeens emfadados, que he o mor perygo que quaa ha, porque este feito nam lhe vejo nehũa comtradiçam dos da terra, nem dos

que navegam ho mar da imdia, nem das forças e naos de demtro do mar Roxo, porque tudo he pouca cousa: alguum pejo, se ho hy, deue de ser do soldam; e pois que este feito nam póde acudir senam per mar, eu espero na misirycordia do muy alto deus que lhe apagaremos suas forças, e que numca mais tornarám a ese feito, porque ho soldam nam fica a sua eramça a seu filho, nem póde ficar; espravo comprado ha de ser ho que soceder a cadeira do cairo: os seus mamalucos nam emtram no mar; com jemte asoldadada e frosteira de muitas partes faz suas armadas, a quall, como recebe seu soldo e póde aver terra, desesquypa logo sua armada: oulhay, senhor, ho feito de goa, que foy bem comtrariado, como cousa primcipall e gramde, e agora que tomou asemto, fica senhora de todo ho negocio da Imdia, obedecida e temida: e como começarmos de trilhar ho mar Roxo, e chegar a suez, tres jornadas do cairo, com vos armada, movimemto gramde ha de fazer no cairo, porque ho poder do soldam nam he tam gramde como volo fazem emtemder; terá xb até xbj de cavalo [1], comprados por dinheiro, arrenegados; com estes sojiga a terra; ho seu pouo he sem armas e sem nehum exercicio de guerra: hoyto mill mamalucos ha mester ho cairo pera o senhorear e ter sojeito; vimdo força a outra parte, pera qe comprise acudir lá, nam lhe obedeceraa ho cairo, nem lhe pagará as peitas e pedido que lhe cada dia lamça, porqe as remdas sam piqenas, e ele paga cada mês de soldo lxxx cruzados [2] de soldo; e per Respeito dos Roubos e tiranias que faz, he fojida gramde parte dos mercadores do cairo mouros e judeos, e sam emtrados na imdia, porque do trato da especiaria nam tem já nehum proueito; e os mamalucos hum soo dia que lhe nam pagase, era logo morto, e por este respeito matou ele os tres primcipaes capitãees seus, e deu os oficios a espravos seus: ho feyto do soldam he muito fraca cousa, porque, afóra ter pouca jemte, nam ha de sair a resistir em pesoa a nehũua parte fóra do cairo, nem numca say de hũua forteleza fóra, e tem xeqesmaell ás portas, que ho ha de persiguir rijamemte.

A quatro dias dagosto partimos todos diamte dadem e fomos aver vista do cabo de gardafum, e daly vyemos aver vista de divlcimdy; e corremdo a costa de lomgo, viemos ter a mamgalor e a cimunate, portos de cambaya, e dy a div, porto de miliqiaz, omde correjemos nosos batés, e

[1] Quinze até dezeseis mil de cavallo.
[2] Oitenta mil cruzados.

fomos bem recebidos de miliquiaz e bem festejados de dadivas e mamtimemtos e muito gasalhado; e mamdey desembarcar aly espicyarias e cobre de vosalteza, e deixey por feitor daqela mercadaria fernam martins avamjelho, e escrivam jorje corrêa; e acabado de gastar aquela mercadaria, se aviam de vir; e deixey hy emxobregas descarregamdo as mercadaryas e tomamdo outras.

Partido de div, mamdey diamte amtonio raposo no seu navio a goa fazerlhe saber minha vimda, e mamdey a cananor e a cochim Ruy galvam e jironimo de sousa nos seus navios, e eu me vym dereito a chavll, omde ho voso feitor das presas descarregou algũua espiciaria e mercadaria que trazia de presas; e dey ordem pera me fazerem hy duas caravelas, e mamdey dy levar soma demxofre e salitre e de lynho e arroz e trigo: fomos bem recebido de chavll com muitos mamtymemtos e Refrescos, e todalas outras cousas de qe tinhamos necesidade nos deram com muita delijemcia em abastamça.

Chegamdo a chavll, achámos ho embaxador delRey de cambaya, e tristam degaa e joham gomez seu esprivam, que lá tinha mamdado sobre os apomtamemtos e comcerto de paz: deramme as cartas delRey de cambaya e a reposta dos apomtamemtos da paz e asemto de feitoria em sua terra, e cartas de miligupy, que vosalteza já lá conhecerá per fama, homem primcipall de sua terra, desejador de vos servir; outorgounos forteleza e asemto de feitoria em div, e que se gastaria cadano em sua terra quaremta mill quintaes de cobre polo preço que de vimtanos a quá tivese, que sam novemta serafins ho bahar, que do peso velho sam cimqo quintaes, e todas as outras mercadarias de lá desas partes que se podesem gastar em seu Reyno, e pera vosa alteza todas as que de sua terra quisese; e me mamdou dizer, que me rogava que lhe mamdase a nao mery, a quall eu tenho metida no Rio de cochim, correjida de novo e comcertada pera lha mamdar: mamdoume hum cavalo e hũuas cubertas daceiro e hũua adaga de sua pesoa e hũua sela; e mamdou a vosalteza hũua adaga douro: tristam degaa, misyjeiro que a ele emviey, foy bem recebido dele e agasalhado e bem tratado e feita mercee; tristam dega ho achou achegado ao estremo do reyno de mamdaao, em guerra com gramde arrayal de cavalos e de muita jemte e artelharia e todo aparato de guerra.

Na carta delRey de cambaya nam falava nada disto, somemte dezia que se faria tudo ho que eu pedia, referimdose á carta de miligupy, que mais largamemte mespreveria tudo, na quall vynham todas estas decra-

rações que acima dito tenho, e asy mesmo ho trazia tristam dega na reposta de sua estruçam, dizemdo mais que qeria mamdar hum estamte dos guzarates a malaca, e suas naos que navegasem lá seguras; praticaram em maym e na ilha que está no canall de goga, que me davam da prymeira: maim dise tristam dega que era lomje de cambaya, e que fariam as mercadarias muito custo: a Ilha dise el Rey que ha daria de bõoa vomtade, mas que nam era proveitosa pera nosas naos, que era hũua ilha em que avia muitas cobras e bichos, e que ha mandase ver primeiro, e de *(sic)* se dela fose comtemte, que ha tomase, e que por iso nam era pouoada; e que em diu poderia fazer ho asemto e forteleza; que os Rumis nam agasalharia em sua terra. Respomdy logo de chavll a suas cartas com agardecimentos, dizemdo lhe como vos alteza, polo amor e amizade e trato que com ele folgava de ter, numca mamdara fazer guerra a sua terra, nem qeymar seus portos e lugares, nem lamçar pedra de bombarda em suas fortelezas; e se alguum dano tinham recebido has naos e jemte de sua terra, que eles eram os culpados, porque nos mares e portos dos Rex com que vosa alteza tinha guerra, suas naos e jemte os ajudavam comtra nós com sua artelharia e suas armas, como fizeram em adem e em malaca e em outros muitos lugares; mas qe ho mar de sua terra e de seus portos atá ho dia d oje numca foram qebrados nem emtrados, e outras palavras que hao caso e tempo comvynham: a miligupy esprevy mais mevdamemte, agardecemdo lhe da parte de vosa alteza folgar ele tamto de fazer bem as cousas de voso serviço, pomdo lhe algũa esperamça de galardam de seus serviços, por asy tomar cuydado das cousas de voso serviço: ho embaxador mamdou as cartas a el Rey, e se foy comigo pera trazer a nao mery, e eu dar ordem a se fazer ho asemto e forteleza em dyv.

Em todaa esta costa me pediram seguros pera naos de malaca, e a todos os dey, e outros pera naos e portos d urmuz, com tall comdiçam que os cavallos tragam a goa, porque asy fica asemtado por toda esta costa nam emtrarem cavalos d arabia e da persia em outro nehum porto senam em goa; e creo que ho farám, polo boom despacho que as naos do ano pasado levaram: foram a salvamemto a vrmuz, muito Ricas e bem carregadas, do porto e cidade de goa; e as de todolos outros portos que hiam pera vrmuz, tornaram com gramde temporall e cos mastos qebrados e desaparelhadas ha costa da imdia, e asy as naaos de calecut como dos outros lugares que hiam pera ho estreito, e perderam se muitas delas; e he, senhor, cousa muito pera espamtar, aver tres anos que a mayor

parte que hiam pera adem, judá e meqa se tornaram atrás cad ano, perdemdo se muitas delas, e a mayor parte delas de çamatora e de ceilam pera demtro; e sam muitos mercadores da imdia desfeytos e derribados de tres anos aquá; e esta foy a causa por qe est ano nam tomámos cem naos no mar Roxo, e amim, senhor, me parece que, afora serem ajudas de noso senhor em todalas vosas cousas, que he pola vosa armada amdar tam viva sempre cortamdo os golfãos, caminhos e lugares por omde eles navegam, e nam ousam de partir atá nam saberem a citaçam qe a vosa armada leva, e depois que ho sabe partem, semdo já no cabo de sua navegaçam, e acham já tempos comtrairos, que os faz volver atrás, por que eu fuy espamtado nam virem cometer a boca do estreito cem naos.

Chegado a div, soube como as naos de calecut arribaram com temporall, e jaziam por estes portos de cambaya até momte dely, e hũua entrou em damda, terra de chavll: chegamdo sobre o porto de damda, pedy qe me emtregasem a nao, que era de meceris do cairo, nosos imigos, carregada d espiciaria, e emtregaram me a nao e perto de tres mill quintaes d espicyaria, de pimemta e jemjivre: aly me detive alguuns dias, e recolhy a espiciaria, e varey a nao ho mar: emtregaram me toda sua artelharia, amcoras e velas e toda sua emxarcia; he hũua fermosa nao da feyçam das do mar roxo, a que os mouros chamam moruazes: partido daly, vym sobre dabull e çamgiçar, e pedy duas que hy estam demtro em dabull e hũa em çamgiçar: começaram de qerer amdar em pratica comigo; leixey hy emtam lopo vaz com tres naos em guarda delas, e que nam deixase emtrar nem sair nehũa nao até qe as nam emtregasem: creo que todavia m emtregarám as naaos e espiciaria.

Soube tambem qe emtrara outra em batecala; mamdey emtam amtonio raposo com hũua galeota de goa lamçar sobre o porto, e pidir qe ma emtregasem, e parece me que todavia ma emtregarám: mamdey tambem lamçar fernam gomez de lemos com hũua fusta de goa sobre mamgalor, omde estam metidas duas, com determinaçam de nam deixar navegar o porto ataa que maas nam emtreguem: foy desdita nosa tornarem atrás estas naaos com temporall, porqe tomaramos huum mundo de Riqeza.

Chegado a goa, achey huum presemte de panos da persia e huum anell com huum diamam, que me mamdou ho embaxador de xeq esmaell que veyo ao Rey de daqem, e ao filho do çabayo, e alguuns oferecimemtos seus de parte de xeq esmaell, e se tornaram pera homd estava ho em-

baxador, quamdo my nam acharam, e deixaram dito, que vimdo eu do mar roxo, ho embaxador me veria ver e falar comigo cousas de xeqesmaell, amtes de sua partida pera a persia.

Achey mais em goa hũuas comtas e hũua campaynha, qe me mamdou ho guardiam de Jerusalem, qe era vimdo ao cairo a chamado do soldam, e achou hy huum judeu purtuguês morador em jerusalem, que vynha pera a imdia, e per ele me mamdou este presemte, dizemdo que as comtas eram tocadas em muitas reliquias, e que ha campaynha era da capela de nosa senhora, com qe se sempre tamjia á misa: mamdo lá esta joya do guardiam a vos alteza; prazerá a noso senhor que s abrirá este caminho e romaria per quá per estas partes por omde estas joyas vieram: esprita em cananor a iiij dias de dezembro de 1513.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa allteza
Afomso d alboquerque[1].

CARTA XLII

1513—Dezembro 15

Senhor.—A jemte da imdia ha mester pagamemto de soldo, porque ás vezes se pagava á custa dos imigos gram parte dele, e agora navega ho mumdo todo seguro, qer tragam seguros, quer nam; nem temos guerra senam com adem e com ho estreito de meqa e jemte do cayro, os quaees creo que emtrarám poucas vezes a imdia, porque viram ho açoute que lhe dey est ano, e o credito em que estam as vosas cousas na imdia, e como está tudo someti lo á vosa obediemcia, e vos emtregaram as naos deles com toda sua mercadaria por eses portos por omde jaziam.

Algũuas naos qe se tomaram sem vosos seguros, vy tamtas ameaças de vos alteza, que já gora qer traga seguro, quer nam, nam lhe pregumtam pera omde vay nem domde he; estas naos, se s agora tomaram dos mercadores do cairo, emtrega se toda a espiciaria a vosos oficiaes; pedimos lhe dinheiro pera pagamemto de soldo, dizem que non o ha hy; pedimos lhe mercadaria, dizem que non a ha hy: asy, senhor, que compre a

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 14., Doc. 15.

vosa alteza mamdar de lá mercadarias pera o pagamemto da jemte, panos e armas qe tambem tomaremos sobre nosos soldos; e se qerees ter a jemte comservada na imdia, mamde vos alteza haas vosas naos que tragam muitos vinhos pera as vosas feitorias, porque os homeens tomano sobre seu soldo; e alem de vos alteza fazer seu proueito, daa vida aos homeens, e asy pera os doemtes como pera os sãos e jemte de trabalho esforça muito a compreysam dos homeens quá nesta terra.

Nam he, senhor, nada meterdes na imdia cemto e duzemtos mill curzados de mercadaria, porqe nam vem cobre nem mercadaria de nehũa outra sorte que soya a vir; pregumtey aos judeos mercadores qe vem do cairo, e asy a outros mercadores, porque nam vynha cobre; diseram me qe valia tam caro lá como na imdia, e nam vir de veneza nem de turqya polas guerras; e polas espyciarias e mercadarias da imdia, que eram muito caras no cayro, que por iso nam vynha cobre.

Eu, senhor, qeria saber s avees voos por voso serviço deixar amdar na imdia estes judeos castelhanos e purtugueses qe vem per via do cairo, ou se qer vos alteza que os apague hum e huum por omde qer qe os poder aver: de cananor a xb dias de dezembro de 1513.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vos allteza

Afomso *d alboquerque.*

(Sobrescripto) A El Rey noso senhor.

(In dorso, por lettra coeva) D afonso d alboquerque. Pede mercadaria pera os soldos, porque, louuores a deos, nom ha presas de que se paguem, por tudo estar a voso seruiço e nom terem guerra senom com adem e o mar roxo.—ij^c cruzados [1] de mercadaria:—falla:—Judeos castelhanos e portugueses que entram na India por via do cairo, quer saber a maneira que vosa alteza ha por seu seruiço que se tenha com elles [2].

[1] Duzentos mil cruzados.

[2] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 14, D. 27.

CARTA XLIII

1513—Dezembro 24

Senhor.—Eu quys saber domde naceram estas culpas que me vosa alteza punha, dacrecentamentos de soldos e de quymtaladas que aynda nom eram alevamtados, e soldos postos pello visoRey: ymdo por este camynho, achey que os vosos oficiaes, queremdo gaanhar fama falsa e credito amte vosa alteza, tinham aynda asy os liuros em pee, e cada ano vos spreviam de hũa fórma, e nom proviam mynha determynaçam segundo fórma de voso Regimento, porque o capitolo do meu Regimento está Registado no liuro da vosa feitoria pera este feito. E porque a vosa gemte está espalhada per desvayradas partes, e cada hum destes no tempo do visoRey tinham desvayrados soldos, quando vem a lhe fazer final despacho de seu pagamento e sua comta verdadeira, que he na feitoria de cochym, emtam lhe fazem a comta e paga segundo fórma de voso Regimento, tirandolhe os acrecentamemtos postos pello visoRey, porque em todalas outras feitorias nom he necesaryo saberse o soldo que cada hum tem, e todavia sabeno, porque aos taes nunca lhe fazem pagamento de seu soldo, mas damlhe sobre seu soldo tamto ou tanto, e cada ano vam os cadernos das feitorias ao tempo da carga a cochym pera lhe fazer sua comta e final pagamento aas partes, omde estam os cadernos que vem de purtugal com as pesoas nomeadas e co o soldo que cada hum ha daver, homde está a determynaçam de vosa alteza asynada por mym, sobre os acrecemtamemtos do visoRey e sobre os spravos asemtados em soldo: se elles querem fazer pagamemto aas partes todavia pellos soldos acrecemtados do visoRey e pelos liuros que aynda estam em pee co titulo de cada hum e soldo que soya daver, esa culpa nom tenho eu; nem tinha a vosa gemte jumta, pera a cada hum por seu nome lhe mandar tirar seu acrecemta-

mento; nem achará vosa alteza mandado meu nem asynado em que confirmava o tal acrecemtamento a nynhũa pesoa, nem eu nom creo que o elles fizesem; e se o tem feito, foy por me danarem a mym á vosa custa.

Esta mesma maneira se tem nos soldos que se pagam na vosa armada por onde quer que amda; dáse sobre o soldo de cada pesoa certo dinheiro: nom diz no titulo do liuro, ouve pagamento de seu soldo de tanto a rezam de tamto por mês; mas diz no titulo, deramlhe sobre seu soldo tamto; porque os cadernos dos soldos que de lá vem e ordenados das pesoas que cá emviaes, está tudo em cochym, omde vam sempre acabar de fazer sua final comta.

Porque, senhor, pera se fazer ymteyro pagamento a qualquer pesoa que anda na vosa armada, nom abastara saberse o soldo verdadeyro que de vosa alteza tinha, porque aynda avia damostrar certidões de todallas vosas feitorias do que nelas tinha avido sobre seu soldo per meu mandado, ou se tinha posta algũa verba, ou se devia na feitoria algũua outra cousa; e amdamdo eu per tam desvairadas partes e tam lomge das vosas feytorias, domde a gemte nom poderia asy ligeyramente aver as provisões pera lhe averem de pagar seu soldo, lhe mando dar certa cousa sobre seu soldo a cada hum, temdo sempre o Resguardo que nom aja mays que aquylo que lhe poderia ser devido e menos ymda: quamdo a vosa armada chegua, vay logo o sprivãao co lyvro aa feitoria de cochym, e lançam logo no titulo de cada hum o que asy Recebeo.

Esta mesma maneira tem a feitoria de cochym; nom fazem final comta aos homens, nem lhe dam seu despacho, atá que nom trazem certidões das feytorias e do liuro da armada: ysto he o que eu mando e ordeno; e porque hy ha muytos mandões e muytos que tem poder de mandar pagar soldo, poderá ser que farám eles o que quyserem, e tornarám toda a culpa a mym: mandenos vosa alteza levar lá todos presos, e cada hum dará Rezam do que fez, porque por meus pecados nom me tem a mym muyto amor estes vosos oficiaaes, e deos sabe que eu lho nom tenho merecido, senom, quando vier de fóra, Receberemme com Ramos nas mãos e com grandes precisões, porque sempre nos noso senhor dá proveito que trazermos a este corpo que tendes na ymdia, e proveito aas vosas feitorias, aynda que aas vezes seja com trabalho e periguo de nosas pesoas.

Quanto he, Senhor, aas quyntaladas, já vos diguo, senhor, que se

nom dá nem carrega quymtaladas a nynguem por meu mandado da vynda de louremço moreno pera caa; a alguns homens fizerom pagamento de suas quymtaladas segundo vosa ordenança, atá que me derom os maços da armada de dom garcia, em que vosa alteza mandava que nem huns nem outros nom ouvesem quynteladas, sem mandardes que todavia ouvesem os tres anos de pagamento, como na prymeyra tinhees mandado, de suas quymtaladas; e portamto se nom paga jaa aguora a nynguem, salvamte algum que aynda ahy ha dos tempos pasados, que vosa alteza he obrigado a pagar e carregar.

Agora, Senhor, que o exame do soldo se faz de escudeiro e pyam, como ordenastes, esa maneira se tem nos que cá estavam na ymdia, que os que de lá vem, eixaminados vem: bem póde agora, senhor, cuydar o que está em malaca, que tem os dous cruzados que tinha em tempo do viso Rey; porém vymdo aa feitoria de cochym buscar seu despacho, do tempo determynado de vosa alteza lhe nom será feito pagamento, senom segumdo a calidade de sua pesoa e a comdiçam de voso eixame, do tempo da vosa detremynaçam em diamte: diguo eu agora, senhor, estes taes que vem de malaca aa feitoria de cochym e diserem aos vosos oficiaes, eu tinha tamto soldo do viso Rey, e os vosos oficiaes vos spreverem ysto, logo eu sam culpado: façam eles sua comta segundo vosa detremynaçam asynada por mym, e nan o vam buscar aos lyvros do viso Rey, mas busquen os nos lyvros dafomso dalboquerque, e vejam vosa detremynaçam. E se eu dou mandados comtra vosa detremynaçam, porque vollos nom mandam? mas os homens querem gaanhar autorydade amte vosa alteza com enganos, porque sabem que em yr lá hum Recado e viir, tem elles primeiro acabado os tres anos.

E portamto, senhor, os que o comtrayro fizerem do que vós de lá ordenaes ácerca destas cousas que acima tenho dito, nom lêem polos lyuros da mynha ygreyja, senom pelos liuros do viso Rey: eu yrey a cochym e mandarey a vosa alteza o Registo dos provymemtos que ácerca deste caso estam Registados, asynados por mym na feitoria; e avisay vos, senhor, dos homens da ymdia, que tem as comciemcias danadas e amdam a toda Roupa, e avês dachar em muyto poucos verdade; e a vosa alteza nynhũa cousa vos he mays necesaria que vos falarmos todos verdade, porque a ymdia se comquysta per voso mandado e Regymento; as pazes e comcerto cos Rex per voso Regymemto se fazem; o provymento de vosa fazenda, despesas e carregua per vosa detremynaçam se faz: se vos emformarmos mal

e vos nom sprevermos verdade, daremos com tudo no chão: sprita de cananor a xxiiij de dezembro de 1513.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza

Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A el Rey noso senhor.

(In dorso, por lettra coeva) D afomso d alboquerque acerqua dos acrecentamentos e outras cousas de repostas [1].

CARTA XLIV

1513—Dezembro 24

Senhor.—ElRey de calecut mamda seus embaixadores a vosa alteza com algũas Razões de se desculpar de o presemte nom ser como sua gramdeza, e manda algũa especiaria, pouca cousa, nesa nao, asy pera despesa de seus mesejeiros, como pera lhe trazerem de lá algum brimco: o que deseja he mandar vosa alteza a elle soomente dirigido hum homem, ou dous, que mostre comfirmaçam de paaz, e sua terra e seus vasalos tomem mays aseseguo e sejam fóra de duvidas, porque açaz de trabalho leuou em asemtar os gramdes de sua terra emsystidos na dureza e determynaçam do çamory Rey pasado, e trazellos a todo asemto e aseseguo de paz, e lançal os mouros stramgeyros de sua terra, e os naturaes muytos delles feytos em pedaços diamte dele por este mesmo caso.

Asi, Senhor, que vosa alteza devia de fazer muytos comprymemtos com calecut, nom porque o el Rey peça, mas porque compre a voso seruiço muyto afavorecer este Rey, sua pessoa com homras, e seus portos com muitas mercadarias deses Reynos, porque elle me parece homem abalado em outras mayores cousas de voso seruyço que fazer pazes com vosa alteza, segundo suas praticas comyguo e sua determynaçam em que se pôs comtra todo comselho de seu Reyno e comtra todallas duvidas dos mouros: mande lhe vosa alteza algũas joyas deses Reynos, e a sua molher e a sua yrmãa, porque elle nom tem o custume dos outros Rex; hũa soo molher tem, e seus filhos cryados como proprios seus.

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, Maç. 14., D. 32.

Sua molher e sua yrmãa fizerom muyto na paz e asemto; Receba lhe vosa alteza suas boas vomtades e faça lhe mercees, e asy ao alguzyl velho que foy na peleja com Rodrigo Rabelo, e vos seruyo nese feyto como purtuguês e nom como gemtio, e ele começou esta paz e pocaracem como voso seruydor; ambos e dous amdarom nela; faça lhe vosa alteza mercê, que vol a merecem.

Seus embaixadores sejam bem despachados, e mande lhe vosa alteza fazer mercê: douray, senhor, este feito de calecut, e day graças a noso Senhor de vol a asy meter nas mãos, porque se vosa alteza vise o aseseguo da yndia com este feito de calecut e o esmayo dos mouros e o sometimento e sogeiçam delles, parecer vos hya espicial mercê de deos.

O Retorno de sua especiaria deve vosa alteza de deixar trazer a seus embayxadores no que quyserem, que ele nom manda lá yso a que lhe eu dey lugar, senom por mostrar mays seguramça e aseseguo de sua vomtade.

Quer carta aselada de voso selo pendemte, feita em purgamynho; mande lha vosa alteza fazer a mylhor feita que poder ser, e o selo nom seja de chumbo, senom de prata ou douro, comfirmando lhe suas pazes, segurando lhe seus portos e suas terras, porque elle faz caa hũa douro pera vosa alteza: he homem verdadeyro e tymydo muyto em sua terra e muyto amado; afavorece muyto os naturaes seos, e estima pouco os estramgeyros, aynda que elle diz que na ymdia numca navegou nynhum estramgeyro dos chyns atee o cayro, senom em seu porto, e diz verdade.

Lembre vos, senhor, que vos dá pimenta a troco de mercadarias de toda sorte, que he a mayor cousa que se na ymdia acabou, e com esta compitiçam vol la ha de dar cochym quanta quyserdes.

A fortaleza me derom homde a eu pydy, pegada na povoaçam dos mouros, e da outra parte ós chatyns sobre o porto e pouso de suas naos, de demtro do Remamso do arrecife: parecem já sobre a terra as duas torres que estam no mar e o lanço do muro de torre a torre; o corpo da fortaleza he tamanho como a cerca do apartado de cochym e hum pouco mais esforçado; bate o mar nas duas torres que estam nos dous camtos da fortaleza no Rosto que faz ao mar; fiz lhe fazer duas torres neste lugar, porque queremdo dar socorro aa fortaleza, desembarque a gemte amtre hũa torre e a outra, sem contradiçam nem peryguo nynhum da força do lugar, porque o corpo das torres estam de fóra do muro; a torre da menajem está no meyo deste muro amtre estas duas torres de demtro

no corpo da fortaleza; outras torres ficam hordenadas nos outros lamços; tem hum postiguo no muro pera o mar, pera Receber o socorro; e a porta principal da fortaleza se ha de fazer a hũa ylhargua dela, guardada com seu baluarte; nom lhe pus o nome, porque nom tem aynda as portas çarradas.

Crea vosa alteza que este ano deu vosa alteza tres açoutes grandes na casa de mafamede e descredito do gram soldam e de todollos mercadores do cayro: o prymeiro foy emtregarem vollos Rex mouros as naos e espiciarias que hyam pera o cayro nos portos omde se acolherom; o outro foy a fortaleza e asemto de calecut, e o outro a emtrada do mar Roxo: praza a noso senhor que vos conserue este negocio: sprita de cananor a xxiiij de dezembro de 1513.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa allteza
Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A el Rey noso senhor.

(In dorso, por lettra coeva) Outra tall dafonso dalboquerque sobre callecut e seu embaixador[1].

CARTA XLV

1513—Dezembro 24

Senhor.—Bem sabe vos alteza como el Rey[2] de calecūt hé ho mór senhor de toda a terra do malavar, e seu porto ho mayor de todalas imdias, de trato e mercadarias e de muitos mercadores Ricos e homeens primcipaes e de gramdes[3] fazemdas; e pois que a noso senhor aprouue que vos alteza fizese asemto e paz com el Rey, e ele, semdo primcipe, precurase sempre vosa amizade e as cousas de voso serviço, vos alteza deve de folgar de calecut tornar a seu credito primeiro e a seus tratos e a suas

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 14, Doc. 33.
[2] el Rey—*ho Rey*. As variantes que vamos notando, resultam da comparação d'esta carta com outra semelhante, mas datada de cananor a 4 de janeiro de 1514, que existe no C Chron., P. 1.ª, M. 14, D. 46.
[3] e de gramdes—*e gramdes*.

grandezas [1] como era da primeira, porque ho Rey com que vosalteza teve guerra, he já falecido, e elRey que hagora he, nese tempo sempre precurou a paz e nam tem nehũa culpa nas cousas pasadas.

Depois que Reynou, meteo em paz toda sua terra: eu lhe mamdey falar no comcerto de nossas pazes per ho [2] alguazill que foy de cananor, e per pocaracem, vosos servidores, e elRey folgou de fazer pazes e amizade com vosalteza, e vos deu forteleza e feitoria em seu porto, e alguuns mouros comtrairos ha paaz lamçou fóra de sua terra; e aimda que [3] ouve senhores de seu reyno comtra ha paz, e elRey de cochim e cananor ha estrovasem, ele sempre comsemtio na paz com muita verdade e seguramça, comfiamdo que vosalteza folgará [4] muito com ha paz, e o qererá ter por amigo e servidor, e que fará seu porto gramde, e mamdará a ele muytas mercadarias, porque hasy lho tenho eu dito que ho vosalteza fará [5], porque ele sabe que com voso poder e autoridade asemtey as pazes com elle, e deu fee a minhas palavras, as quaees lhe fizeram emtemder elRey de cochim e elRey de cananor e alguuns purtugezes danados que era tudo falsydade e emganos; e por seu coraçam ser limpo, sempre me creo, e sempre me fez tudo ho que lhe eu Reqery, e me deu ho lugar pera a forteleza omde lho eu pedy, com todalas abastamças de pedreiros e jemte de trabalho, pedra e call e todo ho necesareo, e isto com muita verdade e muito amor e com muito bõoa vomtade, e recebeo os vosos homeens e vosa jemte debaixo de sua seguramça e de sua verdadeira palavra.

Oulhe vosalteza estas cousas, que sam muito gramdes, e que as devees destimar em muito, porque [6] huum tam gramde Rey como he elRey de calecut, folgou de vos dar parte em sua terra e asy ametade dos cartazes e toda carga de pimemta e espiciaria [7] que quyserdes por mercadarias deses Regnos [8].

Quer, senhor, de vosalteza, que [9] por este serviço e bõoa vomtade com que asentou a paz e amizade com vosalteza, que em synall damor

[1] suas grandezas—*sua grandeza.*
[2] per ho—*pelo.*
[3] que—*quy.*
[4] folgará—*folgaria.*
[5] vos alteza fará—*fará vos alteza.*
[6] porque—*pois que.*
[7] espiciaria—*especiaryas.*
[8] por mercadarias deses Regnos—*a troco de mercadarias que quizerdes.*
[9] que—falta.

e verdadeira paz vos alteza mamde hum homem ou dous derejidos a ele com a reposta de seu Embaxador e suas cartas; e quer que has naos que ouuerem de vir a seu porto, venham dereitamente a ele, e as mercadarias que vierem a seu Porto, que[1] se nam descarreguem em outro porto primeiro; e[2] quer que lhe mamdees abastamça de mercadarias, quamtas se em sua terra posam gastar; e quer que vos alteza lhe mamde tudo isto comfirmado[3], e tudo ho que com ele asemtey, per carta vosa, asynada e aselada do voso selo, que dure a paz pera sempre, porque ele vos merece isto e muito mais, por desejar sempre vosa paz e amizade e dar forteleza a vos alteza[4] em sua terra.

Mamda seu embaxador a vos alteza com joyas que vos leva: peço a vos alteza por mercee que seja despachado[5] e agasalhado quamto he rezam; e lhe emvie vos alteza presemtes e dadivas, e asy ha Raynha sua molher e sua irmãa, que falaram muito na paz e trabalharam muito no comcerto dela.

Pera todas estas cousas lh empenhey minha verdade, que vos alteza as despacharia e comfirmaria como ele merece e he rezam, porque deixou ho trato dos mouros do cairo por tomar ho de vos alteza; deixou as mercadarias do soldam por Receber as de vos alteza em sua terra; deixou a guerra que ho outro Rey tinha, por folgar com ha paz e por imrriquecer sua terra: oulhe vos alteza por estas cousas, que sam gramdes, e Recebee as[6] com gramde amor e bõoa vomtade; e amostray a el Rey de calecut com bõoas obras ho amor e amizade que com ele folgaes de ter, aproveitamdo lhe sua terra e muitas mercadarias desas partes de que Receba alguum proveito, e naos que carreguem em seu porto e dem saída haas mercadarias e espiciarias de sua terra, pois que deixou as dos mouros do cairo que lhe cad ano vynham.

El Rey de calecut he gramde senhor, homem muito verdadeiro; tem muita jemte e muita terra; todolos Rex e sen'ores do malavar sam caimaes pera ele e de pouca força diamte dele, e todalas naaos da imdia na-

[1] que — falta.
[2] e — falta.
[3] comfirmado — *firmado*.
[4] vos alteza — *sua alteza*.
[5] seja despachado — *seja bem despachado*.
[6] Recebee as — *Receba as*.

vegam em seu porto; toda a pedraria e aljofar ha nà cidade de calecut, e todalas Riqezas[1] e bõoas cousas sacharám[2] nela.

Seu embaxador leva algũua espiciaria pera sua despesa e pera trazer algũuas cousas com que ele folgar; mamde o vosalteza bem despachar e cedo, e dêle[3] lugar que traga toda mercadaria e todallas cousas que lhe el Rey mamda trazer, e traga ha carta e comfirmaçam do asemto que fiz com el Rey, que vos ele mamda[4] pedir, e Receba sua joya[5] e seu presemte com aqele amor e bõoa vomtade que elle amostra ter has cousas de voso serviço.

E á Rainha sua molher e a sua Irmãa esprevalhe vosalteza agardecimemtos do que nésta paz fizeram, e lhe mamde[6] algũuas dadivas de lá, e asy alguuns[7] aceitos a ele, e ao alguazill e a pocaracem, que no comcerto trabalharam bem, e imda agora no fazer da forteleza eles ten o cuidado de dar aviamemto a todo negocio com as pesoas[8] que el Rey tambem ordenou pera amdarem nese feito.

Diz tambem el Rey de calecut, se vosalteza quiser fazer naos, galés, caravelas, navios, que no seu Rio e porto de chalea ha muy gramd abastamça de toda madeira e muito de barato, que póde vosalteza mamdar fazer quamtas quiser.

Torno vos, senhor, a lembrar quam[9] estimado deve de ser este feito de calecut amte vosalteza, e quam gramde qredito deu a todalas vosas cousas da imdia, afora os Rex e senhores desas partes lá, mercadores, tratos, companhias demfiees, perderem[10] de todo a comfiamça e esperamça daverem[11] as cousas da imdia; e tudo isto fez el Rey de calecut com ha paz e amizade e forteleza que Recebeo em sua terra. Rezam he que vósalteza, oulhamdo todas estas cousas que tamto tocam a voso serviço, com bõoas obras comservees sua paz e amizade, e guardees seus portos e seus tra-

[1] todalas Riqezas — *toda a Riqueza.*
[2] sacharám — *sacham.*
[3] dé le — *dé lhe.*
[4] vos ele mamda — *vos mamda.*
[5] sua joya — *suas joyas.*
[6] e lhe mamde — *e mamde lhe.*
[7] asy alguuns — *asy a alguuns.*
[8] as pesoas — *alguas pesoas.*
[9] lembrar quam — *lembrar outra vez quam.*
[10] perderem — *perderom.*
[11] daverem — *de verem.*

tos como cousa muito vosa, e lhe qeyra vos alteza comprazer e outorgar todalas cousas que vos mamda Reqerer: sprita de cananor a xxiiij de dezembro de 1513[1].

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa allteza
Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A el Rey noso senhor.

(In dorso, por lettra coeva) Dafomso dalboquerque sobre a paz de calecut[2].

CARTA XLVI[3]

1513 — Dezembro 28

Senhor.— A vós vos comvem fornecer a Imdia de mercadarias daquy avamte, porque a boca do estreito, prazemdo a noso senhor, çarrada está, porque a destroyçam que fizemos em naos llá dentro e ser lugar muy estreito e serem elles certeficados que nam avemos nós de leixar aquela empresa, pois que, louuado noso senhor, todallas outras cousas estam asemtadas e asesegadas, nam ham dousar dir abocar llugar tam estreito, porque nos nam podem em nehũa maneira escapar, e sabem em todollos portos da Imdia que me faço eu prestes pera tornar llá; portamto, senhor, mamday muytas mercadarias das sortes que vos aqui aviso.

Item: primeiramente calecut pede gramde soma de coral laurado, em Rama, e o mais delé em Rama; pede cobre, azougue, vermelham, borcados baixos, velludos cremesys e pretos gramde soma, Alcatifas, açafram, agoas Rosadas, ezcarllatas e outros panos doutras sortes.

Item: cambaya pede cobre, azougue, vermelham, ezcarlatas, borcados baixos, e arrezoados velludos cremesyns e de graam; veludos pretos gramde soma; panos bramcos e pretos finos; sedas Rasas nem damascos

[1] sprita de cananor a xxiiij de dezembro de 1513 — *sprita em cochim a iiij dias de janeiro de* 1514.

[2] Torre do Tombo — C. Chron. P. 1.ª, Maç. 14, D. 34.

[3] Esta carta é semelhante á que fica transcripta sob o num. XXXII a pag. 167; tendo porém diversa data, e offerecendo algumas variantes, entendemos que não a deviamos omittir. Preenchemos com italico os logares em que o original está deteriorado, aproveitando o texto da carta já referida.

nehũua cousa, *porque vem* muitos de malaqua; pedem açafram, agoas Rosadas, *e se* pela vemtura poderdes aver cetins avellutados de cores, que quá chamamos veludos de mequa, fazem nos em lepo, em bruça, em torquia, nam será maa mercadaria; alcatifas de levamte poucas.

Assy mesmo se gastarám gramde soma de borcados e velludos na terra do preste joão.

Em peguu e em siom se gastará gramde soma dazougue e vermelham, panos bramcos e pretos, veludos e borcados baixos alguns, e ezcarllatas; de quá da imdia roupa de cambaya.

E pera mallaca veludos de toda sorte e ezcarlatas e borcados baixos, azougue e vermelham, e em toda parte afyam, porque todo este mundo de quá o pede e o ha mester.

Em urmuz soma de cobre gastará e dazougue, vermelham; pedra ume nam faz pera llaa.

Em Narsimga e o Reino de daquem borcados e veludos gastarám, cobre, azougue, vermelham, agoas rrosadas, e ezcarlatas.

Bemgalla toda nossa mercadaria pede e tem necessidade della.

Çamotora *(sic)*, Azougue e vermelham, e cobre pouco, ezcarlatas, borcados, veludos pretos e cremesys; seda Rasa nem damascos nam nos ha mester; e o mais, o que vosa Alteza llá verá per carta sua sobre a soma da seda que pedis.

Tambem se gastarám Azeites de portugal e açuqueres alguuns boons e muitas outras meudezas que desas partes quá emtram *na yndia, a que nom* sey o nome, que tudo se gasta: *e aynda, senhor*, que o ganho nam seja tam groso dalgũas mercadarias de laa, que aqui nam nomeyo, deveas vosa alteza todavia de mamdar, porque se fará proueito e abastecer se á a imdia daquelas cousas que a ela soyam de vir per outro caminho, e escusarês mamdardes dinheiro de llá, amtes se vosos tratos amdarem bem aviados, vos yrá de quá muito ouro, como mo vosa alteza screpve.

Sobre o Azougue que quá mamdaes, será bem que saiba vosa alteza que queria eu amtes o que se perde cadano por más vasilhas, que o que me vós daes com a gouernamça da imdia: os mouros da imdia o trazem quá em duas cousas, em coquos e em canudos de canas curtos, que sam tam gordos como a perna de hum homem do giolho pera baixo; fazem hum buraco no meyo do estremo do canudo, çarram no com allaquar, e está seguro, numca se vai; asy mesmo fazem ós cocos, abrem lhe hum daqueles olhos, çarram no com alacar, e numca semtorna.

Tambem, senhor, aviso vosa Alteza dos panos que quá mamdaes, que deviam de vir muy empresados e embrulhados e metidos em sayos de llona, çarados muy bem e metidos em arca pregada, breada e pricymtada, que lhe nam emtra nehũua agoa, e nam nos meter em poder dos arrumadores das naos, mas em lugares escolhidos e amtrambalas cubertas, arrumados á popa omde lhe nam toque nehũua agoa, por muita que chova, porque ha ally cuberta e alcaçova e tolda e nam pasa agoa abaixo. E as armas e llonas que quá mandaes, desta maneira aviam de ser arrumadas e bem tratadas; asy, senhor, que narrumação da nao Recebe ás vezes vosa mercadaria gramde quebra, e *asy se faz no azougue* e nas armas; os mestres *metem tudo a* granel, os arrumadores por *honde lhe bem vem;* os feitores das naos quer a emtre*guem ca* podre, quer nam, nam lhe Releva nada; os feitores della nam tem mais obrigaçam que de as emtregarem demtro nas casas, pesadas e comtadas; mamde vosa alteza olhar por estas cousas, porque por buscarem hũua pipa de vinho boom, amdam logo todallas mercadarias de boombordo a estribordo e per ese emsaees desas naos; e toda outra mercadoria, tiramdo cobre e chumbo, Recebe dano na viajem de llá pera caa.

Senhor, acerqua do prouimemto dalgũuas cousas de que quá temos necesidade, aviso vosa alteza, e diguo prymeiramemte, que se a noso senhor apraz que nós façamos asemto no mar rroxo e descobrirmos estes biocos de Suez e darmada do soldam, que vosa alteza se devia de tirar das naos e trazer vosa armada em gallés, e aimda que amtre ellas amdem tres ou quatro naos, nam he senam bem; e como hũua vez formos seguros darmada do soldam que ha nam ha hy no mar, aimda que depois se fizesem mil velas e sajuntasem todollos Reis mouros do mumdo a fazer naos, com quatro gallés lhe tolhês que as nam lamcem ao mar; porque bem nas podem fazer em terra, mas varamdo os casquos das naos ó mar, queimallasha hũua gallé sem comtradiçam, e quamtas mais lamçarem ó mar, tantas mais perderám e lhe queimarám; de maneira, senhor, que aimda que todo ho poder do mundo o ajudase, como ganhardes pose do mar rroxo, nunca mais póde fazer armada, porque nam tem portos çarrados assy defemsaues em que ha cryee, que lhe nós llá nam emtremos, e nam tem outro senam çuez, porque de todallas outras partes he muy lomgo caminho ho cairo.

E tudo he Rib*eira de mar e he muy* curta navegaçam de meçuá e dall*ac e da terra do* preste joão, de que vosa alteza deue de *fazer fu*da-

memto: ao porto de çuez naveguaçam *he de xij* ou xiij dias. E se vos mais quiserdes chegar *adia*mte, ahy temdes a ilha de çuaquem, mui boom porto; e que hy nam aja agoa, ha hy cisternas que abastarám pera a fortaleza, e da terra firme trazem agoa a vemder; porém a meu ver, senhor, vós ganharês judá sem comtradiçam, porque he cousa pequena e fraca, e queremdo o soldam hy mamdar jemte que ha defemda de nós, ha de ser mui trabalhosa de bastecer de mamtimemtos, porque he lomgo caminho do cairo a judá; e se nosos pecados nos deram llugar que chegaramos llaa, com ajuda de noso senhor nam ouvera hy contradiçam de a levarmos nas mãaos, porque nam era aimda cerquada da bamda do mar: o que agora avemos mester, he muytos Remos pera gallés, panos de vila de comde, que nam venham podres, duas duzias de carretas ferradas pera artelharia grosa e miuda.

Temdo vós, senhor, feito asemto em meçuá e na terra do preste joão, ha se de despouoar de necesidade judaa, porque nam lhe ham de vir especearias nem mercadarias nem os mamtimemtos de fóra. E queremdo o soldam hy ter jemte de garniçam, nam na póde bastecer de mamtimemtos, e vosa alteza póde a soster com os prouimemtos da terra do preste joham, que está defromte: ganhada judá, nam ha hy casa de mequa, nem quem ouse morar nella, e de necesidade ha ham de leixar os alfenados, porque está hum dia de caminho de judá: a meu ver, senhor, hey o feito de mequa por pouca cousa; sua destroiçam he leve cousa dacabar; assy, senhor, que de gallés avês de fazer vosso fumdamento; em cada lugar se podem correjer e espalmar, e em cada llugar podem emtrar, como esta armada do soldam fôr segura.

E assy, senhor, *nos deue vosa alteza* mamdar armas, porque á devasi*dade dos portugueses* nam ha armas nehũuas que abastem, *nem tem em* comta soldo, nem tomarem nas sobre *seu soldo, e* portamto, pois he á nosa custa, mamde *nos* vosa alteza abastimento dellas, e agora vos compre mais que numca, pois que vosa alteza tem determinado de segurardes a imdia dos imcomveniemtes que podem sobrevir; e asy vos compre, porque temollos imigos á porta: armas bramcas de corpo nam nas devia vosa alteza quá de mamdar, porque sam mais trabalhosas de mamter que hum cavallo de cubertas, e perdem se todas: couraças sam mui bõas armas pera quá, nam ham mester escamel nem outro coregimemto nehum, salvamte se se denaficam os couros per tempo, tomam os homens crauaçam e couros sobre seu soldo e correjem nas e amdam sempre em pee: pelouros

despera e de serpe nos deve vosa alteza de mamdar, que nam ha quá nehuns: ese castelo de madeira que me dizem que vosa alteza tem, se o tyueramos em adem, sem contradiçam fôra nosa, porque armáramollo castello nagoa de Rubaca, que vos lá tenho sprito; segura agoa, sem contradiçam tinhamos adem nas mãaos; piques pera a jemte da ordenamça e lamças que tirem samgue aos imigos, porque nolas mamdam assy como vem de bizcaya, sem amolar, emcomemdadas a hum barbeiro imchado que quá ha na imdia, e armada nam póde esperar por isso, porque eu nam tenho na imdia mais tempo, nam emvernamdo nela e vimdo de fóra, que novembro e dezembro; em janeiro me convem partir pera o estreito, se nele ouver de fazer fruyto, e pera vrmuz em feuereiro, e pera mallaca em abril: ora olhe vosa alteza quam pequeno tempo tenho pera mapa-relhar pera ir ao estreito, vimdo de fóra no mês de setembro e outubro, como agora vim; portamto, senhor, emquamto trazês a obra quemte, mamdai nesas naos todo o aparelho que mamdaes fazer por voso Regimento, porque, louv*ado seja deus, ainda* que seja homem velho e fraquo, *nom ha* daborelecer nehũua cousa em meu tempo. *E se vosa* alteza quer que a vosa armada *estê aguar*damdo por isso, custarvosha hum prego *cem* cruzados, e hum machado ou alviam duzemtos cruzados; e segumdo a demora que vosa armada fizer, asy fará as avallias.

Tambem nos mamde vosa Alteza algũua soma de chumbo, porque temos diso necesidade: sprita em o porto de calecut a xxbiij dias de dezembro de 1513.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza
Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A el Rey noso senhor [1].

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 14, D. 36.

CARTA XLVII

1514—Janeiro 1

Senhor.—Lá mamdo a vos alteza os pareceres de todollos capitães sobre o feito de goa; delles leua dom joham e delles joham de sousa, e outros antonio dabreu, porque hos tinha espalhados per desvairadas partes, nom nos pude ajumtar todos: goa fica asy agoardamdo vosa detreminaçam, as sprevaninhas das feitorias dadas a criados vosos, casados hy; framcisquo corvinel feitor, pero mazcarenhas capitão, alcaide mor joham dataide; os almoxarifes, posto que nom sejam vosos criados, sam homens de bõoa linhajem, e pera o serem, casados ha y com muy pouqua cousa sobre seus solldos cos ditos carregos, e asy os alcaides das torres de pamjym e benastarym muy pouqua cousa tem ou nada sobre seu solldo: nam boly com nenhũa cousa destes, nem dey estes carregos alguuns criados vosos, por duas rezões: a primeira, porque ho nom quyseram tomar com tam pouqua cousa, porque tem tamto de moradia e solldo como os ordenados dos ofycios; deyo a homens casados, porque no tempo da guerra podesem milhor mamter suas casas e suas pesoas. Está aimda asy tudo agoardamdo a detreminaçam de vos alteza. E á feitura desta me spreveo francysqo corvinell, que has terras das ilhas estauam todas arrendadas por doze mill e oytocemtos e l^ta^ pardaos [1], afóra as Emtradas e saydas das mercadarias e o trato dos cavallos: póde vos alteza agora Repartir tudo como vos bem parecer, e dardes vosos oficios a quem quyserdes.

Amtonio de sousa e joham teixeira que vieram de narsymga, pella Emformaçam que delles ouue, aja vos alteza por certo que se o trato dos cavallos está em vosa mão, se os nom comsintirdes yr a outras partes senam a goa, que vos á el Rey de narsymga de pagar pareas e todo o Reino de daquem; nem deue vos alteza de comsymtir que has naos dormuz venham ao porto de batecalla, senam a goa: os de batecala me cometeram que me pagariam os direitos dos cavallos, e que hos leixase yr a batecalla, e eu, senhor, nom quys, porque se fará goa a mayor cousa des-

[1] Cincoenta pardaus.

tas partes e mais Riqua, como antigamemte soya de ser, porque batecala nom tem barra nem porto, e todalas mercadarias que soyam de vyr a goa, vem agora a batecalla; e esta escapolla dos cavallos fará vyr todallas mercadarias a goa, e sam tam desejados e tem tamta necesydade delles, que ham de fazer tudo o que vos alteza pedyr. Afóra isto ter ssabido, antonio de sousa e joham teixeira o viram per espiriemcia: o direito dos cavallos e o ganho do trato delles he hũa muito gramde cousa, e nom toqua outra paga senam dinheiro na mão: troueram tres mill pardaos dallguuns cavallos, que ficaram dos que eram vemdidos a pocaracem: os outros que se perderam, verey per justiça quem nos ouuer de pagar, e pagarseam, porque, ou pocaracem, oũ o capitão e oficiaes de cananor que ho premderam, huuns destes hos am de pagar.

Eu, senhor, me espamtey á primeira mamdar vos alteza ter comselho publico sobre o feito de goa, e agora que descobry esta mina de cartas que vos de quá spreviam, nam me espamto senam como nom mamdaueis pôr o fogo a tudo, porque hos vy tam ousados no modo do sprever, que pareceo ter vos alteza nelles toda a comfiamça das cousas de quá, e terem elles já avido per muytas vezes aprouaçam de todas suas cartas e do que nellas vos spreviam, porque em carta doyto folhas de papell de marqua mayor nom se achar hũua só verdade que vos sprevesem, e agora antonio Reall pelo juramemto dos samtos avamjelhos negar tudo, e comfesar que todas aquellas cousas que na carta yam, eram falsydades e emganos, e diogo pereira danado desa maneira que vos alteza lá verá, tudo per estucia e comselho de gaspar pereira.

Deste feito de goa tenho largamente sprito a vos alteza, e destes turquos que asenhoream o Reino de daquem, e da jemte bramqa que vem per mar buscar seu solldo, e asy os cavallos que lhe vem darabia e da persya; e aimda avisey a vos alteza dos embaixadores de xequesmaell, que este ano emtraram na imdia, e asy lhe vem fundidores desas partes e fazedores dartelharia: vem me muytas vezes estas cousas ha memorea, porque cuydo sempre os emcomvinyentes que podem sobrevyr ao negoceo da imdia, e de nenhũa cousa tenho tamanho Receo como destes turquos e Rumis que hasenhoream o Reino de daquem, porque ha divisam que hantre elles ha comtínua, os faz nom emtemder em noso feito, e pella vemtura, se vos alteza desymulase huum pouquo este feito da imdia, fazemdo *se el*les em hũua poder vos yam obrigar a muito, porque já *sam na* Ribeira do mar, e sam homes comquystadores e sabem bem na guerra,

e sam mais darrecear que hos Rumis, porque heses vem per mar, e os do Reino de daquem demtro na Imdia tem seu poder e sua força; e pello que daquy póde nacer em alguum tempo, ha mim me parece, senhor, que vós lhe devês de tolher a jemte bramca e toda a reformaçam que lhe vyer de fóra, e os cavallos que estêm na vosa mão; e per derradeiro leuar lhe os lugares primcipaes que tem na ourella do mar, e cortar lhe todollos gouernos, e pella vemtura os lamçarês a perder sem comtradiçam: sua terra he desde chaull até cimtacora, tiramdo goa, que está nas vosas mãos: chaull, se o asenhoreardes, á vos dé pagar as despesas e gasto que hy fizerdes e o solldo á jemte, e damda outro tamto, e dabull e camgicar asy o farám.

Lá sprevy a vos alteza como damda he huum lugar bom e porto prymcipall pera todalas carraquas entrarem nelle, e tem hũua Ilha muy pequena, em que hos mouros tem hũua forteleza muito fermosa, de gramde arvoredo e muytos tamques dagoa: será a ilha tamanha como os paços de lixboa; ha seis braças dagoa antre ella e a terra fyrme; pareceme, senhor, que a deuemos dasenhorear, porque chaull e damda vos dará quamto vós pydyrdes, ou ao menos metellos no sertão, que he gramde vituperio deixallos aly estar; mas ella he hũa das boas cousas que quá vy nestas partes: aquella foy a primeira cousa que os turquos ganharam nestas partes, e daly começaram de comquystar o Reino de daquem. Jaz esta forteleza sobre campos de lauoyras darrozes e linhos, e jaz antre dabull e chaull; he porto de cambaya: lugar he desejado de todos nós outros que ho vimos, e nom ha y gasto nem despeza, porque ella pagará o solldo a cemto homes que hella á mester, e a mill, se mill quyserdes nella ter, e nom vos póde obrigar, porque está no mar: a elles lhe pesou muito de a eu ver, e se agastaram muito quamdo viram amdar o prumo de rrador da ilha: aly em damda me emtregaram a nao do cairo carregada despiciaria, sobre que llá sprevy a vos alteza: sprita em cochim ao primeiro dia de janeiro de mill e quynhentos e quatorze anos.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa allteza

Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey noso senhor.

(In dorso, por lettra coeva) Dafonso dalboquerque sobre o de goa e o que fallou em amda *(sic)*, que parece muita proueytosa pera voso seruiço [1].

[1] Torre do Tombo — C. Chron. P. 1.ª, Maç. 14, D. 40.

CARTA XLVIII

1514—Outubro 20

Senhor.—Per hũua carta de vosalteza em reposta doutra que esprevy acerqa das culpas dos homes que no Rio de goa oulharam mall as cousas de voso serviço e comfirmidade de vosa jemte e armada, e a rezam e comta que dey a vosalteza dese feito, peço a vosalteza por merçê que lhe perdoe, e que me nam aja por homem que faço o que nam devo, em acusar alguuns fidalgos e cavaleiros que vos quá fizeram alguuns serviços, e que ho que faço he comtra minha naçam (?) e comdyçam; por milhor mestaria a mim darlhe duzemtas dobras e hum ginete e salval os de voso castigo, e os trazer em descontentamento de vosalteza; mas eu, senhor, vos juro pola verdade que sam obrigado a vos dizer, que nem destes nem de vosos oficiaes, nem de nehũa pesoa que na imdia amde debaixo de meu governo, vos ouuera desprever deles suas tachas e seus erros, se nam fôra dar Rezam de mim e das cousas falsas que de mim esprevem e dizem, porque nam poso eu dar rezam de mim e mostrarme sem culpa, que eles nam fiqem culpados, porque vosalteza he bõoa testemunha de como vos sempre esprevy bem dos homeens, e de muitos que agora he forçado dizer suas culpas e seus defeitos, por mostrar minha verdadeira justificaçam; e se por outro modo e maneira ho eu podera fazer, deus sabe que eu nam amdo em lugar pera nam perdoar a morte de meu pay e quamtos erros me tiverem feitos, se eu alguum conhecimemto tenho de deus: acabada em goa a xx dias doutubro, amtonio da fonseqa a fez, de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza
Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A ElRey noso senhor[1].

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 16, Doc. 51.

CARTA XLIX

1514 — Outubro 20

Senhor. — Vy a carta que me vosalteza espreveo sobre as cartas das partes que quá mandaes metidas nos maços, e a maneira que vosalteza quer qe se niso tenha, e que elas sejam todavia dadas, porque asy compre a voso serviço, e que em outra maneira seria vossalteza muito deservido. Digo, senhor, que quem esprever comigo, terá cuidado por meu mandado de fazer o roll, e receber asynados das partes a qem sam dadas as cartas, e irá asynado por mim e cerrado cadano a vosalteza; nem tenho eu criaçam nem comdiçam pera fazer o comtrairo, nem sam ceoso de minha vida e meus custumis; em praçaa vemdo e em praçaa remato, como dizem os porteiros, pera que emtre em mim duuida por omde se deixem de dar as cartas cerradas haas partes a que as mandaes; nem qero saber mais segredos que haqueles que me vosalteza revelar; e aimda, senhor, vos digo mais: que sabemdo certo que vinha carta á imdia pera eu receber algum castygo ou dano de minha omrra, nana abryria por ser senhor do mundo; e se eu fose homem desas cozquilhas, nos maços que vem de lugar a lugar omde eu estou, abriria as cartas das partes, como se soya a fazer nos tempos pasados, e nam espreveria nehum homem a outro sem minha licemça, como achey por husansa na imdia.

Nam fôra pouco voso serviço as cartas que vieram amtonio Reall de seus provymemtos, virem a mim, e a noteficaçam a ele, e ouuera ele a mercê que lhe vosalteza dava em seu tempo, e nanas apregoara e lera diamte de quamtos cavaleiros e fidalgos vinham dadem com as pernas qebradas por voso serviço, imdose ele pera eses Regnos. Deixou semeado este comtemtamemto nos coraçõees dos homeens, que aimda agora nam poso amamsar, e nam mespamtaria escreverem os homes de quá ese recêo, por tall que amdasem sempre escuras as cousas que vos de quá espreviam de mim: nam peço a vosalteza outra mercê neste caso, senam que ha liberdade que ho direito daa a hum pobre lavrador, seja guardada a mim, a quall he nam se dar semtemça sem ouuir as partes, e eles se

emendarám de seus erros. De goa a xx dias doutubro, amtonio dafomseqa a fez, de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosalteza

Afonso dalboquerque [1].

CARTA L

1514—Outubro 20

Senhor.—Acerqa do que me vosalteza per outra carta escreve do feito de baharem, e da maneira que se nisso deve de ter pera se segurar e asenhorear, e arremcar daly o nome de mafomede, digo, senhor, que esas cousas taes sam muito leves dacabar, nem estam asy desatadas e fóra de vosa sojeiçam, senam por duas cousas: a hũua, polo corregimento das naos, que nam podemos meter dous dedos destopa sem serem varadas em terra, pollo fraco reconhecimento das marés nas partes da imdia, o quall feito gasta o tempo, que nam póde homem chegar a tempo que cure tamtas cousas; a outra he a empresa do mar Roxo e adem, que sam cousas novas e que comvem serem trilhadas de nós a meude; mas com ajuda de noso senhor, seguro vrmuz, nam ha destar nehũa cousa daquelas partes fóra de vosa obidyemcia, nem póde, imda que qeira, porque tem por seu emparo e por sua cabeça primcypall a cidade durmuz, e por seus comtrayros e imigos os arabios, em cuja terra estam: baharem, senhor, he cousa muito grosa e muito Rica; ha Pescaria do aljofar nam he nada dasenhorear, porque sam homeens que ho pescam jemte de trabalho e mizquinha, que vem aly ganhar sua vida cadano, e parece me que pescamdose com Rastos de lá desas partes, que se dobraria o proveito: o em que, senhor, fico neste feito, he este, como já digo em outras cartas, que vosalteza tem avido boom comselho em asenhorear vrmuz, e nesa determinaçam fico, porque, aimda que estas cousas pareçam grandes e trabalhosas de soster, como tomam asemto, sam muito pouco custosas e muito proveytosas; e os mouros destas partes, como homeens que has ganharam e asenhorearam sem lhe ficarem da eramça de seus avoos, alar-

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 16, D. 53.

ganas de sy muy cedo, se lhe fazem força e lhas defemdem bem: ganhado vrmuz, é baharem seguro e todalas cousas do mar da persia, e nam he joya pera deixar em poder dos mouros, ao menos pelo trato das espyciarias que qerês tirar a meqa e ao cairo, e comvem a vos alteza de necesydade dardeslhe sayda per outra parte: acabada em goa a xx dias doutubro, antonio da fomseqa a fez, de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vos alteza

Afonso dalboquerque.

(Sobrescripto) A el Rey noso senhor [1].

CARTA LI

1514—Outubro 20

Senhor.—Vy a carta que me vos alteza espreveo sobre a soma do cobre que quá mamdaes, e a maneyra que vos alteza queria que se tivese logo chegamdo as naos, mamdamdo que logo se baldease da nao em outra, e que ho mesmo feitor ho levase carregado sobre sy, com esprivam que lhos vosos oficiaes poriam pera as compras e vemdas, ficamdo o cobre carregado em Recepta sobre o feitor de cochim; o quall feitor que asy levar o cobre, levará de vosos oficiaes regimemto do preço por que ho ha de dar, e dy pera baixo o nam possa abaixar senam alevamtar, e doutras mercadarias que levar: digo, senhor, que eu mamdo logo esta carta aos oficiaes de cochim, que cumpram imteiramemte ha determinaçam de vos alteza, e que se ponha logo em obra; e acerqa da vemda do cobre nam ha hy duuyda, que chegamdo a dyu ou a cambaya se vemderá logo; e ao que vos alteza diz, que ho dito feitor que asy levar ho cobre sobre sy avi........... no doutras mercadarias, venha............ feitor como cousa emderemçada.......... em tall maneira que nam aja hy .... Recepta e hũa despesa e hũua comta, aquall....... por bem que seja a do voso feitor em cochim, e asy se fará como vos alteza ordena.

E porque na nao sam migell em que vinha luis damtas, que chegou

[1] Torre do Tombo.—C. Chron. P. 1.ª, M. 16, D. 48.

após framcisco pereira sobre a barra de goa, trazia bj^c quintaes[1] de cobre e certa soma de marfim de moçambiqe, a mamdey logo partir daquy a gram pressa camynho de cambaya, asy pera vemder as mercadarias, como pera trazer alaqueqas e anill, que mamdaes levar nas naos, porque abaixamdo se a cochim e tornar a cambaya, poderia ser que acharia já as naos da carga partidas, e vay da maneira que vos alteza ordena em vosa carta: ho mesmo feitor que trazia o cobre sobre sy, ho vay vemder co esprivam da mesma nao, e am de tornar co retorno á feitoria de cochim, e hi ha de ser Receitado ho cobre sobre o feitor de cochim, e o mesmo feitor, que se chama jorje rodrigues, dar comta do que vemdeo e comprou ao feitor de cochim, por hy nam ver senam hũa Recepta e hũua despesa e hũa comta.......... vemda do feitor da nao se.......... o peso sobre o feitor de cochim.

E asy, senhor, lhe mamdey trazer soma de Roupa pera çofala, e mamdey pero sobrynho, esprivam que foy de çofala, com eles, porque conhece a roupa que çofala ha mester; fiz esta dilijemcia, porque alcamçasem estas cousas às naos da carga, e por nam ser aimda vimdo christóvão de brito mamdey luis damtas na mesma nao.

Quamto he, senhor, ao Regimemto de christóvão de brito, tamto que ele chegar lho darey na maneira que me parecer mais voso serviço, aimda que toda força do Regimemto está neste capitulo em que vos alteza mamda que lhe seja posto em seu Regimemto, que he nam fazer presa nem tomadia, salvo naquelas pesoas e lugares que lhe der per Regimemto. E quamto he ao trelado do regimemto que lhe der, porque respomdo a esta sem ele imda ser chegado, que sam xxbj dias[2] de setembro, ho nam ponho aquy nesta mesma carta; quamdo lho der, hirá ho trelado a vos alteza.

Quamdo aquy chegou framcisco pereira, nós estavamos em asaz nec...... e comveo tirarmos da nao.......... asy pera noso mamtimemto, com........ jemte tocar soldo, que ho pidia........ asy pera se comprar algum arroz pera armada, porque nam padecia o tempo aguardarmos que fose a cochim, aimda, senhor, que a nao vay tomar carga a calecut; e se el Rey de cochim nam tem maneyra pera se negocear a carga da pimemta pelo preço que me vos alteza avisou per outra carta

[1] Seiscentos quintaes.
[2] Vinte e seis dias.

que a jam serrão ouuera, a mim me parece que emquamto se nam fizer soma de dinheiro, que ho partido de calecut he milhor que ho de cochim, que he dar pimemta pelo preço e peso de cananor a troco de mercadarias de toda sorte; e porque no cobre se perde muito, pareceme, senhor, que he muy gramde partydo gastaremse doutras mercadarias, e do cobre muy pouca cousa; imda que em cochim nem em outra parte se dése a pimemta a vosalteza a troco de cobre pelo preço da feytoria, nam se devia de dar em nehũa maneira, porque se perde muito nele; e damdose per outra sorte de mercadarias, como calecut tem asemtado, pareceme, senhor, cousa proueitosa: julgueo lá vosalteza, porque eu nâno emtemdo quá milhor; e comtudo, senhor, digo que se se a carga da pimemta fizer per dinheiro, que avees daver a pimemta muito de barata........ eito ha mester que de vosalteza......... cabedall, mas ele imda se....... ... scarrega das naos, logo he.... las a mayor parte dele, e o que fi-.... homens qerem pagamemto de seu soldo; quamdo vem o outro ano desta maneyra se hade fazer a carga: aguardam pelo cabedall que de lá vem pera começarem a carga, porque eu nam vejo quá hum soo Reall nem hum soo quintal de mercadarias nas vosas feitorias, nem vejo despesas tam desordenadas de que mespamte; tudo he fazer hũa galé, que custa bj^c cruzados [1], e fazer hũas poucas de paredes das vosas feitorias e acrecemtamemto da forteleza, que custa iij crusados [2]; o corregymento das naos darmada pouco gasto fazem; soldo tem e mamtimento os carpimteiros e calafates, tonoeiros e ferreiros: a despesa da imdia, como per muitas vezes tenho dito a vosalteza, tudo Redumda em mamtimentos e soldos; as armas dos homeens boom dinheiro lhe custam: e pois senhor daes escala framca aos mouros, que pisem ese mar ha sua vomtade, e hy nam ha percalços pera que a jemte toqe soldo, nam he nada a mercadaria que mamdaes á imdia, pois lhe vedaes ho mar Roxo.

Nem a mercadaria vemdida.......... cambaya nam pode vir a tempo........ ga haas naos. Duum ano pera.......... de ser o dinheiro feito pera a carga.......... da; digo, senhor, que ha carga feita nam seria senam cousa proueitosa, porque de janeiro por diamte a dinheiro se poderia aver a pimenta muy de barato, e naquele tempo póde vir ho retorno das naos do trafego de cambaya; e por iso digo, se-

[1] Seiscentos cruzados.
[2] Tres mil cruzados.

nhor, que no tempo que as mercadarias chegam de purtugall e se am dir vemder a cambaya e com aquele dinheiro se ouuer de negocear a carga, que nam podem as naos aquele ano ir a eses Regnos; feito ha destar ho dinheiro dum ano pera ho dinheiro *(sic)*, pera se negocear a carga pelo preço que desejaees, e per mão de vosos oficiaees nesa terra ondela nace: acabada em goa a xx dias doutubro, amtonio da fomseqa a fez, de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza

Afónso dalboquerque [1].

CARTA LII

1514—Outubro 20

Senhor.—Vy a carta que me vos alteza espreveo sobre as naos da carga que estano chegaram á imdia, dizemdome que pela ymemta da carga da imdia, do lotamento das cargas das espiciarias que mandaes que levem, e que pelo mesmo lotamento viria as sortes e soma das espiciarias que na dita carga am diir. Digo, senhor, que damdome pero dalpoem ho maço, que foy a primeira nao que chegou á imdia, mamdey logo hũa fusta de goa, omde macharam, cos cadernos da carga, avisando ha feitoria de cananor e de calecut e de cochim da espicyaria que mandaes levar; e porque hy ha muy gramde deferemça do jemjivre de calecut ao de cananor, mandey ao feitor de cananor que nam comprase nehum jemjivre senam aquele que já tinha Recolhido em pagamento das mercadarias que já tinha fiadas aos mouros, ho quall nam avia por voso serviço carregarse pera eses Regnos, mas que ho emviase a goa pera se vemder has naos durmuz, quamdo viesem cos cavalos.

E asy avisey logo ho feitor de calecut, que do jemjivre beledy comprase mill e quinhemtos quintaes pera a carga destas naos, que era a soma que vos alteza mandava levar.

Feita esta dilijemcia, chegou a nao em que vinha luis damtas, que trazia seiscemtos quintaes de cobre, pouco mais ou menos, e bem asy trazia soma de marfim de moçambique; e por ter sempre gramde valia

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 16, D. 47.

na imdia, mandey logo a nao a çurrete a gram presa, e o mesmo feitor dela que feitorizase a mercadaria e comprase a soma danill e alaqueqas que mamdaves levar, e bem asy trouuese Roupa pera çofala e pera malaca.

E quamto he, senhor, ao que vos alteza diz, que asy estas que agora mandaes, como outras que quá estam, vol as mande carregadas, Respomdo, senhor, que emquamto hy ouuer cabedall, que nam ha de ficar nehũa naao na imdia das ordenadas ha carga, carregadas estas deste ano, se ficar nas feitorias dinheiro e mercadarias que abaste pera a carga delas, deixamdo alguum Resguardo pera mamtimemtos desas fortelezas: aquy tenho a nao sam pedro e a nao emxobregas corregidas do estaleiro e muy bem aparelhadas, que quá ficaram, por lhe os vosos feitores gastarem seus cabedaes, e nam por minha culpa, como eles lá espreveram, as quaes iram carregadas.

E quamto he ha necesidade que delas quaa póde aver, quamdo o vir pelo olho, emtam m aproveytarey delas, mas em outra maneira nam.

E quamto he ao que vos alteza diz, que as naos vam bem carregadas, tudo se oulha qá como compre a voso serviço, e sobre esse feito se faz sempre dylijemcia: acabada em goa a xx dias doutubro, amtonio da fomseqa a fez, de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza
Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A el Rey noso senhor [1].

CARTA LIII

1514—Outubro 20

Senhor.—No que me vos alteza espreve sobre o acrecemtamemto do soldo do arell, eu ho pus naquelo quamdo se tornou christão; agora que lhe vos alteza faz esta mercê, tudo he nele bem empregado, porque ele he verdadeiro servidor de vos alteza e seus irmãos e toda sua casa sempre sam chamados pera todallas delijemcias e trabalhos que compre

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 16, Doc. 50.

em cochim, e ele serve bem e tem muita jemte e mando na terra, porque todos eses macuas, pescadores e marynheiros e barqeiros, tudo he debaixo de sua jurdiçam e mamdo; e aimda me parece que ha de trazer todolos arés seus paremtes, asy o de calecut e o de porcá e o de caecoulam, a serem christãos, e já mo a mim mamdou cometer o de calecut: eu ho achey hum pouco de qebra com elRey de cochim, quamdo vym dadem, e pola omrra e gasalhado que lhe fazia, ho chamou elRey, e lhe descobrio em gram segredo que fizese comigo que ho fose eu vêr a sua casa, e eu asy por comtemtar elRey de cochim, como por soldar suas quebras com ele, ho fuy ver, domdele ficou muy muy aceito a elRey e em gramde amor seu.

Quamto he ao dinheiro da divida delRey de travamcor, ela era de fazemda sua. Louremço moreno, amtonio Reall e diogo pereira, vieramlhe tres alifamtes em retorno, gramdes e muy fermosos, e dous deles primcipallmente de gram trabalho e de gramde força; faley eu com ho arell, se qeria vemder ho seu quarto; alargouo por bj^c pardaos [1]; os dous quynhões damtonio Reall e diogo pereira, lamceilhe mão deles; mamdey os alifamtes a goa pera se vemderem, emtregues ao voso feitor; tem hy Lourenço moreno hum quarto, e vosalteza os tres, se eses homéens que lá sam merecem algum castigo por seus emganos e falsydades.

Quamto he, senhor, aos palmares que diz da pouoaçam, ele husou sempr̃e do huso e fruyto deles, sem lho nimguem comtradizer: alevamtouse o fogo no lugar, qeymoulhe as palmeiras, e asy se faz muitas vezes em cochim e em outros lugares; pareceme que lhe nam tem vosalteza obrigaçam a iso, porque hy avia povoaçam damtes, e jeralmente vivem por eses palmares quem quer, imda que as palmeiras nam sejam suas: tomarey porém milhor a emformaçam deste caso, como chegar a cochim, e sele tyver justiça, pagarlhoam: acabada em goa a xx dias doutubro, da fomseqa a fez, de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza

Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A ElRey noso senhor [2].

[1] Seiscentos pardaus.
[2] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 16, D. 49.

CARTA LIV

1514—Outubro 20

Senhor.—Per hũua carta de vos alteza vy a determinaçam sobre a seda e estanho, e em comprimemto de voso mamdado mamdey logo a mesma carta ha feitoria de cochim, e mandey que se Registase no livro da feitoria, e que se comprise imteyramente o que voss alteza mamdava; e asy mamdey os trelados delas, hum á feitoria de calecut, outra ha feitoria de cananor; se vos alteza ho comtrairo lá vir, saiba que nam sou eu na terra.

E asy vy outra carta de vos alteza sobre a carga das camaras que vos alteza de lá ordena, e sortes despiciarias que ajam de levar nelas os capitãees a que delas fazees mercê; e em comprimento de voso mamdado mandey logo os trelados haas feitorias, pera que se comprise imteiramemte o que vos alteza mamda.

E asy mamdey aos oficiaes que oulhasem bem hũua decraraçam que vinha no caderno da lotaçam da carga sobre a qebra da pimenta, ha quall nacia do desemparo do peso, emcomemdado ao feitor da nao que ha rrecebia, e aos dous esprivães malavares, e pela receita do feitor da nao se fazia a paga aos mercadores e pela ememta dos esprivães malavares; e neste feito, senhor, nam digo mais, senam que se vos alteza quer em vosos tratos ser bem servido e vosa fazenda aproueitada, nam ponhaes nela homeens que ha mamdem como fernam Louremço, mas que se prezem das vosas chaves na cimta, e destarem co olho no fiell da balamça, e de ás vezes ajudarem a emfardelar e desemfardelar e de meudamemte prouerem estas cousas per sy e per seus olhos, e este que estas comdyçõees tiver, oulhará a pimemta se he molhada e se traz muita çujidade, e oulhará os pesos peso por peso, e vel a á meter na barca e levar dereitamemte á nao: vejo, senhor, quá isto por outras cousas de meu carrego, que se as nam prouejo meudamemte com minha pesoa, nam vay nada avamte; e eu sey isto do peso e vy o peso, e comtudo nam deixo ás vezes de dar bõoas repremsõees a vosos oficiaes deste feito e doutros; e asy lhe mamdey o capitulo da carta acerqa da determynaçam de vos alteza

sobre o preço da pimemta se comprar por menos do que agora está asemtado: asy, senhor, que saiba vos alteza que em meu Regimemto e cartas nam vem cousa determinada que se aja de fazer em vosas feitorias e em vosa fazemda, que logo nam seja imviada a vosos ofyciaes e registado no livro da feitoria: se eu estou no mar Roxo ou em malaca, e o eles nam querem comprir, nam tenho eu culpa nese feito: acabada em goa a xx dias doutubro, amtonio da fomseqa a fez, de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza

Afonso dalboquerque.

(Sobrescripto) A El Rey noso senhor.

(In dorso, por lettra coeva) dafonso dalboquerque sobre a defesa da seda e estanho — sobre a carega das camaras — sobre a lotação da carga — sobre a limpeza da pymenta — sobre o peso della — sobre o preço della [1].

CARTA LV

1514 — Outubro 20

Senhor.—Per outra carta de vos alteza vy a lembramça que me mamdaes que tenha da mina do ouro que está jumto com malaca, e asy da esperamça que dou a vos alteza do dinheiro da pimemta e cobre e outras mercadarias que se podem gastar em cambaya e em urmuz: Respomdo, senhor, que ho que vos tenho esprito, eu vol o farey boom; e de vos alteza dizer, que com o de quá se fornecerá todo o cabedall do dinheiro da carga da pimemta, e asy pera outras despesas que se quá fazem, a isto, senhor, Respomdo que ha culpa nam he minha de se este feito nam meter em ordem, porque ha feytura desta as vosas feitorias estam varridas ha vasoira: chegaram as naos da carga no mès de setembro, tem outubro e novembro pera sua carga; como se podem levar as mercadarias que elas trazem pera sua carga ordenada, a cambaya, e vemderem se e tornarem co dinheiro a calecut e a cochim pera aviarem sua carga? porque neste tempo, com as aguas que correm ao sull, e os vem-

[1] Torre do Tombo — C. Chron. P. 1.ª, M. 16, D. 45.

tos que sam oesnoroestes, nam poem hũa nao menos de cochim a cambaya menos dum mês, semdo muito curto caminho: asy digo, senhor, que as naos que cadano vem á imdia, am de trazer demtro em sy o cabedall de suas carregas, nam podem mais fazer que descarregar e fazer payoees e tomar logo sua carga, e da maneira que vosalteza diz que se ese feito meta em ordem, ha mester cabedall apartado, que tenha o dinheiro feito pera o tempo da carga.

E mais digo, senhor, que quamta mercadaria jágora derdes polos preços que lhe temdes postos, a troco da pimemta, em toda perdees o dobro, pola istima em que jágora estaa, afora o preço da pimemta ser mayor do que será, pagamdose per dinheiro.

Dos ganhos do trato de quá, se os vosalteza bem soubese e os quisese crer, mayor fumdamemto faria vosalteza do trato de quá que do de lá; e de vosalteza dizer que de quá esperaes de vos ir muito dinheiro e muito ouro, niso nam tenha vosalteza duuida nehũa, nem creaees, senhor, que isto sam cousas domem que está na imdia, porque ha cousa de menos istima na imdia he dinheiro, ouro e prata, e nam chegam mercadarias a cambaya que logo o dinheiro nam seja na mão, nem a vrmuz, nem a malaca, nem a çamatora, nem a pegu, nem a nehũa parte; nem os mercadores que estas mercadarias compram, nanas compram per mevdo, senam por groso e soma gramde, porque nam he nada irem cem mill cruzados de cobre a cambaya, e vemderemse todos em hum dia em comtante; nem he nada ir hũua nao carregada de pimemta a vrmuz, e vemderse toda em hũa ora em comtamte: mais, senhor, vos digo, e tomo deus por testemunha, que todolos portos de tratos e mercadarias sam abertos, e o de preste joam, co ajuda de deus, desta vez sasemtará: se vosalteza quer que homem faça obra, mamday cabedall, que nam amde tam afogado como he o da vosa carga, porque esas migalhas que de lá escapam, beno á mester os mamtimemtos da jemte e das fortelezas e alguum pagamemto de seu soldo; e pera terdes carga negoceada per dinheiro e por boom preço, diamte am dachar as vosas naos da ordenamça da carga o dinheiro pera averem de carregar, ou carga feita por dinheiro; e tamtas mercadarias poderiees meter na imdia, que em cada viajem vos poderiam ir xxx ou R̄ta miticaes[1] douro metidos em hum cofre, ou Ī pardaos[2], ou

[1] Trinta ou quarenta mil miticaes.
[2] Cincoenta mil pardaus.

serafins, ou tamgas, per como a moeda istivese na vosa feitoria: isto, senhor, que vos eu esprevo, nam tem comtradiçam nem duuida: gramde lago de mercadarias he a imdia, e gramde soma douro e de prata ha nela, e gramdes sam os ganhos: o marfim que se das vosas casas de lá mamda a framdes, he lamçado a lomje, e quá tem muy gram preço: nam me pesa, senhor, senam porque vejo vosos tratos e feitorias amdar em poder domeens cortesãaos: apegai vos, senhor, cos mercadores que tiverem imtilijemcia e saber, e terees mayor tisouro na imdia do que temdes em purtugall, e deus sabe que eu vos esprevo estas cousas sãamemte, porque me doy a carne de as ver em mato maninho, e vejo a vosa jemte quá com hum barco dum palmo em alto serem homeens de muito dinheiro, e os capitães que trazem suas companhias, tambem tocam dinheiro e o sabem bem dobrar, e nam vos vejo feitor na imdia que vos saiba mamdar hum avyso destas cousas, porque vejo cadano nas cartas de vosalteza falarme neste feito, como cousa nova que mandaes apalpar e de que nam temdes nehũa emformaçam nem aviso; e eu, senhor, nam mespamto diso, porque nam ha demtemder pedromem tamto na mercadaria como bertolameu.

Torno, senhor, a dizer a vosalteza, que se qerees que as vosas cousas na imdia façam proveito, que as metaes em ordem, e se vosalteza quer que ho eu faça, mamdayme as achegas; e se hy ha que ememdar sobre os avisos que vos neste caso mamdo, venham em voso regimemto, e faloey, porque nam sam tam comfiado no meu saber, que vosalteza nam tenha pesoas que ho milhor emtemdam e saibam meter em ordem.

Hos ganhos das mercadarias de malaca na imdia lá volos tenho esprito e esprevo, e os ganhos das mercadarias deses Reynos em cambaya e em vrmuz lá volos tenho espritos; os ganhos e proveito que se póde fazer dum porto a outro, dado tenho já muitas vezes a vosalteza comta; os lugares e portos homde selas podem gastar, e o retorno que dy póde vir, largamemte vos tenho dado diso comta, porque ho vejo quá pelo olho: acabada em goa a xx dias doutubro, amtonio da fomseqa a fez, de **1514.**

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza.

Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A El Rey noso senhor [1].

[1] Torre do Tombo — C. Chron. P. 1.ª, Maç. 16, D. 52.

CARTA LVI

1514—Outubro 20

Senhor.—Vy a carta que me vosalteża espreveo sobre gaspar pireira tervos escrito que eu nam qeria fazer seus oficios com elle: se vosalteza achar que tall he verdade, dême aquela pena que eu merecer, como homem que nam cumpre vosos mamdados; e se eu, senhor, prouar que eses dias poucos que istive na imdia e ele em minha companhia, nam servio seus oficios imteiramemte, e imda com mais credito e mais honra do que trazia per seu aluará, mamdailhe, senhor, dar de mynha fazemda quamta ele quyser: lá, senhor, tenho esprito como ele de sua mão pôs os tabaliãees, e lhe arremdou os oficios e ouue muy boom proueito deles; amtonio dafomseqa e fernam pimintell e fernam moniz que espreviam os despachos do negocio da imdia, ele os recebeo, e lhe daua certa cousa do que ganhava: dise que era doemte e que nam podia amdar espós mim; diselhe que vise elle os despachos, e que lhe posese a vista nos que lhe bem parecese, e que eu os asynaria; punhalhe a vista, e asynavaos eu, porque, senhor, se quysera despachar as partes em dias aprazados, e momtes de pitiçõees, nam podera nunca sair da imdia, porque meu custume he, omde me dam a pitiçam, aly a leyo, e aly dou logo despacho á parte: durou isto asy até que fuy a cananor: quysera ele aly ficar e eu nam quys, e leveyo comigo a goa; como tomámos benastarym, tornouse logo a cananor e a cochim, dizemdo que hia arrecadar seu fato; pidime hum navio, e deilho, e nam quys vir; pidime hũa nao, deilha, e nam quys vir: depois de partido, dyserамme que sagravara, porque lhe nam dera a capitania da minha nao propria em que eu hia, e ele nunca ma pedio: sam homeens, senhor, que qerem viver desa maneira que vedes; qerem ficar retraydos a boom viver, e polos vosalteza nam culpar, esprevemvos lá eses achaqes: deixo eu aquy as cousas que ele fez, de que já lá tenho dado comta a vosalteza e dou per outras cartas; somemte digo, senhor, que ele esteve comigo mês e meyo em cochim, e que daly atá minha partida pera o estreito nam ouue senam armas e ganhar benastarym, e embarcar e partir; e eu, senhor, vos beijo as mãaos por me nomeardes logo,

que gaspar pereira vos escrevera este agravo de mim, porque, se mo asy vos alteza nomease todolos outros que vos lá esprevem ha sua vomtade de mim, seria muito voso serviço, porque vos saberia dar mais verdadeira rezam de mim, e eles por iso nam am daver castigo de mim nem Repremsam; e pela vemtura, senhor, vos nam ousarám hos homens desprever senam verdade, quamdo souberem que ha vos alteza quer saber; e pera vos alteza vêr quem he culpado em gaspar pereira nam servir seus oficios, se eu em lhos tirar, ou ele em nan os qerer servir, nem amdar comigo, vos mamdo, senhor, duas cartas suas, que ele fez justamemte pera mim, quamdo vos espreveo esoutra comtra mim: crede, senhor, que ey de fazer sempre ho que me vos alteza mamda atá ora da minha morte, e os que vos espreverem ho comtrairo, mamdemos vos alteza nomear, e serees logo emformado da verdade: a nao que trouxe diogo pereira, que ele toca na sua carta, vinha carregada de pimemta e de cobre, e era de Lourenço moreno, amtonio Reall, gaspar pereira e diogo pereira; desymuley eu a nao, e fiz que ha nam via, e peço uos, senhor, perdam diso; omrey e tratey diogo pereira como ele na sua carta diz, e ele acabara aquela ora de tirar a pena da mão com que vos espreveo a carta damtonio Reall: foram vemder suas mercadarias, e vieram carregados de pardaos, e deram me ese galardam que vos alteza tem visto per cartas suas, assacamdo me mill falsidades; e noso senhor que vee todas estas cousas, as hirá fazemdo craras amte vos alteza pouco a pouco, e os conhecerá vos alteza cedo quem eles sam, porque eu vos certifico, senhor, que daquela notificaçam pubrica que fiz diamte de todo pouo, lemdo lhe a carta que vos tinham esprito amtonio Reall e diogo pereira e gaspar pereira de mim, nam ouueram outra repremsam, somemte lhe dise que m espamtava deles serem tam imigos das cousas de voso serviço e tam emvejosos de as verem com dilijemcia e boom cuidado acabadas, que trabalhavam com seus emganos e falsydades de danarem hum homem que com tamto desejo e amor vos servia na imdia, e nam lhe dise mais, e estava hy joham de sousa e amrique nunez.

Depois da vimda do mar Roxo soube que gaspar pereira fôra o que amdara prouocamdo os capitãees a escamdolo, dizemdo lhe, que como alargara eu os mouros de benastarym sem comselho deles? e eu, senhor, tynha já a temçam de cada hum, quamdo fuy correr as estamcias da jemte, e ver s estavam todos cos capacetes nas cabeças e as lamças na mão, pera, fazemdo hartelharia obra, pera lhe darmos hum combate e os emtrar-

mos, sem aver hy outro comselho senam ter eu tomado a vomtade de cada hum; e neste escamdolo que amdava semeamdo, dise que os mouros me deram huum cofre douro, e que meu sobrinho ho recebera, e que por iso os alargara, e pôlo ele por capitolo quamdo amdava temtamdo hos homeens repremdidos de mim, alegando certos capitães que tinham asynado nos capitulos, como já lá tenho esprito a vosalteza, e asy o fez meter na carta damtonio Reall.

Outra, senhor, fez em cananor, quamdo pubryquey a todos a carta damtonio reall e seus parceiros tinham esprita de mim, cuidamdo alguuns que quisese eu emtemder em castigar quá amtonio Reall; parece que tiveram descomtemtamemto do que viram na carta, e escreveram sobre iso hũua carta a vosalteza, e quyserana meter no maço de vosalteza, e eu nam quys: mamdey eu gaspar pereira a goa, e começou lá de semear amdamdo, como ele fizera fazer aquela carta aos capitãees, nam pera a mamdarem a vosalteza, mas pera eu quá nam ter amtonio Reall, e que os capitães que a nam mamdaram; pareceolhe que desta maneira me poderia milhor comtemtar com jorje de melo, dom joham deça, lopo vaz, fernam gomez e joham gomez, e outros que magora nam lembra: esta he, senhor, ha prouedoria de vosa fazemda que ele quaa amda ordenamdo, danar os capitães comigo, como fez no tempo do viso Rey: acabada em goa a xx dias doutubro, amtonio da fomseqa a fez, de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza
Afomso dalboquerque.

(In dorso, por lettra coeva) dafonso dalboquerque sobre gaspar pereira.

(Sobrescripto) A el Rey noso senhor [1].

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, Maç. 16, D. 46.

CARTA LVII

1514—Outubro 20

Senhor.—Posto que pelarmada em que veyo Joham de sousa, tenha avisado vosalteza de todo feito do mar Roxo e muy mevdamemte de todalas cousas de demtro dele, e asy dadem e do negocio como pasou, e dos rex e senhores que jazem na Ribeira do mar Roxo, e seus poderes de jemte de pee e de cavallo e a quem obedecem, e asy das ilhas e navegaçam de demtro do mar Roxo, dos portos e terra do preste Joham, daqueles lugares em que hy ha aguua, dos vemtos e temporaees que lá achey, e de todo este feito muy mevdamemte; como creo que já lá estará diamte de vosalteza, e alem de tudo Rubam e pyloto do estreito, homem maravilhoso pera vosalteza ser milhor emformado, tocamdolhe as cousas que daquelas partes vos esprevy, por omde me parece que vosalteza deve de ter verdadeira emformaçam das cousas que me apomtastes em certos capitolos dũua carta gramde, e aimda agora me parece bem tornar a falar neste feito, em algũuas cousas de que vosalteza deve de fazer fumdamemto:

Primeiramemte, senhor, digo que adem se deve todavia dasenhorear com forteleza, posto que feito o asemto demtro no mar Roxo em meçuá e descuberta esta danosa e pyrigosa cilada e fama dos Rumis pera ho asesego da imdia, nam ha hy hadem, nem qem trate nela, nem nao que ha ouuese de vir oulhar: porém, senhor, tolhemdo ha imdia ho trato dadem, da Ruiva, passas, amendoas, afiam, cavalos, tamaras, ouro, e gasto das mercadarias de qá da imdia, a saber, Roupa branca, outra Roupa de toda sorte, espiciarias, drogarias, arrozes, algodões, panos de seda, era destroirdes a imdia de todo, e semcheremnos amigos e imygos descamdolo, quamdo lhe tolheses ho trato que a vosalteza nam traz perjuizo; mas pera segurar adem, que se nam criye nela força que bula com ho asesego e asemto da imdia, e asy pera vosalteza receber proueito e trebuto, adem se deve dasenhorear com forteleza, porque temos porto morto de todolos vemtos, em que as nosas naos podem imvernar; e nam vejo nehum imcomveniemte a ese feito senam agua, que nam ha naqueles lugares e sytio em que me parece que estaria bem a forteleza; e esta,

senhor, he a mayor força que adem tem; porém, como já tenho largamemte esprito a vos alteza, ho porto de vjufu, que está trás as costas dadem defromte na terra firme, estam certos poços dagua, os quaees se deviam primeiro de segurar, asy pera se ganhar adem, como pera a forteleza aver o provymemto dagua daly daquela parte, porque se faz ás vezes dous anos e tres que nam chove em adem.

De se ganhar adem nam tenha vos alteza nehũa duuida: verdad está que adem, se nosos pecados nam foram, esa pouca jemte que eramos, se poderamos emtrar demtro nela, todavia a levaramos nas mãos; agora já ha mester iiij ou b homeens [1], porque, as cousas avisadas na imdia, tem todo emjenho e saber e força que ha mester pera sua defemsam, como em todalas outras partes; e com tudo isto, senhor, que digo, se hy nam ha agua, todo feito he nada

A ilha de cira, que está no porto e pouso das naos, qen a ganhar tem adem na mão: pareceme, senhor, que tem milhor combate pelas costas que por omde o cometemos, porque a maré que bate no muro, nam deixa fazer asemto dartelharia, nem estancias, e se a queremos cometer de baixamar, com força descadas ha de ser ganhada; e destoutra bamda das costas dela tem o lugar pera fazer estamcias, e podemoslhe tolher o caminho da porta e o prouimemto daguua e mamtimemtos, e ganhada a porta da serra, temos ganhada a cidade.

E asy, senhor, me parece milhor combate pelo porto que se chama focate, que está da outra bamda de cira, polo mar nam chegar de todo ao muro, que per estoutro lugar por omde o cometemos; porém, senhor, a mim me parece que adem se deve de cometer cos ponemtes e nam cos levamtes.

As novas que ao presemte tenho dadem sam estas: derribou a torre que tinha no molde, alevamtou os muros da coiraça e baluarte que aly estava, e está tudo sojeito ha serra omde estava o trebuco; e ouueram boom comselho, porque a torre nos era abrigo das bombardas e pedras de cima da serra, que está a pique sobre ela. Dizem que alevamtou mais os muros da bamda do mar, foilhe muita artelharia grossa de quá da imdia, e primcipallmemte de miliquyaz, aimda que ele cuida que o nam sey eu, porque a este toca muito a destroyçam dadem, que aquele ano que emtramos ho estreito, nam ouue hum soo serafym de dereitos, por nam

[1] Quatro ou cinco mil homens.

virem naos dadem, que he o primcipall trato de seu porto: alguuns dizem que está o filho do xeqe com jemte duas jornadas dadem, outros dizem que nam: pasaram de cem naos as que estano foram adem, e vieram dadem á imdia seno podermos comtrariar, por nam termos harmada aparelhada, e porque nos estamos comcertamdo pera nosa determinada viajem omde nos mandaes ir.

Forteleza na porta do estreito nam póde ser, porque hy nam ha agua, nem devês, senhor, fazer fumdamemto diso, porque na parajem em que adem está, tres symgraduras da porta do estreito, eu haveria por mais chave do estreito que ha mesma emtrada.

De barbara e zeila nam deve vos alteza fazer hy trato, nem asemto, em trebuto as devês de pôr e em obidiemcia a vos alteza, o que eu creo que eles receberám, porque nam podem all fazer, se as nosas naos cada mouçam ouverem de trilhar aquele caminho: as mercadarias e ouro daquelas partes tudo vem da terra do preste joham em cafilas: como vos alteza fizer o asemto na terra do preste joham, emtam vos poderees milhor determinar o que qerês fazer de zeyla: pela vemtura qererá ho preste joham que ha mamdees estruir, e temdo nós forteleza em adem, de zeila e barbora nos convem prover de mamtimemtos, porque daly se provê adem de trigo, mamteiga, carneiros, milho, mell e de todolos outros ligumis.

Acerqa, senhor, da ilha de camaram, aquy ha novas que fazem forteleza nela, huuns dizem os Rumis, outros dizem que ho xeqe dadem: tirar nos am dum cuidado, porque he ilha cerqada dagua, e se nos nam poderem comtrariar harmada, sam tomados has mãaos; e que nos tenham ganhada esta ilha, outra temos mais adiamte dous dias de navegaçam comtra judá, que se chama farçam; está defromte do porto de jizem, tem muita agua, e he boom pouso pera as nosas naos: temos tam*bem* dalaca, que podemos levar nas mãos lijeiramemte, em que hy á agua.

Ho asemto primcipall e primeiro que devemos de fazer, he em meçuá, porque a nós nos comvem segurar o prouimemto dos mamtimemtos em lugar e terra que nos nam ponha em necesidade; e pois em meçuá ha de ser o primcipall porto da terra do preste joham pera vosos tratos, e pera hy ter ho ouro toda a sayda, como agora levam os mouros, aly devemos dasemtar primeiro, e pera toda ajuda e fauor que nos da terra de preste joam comprir, e asy pera emtender no feito de judá e meqa e suez, se vos alteza quer que ho cairo tenha atalayas e se vejie; porque

certefico a vos alteza que com toda a gramdeza do cairo e com toda a força do gram soldam, se hy ouuer hũa forteleza em suez desta bamda, e desoutra bamda lhe ganharem alixamdria, que ho ponham em gramde comfusam, porque gramde cousa sam as emtradas dos dereitos dalixamdria e dos tratos da imdia que ho soldam tinha, porque paga tam gramdes soldos e tam desordenados, que se nam alevamtara a moeda e nam husara de tirania no cairo, nan os podera pagar nem tivera a jemte que tem; em tamta necesydade o tem posto as Riqezas da imdia no cairo, que lhe já gora nam vam senam algũa cousa furtada que ha terra póde gastar: e as fortelezas á nosa husamça feitas nan as podem sofrer os mouros pegadas em sua terra, nem vivem descasados; e mais, senhor, termos nós ho poder de preste joam em nosa ajuda, que sam homens muy ousados e que tem fama nesta terra, e do que os mouros fazem gramd estima polos conhecerem por valemtes homeens, e tem muita jemte de cavalo e de pee, e á nos de dar toda ajuda que lhe pidirmos; e pela vemtura, se lhe der embarcaçam, passarám em judá e em meqa, a quall nam póde ter guarniçam de jemte, porque nam póde ser prouida de mamtimemtos senam com muy gramde trabalho, porque judá nunca mais teve que até xb mamalucos [1], e meqa nunca mais teve que até xx ou xxb; toda a outra jemte de meqa sam homeens fracos, que estam hy como Irmitãees sem armas.

Estas sam as cousas primcipaes de demtro do mar Roxo, e que nos mais compre e mais proueitosas: dalaca e meçuá, porque sam jumta hũua com outra pegadas na terra de preste joham, ten a pescaria do aljofar asenhoreada, escapola da mercadaria que vem á terra do preste Joam; tem fermosas casas e gramdes pouoaçõees de mouros, e creo que faremos hũa Riqa presa neles; estam case tamto avamte como judá navegaçam de dous dias e hũa noute até tres; estam a balravemto dos ponemtes que Reinam sempre no estreito do mar Roxo; tem perto de sy çuaqem, que está na mesma costa.

Asy digo, senhor, que destas duas cousas devees logo de fazer primcipall fumdamemto, e daly s emtemder a judá, meqa e suez; e pois que hy ha muitos e muy boons cavalos na terra de preste Joam, co ajuda de noso senhor lijeira cousa he quynhemtos purtuguezes a cavalo embarcados em bõoas taforeas e caravellas desembarcarem da outra banda de ju-

[1] Quinze mamelucos.

dá, e correrem a meqa, qué he hum dia de caminho, e a qeimarem e fazeremna em cimza; e pareceme, senhor, tam leve cousa dacabar, que ha ey por feita, quamto mais qeremdo o preste joam pasar, ou força de jemte sua em nosa companhia, e eu poer toda vosa jemte a cavalo; e aimda, senhor, mais mafirmo que ganhamdo se judá, meqa se despouoará, e nam poderá viver, soster, nem mamter; e pois alarves em cima de camelos ousaram de ha cometer e Roubar, pareceme que nam he ele lugar pera se defemder a purtugezes a cavallo e a jemte abexia, porque meqa nam tem nehum socorro, se lhe nam vier do cairo, que o xerife parcate nam he homem mais que de tresentos valalos[1]; e em todos aqueles areaees, de meqa até samta catarina de momte synay e até jerusalem, nam ha hy senam alarves em cima de camelos, jemte nua e sem armas, sem cabiceira primcipall e sem Rey, repartidas em cabilas: todalas outras ilhas de demtro do mar Roxo sam esterles e cousa sem proueito: da bamda da terra de preste joam devemos de fazer fumdamemto por todalas Rezões que tenho apomtadas; e as outras que sam da bamda do xeqe dadem e de meqa destroylas, e pólas em sojeiçam e trebuto, nanos deixar navegar, nem pescar, nem comer. E temdo nós tomado asemto da maneira que dito tenho, nam he nada dacabar ho que digo.

Ho socorro que ho soldam póde mamdar ha meqa, nam he muito gramde, porque ele tem sete mill de cavalo de demtro da sua forteleza, que he mayor cerqa quevora; destes nam ha dapartar nehum deles de sy, porque sam guarda de sua pesoa, e ás vezes ha hy alguazis deses que socedem a cadeyra, que os cometem e os pimcham fóra; os seus emires, que sam capitães seus primcipaes, nam am de tirar sua jemte de sy, nem am de sair do cairo: ho senhor de damasco, nem dalepo e doutras fortelezas que comfinam com xeqesmaell, nam am de desemparar a terra: asy que me parece que até mill cavalos poderá mandar, e estes am mester pera o prouimemto do camynho mais de x̄ camelos[2], e ha mester continuadamente mamtimentos de demtro do cairo, que será muy desordenado trabalho de prouer, polo caminho ser muy lomje; e digo, senhor, que sejam dous mill de cavalo; quynhemtos ou seiscemtos purtugueses nam pelejarám eles hum boom dia e nũa boa ora com dous e tres mill mouros de cavalo, e os desbaratarám e levarám nas mãaos? e quamdo nos pare-

[1] Evidente lapso em vez de *cavallos*.
[2] Dez mil camellos.

cese que se niso avemturava algũua cousa, pois hy ha tamtos cavalos na terra de preste joam, lijeira cousa será pôr mill purtugeses a cavalo, boons homeens, e mais, senhor, semdo a travesa tam piqena: mayores cousas que estas que digo, me revela o esprito, se fazemos asemto e liamça co a terra de preste joam, e segurarmos mamtimemtos e boom porto pera nosas naos.

E porque noso asemto com forteleza averá mester tempo, minha determinaçam he, ajudamdo nos noso senhor, ficar aquele ano demtro no mar Roxo com parte d armada, e com outra parte dela mamdar dom garcia meu sobrinho ha imdia.

Ho que destas cousas, senhor, me parece, he que pera voso preposyto e determinaçam de se qeimar e destroir meqa, que vos comvem ganhar judá em toda maneira, e sostel a, se tiver agua demtro em sy, porque hy nam ha outra cousa demtro no mar Roxo que tenha nome amtre os mouros, senam judá, e mais he a porta de meqa: daly se póde vos alteza melhorar em suez ou no tor; poderemos ser hy visitados dos frades de samta caterina de momte synay, que estaam na serra á vista do mar Roxo, e de cartas e recados de vos alteza, se por esa via nol os quyser imviar.

As duas cousas outras de demtro do mar Roxo, que sam meçuá e dalaca, duas ilhas que agora estam em poder da jemte do xeqe d adem, estas debaixo do mamdo da nosa forteleza que fizer em meçuá, estará tudo e a pescaria do aljofar que jaz aquy de rredor.

Quamto he á ilha de çuaquem, que jaz mais adyamte comtra coçaer ao lomgo da costa, esta será proueitosa pera o resgate do ouro que per aly say, e de cimquemta omeens pera cima ha terám a boom recado: este çuaqem jaz defromte de judá, e creo aimda que hum pouco mais adiamte comtra o cabo do mar Roxo; mas estas duas cousas, meçuá e dalaca, que agora estam asenhoreadas do xeqe d adem, e tem senhor per sy, co a pescaria do aljofar que está de redor delas, he das proveitosas cousas que ha naquelas partes, porque ha ilha de meçuá he a primcipall escapola da terra do preste joam, que os mouros tem. Dalaca he muito gramde ilha, tem muito gado, muitas aguas, e a pescaria do aljofar he gramde soma a que se aly pesca cad ano: acabada em goa a xx dias d outubro, amtonio da fomseqa a fez, de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza

Afomso d alboquerque [1].

[1] Torre do Tombo — C. Chron. P. 1.ª, M. 16, Doc. 54.

CARTA LVIII

1514—Outubro 20

Senhor.—Vy a carta que me vosalteza espreveo sobre gaspar pireira, e sobre seus carregos e oficios com que a estas partes veyo, e bem asy deixa vosalteza em meu parecer, se ho dyto carrego de secretareo he necesareo pera as cousas de voso serviço, ou se se em algũa maneira poderia escusar, e que nam oulhe neste caso haas paixões dos homens, senam ao publico serviço uoso, confiamdo vosalteza de mim a determinaçam deste feito, asy como em outras mayores ho faz.

Quero primeiro que saiba vosalteza ho que eu tenho feito a gaspar pireira, e a obrygaçam em que me he; e digo, senhor, que me quys deus fazer tamta mercê que, semdo eu ho somenos sobrynho que meu tio o prioll, que deus aja, tinha, macertase á ora de sua morte pera alguum bem de sua comciemcia e pera omrra de sua sepoltura, e pera lhe pagar hũua piqena de mercee que dele tynha cadano, procurando sempre que ho pryolado socedese dom Diogo dalmeida: deixo, senhor, de tocar nestas cousas, porque ha hy homeens que amdam co mundo, e mais sam já falecidos; e digo, senhor, que depois de dar sepultura a seu corpo, com esa pobreza que tinha empenhada por esas casas desa cidade, e com ajuda da minha pobre moradia, me ficou dele hũa lembrança de seus criados, amtre os quaees hia gaspar pereira, que era seu moço da camara: tomou elRey, que deus aja, gram parte deles, e nam emtrou neste comto gaspar pereira; torney eu per muitas vezes e por espaço duum ano ou dous de requerymento com elRey, que deus aja, em tall maneira que, estamdo em hueiras, ho tomou, e eu sempre lhe tive afeiçam e amor, e neses carregos que melRey, que deus aja, cometia pera mamdar fóra algũuas pesoas por seu serviço, sempre folgava de as emderençar a ele, e lhe mamdava dar bõas emcavalgaduras desa estrebaria pera seu caminhar, e algũua ora lhe pidia algũua mercê ou vestido desa guarda Roupa.

Pasado isto, que vim ter á imdia per voso mamdado em poder do visorey, omde achey gaspar pereira, e em seu modo de falar e em suas praticas e em algũuas cousas a que me qeria mover, ele me nam com-

temtou, e nan o quys esprever a vos alteza, amtes creo que todo bem que lhe nese caso pude fazer, lho fiz: pela vemtura, se meu comselho tomara, nam fôra perseguido do viso Rey, nem eu: algũuas cousas escomdo aquy de suas culpas, porque nam qero danar nimguem, mas aproueitar amte vos alteza quamto eu bem poder.

Partido o viso rey, que m emtregaram ho gouerno, gaspar pireira husou de seus oficios comigo, e na emvolta de seus oficios suas manhas, e quis me meter alguuns aluaraes ou palavras neles comtra voso regimemto, pera ter de que fazer livro de mim, e eu Rompia lhos ousadamemte: ele, como homem ofano, tomava em caso d omrra Romper lhe eu os Aluaraees diamte dos olhos: asyney eu huum de framcisco de tauora sobre a carga de sua camara do Rey gramde; lemdo mo ele, nam tocou nuum pomto que dizia: «e nan o carregamdo vós, per este lho ey por carregado nos direitos da pimenta»: quamdo francisco de tauora me veyo pidir a carga de sua camara, que me amostrou ho aluará, apartei me com gaspar pereira, e dise lhe que daquela arte esperava ele d usar comigo; que eu lhe Rogaua que deixase todalas cousas do tempo do viso rey, e que emtrase em caminho comygo, que aquela palaura nam ma lera ele no aluará, e mais que era contra o rregimento de vos alteza, e que francisco de tauora primeiro avia de dar o dinheiro pera carga de sua camera que lhe fose carregada, como vos alteza mamdava: nam ficou daquela pratica muito comtemte, nem da maneira que avia de ter comigo acerqa dos despachos de voso serviço e fazemda.

Nem menos ho contemtou ho modo de meu despachar as partes, o quall era, aly omde me dava a parte a pitiçam, aly Recebia logo sua reposta: ele quisera feixees de pitiçõees cometidas a ele, o despacho delas e saco delas e porta fechada, e outras cousas que ho breve tempo da imdia e as acupaçõees dela nam sofrem, porque ás vezes deste modo de despachar nacem mais percalços que da espritura.

Agastou se tambem com a ordem que levavam as cousas da justiça, repremdemdo me ás vezes em pubrico, nam lhe parecemdo bem o modo que tinha na justiça, porque vio alguuns homeens jugar as cutiladas, ou algũuas travesuras, e qeria que sem mais serem ouuidos, fosem logo desorelhados e açoutados, e com aquele desordenado Rigor e per seu comselho, como se amtes fazia; e destas cousas que eu emtemdia, ho hia desapegamdo mamsamemte e metemdo o em meu caminho.

Agrauou se tambem haaquele tempo, nam esprever eu com elle pera

vos alteza, nam fazemdo ele letra pera iso, nem temdo eu aquele despejo e sultura com elle, pera verdadeiramente vos dar rrezam de mim e comta das cousas de voso serviço, que poderia ter com quallquer outro homem com que tivese jeito ou despejo, e, afóra isto, ser pesoa meneavell e que eu mamdase chamar á mêa noute e amtemenhãa, e a que ás vezes dese hũua maa Reposta; que ho ver ele as cartas e a rrezam que dava de mim a vos alteza, iso lhe nam tolhia eu, amtes ho chamava, e as mamdava ler peramt ele, e lhas amostrava todas.

Agrauou se tambem naquele tempo por eu guardar alguum pomto de segrêdo das cousas da Imdia pera mim, porque eu certefico verdadeiramemte a vos alteza que hũua das cousas, e mais necesareas ao bem e gouerno da imdia, he guardar ho gouernador dela segredo em muitas cousas; e eu, senhor, nam tinha naquele tempo, nem tenho gaspar pereira por homem de segredo, amtes escamdaloso e chêo de zizania e d emborilhadas; as deses capitães do tempo do viso rrey lá as terá vos alteza sabidas; as que quys temtar e fez em meu tempo, lá vol as tenho mamdadas e mamdo.

Nem nas cousas de vosa fazemda naquele tempo nam lhe achey sustamcia, nem saber pera o meneo dela nem pera o comselho dese feito, e achê o neste caso hum homem atalhado de todo; e cuidado [1], senhor, que tiramdo hũuns momtantes d agudezas de falar que ele tem, se vos alteza meter a mão nele, e o meter em negocio de vosa fazemda, que nam saberá dar hum noo nela proueitoso, nem receberees dele nehum proueito.

Naquele tempo, senhor, me quis tambem meter em desordem e descomcerto com jorje barreto, que estaua por capitam da forteleza e da terra, e quis me fazer valedor de suas emborilhadas com ele, e de tudo o lamcey fóra de mim: deixo aquy os comselhos que m ele dava acerqa do mamdar da terra e feitoria e vosa fazemda, estamdo o viso rey em pose da imdia e nam ma queremdo emtregar, e semdo aos Rumis, porque avia mester gramde soma de papell pera este feito.

Por estas cousas que acima dito tenho, que gaspar pereira vio que nam faziam asemto em mim, se foy de quá da imdia nam muito comtemte do modo de meu gouernar as cousas de voso serviço; agora, senhor, que tornou, eu ho receby omrradamemte e bem, e asy me deus ajude, senhor, que vos falo verdade, que eu folguey muito com ele, e me pareceo que

[1] Aliàs, *cuido*.

ele vinha asemtado em conhecer já ho istilo e modo que levava nas cousas do gouerno da imdia, e por me já ter conhecido e tomada a espiryemcia de minha comdiçam e maneira do despacho e prouimemto de vosa fazemda; e creo, senhor, que ele me nam achou mudado daquela ordem que as cousas de quá recebiam ao tempo de sua partida, e pois que nam eram desaprovadas per vos alteza, que ele as nam estranharia, e se amasaria em tudo comigo, em maneira que as cousas de voso serviço se fizessem bem, e asy as suas proprias de sua omrra e proueito, comfiamdo eu que de mim a ele seria seria *(sic)* rrepremdido dalgũuas tachas suas.

Chegamdo ele á imdia, nen o comtentey eu nem ho modo de meu gouernar, nem a ordem das cousas de voso serviço e vosa fazemda, nem o meu despacho nem a minha comdiçam, nem o meu segredo nem pratica, nem comselho que com ele estreitamemte tomase; nem lhe pareceo bem o asesego em que achou a imdia, e os coraçõees dos homeens fóra demborylhadas e mixiricos e maas pratycas em suas pousadas; nem lhe pareceo bem o comtemtamemto que achou nas jemtes de mim; nem lhe pareceo bem a minha domestica comversaçam e trato cos cavaleiros e fidalgos e ser companheiro deles; nem lhe pareceo bem a dada dos oficios e capitanias que dava aos homeens per seus proprios Requerymentos, sem pitiçõees e despacho vimdo per ele; nem lhe pareceo bem chamar eu voso criado e pregumtar lhe se qeria ele tall oficio, e darlho; nem lhe pareceo bem dar eu rrezam de mim haas partes, omd ele nam istivese presemte, nem ouuir rrecado nem mesajem de ninguem, sen o primeiro mamdar chamar; posto que todo negocio cometese a ele, queria que lhe guardase aquela oservamcia ou sojeiçam e acatamemto de meu ayo, e nam de secretareo das cousas de voso serviço, que ha sempre dandar pegado á minha ilharga e comygo, sen o eu mamdar chemar *(sic)*, vemdo a maneira de meu despacho, que era em todo lugar e em todo tempo que pera iso tinha lugar, ou machase desacupado doutros trabalhos.

Seus oficios, senhor, que lhe vos alteza deu isemtamemte, lhos dey e com muy gram credito, porque ele pôs todolos tabaliãees pubricos de sua mãao, e lhe arremdou os oficios: de seu oficio da proueedoria emtemdo que se lhe pregumtarem, e como se ha de fazer, que saberá dar pior Rezam diso da que amtonio Reall deu, quamdo lhe pregumtey, peramte quamtos fidalgos estavam na casa, que cousa era caso mayor, e me Respomdeo que ho nam sabia.

Todo feito de gaspar pereira era vaidades; apregoar mores carre-

gos dos que lhe vos alteza deu; danar os homeens comigo; descobrir lhe as cousas do segredo da imdia e aquelas que com ele falava estreitamemte; poer casos amteles sobre o meu Regimemto; amdar determinando por suas pousadas o fim que averia tall negocio ou tall que começava demderemçar; qererme pôr fóra, Repremder e emmendar como homem inabell, e que nam era pera governar dous grãaos de mostarda; e com estas cousas amdava emcemçamdo esas posadas e todo o pouo, e aimda ese Rey de cochim e de cananor, que pôde aver á mãao; e aly logo omde dava Rezam destas cousas, determinava logo o que vos alteza averia por bem e por mall.

Despois destas mevdezas do tempo do vysorrey e dagora, nam quis ir comigo ao estreito, nem quisera vir comigo a benastarym, e quise fazer omiziado comigo e descomtemte de seus carregos, pera onesta ficada sua, comfiamdo na vimda doutro governador, e apregoamdo o pubricamemte, e secretamemte a eses embaxadores ou misijeiros que comigo tinham algũua pemdemça; e ficou na imdia com esta emganosa opiniam, soltamdo isto amtras jemtes, com jeitos e modos de vos alteza falar com ele secretamemte neste feito, pera desasesegar os corações dos homeens e metel os em novidades, e nam avia cousa de voso serviço que se falase, que ele logo nam alegase a maneira de que vos alteza comsultara com ele sobre aquele negocio: aqemtou ele tamto esta obra, que nos seus jeitos e modos de falar pareceo me homem abalado de seu siso; e porém, comtudo, sempre o tratey homrradamemte, e sempre fiz as cousas de voso serviço com elle ataagora que vym do mar Roxo, e achey tamtas cousas danadas de sua mãao e per ele, e tamtas cousas executadas e preegadas, asy na justiça como na fazemda como em todo all, e tam abalado el Rey de cochim e el Rey de cananor e de calecut, e tam Revolto cochim e esa jemte qu y fycou, e os que vieram de malaca, e asy o que agora começava de fazer com alguuns capitãees abalados dalgũas rrepremsõees minhas; e prouue a noso Senhor que mo descobrio amtonio Raposo, e gaspar pereira nam mo negou, nem me comfesou que toda a pratica que ele tiuera com amtonio Raposo fôra daquela maneira e com capitulos feitos per elle, nomeamdo outros capitãees que eram neste feito, nam semdo asy; e com estas oniõees qeria que falasem as jemtes nelle e com gabar se tinha Regimemtos de vos alteza e cartas de vos alteza, e determinamdo o que vos alteza averia por bem e por mall, e tamtas destas cousas, que se vol as ouuese desprever, nam caberyam em dez mãos de papell, porque

he homem que se o vosalteza deixar viver nestas vaidades, sem soldo o terá vosalteza cem anos omde quer que quiserdes; e destas emborylhadas e oniõees sabe as fazer milhor que todolos outros homeens, e meterá todo hum arrayal em Revolta, e sabese milhor tirar dela que nehũua outra pesoa.

Torno agora ao que vosalteza quer saber, se he necesareo ho oficio de secretareo da imdia: digouos, senhor, que sy, e que ha mester homem zeloso de todo bem, e de toda virtude e de boom comselho e bõoa imcrinaçam, chêo de todo segredo, porque todolos homeens que agravos ou descomtemtamemtos tem de mim, todos vem buscar voso secretareo, e todos lançam nele seus descomtemtamemtos, ou despachos que ás vezes nam saem á sua vomtade; todos lhe comtam suas paixõees, e todos me mamdam dizer por ele seus rrecados, em tall maneira, senhor, que todo negocio em que jaz ho asesego da jemte, está nas mãaos de voso secretareo, porque sestou no campo, aly está ele comigo; sestou na casa, aly está ele comigo; sestou metido em hum camto, aly está comigo, e aly estou com elle praticamdo e falamdo nas cousas de voso serviço e no despacho das partes: se este homem tall me quyser lamçar a perder e trazer em descomtemtamemto toda a jemte comigo, pode o fazer, porque nam póde soltar palavra, nem dizer cousa algũua que lhe nam seja crida e dado fee, por camta parte tem de mim e de todo negocio da imdia: e mais, senhor, ha mester homem sesudo e avisado, e que dee rrezam por mim ás vezes haas partes verdadeira, e que lhe mitigue suas paixõees, e os traga em comfiamça de seus boons despachos, e que ás vezes sofra seus desarrazoamemtos, e com bõoas palavras os meta em comfiamça de mim e de minhas bõoas obras; e que tenha muy gramde segredo em todallas cousas que lhe eu descobrir, e asy nas cousas de vosos rregimemtos e cartas; e que ás vezes tome as culpas da dilaçam do despacho dos homeens sobre sy; e que nam seja tirano, nem leve mais á jemte que aquylo que á bõoa memte lhe podem dar; e que em seus comselhos, quamdo me dele forem necesareos, sejam chêos de bõoa temçam, e que ás vezes mos dee, sem lhos eu pedir: este he ho homem, senhor, que eu ey mester, e nam pesoa que me faça sempre amdar atalayado do que faz e do que diz, e do que com ele falo e despacho, e que alguum ora qeira executar sua comdiçam com meu mamdo e com meu synall.

E se eu sam avido por menencorio, que obra poso eu fazer com gaspar pereira, e que comselhos me podele a mim dar, amdamdome sempre ha orelha, senam aqueles em que se criou em cochim?

E asy digo, senhor, que pera testemunha de meus feitos, e porque he pesoa que ha damdar sempre comigo, e que vos pela vemtura dará milhor emformaçam de minha vida e custumis que amtonio Reall e diogo pireira e gaspar pireira, e todolos outros que estam oitocemtas legoas de mim, e vos dam emformaçam de minha vida e meus trabalhos desa maneira que os vos alteza lá vio na carta damtonio Reall, devees sempre de trazer huum homem de bem e omrrado e chêo de virtude e dasesego e de todo boom comselho, e que tenha zelo de vos servir fielmemte, os quaees vos alteza achará com soldo de cem mill reis e oitemta e daquy pera baixo, com seus percalços, e nam duzemtos mill reis a gaspar pireira, homem danado e de danada comdiçam, e que nam meterá hum pee em hũa naao comigo, porque ho matem, nem poerá ho Rosto em nehuum trabalho, nem levará maa vida, porque lhe dem a governamça da imdia, o quall toma por sua escusa e ficar comemdo seu gramde soldo em sua oceosidade, alememtaçõees de mim que vos lá espreve, e dizer uos que nam qero eu fazer com ele seus oficios, e ele nam deixaará a castelhana que trazia amtr as mãos, por lhe darem a milhor nao da minha companhia: oulhe vos alteza lá como se os homeens sabem curar das cousas em que os vos alteza ha de culpar, amtes que ho saiba; e quá, senhor, trazem me tam afagado e tam cirymoniado, e mostram me tamtas dores suas, e que nam sam já pera trabalhar; e depois de me terem bem mamso e bem seguro de nam esprever eu a verdade deles a vos alteza, emtam vos esprevem lá, senhor, esas cartas, que vos deixam de servir por minha culpa: sirvam vos eles, senhor, muyto bem em seus oficios, e culpem m a mim quamto quyserem, porque asy o devem eles de fazer; mas eles qerem levar bõoa vida, e querem se escusar dos trabalhos de seus carregos e comer voso soldo em chêo, e eu dou lhe pera iso quamto lugar eles qerem, e calo me, e eles por detrás emformam lá desa maneira vos alteza: amtonio Reall com muitas lagrymas nos olhos me pedio cartas pera vos alteza, dizemdo, que se aquele ano se fose, que era perdido, porque tinha sua fazemda espalhada, e tambem por segurar nam esprever eu a v. a. suas culpas e defeitos, pidi me duas, pera irem por duas vias: como me party de cochim, gaspar pireira, diogo pireira e ele fizeram esa ornada puesia que de mim mamdaram a vos alteza, chêa das verdades da imdia; peço a vos alteza por mercê, pelo que compre a voso serviço, que me creaes, que havees dachar em poucos homens da imdia verdade, e tome vos alteza a espiryemcia diso, e achará o que vos digo.

Nam dou comta aquy a vos alteza do que me fez, chegamdo a cochim, acerqa do que faley com elle, quamdo me dise que garcia de sousa vinha com a capitania de malaca, que eu lhe respomdy: gramde cousa he malaca, porque ficam lá muitos cavaleiros e fidalgos que nam am de sofrer garcia de sousa, e por força os leixey com Ruy de brito: descobrio logo a garcia de sousa, e eu nano podia amansar, tam danado ho trazia: disto esprevy já lá a vos alteza; nem vos dou, senhor, comta como arrebataram aquela molher a seu marydo, e ha meteram em hũa nao de mouros, e deram com ela em malaca, semdo eu no estreyto; nem comto a vos alteza aquy, como lhe eu defemdy, quamdo fuy pera o estreyto, que nam fose a cochim, polas deferemças damtr ele e Louremço moreno; nem comto a vos alteza ho que me dise cidy ale, embaxador del Rey de cambaya, que lhe dise que nam fizese nada comigo acerqa da paz de cambaya, e que aguardase, que avia de vir hũua pesoa primcipall muito aceito a vos alteza, que se chama tristam da cunha, e que com ele acabaria ho comcerto da paz de cambaya; nem conto a vos alteza como danou jorje de melo, nem as emborylhadas que fez em moçambique, pera fazer desavir jorje de melo e dom garcia; nem comto a vos alteza como tinha imdinado el Rey de cochim comtra mim; nem comto a vos alteza como descobrio amtonio rreall e a lourenço moreno, como mamdava vos alteza prender o caldeira, e como ho avisaram; nem comto a vos alteza como danou manoell de lacerda haa sua partida, e pregumte vos alteza a joham de sousa, se me dise a mim gaspar pereira peramte ele em hũa casa soos, dizemdo lhe, gaspar pereira, vós fizestes isto e isto, rrespomdê me com hum dedo muyto comprido, e muito soberbo, nego uos eu jesa *(sic)*; e eu lhe dise que bem podia ele dizer daquylo quamto quisese, pois eu era capitam mór das imdias, e nam lhe Respomdy mais.

Quamto he aos seus oficios, ele vay lá co auto de suas culpas diamte de vos alteza, por me parecer muito voso serviço; e nam he nada na imdia, nen o cabo do mumdo, gaspar pereira, com voso fauor e cos carregos que lhe vos alteza deu, fazer todas estas cousas, e ser eu tam agachado que as nam ouso de castigar: acabada em goa a xx dias doutubro, antonio da fomseqa a fez, de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza
Afonso dalboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey noso senhor [1].

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 16, D. 116.

CARTA LIX

1514—Outubro 23

Senhor.—Eu toco em algũuas cartas minhas a vos alteza no desordenado trabalho de meu esprever de noute e de dia, primcipalmemte de noute mais que de dia, que muitas vezes amanheço no esprever, porque dia nam poso, pola rezam que de mim dou haas partes, e outras cousas de voso serviço a que he necesareo acudir, e acho milhor esprever de noute que de dia por esta rezam, e o desordenado trabalho que he, dias ha que ho vos alteza teraa sabido. E asy toco a vos alteza nas ditas cartas em amtonio da fomseqa, que vos prouue tomar por voso escudeiro, como com ele faço todalas cousas de segredo que a vos alteza imvio, e asy vee todalas vosas, pola sultura e despejo que com ele tenho, e ser homem de gramde segredo; e certefico a vos alteza que ho acho tam verdadeiro em tudo, que nam poderia escrever com outra nehũa pesoa senam com elle; e porque ho vos alteza agora tomou por seu escudeiro, em que Receby eu symgular mercê por minha parte, elle vollo tem bem merecido por seus serviços, porque afóra me vos alteza fazer mercee en o tomar, amtre isto vos tem ele merecido quallquer mercê que lhe fizer em seu acrecemtamemto domrra e fazemda, que ele tem tam pouca, por aver ha seis anos que amda em minha companhia e trabalhos, que nam sey com que lha ajude acrecemtar sem ajuda de vos alteza, pola catyva comdyçam que tenho, de nam ousar de meter a mão em vosa fazemda: ele foy em todos eses omrados feitos que se qá fizeram em meu tempo, em que muitas vezes foy ferydo, e husou tam bem do oficio de cavaleiro, que amostrou bem merecer a omra e mercê vosa que lhe vinha por caminho: ele, senhor, amda em minha companhia, e porque dos homeens que vos fielmemte quá servem, eu sam obrigado a vos dizer delles o que symto, beijarey as mãaos de vos alteza aver por bem fazerlhe mercê, porque alem dele vola ter merecida, a mim fará asynada mercê: esprita em goa a xxiij dias doutubro de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza
Afonso dalboquerque [1].

[1] Torre do Tombo.—C. Chron. P. 1.ª, M. 16, D. 56.

CARTA LX

1514—Outubro 23

Senhor.—Vosalteza mespreveo, em como imviavees quá algũuas pesoas, emcomemdamdomas que sejam por mim prouidas daquelas cousas e carregos que neles couber: digo, senhor, que eles serám satisfeitos e comtemtes de mim, polo cuidado que me diso daa, porque todos sam taes pesoas e de tamto merecimemto amte vosalteza, que os mesmos carregos em que vos quá qerees servir deles, trazem por parte de sua satisfaçam de seus merecimemtos; e porque tudo isto asy está visto e conhecido por mim, se o outro mumdo podese aver ás mãaos, todo lho daria, porque bem vejo como os galardões da imdia vos tiram de muita obrigaçam: prazerá a noso senhor, que dará lugar haas cousas destas partes tomarem asemto, e nos abrirá outros mundos e outros caminhos, por omde vosalteza se aja por bem servido, e as vosas jemtes por suas mãaos ganhem gramdes Riqezas, com que vos milhor posam servir; e algũuas pesoas tenham tamto comtemtamemto da terra, que qeiram asemtar nela, e tirar do poder dos mouros tamtas cidades, vilas e lugares, e tamtos dereitos e tamta Riqeza como logram, jemte que nam tem mais força que a multidõe deles sem comto em comparaçam dos cavaleiros purtuguezes; nem mesqecerá a lembramça de vosos criados, nem das outras pesoas homrradas, que por sua lynhajem e serviços ho deviam de ser, serem prouidos das cousas de quá ataa vosa aprouaçam, ou dada a qem vos bem parecer, porque asy semtemdem todallas cousas de quá: acabada em goa a xxiij dias doutubro, amtonio da fomseqa a fez, de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza

Afonso dalboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey noso senhor [1].

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 16, D. 58.

CARTA LXI

1514 — Outubro 23

Senhor.—Em hũua carta de vosalteza vy a omrra e mercê que me fizestes, em averdes por bem que até oito mill cruzados cadano posa dar e fazer bõoas obras e graças em nome de vosalteza haaquelas pesoas que vos quá bem servirem, gastos fizerem de sua fazemda com jemte, e asy polo merecimemto de seus serviços e trabalhos de sua pessoa, como per outras quaesquer obras dinas de louuor, e lhe ser com bõoas obras dado comtemtamemto delas, semdo isto, porém, cadano, nam lhe ficamdo em temça nem em Remda. Respondo, senhor, que vosalteza me fez gramde mercê niso; e pola fama que quá chegou dese feito tam cedo como a carta, pareceo á jemte que tinha eu milhor Rosto e milhores olhos, e com mais amor e bõoa vomtade e dilijemcia correm já gora has cousas de voso serviço omde os mamdo: e comtudo, senhor, digo que como eu seja de cativa comdiçam nas cousas de vosa fazemda, nam sey se meterey as mãaos nese feito, nem sey se nacerám dy alguuns escamdollos, porque a comparaçam *(sic)* dos homens he muito trabalhosa cousa de comtemtar e higualar, e ás vezes nace isto de dadivas, outra ora de nam dar nimigalha; e o meyo que se nisto deve de tomar e satisfazer, sam cousas Reaees: per estes Respeitos tenho a carta asy guardada, sem praticar nela, e a fama que de fóra amda na jemte, nam me pesa nada com ela; e se algũua ora comprir fazer se algũua cousa destas por uoso serviço, será vosalteza avisado, pera verdes se as cousas desta maneira levam ordem de voso comtemtamemto: acabada em goa a xxiij dias doutubro, amtonio da fomseqa a fez, de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza

Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey noso senhor [1].

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 16, D. 60.

CARTA LXII

1514—Outubro 23

Senhor.—Depois de ter esprito a vos alteza em outras cartas a determinaçam em que ficava acerqa das galees, de nam fazer mais que as duas que estavam feitas, e galeota de goa, me pareceo voso serviço meter em ordem fazerem se tres: duas em cochim, e hũa em calecut, asy por virem mestres pera iso e levarem gramde soldo, como tambem polo feito do mar Roxo, se nos noso senhor deixar tomar asemto nele, como espero, comserval o com harmada de galees, por ser o mar e portos e navegaçam propria pera iso, e tambem por serem navios que se espalmam de pemdor, e nam obrigarem a tamtos calafates e carpimteiros e ferreiros, como fazem as naos, por ser terra nova, nam sabermos imd agora omd espalmaremos nosas naos, e omd espalmariamos hum navio, se diso tivese necesydade, e asy tambem pera o feito de baharem e do mar da persya, se vrmuz istiver em voso poder; que pera todas estas partes sam muito proueitosas galees: porém eu queria ver primeiro com bõas naos suez e armada dos Rumis; que dizem lá, senhor, na minha terra, a madeira peleja no mar; e eu poso isto dizer, pela pouquydade de jemte e mall armada que ha na imdia.

E se de galees vos alteza faz fumdamemto e de jemte da ordenamça, que nos a nós quá he bem necesarea, ha mester que vos alteza proveja este feito bem, em tall maneira que nam venham qá cousas sem proueito: os remos de galés nam sam de comto de galees, e aimda pera galeotas e fustas sam curtos, vistos per os olhos dos comitres e desas pesoas que ho milhor emtemdem q eu; pano de vila de comde pera velas delas, ferro de purtugall pera suas gouernaduras, porque ho de qaa he vidremto hum pouco; que as galés governam sobre agulha e levam gramde força: os comitres que vos alteza mamdou, sam espiciaes homeens.

Quanto he, senhor, ha jemte da ordenamça, os piques nam valem nada que quá vem pera ela; sam de faya e arrebemtam, e nam sam da sorte daqueles que ha ordenamça lá traz nesas partes, e gastam muito sem obra; amdam mall armados de maas armas e poucas, porque mam-

dam de lá piastrões podres e velhos, comidos da Roda, com hũa folha destanho por Riba; e eles compran os muy bem sobre seu soldo, e duram lhe muy pouco: as milhores armas que ha pera a imdia, sam couraças, porque as alevamtam com hũa pouca de cravaçam e hum par de peles; já gora, louuado seja noso senhor, quá temos vazadores de cravaçam e alguuns deles casados; e porque vos alteza este ano nos nam proueo darmas, ganharam eses capitães e jemte que est ano vieram de purtugall, muito dinheiro nelas, porque lhas compravam os homens a peso douro sobre seu soldo; vemdeo christovão de brito as suas coiraças de maa seda a xx crusados, e as adargas a cimqo crusados, e as espadas da feira de medina a mill e duzemtos r̃s., e punhaes de castela a seiscemtos r̃s., e asy framcisco pereira e todolos outros ofyciaes desas naos, e todalas outras cousas que traziam, de que eu tenho avisado vos alteza que nos proveja sobre nosos soldos; porque estas naos de portugall levan o dinheiro desta pobre jemte cad ano na mão, e os homens quaa prezam se damdar milhor vistidos e armados que lá nesas partes, porque ha comdiçam da imdia he poor homeens muy bayxos em omrra e em preço e dinheiro, que os homrrados quá se prezam mais de suas pesoas e de suas homrras que lá nesas partes, porque as cousas da imdia sam muy grossas, e naquilo em que se os homees qerem pôr, poden o soster: e eu se vejo homeens que tem opiniam de serem homrrados, ajudo os a ese feito, que no oficio da guerra a opiniam da jemte he a que faz fazer homrrados feitos, por omde eu qeria que ha jemte baixa achase sempre sobre seu soldo vistido e armas; e sabe vos alteza porque eu digo isto? porque fazemdo se proueito na vosa fazemda, amda a jemte bem vestida e bem armada e comtemte de sy: e pela vemtura poderaa lá parecer que gastarám mais dinheiro, e se poderám ver em mais necesydade: a jemte solta da imdia nam tem em comta dinheiro, e gastan o framcamemte em cousas muy vãas e de pouco proueito; vestem se de panos dalgodam na imdia e de cotonias, de seda e chamalotes, que he Roupa de muy pouca dura, e outros panos de seda de quá da terra.

Afóra este proueito, nam he bem que se achem sempre nas vosas feitorias b^c^ ou mill [1] covodos de veludo preto? a mór parte porque ho desejam qá os rrex e senhores desta terra, e compran o os mercadores muito Rijo, e pregumtam por ele; seda rrasa nem cetins de malaca vem quamto

[1] Quinhentos ou mil

abaste; brocados baixos de pelo e Rasos: e que estas cousas nam dem carga de pimemta, afauorece as feitorias e dálhe credito, e põem os Rex e senhores e mercadores em comfiamça, que quamdo lhe falecerem as mercadarias pelo estreito de meqa, que as acharám nas vosas feitorias, vimdo deses Regnos. Digo uos, senhor, isto, porque vejo na imdia muita marçaria de demtro de veneza e muitas cousas destas: e asy beijarey as mãos de vos alteza, mamdar a eses oficiaes vosos que mamdem mea duzia de foroes de galees.

E asy, senhor, beijarey as mãaos de vos alteza mamdarnos hũa duzia de carretas dartelharia do campo, porque nos vêm estes cães destes mouros tam poucos, que nos vam perdemdo ho medo e a vergonha, e achegam se muy bem a nós; e qeria sempre levar hartelharia em terra, pois que levamos jemte da ordenamça, que ha nam desemparará, e fal os emos afastar de nós hum pouco mais: acabada em goa a xxiij dias doutubro, amtonio da fomseqa a fez, de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza

Afomso dalboquerque.

(Na margem superior da ultima pagina, por lettra coeva) D afomsó dalboquerque sobre piques, carretas, e galés que mais fez [1].

CARTA LXIII

1514—Outubro 25

Senhor.—Per hũua carta de vos alteza vy a determinaçam que querees que tenha sobre os casados que morrerem sem filhos, e asy as molheres que morrerem sem erdeyros; e bem asy como aqueles que bemtestados forem ou casarem ao diamte, se fôr descudeiro pera cima, omde arrecadará seu casamemto: e vy tambem nesta carta a lembramça que me vos alteza deu do que me tinhes esprito sobre nam casarem mais homeens na imdia. Respomdo, senhor, que acerqa dos casados defumtos, que habemtestados morrerem, e as molheres que sem erdeiros falecerem, que se guardará aquela ordem que vos alteza mamda; e acerqa dos casa-

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, Maç. 16, D. 61.

dos, que lá avees por bem que quá nam casem mais, nem se dee mais casamento da vosa fazemda a nimguem, digo, senhor, que tudo se guardará em gram maneira, sómente algũuas vehuvas que tinham arrezoada fazemda e casamento, dey lugar que casasem, sem lhe ser dado da vosa fazemda cousa algũua, por nam amdarem ao huso dos homeens, e por darmos aos imigos boom emxempro de nós e de nosas vidas e custumis; nem averá daquy em diamte outra mudamça neste caso, senam o que vos alteza tem ordenado.

E quamto he á fazemda dos que morrem abemtestados ser dos cativos, por mais obra miritoria averia eu dar se a tall a fazemda pera criaçam destes mininos orfãaos, filhos de vosos naturaees, nacidos na pia do bautismo e criados nos olhos dos ymygos, que aimda am de tomar as armas e ganhar a terra aos mouros, que tirar cativos de terra de mouros; e que tudo seja vertude e bem, esta ey que tem diamte de deus mayor merecimemto, porque noso Senhor que lh aprouue semear quá esta sememte pera seu serviço, nam ha de qerer que os espynhos ha afoguem e apaguem: acabada em goa a xxb dias doutubro, amtonio da fomseqa a fez, de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza
Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey noso senhor [1].

CARTA LXIV

1514 — Outubro 25

Senhor. — Acerqa da igreja de cochim, que me vos alteza espreve que se faça, por ser aquela piqena e nam tall como a que vos alteza folgaria que fose, qero, senhor, dar comta do que nese negocio pasa: quamdo nosos pecados quyseram que do negocio de calecut viesemos asy descomtemtes, determiney de tudo o que s aly tomou, ser pera as obras da igreja, e pus por recebedor disto fernamd eanes, hum escudeiro homem de bem

[1] Torre do Tombo — C. Chron. P. 1.ª, Maç. 16, D. 65.

de samtarem, e por seu esprivam gomsalo afomso mealheiro, amo de dom joham, que deus aja, voso camareiro moor, os quaes receberam quatrocemtos curzados, e ajuntaram gramde soma de call e pedra; deixey o lugar omde se avia de fazer, asynado, e com as medidas tomadas, afastadas mais da forteleza, defromte d amcoraçam das naaos que de fóra estam surtas: deixey este feito emcomendado amtonio Real e a Louremço moreno, emcarregamdo lho muy muito: nunca niso poseram mais mão. Como me party, tomou lhe amtonio Reall gram parte da call pera o muro da forteleza, e dela pera as suas obras, e da pedra tambem tomou soma dela, e algũa furtaram: amdey acerqa de dous anos fóra de cochim; quamdo vim, nam achey nada feito, nem pedra, nem call, nem dinheiro: faleceo fernand eanes em cochim, e achamos lhe menos pela comta certo dinheiro, e tynha todo seu soldo gastado, e nam podemos aver o que devia: a pedra e call, della está nos muros de vos alteza, e dela nas paredes e cisternas de trigo das casas que amtonio reall começava de fazer, em que agora mamdo fazer ho espitall, e a igreja logo alem do espitall hum pouco; e porque os alemães qerem fazer hũua capela sua, tambem deixey o lugar determinado homde ha aviam de fazer; e pois que ho vos alteza agora mamda, apertal os ey, e obrigal os ey em tall maneira que ha façam, aimda que seja comtra suas vomtades, como foram as casas das vosas feitoryas: tambem está nas mãos do padre vigairo quynhemtos cruzados, que em goá se tornaram per comfisões, de fazemda Roubada a vos alteza desas presas que se ás vezes fazem, ou fizeram já em alguum tempo, os quaes estam determinados pera a igreja de samta caterina de goa, porque tambem ten as partes aly quynham, e por iso ordeney que fose todo pera a igreja; e este padre vigairo que agora quaa estaa, he homem de boom cuidado, e pareceme que se quer desviar do caminho dos outros: ele, senhor, me comtemta em todalas suas obras, se o a terra nam apalpar: acerqa da limpeza da igreja, e todo all que vos alteza ordena, se guardará imteiramente; ela tem creligos c abaste, e prégador e boons ornamemtos deses veludos e procados *(sic)* que trouxemos do estreito, e outros que lhe vos alteza tinha dados; e nam faleceriam quaa cáleses, vistimemtas e tudo o que fose necesario, se vos alteza ouuese lugar do padre samto, ou dos bispos e arcebispos, que podese quá ho vigairo comsagrar, porque muitas pesoas ha quá, que por suas devaçõees sempre partiraam do que lhe deus daa com as igrejas, porque he muito lomge mamdar por um cales a purtugall, e mamdar la comsagrar hũa vistimemta, ou outras cousas nece-

sareas ao oficio divino: acabada em goa a xxb dias doutubro, amtonio da fomseqa a fez, de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza
Afomso dalboquerque

(Sobrescripto) A Ell Rey noso senhor [1].

CARTA LXV

1514—Outubro 25

Senhor.—Acerqa de çofalla e moçambique a mim me parece que ese Resgate e proueito de çofala vay hum pouco de vagar, que ho cabedall e o ganho todo he dos moradores da forteleza; e asy, senhor, me parece que ha escala das naaos da carga, quamdo partem da imdia, danam çofalla: e digouos eu, senhor, isto, porque este feito qá nam amda muito escuro. Symam de miramda aqueixase do Rio damgoja, e doutro Rio que está mais achegado a çofala que este; diz que lhe vem aly a roupa de milimdy e mombaça, brava, pate e lamo e magadaxo, omde as naos de cambaya vem cadano carregadas de Roupa: diz que pasava a Roupa em barcos piquenos ho lomgo da costa, e vam emtrar em amgoja e no outro Rio: mamdoume pedir hum bargamtim, e mamdeilho fazer; mas a mim, senhor, me parece que as caravelas deviam amdar sobre mombaça e sobre aquéles lugarees daquela costa, e fariam dous proueitos: tomariam a rroupa que vem pera aquelas partes, e tolhelayam hos mouros, que nam fosem danar ho Resgate de çofala: duas naos destas tomou pero dalboquerque ao cabo de guardafum, que arribaram com tempo; em outra maneira nam se póde vedar a Roupa, que todavia nam emtre em barcos piquenos nestes Rios.

Já lá tenho esprito a vosalteza como os mouros de çofalla espalhados por ese sertam tem danado ho trato, e torvano ouro que nam venha haa forteleza. E a mim me parece que seriam menos danosos rrecolhelos, e fazerlhe gasalhado e omrra; e asy, senhor, digo que os mamtimemtos

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, Maç. 16, D. 67.

se nam deviam pagar haa jemte per panos, senam por mamtimemtos. E digo mais, senhor, que vos alteza devia mamdar que hametade do ouro que çofala Remde, devia cad ano vyr á imdia, e meter se este feito em huso, e a esa jemte asoldada, se lhe nam acabarem de fazer seus pagamemtos, dem lhe despachos pera a imdia; porque nam poso eu, senhor, crer que ho trato de çofala ha d amdar sempre tam yguall, que numča mais creça nem mimgue que aquilo que abasta pera pagar ordenados á jemte: e pella vemtura, se vos alteza mamdar viir ametade do ouro á imdia, do que ficar se pagará a todollos moradores seus ordenados, e lhe sobejará imda dinheiro.

A mim m escrevam *(sic)* os oficiaes de çofala, como tinham nova do homem que mamdárão descobrir aquela cidade de benamotapa, domde ho ouro vem, que vimdo no caminho, adoecera, e fôra amtreteúdo dos mouros; e creo que deste feito terám eles lá dado larga comta a vos alteza: acabada em goa a xxb dias d outubro, amtonio da fomseqa a fez, de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e seruydor de vosa alteza
Afomso d alboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey noso senhor [1].

CARTA LXVI

1514 — Outubro 25

Senhor.—Vy a carta que vos alteza espreveo sobre silvestre corço, dizendo me que eu lhe nam tinha dado a capitanía da gallé gramde que ele fizera, dizendo me vos alteza que ho avia por muy mall feito: certo, senhor, nam poderia ser pior, s eu nam fezesse imteiramemte o que vos alteza de lá ordena e mamda; e a pena que eu niso merecia, devia a vos alteza de dar a quem tal cousa vos ousa dyzer ou esprever, porque se fosem cousas feitas em samtarem ou em symtra, nam era nada de perdoar, mas aver vos alteza d estar hum ano e an e mêo emformado de hum homem que vos amda servimdo fiellmemte em lugares tam lomje domde

[1] Torre do Tombo — C. Chron., P. 1.ª, Maç. 16, D. 68.

vos alteza está, domde vos mais necesareo he falarem os homens verdade a vos alteza, e vol a espreverem; e afóra esta outra deste teor muitas vejo eu per cartas de vos alteza, que vos sam ditas de mim, e espritas de quá: peço a vos alteza que me crea, que ho que vos eu nam esprever, nem der comta da imdia, que nam he vivo no mumdo, porque sam homem muito mevdo nas cousas de minha obrigaçam e de meu prouimemto; e na rezam que cada viajem a vos alteza dou de mim, verês se vos falo verdade, porque na imdia nem demtro em mim nam fica nehũa cousa por vos esprever, senam meus pecados, e estes, se nam ouuese vergonha, escrever vol os hia, porque crêo que vos alteza me teria boom segredo neles; nem se faz na imdia imteiramemte senam ho que vos alteza mamda, salvamte se ha hy casos taes, pera que ás vezes soltar ha ley será compril a de todo, e quamdo isto fôr, sempre ey de dar Rezam a vos alteza do por que se nam acabou imteiramemte o que mamdaes fazer: a galé que amda em malaca, que vos alteza mandava dar a sylvestre corço, se aquy istivera o dia que ele chegou, lha dera, e ha tirara a meu irmão, aimda que fôra capitam della.

Emquamto fuy ao mar Roxo, elle fez a galé gramde, e logo lhe dey a capitanía dela, e sempre foy capitam, e he, e será atá que o vos alteza desfaça, porque nam he meu custume aos estramjeiros que vem servir vos alteza, fazer lhe nehum agravo, mas gasalhado e omrra, e em nome de vos alteza mercee, e aimda hum pouco mais que ha hum purtuguês seu iguall, porque os purtugueses por sua criaçam e natureza da terra sam has vezes milhor de comtemtar: pus lhe aquele soldo e quimtladas que tem o milhor capitam que ha na imdia: ho bragamtim ele deu a capitanía a seu irmão mais moço, e eu ho ouue por muy bem feito: amdava a galé gramde em guarda desta costa, quis elle ir a cochim, e deixar outro seu irmãao por capitam, e eu ho ouue por bem feito: a galé emvernou aquy em goa em hũa fossa que aquy está derredor da forteleza; ficou a galé dereita em suas ymeas; como foy baixamar, mamdei lhe dar hum cerqo do velado; nam emtrou mais agua demtro nela: parece me que buscamdo se toda a imdia, nam se achará hum tall lugar pera metter galés, porque pela mayor parte todalas galees que varam, alqebram, por serem navios compridos; aly a mamdey correjer, porque tiramdo a galé hũa bombarda grossa, saltou o fogo por hum escutilham na polvora, e lamçou lhe a cuberta do mastavamte pera cima, e Rompê lhe x ou xij latas, e foy mercê de deus ficar a galé por baixo toda sãa.

A gallé he muito fermosa e muito bem feita e muito forte, e joga sete bombardas grosas, afóra artelharia meuda; he gramde navio de vella: hapelaçam que trouxe silvestre corço, era de hũa sua gallé piqena, e era lhe hum pouco curta, e nam se podia esperememtar do Remo; porém he galé que botará quatrocemtos homeens d armas fóra em terra; he comitre dela o comitre das galees del Rey de framça, que vos alteza de lá mamdou, ao quall tenho feita muita homrra, asy como veyo emcomemdado per vos alteza: hum carpimteiro de galés, que vos alteza quaa mamdou, e veyo com joham de sousa, he maravilhoso homem; tem feita outra em cochim, muito fermosa peça, creo que será menos duas bamcadas que esta de sylvestre corço; desta ten a capitanía vasco fernamdes coutinho: outra galé das que os Rumis tinham em goa, se corregeo agora de novo, e estaa muito forte e muito bõoa peça, e asy hũa fusta das de goa muito bem comcertada, e muito bem aparelhada; estas tres se correjeram aquy em goa, a outra se fez em cochim.

As duas caravelas que se fizeram em chavll, sam maravilhosas peças; a capitanía de hũa delas tem fernam de rresemde, que as foy fazer, e sam feitas co as escumas da imdia, que sam ás vezes tam gramdes como ho cabedall que vos alteza quaa mamda pera a carga; e tomay, senhor, por boom synall fazerem se navios de novo pelos portos dos mouros da imdia, e correjerem se outros seguramemte nelles.

Fiz outra caravela em cananor, e fiz tres em cochim, e outra que já estava feita, sam sete, a quall he em que amda joham gomez; e por agora estou bem de fustalha meuda pera o estreito, onde tive assaz necesidade de fustalha, porque podera deixar ho corpo d armada em camaram, e com estes navios podera trilhar gramde parte do mar Roxo de hũa bamda e doutra.

Mais, senhor, digo a vos alteza, pera verdes camanho atrevimemto he o dos homens que ousam de vos esprever o que não nam he: a galé se começou no tempo que as naos em que foy amtonio de saldanha, partiram pera purtugall, e creo que muita parte dela estava imda no mato, semdo eu no estreito, partido de cochim no mês d outubro; e nam torney a cochim senam no mês de janeiro daquele que vinha a hum ano, que por minha comta sam xb mezes, e nam vy silvestre corço em todo este tempo, nem a galé: nam sey quall he ho homem que ousa d escrever a vos alteza o que está por vyr: muito voso serviço seria pregumtar vos alteza a hum destes pubricamemte, porque vos nam falam verdade; e po-

derá ser, senhor, que farês nisto muito voso serviço e serviço a deus, porque arrecearám os homens de apresemtar amte vos alteza cousas falsas e emganosas, e nam danarám os homeens suas comciemcias por danar outros amte vos alteza, senam com muita verdade.

Silvestre corço he muito mimoso de mim e muy bem tratado; hum pouco se arrufou quá de mim, porque me pidio duzemtos curzados quá, que dise que gastara na galé quamdo ha fizera, por algũuas cousas que lhe tam lijeiramemte nam davam pera acabar; e eu lhe Respomdy, que se os gastar ele peramte os escrivães da feitoria ou do almoxarife do almazem, e que lhos mamdaria pagar, mas que asy sobre sua palavra nam era rezam que dese a fazemda alhêa, que da minha lhe faria com bõoa vomtade o que podese, damdo lhe esperamça que algũua cousa averiamos nese mar, e sempre partiria com ele: esprita em goa xxb dias doutubro, amtonio da fomseqa a fez, de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servidor de vosa alteza

Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey noso senhor [1].

CARTA LXVII

1514 — Outubro 25

Senhor.—Per outra carta de vos alteza vy largamemte ha emformaçam que vos alteza tinha de todolos meos caminhos, via de malaca, e das cousas aquecidas, asy de presas que no mesmo caminho foram feitas, como na tomada da cidade hũua e duas vezes, e todo mais que hahy pasou amtes e depois, e muy compridamente todalas forças da carta gramde e todolos nosos feitos e seruiços daquela viajem, por omde nos pareceo a todos que nosas obras estavam vivas diamte de vos alteza, e aprouadas por bõoas e feitas como homens de boom Recado, e de que vos alteza tinha tamto comtemtamemto, como o feito o rreqere; e de asy serem estimados nosos trabalhos e serviços diamte de vos alteza, vos beijamos, senhor, jumtamemte todos as mãos, e estimamos em muito a lembramça

[1] Torre do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 16, D. 69.

que vos alteza de nós tem, que nos esforça a todos a poel as mãaos em mayores cousas de voso serviço, como leaees criados e boons servidores: acabada em goa a xxb dias doutubro, amtonio da fomseqa a fez, de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza

Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey noso senhor [1].

CARTA LXVIII

1514—Outubro 25

Senhor.—Em outra carta memcomemda vos alteza framcisco nogueira e seus filhos: framcisco nogueira está bem agasalhado, porque ho emcarreguey das obras da forteleza de calecut, e lhe dey a capitanía, como a torre da menajem foy em dous sobrados e a porta da forteleza cerrada, co ordenado que vos alteza já lá sabe: com ele e com gonçalo mendez acabey esta forteleza, e nam quis deste negocio emcarregar outras pesoas, porque me pareceo que destes naceria menos escamdollo; e até gora ho tem muy bem feito, e merecido ho ordenado que hagora tem, e comservaram com sua mamsydõe e seu boom saber as maldades dos mouros de calecut e as comtraryadades doutrás pesoas que de fóra vinham a danar tudo, e foy tam persyguido este feito de jemtios e purtugueses e mouros, polo fazerem falso como ho embaxador de preste joham, que sespamtara vos alteza: seus filhos amdam comigo, sam agasalhados e bem tratados de mim, como he Rezam: acabada em goa a xxb dias doutubro, antonio da fomseqa a fez, de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza

Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey noso senhor [2].

[1] Torre do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 16, D. 70.
[2] Ibi. Id.—Doc. 71.

CARTA LXIX

1514—Outubro 25

Senhor.— Vos alteza m espreveo sobre cidra, que está agravado por amchecala ter doze mill rs̄, e que ele nam avia mais de xb fanões por mês: digo, senhor, que chegamdo eu a cochim, prouerey iso como seja voso serviço; porém, se as naos am de tomar carga omde ha acharem mais de barato, e se vos alteza estaa comtemte do comcerto da pimemta de calecut, pareceme que nam podem ter tamto trabalho, que se nam comtemte de ter o dobro, que lhe el Rey de cochim daa cad ano: falarey com Louremço moreno, e tudo se fará bem: acabada em goa a xxb dias doutubro, amtonio da fomseqa a fez, de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza

Afonso d alboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey noso senhor [1].

CARTA LXX

1514—Outubro 25

Senhor.—Per outra carta me diz vos alteza que ha por sem duuida, metemdo se em huso de os christãos da terra e asy jemtios navegarem, e comprar e vemder, se tirará de todo ho trato das mãaos dos mouros; e por ser cousa que tamto importa a voso serviço, me mamda vos alteza que me trabalhe por que asy se faça. Digo, senhor, que os jemtios em toda parte sam fauorecidos de mim, e bem tratados suas pesoas, naos e mercadarias, omde qer que sam achadas; mas os jemtios sam homeens de fracos cabedaes, e eses christãos da terra pouca fazemda tem pera apagarem tam cedo a força do trato e companhias dos mouros da imdia, por-

[1] Torre do Tombo.—C. Chron. P. 1.ª, M. 16, D. 73.

que sam homeens Ricos e de gramdes fazemdas, e tratam muy grossamemte e com gramde numero de naos; porém sempre ese feito dos jemtios foy fauorecido de mim, e será, e primcipallmemte os christãos da terra; mas a mim, senhor, me parece que nam he ese o caminho pera tam cedo se apagar ho trato dos mouros, porque, se os mouros istivesem em terras per sy, e os jemtios em terras e portos per sy, parecer mia que aproueitaria o fauor e boom trato nese feito, mas eu............... os mercadores mouros terem seus asemtos e pouoações nos milhores portos dos jemtios, e tem muitas naos muy gramdes, e tratam muy grosamemte, e os Rex jemtios muy abraçados com eles, pollo proueito que lhe trazem cad ano: os baneanes de cambaya, que sam os primcipaes mercadores jemtios destas partes, a companha de suas naos toda he de mouros: esprita em goa a xxb dias doutubro, amtonio da fomseqa a fez, de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza
Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey noso senhor [1].

CARTA LXXI

1514—Outubro 25

Senhor.—Per hũua carta de vos alteza vy que avees por muito voso serviço saber o que vall a despesa que se faz na imdia, em hum ano, nos soldos que se quá pagam e moradias, e asy mesmo em mamtymemtos de toda a jemte que quaa trazês, asy narmada como nas fortelezas, em tall maneira que muy certo saiba vos alteza o que em cada hũa destas gastaes em hum ano com toda a dita gemte. Digo, senhor, que acerqa do soldo se poderá certeficadamemte saber pelo numero da jemte, com decraraçam dos criados de vos alteza que tem seu soldo e moradias, e asy outras pesoas que deses Regnos trouueram mayor soldo que ho do exame ordenado per vós; e de tudo isto que digo, vos irám Roees e cadernos, com a decraraçam que vos alteza pede.

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 16, D. 74.

Quamto he aos mamtimemtos que se póde gastar cadano, vos irá na verdade; mas ho que gastamos, nam se póde saber, porque amdamos fora xij e xiij meses, e ás vezes oito e nove; e todos eses mamtimemtos que lá podêmos aver, asy na terra como no mar, comemos e gastamos, sem emtrar em Repartiçam de partes: este ano que imvernamos na imdia, poderá vosalteza saber o que se gastou, e de tudo lá irá com bõa decraraçam, porque ho mamdey asy aos oficiaees, aimda que pelo numero da jemte se póde lá bem saber: esprita em goa a xxb dias doutubro, amtonio da fomseqa a fez, de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza
Afonso dalboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey noso senhor [1].

CARTA LXXII

1514—Outubro 25

Senhor.—Vosalteza me Respomde ha carta que vos esprevy sobre as quimtladas, que eram já de todo espididas, senam as dos capitães das fortelezas e naos: eu, senhor, vos falo verdade; se lá achar vosalteza ho comtrairo, saiba se he por mamdado meu: as quymtladas da jemte darmas, da vimda de louremço moreno por diamte, nanas ouue hy mais, e se começaram de pagar per vosa ordenamça algũas poucas pesoas; se lá vosalteza achou ho comtrayro, mamdaymo nomeado por nome e muito bem decrarado, e saberey domdiso nace: tamto que ha determinaçam de vosalteza veyo, que nem huns nem outros nam ouuesem quimtladas, e nam tocastes em lhe todavia serem pagas, cesou a paga daly em diamte.

E quamto he has quimtladas de vosos criados, fidalgos e cavaleiros, que vosos aluaraes tinham, eu lhe alarguey aquele ano de carga, da vimda de louremço moreno, mostramdolhe que lhas leixava aquele ano pelo feito de goa e malaca, que acabaram em onze meses; e que esta rezam, senhor, parecese bem, nam me apeguey eu a ela pera lhe dar as quimtladas, mas porque lhas nam podia tirar por bem de voso Regimemto, por

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 16, D. 75.

que me mamdastes que comtratase com eles a seu prazer e comtemtamemto, e que imda alguns temtase com dadivas pera as alargar, e esta he a verdade. E quamto a me amostrar haa jemte forçado deles, e lhe carregar pelos ditos serviços as quimtladas daquele ano, mostramdo serme defeso em voso Regimemto, foy por eles receberem bem a tirada delas ho ano que vinha; e isto aproueitou, porque tiveram já tempo pera fazerem sua comta, e saberem que as nam aviam daver, e isto, senhor, pasa asy na verdade.

As quimtladas devidas amtes de vosa determinaçam se carregaram aos solteiros que as qeriam carregadas, e os que queriam pagas, pagavamlhas, e aos casados pagaram lhas; e ainda agora amdam algũuas pesoas na imdia a que sam devidas quimtladas; mas vosalteza apertou tam Rijo com este feito, que lhe nam dou lugar que as carreguem, e mamdolhas pagar; porém, senhor, he disto muy pouca cousa: deste feito dou mais mevda comta em outra carta a vosalteza.

E quamto he, senhor, ha carga de joham machado, deilhe aquele lugar de carregar per voso mamdado, porque vosalteza mespreveo que dése da vosa fazemda algũua cousa haaqueles que amdasem cos mouros, pera se tornarem haa fee de noso senhor; e joham machado se veyo na mayor afromta de goa, e trouxe oito ou nove comsygo, emprestou seu dinheiro ha feitoria pera as necesydades que hy avia, lamçouse em tempo que vos fez serviço, e por todos estes Respeitos e por mo vosalteza mamdar, lhe dey lugar pera carregar esa mêa camara, e aos outros nam dey nimigalha: acabada em goa a xxb dias doutubro, amtonio da fomseqa a fez, de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza

Afonso dalboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey noso senhor [1].

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 16, D. 76.

CARTA LXXIII

1514—Outubro 25

Senhor.—Vy a carta que me vosalteza espreveo sobre Amtonio Reall, e a maneira de que mo emcomemdaes e emcarregaees; e segumdo a carta que vos ele de quá espreveo de mim, e a comfiamça que vosalteza nele tem, a ele me divera demcomemdar vosalteza, e nam ele a mim; e pera vosalteza ver a manha que quá custumam hos homeens, como os mamdaes servir em algum trabalho e perigo de sua pesoa em minha companhia, eles trabalham por sescusar, e disimulam ese feito muy bem; e eu, senhor, como sam pouco dador dopresam aos boons homeens, doulhe lugar has vezes husarem de suas condiçõees; e por serem cousas de que vosalteza ha de saber parte, esprevemvos lá, e fazemse omiziados de mim: provo isto a vosalteza por muy bõoas testemunhas: a primeira he a carta damtonio Reall, a quall vosalteza leo e vio: nam acharês, senhor, nela qeixume de mim, nem mall nem dano que lhe fizese, senam culpas minhas e vicios meus e cousas feitas comtra voso serviço, e chamoume nela ladram e mouro e covardo, e homem que nam fazia o que lhe vosalteza mamdava, e mais, senhor, me desafiou nela peramte vosalteza, e isto fez quamdo o eu mamdey chamar, que fose ho estreito comigo per voso mamdado.

A outra testemunha, senhor, he em cananor, quamdo lhe pubriqey os autos damtonio Reall, que lá mamdey, e as pregumtas pelo juramemto dos samtos avamjelhos que tomou, acerqa dos capitulos da carta; perante todollos capitães, cavaleiros e fidalgos, vygairo e creligo e moradores de cananor, estamdo hy joham de sousa, amrique nunez, capitães, mamdey ler tudo em pubrico, porque fosem sabedores da maneira que de qaa emformavam vosalteza de minha pesoa e de seus serviços, e tambem porque todos visem minhas imfameas, e cada hum em seu tempo disese o que soubese a vosalteza; e aly pubricamemte peramte todos dey juramemto dos samtos avamjelhos hamtonio rreall, dizemdolhe que se lhe tinha eu feito ou dito algũua cousa: polo juramemto que tomou, dise que nunca lhe fizera nehũa cousa, amtes lhe tinha feita muita mercê e omrra, e que

lhe dera a capitanía de cochim, e que esprevera a vos alteza sempre bem dele, e que fôra sempre bem tratado e omrrado de mim.

A outra testemunha he ho agravo e escamdollo de Louremço moreno, de fazer eu mais homrra amtonio Reall que a ele, e de o deixar com poder de capitam omd ele estava.

A outra he as duas cartas que m ele pidio por duas vias, quamdo ele fez esoutra, que todas chegaram em hum tempo: outra testemunha he o juramemto falso que tomou per muitas vezes, como se verá pela rreposta sua aos capitulos de sua carta, os quaes pelo juramemto negou todos.

Naceram estas cousas, senhor, porque se quis amtonio Reall fazer omiziado de mim, pera escomder ha ida do estreito, omd ele nam quis ir por voso mandado, e escomder o caso mayor em que cayo, e escomder fazer se qebrado, quamdo ho mamdava a malaca socorrer has naos que se nam perdesem; e porque ho eu nam forcey a nehũa destas, e sabia que ho avia de saber vos alteza, emtam se amostrou descomtemte de mim.

Outro tamto me fizeram os d urmuz, deixaram me e vieram se, e quaa na imdia faziam se omiziados de mim, e cada hum me tinha guardada sua especia de morte, como homeens que ouuera amtre nós pemdemças ou bamdos.

Asy digo, senhor, que parecera muy bem mandal o vos alteza levar de quá preso em ferros, e nan o mandar ficar quaa, visto sua carta; e pois que a vasqe anes, voso veador, ho nam comtemtou ha sua carta, e o mandava Repremder por iso muy Rijo, castigo merecera ele, e boom, que he outra bõoa testemunha pera me vos alteza fazer justiça, pois que eu com voso medo ha nam ousey quá de fazer, e por serem cousas tocamtes a minha pesoa, as quaes eu deixo a determinaçam delas a vos alteza.

De amtonio Reall, senhor, vos esprever esa carta, nam m espamto muito, porque amdava já cevado nelas, segundo os trelados das do viso Rey que ele lá tinha escritas, e agora amdava quaa cada dia lemdo as polas praças, com comtemtamemto do que tinha dito nellas, e teve sempre hũua bõa maneira neste caso pera seu proueito: asacava sobre sy mill imjurias, e pidia logo a vos alteza a paga delas; atrebuya a sy os serviços que vos qá fazem muitas pesoas, e pidia vos logo satisfaçam deles, e asy foy ele pouco a pouco acrecemtamdo seu soldo e suas quimtladas, e aquerimdo mercê amte vos alteza; salvou se amte vos alteza, porque nam tinha com-

pidor que verdadeiramemte vos amostrase que nam avia nele cousa pera prestar, porque nam lhe dérees, senhor, de comer: sirva se vos alteza dele per sy soo, sem aver hy quem o mamde, e voos, senhor, ho conhecerees; mas, como per outra carta tenho dito a vos alteza, ho voso fauor correje algũuas pesoas, e outras dana: esprita em goa a xxb dias doutubro, amtonio da fomseqa a fez, de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza
Afonso dalboquerque [1].

CARTA LXXIV

1514—Outubro 25

Senhor.—Vy a carta que me vos alteza mamdou neste maço de pero dalpoem, em que me vos alteza deu largamemte comta de todo feito do embaxador do preste joham, e digo, senhor, que a mim nam comvem examinar os embaxadores dos Rex e principis destas partes, que vos vem buscar, nem lhe abrir suas cartas nem suas extruçõees, sem vosa espiciall carta asynada e aseelada, em que me daes comisam pera o tall feito; porque nam seria Rezam ir hum embaxador com recados a vos alteza escamdilizado e agravado de mim, senam bem recebido e despachado e segura pasajem.

Na pratica que com elle per vezes tive, e bem de dias em goa, algũuas pregumtas lhe fiz acerqa de sua vimda: que caminho fizera? porque nam viera hum dos cristãos com elle, que ele nomeava serem lá imvyados per vos alteza? se trazia alguum Recado per palavra? de tudo me deu a Rezam e comta que lá deu a vos alteza; somente me dise que aquele dia e ora que ho preste joham determinou de ho mandar, lhe metera aquela carta na mãao, e o mandara partir: pregumtei lhe como fôra sua vimda apresada daquela maneira, sem ter mais pratica com ele? dise me que se os mouros souberam que ele vinha a ese negocio, que nam ouuera de pasar, e eu lho creo, porque hy nam ha nehũua sayda da terra do preste joham, que nam venha em naos de mouros e per mãos e lugares

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 16, D. 77.

de mouros: se qerem sair per zeila, zeila he de mouros, e nam he debaixo da obidiemcia de preste joham; se qerem vir por meçuá, meçuá he de mouros, ilha piqena pegada na terra firme e porto de preste joham que se chama dacanam, e a terra se chama arquiqo; se qerem sair por Dalaca, que he hũa ilha pegada na terra de preste joham, Dalaca he de mouros; se qer sair per çuaqem, a ilha de çuaqem he de mouros, e está pegada na terra firme de preste joam, e o sertam de çuaqem de mouros he, mas sam sojeitos ao preste joam; e estes mouros que aqui estam em çuaqem, comem os dereitos das mercadarias que vem pelo nillo ter a coçaer, porto do mar Roxo: lá tenho dada larga comta diso per outras muitas cartas a vos alteza: asy digo, senhor, que ho embaxador me parece que diz bem, que se se avemtara amtre os mouros ser ele embaxador do preste joam, nam escapara de ser tomado em hum destes portos, ou nas naos dos mouros omde passara, ou em adem, ou no Reino de cambaya; e nam, senhor, pelo temor que tenham de noso ajumtamemto sobre sua destruyçam, mas pelos civmis que tem do trato do ouro e mercadarias da terra do preste joham, de que eles estam muy ceosos e arreceosos; que nam sam eles tam barboros no emtemder, que nam vejam que afóra ser vos alteza comquistador, que vos nam trabalhaes dasenhorear os portos das mercadarias e tratos deles, e que os nam is desapegamdo deles pouco a pouco; e portanto, senhor, eu nam ey por cousa duvydosa vir a vos alteza embaxador do preste joham, e conhecido nos olhos dos mouros, que nam seja morto ou cativo; e o dia que ho idalham soube que ele era embaxador do preste joham, e da maneira que ho alargaram em dabull, quisera mamdar cortar a cabeça ao capitam de dabull.

Deses abexins que se lamçaram comigo em adem, que foram cativos no caminho da romaria de jerusalem, hum deles que sabe esprever, me dise que ho conhecia, e que era homem que muitas vezes el Rey mamdava a muitas partes.

Nem sey, senhor, de que serviria ser este homem emculca ou espia, como ho quiseram fazer, do soldam, porque comtinuadamemte amdam comigo de demtro do cairo, e cada dia vem per terra e per mar com suas mercadarias, e vêm vos armada, e vêm vosas fortelezas e tudo ho da imdia, porque neste caso nam se póde ter qá nestas partes mais guardas, polos mercadores terem liberdade de amdarem seguros per toda parte, vemdemdo e compramdo.

Digo mais, senhor: se o soldam quiser saber o comselho ou deter-

40

minaçam de vos alteza sobre ho feito da imdia, ou despacho de vosas armadas, nam amdam em purtugall vimte venezeanos, ytaleanos, frolemtis, Jenoeses e outras jeraçõees de jemtes, que comtinuadamemte tratam em alixamdria e no cairo, os quaes saberám muy bem o negocio deses regnos, e darám muy bõa comta ao soldam dese feito, cada vez que ho quyser saber?

Mais digo aimda, senhor: ese homem, se fôra falso, nam sabe elle que ha de vir ter á minha mãao, e que comigo ha dir demtro ao porto de preste joham, e que primeiro que saya com vosa Reposta, que am dir e vyr com recado ao mesmo preste? pellas quaees Rezões acima ditas a mim me parece que nam trazia nehum proueito alevamtar se hum homem com ese ardill, e pasar tamta furtuna, atá chegar a eses Regnos; abastara com seus emganos chegar a mim.

Deste negocio que pasou ho embaxador em cananor, eu nam soube parte, senam em camaram; dom garcia meu sobrinho e diogo fernamdez que arrimcaram per derradeiro de cochim, vyeram per cananor, e souberam tudo o que hy pasara, mo diseram, de que eu fiqey o mais espamtado homem do mumdo.

Quando torney á Imdia, quis emtemder neste negocio, e achey que eram cousas de gaspar pereira e doutra pesoa que quis segir sua opiniam e seu comselho, os quaees emtraram na Imdia por mamtedores na imdia, e quá se fizeram avemtureiros, e danaram ese embaxador e o del Rey de cambaya, e agora per derradeiro ho de miliquiaz de dyv, e outras pesoas da imdia e outros capitães que lá sam, e o feito de calecut, e nom lhe póde escapar nehum negocio na imdia em que nam metam a lamça, se podem: danaram se estas pesoas desta maneira que digo a vos alteza: hum nam quis vir a benastarym comigo, e depois de noso senhor nolo dar com tamta omrra e vitoria dos purtugueses, quis amostrar que por descomtemtamemto que de mim tinha, leixara lá diir; outro nam quis ir ao mar Roxo, e quys ficar com hũua molher casada que tinha tomada a seu marido, afóra ser homem que lhe nam apraz muito com estes percalços que agora quaa ha na imdia, porque nam se criou nellas *(sic)*, senam na ouceosidade pasada; e aimda desa hida dos Rumis se soube ele muy bem escusar, e quys por detrás de mim esprever a vos alteza que eu nam fazia com elle seus oficios.

Soube mais deste negocio, que as duas espravas abexis que eu comprey, e dey ao embaxador, que mas pedio, seus senhores falaram com

elas depois em cananor, e per estucia falaram com ellas, porque nam mas vemderam muito per sua vomtade; daly naceo e do comselho de cananor dyzerem as espravas que husava imdividamente com ellas, e acomselhavam a molher delle que o disese tambem asy, e que se o eu soubese, que ho mamdaria qeimar, e que a ela que a casaria muito homrradamente com hum purtuguês: veyo ho embaxador a qerer dar em sua molher ou sua esprava; acudio a ese feito jorje de mello, gaspar pereira e framcisco pereira, e fizeram eses exames e eses asemtos, e o canonizaram por truam e por çujo, e apartaram ho moço dele, e as escravas, pera husarem delas per ese caminho á sua vomtade; e alevamtaram iso ao embaxador, e o danaram, e bernaldim freire com ele, cuydamdo que danificavam a mim niso, e tomavam vimgamça de seus desarrazoados despeitos, parecemdolhe que era hũua tam gram cousa e de tamto louuor e groria de vos alteza, que nam podia deixar de ser gramde comtemtamento meu, e vos alteza mo ter em gramde serviço; e foram co iso ao cabo, e fizeram o que vos alteza vio, e examinarano per seus comselhos e per seus testemunhos; e nam mespamto fazer iso framcisco pereira, pois lhe eu quaa pasey as cousas que ele fez em quilua; quisse agravar de mim, porque lhe nam dey ho soldo da nao livnarda, posto que ele istivese em quilua, e dizia que aimda que a nao estivese e amdase em poder de duarte de lemos nesa outra costa; afóra, senhor, ser hum bem trabalhoso homem, e que pela vemtura foy ele causa desas naos nam pasarem a purtugall; nam mespamto de bernaldim freire, porque he moço, que ho danará quem quiser.

Quiseram, senhor, tambem dizer que eu ho sabia que era truam e maao; e segumdo o que me vos alteza espreve, diz bernaldim freire que nam tive eu tempo pera saber a verdade: perdoelhes deus estas duas cousas: e digo, senhor, que pela pratica e pregumtas e modo de sua vimda e seu caminho, como acima dito tenho, eu ho festejey e omrrey como a verdadeiro embaxador de tam gramde Rey e Senhor, como ho preste joham he nestas partes, e o emtreguey a bernaldim freire, por ser cousa vosa e omem que parece que tem descriçam e saber pera nam danar as cousas de voso serviço; pois que vos alteza lhe mamdou emtregar hũua nao de setecemtos tonees carregada douro, nam me parecia que errava comfiar dele ho embaxador.

Quamto he, senhor, ha vera cruz que levava com gramde acatamento e com aquela solenidade e devaçam, foy Recebida com persisam, ado-

rada e ofertada, tocamdo nela nosas joyas, comtas, como cousa muy verdadeira, e como se viramos estar noso senhor posto nella: se eses homeens de pouca fee quyseram iso danar ou ydolatrar, sem temor de deus nem de vosalteza, poderá ser que Receberám a paga de noso senhor, quamdo de vosas mãos escaparem; porque aquele verdadeiro senhor que está nos ceos, sabe que toda esta desordem que se criou em cananor, foy cuidamdo que me acertavam em chêo, porque os homes sesudos e que nam forem danados, mais se devem espamtar de hum Rey cristão, que está xx dias de nauegaçam de nós e tem verdadeira fee de jesu cristo noso senhor e salvador, nam mamdar saber ha Imdia que jemte eramos, se tinhamos verdadeiramente a ley de deus, e se eramos verdadeyros cristãos, e de mandar hum embaxador desymulado e escomdido, vistido em tragos de mouro com cartas e embaxada a vosalteza. E mais digo, senhor: os que vós lá mamdastes, nam foram eles em tragos de mouros, e hum deles nam se circumdou *(sic)* em milimdy primeiro? nom os lamcey na costa de gardafum, como mouros mercadores Roubados de nós? nam guardavam todallas cirymonias de mouros, por nam serem conhecidos nem tomados? e agora diz este embaxador os nomes deles verdadeiramente: e estes dous judeos nam viram eles joham gomez e o mouro que com eles hia, em çuaquem, porto do preste joam?

E como nos espamtamos nós, homeens de pouca fee e de pouco temor de deus, ser esta vera cruz vimda de demtro de jerusalem ao preste joham, se nós sabemos certo que vam cadano muy gramdes cafillas e muy gramde soma de jemte a jerusalem em Romaria, e que lhe levam gramdes esmollas, e que ho preste joam lhe mamda muitas joyas douro e muyta Riqeza, e que está muito vizinho de jerusalem, se o padre samto e muitos Rex cristãos tem ho lenho da vera cruz, e o aprovam por verdadeiro? e nanos vejo ter em huso mamdarem esmolas a jerusalem, e pella vemtura he vosalteza soo ho que se sabe em noso tempo visitar a casa samta com vosas esmolas: como nos espamtamos tela ho preste, que tamta devaçam tem na casa samta e tam visitada he delle e das jemtes de sua terra? E se este embaxador viera de bemgala, ou de pegu, ou de narsymga, ou de xeqesmaell, ou do Reino de dely, ou de mamdao, que sam provemcias *(sic)* muy alomgadas de nós, deramolhe fee? creo eu que sy; e por ser embaxador de Rey cristão noso vizinho e muito perto de nós, que tem ho verdadeiro Rito da nosa fee, e se carecem dalgũa cousa, nam he por sua culpa, avemolo por falso e por cousa muy duuidosa, e

tem o imygo de deus cuidado dalevamtar este redemoynho amtre nós, e de nos fazer obrar esas cousas vimgativas. E aimda, senhor, vos digo mais, que se o embaxador se posese em juizo com aqueles que ho vituperaram e quiseram dele fazer truam, como lho poderiam prouar? que buscamdo pera iso testemunhas falsas, trabalhosamente o poderiam culpar, porque avia mester gramde proua pera ese feito: e se isto asy he, como ousaram de meter as mãos nelle? se algũua cousa simtiam, nam fôra bem dizereno a vos alteza, e ser ele tratado com toda sua homrra? e se nese feito mostravam ser eu culpado, nam sabiam eles que nam sou eu homem vãao, nem minhas cousas, com ajuda de noso senhor, nam sam pimtadas nem falsas? e que me nam espamto muito mamdar vos ho preste joham embaxada, mas que espero na misericordia de deus, que amtes de muitos anos virám gramdes embaxadas de Rex mouros e jemtios, que nam tem fee nem ley e sam nosos imigos mortaes; e quamdo de minha casa ouuese de pôr algũua cousa, nam avia de ser mais que ho que faço: se a copa que vos mamda el Rey de syam, se quebra, mando uos fazer outra, porque vaa ho serviço e presemte que vos mamdam, imteiro; se vos el Rey de cambaya mamda hũa adaga douro, mamdo a muy bem correjer; se a vera cruz vem em hum pano velho por mais desymulaçam, semdo achada, mamdo lhe fazer hũa caixa douro; se as cartas de preste joham vem em hum pano emcerado, mamdo lhe fazer hũa cayxa douro pera elas, porque todas estas cousas Redumdam em voso estado e em voso serviço, e nam sam falsas, mas verdadeiras e chêas de comprimemtos, porque asy he bem que as cousas de voso louuor, pasamdo por omde istiverem vosos capitães e vosos vasallos, sempre sejam festejadas e bem tratadas, até chegarem diamte de vos alteza; mas fazerem embaxador falso, eu nunca ho ouuy dizer que ho ninguem fizese, nem creo que hy ha oficiall macanico no mumdo que ho saiba fazer; e nam digo, senhor, mais, senam que somos maos, que a piadade com que nos vos alteza castiga e Repremde nosos erros, he causa diso.

Quamto he, senhor, ha maneira que se terá co preste joham, chegamdo a sua terra e a seus portos, e asy a jemte e maneira com que ho devo de mamdar visitar, emcavalgada e armada e bem aparelhada, e todollos mais comprimemtos e avisos que me vos alteza sobre ese caso daa, a mim me fyca a carta por extruçam minha, pera quamdo fôr tempo se guarde a ordem que mamdaes que se nese feito tenha; e na dilijemcia que qerees que se faça sobre ho embaxador, se terá aquela maneira que

vos alteza ordena, mas ha voz de toda a jemte da imdia he que ho preste joham mamdou embaxador a vos alteza: esprita em goa a xxb dias doutubro, amtonio da fomseqa a fez, de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servidor de vosa alteza

Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey noso senhor[1].

CARTA LXXV

1514—Outubro 25

Senhor.—Partidas as naaos pera eses rregnos darmada de Joham de sousa, torney outra vez de cananor a calecut, e hy istive alguuns dias asemtamdo algũas cousas, e asemtado ho coraçam del Rey de calecut, chêo de duvidas de muitas partes domeens danados, e fuy em terra ver a forteleza, e primeiro ho mamdey dizer a el Rey: ajumtey mais jemte sobre mim que hum alifamte, e vy toda a obra e ordem da forteleza, e pareceo me bem: tornei me a rrecolher ha caravella, e parti me dy caminho de cochim, e el Rey me veyo ver com todo seu aparato destado, e por emtam nam falamos nada; tudo foy pratica de seu comtemtamemto e prazer, e se foy por aquele dia pera sua casa.

Pasado isto, me trabalhey por despachar a nao damtonio dabreu e lhe dar ho maço da terceira via, e se foy muyt embora, aimda que me levou hum solorjyam, que me de qá fogio, que se chama mestr afomso, que veyo com diogo memdez e foy despachado per vosos oficiaees sem meu mamdado, e levou cem mill reis darrecadaçam, fogimdo m elle das naos pera goa, omde ficou quamdo hia pera o estreito, que foy causa dalguuns homeens feridos em adem padecerem á mimgua de solorgiam, que fiqey asaz descomtemte pela sua fojida, pola necesidade que amtre nós ha, e muito mais por lhe vosos oficiaes darem despacho sem meu mamdado: estamos asy sem solorgiam de verdade; de barbeiros e emxalmadores temos muitos.

Dahy per espaço dalguuns dias veyo el Rey ha forteleza, e despejei

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, Maç. 16, D. 78.

a casa, que nam ficou comigo senam os capitães e vosos oficiaees, e começou de falar no feito de calecut, hum pouco mais bramdo e mais achegado haa Rezam do que ho dom garcia achou, porque foy diamte alguuns dias de mim: tinhalhe já dado tres cartas de vos alteza, e do que se aly pasou da primeira e segumda vez, creo que foy avisado vos alteza pelo maço damtonio dabreu: todavia o quis eu culpar, mostramdo gramde descomtemtamemto dele praticar, nem falar, nem tomar comselho nas cousas de meu carrego com Louremço moreno, gaspar pereira, diogo pereira e amtonio Reall, porque estes taes nam tinham Regimemto, nem poder, nem autoridade, mais que fazerem sua carga da maneira que lhe eu ordenase, e ele queria com eles determinar ho negocio da imdia, os quaes ho tinham emformado mall de mim e trazido em descomtemtamemto, e asy lhe tinham feito emtemder, que comtra mamdado de vos alteza e comtra seu Regimemto fizera paz com calecut, e lhacomselharam que chamase alguuns capitãees descomtemtes de mim, pera com eles fazer corpo, e espreverem todos a vos alteza, e emtam lhe nomeey hum ou dous que foram apalpados dele.

E asy, senhor, lhe dise que boom galardam dava elle aos capitães e cavaleiros que eu deixara em guarda de seu estado, e que em sua carta a vos alteza lhe Roubara seus serviços, e os atribuyra a Louremço moreno, amtonio Reall e diogo pereira; se sabia elle bem quem desbaratara ho outro Rey que quyria emtrar, e lhe tomara ho sumpreiro e amdor e prendera o mamgate caimall que vinha com elle? Respondeume que tall nam escrevera a vos alteza, com jeito de culpar ho esprivam que fizera a carta em purtuguês: e asy lhe dise, que era o que ele esprevera a vos alteza sobre o feito de goa per comselho damtonio Reall, Louremço moreno, diogo pereira, gaspar pereira? diseme que sobriso nam esprevera a vos alteza.

Acabado meus agravos amtele, falamos no feito de calecut, e emtam lhe dise as palavras que me vos alteza tinha mamdado que lhe disese sobre o feito de calecut, asy e pela maneira que no capitulo da carta vinha no maço que trouxe pero mascarenhas, e com outras palavras e rrezões que por emtam faziam ao caso, e ele se fez hum pouco mais bramdo e mais mamso, damdolhe Rezam como vos alteza tinha bem comprido a obrigaçam em que lhe era, de lhe defemder seu estado e seu Regno, do quall nam faleceria hum palmo de sua terra, que primeiro se nam perdesem os purtugueses todos; que ha pemdemça que tinhamos com calecut, era pola trayçam e maldade que fyzera a vos alteza ho çamorym, ho-

mem tredor e maao, o quall era já morto; e vos alteza avemdo piadade dos mercadores, e depois de lhe ter morta muita jemte e destroydas muitas naos e gram parte da sua terra, ouuerees piadade com eles, e lhe perdoarees seus erros, e rreceberes este Rey, que agora he, em voso serviço e obidiemcia, por nam ser culpado naquele feito, e prometer dar forteleza em sua terra, e tributo, que era metade do que Remdiam os seguros, e dar a carga da pimemta a troco de mercadarias; e que nam era piqena cousa acabada na imdia, meter se calecut em vosas mãos, Rey tam gramde e de tamta jemte como ele sabia, escapola amtiga do cairo, e asy ter ele bem sabida a temçam de vos alteza, que era nam fazer guerra aos jemtios, nem lhe tomar seus lugares e portos, mas guerra comtinua cos mouros, como elle tinha visto per obra, e termos lhe tomado seus lugares e portos; e que outro tamto mamdares que se fizese a coulam, vimdo ele em obidiemcia e Reconhecimemto de seu erro e de suas culpas.

Imdo asy por esta pratica adiamte, o comecey hum pouco d obrigar a elle, por voso serviço, dever de meter paz em toda a terra com vos alteza, precural a e buscal a, que bem via elle que ho preço da pimemta de cochim, e os custos que ela fazia até chegar a eses Regnos, nam abramgia as desordenadas despesas da gramd armada que vos alteza trazia, pola obrigaçam da gerra. Respomdê me que bem via tudo, porém que ele avia de ter guerra com calecut, porque asy qeria seu custume: eu lhe Respomdy que ele tinha pouca obrigaçam a ese feito, pois que ho çamorym era morto, com quem ele tivera sua pemdemça; e mais que pareceria já gora comtrariar as vosas cousas, porque bem via elle quamta parte vos alteza tinha já gora em calecut.

Falou me na carga das naos omde se faria; eu, senhor, lhe Respomdy que naqueles lugares omde achasemos a mercadaria mais de barato; apertou se hum pouco co isto: emtam lhe dise que nam queria elle que a mercadaria de vos alteza tivese aquela liberdade que tinha a de cherima mercar, ou mamalle mercar, que hiam comprar e vemder omde achavam as mercadarias mais de barato, e tratavam em calecut e em todolos portos de seus amigos e seus imigos? amtes vos alteza esperava que elle abaixase o preço a suas mercadarias, e fizese o que os outros Rex seus vyzinhos fazem, os quaes se trabalham, como homeens sesudos, por chamar ho trato de vos alteza a seus portos e a sua terra, quamto mais que elle tinha bem visto como a sua terra estava chêa d ouro e Riqesa, que lhe dese Regno vinham cad ano; e que a mercadaria e o trato era li-

vre de per sy, aly omde se fizese mais proueito, se devia de feitorizar; e mais obrigado estavele mamdar aos mercadores que desem a pimemta a vosalteza a troco de mercadarias de toda sorte, que elRey de calecut; e que todas estas cousas lhe dizia como seu amigo, e homem que vistira as armas, e pelejara por seu serviço, como elle tinha bem visto.

Pasada esta pratica com elle, daly a dias quys que ho fose eu ver a sua casa, e eu fuy lá, e levey ho feitor e esprivães comigo *e nos* metemos em hum çarame seu: aly *lamen*tou a morte de seus paremtes, e eu algueilhe a ele a morte do marichall e de muy boons fydalgos, e lhe amostrey o meu braço ezqerdo, que ho nam poso bem alevamtar, e o culpey nese feito, por nos ele nam querer ir ajudar: deixada esta pratica, me pidio seguros pera elRey de taanor; eu lhe Respomdy, que bem sabia que elRey de taanor era vasallo delRey de calecut, alevamtado comtra ele; que se tall cousa comesa fizese, qebrava a paz e minha verdade, e que ele per ese Respeitos *(sic)* me pidia os seguros pera elRey de taanor, o que eu nam esperava que ele fizese, quamto mais que elRey de tanoor numca ouuera os seguros per cochim, e sempre os ouuera per cananor, e per mim quamdo na terra estava: e o que Louremço moreno aly dise, nano quero eu esprever a vosalteza, mas diverao eu muy bem de castigar, porque a minha determinaçam neste caso, bõa ou maa, diveraa elle de soster e defemder, e nam mo estranhar peramte elRey de cochim, nam semdo cousa asemtada com ele, nem eu lhe estar nesa obrigaçam; mas eu vos poso, senhor, dizer com verdade, que Louremço moreno ha mayor medo ao asemto de calecut que elRey de cochim, e lhe doy mais ver feitoria nelle que elRey de cochim, e pareceme que está comforme no parecer delRey de cochim, que he numca elRey de calecut ter verdadeira paz comnosco, nem nos dar pimemta a troco de mercadarias de toda sorte, e pois que ho milh.....emtemdo nam he de culpar, porém, senhor..... de Louremço moreno nam pode sofrer na imdia feitoria, nem trato na imdia, nem lhe vejo com esta emveja obrar obras em vosa fazemda como homem que qer apagar os serviços dos outros.

Pasadas estas praticas, elRey de cochim ficou mais mamso, e Recebeo daly em diamte mylhor este feito de calecut.

Este imverno, estamdo eu em goa, jemte delRey de cochim trauou guerra com jemte delRey de calecut em cramgalor, e aimda diseram a elRey de calecut que purtugueses emtraram nese feito; e a mim, quamdo mo diseram, nano deyxey de crer, porque estas cousas gramdes, que noso

senhor asy acaba sem trabalho, os homens danados da imdia tem tam gramde door diso, que numca cesam en as estorvar e danar, se podem; e isto, senhor, que vos eu digo, fez ao embaxador do preste joham fazer eses feitos que nele fizeram, porque ficaram tam espamtados de ver embaxador do preste joham pera o contemtamemto de vos alteza, e pera nosos feitos quaa na imdia e vosa empresa no mar Roxo, que ho nam póde sofrer a carne dos homeens danados da imdia: peço vos, senhor, por mercê, que me creaes isto que vos digo, porque ho deixo quá de rrepremder, e outras muitas cousas desa calidade, pola jemte da imdia nam emtemder que ha amtre nós comtra*ria*dades em noso comselho e parecer: esta *guerra* dom garcia que em cochim estava, ha apagou, e a el Rey de calecut com cartas lhe fez certo como jemte portuguesa nam fôra no tall feito.

Agora, senhor, amigos e comcertados estamos el Rey de cochim e eu, e pareceme, senhor, que ho posera acerqa da carga da pimemta no comcerto del Rey de calecut, se Louremço moreno nam tivera tam gramde door dese feito nam ser acabado por elle, e o culpar; e aimda, senhor, vos qero eu dizer hũua cousa como homem avysado, que pera temtardes novo comcerto, novo feytor deverês de mamdar, porque estes que quá estam, queremvos vemder seus serviços muy caros, e nam querem ver ememdada sua maa negoceaçam em seu tempo, e sempre o am descurecer, e trabalhar por nam aver efeito; e se vós nam mudaes estes vosos oficiaes, vos alteza verá o que eu dygo, e quam trabalhoso este feito ha de ser dacabar, porque sempre qerem amostrar que nam ha hy mais que ho que eles fazem; vio eu nas obras da feitoria de pedra e call; como sacharam culpados de terem toda vosa fazemda em casas de palha, em meu partimdo de cochim, mudaram logo a sostamcia das obras, e nam foy mais nehũua cousa avamte, atá que mamdey pagar çem crusados amtonio Reall de pena, e a pero mazcarenhas que emtemdese niso: e sabe vos alteza porque *os ho*meens fazem isto? porque lhes parece que os nam *vé* vos alteza, e que eu, que amdo tam lomje deles, que os nam ey demtemder: aimda, senhor, vos eu torno outra vez a dizer, que este negocio do preço da pimemta nam ha de ter outra comtraryadade senam a dos vosos oficiaes, e na pratica e comselhos que com eles tiver sobr este negocio, será vos alteza emformado de sua temçam, e do que eles neste caso am dobrar.

Pasadas estas praticas com el Rey de cochim, e ele fóra do mao comselho em que ho tinham posto homeens danadores das cousas de voso ser-

viço, emtemdy n armada, em me aparelhar e ver se podia sair de fóra; e polas naos todas fazerem muita agua, e ser forçado vararem nas em terra, e as naos da carga nos deixarem com todo este negocio no mês de janeiro, chamey os capitães a comselho e o voso feitor e oficiaees, e pus lhe diamte a necesydade em que estavamos, asy de nam termos que comer, como tambem nam termos naos pera poder navegar, e algũas palavras de Repremsam dise aly peramt eles ao feitor polo seu desprouimemto e descuido, em que posera a imdia nesta necesydade em que nos viamos todos, dizemdo lhe qen o mandava elle dar tamta mercadaria fiada aos mouros pelo preço da feitoria, em.... que se ganhava per outros portos o dobro nela.. nam era serviço de vos alteza trazerem os mercadores tres anos a vosa mercadaria........ em suas mãos, e se fazerem gramdes Ricos co voso cabedall, que no tempo que parecia bem darem lha fiada pera logo ho outro ano ha pagarem em pimemta; e asy, senhor, ho asombrey hum pouco d omem que parecia ter companhia com eles, por asy deixar esqecer vosa fazemda nas mãos dos mouros: nam deu rezam nehũa que vos, senhor, posa esprever: emtam me trabalhey com el Rey de cochim que nos fizese pagar; e hum pouco me pus em determinaçam de nam deixar navegar as naos, até que nos nam pagasem: nunca podemos tirar das mãos dos mouros senam hũa pouca de pimemta, que mandey em emxobregas e lopo fernamdez com ela a vemder se a dyo, como per outra carta dou mais larga comta a vos alteza.

No comselho que asy tivemos, asemtamos imvernarmos em goa, e somemte dom garcia ficar hy pera dar aviamemto ha armada, e se podese mandar alguuns navios de fóra, que ho devia de fazer: avydo noso comselho, e visto como nam podiamos navegar, pus em obra nosos pareceres, e me fuy a goa com a jemte, e daly mamdey pero d alboquerque com quatro navios fóra, asy por alijar a jemte, como por fazer algum proueito, e ir arrecadar as parias d urmuz.

E daly despachey tambem diogo fernamdez sobre os concertos de cambaya, bem acompanhado de criados de vos alteza, jemte limpa e bem vestida, e jemes teixeira com ele, companheiro no mesmo negocio, polos emcomvinientes das doenças e casos que ás vezes acomtecem: do que se niso pasou, mevdamente vay a vos alteza, porque mamdey que fizesem livro diso; outro tall mamdey fazer aos que mamdey a el Rey de syam: manoell fragoso, que era o esprivam do Recado que mamdey a el Rey de syam, fez livro; chegou a cochim, semdo eu no mar Roxo; faleceo de

doemça em cochim. Louremço moreno e amtonio reall, como homens comservadores das cousas de voso serviço em minha ajuda, mamdaram amdar em leilam as estruçõees e rrepostas e livro de todo o que lá pasaram; amtonio Reall comprou ho livro, Louremço moreno ouue os outros papees: quamdo ho soube, estava amtonio reall pera partir; mamdey que ho tornase, deu a nao as velas, e foi se com elle.

Outra tall com esta me fizeram; traziame afomso pessoa hum maço de cartas de malaca; faleceo afomso pessoa em cochim de doemça, abriram as cartas todas e leran as: joham viegas e louremço moreno mamdaram o trelado delas a Ruy de brito, porque avia asaz de culpas nele nelas, por omde Ruy de brito tomou vimgamça d alguuns, e eu numca mais ouue as cartas.

Chegamdo a goa co a jemte, como dito tenho, chegaram as caravelas que se fizeram em chaull, e as mamdey varar e asy o navio...... e nesa terra firme mamdey cortar mastos e madeira, fiz hũua taforea de trimta cavallos, e aparelhey, estamdo, eses navios, e em toda parte tive em que emtemder com eses rrex e senhores desa terra firme, os quaees me mamdaram seus Recados e oferecimentos, e eu outro tamto a eles, cousas de pouca sostamcia, que nam sam pera esprever: neste imverno ouue cartas de calecut e cartas de cochim e de cananor, e asy lhe mamdey tambem minha Reposta, e asy pasamos este imverno em goa, trabalhamdo de se cercar ha forteleza gramde dos mouros de pedra e call, com ese dinheiro que deram pera iso os moradores das ilhas. Fica hũua fermosa cousa pera ver, porque a cava dos jemtios e altura em que fica a mota da terra e muro, sam obras pera serem louuadas em toda parte, e em poucos lugares de cristãos vy cousa tam forte. E asy me vieram cartas de diogo fernamdez e del Rey de cambaya e deses seus gouernadores e de miliquyaz, e ouueram minha Reposta: acabada em goa a xxb dias d outubro, amtonio da fomseqa a fez, de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e seruydor de vosa alteza
Afomso d alboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey noso senhor [1].

[1] Torre do Tombo — C. Chron. P. 1.ª, Maç. 16, D. 79.

CARTA LXXVI

1514 — Outubro 25

Senhor. — Eu tenho em outra carta avisado vos alteza a determinaçam em que fico, e pera omde, com ajuda de deus, será meu caminho, via de suez e do mar Roxo, fazemdo fumdamemto de fazer asemto em meçuá, porto do preste joam, e ganhar dalaca, que he tudo dum senhorio, e apalpar judá, ver o que poderemos hy fazer: fico asy asemtado nesta determinaçam, posto que hy aja outras rezões pera eu dever dir a vrmuz e haaquelas partes, por ser cousa proveitosa e rrendosa, e de que logo poderiamos aver fazemda e soldo pera soster harmada e a jemte, porque nam somos quaa tam bem prouidos de vos alteza, que nos nam cumpra has vezes buscalo por omde o podermos aver; e asy pera este feito, como pera o rreceo que homem tem de xeq esmaell, parece bem fazermos este caminho, e asy pera termos omde espalmarmos nosas naos, e as pormos a momte, e outras cousas que se nestas partes podem acabar de muito voso serviço e proueito, pois que am de ser pesoydas e asenhoreadas per vós.

E asy a hida do mar Roxo proueitosa he pera a estima e valia das espiciarias lá nesas partes, e pera as mercadarias que deses Regnos vem cad ano ha imdia terem grande precio e valia, e asy por apagarmos est armada dos Rumis, como tambem por tomarmos conhecimemto de preste joham, trato e amizade, e daly persiguirmos a destruyçam e perdiçam da casa de meqa, a quall m a mim parece que ha muy poucos dias de durar, tomamdo nós asemto no mar Roxo: oulhamdo estas duas cousas, tomey por determinaçam emtrar ho mar Roxo primeiro, porque harmada do soldam obriga a muito, ao menos a primeira vez que os homem vay buscar a suas casas, em tempo que as cousas de vos alteza estam em credito, e tomarám asemto per força, tirado este recêo d armada do soldam, a que se deve de dar gramde Resguardo quaa nestas partes; ho mar Roxo nem sua força nam he nada d asenhorear, e vrmuz, por serem cousas que vos alteza ha de pesuir, comer e defemder, demamdam mais jemte e mayor armada, e am mester dous anos de minha pesoa; dá se seguro na terra, até

tomar asemto, por serem cousas que estam asenhoreadas hũas das outras, que nam pode vrmuz estar em vosa mão, que as outras vos nam obedeçam logo como cabeça primcipall.

Nesta determinaçam do mar Roxo em que fico, meu caminho ha de ser desta maneira: as galees e caravelas espero de mamdar diamte primeiro alguuns boons dias, que vam aferrar ha costa de curiamuria, fartaque, dofar e xer, porque no começo da mouçam as naos da imdia fazem este caminho, e nam podem deixar, com ajuda do muy alto deus, de fazer muy gram presa; e porque eu tenho pilotos daquela bamda, que me nomeam quatro ou cimqo portos primcipaes, e alguuns deles bem achegados adem, em que ha Rios cabedaes dagua doce, que vem verter ao mar, de que nós temos mais necesydade naquela parajem que de nehũa outra cousa, lhe mamdo que os descubram mevdamemte, e verám muy bem tudo, e co as naos das presas vam surjir diamte dadem, e aly me esperem, e acabem desquypar as galees de mouros aferrolhados a bamco: após este pedaço darmada espero eu de partir com todalas outras naos, e aver çacotorá: porque os levamtes sam imda frescos, nam sey se me deixarám tomar agua nela: quamdo nam poder, aferrarey as aguadas do cabo de gardafum, e se hy nam podér tomar agua, correrey a costa de lomgo, e aferrarey barbara crara, ou barbora jezira, porque ambos de dous me dyzem estes Rubãees que teremos agua em abastamça, o que eu da primeira nam cuidava: daly virey demamdar adem em busca das galees e caravelas, e verey adem; e o que hy faremos, aimda agora o eu nam sey: se o tempo fôr curto, comtemtarmey de lhe qeimar esas naos que hy tiver, e trabalharmey por aver suez, amtes que se gastem os levamtes.

E se pela vemtura a noso senhor apraz que tomemos asemto no mar Roxo, a mim, senhor, me parece que eu ficarey laa até outra mouçam que viraa, e mamdarey dom garcia á imdia com parte darmada, porque este feito e asemto tempo ha mester. E pera esta determinaçam comvem com tempo segurar ho prouimemto da jemte e darmada, o que espero, com ajuda de deus, temdo nós pratica e fala com ho preste joham, nam nos falecer nehũua cousa, e as cousas de voso serviço se acabarem proesperamemte e como desejaees.

Em quallquer tempo que sair do mar Roxo, virey a vrmuz aquele ano que dom garcia volver sobre mim ao mar Roxo, em tempo que com ajuda da paixam de noso senhor termos já tomado asemto, e feito todo mais que per voso Regimemto e cartas mamda vos alteza que faça.

E na imdia, senhor, bõoas cousas ha que fazer: primeyramemte o comcerto del Rey de narsymga, que nam póde deixar de ser cousa de muito voso serviço e muito proueitosa, porque ha feitura desta estou esperamdo por seus misyjeiros, que vem com gaspar fernamdez, que la mamdey: a outra he o asemto de cambaya, que aimda está em aberto, e de necesidade se ha de fazer bem: a outra he comservar ho asemto de calecut, e aquemtal o com minha pesoa na terra, porque estes mouros de calecut aimda eles fizeram outra pior que ha primeira, se nam acharam os muros da forteleza em bõa altura, e isto pelo feito que fez manoel de melo; porém lembra me ho que me vos alteza escreveo, que hacabado ho feito do mar Roxo, todas estas cousas se fariam mais mamsas, e a mim, senhor, asy mo parece; porém eu symto nos mouros da imdia, que se me podesem torvar este caminho, que ho fariam. De goa a xxb dias d outubro, amtonio da fomseqa a fez, de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza
Afomso d alboquerque [1].

CARTA LXXVII

1514 — Outubro 25

Senhor.—No que me vos alteza espreve sobre o acrecemtamemto do soldo do arell, eu ho pus naquilo, quamdo se tornou christão: agora que lhe vos alteza faz esa mercee, tudo nele he bem empregado, porque ele he verdadeiro servidor de vos alteza, e seus irmãaos e toda sua casa sempre sam chamados pera todalas dilijemcias e trabalhos que compre em cochim, e ele serve bem, e tem muita jemte e mamdo na terra, porque todos eses macuas, pescadores e marynheiros e barqeiros, tudo he debaixo de sua jurdiçam e mamdo; e aimda me parece que ha de trazer todolos arees seus paremtes, asy o de calecut, como ho de porcaa e de caecoulam, a serem christãos, e já mo a mim mamdou cometer ho de calecut: eu ho achey hum pouco de qebra com el Rey de cochim, quando vim d adem, e pola omrra e gasalhado que lhe fazia, ho chamou el Rey, e lhe

[1] Torre do Tombo — C. Chron. P. 1.ª, Maç. 16, D. 80.

descobrio em gramde segredo que fizese comigo que ho fose eu ver a sua casa, e eu asy por comtemtar el Rey de cochim, como por soldar suas qebras com elle, ho fuy ver, homd ele ficou muy aceito a ell Rey e em gramde amor seu.

Quamto he ao dinheiro da divida del Rey de travamcor, ela era de fazemda sua. Louremço moreno, amtonio Reall e diogo pereira, vieram lhe tres alifamtes em Retorno gramdes e muito fermosos, e dous deles primcipalmemte de gramde trabalho e de gramde força; faley eu com ho arell, se queria vemder ho seu quynham, que era hum quarto, dise que sy, e alargou o por bj^{c} pardaos [1]; os dous quynhões d amtonio Reall e diogo pereira lamcei lhe mão deles; mamdey os alyfamtes a goa pera se vemderem entregues ao voso feitor; tem hy Louremço moreno neles huum quarto e vos alteza os tres, se eses homeens que lá sam, merecem algum castigo por seus emganos e falsydades.

Quamto he, senhor, aos palmares, que diz, da pouoaçam, ele husou sempre do huso e fruito deles, sem ho nimguem comtradizer: alevamtou se ho fogo no lugar, qeymou lhe as palmeyras, e asy se faz muitas vezes em cochim e em outros lugares: pareceme que lhe nam tem vos alteza obrigaçam a iso, porque hy avia pouoaçam d amtes, e jeralmemte vivem por eses palmares qem quer, imda que as palmeiras nam sejam suas: tomarey porém milhor a emformaçam deste caso, como chegar a cochim, e se elle tiver justiça, pagar lho am: acabada em goa a xxb dias d outubro, amtonio da fomseqa a fez, de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza
Afomso d alboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey noso senhor [2].

[1] Seiscentos pardaus.
[2] Torre do Tombo — C. Chron. P. 1.ª, Maç. 16, D. 81.
Esta carta é outra via da de vinte do mesmo mez e anno, impressa já n'este volume, sob o num. LIII. Transcrevemol-a aqui, porque além da differença da data, apresenta algumas variantes.

CARTA LXXVIII

1514—Outubro 25

Senhor.—Vos alteza mespreveo sobre a pimemta, que joham serrão ouue por menos preço, queremdo que se meta em huso e custume averse por menos preço e negoceada daquela maneira, posto que ho almiramte tivese asemtado ho preço dela: digo, senhor, que ho asemto do almiramte foy muy boom na primeira que homem nam tinha mais conhecimento da terra nem do trato e mercadarias, senam aquelas que das mãaos dos mouros Regatãees que vivem na ourela do mar podyamos aver: agora, já que os purtugueses navegam a terra com tamta seguramça como ho mar, Rezam seria que vosos oficyaees tomasem as abas na cimta e a negoceasem per sy, pois que ho sabem muy bem fazer pera sy: de vos alteza cuidar que ha hy daver escamdolo nese feito, nano creaees, senhor, porque tamta pimemta se compra agora no peso aos mercadores jemtios da terra omd ela nace, como aos mouros mercadores que niso tratam com vos alteza: estes mercadores jemtios que ha agora trazem, Recebem o pagamemto segumdo a ordem da vosa feitoria, e tornam logo aly vemder ho cobre por menos preço do que lho vos alteza daa em pagamemto: este cobre comprava ha masa de cochim, e o levavam a cambaya, e ganhavam muito nelle, e asy hiam ao sertam comprar pimemta, e a traziam ao peso pelo preço da feitoriá, em que ganhavam arrezoadamemte: creo que disto, senhor, vos tenho já lá avisado per cartas se ho aviees por voso serviço; e aimda, senhor, vos esprevy que esta negoceaçam e proveito, pois comiam voso soldo, que pera vosa alteza devia de ser; e o que dise joham serram a vos alteza, dise verdade, porque eu creo que os vosos oficiaees tinham parte na carga da nao, e que ha pimemta se negoceou desta maneira pera ela.

Este negocio pera se meter em huso, ha mester dinheiro em dinheiro, porque os mesmos mouros mercadores ha dam por menos, se lhe pagam em dinheiro.

No que vos alteza diz, que metemdo se isto em huso com a jemte da terra, se arremcará este trato das mãaos dos mouros, fóra estaa ele todo das mãaos dos mouros ho dia que vos alteza mamdar pagar a pimemta

por dinheiro, porque os mesmos naturaees da terra a trarám hy, quamta vosalteza quiser, por menos preço, como dito tenho; e negoceamdo a lá nas terras omd ela nace, se averá imda por muy menos preço, seja a paga hũua vez em dinheiro, porque os naturaes da terra domd ela vem, nam tem nehũa maneira de dar sayda ao cobre, nem navegam nem tratam em nehũa parte, que sam bramenes jemtios.

Esta negoceaçam no sertam ha de ser feita por duas maneiras pera dar carga has vosas naos, que he muy gram soma: a hũa ha de ser por dinheiro, se a qerees apresada e gramde soma pera breve despacho das naos; a outra ha de ser per Roupa, dinheiro e arroz, e esta ha de ser mais de vagar, porque ha de ser negoceada pelos lavradores mevdamemte, que era de muy mais baixo preço; mas desta maneira em tam curto tempo como as vosas naos tomam carga, nam se poderia mais aver que pera a nao de joham serrão, porque a carga que vos os mouros dam, meudamemte a vam negoceamdo pellos lavradores, como dito tenho, e os bramenes da mesma terra omd ela nace, desta maneira a negoceam pelos lavradores, e a trazem ho peso; e asy digo, senhor, que se qerês que se isto meta em huso, que ha de ser por dinheiro a compra da pimemta, pera averdes força dela no tempo da carga das naaos; e se a vos alteza qer ter negoceada d amtemãao, ha de ser da maneira que dito tenho, mas vosos oficiaes nam am de ser tam fidalgos como sam: este dinheiro que saa de dar por esta pimemta, ha de ser trazido daqueles lugares domde a vosa mercadaria tiver mayor despacho, primcipallmemte cambaya: eu, senhor, ha feitura desta estou em goa, que sam xxj dias de setembro, aguardamdo por pero d alboquerque com as naos de sua companhia, que mamdey ao cabo de gardafum, e dar vista adem, e dy vyr imvernar a vrmuz, e descobrir baharem, e o mais que per outra carta dou comta a vos alteza: chegamdo a cochim, terey pratica com vosos oficiaees sobre ese caso, e a determinaçam que tomarmos, espreverey a vos alteza; mas cuidar vos alteza que hy ha d aver escamdollo na terra, qeremdo a negocear por menos preço, estay, senhor, seguro diso, porque husamça he dos mercadores nesta terra aver as mercadarias por menos preço que podem, e creo tambem, senhor, que asy ho he em toda outra parte.

Hum pejo soo, senhor, tenho eu aquy, se desta pimemta negoceada pelos vosos oficiaes em terra que nam he del Rey de cochim, vimdo pelo Rio abaixo dereito a vosa feitoria, avees lhe de pagar dereitos ou nam; se lhos pagardes, nam será nada, mas se lhos nam pagardes, e lhe tirardes

eśta mama, pela vemtura trabalhará por estorvar esta dilijemcia: quamto elle nisto poderá obrar ou nam, pola terra nam ser sua, aimda o eu agora nam sey: e nesta compra da pimemta que vos alteza agora ordena, vede, senhor, se vos vem milhor ho asemto de calecut, ho quall he pimemta a troco de mercadarias de toda sorte polo preço e peso de cananor, que he mayor bahar que ho de cochim: acabada em goa a xxb dias doutubro, amtonio da fomseqa a fez, de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza

Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey noso senhor [1].

CARTA LXXIX

1514—Outubro 25

Senhor.—Eu mamdey pidir a vos alteza valadores pera fazerem em goa hũa fosa pera as gallees, por hy aver lugar e desposisam pera iso muito bõoa; nam vy Resposta de vos alteza, nem os valadores: as galees, se sam varadas em terra, sam navios compridos, e alqebram has vezes; e esta galé de silvestre corço, que imvernou em goa, emtrou no esteiro de preamar, e de baixamar ficou asemtada nas ymeas muito direita e muito bem: e se tivese valadores, he lugar desposto pera estarem hũa duzia de galees, e poderia ser que fariamos fosa pera navios piqenos; e se vos alteza nam quyser mamdar tamtos quamtos sam necesareos, logo vos alteza podia mamdar dous pares domees pera aviar a obra, que qá averá a jemte da terra de trabalho que habaste pera o mais; mas todavia ha mester homem que tenha conhecimemto da obra, e que ha meta em ordem: acabada em goa [2] a xxb dias doutubro, amtonio da fomseqa a fez, de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza

Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey noso senhor [3].

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, Maç. 16, D. 82.

[2] No mesmo maço em que existe esta carta, ha outra via (D. 72), que em logar das palavras «*acabada em goa*» offerece a seguinte variante: «esprita em goa a xxb dias doutubro de 1514.»

[3] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 16, D. 83.

CARTA LXXX

1514—Outubro 25

Senhor.—Per outra carta vy como vosalteza mamdava qaa Joham serram, por eu esprever dele e de sua pesoa muito comtemtamemto: certo, senhor, eses poucos dias que tive pratica com elle, me pareceo boom homem, e que emtemde bem as cousas da imdia; eu folgara dele qaa ficar comigo, quamdo veyo, e pois ho vosalteza mamda, eu vos beijo, senhor, as mãos, porque ele he cavaleiro e homem de boom Recado pera se dele comfiar jente; ha mester husamça e omees que outra ora desem boom Recado, ho que creo que tudo se achará em joham serram: ele será tratado e omrrado de mim como vosalteza mamda: acabada em goa a xxb dias doutubro, amtonio da fomseqa a fez, de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza
Afonso dalboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey noso senhor [1].

CARTA LXXXI

1514—Outubro 25

Senhor.—Depois da chegada de diogo fernamdez e james teixeira de cambaya, chegaram quatro atalayas de miliquiás a goa, as quaes vynham a çurrete em busca de diogo fernamdez, pera o trazerem a goa: trouxe me cartas de miliquyás; vinha nelas por capitam cidiale ho torto, a que vossa mercê mamdou duas cartas, e nehũa a miliquyaz, de que me eu espamtey: este cidiale he mao homem, e porque sabe a nossa lymguajem, recolhe muitas cousas damtre nós, que eu nam qeria que os mouros soubesem; porém ele achou ho teor da nova que de lá veyo, e outra mu-

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 16, D. 84.

damça nos lugares que diso ouueram notycia, e outro asemto nos coraçÕes das jemtes; e na pratica que com elle tivemos, diogo fernamdez e eu, sobre a forteleza em dio e sobre miliquiás, a mim me parece que miliquyás tornará a mudar ho comselho, porque ficou muy espamtado e muy asombrado quamdo vio a determinação de vos alteza sobre o fumdamemto e asemto da imdia: dou uos, senhor, comta disto, porque saiba vos alteza o asynado servyço que vos niso faço, e como mesqecy de todalas cousas, e vos quys servir e acabar omde vy que vosa alteza podia ter mais necesydade de mim; portamto, senhor, nas cousas da imdia day sempre fee ao que vos esprever, porque desta chaga sou eu arrezoado solorgiam, e imda que careça da teorica, da pratica sey eu mais que muitos outros homeens, polos muitos anos que ha que trago esta masa antre as mãos; e digo, senhor, que de necesydade vos darám div com todas suas Remdas, ou asemto e forteleza em div, ou omde vós quiserdes, se temdes mão no estreito: partido diogo fernamdez co despacho que vos alteza lá veraa, foy logo chamado miliquiás por el Rey de cambaya, e he sobre este feito de div, porque miliquiás nam cesa de se defemder quamto ele póde, que se nam faça ahy forteleza, e el Rey nam póde all fazer senam dar vos asemto omde o pidirdes.

Miliquiaz, senhor, me mamdou esta joya que lá mamdo ao primcipy, porque he cetro reall das imdias; tomey o por bõoa pernostica ter a feiçam de cetro; prazerá a noso senhor, que quando lho vos alteza emtregar e o senhorio das imdias, que será com muitos Regnos, cidades e vilas ganhadas; e pois que vem do regno de cambaya, este he o primcipall que avemos d asenhorear; todavia, senhor, eu ho ouue por bõoa prenostica e boom synall: na carta de miliquiaz dezia, que me pidia que lhe mamdase dizer se avia eu d ir ao estreito de meqa, pera salvar sua fazemda, e nan a mamdar laa: eu lhe Respomdy que eu começara tam gramd armada pera apagar os Rumis, se na imdia emtrasem, que nam sabia se a poderia acabar; mas que se lá fose, ou mamdase, que eu o avisaria da verdade: mamdou me tambem dizer, que as nosas atalayas arribaram sobre hũua nao que traziam tres misijeiros del Rey do cairo, hum pera o çamorym que morreo, outro pera o çabayo, outro pera miliquyaz: eu lhe dise, que de tall nam sabya parte; que se ahy ouuera cartas pera ele, que lhas mamdara de muy bõoa vomtade, pera me ele avisar das cousas de laa; mas que eu ouuira dizer que ho çabayo estamdo sobre calbergate, fimgiram hum misigeiro del Rey do cairo, apregoamdo a vimda dos Rumis,

com medo de lhe eu nam fazer alevamtar as terras de goa, e lhas tomar; e que deste feito nam sabia mais: despachêo e tornòusembora; e mamdey a miliquiaz veludo preto pera hum sayo e veludo de gram pera outro.

Nestes dias chegou ho outro cidialle, embaxador que foy delRey de cambaya, tam mao homem como estoutro, ho quall deu com a nao mery atravees, matou hum homem que vinha em sua companhia muy aparentado em cambaya, e espreveo a el Rey de cambaya e a codamerham seu governador esas cartas que diogo fernamdez mamda a vos alteza: estes dous cidiales sam muito maos homeens, sabem a nosa limguajem, sam mais danosos amtre nós que purtugueses danados; mamdan os quá amtre nós por misijeiros, e tambem por saberem de nós mais cousas das que eu queria que eles soubesem; e porque sabem a nosa limguajem, dizem ás vezes lá hũa verdade e mea duzia demganos misturados com ella, a que lhe dam fee: este embaxador nam ousa dir a cambaya: a mim mesprevеo codamerham, governador de cambaya, que lho mamdase; mamdey lho nas atalayas de miliquyaz.

As novas que agora per derradeiro vieram de demtro do mar Roxo, sam estas: primeiramemte que ho soldam viera a suez em pessoa pera despachar ha armada, e estamdo asy, lhe vieram novas que xeqesmaell era vimdo sobre alepo, e desemparou tudo, e se recolheo ao cairo; dizem que miravcem está em judá cercando a da bamda do mar; e asy me diseram que quamdo emtrara no mar Roxo, que judá se despouoara, e se recolheram todolos mercadores a meqa: as novas dadem, que se fazia forte, e alevamtara mais alto seus muros; e asy, senhor, me trouxeram novas de div, que era chegado hy hum judeu que viera pelas terras do preste joam, e que trazia cartas pera mim, e diz que foy Roubado no caminho: deu novas dese embaxador que lá he, afirmamdo que era mamdado pelo preste joam: de goa a xxb dias doutubro, amtonio da fomseqa a fez, de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza
Afonso dalboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey noso senhor [1].

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 16, D. 85.

N'esta serie de cartas de 25 de outubro ha uma (C. Chron. P. 1.ª, M. 16, D. 66) que deixamos de transcrever, por ser outra via da carta de 20 do referido mez, já impressa a pag. 264 d'este volume sob o numero L.

CARTA LXXXII

1514—Outubro 28

Senhor.—Per outra carta de vosalteza vy a mercê que Recebeo ho homem que foy com ho embaxador pera o aver de servir; eu ho mamdey com ho embaxador, pollo comtemtamemto que dele tinha e cuidado das suas cousas; e de lhe vosalteza fazer mercê creo que ho embaxador levará diso comtemtamemto; e eu, senhor, beijo as mãos de vosalteza por essa mercee e por todalas outras que me fazees, em minhas cousas terem alguum credito e istima amte vosalteza, porque, asy me deus salve, senhor, que nos maços que vieram narmada de joham de sousa, vy tamtas culpas minhas sem porquê, e tamto descredito de minhas verdadeiras cartas e verdadeira emformaçam das cousas da imdia e verdadeiros caminhos por onde ando, que tudo nacia das cartas damtonio Reall e doutras taees de quaa destas partes, a mim me cayram os espritos na metá do chão [1], e me torney mais bramco duas vezes do que era, e mouve por hum homem pimtado has vesas e todalas minhas obras; e comtudo, senhor, niguem nano emtemdeo em mim, nem as vosas cousas nam deixaram de receber ordem, e dou muitos louuores a noso senhor, que me nam deu mais sotileza nem mais emjenho pera as minhas obras e meus serviços serem amte vosalteza alomeados que ha verdade e limpeza deles: e pois que noso senhor, sem lho eu merecer, he em minha ajuda, nam ey de temer os homeens danados de suas comciemcias, e que nam guardam verdade ao seu Rey e senhor: acabada em goa a xxbiij dias doutubro, amtonio da fomseqa a fez, de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosaalteza
Afonso dalboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey noso senhor [2].

[1] Parece-nos que a phrase deverá ser: «*que* a mim me cayram os espritos na metá do chão.»

[2] Torre do Tombo.—C. Chron. P. 1.ª, M. 16, D. 88.

CARTA LXXXIII

1514—Novembro 4

Senhor.—O que vos tem dito de guoa, que se fazem gramdes despesas nella, crea ho vos alteza, porque de soldos e mamtimemtos, este tempo que aguora estiue nella, se gastárão mais de setemta mill pardaos. E nom emtrou aquy do voso cabedall que de llá vem, mais de duzentos e quymze quimtaes de cobre, e todo o mais foy pimemta e gemgiure das naos que me emtregaram de dabull, e direitos de caualos, Remdas da terra, e presas que fizeram as naos d urmus. Asy, senhor, que d oge em diamte ho primcipall gasto aquy ha de ser, porque nom temos nós outro descamso na ymdia nem otro prouimemto pera nosos mamtimemtos senam guoa, primcipallmeemte pella moeda de cobre em que nos pagua, correr na praça e na terra, ho que nom temos em nenhũa outra parte da terra da imdia, porque, como em cochim e em cananor nos fallece moeda d ouro ou prata, nom ha hy Remedio de podermos vyyver. E a mim pareceme, senhor, que vay vos alteza cortamdo ho caminho do dinheiro que quá soyes de mamdar, sem primeiro vos alteza mamdar força de mercadarias pera se aver pera hũa cousa e pera outra. E pella vemtura, senhor, se nom fôra ha compitiçam del Rey de calecu com el Rey de cochim, nom leuaram as naos carga este anno da imdia; portamto, senhor, quamdo vos alteza acordar bom comselho, da lhe logo a emxuquçam prestes, como compre, porque vos alteza determina de nom mamdar dinheiro á imdia, fazemdo fumdamemto que das mercadarias deses Regnos que se quaa vemderam, e do trato de quaa, se fornecerá carga e as mais despesas da imdia: he verdade, senhor, que asy se fará; mas qu é de esa negocyaçam e esas mercadarias? porque a mim me parece que christovão de brito nom ha de ter que depenar, seguumdo ho pouquo cabedall que de llá veo e quaa ha: aviso de tudo vos alteza verdadeiramemte e do que vejo, se as cousas hordenadas per vos alteza nom socederem a voso comtemtamemto, saybaes que nom sou eu cullpado nese

feito, nem lhe fallece dilligemcia e bom menêo quaa nestas partes: feita em guoa a iiij dias de nouembro de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza
Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey noso senhor [1].

CARTA LXXXIV

1514—Novembro 4

Senhor.—Posto que eu seja pouquo cyoso de minha vida e meus custumes, por amdar tudo no campo e nos olhos dos homens, eu hei ho mundo por tam mao, que me parece que todo o que os homens diserem, se á de crer. Diguo, senhor, ysto pello que amtonio Reall e diogo pereira e gaspar pereira e seus parceiros na sua carta que vos llá mandaram, que vosa alteza vio, vos espreueram, dizemdo que eu vemdia as espravas aos homens pera casarem com ellas, e tinha esta maneira de fazer meu proueito; e emtraquy o ymmiguo tambem ter cuydado de danar algum bem, se ho homem quer fazer e dallo ao mundo, porque vee que nosas obras pella maior parte a este fim sam emderemçadas. E ymda que eu tenha por muy certo que vosalteza he sabedor de como eu guardo gram primor na obrygaçam de meu carguo, com tamta limpeza como eu sam obrygado e he Rezam nestas cousas e em outras maiores, todavia, senhor, nom ouue por pejo de fazer esta llembramça a vosalteza, e me gabar do que tenho feito, e com esta emvio a vosalteza hũua emquiryçam tirada pello ouuidor acerqua das esprauas minhas proprias que casey, as quaes me vieram per algũas vezes de minha joya e partes, todas moças e de muy gram preço e valya nesta terra, que poso com juramento afirmar a vosalteza que valiam mais de dous mill cruzados, afora outras muitas que tenho dadas graciosamemte a eses caualeiros e fidalguos, porque nom he de meu cargo e oficio vemder, nem troquar, nem fazer partidos nem emburylhadas nem nehum outro proueyto, senam aquelle que me cabe de minha solldada, porque asy ha de fazer ho homem que quer dar bomha comta de sy a deus e a seu Rey e ao mundo.

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 16, D. 98. E outra via, D. 100.

Quamto he, senhor, ás que eram de vosalteza, que daua aos homens que se dellas comtemtauam pera casarem com ellas, destas taes será vosalteza per vosos oficiaes sabedor da uerdade: algũas mamdey llá á senhora Raynha, otras lleuaram este caminho que diguo; e porque vosalteza seja sabedor da uerdade, a pesoas dey ajuda de vosa fazemda pera forrarem outras de pesoas que as tinham, e casarem com ellas: pasa ysto, senhor, asy na verdade como vos espreuo, porque eu nunqua tiue deuaçam de casar homens com estas molheres malauares, porque sam negras e mulheres currutas em seu viuer per seus custumes; e as molheres que foram mouras, sam aluas e castas e Retraydas em suas casas e no modo de seu uiuer, como hos mouros desta terra tem por custume, e as molheres de bramenes e filhas delles tambem sam castas molheres e de bom viuer, e sam aluas e de boma presemça; asy, senhor, em quallquer parte homde se tomaua molher bramqua, nom se vendia, nem se Resgataua, todas se dauam a homens de beem que quyryam casar com elas.

Algũas pesoas a que quaa dey casamento hum pouquo maior do que vosalteza de llá hordenou, que poderyam ser até tres pesoas, houue ahy causa pera yso, sem serem paguos na vosa feitoria, posto que tudo seja fazemda de vosalteza, que ás vezes na guerra se catiuauam molheres e seus marydos com ellas e suas filhas, e lhas tornaua christãs, e do Resgate deles partia bem com suas molheres e filhas, quamdo casauam; e posto que vosalteza tenha hordenado de nom dar casamemtos, nem se casarem quaa mais pesoas, a gemte está muito aballada em casar na imdia, se lhe eu dese lugar a yso, e sem casamemtos; e a mim, senhor, nunqua me pareceo mall este comselho: verdade está que quamdo hos homens querem danar hũa bõa couusa, nom lhe mimgoam Rezões que dem: estes que sam casados, proueto tem feito até guora, porque nos holhos das gemtes da ymdia está asemtado fazermos nós fumdamemto da terra, pois vêm aos homens pramtar aruores, e fazer casas de pedra e call, e casar, e ter filhos e filhas, como espreuo per outra a vosalteza: feita em guoa a iiij dias de nouembro de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servidor de vosa alteza

Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey noso senhor [1].

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, Maç. 16, D. 101.

CARTA LXXXV

1514—Novembro 8

Senhor.—O junquo que de malaca partyo per mamdado de vosos feitores carregado de mercadaryas ha choromandell, carregou no porto de paleacate; Joham aluares de caminha esteue com elles, que ha feitura desta chegou de llá; vemderam suas mercadaryas, em que fizeram dezaseys myl cruzados; carregaram no junguo *(sic)* de roupa, que custou doze myll cruzados, e am de partyr nesta mouçam d abryll: pareceme, senhor, que se o cabedall de malaca hamdar bem aviado, que lhe nam será necesareo provymemto da vosa fazemda, antes mamdarám cad ano soma d espiciarias ha cochim, ha.... trato de malaca pera ha imdia que he mayor... .... que ho da ymdia pera eses Regnos; malaca at......... bem feito em soster seus gastos e despesas co.... lhe ficou e mais sempre quá mamdou especiaryas e mercadaryas: nam he nada ha imdia em comparaçam de mallaca e das ryquezas daquellás partes: esprita em goa a biij dias de novembro de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza
Afomso d alboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey noso senhor [1].

CARTA LXXXVI

1514—Novembro 8

Senhor.—A torre da menajem de cananor he de pedra e barro, como vosa alteza sabe, e abrio per tamtas vezes, que dos botareos e Repairos que lhe fizerom, tem acupado toda a fortaleza, e agora per derradeiro com todo este Repairo abrio per dous ou tres lugares: pareceme,

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, Maç. 16, D. 106.

senhor, que nom tem outro Remedio senom dar com ela no chaão, e fa zela de pedra e cal, e pareceme que o apartado da fortaleza e torre da menajem que se devia de fumdar sobre a borda do mar e desembarcadoiro, pera Receber socorro, porque a asemtaram no meyo da fortaleza no pior lugar do mundo: o que vosa alteza determynar, mandemo dizer, e farseha: sprita em goa a biij dias de novembro de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza

Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey noso senhor [1].

CARTA LXXXVII

1514—Novembro 27

Senhor.—Aos biij dias de novembro estava pera partir de goa pera cochim, a jumtar ha armada pera me poer em caminho: chegaram os embaxadores del Rey de narsymga, os quaes me trouveram esas manilhas e joyas que mamdo a vosalteza, e alguuns panos que por me nam parecerem tam boons, nam foram laa.

Sua extruçam era comcerto de paz e amizade del Rey de narsymga com vosalteza, pomdose em determinaçam de fazer guerra aos turcos do reino de daqem; e asy traziam em sua extruçam falaremme nos cavalos darabia e persya, de os deixar ir a seus portos.

A primeira cousa em que praticamos, foy sobre a guerra que avia de fazer aos turcos do reino de daqem, em que lhe dey algũuas Rezõees de gramde obrigaçam, pera sele dever de determinar em lhe pôr as mãaos, e que Receberia de mim ajuda pera este feito, pomdolhe diamte como os turcos lhe tinham ganhado parte de sua terra, que agora que estavam devisos amtre sy, e avia amtre eles gramdes pemdemças, era tempo pera ele ir sobreles; e que ele era em gramde obrigaçam a vosalteza, que depois que voso poder emtrara na imdia, numca os turcos mais foram avamte, nem lhe ganharam mais terra nem lugar, nem lhe fizeram mais a guerra;

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 16, Doc. 107.

que oulhasem bem como os turcos amdavam comtinuadamemte em arrayaees, e que el Rey de narsymga estava repousado em sua casa, e que pella vemtura que esta occosidade fôra causa de lhe os mouros ganharem alguns lugares; pomdo lhe diamte como os cavalos estavam todos em vosa mãao, e que mamdamdo lhos vos alteza dar a ele, e nam aos turcos, nam seria duuida ganharem lhe a terra em muy pouco tempo; que a jemte bramca eu lha tolheria que nam viese mais a seus portos; e asy lhe dise que oulhasem bem cõ miliquyaz, capitam do idalham, que está em cimtacorá, fazia a guerra a el Rey d onor, e que eu esprevera ao idalham, que mamdase ao seu capitam que cesase da guerra, que el Rey d onor era voso tributareo, e que de necesydade o avia d ajudar: ho idalham lhe espreveo logo, que cesase de sua guerra, e que nam emtemdese mais niso. E asy com outras Rezões, afóra estas, os hia acussamdo e obrigamdo ha guerra: eles Receberam bem tudo, e lhes pareceo bem o que lhe dizia, e se afirmaràm todos el Rey de narsymga estar abalado pera este feito.

Quamto aos cavallos em que me tocaram, aos leixar ir a seus pórtos, a iso lhe Respomdy, que m espamtava muito del Rey de narsymga comer a Remda de sua terra e de seus portos, e nam querer que vos alteza comese os dereitos dos seus; que eles sabiam bem que vos alteza tinha ganhado vrmuz, e que os cavallos D urmuz vinham emderemçados per el Rey, que era voso vasallo, ao porto de goa, que vos alteza tinha ganhado aos mouros; que estes dereitos dos cavallos eram de vos alteza: se os ele queria comprar, que lhos daria amtes que aos turcos, temdo ele aquela paz e amizade com vos alteza, que ele muito devia d istimar, e fazemdo aquele partido que fose bem: os embaxadores logo na primeyra se lamçaram do comcerto dos cavallos, dyzemdo que nam traziam comisam pera iso, apertamdo que fosem a seus portos: sempre acharam em mim que vos alteza comia os dereitos de vosa terra e portos que tinhees ganhado aos mouros, asy como ele comia os da sua terra; que se cavallos queria, que mamdase por eles ao porto de goa, que sempre lhos dariam amtes que aos mouros.

Pasados asy dous dias, vieram temtar comcerto sobre averem os cavalos, dizemdo que dariam cad ano por dereitos de mill cavallos sesemta mill pardaos, e que os viryam comprar a goa; somemte lhe dese hũua fusta que fose com eles sempre até o porto d onor: eu lhe Respomdy, que me nam parecia boom partido, porque eles viam bem que eu alargara aos mercadores dez pardaos de cada cavalo, e semdo os dereitos de goa de

cimquemta pardaos por cada cavallo, lhos abaixara em coremta, de maneira que de mill cavalos quytava dez mill pardaos aos mercadores, por fazer ho porto gramde, e que agora eles me davam mais dez mill por mill cavalos pera destruir o porto e os mercadores, porque já os cimquemta pardaos eu tinha de cada cavallo; que eles me davam agora mais dez de dereitos, e que punham por comdiçam que se nam vemdesem os cavallos senam a el Rey de narsymga; e que se tall comcerto com eles asemtase, ganhavam eles em cada mill cavalos cem mill pardaos, porque nan os podemdo os mercadores vemder senam a eles, seria forçado darem lhoos mercadores por aquylo que eles quysesem, em que nam podiam ganhar menos de cem pardaos em cada cavallo e centa cimquemta e duzemtos, e eu lamçaria a perder os mercadores, e destruyria o porto e o trato; e asy me lamcey de seu comcerto, dizemdo lhes que s eles leixasem vemder aos mercadores á sua vomtade, e a qem quysesem, pela vemtura me comcertaria com eles, mas averem os mercadores costramjidamemte de lhe vemder os seus cavallos, que iso nam era Rezam nem Justiça.

Eles partiram bem atribulados, por nam tomarem comcrusam comigo, porque ho partido de darem a vos alteza sesemta mill pardaos polos dereitos de mill cavallos, com as comdiçõees que apomtavam, era danar se o trato de todo, e ganharem cemtacimquemta mill pardaos cad ano neles, e digo pouco; e sy se partiram bem despachados de mim de dadivas e mercês em nome de vos alteza, e levaram a el Rey de narsymga dous cavallos de preço de bijᶜ pardaos[1] cada hum, e xxbij couodos de veludo preto e xxx de damasco e mea duzia de barretes vermelhos: mostrei lhe as galees que aquy estavam em goa, has fortelezas e artelharia de goa, as estrebarias dos cavallos e alifamtes, e tudo amdaram apalpamdo com preços; nam se comcertou ho feitor com elles: metiam tambem por comdiçam de nos darem todallas mercadarias que soyam de vir ao porto de batecalla, pelos preços que ahy valiam no porto: creo, senhor, que nos am de fazer quallquer boom partido que quysermos, por aver estes cavallos: prazerá a noso senhor que asemtamdo se as cousas durmuz, valerá ho trato dos cavallos e dereitos delles mais de cemto e cimquemta mill pardaos pera vos alteza, afora o ganho das mercadarias e espiciarias que as naos am de levar de seu Retorno, que he outro ganho, porque já nós temos cimquemta pardaos de dereitos por cada cavallo que emtra em

[1] Setecentos pardaus.

goa, os quaees pagam todolos homeens de guerra, e os mercadores pagam R[ta] pardaos[1], e quyteilhe dez, por outras mercadarias que sempre trazem.

Hanos ha que me vos alteza tocou no trato dos cavallos estarem em vosa mãao; e porque goa he hum dos primcipaes portos de trato dos cavallos, asy pera o Reino de narsymga, como pera o reino de daqem, e a necesydade gramde em que põem narsymga os cavallos d arabia e persya, nam duuidaria ser tam bõoa empresa, e milhor que ha mina, porque nam emtra hy cabedall nem trato de vos alteza, somemte os dereitos dos cavallos emtrarem no porto de goa, e parem *(sic)*[2] cada hum que os vem comprar cimquemta pardaos; e os moradores do lugar, se os comprarem, soyam de pagar xxxb, e agora pagam xxb, e qem nos vem comprar de fóra, paga os mesmos cimquemta, porque asy está em custume amtigo: pareceme, senhor, que iguallmemte se podem pôr cadano mill e duzemtos cavallos em goa, e se semtemder por vos alteza no trato deles, sempre se porám mill e quynhemtos cavalos, ou mill e seiscemtos; e vedamdo se bem a todolos outros portos, igualmemte podem emtrar na imdia cad ano dous mill cavalos d arabia e persya; e tomamdo asemto as cousas d urmuz e baharem, se segura este trato pera sempre, que he muyto gramde cousa a meu ver, e muy certo proueito, e nam duuido que el Rey de narsymga dee boom preço polos darem a ele e nam a outrem, afora compralos a comtemtamemto dos mercadores: esprita em cananor a xxbij dias de novembro, antonio da fomseqa a fez, de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza

Afomso d alboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey noso senhor[3].

[1] Quarenta pardaus.
[2] Pagarem (?)
[3] Torre do Tombo.—C. Chron. P. 1.ª, M. 16, D. 120.

CARTA LXXXVIII

1514—Novembro 27

Senhor.—Eu apertey hum pouco dabull em lhe cerrar o porto de todo, e nano deixar navegar atá mo idalham me nam emtregar todos eses bragamtes que se lamçaram com elle: dabull, como já lá tenho esprito a vosalteza, memtregou logo dous, que já hy estavam casados, que lá mamdo por francisco pereira; os outros que amdavam no arrayall do Idalham, foram logo presos pera mos emtregarem: como me poseram nesta comfiamça, e me deram arrefeens, alarguey o porto: como as naos navegaram, desymularam comigo a emtrega dos homeens, porque a soberba destes turcos e seus pomtos nam ha homem que ho crea; todavia o idalham lhe nam quys mais dar soldo, nem de comer: quamdo eles viram que eu me trabalhava pelos aver, tomaram por milhor comselho viremse por sua vomtade, e sam vimdos ha feitura desta quatro, e espero cada dia pelos outros, que seram seis ou sete, e asy irey seguramdo de mestes calaceiros lá nam culparem em seus maos Recados, aimda que, graças a deus, nano fizeram omde eu estivese, nem com mao trajo *(sic)* que lhe fose feito em minha campanhia: esprita em goa a xxbij dias de novembro, amtonio da fomseqa a fez, de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza
Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey noso senhor [1].

[1] Torre do Tombo — C. Chron. P. 1.ª, Maç. 16, D. 121.

CARTA LXXXIX

1514—Novembro 27

Senhor.—Néstes maços que estano partem da imdia, achará vosaltoza cartas em que vos dava comta de minha determinaçam, e do caminho que esperava de fazer, cemformamdome cos vosos mamdados e co negocio da imdia, na maneira em que agora estaa: como o cargo da imdia seja muy pesado, e se deva doulhar muy mevdamemte todalas necesydades, prouimemtos dela, e casos que podem sobrevir; e semdo de tudo isto avisado per vosalteza, que maimda quá mais esperta os semtidos de minha obrigaçam, algũas Rezões que aquy apomtarey nesta, me fizeram mudar o comselho de minha determynaçam, a quall está aimda escura aos capitães de vosalteza e jemtes da imdia.

Digo, senhor, que depois de minha determinaçam ser demtrar ho mar Roxo, oulhey a necesydade das vosas feitorias e o pouco prouimemto que nelas ficava, depois de as naos receberem sua carga; oulhey ho soldo devido ha jemte, e o mamtimemto que de necesydade se lhe avia de dar cada mês, se á imdia tornase a imvernar, ou saimdo do mar Roxo vir buscar a imdia, e comprir prouela de seus soldos e mamtimemtos, como digo, e verme no trabalho em que me vy o ano pasado, por nam poder navegar, e hy nam aver nas feitorias hum soo Reall pera o prouimemto da jemte: tambem oulhey a paz vniversall e segura navegaçam que os mouros da imdia tem ao presemte, domde nos soyamos a Reformar ha custa dos imfiees, por omde a vosa jemte amda bem gastada e agastada, e nam tem por omde tirar, senam por seu soldo e mamtymemto, porque nam ha hy já percalços: tambem, senhor, pus diamte de mim a maneira de que se vosalteza deste feito vay esqecemdo, e como demtro no mar Roxo nam ha hy cousa de que nos posamos aproueitar e soster, salvamte ser fecho de toda a imdia, domde nace mais proueito do preço e istima das mercadarias desas partes na imdia, por nam virem pelo mar Roxo, que da pimemta e especyarias que destas partes vay cadano pera eses rreinos; e que isto, senhor, seja muito doulhar e istimar, e a destruyçam da casa de meqa e o comcerto do abexy e armada dos Rumis apagada,

que nam deixa cadano dabalar a imdia: acabado este feito, avemos de vir buscar as vosas feitorias e vosa fazemda, e eu nam vejo ficar hum soo Reall nelas, e pera nos acudirdes a esta necesydade ha mester dous anos, e eu tenho a imdia e a obrigaçam dela ho pescoço, e comvem-me de prover hũua cousa e outra, e mudar cada dia ho comselho: portamto, senhor, eu estou determinado cometer ho caminho Durmuz pera termos que comer, ajudamdonos noso senhor de ho asenhorear e asemtar, como espero em deus que seja, e poderemos aly ter larga despesa pera nosas necesydades e despesa darmada e soldo de jemte, e melhorarnos emos hum pouco mais na imdia, e poderey espalmar harmada, e aguardar os Rumis em seu tempo verdadeiro, e lhe pór as mãaos, e fica mais azo e desposysam pera se daly cometer o mar Roxo, e temos com que fazer todos estes gastos e despesas, e aguardar a mercee e prouimemto de vos alteza, quamdo nolo mamdardes, porque por agora nam vejo eu na imdia tisouro domde este feito saya, senam damdonos noso senhor vrmuz e suas terras e o trato dos cavallos nas mãaos, pera logo comermos dy.

Tambem, senhor, he muito doulhar o trato dos cavallos, que deste feito se póde asemtar, domde nacerá, se elRey de narsymga daa sesemta mill pardaos polos dereitos de mill cavallos, que dará cemta vimte, e nam parecerá bem darlhos; e do que eu tenho esprito a vos alteza que tapamdo o mar Roxo, vos convem dar sayda has espiciarias per vrmuz, domde averês muy gramdes dereitos, essa espiryemcia tomada a tenho já: ho ano que emtrey o mar Roxo, foram a vrmuz sesemta naos carregadas; ho ano após este, que mamdey pero dalboquerque ao cabo de gardafuny, e que dese vista adem, como symtiram lá naos, arribaram mais de L^ta naos a vrmuz, e os que lá foram com ele todos se afirmam estarem varadas mais de cL^ta naos na Ribeyra durmuz, e ser muita imfimda ha mercadaria de Roupa que hia e espiciaria pera adem e pera o mar Roxo, que abateo hum pouco nas mercadarias das presas que ele tomou; afóra isto, senhor, porque nos a imdia vee já persygir o mar Roxo, gramde soma de naos me pedem cadano seguros pera vrmuz: tiro, senhor, daquy, que se vrmuz está em voso poder, e persigimos ho mar Roxo com muy poucas naaos, que saa de fazer o moor trato do mumdo em vrmuz, mais Rico e mais proueitoso a voso serviço do que será nehũa cousa da imdia, e poderá ser que se nam virá pidir ho soldo da jemte has feitoryas da imdia, afora o trato das vosas mercadarias da feitoria durmuz e do trato dos cavalos na imdia, que já nos outros anos pasados me tocastes em vosas cartas.

Assim, senhor, que a obrigaçam de minhas necesydades me pôs nesta determinaçam, porque via diamte dos olhos que m avia de poer em gramde trabalho e fadiga a necesydade do mamtimemto e soldo da jemte, e afora isto xeq esmaell emtemder nela, e terem tomado sua carapuça e sua maa e perversa oraçam, e ser Rex noredim persyo de naçam, homem velho e cobiçoso, e que tem filhos comsygo, e estar ho tisouro del Rey e sua fazemda nas suas mãos; e mirabuçaqa, capitam de xeq esmaell, que está em Rexer, Ribeira do mar da persya, começa de picar com guerra a vrmuz; e pero d alboquerque com suas naos chegou a esta terra omde ele estava, e tynha tomado a vrmuz vimte terradas d armada, e fez lhas tornar. E asy todos estes vosos capytães e jemte que de lá veyo est ano, lhes pareceo que vrmuz estava em comdiçam, se lhe nam acudisemos com tempo. E ainda, senhor, me fez mais duuida neste caso os embaxadores de xeq esmaell, que comtynuadamente emtram na imdia a falar com os Rex e senhores dela, e lhe trazem presemtes: prazerá a noso senhor que se acabará este feito como vos alteza deseja, e se fará hũua muyproueitosa cousa em vosa fazemda, e terees algũua cousa na imdia vosa e asenhoreada per vós, que tenha nome, que tamtos anos ha que trylhamos a imdia sem irmos avamte senam muy pouco; e já deste feito nam póde nacer senam todo bem, pois el Rey de narsymga promete sesemta mill pardaos polos dereitos de mill cavalos cad ano.

Hy nam ha outra Resposta á carta que me vos alteza escreveo sobre vrmuz, senam que ela me fica por extruçam e rrejimemto deste negocio; e a casa de nosa senhora da comceiçam se fará na milhor mesquyta e mais manifica obra que na cidade se achar: ho embaxador nam he sabedor de minha determinaçam: as naos da imdia tomaram seguros pera lá e licemça de levarem espiciarias; cananor lá mamda tres naos, com a comdiçam de meus seguros, que venham cos cavalos a goa, e outras d outras partes, que arreceam harmada de vos alteza, que se começam d ajumtar, e lhes parece que nam tem outra asitaçam senam pera o mar Roxo e adem, e am por segura navegaçam a d urmuz, e tiram laa esta escapola muitas naos e espiciarias: o que d aquy, senhor, nacer, vos alteza ho saberá em seu tempo; senam, comfio em noso senhor, que tem cargo das vosas cousas, que em seu tempo as traga ao fim que desejaees.

Fez me vos alteza lembramça na mesma carta d urmuz, que partimdo eu da imdia, ficasem as cousas seguras e prouidas em tall maneira que nam Recebesem nehum trabalho, que a conservaçam do ganhado era mais

que ganhar outras de novo. Digo, senhor, que asy saa demtemder ese feito, e minha partida com ese Resguardo ha de ser; e pera vos alteza vêr como ese feito fica prouido, cochim, cananor e calecut pareceme que estam dasesego e seguros com sua jemte e artelharia e prouimemto de seus mamtimemtos, e os Rex da terra a voso serviço e muy mamsos, e paz em toda a terra do malavar, como mamdastes, chêos de dereitos e de vosos tratos; nam temos aquy que oulhar e dar Resguardo senam a goa e malaca. Foy prouido malaca ho ano pasado de jemte, naos e capitam e armas, alcaide mór e esprivãees, como mais largamemte em outras cartas dou comta a vos alteza, e até gora em calma está tudo o daquelas partes despois do desbarato darmada dos jaos, e nam ha hy ajumtamemto em jaoa nem em nehũa outra parte sobre malaca: goa nam duuido nada de ser persyguida dos mouros, porque, tenha vos alteza por cousa muy certa, que Rodes nam atormemta mais o turco do que goa tem feito aos mouros da imdia, freo e cutelo he sobre seus pescoços; dor tem de nola verem em poder; se algum ajumtamemto se ouuese de fazer na imdia, sobre goa avia de ser, pera nola tirarem das mãos e a eles de sojeiçam, mas eu vejo os mouros da imdia estar dasesego. E crea vos alteza que se meles podesem torvar ho caminho do mar Roxo, e me fazerem tornar atrás, e nam partir da imdia, que eles o fariam, porque, asy pera seus tratos e sua seita e sua casa de perdiçam e sua Romaria, gramde açoute Receberam em lhe emtrarmos o mar Roxo, e se eles deixam este ajumtamemto de fazer, nam he por all senam porque nam podem fazer corpo pera se defemderem de mim que hos nam destruya, e podemse ajumtar pera me fazerem entreter minha ida; mas nehũua cousa destas nam vejo na imdia, quamto mais que goa he gora mais forte cousa que ha na cristimdade; ficalhe bõoa jemte, cem cavallos, gramde abastamça de mamtimemtos; fica na costa christóvão de brito e o navio Rumy com ele, e ficam sete galeotas de goa, e eu a balrravemto com toda armada, omde poso aver Recado da imdia até fim de mayo; junho e julho podem estar sem mim, na fim dagosto sam logo na imdia; se vem Rumis, amme dachar na costa de div e cambaya em corpo e jumto com harmada toda, e se nam vierem, creo que nam bulyraa nehũa cousa comsygo, e tudo, com ajuda de noso senhor, estará dasesego; todavia, neste caminho que faço, mamdarey naos sobre adem, e que venham imvernar comigo a vrmuz, e creo que sempre faram proueito.

Tocame tambem vos alteza em se nam destroir vrmuz: nam he péça

vrmuz senam pera a comer e defemder, e esa foy sempre minha temçam e será. E imda, senhor, torno a dizer a vos alteza o que vos esprevy o ano que vim de malaca, que vrmuz ha de ser tam gramde escapola na imdia que s espamtem as jemtes, e avees d aver mayores dereitos das espiciarias do que o soldam avia das que hiam a judaa, porque, como tirarmos a navegaçam d adem e judá, que com ajuda de noso senhor se acabará muy cedo, nam tem os mouros outra sayda que dar has espiciarias e mercadarias da imdia senam per vrmuz: pegai vos, senhor, bem com noso senhor que acabe estes feitos como lh ele deu os começos, non o desviem nosos pecados por outras partes, que a imdia, segumdo a pouca jemte que tem, ajuda á mester de noso senhor, e aimda que ha tenha, mester ha que trabalhemos por lhe ganhar ha vomtade: esprita em cananor a xxbij dias de novembro, amtonio da fomseqa a fez, de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza

Afomso d alboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey noso senhor [1].

CARTA XC

1514 — Novembro 27

Senhor. — Bem he que fale a vos alteza na devasidade dos vinhos das naaos da carga, asy dos das partes como dos vosos, porque se tenha laa tall maneira d aquy em diamte, que se nam faça o que se até gora fez: as partes a que vos alteza laa dá licemça que tragam vinhos, a maneira que tem he esta: carregan os seus sobre cuberta ou já por derradeiro; os capitães mamdam lhos dar a beber na viajem, dyzemdo que se lhe pagarám qá na imdia dos vosos, e bebem lhe suas pipas atestadas, e quaa pagam lhas desa maneira, e as de vos alteza chegam qá meas e muitas delas vazias, que se se bebesem na viajem, pela vemtura nam averia hy tamta quebra neles, afora beberem o vinho das partes, que sam de muy baixo preço, e quaa poem lhe nome dos postos e lugares domde eles querem, e asy aos capitães acho lhe suas pipas todas atestadas, e a louça

[1] Torre do Tombo — C. Chron. P. 1.ª, M. 16, D. 122.

das vosas naos todaa vazia; e nam abasta nam emtrarem has avalyas com vosalteza, mas aimda querem suas pipas cheas e dos milhores vinhos que ha nao traz; has vezes Releva isto quynhemtos curzados e ás vezes mill em hũa armada: as pipas, senhor, das partes deviam de vir marcadas per vosos oficiaees e asemtadas no livro do esprivam da nao cada hũa com sua marca; na imdia seu dono, se as achase vazias, que vazias as levase, e se as achase cheas, asy tambem; esta determinaçam está quá na imdia no testemunho do despenseiro, que por dez curzados que lhe dem de peita, dará quynhemtos de ganho a hum homem, em quem nam está mais que dizer estas pipas atestadas e de boom vynho sam as de foam ou de foam, e asy, senhor, se paga ás vezes quaa vynho ás partes, porque dam testemunhas de como ho hy meteram, sem virem asemtadas no livro do esprivam ha emtrada na nao; a despeza, has vezes lho acho nos livros; has vezes está na fé do capitam que lhos mamdou beber, este feito: esprita em cananor a xxbij dias de novembro de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e seruydor de vosa alteza
Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey nosso senhor [1].

CARTA XCI

1514 — Novembro 28

Senhor. — Nam se despachou quaa ho feito de gaspar pereira, nem se emmendaram na imdia seus erros, pelo credito e carregos que trouxe de vosalteza: lá mamdo o auto de suas culpas, e ele que se vaa livrar ante vosalteza, pois lhe eu quaa parecy juiz sospeito: lá tenho esprito a vosalteza o que até gora fez na imdia em dano do asesego della e das cousas de voso serviço, cuidando que poderia danar a jemte e capitães comigo, seno ninguem poder emtemder, porque destas manhas husava ele no tempo do viso Rey: nam he, senhor, homem pera este carrego, porque nele nam ha segredo, e he cheo de todolos mixiricos e emburylhadas do mundo; tinhame danado parte dos capitães, como fez no tempo do viso

[1] Torre do Tombo — C. Chron. P. 1.ª, Maç. 16, D. 123.

Rey; danou diogo pereira, que lá foy, e o fez fazer a carta verdadeiramemte; danou amtonio Reall e Louremço moreno, elRey de cochim, jorje de mello e elRey de cananor e o embaxador delRey de cambaya, e cidiale misijeiro de miliquyaz, e chegou a sua voz até cidade durmuz, que aimda agora diziam que queriam esperar se vinha outro governador: he homem, se vosalteza meter a mão nele, nam achará nele sustamcia pera nehũa cousa senam pera danar dous arrayaes, e nisto sabe mais que todolos outros homeens: ese embaxador que de cananor foy examinado, elle foy o que ordio essa teya; peço a vosalteza per mercee que aja por muito voso serviço tirallo da imdia, porque segredo nam ouuera de fiar delle: qeria servir seus oficios nam como oficiall, mas como senhor delles; descobria todos vosos segredos, quamdo me queria culpar diamte dos homeens; fazia hum rrejimento de vos alteza ha sua vomtade; faziame aluaraes cheos demgano, pera ver se os passava eu; he homem que tem a comciemcia grossa, gramdisimo arrenegador, homem muy pirygoso pera amdar ha orelha de ninguem.

Lá verá vosalteza suas cartas que mespreveo, quamdo a vosalteza espreveo que nam qeria eu fazer seus oficios com ele; he homem descortees e mal imsynado; joham de sousa sera bõoa testemunha do que mele dise peramtelle: crea vos alteza que foy espiciall mercê de deus nam querer ele ir comigo darmada, porque me danara ele quamtos capitães e jemte tinha: mamdeilhe carregar todo seu ordenado e camara; lá a despache vosalteza e sua vida como vir que he seu serviço: estou muy prestes pera rreceber quem vosalteza mamdar, e de qem comfiar as cousas de seu serviço e de seu segredo: por agora tenho provido pero dalpoem dos oficios que ele trazia, tiramdo prouedor de vosa fazemda, pesoa com que descamso e de segredo e de que comfio cousas de voso serviço e segredo e de minha obrygaçam, e em outros muitos carregos ho emcarrego mevdamemte de cousas de vosa fazemda e doutras mevdezas muy muito necesareas, porque sey que he pessoa que me nam ha demganar: tem hũa voz na justiça no despachar dos feitos e nas cousas de voso serviço, em que mevdamemte ho emcarrego, leva muy desordenado trabalho, porque hy nam ha ora dia em que nam aja hy que fazer nas vosas cousas.

Deilhe com estes trabalhos coremta mill r̃s. mais sobre o que trazia, e os quintaes que lhe vosalteza ordenou; e o mais que ele merece que ho ponha de minha casa, tudo he voso, eu ho ey por muy bem empregado, porque sey que ha de fazer com muy espicial cuidado as cousas

que lhemcomendar, e que ha ás vezes de tomar minhas culpas sobre sy, e que me nam ha de danar os homeens: he homem com que tenho despejo, e com que muito comfio: toda a mais mercê que lhe vosalteza fizer, vos beijarey as mãaos por ella: por agora nam mousey mais dalargar com elle que ho que dito tenho: fica por ouuidor o que ho era, hum homem homrrado e de bem, que se chama vasco de vilhana e tem o avito de christos, homem latino e de boom entemder e delijemte; tem xbiij r̃s[1] co oficio, estaa ho despachar dos feitos comigo, e dom garcia meu sobrinho, sestá omde eu estou, e quallquer capitam de forteleza, omde quer que eu istiver: se mall fizermos o feito da justiça, será pelo nam entendermos milhor.

Nam se danou gaspar pereira na imdia senam porque ho fauor gramde que lhe vosalteza deu pera ele husar bem de seus carregos, e as cousas de voso serviço se fazerem com milhor cuidado e rrecado, empregou este fauor em suas manhas e custumis e husar de sua comdiçam; e eu, senhor, fauorecia seus oficios e o fauor e omrra que de vosalteza trouxe, por omde a vosa jemte e asy a da terra tinha credito nelle, em tall maneira, senhor, que nunca lamçou palavra pela boca que nam pegase, e que me nam fizese muito dano e muito mall; e desta maneira se danou Lourenço moreno, amtonio Reall e Diogo pireira e outros alguuns desta masa, cheos de carregos de vossalteza e de favor e credito, pera com ele se fazer milhor as cousas de voso serviço, e eles atribuyam tudo a suas pessoas e suas comdiçõees e presumções e famtesyas, e nas cousas de voso serviço e vosa fazemda e proveyto que eles tem feito, quamdo lhe vosalteza tomar a comta, se verá o que acrecemtaram em vossa fazemda com seus carregos e omrras, mercês e fauor que de vosalteza tem, e minha ajuda de fora, que numca lhe faleceo.

Qem vos nestas partes bem ouuer de servir, o credito, omrra e fauor que lhe vosalteza der, ha o dempregar nas cousas de voso serviço e proueito de vosa fazemda, pera se tudo fazer com dilijemcia e boom cuydado e boom Recado, e saademtemder o fauor e credyto e omrra que vosalteza dá a vosos oficiaes; mas eles corrompem e danam tudo e comverteno em suas fazemdas e omrras, e em suas paixões vimgativas a justiça, o poder de dar os seguros, as chaves dos vosos cofres, poder de pagar soldos, isemçam no meneo de vosa fazemda: as pessoas a que vosal-

[1] Dezoito mil réis.

teza isto cometeo com poder e licemça de tratarem na imdia, mais se aproueitaram eles destas cousas pera se fazerem Ricos e de gram fazemda que de dobrarem voso cabedall na imdia: veja vos alteza os seus livros e sua comta, emtam se verá se sou homem em que ha verdade, e se emtemdy eu bem este jogo; portamto, senhor, oulhe bem vos alteza a quem daees voso credito e fauor, porque eu trago quá tudo isto muy vivo diamte dos olhos dos homeens, por homde hũa muy piquenina palaura ou carta de vos alteza que quá emtra, faz logo dar quatro voltas ha imdia, tam espertos trago os espritos dos homeens nas cousas de voso serviço; e no acatamento e obidiemcia de vosos mandados nam sam as cousas de vosa determinaçam duras demtrar na jemte, como nos tempos passados: agora, senhor, ordenay as cousas de voso serviço como vos milhor parecer, minha obrigaçam he avisar vos somemte de tudo o que pasa, e dos emcomviniemtes que as vosas cousas podem Receber, e dos danos e perygos que se dy rrecrecem, e do trabalho e fadiga que ás vezes por este rrespeito Recebe minha pesoa e as cousas de voso serviço e fazemda e minha obrigaçam: esprita em cananor a xxbiij dias de novembro, amtonio da fomseqa a fez, de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza

Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey noso senhor [1].

CARTA XCII

1514—Dezembro 2

Senhor.—Eu tenho tanta necesydade de meus paremtes vos falarem por mim, e Reqererem minhas cousas amte vos alteza, que nam sey como ouso de fazer por nimguem, porém eu ey de fazer meu dever; beijarey as mãaos de vos alteza rreceber mo como obra de minha obrigaçam, que neste caso tenho a minha irmãa e a meus sobrinhos e a meus paremtes: o por que isto digo a vos alteza he por pere aluares meu cunhado, casado com minha sobrynha, filha de minha irmãa, criada de vos alteza e da se-

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, Maç. 16, D. 124.

nhora Rainha; eu fuy o que comcertey e ordeney este casamento, e lhe fiz dar da fazemda de minha irmã e de meu cunhado dom fernamdo mais em casamento.........do que seu movell e rraiz podia abastar, e que pere......era muy boom fidalgo e merecedor disto e.....cousa mayor, todavia se teve Respeito a...... e omrra e credito que vos alteza tinha de sua pessoa e o comtemtamemto de seus seruiços e de sua bomdade e cavalaria, e davermos todos por muito certa sua medramça e galardam de seus serviços, e ser elle tall pessoa e asy aceito a vos alteza e emcarregado por vos alteza em carregos omrrados, que nos pareceo que nam podia deixar daver de vos alteza omrra e mercê, por sabermos que era cavaleiro, homem avisado, e que ha de dar em todo tempo e em todo feito bõoa rrezam de sy, como vos alteza já dele tem tomado a espiryemcia: agora, senhor, vejo esta qebra sua amte vos alteza durar muitos dias, em tempo que vos alteza se serve jeralmente dos cavaleiros e fidalgos de voso Reino e comquista..............os quaes Recebem mercê, Remdas ....segumdo cada hum faz e merece por............cunhado pere aluares, homem desejador............em obras, e em dito e em feito ser sempre seruidor de vos alteza e feitura e obra de vosas mãos apartado asy de vosa vomtade e prazer, que nam poso saber que descomtemtamento he este que vos alteza de sua pesoa tem, que asy o temdes lamçado de voso serviço; e quamto me a mim mais parecese que a culpa deste feito era sua, tamto mais má de parecer e ey de crer que ele certo o perdam e galardam de vos alteza, como vimoos per espiryemcia em outras pesoas, seremlhe seus erros perdoados e feita omrra e dado Remda e mercê, e aceitos a vos alteza; e porque a comdiçam dos purtugueses he criarnos vos alteza e nos castigar, fazer mercê e nos chamar e desagravar, e se servir de nós, e nos tirar de nosos arrufos e errados comselhos, como jeralmente cada dia vos alteza faz, por omde tornamos logo a pôr nosas vidas ho cutello como noso Rey e senhor verdadeiro, e cada hum se trabalha por vos merecer....devia pere aluares de ser por muitas Rezões e........ huum destes; e se minha pessoa e valia amte vos al- ....de isto merecer, eu, senhor, vos beyjarey as mãaos por ele ser chamado de vos alteza, acomselhado e rreprendido e tornado em vosa graça e serviço, porque he homem que eu sey certo que tem vos alteza comtemtamemto de sua pesoa e de todalas cousas homrradas que nele ha, pera allgũuas necesydades de voso serviço que lh emcarregardes; e esforçome, senhor, a dizer, porque sey que tem vos alteza tomado a es-

piryemcia de sua pesoa e de seus serviços, e que em todollos feitos em que ele poser as mãaos, que vos ha de merecer mercee: beijarey as mãaos de vosa alteza lembrar se das alemem.............mãa sobre mim pelo falecimento..........qua em minha companhia e ajud........ ..e perder o escamdolo que de mim tem..........sem tel a pere aluares apartado de voso ser.....vosa corte e sua filha como da morte de seus filhos: acabada em calecut a ij dias de dezembro de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza

Afomso d alboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey nosso senhor [1].

CARTA XCIII

1514—Dezembro 2

Senhor.—Manoell de sousa se quis ir, ao quall eu dey alcaidaria moor de goa, de que ele Recebeo asaz proueito: quamdo vym do estreito, achêo preso de pero mazcarenhas, que era capitam; creo que hy avia algũua Rezam pera iso: alargou ele halcaidaria, e eu provy dela a jam de tayde: quamdo pero mazcarenhas esteve pera ir a malaca, esteve jam de tayde pera ir com ele, e vicente d alboquerqe ficou n alcaidaria moor: agora quise vicemte d alboquerqe ir comigo, e eu provy d alcaydaria mór a dom Samcho, e manoel de sousa quysera tornar halcaidaria despois que dom joam ouue a capitania, e dom samcho estava já provido dela; e manoel de sousa me Reqereo hũa nao, hy nan a avia: Roguei lhe que ficase qá por est ano, que eramos pouca jemte, e parece me que nam quis pagar á imdia o bemfazer que dela Recebeo em muy poucos dias: pidio me carta pera vos alteza e eu lhe Respomdy que ha notase ele, e que eu hasynarya; porém comtudo ele he boom cavaleiro, e servio bem no cerqo de goa, merece a vos alteza toda omrra e mercê que lhe fizer: esprita em calecut a ij dias de dezembro de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza

Afomso d alboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey noso senhor [2].

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, Maç. 17, D. 1.
[2] Torre do Tombo—C. Chron. P. 2.ª Maç. 53, Doc. 86.

CARTA XCIV

1514—Dezembro 5

Senhora.—Ha carrega ordenada de vos alteza vay nestas naos, da milhor mercadaria que avia nas feitorias, seguimdo mandado de vos alteza; e na outra viajem pasada esprevy a vos alteza como eu tinha emjenho pera eu feitorizar mayor fazemda, se vos alteza esforçase ho cabedall: lá mamdo a vos alteza algũuas cousas de quá, que me deram, porque na minha fazemda nam ha hy outro cabedall senam a delijemcia e boom cuydado com que syrvo vosas altezas, e asy mamdo ha senhora ifamte dona isabell duas meninas, e ao principe algũuas cousas de qá: tudo vay decrarado no Roll que vay no maço das cartas de su alteza, omde vay a decraraçam de todalas cousas, as quaes leva jemes teixeira na nao samta maria dajuda: esprita na galé gramde a b dias de dezembro de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) servydor de vosa alteza

..........boquerque.

(Sobrescripto) Aa Rainha nosa senhora [1].

CARTA XCV

1514—Dezembro 10

Senhor.—Per outras cartas tenho esprito a vos alteza como luis damtas e a nao sam miguell chegou á imdia primeiro que christovão de brito, e como mandey logo a nao e seiscentos quintaes de cobre que nela vinham, e oitenta de marfim que trouue de moçombiqe, a dyu, tamto que chegou sobre a barra de goa: após isto veyo christovão de brito, e por dar aviamento a sua fazenda, e lhe mandar entregar a nao, lhe dey hũa caravela, em que se foy a dyu em busca da nao, em que levou toda sua

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 2.ª, Maç. 53, Doc. 98.

mercadaria e de seu irmão, e lhe dey hum mandado pera lhe luis damtas entregar a nao, como vos alteza ordenava e mandava: partio christovão de brito de dyu, e o seu piloto acoroou se tamto com a terra jumto com chaull, que foy dar em hũa baixa, vimdo co prumo na mão, per cimqo braças de noute a surjir: perdêse a nao e salvou se o dinheiro que trazia de dyu; não trazia alaqeqas nem anill nem Roupa pera çofala, porque, se foram a cambaya, ouueram dachar as naos da carga; e seja isto que digo aviso a vos alteza, que as mercadarias que aquele ano vem desses rreinos, nam podem ir a cambaya e serem vemdidas pera darem carga ás naos per dinheiro, que a voss alteza muito comvem, se qerês fazer proueito; mas este negocio ha mester cabedall e dinheiro dun ano pera o outro.

Salvou se cobre que aimda vynha na nao, e artelharia que ha nao trouxe deses Reinos: pareceme, senhor, que vos comvem fazer hũa ley sobre a pilotajem dos pilotos e obrigaçam deles e de seu oficio, porque não vejo as naos vossas perdidas com furtuna no mar, nem per distamcia de caminho ou emlheo de marynharia, mas pareceme cousa feita acimte: se voss alteza isto nam põe em obra, a dardes est alçada e sopirioridade ao almiramte, e pordes em ordem que se livrem por justiça, pareceme, senhor, que nam am de leixar de fazer has vezes algum dano a vosa fazenda; e se neses Reynos emforcam hum homem por furtar hũa mamta dalemtejo, como se nam fará justiça dum piloto que tamta fazemda lamça a perder...... sem guardar as comdições do mar e da marynharya e os resguardos que os pilotos tem e am de ter em seu oficio? certo, senhor, que se me vos alteza pera iso der lugar, estreita comta lh espero eu quá de tomar. E seles souberem que ho voso almiramte tem este poder, e lhá de ser tomada estreita comta, eles vijyarám milhor seu carrego e sua pilotajem, porque o piloto que deu com a nao galega através sobre as ilhas de quylua, dous dias avia que amdava amtr as ilhas, vemdo as nos olhos, e cortou aquela noute com todalas velas e cevadeira pera escomder milhor a vista dos que vijyavam no castelo da proa: este que deu com a nao sam miguel através per cimqo braças, vynha ele de noute co prumo na mão vendo chaull e a jlha que está jumto com chaull; que Rezam póde este tall dar a deus e a vos alteza de tamanho mall e tamanho dano como este? que Rezam podem dar os pylotos que partiram do monte deely demandar os baixos de padua, navegaçam de dous dias e hũa noute, e deram com duas naos muy grandes e muy Ricas através na metá dos

baixos de padua que hyam demamdar, que he imda pior? metê, senhor, este feito a caminho, e façalhe vosalteza mercê quamdo vola merecerem, e mandayos castigar por justiça quamdo os taes feitos fizerem. Doeme, senhor, no coraçam e nalma a perdiçam desta nao, porque estava em caminho de minha partida, e deixavaa na imdia pera Resguardo de muitas cousas e se comprir o que vosalteza mandava, e asy pelo de christovão de brito, ser homem casado e fydalgo, que vem ganhar sua vida nas cousas de voso serviço; e mais hũa tam boa nao como aquella era, tam bem armada e tam bem aparelhada derribala asy aquele piloto com ventá popa e mar bonança, vemdo a terra e o mar e o porto de chaull e tudo! nao e naos pera o trafego de qaa, com ajuda de noso senhor, apagando a furia destes Rumis e o asombramento deles, nam falecerám, e christovam de brito ser agasalha (*sic*) e aproueitado em sua homrra o mylhor que eu podér: esprita em cochim a 10 dias de dezembro de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza

Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey noso senhor [1].

CARTA XCVI

1514—Dezembro 10

Senhor.—Per outras cartas dou comta a vosalteza de como miliquiás torvava quamto podia daremnos asemto em Dyo, e que eu desymulava este feito, e sempre o obrigava com nosa amizade e co as bõoas obras que tinha rrecebido de mim, e cos desejos que mostrava de servir vosalteza: agora per derradeiro lhesprevy hũua carta, que eu despachava as naos da carga pera eses Regnos; que lhe Rogava e pidia que me mamdase dizer sua vomtade, pera a esprever a vosalteza, porque nehũa cousa fizera a vosalteza pidir asemto em dyo, senam a comfiamça que vosalteza tinha nele, e vosa fortaleza, feituria e jemte ser milhor tratada e oulhada dele, e outras palavras em que me alarguey mais, acusamdoo e obrigamdoo a nosa amizade, e amor que lhe vosalteza tinha e comfiamça de seus

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, Maç. 4, Doc. 125.

serviços. Respomdême esa carta que lá mamdo a vosalteza, e pareceme que se agasta muito, que he synall de nos elRey querer dar forteleza em dyo, e eu nam duuido ser ele chamado a isto *(sic)* fim.

......na carta, que lhe dey palavra das suas naos navegarem com seu seguro; nam tem de mim mais lugar que pera zambucos pequenos virem á costa do malavar e a batecala com sua certidam; e no que mais diz na carta, que lhe dise daria seguro pera balrraharaf, diz verdade, mas logo lhe nomeey os lugares da costa darabia, e ele pedeme que posa mamdar adem e a judá, e acomselhame que tome todalas naos que vem dadem e de judá: nam digo mais, senhor, neste feito, senam que..... os olhos em miliquyaz, que ho emtemdy, e o que, senhor, vos esprevo.. ....porque mavees dachar muito verdadeiro, e esta he a milhor mercadaria que vos de qá póde ir, falaremvos verdade: pidy a noso senhor que me dee vyda e savde, porque compre muito a voso serviço, que segundo a comdiçam e imcrinaçam dos homeens a que vosalteza daa fee, ey medo que vos façam mudar o comselho de muitas cousas em que vejo vosalteza estar asemtado e seguro, como mo quá mostram vosas cartas e Recados.

A carta...em parse que mele mamdou, e vay hum trelado em purtuguês co ela: forамme dadas a ix dias de dezembro em cochim; estas leva jemes teixeira, e outro trelado vay no maço da segumda vya: esprita em cochim a x dias de dezembro de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza

Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey noso senhor[1].

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, Maç. 17, Doc. 8.

CARTA XCVII

1514 — Dezembro 11

Senhor.—Vy a carta que me vosalteza mamdou sobre meus galardõees e satisfaçam de meus seruiços e outras muitas esperanças e confianças de meus trabalhos: eu, senhor, creo niso, e confio em deos e em vosa alteza, e na justa querella que tenho pera me fazerdes grande mercee e me dardes honrra e nome honrrado, por algũas rrezõees que aquy apontarey a uosa alteza: a primeira, senhor, he terme vosalteza esprito, anos ha, que me lembrase das cousas de voso estado, fama e nome, e de vosa conquista em tall maneira que as cousas da imdia fosem soadas e louvadas em toda parte. Comprio noso senhor vosos desejos, e satisfez vosa vontade, e pôs as cousas de uosa alteza na fama e nome que agora tem: nom duvidey minha fraca pesoa polla aos trabalhos e pirigos por voso mandado e rregimento, em companhia de vosos cavaleiros, que com suas espadas honrrados feitos acabaram nestas partes, como seu capitam moor per voso mandado, com voso poder e autoridade: a outra rrezam, senhor, he meus seruiços desagalardoados de dous Rex pasados, vosos anticesores, os quaees me deixaram com hum paao na mãao e hum pedaço de tença que comprey por meus dinheiros, os quaees seruy com minha seruiçall condiçam em seruiços escoymados de suas pesoas, e de fora com todo outro Restante: a outra, senhor, he ser a imdia tam gramde cousa e tam principall no mundo, que ella per sy obriga vosa alteza fazerdes grande quem hasy conquistou, trilhou, e a someteo a conhecimento de uoso poder e nome e em sojeiçam: a outra he nom ser nova cousa no mundo aos grandes principes, como vosalteza he, fazerem em seus Regnos e senhorios grandes os fidalgos e caualeiros que fazem seruiços asynados, e põem suas vidas em piriguo por Receberem galardam e mercê, se lhe deus daa vida; e alguns desta obrigaçam, carecidos de linhajem, lhe dam novas armas e novo linhagem. Desta obrigaçam tiraram vosa alteza meus avoos, os quaees me leixaram boons costados e bõa liaçam, pera vosa alteza armar em mim tamanho fundamemto quyserdes: a outra, senhor, he meus dias e minha fazenda se gastarem em voso seruiço,

como o mundo vee: a outra he o primor e linpeza com que uso de voso poder e mando, e siruo meu oficio e meu cargo: a outra, senhor, he, confiando em vosos mandados e poderes vim á india, e com elles me ataram e me prenderam, e me poseram em prisõees e torre de menajem, guardado e vellado, e villmente arrebatado de minha casa e levado: a outra, senhor, he a feitura da fortelleza de cochim, asemto e concerto de coullam, e lyvrar hum capitam de vosa alteza das mãaos del Rey de calecut; por meu conselho provii em todo e per todo a armada de duarte pacheco, que desbaratou o poder del Rey de calecut; e levou me noso senhor a saluamento diante de vosa alteza, onde achey minha fama e meu seruiço asignado e meu boom rrecado apagado diante de vosa alteza, escondido, dado a cujo nam era, sem ser ouvido, nem ousar de rrequerer minha justiça: prouve a noso senhor de ma dar, sem nehum provimento vmano, como vos alteza sabe; fostes sabedor da verdade, e veo vosa alteza em conhecimento de meu seruiço, e me fezestes homrra e mercee, e me pôs vos alteza em tam gramde poder e mando que o nom tem nehum vasallo de vosos Regnos e senhorios maior: a outra, senhor, he desarrufar se lourenço de brito em purtugall á custa de minha honrra: a outra he vencer e desbaratar Rex de muita jente nestas partes, e algum poor em trabuto, e outro lançado fóra de sua terra e Regno: a outra, senhor, he pôr vosa gente a cavallo nas imdias, lavrar moeda em voso nome nas cabeças de Regnos principaees, que oje estam debaixo de uoso senhorio: a outra, senhor, he muy gramde e muy asignado seruiço que vos faço, na determinaçam em que me pus de acabar na india, esquecendo me de minha propria natureza, de meus parentes e amigos, e de todallas cousas que o mundo e a carne continuadamente traz diante dos olhos aos homens: a outra, senhor, he a grande confiança que esta minha determinaçam daa ao negocio da india, asento e aseseguo nos coraçõees dos homens duvidosos no feito della, e outras muyto grandes cousas e muy proueitosas pera quá e pera llá, de que já quá começamos de tomar esperiencia, de hũa pequena de fama que quá chegou dese feito: a outra he esprever uos senpre verdade, e seruir uos neste feito fiellmente.

A outra, senhor, he os trabalhos e perigos que minha honrra e o galardam de meus seruiços pasaram antre pesoas cheas de credito, autoridade e cargos, emvejosos de meus feitos, os quaees me senpre ajudaram como meus compitidores, e vos enformavam de quá como homens danadores de minha honrra, que foy singullar mercee de deus poder vos fazer

hum bocado de boom seruiço, cerquado de tantos ymigos, mais perigosos que aquelles com quem temos contynua guerra per voso mandado.

Deixo, senhor, aquy dapontar os perigos comtinus da guerra e percalços della, minha aleijam, andar nese mar pegado em hũa tavoa; e se atrás quisese tornar, rrevolvendo os anos pasados, que pasam de trinta e oito que comecey de tomar armas, senpre me acharia em todos os trabalhos e seruiços do Regno muy continuo em vosa côrte: a outra, senhor, he o estado da india e a segurança della, crear tudo pello poder de deus, como vosa alteza póde desejar, naquelles lugares principaees e proveitosos que seguram o estado da imdia, e põem vosos feitos em gram credito e fama; e prouvese a noso senhor que o podese vos alteza ver, e a hordem das cousas o caminho que levam, pera me vos alteza fazer grande, e ter em muito gramde estima.

As outras cousas geeraees de merecimento ante vossa alteza sam tantas que as escuso aquy dapontar a vosa alteza, porque sey que está tudo em vosa lembrança; abasta os serviços principaees e asygnados, os quaees sam de tamanho merecimento que bem póde vosa alteza obrar em mim obra de vosas mãaos e de voso poder: lenbro vos, senhor, que se fazês fundamento da india, e minha pesoa acabar nella, que me devês de fazer muito grande mercê e muyto rriquo, porque, quando ás vezes me de llá nom vir socorrido, e me vir quá em algũa necesidade, posa abrir o meu cofre, e achar nelle cinquoenta ou cem mill cruzados, com que conserue as cousas de uoso estado e de voso seruiço e minha obrigaçam; e nom diguo isto por desejar dinheiro, mas porque he hũa das cousas que vos mais compre obrar na india, porque, mercês a deus e a vos alteza, dinheiro tenho jaa, e ás vezes o gasto francamenti nas cousas que acima apomto, porque se nom póde al fazer, e quanto mais crecer o estado da india, tanto mais me poerá em mayor obrigaçam. E pois que eu tamanho peso e carga tomo ao meu pescoço, onde eu ponho minha vida por voso seruiço cada ora, da fazemda me quero ajudar pera este feito, quando me conprir.

Quanto he, senhor, ao credito, honrra, estima de minha pesoa antre vosos capitãees, caualeiros e fidalgos, gente darmas, ofeciaees, Rex e senhores destas partes, de que vosa alteza aprouve de me prover, e asy a este corpo da india, que antre as cousas de vosos Regnos e senhorios he a maior cousa, eu, senhor, vos beijo as mãos por iso, e me fezestes muito grande mercee, e senpre tiue confiança em noso senhor, que abreria a

carreira da verdade, e seriees em conhecimento de meus linpos seruiços; e afóra o que diguo, esforçastes as cousas de voso seruiço, posestel as em eredito e autoridade e estima que a vosa alteza muy muyto compria, por tall que as cousas de voso seruiço nom Recebesem senpre força: nom fez este feito pouca mudança nos coraçõees de vosas gentes e nos Rex e senhores desta terra e na openiam da india e conseruaçam do ganhado em paz. E afóra tudo isto que acima diguo, nom se trabalharám os homens tanto por se danarem ante vosa alteza, espreuendo vos de mim e das cousas da india o que nom devem, e o que nom he.

Quanto he, senhor, ao que poso bem dar de vosa fazemda aaquellas pesoas que por seus seruiços o merecerem, beijo as mãaos de vos alteza por tanta honrra e mercee como esta he; e posto que eu seja de catiua condiçam nas cousas de uosa fazemda, aas vezes comprirá por voso seruiço darem se algũas dadyvas com aquella onesta temperança que seja bem; e com esa fama que quá chegou, sem a eu rrevellar aa jente, lhes pareço já agora mais fermoso, e se trabalham mais por me comprazer, e alguns se esforçam fazerem seruiços asynados a uosa alteza quá nestas partes por meu mandado, e outras branduras e masiezas que acho na jente.

E asy, senhor, me fez vos alteza muy grande mercee nas cartas que vos alteza de llá mandou pera prover algũas pesoas de cargos, oficios e capitanías, e eu o fiz aaquelles que me pareceo que vos alteza e o Regno tynha mais obrigaçam dagasalhar e dar de comer, desas poucas cousas que se acertárão estarem vagas; e folgaria muito de acertar neste feito o querer de vosa alteza: esprita em cochim a xj dias de dezembro de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e seruydor de vosa alteza

Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A El Rey noso senhor [1].

[1] Torre do Tombo — C. Chron. P. 1.ª, Maç. 17, D. 11.

CARTA XCVIII

1514—Dezembro 15

Senhor.—Eu privey do oficio a garcia coelho, e o serve pero barreto, e a rrezam por que, he esta: eu vy que nos provimentos mevdos da casa e gastos se compravam as cousas por mais hametade do que valiam, comprado tudo aos Regatães, e os mesmos Regatães eram vosos oficiaes, que traziam arroz, trigo, salitre, cairo, ferro, lynho, mamteiga, azeite: todas estas cousas levavam a cochim, e o tinham em casas, e daly o mamdavam vir ha feitoria, e semtregavam de mui boons cruzados do voso cofre; asy, senhor, que todo seu trato era co a vosa feitoria: parece que achavam aly milhor paga e mylhor despacho a suas mercadarias: mamdeilhe por Rejymento meu, que negoceasem ho provimento das casas de fóra em naos da terra, e que esprevesem a francisco corvinell, e que lhe mandaria tudo menos meyo por meyo, e que nam comprasem a nehum Regatam mais nehũa cousa.

Como me party de cochim, semdo lopo fernandez em dyo com mercadaria de vosalteza em emxobregas, garcia coelho lamçou em despesa ao feitor tres mill cruzados de compra destas cousas, fazemdo cabeça e autor desta vemda a janaluares de caminha, comtra meu Rejymemto e determinaçam.

Item: asy a dous homeens que acutilaram o meirynho, e o aleijaram dambalas mãaos, e se acolheram á igreja, acheilhe pago gramde parte de seu soldo depois destarem na Igreja, semdo contra voso Rejimento, e tendo eu deixado per Rejimento ao feitor, que nam pagase soldo a nimguem, pela desordem que nese feito achey, quamdo vym do mar Roxo, porque achey muy gramde dyvida de soldo a carpimteiros, calafates, ferreiros, tanoeiros e aos casados, e seus aliados e criados todo seu soldo pago.

Item: achey a garcia coelho dous anos damte mão pagos de seu soldo, e nam me pareceo isto bem, porque ele era ho que lamçava em despesa, e fazia toda esta desordem: lopo fernamdez nam era neste feito, e quamdo veo de dio guardou meu Rejimento, e nam lamçou ao feitor es-

tas compras em despesa: preguntey a garcia coelho se vira ele comprar ao feitor aquelas cousas que lh ele lamçava em despesa, dise me que nam, mas que ho feitor lho disera: tomando esta comta a garcia coelho, me dise que lhe perdóase, que era homem novo, e que ho nam emtendia milhor. E acheilhe dados quatro bahares de vermelham pelo preço da casa.

Acudy, senhor, a vosa fazemda e a vosas feitorias com boons homeens e de bõoa comciemcia e de boom saber no trato da mercadaria, porque amda tudo muito curruto e muito danado, e tomam Rija vimgamça de seus despeitos na vosa fazemda; portamto, senhor, quamdo bulirdes co ordenado dum feitor, tirayo primeiro do oficio; e o mais, senhor, nam quero dizer, nem obrar neste caso, porque sam homes de muito credito e de que comfiastes vosa fazemda, e eu nam ouso asy lijeiramente de meter as mãos neles, e mais ora estou em malaca, ora no mar Roxo, ora em vrmuz, ora em goa, e prouejo estas cousas de tarde em tarde, que nam poso mais fazer: esprita em cochim a xb dias de dezembro de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza
Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A El Rey noso senhor [1].

CARTA XCIX

1514—Dezembro 18

Senhor.—A cheguada de luys damtas aa yndia foy em muy boom tempo, e a segunda nao que surgio na costa da yndia; e porque já emtam tinha o maço da primeira via, que veyo per framcisco pereira, e sabia a determinaçam de vos alteza, e como a nao sam myguel vynha hordenada pera o trafeguo de caa, o mamdey loguo a dio vender ese cobre que de lá trazia e marfim de moçambique, como já tenho dado comta per outra a vosa alteza: chegou a dio, e comprio o meu Regimento ynteiramente com todolos Resguardos que nele hiam, e miliquiaz mo espreveo asy, louvando me muyto o boom Recado que tinha na jemte e em sua nao, a qual eu Reformey de mays gemte e artelharia, pela nova quemte que

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 17, D. 18.

emtam avia dos Rumes, porque, se viesem empeeçar nela, que dése luys damtas boa Razam de sy.

Nom tardou muytos dias que christovam de brito chegou, e na verdade, senhor, eu quysera deixar estar a nao asy, e elle aguardar a tornaviajem dela, e alememtou me tamtas vezes a sua perda de suas quyntaladas e da venda de sua mercadaria, que socedy a seu querer, e lhe dey hũa caravela em que levou toda sua mercadarya, e seu yrmão e elle forom em busca da nao, a qual lhe luys damtas entregou sobre dio, quasy toda a mercadaria despachada, com todo boom Recado e provymento asy da vosa gemte e mercadaria e mamtymemtos, que lhe muyto emcarreguey a guarda dela: tyrou de tudo huum asynado, que lá leva, e se veyo na caravela, e me trouxe cartas de meliquaeaz..................... nem toma......................em Ricas................. .....companha E....................que elle veyo......... por.........vese a vosa alteza o comtem..........dele ficava e de seu boom Recado e como vos servio nesta yda de dyo, no tempo em que os outros fyzerom o emprego de suas fazendas á sua vontade, que já, quando veyo, a nao era quasy carregada, em que Recebeo açaz de perda, e baratou mal sua fazenda por feitorizar bem a de vosa alteza, como fez: feito em cochim a xbiij dias de dezembro de 1514.

Item: senhor, vyndo elle na caravela, depois de emtregar a nao, a topou perdida sobre chaul, e salvou dela muyta mercadaria e artelharia e outras muytas bõas diligemcias que nese feito fez, de que ele dará comta a vosa alteza.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza

Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A El Rey noso senhor.

(In dorso, por lettra coeva) dafonso dalboquerque sobre luis dantas [1].

[1] Torre do Tombo — C. Chron. P. 1.ª, Maç. 17, D. 23.

CARTA C

1514—Dezembro 20

Senhor.—Faley a elRey de cochim ácerqua de se tornar christãao, como me vos alteza spreveo; era hi duarte barbosa por lingoa, e pero dalpoem e eu, e lhe toquey todalas palavras da carta e outras Razões de meu fraco saber, aynda que nom fosem tam fumdadas como as de garcia monyz pera tornar hum homem gemtio aa fee de noso senhor, depois de lhe teer dito o amor e bõa vomtade com que o vosa alteza chamava pera sua salvaçam, tendo lhe já feito tamta homrra e mercê, e asemtado em seu estado e defendido doutras pesoas a que o Reyno pertemcia de direito, como elle muy bem sabia; elle me Respomdeo, que lhe parecia aquylo cousa nova; que vosa alteza lhe sprevera per muytas vezes, e nunca lhe em tal tocara: emtam lhe amostrey a carta de vosa alteza, e lhe dise, que se leera elle as cartas que lhe aquele ano vieram? Respomdême que aymda as nom tinha lydas; após isto me dise que noso Senhor asemtara aquy este pedaço de terra do malavar debaixo destas serras, e quysera que todos fosem gemtios, e vivesem por seus custumes: emtam lhe Respomdi, que se aquylo era asy, quem trouvera aa terra do malavar o nome do noso senhor ihesu christo e a sua cruz e tamtas pavoações de christãos e ygreyjas feitas como as nosas, padecendo elle por nos Reemyr e salvar em iherusalem tam lomge da yndia? que bem sabia elle que noso senhor por seu poder emviara sam tomé apostolo e dicipulo seu a estas partes, e convertera muytos gemtios aa sua fee, e jazia soterrado na yndia: confesoume que era verdade: faleylhe em seus custumes, em que viviam tam cheos de erro e de vicios, asy pera a vida deste mundo e comtemtamento dos homens como pera salvaçam da alma no outro: que bem sabia que nom avia homem malavar que soubese qual era seu filho, nem seus filhos nom erdavam suas fazemdas; que parecia mays custume dalimarias que domens cheos de Rezam e de syso como eles eram. E que nom tinham letras, nem fundamento, nem ley, senom que se lavavam como mouros; e que elle sabia bem que nós tinhamos ley dada por deos, falada por sua boca no monte synay, que era muy perto domde

nós estavamos: comfesoume que era verdade, e me dise que, fazemdo elle tal cousa, a gemte o nam poderia sofrer. Eu lhe Respondi, que mespamtava delle dizer tal cousa como esa; que bem via elle que contra seus custumes era elle Rey de cochim, e comtra seus custumes era obidicido e temydo da gemte, e ysto per mandado de vosa alteza, e por voso querer estava asentado na cadeira de seu estado, obidicido e temydo dos seus e acatado doutros muytos amygos e aliados; asy que quem duvidava, sendo elle christãao, o nam fose mais, e nam tivese mais força, e aynda sabendo as gemtes que sua eramça e suas terras aviam de ficar a seus filhos? E se lhe lembrava a elle que seu tio hia comnosco aa ygreija, adorava ao noso deos, tinha acatamento ao noso altar e á cruz, e lhe fazia sua Reverencia, estando elle hi presemte? diseme que era verdade.

Depois de pasada muyta prategua sobre este feito, conforme aa carta de vosa alteza e a vosos desejos, elle me Respondeo, que esta cousa era grande, e era necesario darlhe lugar que cuydase nyso, porque cousa tam nova, que nunca fôra cometida senom agora, nom podia logo asy ligeiramente dar Razam do que faria. E mais me dise, como nom cometera eu aquylo a elRey de cananor e a elRey de calecut? eu lhe Respondi, que vosalteza me mandara que a elle falase primeiro, como a pesoa a que tinha mays amor e afeiçam, e depois a elRey de cananor, e lhe amostrey a carta; e no cabo de nosa fala estava já mais brando hum pouco, e Recebia mylhor algũas Razões que lhe punha diamte, e a tudo me Respondeo, que elle era seruydor de vosa alteza e feitura de vosas mãos, que esta cousa era muy grande, que era pera elle cuydar muyto nyso; eu lhe Respondi que era muy bem.

O que me pareceo delRey de cochim em suas Repostas, he o que direy a vosalteza: ele anda hum pouco picado desta paz de calecut, muy Receoso do outro Rey, porque ora o amyaça que se tornará christão, e que lhe emtregarám o seu Reyno, outras vezes lhe diz que alargará parte dos direitos e da terra a vosa alteza, e que lhe dará seu Reyno: pareceolhe, quando lhe isto cometi, ser cousa fundada sobre este alicece, e posto que o eu emtendese muy bem, nom lhe quys eu tirar esa duvida, nem lhe toquey nada nese feito, soomemte lhe dise per derradeiro, que quando elle nom quysese ser christão, que nos deixase cryar o primcipe antre nós, e tornar se christão, como vosalteza o desejava e queria: a tudo me Respondeo, que queria cuydar nyso. E pois que já agora isto fica movido per mandado de vosalteza, sempre me trabalharey, quando o

tempo der lugar, polo mover a ese feito e asy a elRey de cananor: prazerá a noso senhor que seram tocados da sua graça, e os meterá em camynho de sua salvaçam: estes malavares gemte sam que ligeiramente se comvertem todos aa fee, e continuadamente se bautizam, e pesoas homradas e de bem: sprita em cochim a xx de dezembro de 1514.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza

Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A El Rey noso senhor[1].

CARTA CI

1515—Setembro 22

Senhor.—Pelas naaos do ano pasado tenho dado Rezam a vosalteza da mudamça de meu comselho e determinaçõees, as quaes me fazem fazer as necesydades da imdia, e outras vezes as naos da carga, que gastan o tempo da navegaçam, como já per muitas vezes tenho esprito a vosalteza; e pela vemtura quer has vezes noso senhor, que traz ho feito da Imdia nas mãaos, mudar vosa determinaçam em outras cousas de mais voso serviço e proveito: vy isto que digo, pela minha vimda a vrmuz, temdo asemtado e determinado na minha vomtade emtrar outra vez ho estreito: vemdo as necesydades do pouco mamtimemto e pouca jemte que tinha, determiney vyr a vrmuz, como vosalteza já lá tem visto per cartas minhas, e que crecese mais em fustalha mevda; tudo era com fumdamemto de ha leixar em quallquer forteleza que fizese demtro no estreito, e asy em vrmuz, omde agora estou.

E porqe dee a vosalteza hũua peqena e breve comta dos mamtimemtos com qe party da imdia, eram cimqo mill fardos darroz e certas pipas de mamteiga, hum pouco de bizcoito e bem podre, e huuns poucos de caçõees de cananor, e hũa bõa soma de vacas de goa; a gemte seria mill e quynhemtos purtugueses e seiscemtos malavares archeiros, e algũus gorometes, trezemtos galeotes cativos em duas galees e hũa galeota, e coremta e oito canarins, homeens cristãaos novos de goa em dous bragamtins, Remeiros, e cimquenta malavares Remeiros dos quatro caturis. Per

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, Maç. 17, D. 28.

esta comta, ajudamdo me noso senhor, podia ter mamtimemto pera dous meses: emtramdo com este prouimemto ho estreito, pela me vira[1] em gramde necesidade e afromta, nam tomamdo lugar em que fornecese armada de mamtimemtos; e este Receo me fez mudar ho comselho, como já dito tenho, porque a vimda durmuz debaixo de voso mamdado e Rejimemto está, e semdo cousa tam primcipall, nam estar já bem atada e segura em poder de vos alteza, parecia mimgua gramde, pois que, graças a deos, com este feito acabado nam temos já outra pemdemça na imdia senam a do mar Roxo e adem, a que nós nos achegamos muy perto com este feito durmuz, que deu gramde credito e comfyamça haas cousas da imdia, afora segural a vos alteza dos imcomviniemtes que vos já lá tenho escrito, e o mais que vrmuz per sy póde dizer e alegar.

Vrmuz nam levou ho caminho determinado per vos alteza, por algũuas rrezões, das quaes largamemte darey[2] per outra a vos alteza, quamdo Respomder aos maços das naos que est ano seram na imdia, e isto se as cousas durmuz derem lugar que eu toqe as naos amtes que se elas vam pera eses Reinos, porque hũa tam gram presa como temos nas mãaos, nam he pera alargar asy, sen a primeiro segurar em tall maneira, qe nam obrigue depois a muito, porque.....seguro, seguras estam todallas outras.......debaixo de seu mamdo e senhorio, e eu creyo...el Rey ficará seguro e a cidade e todo mais....seu senhorio e terra, ataa que as necesidades em... me vejo de pouca jemte e outras cousas dem lugar a se executar vosa determinaçam: aja o vos alteza asy por muito seu serviço e cousa muito proueitosa, porque craramemte, senhor, nam se poderá mais fazer pera vrmuz tomar asemto e asesego, e a jemte e mercadores conhecerem nosa justificaçam e verdade, e as emtradas e saydas das mercadarias navegarem, como agora fazem, debaixo do seguro de vos alteza e com fiamça; e este asombramemto dos Rumis m acharem sempre em corpo jumto, ou algũa necesydade que sobreviese a esoutras partes da imdia, porque vrmuz nam he a forteleza de cananor e cochim, que se ha de guardar com oitemt omeens, mas ha mester peso de jemte, e boom comselho que a gouerne e tenha a dereito, porque ela pagará tudo, e asy como obriga a muito, asy Remde muito, e he hũa muy primcipall antre todalas da imdia e muy gramde: nam he pouco, senhor, chegar-

[1] Julgâmos que por lapso do secretario falta a palavra *ventura*, devendo ler-se: «pela ventura me vira.»
[2] Vê-se que faltou a palavra *conta*.

mos nós com hum paao na mãao, e darnos vrmuz cemto e vimte mill serafins em dinheiro com as pareas que nos eram devidas, e com hũua pouca de mercadaria que trouuemos da imdia, e isto sem mũita fadiga.

A saída das espiciarias durmuz já lá ho tenho escrito a vosalteza, que he por baçará, fim do mar da persia, dezaseis jornadas de damasco; outra sayda tem pela persya e per todas esoutras terras e senhorios de xeqesmaell até turqia; todalas espiciarias tem aquy bõa valia, e a de malaca tem aquy mayor que nehũa das outras: tome agora..... alteza esta brebe comta desta materea, porque os tra...... sam muy gramdes das obras da forteleza.... gocios do Rey e do Regno e doutras muitas... tes que sempre sobrevem.

Minha determinaçam, senhor, he, se as cousas durmuz me nam obrigam a muito, tocar a imdia todavia, ver vosa determinaçam e recado, e ver se me mamdaees jemte e ajuda pera emtrar ho mar Roxo, e daquy durmuz ha minha partida mamdar quatro ou cimqo navios sobre adem amdar naquela travesa, e tomar esas naaos dos mouros que diamte de mim forem e maguardarem laa: tocamdo a imdia, nam temdo força pera emtrar o estreito, volverey sobre estes navios com quallquer jemte e navios que macertar na imdia, e jumtos todos, virey imvernar a vrmuz, porqe da jemte e armada parte dela ha de ficar em vrmuz.

No feito de cambaya nam he mais passado que ho qe vosalteza já lá tem visto: estou nesta amyzade simjela com elRey, tratam lá as vosas jemtes, e se lhe acho naos nos caminhos defesos per vosalteza, levolhas nas mãaos, e com este feito durmuz prazerá noso senhor que lhe nam pydirey já forteleza em div, senam qe me dem div com todalas suas Remdas; e nam duuido daremvollo e todo mais qe lhe vosalteza pidir na Ribeira do maar, porque, ter vosalteza vrmuz nas mãaos, e estarmos no caminho de sua navegaçam pera o estreito, e avermolo sempre de fazer comtenuadamente, nam tem cambaya nehum Remedeo senam perderse de todo, ou se fazer tudo o qe vosalteza reqerer e pidir: algũuas naaos de cambaya partem ao presemte daquy pera a imdia, e deixam vrmuz de feiçam que daram boom desemgano a elRey de cambaya e ao perverso de miliqueaz, qe sô capa daqela falsa e..... nosa amizade qe tem comnosco, emcheo..... dartelharia, e agora adem, porqe bem vem... naos e jemte de cambaya que ho rrey e o Reino e cidade está em poder de vosalteza, e qe se nam... senam o que eu mando e ordeno.

Depois da partida de meu sobrynho durmuz me pareceo bem prouer

çofala de Roupa de seda, qe lá tem valia, e asy dalgũa Roupa de cambaya e mercadarias pera laa, porqe eu sey qe os vosos feitores tem muy pouca lembramça deste negocio, e nam por lho eu nam ter muy estreitamente emcarregado e mamdado, senam porqe me nam vêm o Rosto senam muito poucas vezes.

Mamdo daquy diogomem, qe conhece a Roupa, com mill curzados empregados aquy em vrmuz em Roupa de seda com seus cadilhos douro e betas douro, como ele sabe qe tem lá sayda em çofala: vay em hũua nao delRey durmuz a cambaya; leva dous mill serafins pera sempregarem em outra Roupa mais baixa; leva dinheiro pera sesemta quintaes dalaqeqa, e vaise pera eses Reinos, porqe me pidio licemça pera iso, e leva emcarregado toda esta mercadaria pera çofala, e a emtregar a Louremço moreno, e dy a tornar a Receber, e a emtregar em moçambiqe aos oficiaees.

Per dom garcia mamdey á imdia cimqo mill serafins pera se comprarem em arroz, asy pera noso mamtimemto e prouimemto darmada, se ouuer demtrar ho estreito, como pera a forteleza durmuz: leva este dinheiro hum irmão do feitor..... emçado per ele e por seu esprivam aires de magalhãees, criado de vosalteza. E quamdo de vosalteza nam tiver ajuda pera emtrar ho estreito, emtam virá por mercadaria a vrmuz, omde tem muy gramde valia o arroz.

Todo outro dinheiro se ha de dar em pagamemto do soldo ha jemte, mamtimemtos e despesas das obras: no livro das vosas feitorias se verá a Receita e despesa dele.

Depois destar em vrmuz me vieram novas da imdia, qe todallas cousas estavam asesegadas, e da vimda do capitam qe estava em malaca, espiciarias e mercadarias que de lá vieram de vosalteza e partes, e que eram emtrados em goa de naos durmuz setecemtos cavalos, novas de francisco serram, que era vivo e estava em poder das ilhas do cravo, e gouernava o Rey e a terra toda, e qe viera á ilha de bamdam falar com os navios de vosalteza, e que se tornara outra vez a maluco: estas novas nam mas espreveo a qem eu tinha emcarregado ho aviso deste negocio, mas veyo per hũua carta de goa a diogo fernamdez da guarda Roupa; e depois de eu ser chegado a vrmuz, chegaram nove naos, que carregaram em goa daçucares, ferro e arroz e Roupa bramca e algũua espiciaria de vosa feitoria, afora duas qe se perderam no maar. E asy mesmo mamdey aviso a todalas fortelezas da imdia do que era pasado em vrmuz, per tres vias.

Naos dadem e mercadarias de laa vieram a vrmuz, estamdo eu aqy, e lhe dey seguro, e nam lhe fiz nehum mall, por asesegar os mercadores e o trato. As novaş dadem: que se faz......dos Rumis, a qe sempre temos qe vem......fazem prestes suarmada: as naos qe vieram de laa, foy na fim de mayo e emtrada de junho.

Da ordem que Receberam as cousas durmuz ácerqa do capitam, alcaide moor, armada, jemte e artelharia e oficiaees, nam me dam os trabalhos e negocios das obras e cousas que atrás digo, lugar que cuide niso; quamdo o fizer, será vos alteza diso avisado; somemte deixo aqy por feitor manoell da costa, feitor das presas, que já gora serve seu oficio; esprivãees, manoell de syqeira criado da senhora duqesa vosa irmãa, emcarregado per carta de vos alteza, e o outro, diogo damdrade criado de vos alteza; almoxarife dos mamtimemtos e almazem, pero de tauora que vinha por almoxarife do almazem de cochim, e nano quys qá meirynho, hum criado de dom pero, que vinha ordenado per vos alteza nos tempos pasados; pareceme hum pouco doemte pera tam gramde cidade damdar, haa quall nam abastam cimqo meirinhos que agora trago nela: o feitor tem de seu ordenado cem mill rs., e os esprivães coremta mill cada hum.

Depois destar em vrmuz, elRey de lara me mamdou visitar e ver, e me mamdou hum cavallo: lara está tres jornadas durmuz, hũa cidade grande da persia e obidiemte a xeqesmaell; tenho lá mamdado fernam martins avamjelho com betilhas e outras mercadaryas de vos alteza pera vemder, e empregar em cavalos e em quallquer outra mercadaria proueitosa: após este veyo outro misijeiro de mirabuçaca, capitam do xeqesmaell, qe está em Rexeer, Ribeira......do mar da persya, e me mamdou......vallo e esa carta que lá mamdo a vos alteza....grandes oferecimemtos pera ser em todo feito comigo qe ma mim comprise, dizemdo qe toda...ilhas dese mar da persia, lugares e portos que...emtregar, pagará trebuto, e será fiell seruidor de vos alteza: he homem muy vizinho e muy perto durmuz, domde vem todo trigo, e os mais cavallos qe emtram em vrmuz.

De baharem e catife e de baçará e das ilhas do cabo do mar da persia nam esprevo a vos alteza, porqe nam emtemdy aimda nas mevdezas deste feito, somemte que baharem he mayor cousa do que homem cuida, e que ha muitas naos nela que navegam pera a imdia, e muitos cavalos que dy saem pera laa, e muito aljofar, leve cousa de levar nas mãaos e

segurar, se a noso senhor aprouuer, e o tempo der lugar: tudo senhorea e governa esta cabeça primcipall durmuz, somemte baharem, qe, morto cojatar e elRey ceifadym, vieram os arabigos e a tornaram a ganhar, e botaram a jemte delRey que hy estava, fóra: ha de baharem e catife a meqa xbj jornadas de camello, qe he muy piqeno caminho. E vay hum Rio que está hum dia e meyo de caminho avamte de baharem, emtra pela terra e vay ter a laça, terra da bamda darabia, qe vay ter mais perto de meqa, domde saem muitos cavallos. Á feitura desta he chegada hũua gram cafila da persia, traz muita seda e outras muitas mercadarias.

Do aljofar qe me vosalteza emcarregou pera o pomteficall de nosa senhora, se trabalha por saver quamto póde.

ElRey durmuz nam ouue nada de vosalteza, somemte hũua cadêa douro, que teria cemto.....ta curzados, esmaltada, e tirala do poder de...amed: he homem mamcebo de dezoito anos.....barba, nam tem filho nem filha, nem ha hy agora..hũa pemdemça na casa durmuz senam do...filhos delRey ceifadym seu Irmãao, que matar...e irmãaozinho delRey, filho de seu pay e dũa escrava: ele me veyo ver outra vez a minha casa depois de pasado o feito de Rex amed, e me deu hum cavallo selado e correjido, e hum traçado e hũua adaga e hũa cimta, tudo gornecido douro, e aos capitãees muitas peças de brocado e de seda.

Eu mamdey fazer na metade da praça hum pilourinho com suarca forrada de chumbo por cima, com suas pomas e grimpa com as armas de vosalteza, e com nove degraos de pedraria: aly mamdo fazer a justiça, e elRey nam faz justiça de nehuum homem da terra, sem mo primeiro mamdar dizer; as cartas e rrecados de toda parte sempre mamde dar comta de tudo: nam tem por agora mais de trezemtos archeiros per toda sua jemte, nam trazem arcos nem frechas, como sempre custumaram, nenos am de trazer nunca na cidade.

Desta uez estaram todolos cavalos da persia na mãao de vosalteza, e os da terra darabia qe saem pelos portos delRey durmuz desde calayate até baharem; em todolos lugares está ordenado ás naos qe dos ditos portos sayrem com cavallos, darem fiamça de cem cruzados por cada cavallo, de os nam levarem a outro cabo senam a goa. E com este noo me parece qe dará já gora elRey de narsymga $\overline{\text{lxxx}}$ [1]......pellos dereitos de mill mill cavallos.....já lhe eu emjeitey $\overline{\text{lx}}$ [2] que melle mamdou

[1] Oitenta mil.
[2] Sessenta mil.

prometer a goa pelos seus embaxadores, como . . . . . já lá esprito a vos alteza; e quamdo as cousas se meterem em ordem, segumdo a determinaçam de vos alteza cada lugar terá hum alcaide voso.

As cartas de xeq esmaell que vinha pera vos alteza, e asy a minha, por minhas acupações m esqeceram de as emtregar a meu sobrynho dom garcia, que pera eses Reinos se vay, e agora as leva diog omem pera as lhas *(sic)* emtregar, e as levar a vos alteza: vam os trelados, tirados de quá, quamdo lá nam ouuer qen os nam saiba tam bem emtemder.

Niculao fereira tem soldo del Rey d urmuz, e eu tambem lhe dou soldo de vos alteza; fez lhe dar a el Rey d urmuz jemte da sua capitanía; dorme demtro nos paços del Rey: tenho o aly metydo demtro pera alguuns avisos; pareceme homem desejador de servir vos alteza, e asy o fará sempre, e eu lhe faço toda homrra e gasalhado que posso.

Na imdia, em cochim, deixey ordenado fazerem se duas galees, hũua do tamanho da de sylvestre corço, pera eu amdar nella, e outra mais somenos, e outras duas em calecut, as quaes se fazem á custa d uns chatins dy, mercadores, porque el Rey de calecut apertou Rijo comigo, que lhe dése licemça pera mamdar duas naos adem est ano: eu m escusey diso por muitas vezes, dizemdo lhe qe eu avia lá d ir, e que avia de fazer por ese caminho samgue nos mouros e toda guerra; que pera que mamdava ele lá as suas naos? e mais qe era comtra noso comcerto: quamdo determiney de vir a vrmuz, emtam fiz da necesidade virtude, e lhe dise que . . sem os mercadores delas duas galees gr . . . . . e que eu lhe deixaria ir as naaos: outorgaram . . . isto, o que eu nam cuidey e ficaram as quy . . . . armadas já, e duarte barbosa por feitor e negoceamte delas, e hum carpimteiro pera as fazer com os carpimteiros da terra: se a noso senhor aprouuer de as achar acabadas, temos tres galees grosas e hũua galeota.

Eu mamdey sylvestre corço á Imdia com dom garcia pera as ter aparelhadas e correjidas; leva de Resguardo pera o feitor de calecut e de cochim dous mill serafins pera o prouimemto delas, tememdo me dos vosos oficiaees, qe sey qe nam am d empenhar a capa por dar aviamemto ho qe m amim comprir: silvestre corço e estes comitres e sotacomitres todos sam pagos de seu soldo, e trago os muito mimosos; mas sylvestre corço nan os póde sofrer com imveja, nem eles a ele: seria boom escrever lhe vos alteza hũua carta, Repremdemdo lhe vos alteza este feito, porque, se ele este caminho leva, será necesareo mamdall o pera eses Regnos, amtes que lhe

comsemtir tratar tam mall eses estramjeiros: leva tambem cuidado de varar a nao belem qe qá ficou, e se ir carregada pera eses Reinos.

Capitãees das naos e navios da Imdia.

Item — dom garcia.
Item — pero dalboquerque, capitam da nao bastiaina.
Item — lopo vaaz de sampayo da nao samta cruz.
Item — vicente dalboquerque da nao em que eu ando.
Item — Diogo fernamdez da nao frol da Rosa.
Item — . . . . silva da nao bota fogo.
Item — . . . . damdrade da nao emxobregas.
Item — . . . te de melo da nao madanela.
Item — . . . isco fernamdez do navio garça.
Item — antonio ferreira do navio samta maria dajuda.
Item — fernam gomez de lemos da nao sam tomé.
Item — amtonio Raposo do navio ferros.
Item — Ruy galvam do Rosairo.
Item — Jorje de brito da nao samta ofemea.
Item — jironimo de sousa da galé sam vicemte.
Item — sylvestre corço da galé gramde.
Item — manoell da costa da fusta samta cruz.
Item — Pero ferreira, irmãao de duarte de melo, da taforea.
Item — jam pereira de hũa das caravelas que se fez em chavll.
Item — fernam de Resemde da outra que se fez em chavll.
Item — francisco pereira, neto de frey payo, da outra que se fez em cananor.
Item — jam gomez da qe se fez em cochim.
Item — jam de meira da outra que se fez em cochim.
Item — Nuno martins Raposo da outra qe se fez em cochim.
Item — do bragamtim sam pedro hum irmãao de sylvestre corço.

Destes capitães foy fernam gomez de lemos ao xeqesmaell, e ouue a sua naao Ruy galvam, e a de Ruy galvam ouue amtam nogueira, que ha muito que . . . serve, e foy cativo por voso serviço em camb . . . . deixou ho navio Rumy de que era capitam, a . . . . . . de brito na imdia.

Faleceo jam pireira de doemça em vrmuz, e ouue *a sua* caravela dom aluoro de crasto, filho daluoro de... porqe emtrou demtro em adem, e veyo de lá mal tratado, e o fez ousadamemte.

Vasco fernamdez, porqe tenho fumdamemto de ho leixar por alcaide moor em vrmuz, dey o seu navio a christovão mazcarenhas, qe veyo de malaca.

A galeota de manoell da costa dey a pero lopez de sampayo, que veyo emcarregado per cartas de vosalteza, e fuy emformado que tinha lá bem servido vosalteza nas partes dalem.

Estes sam os capitãees qe vieram comigo a vrmuz, e estam trabalhamdo todos jumtamemte com sua jemte nas obras da forteleza, em qe comtinuadamemte cada dia, asy da nosa jemte como malavares, canarins de goa e jemte da terra, trabalham oitocemtos homens e ás vezes novecemtos, e isto huuns num dia, e outros noutro, como lhe cabe o dia de seu trabalho, e a jemte da terra comtinuadamemte.

Os dereitos qe as mercadarias pagam em vrmuz sam estes:

As Remdas qe se pagam nalfamdega da Roupa da Imdia de toda sorte, de Roupa de betilhas, tafecyras e outra Roupa qe da imdia vem, de quallquer *sorte que* seja, paga de dereito pera elRey de dez hum.

Paga mais de cemto hum, ho quall se Reparte amtre ho *alguaz*ill e os esprivãees dalfamdega.

Paga mais pera el Rey pera sua pesoa hum por cemto de *toda a* sobredita mercadaria.

Paga mais aos esprivãees e alguazill de cada bala da Roupa qe da imdia vem, nove vimtees e meyo, os quaees se Repartem pelos esprivãees e alguazill.

E de todas estas cousas sobreditas se paga de dez huum, senam do arroz e da mamteiga e algodam, que se paga de vimte huum.

Mais pagam de toda a mercadaria emsacada, a saber, anill e açucar, de dez hum.

E de todolos fardos emsacados em sacos do anill e açucar pera o Rimdeiro dous çadis, que sam dous vimtees; e das jarras de mamteiga de cada jarra dous vimtees; e de sacos darroz e algodam de cada huum hum vimtem.

Item, da mercadaria qe vem da terra firme, asy como he seda solta e pedra vme, pagam de dez hum, e de toda a outra Roupa tecida, como panos de seda e brocadetes, cetins e outra Roupa que de lá vem, pagam de vimte hum.

E da Roupa qe vem de malaca de drogoarias pagam de seis hum, e das outras cousas, asy como samdalos e outras cousas que de laa vem, pagam de dez huum.

Dos cavalos pagam o dizimo e mais sua corretajem, quando se vemdem, hum serafim.

Do aljofar está arremdado, e pagam os arrem*dado*res cemto e vimte lacas, que sam seis mill serafins cad ano e mais sua corretajem.

As moedas durmuz douro prata e cobre diogo homem as leva; e nam lavrey moeda em nome de vos alteza, atá se nam comprir vosa determinaçam, que, prazemdo a deos, será da volta do estreito; e he seis serafins, seis meyos serafins douro, seis tamgas de prata, seis çadis de prata, seis faluzis e seis dinheiros de cobre.

Com estas forças e cabeças primcipaees da imdia que vos alteza vay ganhamdo aos mouros, esforçaees muito voso feito na imdia e o seguraees, e cada hum per sy paga suas despesas, e póde ajudar a outras muitas; e por qué vrmuz, ela pagará as despesas que fizer, e poderá dar pera outras muitas mais de duzemtos mill serafins cad ano: e se se cerra bem a porta do estreito e adem, vos alteza averá mayores dereitos da sayda das espiciarias e mercadarias per vrmuz, do qe o soldam avia no cairo: goa pagará suas despesas, e aimda ajudará a outras com algũua parte de dinheiro: malaca ten o bem feito até gora, e acodio com muitas espiciarias a cochim, que vos lá sam hidas e vam, sem serem compradas do voso cabedall; e sam cabeças primcipaees e chaves da imdia, lugares de fama e qe tem nome amtre os mouros e muito istimados deles: calecut cos meyos direitos dos seguros das naos ajudará tambem a suas despesas, e prazerá a noso senhor que, se fizermos asemto em meçuá porto do preste joham, que nos ficará a pescaria do aljofar que está per hy derredor e em dalaca e... trato do ouro da terra de preste joham, e pouqe *pouquo* s yram alivamdo as despesas da imdia e.... outros Reinos e senhorios pela vemtura mais Ricos e mais proueitosos que os de lá de*ssas* partes, e já gora isto que digo, tem nome e corpo:....s alteza vise a imdia, as fortelezas, naos e...ees todo o negocio da maneira que aimda a..ado, e os dereitos e percalços que cad ano se qá daa, e a terra e jemtes que temdes asenhoreado com estas tres cabeças primcipaees, que estam já em voso poder.

E se na terra firme vos alteza determina de pôr as mãaos, ho reino de cambaya he o primeiro em que avees de começar, asy por ser jemte fraca, inda que seja muita, como por ser terra chãa, em que ha jemte

póde trazer carretas com artelharia, muito abastada de mamtimemtos, e o pouo de toda a terra ser toda sem armas e sem nehum aparato de guerra, somemte eses tiranos que ha tem asenhoreada, que amdam com seus arrayaees, jemte lijeira de vemcer e de levar nas mãaos; mas este feito ha de ser depois do estreyto de meqa ser bem fechado.

Vrmuz ao presemte fica limpa de todolos Rumis e turcos qe nela estavam; e asy fiz lamçar fora toda esa desordem deses mouros çujos e maos: todo modo de tirania he fóra lamçado, e se nam husará jamais: algũuas cousas a bem destas sam necessareas, asy como os dereitos de qe vos alteza tocou em voso Rejimemto e cartas, como d outras cousas necesareas e todo bem da terra, pera ser a mayor cousa de trato destas partes: far s á tudo em seu tempo, qe por agora nam me pareceo voso serviço bolir com iso.

A nosa forteleza per aqela parte e cerqo que entra nas casas del Rey, fica lhe o muro sobre o po*uso dos* ponemtes; e porqe ás vezes as marees d*aguas* vivas sam gramdes, e a porta primcipall da forteleza está na praya, fiz outra porta con*tra* a cidade, e abry as casas velhas del Rey, e faço hum caminho e servemtia per aly pera a cidade em tall maneira que, afora a nosa forteleza, todo lamço do seu muro que eles tinham da bamda do ponemte, fica comnosco e hũa porta gramde de sua servemtia que hia pera o mar, e jumto com a porta hũas casas muy gramdes e bem obradas que cojatar fez, em que espero d asemtar a vosa feitoria: fica por agora de servimtia a el Rey hũua porta que vay pera a cidade, e outra qe vay pera o pouso dos levamtes: se o negocio dera lugar que ha podera mamdar pimtada a vos alteza, podera estas cousas symtir d outra maneira: meu custume nam he mamdar pimtados a vos alteza nehuns lugares, nem feitos, senam aqueles em que nos dam muitas bombardadas, frechadas e cutiladas, e omde sam mall tratado, por tall que me dee vos alteza força pera me tornar a vimgar: esprita em vrmuz a xxij dias de setembro de 1515.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza
Afomso d alboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey noso senhor[1].

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, Maç. 18, D. 101.

CARTA CII

1515—Outubro...

Senhor.—Dioguo homem seruio quá na imdia muito tempo vosa alteza, e depois de acabar se*u tempo* em çofalla veo ter a cochim comiguo. Eu o detiue alguns dias, por ter *necesi*dade de sua pesoa: elle se achou comiguo no cerquo de benestery e na em*trada* do mar rroxo e no poor das escallas nos muros de hadem: em todas est*as empre*sas deu muy bõa comta de sy, como homem de boom esforço que elle he *e* cavaleiro; E tambem se achou comigo no trabalho do fazer des*ta for*telleza dormuz, onde elle per seu cabo ajudou muy bem nos dias *que lhe* couberam de seu trabalho: tenhalho vosa alteza em seruiço, porque *he du*ra cousa aos cavaleiros e fidalgos, depois de ganharem os Reg*nos e ci*dades, morrerem amasados debaixo da padiolla acarretamdo *pedra* per as fortelezas, como aqui aconteceo a garcia coelho, criado de uosa *alteza* no fazer desta forteleza no dia de seu trabalho: esprita em vrmuz.... doutubro de 1515.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza

Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey noso senhor [1].

CARTA CIII

1515—Dezembro 6

Senhor.—Eu nam espreuo a vos alteza per minha mão, porque, quando esta faço, tenho muito grande saluço, que he sinal de morrer: eu, senhor, deixo quá ese filho per minha memoria, a que deixo toda minha fazemda, que he asaz de pouca, mas deixolhe a obrigaçam de todos meus seruiços, que he mui grande: as cousas da india ellas falarám por

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, Maç. 19, Doc. 26.

mim e por elle: deixo a india com as principaees cabeças tomadas em voso poder, sem nela ficar outra pendença senam cerrar se e mui bem a porta do estreito; isto he o que me vosa alteza encomendou: eu, senhor, vos dey sempre por comselho, pera segurar de lá india, irdes uos tirando de despesas: peço a vos alteza por mercee que se lenbre de tudo isto, e que me faça meu filho grande, e lhe dê toda satisfaçam de meu seruiço: todas minhas confianças pus nas mãos de vos alteza e da senhora Rainha, a elles memcomemdo, que façam minhas cousas grandes, pois acabo em cousas de voso seruiço, e por elles vollo tenho merecido; e as minhas tenças, as quaes comprey pela maior parte, como vosa alteza sabe, beijar lhey as mãos pollas em meu filho: esprita no mar a bj dias dezembro de 1515.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza
Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey noso senhor [1].

CARTA CIV

1512—Dezembro 6

Senhor.—Despois de me tomarem ho embaxador de preste joham e o terem cativo em dabull, como lá tenho esprito a vos alteza, determiney de ir sobre dabul e pôr lhas mãaos, se mo nam entregase, porque era já conhecido e sabido por toda a costa ser embaxador do preste joham e enviado a vos alteza; e por ter algũas cousas de despachar em goa, mamdey garcia de sousa diamte, e com ele pero da fomseqa, duarte pireira num navio e lopo vaaz de sampayo, que se fose lamçar sobre a barra de dabull, e hy maguardasem, e após eles mamdey jorje da silveira, pero dalboquerque, dom joão deçaa, e asy mesmo fosem sorjir sobre a barra de dabull; e surto garcia de sousa e esoutros navios que chegaram dyamte, dabull lhe mamdou alguns Recados e alguns presemtes, dyzemdo que qerya pazes comnosco e pagar pareas: garcia de sousa lhe respomdeo ho que levava por minha estruçam, em que lhe mamdey que pedise certos

[1] Torre do Tombo—Gav. 15, Maç. 17, N.º 33.

homeens e cartas que me mamdava miliquiaz, nam lhe nomeando ho embaxador de preste joam: nesta pratica que asy tiveram, lhe mamdaram arrefeens, que mamdase hum homem em terra; e eu tinha mamdado com garcia de sousa hum homem cativo em cambaya, que me elRey de cambaya mamdou, e estevam de freitas, e vieram de dyv em companhia do embaxador até chavll, como já em outras cartas tenho dado comta; e garcia de sousa mamdou ese homem, que lá vay com ho embaxador em terra, e conheceo ho embaxador e pidio o logo ao capitam de dabull: ho capitam pregumtou logo ao embaxador: que homem és tu e domde veens, que te os cristãos pedem? Respomdeo ho embaxador, nam m emtregues, porque os cristãos nam me pedem senam pera me matar, pera mais desimulaçam, e tinha a vera cruz soterrada e escomdida, porque todo all lhe tinham tomado.

Ho capitam de dabull ho soltou logo das prisõees e o mamdou a garcia de sousa, pedimdo lhe seguro: garcia de sousa lho deo ataa ver minha determinaçam, e nas pareas nam falou, nem lhas aceytou, nem lhe mamdou nehũa Reposta, porque eles fizeram logo prestes dous turcos pera virem a goa falar nas pazes por mamdado do çabayo, e tornaram todo ho dinheiro, cartas e cousas que ho embaxador trazia, sem lhe falecer hũa agulheta: tamto que ho embaxador foy nas naos com todo seu fato asy como ho cativaram, partio logo pero da fomseqa com ele e com os misijeiros do çabayo caminho de goa e cartas do capitam de dabull. Recebemos ho embaxador com persiçam, e viemos até igreja com ele, e aly prégou hum frade prégador, e nos amostraram a vera cruz e nol a deram a beijar a todos, e tocamos muytas Joyas nela; e acabado aquilo, fuy com ho embaxador á sua pousada, omde ho mamdey muy bem agasalhar e servir, e lhe dey duas espravas moças de sua terra pera serviço seu e de sua molher, e lhe dey dous moços de sua terra que sabiam já falar nosa limguajem, e lhe dey vestidos pera ele e pera sua molher de brocados e panos de seda de quaa da imdia, beirames e betilhas, e lhe mamdey dar alguns portugueses e curzados, e porque nam eram muytos, mostrey que lhos mamdava por mostra da moeda de vos alteza: todo o outro prazer, gasalhado e boom trato que lhe pude fazer, ho fiz, como embaxador de tam gram senhor: garcia de sousa com eses capitãees que com ele hy eram, negocearam este feito muy bem com toda desimulaçam e aviso que de mim levavam, e noso senhor, que afauorece vosas cousas em gram maneira, lh aprouue de me fazer esta mercee, que cobrase este homem, que tam

atroada fica a imdia com sua hida e embaxada a vosalteza: ho mais que pasou em seu cativeiro ele ho comtará a vosalteza.

Creo, senhor, segumdo a mesajem do çabayo, que ele deseja em gram maneira ha paz com vosalteza e estar a voso serviço, e por segurar dabull e samguiçar, que já nam tem outros portos na Ribeira do mar, todavia nos dará as terras de goa, ou ao menos cem mill oras douro nas milhores terras que goa tem: isto he ho que me parece: estamos agora em paz, e os mercadores da terra e mamtimemtos, mercadarias e jemte, vay e vem á ilha como soya; a torre de benastary está já no primeiro sobrado, muy forte, e obra que tomás fernamdez faz muy fermosa de camtaria e call: feita a torre, lhe faram sua barbacãa de rredor, e ficalhe ho poço demtro, e o paso de benastary seguro; e com ajuda de noso senhor a mim me parece que deste feito goa tomará asemto proueitoso ás cousas de voso serviço, e segurará pera sempre, porque em todas as quatro pasajeens da ilha faço quatro torres, que estaram asy vejiadas por dez homeens em cada hũa, pera quamdo hy ouuer necesidade pôrem jemte nelas, aimda que me parece que nam ousarám nunca demtrar a ilha jamais, porque deste feito de benastary ficaram os turcos muy asombrados; e mais, senhor, seguro ho paso de benastary, nam entrará jemte na ilha que se nam perca, porque nam tem lugar em que se façam fortes e por omde metam prouimento na ilha, que lho nam tolham dous batees.

Meu sobrynho dom garcia ao presemte he em cochim dar gram presa a se correjerem esa nao sam pedro e esoutros navios que mespedaçaram e desaparelharam em benastarym artelharia dos turcos, pera irmos omde vosalteza deseja, ajudamdonos noso senhor: esp........xbj dias de dezembro de 1512.

Este embaxador que lá vay, he homem avisado, irmãao do patryarqua que os abexis tem no cairo: diz que sua molher he paremta do preste joham, e ese moço irmão dela.

Este moço he paremte delRey dabexia, e he embaxador como estoutro, porque he seu cryado, e este embaxador diz ele que vem com o selo destroutro, porque he imda moço, e que elRey mamda este moço como cousa de sua casa e sua feitura: ambos devem de ter hũa iguall omrra amte vosalteza, e o moço e sua molher muyto estimados por serem paremtes do Rey: diz que as cartas que nam sabe em que letra vem, porque elRey e seu irmão as espreveram sem lhe darem nehũa comta do que vem nas cartas: foy cativo em zeila e roubado; foy cativo em dabull.

Diz tambem que el Rey lhe mamdou que nam descubryse sua vinda quá aos nosos cristãaos que lá estam, porque nam fose sabido sua vinda dos mouros, polo nam torvarem ou matarem, porque, se vos alteza vise ho que vay na imdia depois que souberam que este era embaixador do preste joham, parecerlhia prenostica dalgũa mudamça gramde; tam asombrada está a jemte da imdia: prazerá a noso senhor que será começo da destruyçam da casa de meqa, que ma mym parece muy piqeno feito dacabar, porque he terra muyto fraca, sem jemte darmas; os alarves vivem muy lomje; na cidade de meqa nam ha senam jemte de comtas de rrezar na mãao, e alfenados sem nehũa arma: em judá averá hy cemto e cimquenta mamalucos que ha senhoream e colhem eses direitos: diz que morreo lá ho valemceano que foy de quaa da imdia, que vos alteza tornou lá a mamdar: dise me que se fose a dacanam, que el Rey me viria aly ver, tamto deseja e precura a destruiçam dos mouros, e tamto folga de ver cristãos desas partes: he homem moço, chamase davy; ha pouco que he casado, e sua mãy ilena dá Rezam das minas do ouro, e domde vem a çuaquem, e domde ven o ouro a çofala: diz que nam emtraram jumtos os dous homeens que trystam da cunha mamdou, e eu lamcey no cabo de gardafum; diz que joham gomez foy co mouro, e ho outro foy per sy; e asy dizem estes dous judeos que quaa trago, que em çuaquem toparam joham gomez co mouro.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza
Afonso dalboquerque.

(Sobrescripto) A Ell Rey noso senhor.

(In dorso, por lettra coeva) dafonso dalboquerque sobre ho embaixador do preste Joham.

Vieram todas na nao de bernaldim freire[1].

[1] Torre do Tombo—Gav. 15, Maç. 19, N.° 23. Por circumstancia imprevista deixou esta carta de ser collocada entre as de 1512.

CARTA CV

.....

Senhor.—Vossalteza deu tam pequeno ssoldo a rruy gomçaluez e a joham fidalguo que he hũua pyadade de ver, porque os gastos da imdia sam muy grandes: sse lhe vosa alteza ordenase algũuas quymtaladas, nam seria senam muyto voso sseruiço, porque elles o merecem, e sam dous homes muy necesareos pera mim e pera cousas de voso seruiço, e ssam cavaleiros e de seu oficio muy bons oficiaes, porque eu os vy pegar a sua jemte e as ssuas bamdeiras nos muros de benastarym e nos muros dadem, e as ssuas escadas com as prymeiras postas no muro: vejo aos mouros da imdia ter gramde acatamento á jemte da ordenamça, e pareceme que nehũa jemte desta terra ousará de rromper trezemtos ou quatrocemtos omees ordenados; afóra isto, senhor, eu me esforço, com ajuda de noso senhor, se quatrocemtos omes da ordenamça trouuer na imdia, que numqa seja desbaratado em nehum feito; poderá ser que esa jemte solta que ás vezes virám acotilados e feridos buscar a minha bandeira, mas que meus immigos me ponham em fugida eu o dovidaria, se quatrocemtos homes tiuer bem ordenados em campo, e que em quallquer afromta sempre os ymiguos nos deixarám vir embarquar á nosa vomtade.

Verdade está, senhor, que eles sam quá bem emvejados e comtrariados, porque os tenho eu quá naquela istima e comta que mos vossa alteza mamdou, e os capitãees nom podem sofrer verlhe tamta jemte de capitanía; e quamdo vem a lhe emtregarem sua jemte, que está Repartida pelas naos, sempre vem mall tratada dos capitãees, seus piques quebrados, suas armas mall aparelhadas e çujas: agora queria ver se lhe pudia dar naos em que trouxesem sua jemte apartada e ordenada: peço a vossalteza por mercê que afauoreça de lá este feito com piques e boas armas, e alguns homees que os ajudem e amdem á sua ordenamça, porque a meu ver, se trazemos jemte em ordem e artelharia co eles, acabaremos ás vezes onrrados feitos com pouqua jemte.

Pareceme, senhor, voso seruiço fazerdes lhe mercê dos quintaes que os outros capitãees tem, e serem de lá afauorecidos com cartas e mercês,

porque eu os tenho quá em gramde istima, e omes pera acabarem quallquer feito em que poserem as mãos.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa allteza
Afomso dalboquerque.

(Sobrescripto) A El Rey noso senhor.

(In dorso por lettra coeva) D afonso dalboquerque—sobre Ruy gonçalvez e joão fidalgo que diz tem pouco e que seruem muito e sam enveiados de quam bem o fazem—que devem aver as quintaladas dos outros capitães[1].

CARTA CVI

. . . . .

Senhor.—Per outra carta esprevo a vosa alteza como as naos que hiam pera judaa e mequa arribaram a esta costa com temporall, e asy vos espreui os portos homde jaziam metidas, e a maneira que tiue, vimdo do mar rroxo, pera as aver; e já tenho dado conta como me emtregaram hũua no porto de damda com toda sua especearia e artelharia: as duas que estavam em dabull, o çabayo me espreueo sobre ellas, pedimdome que lhas allargasse, e posto que elle precura muito por minha amizade, eu lho nam quis ffazer, porque me nam pareceo voso seruiço: tornoume outra vez espreuer, dizemdo que era direito seu, que viera á costa, e emtraram com fortuna em seu porto: eu lhe Respomdi, que se as naos vieram á costa, que era mui bem o que dezia, mas que emtraram seu porto com mercadarias, como fazem todallas outras naos; que os direitos bem os podya levar, se quisese, mas que as naos e especearia eram de nossos imigos; e pois elle desejaua nossa amizade, nam devia de Receber nossos imigos em seu porto: tornoume outra vez a espreuer sobre elles, que lhe fizese algum partido, e entam me comcertei com os mercadores nesta maneira: deramme ametade da especearia e a outra metade lhe pagase per mercadarias; e estando asy lopo vaz e vicente dalboquerque com elle na bastiaina de seu primo pero dalboquerque, veyo ter com elles hũua nao de magadaxo, e a nao, como os vio, emcalhou, e ouueram toda a merca-

[1] Torre do Tombo—Cartas dos vice-reis da India, etc. Maço unico, N.º 79.

daria dela, porque vinha carregada de marfim e cera: llopo vaz pagou a outra metade da especearia aos mouros per marfim da nao que se tomou, e á feitura chega a bastiayna com parte da especearia; e a outra nao sobre que estaa antonio nogueira, emtregamlhe tambem ametade da especearia, e está tomamdo carga: fizlhe este partido, porque he porto tambem do çabayo: ha de batecalla memtregaram toda; dei parte dela a elRei de calecut, que me dise que era sua, e asy lhe dey a de mamgallor, a qual especearia se veyo toda descarregar em calecut: em muita estima deve vosa alteza de ter emtregaremvos as naos dos mercadores do cairo os Reys e senhores da Imdia, que he sinal dobidiemcia, e aimda lhe podemos chamar sojeiçam: fiz este partido nestas naos de dabull a rogo do çabayo, e porque me parece que nos ha de ffazer qualquer boom partido.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza

Afomso dalboquerque[1].

CARTA CVII

Carta dafonso dalbuquerque, capitão e guouernador da India ao xeque Ismael, Rei das carapuças Roxas.

Muito grande e poderoso senhor antre os mouros xeque Ismael. Afonso dalbuquerque, capitão moor e guovernador das Indias pello mui alto e muito poderoso Rei dom manuel, Rei de portugual e dos alguarues daquem e dalem mar em africa, senhor de guinee e da comquista e da naveguação e comercio de ethiopia, arabia, persia e da India e do Reino e senhorio de hurmuz e do Reino e senhorio de guoa, vos faço saber como guanhando eu ha cidade e Reino de guoa, achei nella vosso embaixador, ao qual fiz muita homrra e tratei como embaixador de tam gram Rei e senhor, e olhei todas suas cousas, como se elle fôra emviado a estas partes por elRei nosso senhor: e porque eu sei certo que elRei nosso senhor folgará de ter conhecimento, amizade e prestança comvosco, vos emvio este messageiro per nome fernam guomez de lemos, homem fidalguo, criado delRei nosso senhor, homem emsinado na guerra e criado nas armas de nosso custume, o qual creo que úos dará bõa Rezão de todalas

[1] Torre do Tombo — Cartas dos vice-reis da India, etc. Maço unico, N.º 166.

cousas da guerra da nossa vsamça, das armas e caualos dos del Rei nosso senhor, das suas comquistas e da terra que tem guanhada aos mouros, da Riqueza e abastança de seus Reinos, de quam poderoso he no mar e na terra, e de suas armadas como cerquam os mares da India e de costantinopla e o mar mayor que confina com vossos Reinos e senhorios, onde se sempre acharám naos do Reino de portugual, que el Rei nosso senhor lá manda cad ano: bem sabeis como guanhei ha cidade e Reino de hurmuz por mandado del Rei nosso senhor, e dali me trabalhei de ter conhecimento de vosso estado, poder e mando, e vos quisera mandar messageiros, se as cousas de hurmuz se nam danaram, as quaes espero em deos que cedo tomarão assemto, porque espero de ir laa em pessoa, e dy me trabalharei por me ver comuosco na Ribeira do mar e portos de vossos Reinos; porque o poder que traguo de naos e gente del Rei nosso senhor he no mar pera destruir e lamçar fóra as naos do soldão que na India emtrarem e quiserem nella tomar assento; o qual feito com ajuda de deos temos acabado, porque o seu capitam e armada foi desbaratado em dyo, e tomaram lhe todas as naos e mataram toda sua gemte e depois na cidade de guoa os desbaratei e lamcei fóra e guanhei ha cidade e toda sua armada, como vos dirá vosso embaixador: e porque eu tenho sabido que elle he vosso imiguo e vos faz guerra, uos mando esta noua, e vos offereço contra elle minha pessoa e armada del Rei nosso senhor pera ho ajudar a destruyr e ser contra elle cada vez que me pera isso requererdes; porque posto que a grandeza de vossos Reinos, Riqueza e abastança de jente, caualos e armas tenhaes, o soldam tem ho mar Roxo desta banda da India, e da banda do mar de leuante tem alexandrya e ho mar della omde faz naos; e querendo o vós destruir per terra, podereis ter del Rei nosso senhor grande ajuda d armada per mar, e creo que com mui pouco trabalho senhoreareis seu Reino e cidade do cayro e toda sua terra e senhorio: e assi uos póde el Rei nosso senhor dar grande ajuda per mar contra o turco, de maneira que com muito trabalho se poderia defender, e sendo conquistado del Rei noso senhor per mar e de vós per terra com uossa jente de cauallo e grande poder, pois confinaes com elle e tendes guerra com suas jentes e terras: no mar da India traz el Rei nosso senhor grandes armadas com que uos pode ajudar pello estreito de meca atee soyça [1] e o toro que he mui perto do cairo: assi que amizade e prestança

[1] Assim está no codice donde copiámos esta carta, mas entendemos que se deve lêr *suez*.

de hum tam gram Rei como el Rei nosso senhor per mar e per terra deueis de querer aver e lhe emviar uossos embaixadores, e podem hir per constantinopla ou per hurmuz e seram bem Recebidos; e folguará el Rei nosso senhor de saber atee omde se estendem vossos Reinos e senhorios: e se deos ordenar que este concerto e amizade se faça, vindo vós com uosso poder sobre a cidade do cairo e terras do grão soldão que confinam comvosco, el Rei nosso senhor com todo seu poder passará em Iherusalem e lhe guanhará toda ha terra daquella banda, e de necessidade perderaa o soldão seu estado: comvem pera isto serem messageiros vossos com vossa vontade e determinaçam emviados do que neste neguocio quereis, e per elles avereis Reposta del Rei nosso senhor do que assi neste feito quererá fazer. E emtanto seja eu avisado do que quereis que faça, ou em que parte pode a armada del Rei nosso senhor arribar que faça mayor nojo e damno aa terra do soldão [1].

*

O Regimento que deu a fernam guomez de lemos e a gil simoens que mandou ao xeque Ismael.

Esta he a maneira e Regimento que vós fernam guomez de lemos tereis em vossa ida e vinda e estando onde uos ora mando por seruiço de deos e del Rei nosso senhor, e vós gil simões por escriuão da embaixada, o seguimte:

Item. Vossa ida será per qualquer modo e maneira que poderdes direitamente omde estever o xeque Ismael, ao qual com toda Reuerencia e acatamento lhe fareis aquella Reuerencia que a huum tam gram Rei he diuida.

Chegando uós a hurmuz, Requerereis coje atar [2] que vos mande dar quatro emcavalguaduras pera vossas pessoas e dos que uão comvosco e ho mais que per minhas cartas leuais pera vossa despesa e despacho de vossa viajem.

Item em vosso caminho que fizerdes, estareis sempre aa ordenança, conselho e determinação de braim benatee seu embaixador, nam comprando nada sem elle e sua licença, nem o provimento pera vossas neces-

[1] Bibl. Nac. de Lisboa.—Codice n.º 475, de Alcobaça, fol. 170. Tem por titulo: *Collecção de cartas e papeis curiosos*, e é escripto em papel com letra do fim do seculo XVI.

[2] No Codice d'onde copiamos lê-se *ao jeatar*, o que é visivelmente erro de copia.

sidades, nem vos apartareis delle a hir ver cidade, praças, luguares, Ricas festas, Joguos, nem outro caminho senam ho que elle fizer, tudo seja per sua ordenança; porque bem sabeis como os mouros naturalmente desejam de nos fazer todo dampno que podem.

Direis a xeque Ismael de minha parte que eu ho mando visitar pella grandeza de sua fama, senhorio e esforço e toda bondade e grandeza que ha daver em huum princepe, e porque aguasalha os christãos e os homrra e fauorece.

Item lhe direis como elRei nosso senhor folguaria de ter conhecimento e amizade com elle, e que ho ajudará contra a guerra do soldão e destruição sua: e que eu em seu nome e de sua parte lhe ofereço armada, gentes e artelharia que traguo, e as fortalezes, loguares e senhorios que tem na India.

Item sabereis dos christãos daquellas partes se tem oratorio de nossa fee e crem verdadeiramente que nosso senhor naceo de nossa senhora maria virgem, morreo e padeceo em cruz por nos saluar e resurgyo ao terceiro dia.

Item mais vereis se alguns destes christãos, sendo deferentes algũa cousa da fee de nós, os podeis trazer comuosco ou ordenardes como vão a Roma, ainda que melhor seria ir por via de portuguall.

Item vereis suas Igrejas, ornamentos e altares dellas, imageens de santos e se tem nosso senhor na cruz e ha imagem de nossa senhora; e assi os clériguos e frades, e ho modo de seu viuer e trajos; e assi dalguns corpos de samtos, martires, apostolos, se jazem seus corpos nessas partes.

Item vos mando que leaes a meude ambos este Regimento e vos conformês ambos e bem assi ha limguoa, por tal que nam aja deferença nas cousas, e quando algũas cousas contardes das que vos pergumtarem, sabeyas dizer sem vos desdizerdes, que vos achem em toda verdade[1].

[1] Bibl. Nac. de Lisboa.—Citado Codice n.° 475, de Alcobaça, fol. 171.

*

Do caminho que fizeram e ho que fizeram os embaixadores que foram ao xeque Ismael e o presente que lhe leuaram.

Era de mil e quinhentos e quimze estando jaa afonso dalbuquerque em a cidade de hurmuz, que já tornara a comquistar, e sendo Recebido com muita cerimonia e festa huum embaixador do xeque Ismaell, que a elle com grandes presentes emviou, mandou ao dito xeque Ismael outros embaixadores com seus presentes, que era o dito fernam guomez de lemos e gil simões, moço da camara del Rey, por escriuão da embaixada com outras pessoas homrradas atee xb pessoas[1], e com seu Regimento, como vistes, em caso que elle foi feito pera outras duas pessoas, as quaes ambas faleceram em hurmuz e por isso não se cumpryo, e foi dado a fernam guomez de lemos com a carta que vistes; e todos em companhia de braym benatee, capitão da cidade de dragel, partiram durmuz hum sabado á tarde cinco dias de mayo do dito anno[2] e leuaram ao xeque este presente que se segue:

Item primeiramente dous tiros de metal com sua poluora e seus aparelhos, a saber, huum falcão e hum berço.

Item seis espinguardas com sua poluora e aparelhos.

Item hũas armas bramcas do pee atee cabeça com sua fralda de malha.

Item dous corpos de couraças postos em veludo cremesim com suas escarcelas á Redonda.

Item hũa espada guarnecida de ouro, punho e bocal e conteira, baynha de veludo preto com huns botões de fio douro e emxarrafas de Retroz verde e suas cintas guarnecidas douro.

Item huum punhal guarnecido douro, punho, bocal e conteira, e anilado, com hũa archama *(sic)* douro.

Item quatro beestas com seus atauios e almazem e cordas de sobresalemte.

Item duas lamças com aluados e contos ferradas douro abatido.

[1] Quinze pessoas.

[2] Os *Commentarios de Albuquerque*, assignam a data de 10 de agosto de 1515 *(Part.* IV, *cap.* XL, *in fin.)* e *Gaspar Correia* parece dar a entender que a partida foi em junho (vid. *Lendas da India*, tom. II, pag. 442).

Item hũa carapuça de veludo preto da feição das do xeque Ismael, guarnecida douro com cento e oitemta e huum Robys.

Item duas manilhas douro, hũa muito grande e outra mais pequena: a grande com hum Roby muito grande e seis pequenos e vinte e noue dyamães, e a pequena com huum olho de guato grande e dous Robys meãos e vinte e tres Robys pequenos darredor della e sessenta e dous diamães pequenos com tres esmeraldas e bj pequenas[1].

Item quatro anees douro anilados, os tres delles com tres Robys grandes em perfeiçam, e outro com hũa çafira e xxbij Robys[2] ao Redor.

Item hũa joya de pescoço com hum Roby grande no meyo da sorte dos anees e tres Robys meãos e xx pequenos com duas turquesas e tres perlas da feição de perilha na joya e hũua muito gramde.

Item hũa pera dambar com cem Robys e sessemta diamães pequenos com hũa cadêa douro darelhana.

Item cimquo portugueses e b cruzados[3] douro, e b catolicos douro de moeda de malaqua de mil e R R^{s}. cada huum[4], e b manoees douro da moeda de guoa de iij^{c} R. r̃s[5]. e b tostoens.

Item xxx quimtaees de pimenta, xx quintaes de gingiure, x quintaes de crauo, b quintaes de canela, xx quintaes daçuquar, hum quintal de cardamomo, x quintaes destanho, x quintaes de cobre, duas farculas[6] de beijoy, bj peças[7] de beatilhas.

Ao domingo pella menhãa cheguaram ao porto de bandar, que estaa na terra firme tres leguoas de hurmuz, omde avia hum logar de cem vezinhos e sua mezquita. E ali veo ter com elles abraym beça, capitão daquella terra pello xeque Ismael, que lhes tinha já prestes R camelos[8] pera as carguas, de que paguaram loguo damte mão c. xxxb serafins e meio[9] de hurmuz, que val cada hum da moeda do xeque tres pães *(sic)* e meio por sarafim, as quaes carguas se obriguaram os almocreues de as poer em dragell, terra do dito abraym beça.

[1] Seis pequenas.
[2] Vinte e sete robins.
[3] Cinco cruzados.
[4] Mil e quarenta réis cada um.
[5] Tresentos e quarenta réis.
[6] Parece-nos que se deveria lêr *faraçolas* em logar de *farculas*.
[7] Seis peças.
[8] Quarenta camellos.
[9] Cento e trinta e cinco xerafins e meio.

Partiram de bandar a xj de mayo á tarde e andaram toda noite quatro leguoas, e em amanhecendo se foram alojar em hũa Ribeira muito bõa e gramde sem pouoação, bõa terra e caminho.

Ao outro dia seguiram seu caminho ás vezes boom, e outras mao e sem aguoa: a xb de mayo[1] cheguaram a huum hibeiro que nacia dhi mea leguoa; e a loguares per caso das sobidas vinha aguoa per canos de paao: aqui avia hũua casa de huum laurador, que hi uiuia com sua molher e filhos e tinha grandes lauoiras de triguo, milho e cominhos.

A xbj de mayo[2] partiram, e tendo andadas tres leguoas donde partiram, duas oras da noite emcontraram os frecheiros de pee que hiam em busca de braym beça, os quaes lhe mandaua mizapiabudarra, Irmão da molher del Rei durmuz, senhor de franguo longuo, porque ouvio dizer que se juntaua certa jemte, irmãos e parentes de certos ladrões que o dito abraym beça mandou emforcar, pera ho irem matar ao caminho; e dali por diamte se vigiaram mui bem e seguiram seu caminho per amtre serras estreito e aspero com temor de ladrões, que sam ali muitos: e saydos das serras emtraram em hum campo grande onde avia huum Rio de moendas, e loguo dhy hũa leguoa hũa aldea de L.ta vezinhos[3] de muitas lauouras de triguo, ceuada e milho e ortas com muitas aruores de fruto.

Partiram dali, e foram ter a outro luguar grande, onde o senhor delle per nome mirgeladim lhes fez muita homrra, e os aguasalhou e deu de comer e mantimento pera dous dias: será homem de lx anos[4] bem desposto, tem tres filhos homens; e o luguar ha nome taurom, cerquado de muro com seus cubelos e caua; dentro da cerqua averaa iij^c vezinhos[5] e de fóra ij^c: as casas de taipa e adobes e terradas; aguoa lhe vai de lomge per canos; luguar viçoso de muito pão e fruitas, ortas, vinhas e tamaras e muitas moendas debaixo do chão por caso das aguoas que nam tem queda.

Ao sabado xix dias de mayo partiram de taurom seguindo seu caminho: ao dominguo cheguaram a porcão, loguar de braym beça, e foram apousentados em hum seu laramjal grande que tinha duas borrachas de casas e hũa grande vinha e tamaras e outras frutas e grande criação de caualos e guado; será de R.ta uezinhos[6], e derredor deste muitos loguares

[1] Quinze de maio.
[2] Dezeseis de maio.
[3] Cincoenta vizinhos.
[4] Sessenta annos.
[5] Tresentos vizinhos, e de fóra duzentos.
[6] Quarenta vizinhos.

seus mayores que este: ali estiueram atee a terça feira que partiram e cheguaram a outro loguar de braym beça de iij° vezinhos[1] com muitas aldêas darredor e gente de pee e de caualo, que os vieram receber atee ij° de caualo[2] que trazia comsiguo: dali foram a hum loguar tambem seu, muito perto de mil e quinhentos vezinhos pouco mais ou menos, e foi jaa muito grande: diz que Renderá com suas terras cem mil cruzados, ametade pera elle, a outra pera o xeque Ismael; terra muito singular de grande criação e pomares: nelle estiueram per dias, porque adoeceo o embaixador.

A b de Junho[3] partiram e foram dormir duas leguoas dhy, e ao outro dia amdaram oito leguoas e ao outro amdaram seis, e cheguaram a hum luguar grande per nome paça, de muitas sementeiras; e seguindo seu caminho per estes luguares cheguaram a hum campo de hum Rio daguoa salguada, omde estaua a molher de braym beça: o Rio era de duas leguoas em larguo: a molher do braym beça os Recebeo mui bem: aqui estiueram alguuns dias em tendas e lhes morreo hum christão de febres, e eram sessenta e duas tendas do dito braym: neste campo estauam os caualos do xeque Ismael só poder de braym em guarda; de noite paciam e os recolhiam aas tendas: aqui expedio o nosso embaixador os camellos e tomaram outros[4].

[1] Tresentos vizinhos.

[2] Duzentos de cavallo.

[3] O *b*, significando 5, e o algarismo 6 confundem-se muitas vezes de tal modo que é quasi impossivel distinguil-os; foi o que nos succedeu no presente caso. Decidimo-nos comtudo pelo *b*, isto é, 5, por vermos n'este diario usada unicamente a numeração romano-lusitana.

[4] Depois d'este § acham-se pela mesma tinta e lettra as duas seguintes linhas que estão riscadas: «Nam se achou escrito mais desta viajem e Recado omdeo sobredito estaua e por isso se nam escreueo mais.» — Bibliotheca Nacional de Lisboa, citado Codice de Alcobaça n.° 475, fol. 171 v.

CARTA CVIII

Carta dafonso dalbuquerque guovernador da India a duarte gualuão.

Em tempo estamos que por nossos pecados Reina mais a imveja amtre os portugueses e desejos de destroirmos huns aos outros e damnificarmos e Roermos as homrras alheas, que obrarmos neste feito ho que nossos avoos sempre fizeram: sohya nos tempos passados antre os portugueses de serem louuados diamte da pessoa de nosso Rey os seruiços e feitos homrrados que lhe os caualeiros faziam, e nam lhe estranhauam nem lhe hiam á mão, querendolhe elle agualarduar os grandes feitos que os homens cometiam, e punham sua vida a todo periguo por acrecentamento e estima de sua pessoa e fama; e como aguora fazem, nam creo eu que o conde nunalurez neste tempo posera sua casa no estado em que ha elle leixou, nem consentira a emveja dos portugueses começarse nelle nouo linhagem, por mais honrrados feitos que acabara: e portamto, senhor, nam mespanto aver muitos juyzos e dizeres que a India era já perdida, porque a estes taes nam lhe minguariam Rezões afiguradas pera isso poder ser: e o que me v. m. escreue em sua carta, dezer sempre a elRei ho contrairo e volo parecer assi, avendo as cousas de quá por fóra do nosso poder e saber, e poder da mão de deus mais que nossas, diguo, senhor, que nam tenho eu o mundo por tam perdido que ainda hi nam aja hum justo, pera que nos nosso senhor perdoe; nem falecerá sempre a elRei hũa vertuosa pessoa darredor de si, como uós, senhor, sois, que lhe fale verdade e lhe ajude a soster ha opinião dos bons caualeiros que ho desejam seruir; é os vertuosos homens e zelosos de todo bem dálhes deos esprito de profecia pera saberem verdadeiramente os casos aquecidos; porque as cousas da India, como vós, senhor, dizeis, sam das mãos de deos diuinalmente achadas e diuinalmente sostidas, e a mim, senhor, mo parece mais verdadeiramente, pello que tenho passado e visto, de que ás vezes Recebo huum pouco de guosto pera minha conciencea e pera conforto de meus trabalhos, e se isto nam fora, dias ha que leixara ha barca e as Redes: e

por isso, senhor, leuo grande guosto em ver vossas cartas; folguo muito de as ver e aas vezes lamço meà duzia de lagrimas com ellas: de minha ida a malaca vos quero, senhor, dar hũa pequena de conta, pera que vejaes mais craro como nosso senhor traz ho neguocio da India na mão, como diz a vossa carta: sendo me mandado per el Rey nosso senhor muitas vezes, que todauia com sua armada entrasse ho mar Roxo, acabando o feito de guoa e me fazer forte, em poucos dias com ajuda de nosso senhor deixei aquella jente que me bem pareceo e grande soma e abastança de mantimentos e artelharia, assi da que tomamos aos mouros, como da nossa quanta foi necessaria. Recolhido aas naos e posto em mar diante da barra de guoa com todolos capitães e jente, me mandou dizer o feitor que os mantimentos eram muitos, se paguara por elles ho jornal aos trabalhadores por se nom damnarem? eu lhe Respondy que esse era o abastamento da fortaleza ho que se lamçaua a lomje, defendendo lhe que em nenhũa maneira nam paguasse aa jente o jornall per mantimentos: notifiquei aos capitães o dia da minha partida, no qual leuamos nossas amcoras e nos fizemos á uella caminho do estreito de meca, leixando provido as fortalezas segundo a determinação del Rei e com mais Resguardo: per espaço de oito dias que cometi ho mar de hũa uolta na outra, nunca pude dobrar os baixos de padua; e por ser hum pouco tarde, os ventos nam deram lugar a meu caminho, tendo mandado dioguo fernandez da guarda Roupa com tres naos diante de mim que derribasse ha fortaleza de çamatra e me aguardasse atee certo tempo: ali nosso senhor, em cujas mãos estaa o neguocio da India, como vós, senhor, dizeis, volueo nosso caminho e nossa naueguação ao feito de malaca: dali tornei arribar sobre guoa e deixei nella mais naos e jentes, e fui a cananor e deixei lhe mais jente, e fui a cochim e deixei lhe naos e jemte, a principal e as melhores naos, mandando me el Rei em seu Regimento que, naueguando aos luguares que me tinha mandado, deixasse dous ou tres nauios em guarda da costa, que por Rezam poderia nelles ficar cento e cincoenta homens; e eu leixei mil e duzentos homens e dezoito velas, a saber, em cochim ho cirne e a nao sam thomé que se hi fez, e quatro navios; em guoa a lionarda, a Ramessa [1], o nauio sancto esprito, o Rei pequeno, hum nauio dos de guoa, hũa nao noua de guoa acabada que ficaua em picadeiros, de duzentos tonees, tres gualeotas, e dioguo fernandez da guarda Roupa com o Rei grande e hũa

[1] Assim está no Codice, mas deve ler-se *Rumesa*.

nao noua das de guoa e o nauio sam christouão, as fortalezas com muito mantimento e bons cabedaes de presas de mouros.

Fiz meu caminho via de malaca, pois a nosso senhor aprazia, e da armada da India leuei soomente frol de la mar em que hia minha pessoa, e a taforea e as naos dos mercadores, e ha nao emxobreguas que era de cargua, e quatro naos nouas das de guoa: eramos por todos setecentos homens brancos e trezentos malauares; toda a outra jente e capitães ficaram na India: per esta conta, senhor, que vos eu dou verdadeiramente, deixei eu ha India, nam como me elRei mandaua, mas como homem que avia de dar Rezão della neste mundo e no outro, em tal maneira que periguando minha pessoa ou a armada que leuaua, ficaua a India perá dar de si Rezão aos imiguos e pera aguardar quatro anos por outro guovernador: em tal maneira ficou ho neguocio prouido e fornecido de jente e naos e bõas torres de menagem nas fortalezas, que achei eu assesseguados os mouros da India quando a ella tornei de malaca, e muito desassesseguo nos portugueses.

Esta mesma maneira tiue com a conseruação de malaca: deixei todalas naos nouas darmada e toda a gente que tinha nella, e vimme caminho da India na frol de la mar, nao podre que ha hum balamço que tomou, arrancou hũa cinta do costado e tauoas com as cadêas da enxarcea, de podre e velha, e fuime apousentar na Ilha de çamatra, onde a nosso senhor aprouve de me liurar por seu diuinal juizo: este Resguardo que dei a malaca, olhando mais a minha obriguação que a minha propria pessoa e vida, leixandolhe todas as naos nouas e toda a jente bõa que trazia commiguo, aprouve a nosso senhor de os ajudar, e desbarataram mui grande e mui poderosa armada dos Jaos, jente esforçada e de mui bõas armas, e lançaram fora da terra huum Jao aleuantado contra nós: aguora, senhor, pergunto eu aos pronosticadores, que desprouimento acharam elles de meu saber ou de minhas forças, pera dizerem que era a India perdida? nam sam eu homem tam esquecido e desprouido de minha obriguação, que hũa tam grande cousa, como he a India, ponha em condição; minha pessoa póde ser, a qual falecendo em seruiço de deos e delRei, nam me falecerá o paraiso, e a elRei nam lhe falecerá homem que ha saiba melhor guovernar que eu: dou vos, senhor, esta Rezão de conta, atee que me nosso senhor lá leue a dar conta com entregua verdadeira.

Ao que v. m. diz em vossa carta sobre a destroyçam de meca, fim e acabamento da seita de Mafamede, discordia e diuisam amtre os mouros

sobre ha opinião de suas seitas, muito mais craro he esse feito quá na India, e mais tomado ás mãos do que lá pode parecer; porque em muitas partes, afora turquia, ha hi essa deferença e desconcerto antre os mouros quá na India; porque na terra do xeque dadem, a principal cidade e terra, que se chama huto, desta seita, tendo a guanhada o pai deste xeque, aguora e dentro na cidade ho mataram os mouros della, nam podendo sofrer serem guovernados por mouros de contraira opinião da sua; depois por espaço de muitos anos ha tornou este a guanhar e ha tem sobjuguada por força; e na India pouoações ha hi desta opinião e jentes da mesma seita.

O ano passado foram emtrados dous embaixadores do xeque Ismael na India: hum no Reino de cambaya e outro no Reino de daquem, com cento emcavalguaduras cada hum, vestidos de sedas e brocados, espadas guarnecidas de prata e ouro, e muitas azemalas, suas tendas antretalhadas e muito ricas e prata do seruiço de sua mesa: as estoreas de suas embaixadas foram que Recebessem sua carapuça e liuro de sua oração: foram bem Recebidos e mal despachados: o que veo ao Reino de daquem me mandou visitar e trazer panos de seda e de brocado: nam me achou hi, por ser já partido caminho do mar Roxo, e leixou hi ho presente que pera mim trazia: o que achei em guoa delle, era que o xeque Ismael fôra certificado como lhe eu emviara messegeiros e Recado e foram tomados em Vrmuz, o qual aguora nouamente Recebeo ha carapuça e seita do xeque Ismaell, e pesame a mim mui bem, porque Vrmuz, se cayr nas suas mãos, será trabalhoso de guanhar, e eu nam queria ver na India metido huum tam grande senhor, ainda que fosse nosso amiguo.

Quanto he, senhor, ao feito de meca e de suas forças e poder do preste Johão e do mar Roxo, posto que nestas cartas del Rei nosso senhor lhe dei largua conta, algũa Rezam uos darei disso, como quem de lá vem: meca he destroyda sem contradição, assi por ser terra esterill e sem mantimentos e todo seu prouimento ser pello mar, como por o senhor della, que se chama xarife parcate, ser homem de pouca jente, alarues nuus e sem armas, e força nam tem mais que atee trezentos de cauallo, escrauos seus: como vem a çafila do cairo, fogem loguo pera esses alarues que andam nesses areaes, porque hão medo dalgũa gente de caualo que hi vem do soldam, pello leuarem já preso hũa vez ao cairo: nam foi poderoso pera Resistir á cafila dalarues que veo Roubar ha casa de meca pouco tempo ha: outro xarife jaz nesta terra da banda de meca contra adem, que se chama xarife de guizee, hum loguar porto que estaa na Ribeira do mar

Roxo perto de camarão; será homem de seiscentos caualos; jaz loguo ao lomguo da Ribeira do mar Roxo atee adem[1], o quall he homem de j̄b^c atee j̄bj^c caualos[2] nam mais.

Item. Fronteira de judá e meca e desta terra jaz a terra do preste Johão, trauesa e naueguação de dous dias e hũa noite por amor dalguns baixos, Ilhas e Resguardos: esta terra se chama arquiquo, a costa da Ribeira do mar maçuá, que na vossa carta diz que he hũa Ilha senhoreada de mouros, loguar pequeno e de mui bõas casas; estaa tam peguada na terra firme que se ouve huum homem a outro de hũa banda a outra: o porto que estaa na terra firme chamasse dacamau *(sic)*: as naos da India vão com especiarias e mercadorias a esta Ilha de maçuá; ali Resguatam ouro, marfim, cera e outras mercadorias da terra do preste Johão e mantimentos: ao longuo da Ribeira do mar atee çuaquem, Ilha e bom porto que vós nomeaes em vossa carta, he terra do preste Johão: jazem alguns mouros sobjeitos seus ao longuo da Ribeira do mar, pouca jente; junto com a Ilha de maçuá estaa a Ilha delaca senhoreada de mouros; he da terra firme como dalmada a lixbõa: darredor desta Ilha pescam ho aljofar em grande quantidade: estam aa obediencia do xeque dadem: maçuá e dalaqua tem xeque por si, o qual se fez tributario do xeque dadem, por lhe dar ajuda pera botar fóra outro que eu achei na Ilha de camarão, ho qual trazia pera mandar a elRei; era bõa pessoa dhomem e bõa presença; faleceome no caminho da India; ficou hum seu sobrinho que lá mando a elRey.

Estando na Ilha de camarão, guastados já os tempos dos leuantes, aperfiei duas vezes pera hir avamte e pusme quatro dias da naueguação; desejando ho caminho, aperfiei per duas vezes e os tempos contrairos ho nam consentiram: estando assi surto nesse mar, nos apareceo hum sinal no ceo contra a terra do preste Johão, hũa grande cruz e muito crara e muito bem feita e muito Resprandecente: vi hũa nuvem sobre ella e acheguandose, partioha em partes e nam ha cobrio: esteue assi por hum bom espaço no ceo, adorada e vista de muitos, e alguns com deuação lançaram muitas lagrimas, mostrandonos nosso senhor aquelle sinal pera aquella parte do preste João omde se avia por mais seruido de nós; e como homens de pouca fee nam ousamos de cometer aquelle caminho; e porque,

[1] Parece-nos adulterada esta passagem, e que em logar de «atee adem» se deveria ler «o xeque de adem», leitura a que nos auctorisa a comparação com outros logares das cartas de Albuquerque, em que se falla do mar vermelho.

[2] Mil e quinhentos até mil e seiscentos cavallos.

ainda que os ventos fossem contrairos, era tam perto que de hũa volta a outra me parece que foramos laa, mandei amtonio guomez na carauela e cheguou a dalaca e veo a terra, tendo determinado de mandar Rui gualuão com alguns nauios do preste[1] Johão; vio amdar barcos pescando, ali falou com os da Ilha de dalaca, que já sabiam parte dias auia.

O preste Johão chamasse elayre, que he nome de emperador; o seu nome, dauid Rei de Israel; tem muita jente de caualo e muitos alifantes: estendesse seu senhorio contra çofala e contra as costas de maguadaxo e mombaça e melinde, e destoutra banda confina com nuba, a que nós chamamos ethiopia, e vai lá ter contra manicomguo e contra aquelle mar da banda da terra: tem sem conto jemte, caualos e alifantes; sua morada mais continua he dez ou doze jornadas do mar Roxo: quer muito grande mal aos mouros, deseja muito nosso conhecimento e amizade e muito mais passar á casa de meca e destroyla: sua terra carece de madeira e nam ha hi naos nem maneira de as fazer; se tiuera embarcação pera sua embarcação, tudo fora seu: os mouros tem por profecia que elle ha de dar de comer aos alifantes e aos seus caualos da casa[2] de meca, e que per meyos delle ha de vyr sua destroyção e nossa ajuda, e foi mui grande açoute pera elles a emtrada do mar Roxo: nom fiz fortaleza em camarão, parecendo me bem por algũas Rezões que sam larguas de contar, e fizera em maçuá e despejar de mouros pella ajuda do preste Johão e por termos as costas nelle, atee irmos criando mais forças e segurar nosso feito; e tambem assenhoreara com este assento ha Ilha de dalaca, que estaa loguo ahi a pescaria do aljofar, e as naos delRei nossos senhor virão loguo ali com especiarias, e lançaremos loguo mão do ouro do trato do preste Johão, que he mui gram soma, porque se guasta na terra firme muita pimenta; e dês da boca do mar Roxo ao lomguo da Ribeira do mar atee çuaquem he tudo terra do preste Johão.

O mar Roxo chamamlhe os mouros nesta terra mar emçarrado per sua linguoa, e nós chamamoslhe ho mar Roxo, porque o Reuoluimento dos mares[3] faz hũas manchas vermelhas naguoa, e sae pella boca do estreito em hũa espadana daguoa tam vermelha como samgue, quando vem a Jusante, e quando torna a montante perlomgua per esse mar adeante per longuo espaço de vista assi vermelho: no mar Roxo nam ha

[1] Entendemos que se deve ler «*ao preste*».
[2] É visivelmente erro, deve ler-se «*na casa*».
[3] Dos mares, ou *das marés?*

hi curso daguoa; ha hi montante e jusante, ho mar aparcelado, de poucos ventos.

Zeilão[1] he luguar de mouros fóra da boca do mar Roxo; lá mandei vosso filho, fez hum feito mui homrrado, meteo muitas naos no fundo e mui grandes, e queimou muitas, e descobrio mui bem ho porto: he mui bom caualeiro e por tal ho deue ter elRei, e foi elle com os primeiros que subiram no muro dadem e no feito de benascary[2] e ousadamente ho fez, em ambos os luguares foi ferido: he grande guastador e prodiguo, e cheo de ajuntar a ssi homens trauessos e guastar com elles ho que tem; ás vezes ho Reprendo pello vosso: como tomar assento de homem, leixaraa essas cousas e ficará muito homrada pessoa: leixayo assy andar curando ao aar.

A determinação, senhor, em que fico: eu maparelho, e ho melhor que posso, pera emtrar ho mar Roxo, ainda que o feito do mar Roxo, pera se fazer fundamento dasemto lá, ha mester proposito, e nós nam temos quá os almazens delRei: a fortaleza nam se faz com as armas ao pescoço e com huum alforge e hum pouco darroz nelle, e mais em tal luguar: de nos ajuntarmos com o preste Johão nam tenhaes nisso nenhũa duuida, porque vinte dias estamos de naueguação de sua terra e de seus portos, e elle deseja muito de nos ver: a destroyção da casa de meca por leue feito ho hei, com ajuda da paixão de nosso senhor; hum dia de caminho estaa de Judaa; todo provimento lhe vem de barbora e zeilão[3] e daquella costa da terra do xeque dadem.

Judaa pequena cousa he, fraca e leue de leuar nas mãos com pouca jente: o que me deste feito de meca parece he que, surta hũa armada diante de Judaa, sabendo que sam christãos, nam ficaria viua pessoa em meca: he pequena cousa, nam tem jente darmas, todos sam de contas na mão e de vnhas alfenadas, e se lhe tirarem ha Roupa branca e especiaria que vai da India cadano, nam virá a cafila nunca a meca: se elRei nosso senhor daa maneira doficiaes, esses que cortam as aguoas pellas serras da Ilha da madeira, que lancem no crecimento do nillo per outro cabo, que nom vá Reguar as terras do cairo, em dous annos he desfeito o cairo e a terra toda perdida; e se daa maneira de passajem ao preste Johão na terra

[1] Aliás *Zeila*.
[2] Aliás *Benastary*.
[3] Aliás *Zeila*.

de meca, nam ha hi nada que fazer, porque os abexis sam valentes ho mens: vejo as cousas estar armadas pera todo bem, se me elRei ajudasse e nam me desconfortasse [1].

CARTA CIX

Carta dafonsso dalbuquerque guovernador da India a duarte galuão.

Eu vos tenho sempre escrito mui larguamente todo meu neguocio de quá da India e Respondido a vossas cartas, e se as, senhor, nam tendes avidas, sam o mais mofino homem do mundo, porque bem sei quanto perco em vos nam dar conta mui larguamente: na minha fazenda vos nam hei dousar de falar, porque ho que vós fazeis por vossa propria virtude, nam no quero eu meter em neguociação; abasta saber que quem me deu ho seu, como vós, senhor, sempre fizestes, nam me lamçará ho meu a lomje; e mais eu vos certefico que nam sei ho que tenho, nem cuido nisso, nem me lembra: se a nosso senhor aprouver de me leuar a esses Reinos, sei que tenho tam certa a minha fazenda como a vossa, e portamto, senhor, nam me culpeis que uos ás vezes nam screua meudamente neste feito: eu, senhor, tenho vista ha conta que me sempre déstes dessa pobreza que lá tenho, da qual uos nam quereis aproueitar, e pesame a mim mui bem, porque nam tenho eu molher nem filhos nem pai nem mãi nem irmão, senam vós soo, de que me eu muito prezo; e portamto dessa miseria que laa tenho, vos terei em mercê aproveitardes vos della em cousas de vossa homrra e em todalas cousas que vos cumprir; e se me esta mercê fizerdes, tornar me ês atrás vinte anos de idade e contentamento, e crerei neste amor e amizade que me tendes, e será grande conforto pera saudade que me muitas vezes quá toca de vossa amizade e conversação e irmandade verdadeira, que me quá daa mais saudade e mais trabalho que a lembrança de cousas de portugual, porque tudo tenho esquecido, que doutra maneira nam se poderam sofrer os trabalhos desordenados da India, e as despesas e guastos dessa pobreza minha, que por bem de meu carguo nam posso leixar de fazer, que sam mayores que o proueito de quá nem o ordenado

[1] Bibl. Nac. de Lisboa.—Codice de Alcobaça n.° 475, fol. 176.

que me sua alteza daa, porque algũa cousa que me sostinha nessas joyas e partes das presas, já hi nam ha nada disto na India, porque se nam toma nao nem barco, todalas cousas tenho assosseguadas, chãs e mui mansas.

Vy ha carta que me vossa mercee aguora escreueo, e todo o que nella dizia: folguei daver amtre nós algum homem vertuoso e que escreuesse verdade a elRei, como me dizeis que ho dioguo fernandez fez: moor mal lhe tem a elle feito as cartas da India que esse, porque ho nam leixam tomar verdadeira determinação do que quer fazer da India, e fazme cadano tomar hum caminho contrairo do outro, e trás todo ho feito da India tam desassesseguado, que nem os mouros da India nem os jemtios nem os corações dos portugueses tomam assemto: prouvesse a nosso senhor que elRei nunca visse carta da India, porque esses de que elle tem confiança, temlhe dado tamto credito, poder e autoridade nas suas cousas da India como a mim, e com este fauor sam tornados meus competidores e nunca escreuem em tratos de mercadorias proveitosas a seu seruiço, nem da maneira que se a Riqueza da India poderaa aver e leuar pera esses Reinos, nem nos tratos de quá ha maneira que se poderia ter pera se fazer proveito na sua fazenda: todo o feito destes he aconselhar elRei como ha de guovernar ha India; culpar meus caminhos feitos pello Regimento delRei, damnar meus feitos e minhas cousas, desejar toda minha destroyção, e diguo uos, senhor, per a malicia da India, porque minha limpeza culpa os homens muito; e os officiaes com os quaes nam tenho nenhũa companhia nem parçaria, nem taço nenhũa mastelada com elles, culpo os tambem e obriguo os a muito: nam queriam ver ha India assesseguada, como aguora estaa, nem os portos em tratos abertos; e as mercadorias ás moscas e ao ar, e as minas do ouro, pescarias daljofar e minas de pedraria tudo estaa espado[1] e em mortorio, e estes que tem carguo da fazenda delRei, nam lhe vejo fazer nenhum fruto, nem lhe vejo tratos com esses portos, nem os vejo vsar de seus oficios e carguos como homens que ho sabem fazer: vejo tudo hermo e quatro quintaes de cobre e dous dazougue nas feitorias delRey; e eu tenho apertado na mão com ajuda de deos todo bem da India.

Estes guovernadores da India, sendo eu em malaca, escreueram como eu deixara ha India desemparada e soo: e sua alteza me tinha mandado que, partindo eu desta costa pera omde me mandaua hir, deixasse em

[1] Aliás *esperado*.

guarda della dous ou tres nauios; e eu deixei estes que uos aqui direi: ho cirne, a nao noua sam thomé que se fez em Cochim, as duas ajudas, o Rosairo, a guarça, estas em cochim: em guoa leixei ha lionarda, a Rumesa, hũa nao noua de guoa de duzentos tonees, ho Rei pequeno, o nauio sancto sprito, o nauio que deram em casamento a quatro casados de guoa, hũa gualeota e duas fustas, e dioguo fernandez que veo de hurmuz, com o Rei grande, sam cristouão e hũa nao noua das de guoa, e mil e duzentos homens na India: e eu fui a malaca e leuei da armada da India duas naos de cortiça comestas do gusano, era frol de la mar e ha taforea: o bretão e emxobreguas que leuei, eram naos de cargua; leuei algũas naos nouas das de guoa; leuaria atee quatrocentos homens bramcos da jemte da India: estes guovernadores que dito tenho, fizeram me morto e perdido, escreueram de mim como de homem morto que nam esperauam que désse Rezão de si, e nosso senhor por seu diuinal juizo mostrou ho seu poder, e emleuou nos a todos com o feito de malaca.

Ás vezes escreuem estes a el Rei algũas cousas, e pera lhas crer o primeiro pomtão que põem a seu proposito, he falar lhe em sua fazenda e que guasto muito de sua fazenda, porque a este feito acodiraa el Rei mais asinha, e emtamto aproueitam se da sua fazenda, fazem sse paguos do seu cofre, tratam grosso, e amdam tam ceguos neste feito que lhe nam lembra nenhũa outra cousa: dam essa pobre cargua de pimemta quando as naos vem; se lhe nom buscam de fóra outras mercadorias, nam nas sabem elles buscar nem aviar, nem ho entemdem nem sabem fazer, e vai sse todo o bem da India a perder, porque quer el Rei ter feitores, escriuães de feitoria, homens que nam sabem contar dez Reaes, nem sabem que cousa sam tratos, nem sabem emderençar as mercadorias omde façam fruto, nem ho mamaram no leite, nem nunca ho aprenderam, e assi está tudo como em mato maninho; e vos certefico, senhor, que sam tam grandes os guanhos dos tratos de quá e tam grossa a mercadoria e Riqueza da India, que he Riso falar no guanho da pymenta; e el Rei comete este neguocio a dous moços da camara que vem de tres em tres anos, boçaes, que nam sabem que cousa he trato nem mercadorias nem compras nem vendas nem fardos de mercadoria: lá tenho escrito a el Rei que creia mais no escritorio de bertolameu com lionardo soo nelle, que em quantas feitorias e quantos feitores quá tem na India: diguo uos, senhor, que mayor he o guanho das especiarias de malaca á India do que he da India a portugual: assi, senhor, que me creaes, que o neguocio del Rei neste feito nam perde senam

de nam ter homens mercadores cadimos, cosidos na mercadoria e no saber della, porque destes que quá tem, nam póde receber senam mexericos e emburilhadas: mostramse muito cheos de dor de sua fazenda, pera se poderem melhor ajudar della e saber feitorizar ha sua: estaa tudo pendurado em hũa escapula com hũa tea daranha por cima, e escreuem [1]!

CARTA CX

Carta de Affonso Dalbuquerque a Dom martinho [2].

Tomo esta lisença de v. m.ce, que he não vos escreuer por minha letra, porque he tão maa que hei tudo por lansado a lonje quanto uos escreuer: e eu, senhor, não tenho outra escora nem outro bem laa senão uossas vertudes, porque quiz v. m.ce tomar esta carga sobre uós tão pesada, tão contrariada e tão enuejada, a qual he sosterme v. m.ce diante S. A.; e portanto, senhor, Recebo das mãos de Deos fazerdesme. tanta mercê; e como já, senhor, por uezes uós tenho escritto, dáuos nosso senhor o galardam de uossa vertuosa tenção com que o fazeis, porque lhe apraz procederem as cousas da india a todo uosso conselho, pois que por elle vim á india, e por elle estou na india, e por elle faso meus caminhos, e por elle me goarda elRey até lhe dar Rezam de mim, porque, segundo os contrairos laa tenho, dias ha que fôra maltratado, se me v. m.ce não ajudara; ainda, senhor, que obrigado tenho eu S. A. a tomar armas por mim contra esses taes, porque eu não ando senão nos caminhos de seo Regimento, deixando todalas cousas prouidas milhor myllior *(sic)* e com mais Resgoardo do que me elle ainda manda: se ás uezes as cousas não socedem como elle quer, logo eu ey de ser culpado diante de S. A. dos enuejosos e danadores dos homens?

Não he lembrado S. A. que me mandou em meu Regimento, que apartandome desta costa aos lugares honde me mandar hir por seu seruiço, que deixace dous ou tres nauios em goarda da costa? e eu deixei

[1] Bibl. Nac. de Lisboa.—Codice de Alcobaça n.º 475, fol. 180 v.º

[2] Deve ser D. Martinho de Castello Branco, védor da fazenda, e depois conde de Villa Nova, grande amigo de Affonso de Albuquerque, segundo Gaspar Correia. Vid. *Lendas da India*, II, 463.

dezoito vellas, a saber: em cochim o cirne, a nao S. thomé, ajuda grande, ajuda pequena, o Rosairo; e em goa leixei a lionarda, a Rumesa, o Rei pequeno, a nao santo spiritu, o nauio pequeno que dei en cazamento a certos cazados de goa, hũa nao noua das de goa de dozentos tonees, tres galeotas; ficaua tambem diogo fernandez da goarda Roupa com o Rei grande e com sam christovão e com hũa nao das de goa, e leixei na india mil e duzentos homens, e as fortalezas cheas de mantimentos e boa artelharia; deixei por capitam do mar manoel de lacerda: desta maneira deixo eu prouido as cousas de minha obrigasam, e não com tres nauios que goardem a costa: asi, senhor, que se v. m.ce lá não falase por mim até dar Rezam de mim, já fora derribado, segundo a malicia dos homens e a enueja Reina agora mais que nos tempos passados. Digo agora, senhor, tambem sobre o ffeito de malaca o que depois de minha partida sobreveo: leixei todos os caualeiros e fidalgos de minha armada; leixei todalas naos e nauios de minha armada nouos e sãaos, e parti me só com dous homens meus e dous mossos escrauos en frol de la mar, podre e velha; e asi me salue nosso senhor, que eram sesenta escrauos, bombas duas, que nunca de noite e de dia deixauam de dar a ella: prouue a nosso senhor que o bom prouimento e bom Resgoardo que deixei a malaca, venceo e desbaratou a armada dos jaos mui grande e de muita gente, e lançaram os jaos fóra da pouoasam de malaca aleuantados contra nós: asi, senhor, que olhando mais que todas as cousas do mundo a obrigasam e conta que sam obrigado de dar a Deos e a el Rei, da india que me entregaram com quatro nauios podres metidos na uasa e duas fortalezas emprestadas em terra alhêa, meti minha pobre pessoa, e auenturei minha uida em hũa nao podre, por tal que as cousas de minha obrigasam ficasem Reformadas en tal maneira que, perdendo se mynha pessoa, a india dése sempre Rezam de sy.

Agora, senhor, ueiamos porque me não defende el Rey daquelles que querem danificar minha honrra ante S. A., pois que eu ando em seus camynhos, goardando sua detirminasam: bem sei eu, senhor, que me não ha a my de conhecer el Rei senão depois que elle quá tiuer outro governador, porque, como lhe eu escreuo, bastou [1] sempre para as cousas de seruiço antre os honrrados e vertuosos que de Redor delle amdam, pes-

[1] Assim está no Codice de Evora; mas entendemos que se deve lêr *buscou* em logar de *bastou*.

soas de que confiou sua fazenda, e agora o vejo bem carguado de pendenças delles, e a my buscoume antre os maos e visiosos: poderá ser que achou homem, e não digo, senhor, mais, porque v. m.ᶜᵉ tem laa cuidado de dizer o mais por mim, sem uollo eu merecer; queruos nosso senhor dar essa vertuosa incrinasam por se fazer algum bem na india por uosso meio; não ten necessidade de bom homem, que *por* vintura o tem em mim, mas falecelhe fauor e creditto de S. A., com que as cousas de seu seruiço acabam sem Rigor e escandalo da gente; e asy como seu fauor e credyto cura as cousas da india, asy as cura laa ante elle, porque averaa hi poucas pessoas que ousem de lhe hir á mão, quoando virem que meus seruiços e mynha pessoa estam en grande estima dyante de S. A., como he Rezam, porque, sigundo a maldade e enueja Reina entre os portuguezes ao presente, não cuido-eu que o conde nunalurez neste tempo puzera sua casa e fama no estado em que a elle deixou, por maiores feitos que acabara.

Mais, senhor, escreuo a S. A., que os capitains dos Reis seus vezinhos não se fizeram elles neste tempo illustres, senão porque lhe deram quanto fauor, credito e autoridade quizeram, pera os carguos que lhes foram cometidos; e ao coitado de mim leuame logo a boa [1] debaixo dagoa quoalquer carta domem oucioso de quá da india, desses que cada anno escreuem a elRei sobre o gouerno da india, e o querem-aconselhar, sem lhes elle pedir conselho, e eu não ouso de lho dar, tendome elle feito do seu conselho: e ainda, senhor, uos digo, que não sei como S. A. não olha quoam perigosa he hũa carta sua dagradesimentos a quoalquer homem destes que lhe de quá escreuem da india, os quoaes nunca entraram na sua goardaRoupa, porque asi uelho como eu sam, pouco aluorosado, ainda não sam homem pera me ter a hũa carta dagradesimentos delRei, que me enche de vaidade com ella.

Digouos, senhor, isto, porque sendo meu sobrinho dom gracia hũa tal pessoa e que elle tanto deue estimar, não lhe escreuer hũa carta, nem lhe pedir Rezam das cousas da india! não folga de o contentar e fauorecer; e aos capitains que comigo andam, esteios deste corpo, do conselho e gouerno das cousas de seu seruiço, não lhe escreuer hũa carta a cada hum, nem lhe mandar que juntamente todos lhe escreuam cada anno o que passa, e o que procede da india, pois que cada anno tentamos cami-

[1] Aliás *boia*.

nhos nouos e cousas nouas por seu mandado! não vee S. A. que grande escandolo he dos capitains que continuadamente andam com as armas nas cousas de seu seruiso, ver escoirar[1] todo o negossio da india sobre Antonio Real e lourenço moreno e gaspar pereira e outras pessoas baixas e de vil condisam, que lhe cada anno escreuem cheos de trosidade[2], sen nenhum saber, senão aquillo que ouuem em pratica a homens muito auizados: que hão de saber estes taes do negocio da india ençarrados em cochim e em cananor, cheos de betele, de negras e a destro e a sestro, pera S. A. dar creditto a suas cartas, e escreuer cartas de agradesimento de seus consselhos e pareseres da india? e os capitains e caualeiros que as andam praticando, e as trazem nas mãos, não lhe tomar a conta disso, nem lhe escreuer cartas pera seu contentamento, pois que com as quintaladas que elle tem tirado, e o soldo que agora tem não hão de leuantar caza com sobrado! e ainda senhor, pera contentar estes fidalgos que quá andam acutelados e feridos por seu seruiço, semeou agora que foram[3] á sua partida hum bom descontentamento, que por consselho de foão quiz leer em pubrico das mersês que lhe elRey fizera, e lhe mostrou hum aluará que pudese fazer hũa nao, e que lhe dese ajuda daparelhos pera isto, e a outra lhe daua a capitanía de cochim, acabando pero mascarenhas seu tempo; estas mersês e o mais entre muy especiaes fidalguos, que lhe tem feito muito boas fortalezas de pedra e cal, e feridos por seu seruiço, os quoaes não podem auer a capitanía dum nauio! e foão, sem proueito e que nunca uestio as armas, nem pelejou por seu seruiço, porque sempre andou com asuquares pera ueneza e frandes, fazendo seu proueito, estante em cochim, enchendose de pimenta e dos cruzados de seu cofre, auello dencher de tantas cousas nos olhos de tantos bons homens que lhas merecem, não quero nisto mais falar.

Algũas cousas, senhor, tocarei nesta carta a v. m.^cê^: pois que nosso senhor tanta parte uos quiz dar no bem della, Rezam he que escreua homem a v. m.^cê^ o bem e o mal, e digo, senhor, primeiramente, que a india ao presente com ajuda do muy Alto Deos tem tomado tam grande asento e tão proueitozo ao seruiço delRey nosso senhor e a todo o bem de seu

[1] Parece-nos que se deve lêr *escorar*.

[2] Aliás *d'atrocidade* (?).

[3] Parece-nos que a phrase *semeou agora que foram*, etc., foi mal transcripta no Codice de Evora, e que estaria no original *semeou agora quá foam á sua partida hum bom descontentamento*.

estado e seguransa delle, que serto ser aquelle paresem cousas ordenadas por Deos, porque todolos portos e lugares de mercadorias de ormuz até a malaca estão abertos e suas mercadorias no campo agoardando por nossos tratos, e os Reis e senhores das terras e dos portos com muita obediensia precuram os tratos e amizade del Rey nosso senhor, desejando ser seus seruidores en todo o lugar, e nossa gente e mercadoria Recebida e fauoresida e bem tratada, e nos dão as suas por onestos preços: por toda a parte do sertão da terra andão os nossos homens, sem lhe ser feito nenhum danno; nesta parte de Diu até zeilão estamos tão fortes e tão seguros, se a nosso senhor apraz de se acabar a fortaleza de Diu e a de Calecut, tendo nós asenhoreado goa, que jaz neste meio, que eu duuidaria, uindo o poder do soldam nem de todolos mouros que haa no mundo, podesem jaa tomar asento na india, nem na india auer mudansa, posto que a jente della de sua condisão seia bolisoza, porque temos as principaes cabeças que jazem nesta paragem, na mão, a saber, diu, goa e calecut.

Calecut por morte de çamori, homem mais maluado que jogurta, tomou asento com este Rei que agora he, o quoal antes, sendo principe, tinha conhesimento e amizade comigo: os apontamentos laa os mando a S. A.: os principaes e mais proueitosos sam tres: o primeiro he darem dez mil bahares de pimenta cada anno a troco de mercadoria de toda a sorte, que he maior cousa que se ainda fez na india: outro he que pagão a fazenda que se tomou a el Rei, e outrosi dam de tributo cad anno ametade da Renda dos siguros das naos, pageres e paraos, que he hũa gram soma que vão ahi, que paga dous mil fanões, dellas tres mil: a fortaleza me deram onde eu quiz de dentro do arrecife e perto do seu serrame, pegada na Ribeira do mar, pouso principal das suas naos; fel a thomás fernandez, tendo della cargo francisco nogeira e gonsalo mendez, e pedreiros com gente da terra; estaa no corpo da sidade: calecut [1], senhor, he a maior cousa que nunca vi; hee tam chea de pedraria e aljofar e Riqueza, como era de primeira e tão pouoada; ha nella infindos mercadores gentios e mouros: segundo a fama das mercadorias que pedem, pareseme que ha de ser hum lago de mercadoria: eses dias que hahi estiue dando ordem á fortaleza, e asentando nossos asentos com el Rei, vie-

[1] *Estaa* (a fortaleza) *no corpo da sidade de Calecut, senhor, he a maior*, etc. Assim está no codice; mas entendemos que eliminando a preposição *de* antes da palavra *Calecut*, e pontuando como pontuamos, fica o sentido corrente.

ram gram soma de naos de toda a parte ao porto: a fortaleza de diu vai ha fazer diogo fernandez da goarda Roupa, segundo el Rei manda em seu Regimento.

Goa tomou asento com ho sabaio, o quoal deu *a* goa as ilhas que estam pegado com elle; mas já lhas eu não agardeço, porque estam tam fortes, que uindo el Rei de daquem e el Rei de narsinga, não na poderiam emtrar: andamos em apartamentos de nos dar a terra firme que estaa de Redor della, que he mui grande Renda de trinta e sinco mil cruzados cada anno: o sabaio tomou agora todalas terras de goa com nossa paz com trezentos piães da terra; todo o bom partido nos ha de fazer, por sigurar dabul e samguitar [1], e por lhe darmos cauallos, e leixarmos uir gente branca de fóra a seu soldo: as ilhas se pouoarão em gram maneira. Rendem já agora perto de doze mil pardaos os direitos das terras; a entrada dos cauallos danno passado Rendeo sinco mil pardaos; dagora que meto em uzo os caualos a goa e o trato delles todos todo na mão del Rei nosso senhor, Renderám mais de trinta mil pardaos, afora o ganho que se póde fazer na primeira compra, que o senhor da terra faz sempre primeiro que os outros mercadores: o trato dos caualos he hum ganho desordenado, porque se ganha trezentos por sento e 400 por 100 e 500 por sento dormuz e da costa darabia a goa, afora os direitos que pagam os caualos na india, que sam muy grandes.

Sobre este feito, senhor, de goa, segundo o que quá ui, algũas pesoas que querem Reuoluer o ffeito da india, cuidando que empeciam a mi, emformárão mal el Rey aserca de goa; e sabey, senhor, que faz todo este mal os mimos com que granjeo as cousas del Rei, e as palauras que ás uezes solto por indinar os corasõis dos homens ao trabalho e conseruasam das cousas: isto faz aos bons inclinar a todo bem e ajudar me, e os corasõis danados querem tomar vingança nas couzas em que me vêm leuar maior gosto, cuidando que as hei por mais minhas que outras.

Não cuidei que goa que estaua desta maneira com S. A., antes me pareceo que a tinha dentro na sua Alma pella mais principal couza das indias, porque não creo eu que S. A. queira escorar a conseruasam da india e siguransa della sobre a fortaleza de cochim com cem homens da sua Hordenamsa, e cananor com oitenta; e se este fundamento he feito, e lho asi parese, quoal foi o homem que lho ouzou de dizer, sendo eu fóra

[1] Aliás *Sanguiçar*.

por seu mandado, com todo o outro restante, que a india era perdida e que a deixara dezemparada e me fora, deixando eu nella dezoito uellas e mil e dozentos homens? tiro logo daqui que a confiansa da india não na ten logo elRei senão na sua armada: e bom conselho vos parece a vós, senhor, este, que se ponha todo o negocio da india a hum dia de trauoada ou a hũa hora minguada? não uejo eu os principes laa nessas partes sigurar eses estados senão com boas fortalezas e boas torres de menagem.

Mais, senhor, uos digo: não sabe S. A. que goa e cambaia, calecut e os Rumes eram todos em hũa masa, e goa era cabiceira principal desta openião de nos botarem fóra da India, e como leuaram *(sic)* goa nas mãos, logo todalas outras cousas uierão pedir pazes e misericordia? digo uos, senhor, que não entendo este negosio; cuidei que tinha elRei goa emgastoada em hum anel, e que ha aueria por tam grande cousa, que perdendo se a india, della se poderia tornar a ganhar e sigurar: e mais goa jaz em tal parajem e he tam gram cousa, que as naos da carga não ouzaram de vir á india senão em corpo, e não póde a india tomar asento nem asosego, se ella estiuer em poder dos turcos: eu tomei ha por seu mandado e por quantos conselhos asinados pellos capitains, e a tornei a ganhar, e me fiz forte nella; tenho a por companheira e ajudadora minha, e ponho as costas nella, como couza em que nom tenho outra confiansa: acabaram se neste feito de goa duas grandes cousas: a primeira foi tirar se das mãos dos mouros, que criauam nella grande força de naos, jazia sobre o pescoso de toda nossa nauegasam, asy das naos da cargua como do socorro das nossas fortalezas; a outra he termol a em nosso poder, e asosegarmos a india; com ella siguraremos as naos da carga que venhão hũa e hũa demandar a india e enfrear os portos principaes della, e a poderemos daqui socorrer no inuerno e no veram as nossas fortalezas, terra e porto asenhoreado por nós: não se ham de queixar candaguora nem o algozir comnosco, nem han de dizer que não toquemos as meiras[1]; nem el-rei de cochim ha de querer que matem hum portuguez por matar hũa uaca; mais, toda a terra he delRei e a jurdiçam, afora o baraço da justiça delRei: mais, senhor, he porto he barra principal antre todalas da india, escapula de todalas mercadorias do Reino *de* daquem e do Reino de narsinga.

Ho que agora pareceo nas cartas del Rei he o que aqui diser a v. m^{ce}.: os homens quoando querem danar hũa couza de seruiço delRei, e que-

[1] Aliás *moiras (?)*

rem escreuer de quá a S. A., o primeiro pontão que opõem a seu preposito he fallarlhe na sua fazenda, dizerlhe que se fazem grandes gastos e despezas, porque lhes parece que acudirá elRei mais azinha: desta maneira escreuem de quá a S. A., dizendo que fazia grandes despezas goa: deuera S. A. de preguntar a estes que lhe escreueram, quoaes sam estas despezas que goa faz? porque eu não nas uejo, senão mantimento á gente e seu soldo: tirando esta gente daquy, e pondo a em hũa ilha despouoada, ou em hum monte, não lhe dará elRei seu soldo, ou em quoalquer outra parte que a sua gente estiuer, nam lhe pagarám seu hordenado? pregunto eu agora a S. A., quem faz maiores gastos agora, cochim ou goa? cochim que tem mil e seissentos homens, e se estaa corregendo a armada pera hir ao mar Roxo: e pero mascarenhas quoamta gente tem agora em goa? duzentos homens: por esta carta *(sic)* deuião de deixar dachar que gasta muito.

Se pella ventura elRei se queixa de lha sercarem tantas vezes os turcos pera lha leuarem nas mãos, e se agasta com isso, leixelha; e se S. A. cuida que ha de ganhar as couzas tam grandes tomadas por forças de armas a Reis mui poderozos e de muita gente, e sen lhas defenderem e contrariarem e serem muitas vezes aprefiadas, se lho asy parece, deixe a india, porque não ha de tomar ninhũa cousa já gora na india que não custe muito sangue, e que lhe não seja muitas vezes contrariada e bem defendida, porque já hi não ha laurador tam fraco que leixe tomar o seo por força, se o pode defender.

E quanto mais goa não se deuia de soster e defender a todo o poder do mundo, senão porque a uemos cobiçada e dezejada dos turcos, homens muito cobisozos, poderozos e de muita artelharia, e que sabem fazer naos á nossa usansa, imigos nossos, dezejadores de toda nossa destroisam, cheos de espingardeiros e bombardeiros e de mestres de artelharia tão boa como a nossa, e de mestres de fazer naos tam boas como as nossas, ferreiros e carpinteiros e calafates tam boons como os nossos: os danadores de todo bem da india, por estas mesmas Rezoens por honde ha S. A. ha deue de soster e defender athé o dia do juizo, lhe fazem entender que he bem derriballa; sem nenhũa vergonha nem temor de Deos lhe ouzão de escreuer isto.

Ainda, senhor, que se me S. A. defende que não entre en cochim, nem en cananor, nen enuerne em cochim, porque não pregunta a estes seus conselheiros honde irey Reformar minha armada e gente? cochim não tem pera dar de comer a 500 homens, nem ha hi pescado, nem carne,

senão galinhas que custam a xxij r̃s., e em goa dezembarcando dous mil homens, não nos sentem, e ha hi sempre muito pão trigo na praça e dous talhos de uaqua continuadamente e pescado grande milhor de toda a india, fruitas, vinhos da terra e ortalisas em grande abastança, e temos homens de la cor de homens; e mais fazemos todalas despezas por moeda de cobre, que en terra de senhorio lhe não leixam amoedar, e esta he hũa tam grande cousa, que não sei como S. A. pasa por isto, saindo o quintal do cobre a uintaquatro cruzados: agora ueraa S. A. o que lhe laa escreue o feitor de cochim, que me escreueo que tirase a gente de cochim, porque pagava os mantimentos por cruzados que estauão pera a carga; e eu Respondilhe que agora saberia S. A. que cousa era goa, e o que lhe elles tinham escrito de lá.

Arreceaua tambem S. A. as despezas de goa, e o que ella pode obrigar: quanto ás despezas, goa, em paz, demanda duzentos portuguezes, que pagos a dous cruzados de soldo e hum de mantimento sam sete mil e duzentos cruzados; e se tiuer gerra, quoatrosentos homens, que são quatorze mil e quatrosentos cruzados; pagos por moeda de cobre de uinte e quatro cruzados o quintal, vede, senhor, onde chega, e pagos a quinhentos r̃s., que he o soldo da india, olhe v. m^ce. o cuysto que póde fazer: e ella agora asim mal gouernecida como estaa, Rendeo quatorze mil pardaos, e os direitos dos cauallos o anno passado ualeram sinquo mil pardaos: quanto he o que S. A. cuida que obriga goa muito, de maior obrigasam me parese a mim hũa fortaleza em terra alhêa, que aquelle [1] que he terra asenhoreada por nós; e que obrigaraa mais cochim ou diu que goa, porque a nossa gente em terra alhêa não pode cortar hum pao sem o senhor da terra, e se vai á praça e non paga bem o que compra, ou se toca hũa moura, ou se acutela hum homem da terra, ou faz algum desmando, logo as espadas vem nas ancas delle, e a fortaleza fecha logo suas portas, e estas cousas não nas ha de auer em goa, porque a jurdisam he del Rey e a terra del Rei e as Rendas del Rei, e os agrauos ante seu gouernador acabam; e hũa fortaleza estaa con as portas abertas, e se quer dous mil homens de trabalho, não os uai pedir a candaguora nem ao algoazil de cananor; se quer calafates, pedreiros e carpinteiros, mestres de fazer naos e galees, na sua terra os tem; se quer mestres de fazer espingardas e bombardas tam bem ffeitas como as nossas, em sua terra os tem:

[1] Parece-nos que se deve lêr *aquello*, ou *aquillo*.

quoando a sercarem, quer socorro como a fortaleza de cananor e cochim e como arzila e tangere.

Diguo mais, senhor, que goa não he anjadiua, nem quiloa, nem çacotorá, mas he cabeça e porto principal, que jaz na paragem onde se elRei quer fazer forte, e sigurar sua carga e as couzas de seu seruiço; e elRei por cartas dos feitores e escriuães das feitorias e de algũas outras pessoas quer bulir com goa: tam pequena cousa he goa na india, e tam pouco necessaria á conservasam e siguransa da india e asosego della, que por cartas de homens iṇuejozos e competidores meus, que não olhão a nenhũa couza senão a tomarem vingança de mim, e escreuem que não sostenho eu goa senão porque a ganhei, e que faz grandes despezas, sem dar outra Rezam maa nem boa, sabendo o mundo todo que se não deu fortaleza em calecut nem cambaia nem diu, senão porque vio goa en nosso poder? não digo eu, senhor, pera se soster goa ou não, mas soo pera se sostentar conselho sobre este feito, deuera S. A. primeiro de mandar quoatro homens principaes do seu conselho ver goa, e saber o que ella soo por si tinha obrado no feito da india, e então poer en conselho se se alargaria aos mouros ou não: não sabe S. A. quoão danossa couza fôra pera a india saberem os mouros que auia entre nós conselho de largar goa, sabendo quoam bolisoza he a gente da india e quoão maa damansar, que soo por asaquarem os portuguezes que vinha outro gouernador, se Reteue elRei de cambaia, e atee minha uinda não quiz dar Reposta, porque gente mansa por força sempre estaa agoardando o tempo pera tirar o laço fóra do pescoso.

Do feito de goa, senhor, não digo mais, senão que laa veraa v. m^{ce}. meu escreuer com o dos outros senhores; que se a elRei mandar desfazer, eu serei o primeiro que lhe porei barril de poluora debaixo da torre da menagem; e se a quizer uender a elRei de narsingua ou ao sabaio, que lhe darão muito dinheiro por ella: e porém quem deixar goa, não quer ter asento na india, nem uer asosego nella; e se eu fôr portuguez da condisam dos dagora, depois que me de quá fôr, dezejarei de a uer derribada, porque se torne o jogo ha baralha: porém goa tem tomado asento, asim como eu laa escreui a S. A., e ainda elle veraa que goa por si, sem gerra nenhũa, ha dauer todalas terras com suas rendas que de rredor della jazem [1].

[1] Bibliotheca publica de Evora, Codice $\frac{\text{CIII}}{2-26}$ fol. 73 a 80 v.º Este codice é de lettra

CARTA CXI

1513—Dezembro 1

Senhor.—Manuell de llacerda ha tamtos anos que hamda camo eu [1] justamente, e em todallas cousas de vosso seruiço em meus trabalhos foy sempre, e foy muitas vezes ferido por vosso seruyço: homem he, senhor, esperememtado, pera em qualquer cousa em que ho encarreguardes, daar boa comta de sy; tenhao vossa alteza em comta de cavaleiro: he homem que poerá as mãaos em qualquer cousa que ho mamdardes ousadamente; eu lhe dey a capitania de guoa, e temdo esperança em nosso senhor nos daria luguar de fazermos asemto no maar Roxo, o levey comiguo, porque he tall pesoa de que comfiaria cousa de gramde obriguaçam e afromta; e aguora que vim, nam no pude agasalhar como elle merecia, por serem todallas cousas dadas por vosa alteza: provedeo, senhor, se vos cá quiser seruir, dallguum asemto honrrado destes, e dos gallardões de llá nam se esqueça vosalteza delle e doutros que vos cá tem seruido muy bem, porque has comemdas tam bem as merecem cá os cavaleiros como em çafim e em arzilla. Escrita em cananor ao primeiro dia de dezembro de 1513.

(Por lettra de Albuquerque) feytura e servydor de vosa alteza
Afomso dalboquerque [2].

do seculo XVII, segundo a informação do sr. Gabriel V. do M. Pereira, o qual se prestou obsequiosamente a conferir a copia d'este documento, feita pelo sr. A. F. Barata.

[1] Parece-nos lapso, e que devará lêr-se: «anda cá como eu.»

[2] Torre do Tombo—C. Chron. P. 2.ª, Maç. 43, D. 105. Por lapso vai esta carta fora do seu logar.

Summario de todas as cartas que vieram da India a elRey nosso senhor e doutros Recados que tambem vieram nas naos de que veo capitam mor antonio de saldanha e na nao de cide barbudo que veo depois dele[1]

Outra carta sua de bj de feuereiro de 1507

Item: O que pasou com o capitam mór sobre sua yda a sam Lourenço, e como lhe dise que se avia de tornar. E que se nom fôra por tanto comprir ha voso seruiço, nom aceitara cargo de frota tam desbaratada.

Item: que proueja vosa alteza sobre çufalla, porque está muy desordenada e o ouro anda muito solto, e que pois os caferes tem asentado com vosas gentes, ho aja vosa allteza por seguro.

Item: como nuno vaaz foy emviado ha çofalla por capitam e o que diso lhe parece, e que aja vosa alteza por mayor cousa que ha myna, e a detryminaçam em que estaua manuel fernandez.

Item: como pasou furyoso nuno vaz com poderes do viso Rey e como ho sofreo e desymullou, e porém que leuou da frota gente escondida e engalhada.

Item: sobre a vinda de dom Lourenço a ormuz e as naos da sua capitanya Repartidas.

Item: pede o hordenado da capitanya de dom afonso seu sobrinho, leua somente sua moradia e ordenado como os outros, e que elle cuida que vosa alteza tem com elle a maneira que tem com os capitães das fortelezas da India.

Item: pede que mande vosa alteza pera ele dom garcia seu sobrinho e com nauyo.

Item: que lenbra a vosa alteza que fez ha forteleza de cochy; pede que mandando vyr dom aluaro, faça della mercê a dom antonio seu sobrynho.

[1] O caderno que tem este titulo guarda-se na Torre do Tombo — Gav. 20, Maç. 4, N.° 15. Aproveitamos somente o que pertence a Albuquerque.

Outra sua de bj de feuereiro 1507

Item: o caminho e yda que fez o capitam mor em busca da terra de sam Lourenço e o que se llá fez.

Desta carta nom he necesario mais, porque somente diz como se foy tristam da cunha e elle ficou com ha outra frota, e como pasou nuno vaz pera çofalla.

E como mandou mantimentos a çofalla pella carauella que hia com a nao de laguos, etc.

Outra dafonso dalboquerque de xiiij dias de feuereiro 1507

Item: como tornou a topar tristam da cunha vymdo da terra de sam Lourenço e lhe entregou a frota, e tornaram a moçambique.

Item: como nom foram recebidos seus conselhos, e que tinha Recêo de o nom largar o capitam moor e ho leuar á India, e se lá pasa, que nom he posyuel tornarem as naaos ao cabo de gardafune.

Item: que até emtam nam vio poher o *conselho (?)* no que mandastes, etc.

Item: lenbra outra vez çufalla que ha mande vosa alteza poer em hordem, que averês quanto ouro quizerdes, etc.

Dafonso dalboquerque de x de nouembro 1507

Item: daa conta da partida de beziguiche.

Item: como leuauam em proposito de tomar a boca do mar Roixo.

Item: que tem sabido que em çufalla tratauam mais naaos no ouro que na espiciaria.

Item: que todauya os mouros de çofala vãao fora e que pero danhaya nom morrera; acharam eles as $\overline{\text{lx}}$ *(60000)* dobras que vosa alteza mandaua leuar, e que pero danhaya leuaua o caminho verdadeiro e os outros folgam aly com eles por seu proueito.

Item: que das pouorações que sam tres, daly de çofalla dos mouros se poderá aver muito ouro e ficará ho trato com os da terra.

Item: que compre çofalla ser fauorecida de cá de portugal, porque da Imdia nom se poderá asy fazer.

Item: capitam na costa darabia que governe e proueja a dita costa, porque estas cousas por allguum tempo ham mester bem trylhadas, e se averá muito ouro e marfim; e que mombaça se torna a Reformar e que he porto morto e pera grandes naaos, e que serya muito voso serviço aly hũua forteleza, e na costa braua abasta fazellos tributaryos.

Item: o que se fez na terra de sam Lourenço, e que segundo a enformaçam que tem he cousa grande, e que o gengyure he muyto mais groso que ho da India, e que segundo seu entender parece que deue ser este o que se chama mequym.

Primeiras das naos primeiras

Somario das cartas dafonso dalboquerque que este anno de b^c^xj *(511)* vieram da ymdia, e asy doutras a que elRey nosso senhor ha de Responder[1]

Cartas dafonso dalboquerque de iiij dias de nouembro de b^c^ e dez (510)

Item: que se afyrma que se ha vosalteza de ver em algũua fadiga, se com tenpo nom segura as cousas da Imdia, porque doutra maneira nom se poderá aver proueito della, que nam pase a despesa pela Recepta.

Item: que se tome adeem com tempo, dio e ormuz e goa, e que se ponham vosos capitães nelles com tempos e com boas fortelezas.

Item: que leixe vosa alteza cochy, cananor e coulam pera a caregua das naos, em que soomente estêm os feitores e capitães que guardem as fortelezas.

Item: que faça quatro feytoryas, a saber: Cambaya, Ormuz, cochy e malaca, e que se desfaçam todas as outras.

Item: que ho negocio destas abrange a todo o all, e que daquy ha de sair toda a riqueza, se forem bem negociadas.

Item: as nouas das L^ta^ *(50)* naaos que sam feitas em çoez, e que alguuns dizem que sam delas galés.

Item: que a armada de vosa alteza amda seem armas e seem lamças e sem espadas.

Item: diz que a segurança da Imdia nom estaa senam nos lugares que ditos tem, e que aquela he a segurança proueitosa que vosa alteza ha de tirar de seus grandes gastos, e nom a paz vnyuersal, porque debaixo della diz que jaz perder vosa alteza a India.

Item: que na India nom ha hy paa, nem alferce, nem enxada, e a villa da madeira he podre.

(Na margem) que lhe foy.

[1] Torre do Tombo — Cartas de Affonso de Albuquerque e outros para el-rei D. Manuel — Maço unico, N.º 1. Transcrevemos somente o que se refere a Albuquerque.

Item: o fundamento que tinha de hir ancorar vosa armada junto com as naaos dos mouros que se faziam no mar roixo, com as mais pallauras do que diz que por seruiço de vosa alteza espera, prazendo a deos, fazer.

Item: o que diz delRey de narsymga da ajuda que deu ao filho do çabaio, e mesegeiro que emvia a rogo delRey donor.

Item: A paz de calecut, a que se nom chegou bem o Rey, por lhe fazerem entender os Rumes que lhe socoreryam e verião *(sic)* em sua ajuda; e que todauia nom leixa de procurar as pazes, segundo que tem sprito por outra carta.

Item: o mesegeiro que tinha emviado a xeque ysmaell, que nam era ainda vymdo, e que espera que se ha de seguir delle muito seruiço de vosa alteza.

(Na margem) gradecimento.

Item: que elRey de cambaya pede pazes, e que elle lhas daria em nome de vosa alteza no milhor modo que elle poder, e que ysto nom faz senom veer buscar os asemtos per asegurar a Imdia; e que nom pode leixar de lhe cayr em casa alguum trabalho, porque nenhũua cousa daquellas partes diz que tem tamta disposysam pera se destroir como cambaya, por teer huum soo canal que se lhe pode tolher e defender, e he logo a cidade destroida, porque tem dio na boca do canal e outra ylha mais diante, em que ha muita agoa, e muyto boom porto na metade do canal, e muyto grande disposisam pera nela se fazer forteleza.

Item: A Rezam que daa por que nam tem feitas estas cousas que diz que sam tam proueitosas, e que a geente que estas cousas grandes ha de soster nam ham de ser marinheiros, mas geente darmas, porque, querendose soster as fortellezas com a gente do mar, desesquipa as naaos, as quaes nam trazem ha terça parte da gente que lhe cá foy hordenada.

Item: que ha mais gente que lá amda he a do mar, e a mais pouca sam homens darmas.

Item: que lhe parece que cada forteleza destas, que lhe parece que vosa alteza deue mandar fazer, ham mester b^c *(500)* homens e bj^c *(600)* e delas myl, e quamto mais gente, tamto estaram mais seguras, e mais proueito averá vosa alteza. E que ho mor beem dellas he senhorear cousas gramdes e proueitosas, sem nenhum gasto nem despesa, e ter nelas geente sãa e muyta pera qualquer cousa que sobrevier á Imdia, pera nam mandar pedir socoro ha portugall, mas teello dentro em sy.

Item: A gente que diz que averá na Imdia, seram dous mil homens: ficaram em cochy e cananor iij^c (300); ficam narmada jbj^c (1600), dos quaes seram cxx criados delRey com capitães. E que a mor parte desta geente sam marynheiros e grumetes, gente ciuel, e que desta tem dada licemça a muytos. E que desta comta veja vos alteza a que se averá mester pera adeem pera se defemder, e asy ormuz e asy dyo. E que quamta lá mais teuer vosa alteza, tamto será mais seu seruiço, pois nam ham dhir pedir soldo na casa da mina, nem lhe ham de trazer mantimento de careto de fóra.

Item: que desta maneira pode vosa alteza escusar armada contynua no mar da Imdia, e cada capitam daqueles lugares a póde ter em sua capitania moor. E que desta forma terá vosa alteza a gente sãa na Imdia, segura e contente, porque lhe daram vosos capitães mais soldo duas vezes do que lhe vosa alteza póde dar. E que esta he a força que deue ter na yndia sem gasto nem despesa, e com muyto descanso e segurança de voso estado. E que a experiencia destas cousas se poderem ganhar a tem deos mostrado per goa e per ormuz, as quaes pecaram de pouca geente.

Item: que nam ponha vosa alteza a confiança da Imdia e a segurança dela na armada que lá amda no mar, porque gastarês muito dinheiro com pequena armada; nam yrá nada, diz, de vosos feitos adiante, nem averês proueito dela; gastarês muita geente, diz, e muitas armas sem fazer proueito.

E que tamto se poderá leuar este caminho, que se perderá a Imdia, ou a deixarês, nam podendo sofrer os gastos della.

E que se gasta lá muita gente, e nom em pellejar com os mouros, e que a seu ver este he o menos incomvenyente que a Imdia tem, posto que se nam posa fazer boom feyto sem samgue.

E que portamto se apegue vos alteza beem na terra e segure a Imdia com tempo, fazemdo uos forte nela, porque emquanto os mouros vos nom virem aseentos, como quem faz fundamento da Imdia, sempre seus corações ham de ser cheos de pemsamentos, e sempre ham descurecer a riqueza e todo o bem da India.

Item: que o mar da Imdia gasta os homens e asy as naos.

Item: que os lugares que tem dito, conseruam a armada, daram vida á gente, e tella á vosa alteza senpre em pee, e se achará pera qualquer necesidade que a Imdia dela teuer.

Comerám pam e carne e mantimentos da terra em que foram cria-

dos, e a terra os conservará, porque a armada contynua no mar com agoa e aroz e pouco pesquado, e vyr yvernar a cochym omde ha apas daroz e pescado mao e molheres, nom he senom lançar gente ao mar.

E estamdo nos ditos lugares, oferecendose necesidade, armariam os capitães delles seus nauios forneoidos de bizcoito e carnes e jente sãa e Ryja, e com booas naos e gallés, e cada huum trabalharya em seu porto por ter milhor aparelho e milhor gente; e queree que ho fariam poucas vezes, porque hy nom ha mais que fazer na Imdia.

Item: que virem os Rumes á Imdia, o faz verem vos alteza mal areigado nela, e nam vos verem fazer fumdamento da terra, nem vos fazerdes forte nella.

Item: que vêm trazer armada no mar, e sabem que se gastam as naos, e que lhe nom fazem mais nojo que lhe tomarem tres ou quatro naaos.

Item: que callecut nom estaa posto no em que estaa, senam por vos nam ver tomar adeem nem vrmuz nem dio, e manda cadano embaixadores ao soldam que arme contra vosas gentes. E outro tanto fazem os outros Reis e senhores da Imdia, e que entemdem que nam se entende o negocio da Imdia.

Item: que ho soldão, tem noua que faz grande fundamento de tomar aadem e dio; e que adem sabe certo que se guarda em gram maneira; e que seu parecer he que ho soldam nom leua nisto o conselho errado; e que lhe parece que ho tomará, se se detryminar niso. E que lhe parece que, ajudando nosó senhor, com a armada que lá tem, o poderá tomar: fazer forteleza ou apartado nelle pera o segurar, que ha mester força por huum anno, e que ho poder de vosa armada nom he tamanho que se nam deua muyto dolhar se se lamçarám ao mar, se a terra; e que se seu conselho vallese, tomamdo hũua tal cousa como adem, deviam de poer a gente em terra e artelharia, e poer o fogo aas naaos; e que nestà agonia se vio ele em goa, por a gente nom abastar pera o mar e pera a terra.

Item: que todas estas cousas nom tem necesidade de mais força que até se fazer forteleza á nosa vsança.

Item: que nam desemulle vosa alteza a armada dos Rumes, nem ha tenha em pouco.

Item: que se lance muita roupa nese fogo, nom se apegue em outra parte, omde seja mao dapagar.

Item: que nam crêa vosa alteza que dos mouros da Imdia podès fazer boons amiguos com paz nem com dadyuas, senom asenhoreamdo os primcipaes portos dela.

Item: segurança da boca do mar reixo e adeem, nom ho tome o soldam.

Item: que nam ha lá armas, nem lanças, nem almazem, nem fio pera cordas, nem nenhũua cousa que tenha nome pera forteleza, se a mamdardes fazer.

Item: adargas e panos e espadas nas feitorias, pera se darem aos homens sobre seus soldos.

Item: muitos paueses bizcaynhos pera estarem nas fortelezas.

Item: que as lanças vãao com os ferros fóra, metidos em arcas.

Outra carta dafonso dalboquerque de iiij dias de novembro 1510

Item: aponta seu parecer pera o proueyto da ymdia, e diz que vosa alteza deue fazer tamto fumdamento do ganho das mercadorias de cá, como do trauto da especiaria, porque aja proveito: que os brocados, sedas e veludos de meca, cobre, azougue, vermelham, pedra vme, coral, escrallates, panos de seda de toda sorte, que cadanno emtram na Imdia pella boca do mar Roixo, he cousa que se nom póde crer.

E que ysto nom fose, nam poderam vosas feitoryas abastar a terra destas mercadorias que diz.

O cobre se gasta na yndia e em todas aquelas partes em mueda e em vasylhas de seruentias.

E tolhemdo vos alteza que as taes mercadarias nam emtrasem na yndia, seria huum trato tam groso e tam proueitoso, que este soo abastaria pera emcher hũua tore douro.

E que semdo çarada a boca do mar roixo, se acharam mais cruzados em portugall, e nom fóra necesario pasar lá nenhuum ouro nem prata.

Item: que segura a boca do mar roixe, ormuz gastará tamta mercadaria da que tem dito, tiramdo pedra vme, que fornecia todo o trato da especiaria, e fará todas as despesas da India, porque pode abastar vosas feytorias douro e prata quanto lhe fôr necesario pera as mercadorias que tocarem dinheiro.

Cambaya e calecut, diz que gastam cousa imfymda destas mercado-

rias, e que daly sae pera todo o sertão; e que se vosa alteza nom teuese aquele vizynho de calecut, mais mercadorias gastariam vosas feytoryas.

Item: o trauto de cambaya, feytorya e asento della, ha por cousa muy necesaria e proueytosa a voso seruiço e muy grosa, tapandose a boca do mar roixo.

De cambaya se tirará todo o lacar, anyl, allaquequas e outra muita roupa, de que se fará gramde proueito.

Fornecimento do trato de çofalla daly.

E o trauto de malaca.

Tirarám tanbem cad ano de cambaya soma douro e de prata amoedado, da veemda das mesmas mercadorias, pera os gastos e despesas de laa.

Destas duas fortelezas e feytoryas, a saber: ormuz e cambaya, diz que se poderá aver todo o dinheiro pera a pymenta, porque em toda outra mercadoria emtra troco das de cá, e nom toca dinheiro.

Cochy, a seu parecer, ha de ser escapola principall e feitoria principall de todo o da Imdia, por estar no meo de todallas cousas, e he navegaçam de todas as feitorias, que vos convem ter na Imdia pera averdes proueito.

E que desta ham de ser fauorecidas todas as outras.

E que as caregas de vosas naos nom deue nunca de ser senom em cochy, porque a pimenta daa a carega ás naaos; todo o all das outras mercadorias he sobernal *(sic)*.

E que se nom emvestyguem outros caminhos nouos, nem navegar per outro modo.

E que nom faça fundamento vosa alteza de mandar naaos tomar carga a ormuz, e outras a cambaia, e outras por outro caminho a malaca, e outras por outro a bemgalla, porque estas emvenções trazem pouco proueito a vosa fazenda.

E que o que convem a voso seruiço he ter feitor principal em cochim, e aly ha de ter todas as mercadorias de todas as sortes, as casas chêas, e daly se ham de fornecer as outras feytoryas, e os outros feitores emviarem aly seus Retornos; e que, ha seu ver, ysto ha por cousa maior que ho trauto das especiarias pera cá.

Cochy ha por lugar manso e seguro, e omde se podem coreger as naos e se aparelharem de todo, e que nam he necesairo mandar as naos de cá, mas fazerense lá na Imdia.

De cochy a malaca muy perto.

E muy perto a bengalla, e tem ceilão muy vizinha.

Cambaya navegaçam de bij *(7)* ou biij *(8)* dias.

E a ormuz navegaçam de xb *(15)* dias.

Pera bymgalla podem partir em agosto e tornar em nouembro e dezembro.

E asy podem hyr a malaca em agosto, e tornarem em dezembro e em janeiro, e tambem podem hyr em maio, e tornarem em setembro e outubro.

E de cochy a cambaya em setembro e outubro, e tornar em nouembro e em dezembro e em janeiro e em feuereiro.

E asy podem partir as naos de cochy no mês doutubro e novembro pera ormuz, e tornar em dezembro, janeiro, feuereiro e março, e nestes mesmos meses diz que podem lá hyr.

E podem hyr as naaos a ceylão em agosto e em setembro, e tornarem em novembro e dezembro, quamdo as nosas naos diz que estam á carega.

E que com esta navegaçam e concerto póde vosa alteza ter em cochy todas as riquezas da Imdia.

E que com ysto poderá tambeem vosa alteza mamdar suas naos propias, sem emtrar nenhuum mercador na ymdia, com boons capitães, despachamdose de cá em tempo pera llá chegarem em seu verdadeiro tempo, e tomarem as mercadorias que cá teuerem mayor valia; e acharám as casas chêas de toda sorte e de toda fineza e bondade, porque já emtam nam vyram por mãao dos mouros, mas por negociaçam de vosos feytores, e se escusarám todos os incomvenyentes que aponta em sua carta.

Item: que os capitães que teuer vos alteza nos lugares que diz, farão lá quamtas naaos compryrem pera a comservaçam e asesego da Imdia e pera o trauto, porque, a seu ver, mais proueitoso he a seruiço de vosa alteza a vemda da pymenta em ormuz e em cambaya e em bengala, que em trazendoa a portugal, e asy das outras especiaryas, que se gastam pelo sertão, cousa sem conto, aas quaes comvem darlhe sayda, porque em portugal nam se póde tamta gastar, quamta os feitores podem lá aver.

Item: que pera esta cousa leuar o caminho que diz, deue vosa alteza ter em cochy feitor principal, homem soficiente, sem ter nenhũa cousa senam a paga que lhe vosa alteza deer em portugal.

E que este tenha carego das especiarias e mercadarias de toda sorte, asy das que ouuer demviar ás feitoryas, como das que dellas lhe vierem.

E que nam toque este dinheiro, nem pedraria, nem aljofar, nem outro, nem entre em sua mãao.

E que estas adições estêm na mão dhuum tysoureiro, que seja oficial apartado por sy, sem entemder huum no outro, nem outro no outro.

E jumto com estes dous homeens, a saber, thesoureiro e feitor, tenha vos alteza dous homeens do comselho do trauto da negociaçam e maneo de vosa fazemda, e que sejam das calidades que elle apomta.

Huum destes dous seja capitam da forteleza, e outro alcaide moor.

E que o capitam tenha carego da justiça da gente da feitorya e asy da do mar.

O alcaide moor tenha careguo do prouymento das naaos do trauto e asy mesmo das naos que forem tomar a carega, e que tenha huum homem de bem que tenha careguo da Ribeira e dos oficiaes dela, homem do mar que o saiba beem fazer e manear.

E que com estes quatro homens, a saber, feitor, thesoureiro e dous do comselho, se faça por seus pareceres e detryminações o manêo e negociaçam das mercadorias e trauto dela.

Os quaes seu conselho serya nam serem mudados senam d oito em oito annos, e mais; se mais podesem estar, mais lhe parece voso seruiço, pello credito que traz ao trauto, e que ha mudança que cada dia se faz, traz grande descredito a vosas feitoryas.

E que neste aseseguo e concerto he seu parecer que vosa alteza tenha senpre cochy. E que aly deue vosa alteza mandar cad anno suas naos hordenadas tomar suas caregas sortadas, da maneira que cá a vos alteza melhor parecer.

E que estas naos leuem as armas e geente que compryr pera a Imdia, porque lá nam falecerám naaos quantas vosos capitães quiserem fazer.

E que o soldo pera geemte e mantimentos, quamtos lhe fezer mester, se tomarem aseemto nos lugares que dito teem.

E que estas lhe parece que sam as capitanías que deue vosa alteza de dar por mercee aos fidalguos, e omde lhe podem fazer muyto seruiço, e aproueitarem suas homrras e fazeemdas.

E que cada huum teerá desposisam em sua capitanía pera ganhar a teerra aos mouros.

Item: que voso capitam e governador de todas estas cousas, estará seu asento em goa, porque he lugar mais groso de madeyra e mantymentos, lynho e feerro e carnes, salitre e oficiaes pera todo o negocio de vo-

sas armadas. E ás vezes pode ynvernar em ormuz. E ás vezes em dio, e aas vezes em adeem, e ás vezes em malaca, omde lhe obedecerám vosos capitães com suas armadas que cada huum tever em seu porto, e estaram á sua hordenamça, ou homde a necesidade das cousas de lá mais ho obrigarem.

Item: que com esta ordenamça he seu parecer que se escusarám os Rebates da India, e as despesas de grandes armadas que compryrá fazerdes, por qualquer noua que da Imdia ouuerdes.

E averá vos alteza gramde soma de Riquezas que as naos trarám, sem quimtalladas ao mêo e seem quarto e vymtena e sem nenhuum outro partydo, soomente tudo pera vos alteza insolydo, avido por compra de vosas mercadarias; e terês a Imdia segura pera senpre, e se escusarám todos os outros incomvenientes que aponta.

Torna afyrmar no deradeiro capitulo desta carta que se faça vos alteza forte na Imdia, com outras rezões, e que seja fauorecido com armas e geente e aparelho pera este feito que aponta, etc.

Daa no deradeiro capitulo desta carta comta da especiaria que sayo aquele ano da Imdia, e de que lugares e por homde o soube.

(Na margem de todos os itens d'esta carta) Já.

Outra carta sua de xij de nouembro 1510

Daa nouas do mouro e do homem que tristam da cunha emviaua via do preste Joham.

Item: que cad ano vay cafilla dabixis em Romarya a Jerusallem, e que pasam pelo sertão de Çuaquem muyto perto da ribeira do mar Roixo; leuam muytos camelos com mantimentos, vãao per monte synay, e dy tomam seu caminho dereyto a yerusaleem: dizem que vay senpre huum homem homrrado com eles a caualo, e que leua encaualgaduras comsiguo.

Que nesta ilha de Çuaquem nam ha agoa, porém que tem muytas cysternas que se emchem da terra fyrme, porque choue hy muyto poucas vezes.

Veem a ella, diz, ouro em bõoa cantidade, e que ho resgatam aly por roupa de cambaya, e que ho trazem mouros.

He lugar Çuaquem de pouca povoaçam e bõoas casas de peedra e

cal; Ilha sem nenhum aruoredo; vãao cad anno a ella duas, tres naaos, com Roupa de canbaya.

Algũua especearia diz que pasa por hy, e dhy vay por mar por navegaçam de tres dias e dez e doze, por como he o tempo, a huum porto do mar roixo, que se chama Coçayr, e dhy jornada de tres dias damdadura de camelo está canaa na borda do Ryo nylo, e daly por espaço de poucos dias chega ao cayro.

(Na margem de todos os itens) Já.

Outra carta sua de xxbj (26) de nouembro de b^c^x. (510)

Item: Como sosteue em Rey el Rey de cochy, por o outro principe que se criara em calecut vyr dizendo que lhe pertencia o reyno per morte do Rey velho que estaua na cova, e que ho fez asy por lhe parecer voso seruiço, e asy agardar o que vosa alteza ordenaua e mandaua.

Item: o feito derradeiro da tomada de goa como pasou. E aponta os capitães e fydalguos que niso seruiram.

(Na margem) carta de francisco corvynell.

Item: que se vos alteza faz fumdamento da Imdia, comvem soster goa, porque sem ella seu parecer he que a nam poderês soster e sofrer o gasto, e que he grande cousa.

E que se nella vos alteza poem gente de caualo, que el Rey de narsymga e el Rey de daaquem pagarám pareas.

E mais que se tolhe aos Rumes que nam tomem asemto nela.

Que he cousa de muy gramde Reemda, e que ha de Receber vosa moeda, ora seja de cobre ou de prata.

Que he muy groso e muy abastado pera todallas armadas que quiserdes fazer.

Que adem, ajuudando noso senhor, crese vosa alteza que ho tynha na mão, que veja vosa alteza se o quer soster.

Que mandase vosa alteza geente e armas e todo aparelho pera o tal feyto, porque ela pagará tudo.

Que seu comselho será sosterdes e asenhoreardes a adeem, e que nam he necesario forteleza Roqueyra no mar roixo, porque fará pouco proueito por sy, se nam teuer comtynuadamente gramde armada.

Torna afyrmar se que, acabamdo se este feito das quatro cousas que

diz que vosa alteza tome para sy, averees toda a riqueza da Imdia, e todollos Reis e senhores della vos seram tributarios, e vos nam podem fazer falsydade nem engano, etc.

E que com fazer fortelezas Roqueyras e ter paz com os Reis mouros daquella terra gastará vos alteza muyto dinheiro, e nam averá nenhuum proueito; e qualquer necesidade que cá sobrevenha, por que se nam posa asy bem prouer a Imdia, volla leuarám na mãao, e lançarám fóra vosas geemtes, se nom teuerem força.

E que ysto que diz, que seja com tempo.

Que os mouros gastam seus thesouros, e tomam gemtes a soldo estrangeiras, metem muytos fumdidores e mestres de todollos engenhos na Imdia e em seus portos, e detryminam de se defemder e de ofender.

E que por yso lhe corte vosa alteza as Raizes, etc.

Que por agora esperaua leixar tymoga com iiij *(4000)* piães d anor, e na forteleza iiij^c^ *(400)* portugueses, a saber, iij^e^ *(300)* piães e cento de cauallo.

Que trouxe á espada todo mouro e moura e toda cousa da ley de mafamede, e que nam avia de leixar em goa nenhũua semente pera nenhuum lugar d aquela terra fazer treiçam.

Que ordenaua que timoja tenha cargo de recolher todas as Reemdas da teerra, e as da ylha ficarem pera o capitam.

Sua determinaçam era segurar goa, e leixar parte d armada sobre ella, e com a outra hyr demandar o estreito, e aleuamtar Çocotorá, e vyr ynvernar a ormuz, porque a nauegaçam ho consentya, e a armada de diogo mendez e naaos de vos alteza yrem a malaca, como estaua hordenado; e aparelhaua as naos dos mouros, pera as poer á vella.

(Na margem de todos os itens) Já.

Outra carta de sua mão que nam tem dias

Item: Respomde por huum capitulo della ao que vosa alteza lhe espreueo sobre as cousas d ormuz,

Item: falla ácerqua do que vos alteza lhe spreueo sobre adeem.

Item: diz que nam crea vosa alteza o que delle lhe cá diserem, porque tudo sam emvejas etc., com outras pallauras a que parece que convem Reposta.

Outra carta de sua mãao nam tem dias

Item: diz bem de Joham nunez.
E de garcia de sousa diz muito bem.
E de dioguo fernandez diz muito bem.
E de symão martinz e de francisco corbynel, e dos filhos de lesuarte damdrade, aimda que diz que se danaram despois, mas que lá purgaram suas culpas.
E Jorje fogaça tambem diz que se danou, e ayres da sylua tambeem.
Que Jorje da sylueira se veeo contra sua vontade, etc.
E outro tanto diz que fez francisco serãao, e amtonio pacheco, etc.
(Na margem de todos os itens) Já.

Segundas de gonçalo de sequeira

Sumaryo das cartas da Imdia dafonso dalboquerque e outros, que trouxe gonçalo de sequeira [1].

.....noua de sua vynda do ano de b^c^xij *(512)*.
Item: outra tall carta como a que veio nas naos primeiras, que toca a segurança da Imdia naquelas quatro cabeças que aponta, a saber, adem, dyo, goa e ormuz, como largamente estaa apontado no somario das cartas primeiras.
(Na margem) .... já
Item: outra tall carta sobre o modo do trato da Imdia, e como se aproueitará, e el Rey poderá aver as Riquezas della, segundo que estaa declarado no primeiro sumario.
(Na margem) gradecimento.—Já.
Item: As escrauas que emvia e joyas, e nesta carta falla do feyto de callecut, cam grande e honrrado foy.
(Na margem) Gradecimento.—Já.

[1] Este summario está no caderno já citado: «Cartas de Affonso de Albuquerque, etc.» Maç. unico, N.° 1.—Gonçalo de Sequeira, segundo Falcão, chegou a Lisboa em 4 de julho de 1511.

Item: que das joyas que vosalteza lhe espreueo que ouuese, tem cuidado.

(Na margem) Gradecimento.—Já.

Item: A desobediencia que lhe fez francisco de saa na tomada do batell, e que foy a primeira desobidiencia que lhe foy feita, e culpa *(niso fernam?)* feijo e antonio de saa.

(Na margem) que Ruy gonçalves tire testemunhas, e que nom soube nada, etc. e que se lá ficou algum dos que diz, o castigue.—Já.

Item: A sua detriminaçam primeira da yda ao mar Roixo que nam ouue efeito pello feito de goa.

Item: diz beem de garcia de sousa e de Joham nunez, e diz nesta carta os partidos que fez aos de malaca e a deniz fernandez, mestre de froll de la mar, e a pero gonçalves, pylloto principall darmada da Imdia, que vay em b *(5)* anos que lá amda.

(Na margem) que sy.—Já.

E que as naaos que vão a malaca de vosalteza, leuam mercadarias pera caregar dez naaos.

(Na margem) Gradecimento e prazer.—Já.

E as cousas que manda trazer de mallaca pera vosa alteza, de joyas e das outras cousas que nam sam ainda vistas.

(Na margem) gradecimento.—Já.

Item: as mercadarias sobre que vosalteza lhespreueo que sempre leuase nas armadas, que asy o faz.

(Na margem) que asy o faça.—Já.

Item: pannos e cousas que emvia ha vosa alteza, e sayo de brocado e duas peças de velludo, aljofar do tributo dormuz que trazia duarte de lemos, e o cabo do amdor, e hũua adarga da persya da pesoa de xeque ysmael.

(Na margem) Já—que tudo lhe pareceo muy bem: dá gradecimento e as sellas e dargas e as cubertas, proveitosas pera cá: que quando cousas nouas hy ouuer, as enuie.

Item: pede muita crauaçam de coiraças, e coiros pera ellas e fundidor pera crauaçam.

(Na margem) vay tudo.—Já.

Item: muytas lanças e muytos piques.

(Na margem) vay.—Já.

Item: muytos gorguzes.

(Na margem) vay.—Já.

E allabardas e partesanas pera as naaos que amdam vazias.

(Na margem) Já—vay.

Aperta nesta carta a segurança da Imdia, de que se lenbre vos alteza.

Item: que manda ficar por feitor em malaca Ruy daraujo, se lá quizer ficar.

E senam, diogo pereira, o qual nam quis asemtar na spreuaninha de cochym, e que sabe que avia daver delle necesidade na feitorya.

(Na margem) que pareceo bem, e que quando parecer que ha necesidade, o remedie.—Já.

Item: que se vosa alteza quer Riqueza, nam vãao á Imdia naaos de mercadores.

(Na margem) que asy se fará, prazendo a deos.—Já.

E que pera o negocio da Imdia ha lá naaos que abastem, se lhe mandar vosa alteza muytas lanças e muytas armas; e se mais naaos se ouuerem mester, que lá se dará forma como se façam.

(Na margem) Já.—Que daqui por diamte asy se fará, e que vãao algũas pera llá ficarem, pellas nouas do soldam, e por aver muyto que lá andam as outras.

Item: que lhe mande vosa alteza c corpos darmas apartados pera cada fortelleza, e b^c^ *(500)* lamças de pee e duzemtos piques e cem paueses bizcainhos, porque nam ha nelas hũua lança nem corpo darmas.

(Na margem) que tudo lhe vay que elle o reparta.—Já.

Item: que quem he senhor de goa ho he do Reyno de daaquem e do Reyno de narsymga.

Em goa diz que ha muyta madeira, muyto linho, muytos carpenteiros e muytos calafates, muyto ferro, muyto salitre, e todas as cousas pera se fazer hũua grande armada, e pera se conquistar daly todallas partes da Imdia.

(Na margem) Já—gradecimento do feito se acabar: prazer da bastança, e que estee muyto fornydo de tudo e sobejo e asy nas outras fortelezas, e asy de mantimentos e deposito pera bj *(6)* meses, e se poder ser, hum anno.

Muy grande Renda a de goa, diz.

Pede dous ou tres homens boons da guerra e que ha conheçam, pera ajudar voso capitam moor, e que em qualquer parte que se acertarem sem o capitam moor, tomem sobre sy o peso de qualquer cousa.

(Na margem) que lhe manda os que se poderem aver, e Ruy gonçalvez.—Já.

Item: ho Recado dos homens que emviou tristam da cunha ao abexy.

(Na margem) gradecimento, e se conuem mais noua, o spreua.—Já.

Item: carta da duuyda que lá se moueo ácerqua da detryminaçam das quintalladas e o que diso lhe parece.

(Na margem) Já.

Esta carta he toda pera ver pera a detriminaçam: el Rey tem respondido que ho leixa a elle. Saber se pasará asy esta Reposta.

(Na margem) leixa o a elle.

Item: Os Recados que emviou a el Rey de narsymga, a saber, confyrmar a paz e amizade que vosa alteza delle quis Receber, e a pedir batecalla.

(Na margem) que lhe pareceo bem.—Já.

O aviso que lhe mandey[1] frey luis da gente que emviaua a goa, e que se nam fiase de timoge.

(Na margem) timoje: sempre he bem gardar se de toda pesoa, porém em tal maneira que nam pareça que á desconfiança, e que seja bem tratado, etc.—Já.

Item: Como mandou symão Rangel e as causas porquê.

(Na margem) nom veo cá.—Já.

Item: o que diz sobre a ysençam dos capitães mores que de cá vãao, que ha por cousa de muito voso desseruiço.

(Na margem) que pareceo bem.—Já.

Item: o que diz do agrauo que se fez a yoão nunez em lhe tirarem a capitania da sua naao.

(Na margem) que se prouerá.—Já.

Item: homens que emvia nas naaos de mallaca que vãao aos chyns.

(Na margem) gradecimento, e que pareceo bem e os trará deos, etc. —Já.

Item: Çocotorá, que seu parecer he que se leixe, derribando a for-

[1] Parece-nos que deve lêr-se *mandou* em logar de *mandey*. Auctorisa-nos para esta leitura o que diz Gaspar Correia (Lendas, II, 178): «Ficou o governador provendo muitas cousas de Goa, e concertando sua armada, e fazendo a todos muitas mercês, *e nom ao Timoja*, como mereciam seus serviços, pola má vontade que lhe ganhou o governador, *e mais porque frei Luiz lhe escrevera de Bisnegá, que se nom fiasse d'elle,*» etc.

teleza, e que asy o espera fazer, leuando noso senhor ao estreito, e a entregar aos mouros do fartaque e dofar com trebuto dencemço, e que nam aleuamtem forteleza, porque logo ha ham dasenhorear, e que soomente viuam na pouoaçam.

(Na margem) que lhe parece bem, e asentando com os mouros que nom pasem á ylha, e os christãos viuam, e obrigandose a nom entrar, amtes lhe leixe o tributo do encenço.—Já.

Aponta o impedimento da fee que hi avia.

Item: quiloa, seu parecer he leixalla aos moradores della.

(Na margem) que lhe parece bem e a fortelleza derribada e tributo e vasalajem.—Já.

Item: que ho marfim de quiloa he pouco, e que ho de çufalla he muito.

(Na margem) Recolher tudo ho de quiloa.... e toda cousa.—Já.

Item: Acerqua do de çufalla diz que lhe parece por tres ou quatro annos se deue aremdar aos mouros de melinde, pera se saber mais verdadeiramente o negocio de çufalla.

Tambem espera dapalpar em cambaia, se os mouros dhy querem fornecer o trato de çufalla, e querendo fazer, que ha darya amtes a estes, porque amansará mais ho trauto de cambaia, que he proueitoso pera o mallabar e pera cá e pera malaca e pera ormuz, e pera se gastarem as mercadarias que de cá vãao.

(Na margem) pareceo bem ha sua alteza, e praticalo com simam de miranda e tomar ate L̄ *(50000)* miticaes, e segurarem até R̄ *(40000)* e dhy pera cima, e o resgate na forteleza, e fazer com os que fôr de mais seruiço del Rey.—Já.

Item: falla no dano que fazem a nosa geente ao trato.

(Na margem) que se proueraa.—Já.

Item: que çofalla tambem lhe faz dano ho trauto damgoje.

Item: que o dinheiro dos mercadores de çufalla vaa á Imdia em cofre, e que lá lho pague o feitor de dous em dous annos.

(Na margem) o que el Rey Respondeo já a ysto.—Já.

Item: a Roupa daneficada que estaa em çufalla, se deuya trazer a moçambique pera aly se gastar na compra dos mantimentos.

(Na margem) que lhe parece bem e symam de miranda leue este Recado tambem.—Já.

Item: que seu parecer he que em çufalla deuem comer em salla, e

trazerem os mantimentos de fóra, e nom os comprarem com panos na terra, que faz abaixar o resgate do ouro.

(Na margem) que nom se faça mudança do em que estaua, e gradecimento.—Já.

Item: que quando çufalla se nom arendase aos mouros, os mouros de çufalla se deuem lançar, e tirar o trauto dangoje.

(Na margem) que lhe parece bem, e asy o manda ha symão de miranda.—Já.

Item: que no da gente de moçambique se fará o que vosa alteza manda; diz que se poderám aqui tanbem fazer muytas naos, porque na ylha ha muyta madeira pera elas, e os mastos da terra de sam Lourenço.

(Na margem) Já.

Item: que aquy em moçambique ha mester grande alogamento pera gasalhado das mercadarias das naos que nam pasarem, e o Recado que se deue ter nas naos que daly partirem, pera nam virem á costa de portugall dynverno.

(Na margem) a symam de miranda manda que asy se proueja.—Já.

Item: de cochym a malaca xb *(15)* dias de nauegaçam, diz.

E cambaya seis e até x dias de navegaçam de cochy.

E ysto diz, porque ha feitorya de melynde nam lhe parece necesaria, e aponta pera yso muytas Rezões.

(Na margem) que se tire.—Já.

Item: da gente que vosa alteza lhe apontou pera as fortelezas da Imdia, que lhe parece asy voso seruiço, emquanto elle andar junto dellas, mas apartando se, lhe ha de leixar muyta mais pellas rezões que aponta.

(Na margem) que leixe toda a que lhe parecer, segundo o tempo.—Já.

Item: a forteleza de batecalla que ha nam mandou fazer, por ho nam aver por voso seruiço pellas rezões que apomta.

(Na margem) que parece escusado pelo que se ha de fazer.—Já.

Item: falla em pouca geente na Imdia, e que as cousas de lá que se muy bem podem fazer pera segurança dela nam pecam dal.

(Na margem) a gente, que vay, e spreua a que lá fica, e asy declare a que pede, e asy das armas e cousas peça numero certo e nom em soma.—Já.

Item: acerqua da paz vniuersall que vosa alteza lhespreueo, nam he tal seu parecer, por as rezões que apomta.

(Na margem) que ho faça elle como lhe parecer seu seruiço deles

asentar que paguem, e que nam dem acolhymento a nehuum Rume e imigo del Rey.—Já.

Aseseguo e amizade em que estaa com el Rey de cananor, e asento sobre as mercadarias que com elle fez, a saber: de darem b̄ *(5000)* cruzados em dinheiro por mercadarias.

E b̄ *(5000)* quintaes de pimenta cad ano pelo peso acostumado.

E j̄ *(1000)* e tantos quintaes de gengyure.

(Na margem) Já—gradecimento, e que lhe encomenda que tenha todo boom cuidado do Rey e da terra, e que tenha rezam de ter dele contentamento.

El Rey de tanor, que he junto de callecut, fez asento com elle de dar certa pimenta e gengyure cad anno e mais certos bahares de gengyure de tributo.

Cochy d asesego estaa.

(Na margem) he bem.—Já.

E que com estes lugares homde se faz a carga ha por voso seruiço a paz, e que nos outros amtes ha ha por danosa do que proueitosa, por muytas Rezões, pois he causa de se Reformarem e fazerem fortes, e que ysto será bem quando vos alteza estiuer forte na Imdia.

(Na margem) já tem Reposta.—Já.

Item: o que diz del Rey de çochy e o que niso foy fazer de cananor pera asentar o negocio.

(Na margem) que foy bem e que asy lho encomenda e manda, e concerto.—Já.

Item: concerto de coullam, que quer satisfazer todo o dano que tem feito, e mais que se faça forteleza, e que coregem ha igreja á sua custa, e dam a carega da pimenta pello preço e peso de cochy e achim e hareca por mercadaryas, e que estaua em detreminaçam de fazer a forteleza na ponta, a menos custosa que podese ser.

(Na margem) a forteleza escusada, o al sy.—Já.

Item: que callecut daa lugar que faça fortelleza omde quyzer, e que pagam os mouros de toda a terra e o çamory por elles j̄bᵉ *(1500)* bahares de gengyure do bahar de callecut; lançam os mouros de meca fóra, peeço cojecebicidim *(sic)* pera o mandar a vos alteza; faz a fortelleza camanha quiserem e os gastos e despesas que nella se ordenarem, em pagamento e satisfaçam da fazenda que se tomou por morte d aires corêa. E que ysto estaa asy mouido amtre elle e el Rey de callecut per meo de cojęcebiquim *(sic)*. E que os mouros de meca lhe dam b̄ijᶜ *(700000)* fanões, e que

espere pella armada do cairo, porque diz que elles ham de botar fóra da India vosas gentes.

(Na margem) Já.—Callecut, paz: que parece bem, e com condiçam que nom naueguem pera aquelles lugares que lhe fôr vedado, a saber, mar roixo, ormuz; e que se nom tire pimenta senom do porto de cochy, e porém que leixo a elle, etc. e asy o nauegar das drogas e dar parte a el Rey de cochy, e trabalhar que elle o rreceba, e segurar a carga.

E que desta maneira estaa toda a costa do mallabar. E os de cananor até batecalla pagam todollos Ryos b̃b° *(5500)* fardos daroz.

(Na margem) Já.

Item: ormuz que nam he perdido, mas voso, e paga as paryas e nom as seemte, nem façam a vosa alteza crer outra cousa; e que pagará quanto vosa alteza quiser. E aponta todas as Rezões do caso como pasou.

(Na margem) Já.—leixallo a elle.

Item: a feitoria das partes, que ha tirou como vos alteza mandou, etc.

(Na margem) fez bem.—Já.

Item: o prouymento da roupa que pasa a çufalla, que logo se fez como vos alteza ho mandou.

(Na margem) fez bem.—Já.

Item: acerqua do aviso da prouisam dos gastos, que asy se faz e fará.

Nom ha escrauo em soldo; nom leixa veemder oficios nem capitanias.

Nem acrecemta hordenados, e que por este respeito vem de llá alguuns delles descomtentes.

(Na margem) gradecimento, e booas pallauras da confiamça que delle tem.—Já.

Item: o soldo que lá tem os criados dos fidalgos que lá ficaram, e que de cá vãao, a b° *(500)* r̃s.

(Na margem) que fiquem no ordenado dagora.—Já.

Item: ao ouuidor acrecentou o soldo e quymtalladas, emquanto amdase no mar.

Todos os homens do soldo estam em b° *(500)* Rs, nem he mudado outro em maior soldo.

(Na margem) que estaa bem.—Já.

Item: que no que vosa alteza lhe spreue que nom entenda nas compras e vendas de vosa fazenda, que asy o faz.

(Na margem) pero quando se acertar, nom se ocupando muito niso, sáiba o que se faz.

Item: o que toca aos oficiaes dormuz, que asy o fará.

(Na margem) Já.

Prouymentos que fez: a gaspar de paiua, a que depois deu a allcaidaria de goa, e a capitania do nauio que elle tynha deu a francisco pamtoja; a diogo fernandez a allcaidaria de cananor, e depois trocou com o capitam da gallé grande.

E depois lhe deu a capitanya do Rey gramde.

E a capitanya da gallé gramde ha duarte da sylva.

E a gaspar de payua deu depois a capitanya da nao frol da rosa:

E agora lhe deu a capitania da lionarda.

E se prouuer a deos que vão a ormuz, que todos averám seus oficios.

(Na margem) Já.

Item: que a çofalla seu parecer he que abastarám R *(40)* homens.

(Na margem) prouido está.—Já.

Item: que ha muytos ducados na Imdia e que vay a ella muyto ouro doutras partes, afora o de çufalla, e vay muyto ouro em pedaços do cairo.

E que dous Judeus que tomou na naao de callecut lhe diseram que cada seis meses vem duas cafillas douro ao cairo, e que trazem gramde camtidade.

E que seu caminho he pelo de*serto (?)* de barcas, e que leuam o dito ouro em camelos, e fazem seu caminho por estrella e tem pillotos deste caminho: dizem que vem dhũua teerra que chamam agogilla, e a gente que se chama dacrures, porque ha terra se chama dacrur; diz que desta terra vão a outra que se chama feizam, e de feizam vão a tucly, e de tucly vão a tenate: vão nestas cafilas homens bayoneses da ley de mafamede, e que ás vezes vay na cafylla huum gramde senhor que se chama azquya, negro de gynee, e traz muita gente comsyguo, negros como os de guinee; as mercadarias que leuam do cairo sam caracoes das xij *(12000)* ylhas; leuam huuns panos que se chamam Roeas de frança; diz que leuam hũas vergas de cobre amarello que vem de veneza, e leuam toda sorte de comtas, leuam alaquequas, e asy leuam algũa especearia e roupa dalgodam da Imdia, e que seu caminho he pello sertão douram até chegar ha tremecem.

(Na margem) gradecimento.—Já.

Item: o que diz acerqua da yda do mar Roixo, sobre que vosa alteza lhe spreueo, que asy espera de o fazer, prazemdo a deos.

(Na margem) Já.

Item: Acerqua das sete naos com que vosa alteza lh espreueo que ficase, o que diz.

(Na margem) Já.

Item: a gente que de cá vay, que vay toda desarmada e que he de maa feiçam.

(Na margem) Já.

Item: O credito que os mouros diz que tem n armada do soldam que esperam, que faz mais dano do que a vinda da propia armada.

(Na margem) Já.

Item: acerqua do comer da gente em salla, que asy o meteo em vso, mas que ouue hy pesoas que escandalizaram disso a gemte, e nom ho pôde conseruar; o que diz destes que ysto causaram.

(Na margem) pareceo bem.—Já.

Item: dos mantimentos que ham d aver os capitães estando em terra, que asy se fará.

(Na margem) Já.

Item: o que diz d aadem que he hũua das cabeças que aponta, e que elle ha espera de ver, prazendo a deos, e fazer o que noso senhor lhe ordenar.

(Na margem) que asy o espera.—Já.

Lenbra aquy tanbem a segurança da Imdia com estas quatro cousas, sem a qual diz o que vosa alteza tem visto pelas cartas.

(Na margem) Já.

Item: que naaos de iiij braças e b *(5)* vãao diante do porto de Judá, porém que surgem lomge do porto, porque he terra aparcellada.

Falla aqui nos lugares de zeylla e de barbora e dos outros que aquy aponta, e o modo do trato delles.

Aperta tomar adem e seguralla e nam estar em pazes com ella, senom ganhalla aos mouros como elles a ganharam aos mouros, e que sostella segura o mar roixo; e daa Rezões pera se nom deuer fazer fortelleza dentro no mar roixo.

(Na margem) gradecimento.—Já.

Item: o que diz do mar da persya, e em comclusam diz que ormuz e a ylha de baharem fazem a vosa alteza senhor de toda a persya, se as asenhoreaes, que elle ha por cousa fazedeira.

E que allem disto quem teuer os cauallos da persya, tem os Reynos de daaquem e de narsynga nas mãaos, e que ao menos vos pagará muy grañde trebuto a quem os leixardes vender e leuar.

(Na margem) Já.

Item: falla do que ha em canbaya de mercadaria e cam proueitoso trato, e que pede paz de vosa alteza.

(Na margem) adem, çarar.—Já.

Item: que se se tolhesem as mercadarias que vem pello mar roixo á Imdia, seria maior riqueza pera vosa allteza que ho trauto das especearias.

O trato e feitoria de vos alteza diz que querya dentro em canbaya, porque espraya o mar b *(5)* ou bj *(6)* legoas.

(Na margem) Já.

Item: acerqua do aviso do gengyure, que emviam booa soma, e que daqui por diante se fará como vos alteza o quer, prazemdo a deos.

(Na margem) que asy o espera.—Já.

Item: falla no gengiure que se poderá fazer em goa.

(Na margem) trabalhar por se fazer e fallar em...e parte daquy folgaua muyto.—Já.

Item: a verdade e seguros, que se faz e fará o que vos alteza manda e que ysto em gran desordem, e se seguya grande escandallo.

(Na margem) que asy se faça, e comprir o que el Rey dise, áqueles que estam debaixo da paz del Rey e somente lhe leuantarem os lugares e nom lhe darem seguros.—Já.

Item: Recebimento das joyas dos reis com que asentar, que asy se fará.

(Na margem) que asy o faça.—Já.

Item: as mercadarias de cobre que se gastem nos lugares com que asentar, que asy se fará.

(Na margem) que asy o faça, e asy nas outras mercadarias de cá.—Já.

Item: Acerqua das esmollas, que asy se faz.

(Na margem) que as hordene na maneira em que lhe milhor parecer.—Já.

Item: o que diz de casamentos e christãaos que se fazem, e booa esperança que tem.

(Na margem) gradecimento.—Já.

Item: a seda, que se fará como vos alteza manda.

(Na margem) que asy o faça e yr o preço della e soma.—Já.

Item: o que diz acerqua dos soldos e gastos da Imdia, sobre que

vosa alteza lhe espreueo, e o que niso trabalha: afyrma se que pera escusar vos alteza os gastos e despesas da Imdia, se asemte nas quatro cabeças que diz, porque estas escusam as despesas e vos seguram a Imdia, etc.

Item: as nouas do feito de callecu, camanho e cam honrado foy.

Item: falla nas cousas de mallaca e a determinaçam em que estaua do caminho que fazia, e hyr a ella fazer forteleza na ylha que apomta.

(Na margem) que faça o que fôr seu seruiço, çarando primeiro o de cá e com segurança e bem bastecida de mantimentos e agoa e as outras calidades de fortelezas.—Já.

E que nom estaa em preposyto de entemder na carega das naos, porque os feytores abastam.

(Na margem) que asy o faça.—Já.

E a villa da madeira, que mandaua Reformar.

Falla em diogo lopez de sequeira.

Falla que acabando estes cousas, será tempo de vosa alteza mandar por elle.

Falla nas emvejas dos capitães, e lenbra o castigo dyso, porque se nam faça dampno nas cousas gramdes de voso seruiço.

(Na margem) Já—prouerá: acerqua da vinda nom falle, senom a estada, e trabalhe por seruir, porque elle terá cuidado do que cumprise a sua onrra, etc.

Item: o que falla *(?)* em ffe.p.a.. *(sic)*.

E na paz que comete callecut ser como fica atrás.

(Na margem) Já.

Item: Acerqua do que vosa alteza lhe spreueo da gente que poderya e deuerya ficar na India, diz que se nam saberá por o presemte detryminar, atee ver como se asentam as cousas, com outras Rezões que aponta do que se deue fazer pera segurardes a Imdia, que parecem fóra da tençam com que vosa alteza emtam lhe spreueo da paz vnyuersall, etc., e das outras cousas que elle nom ha por voso serviço, segundo seu juizo.

(Na margem) Respondido, e por esta armada a gente que fica, e mais se a ouuer mester e pera quê.—Já.

Item: falla em jorje fogaça e em francisco de saa, que os deue vosa alteza mandar premder até emviar os autos, e diz que os soltou duarte de leemos.

• *(Na margem)* Já.

Item: agraua se de francisco pereira, que fazia onyões e bandos com os homens que lhe pediam licemça, e que leixou o nauio.

(Na margem) Já.

Item: falla nas nouas que tynha da armada do solldam e que se aviam por certas.

(Na margem) Já.

Item: hũua carta gramde em que Responde a vosa alteza por capitollos a cousas nam bem hordenadas que se faziam, a que daa rezões do tempo dante que elle teuese a governança, e depois que ha tem, e que todas sam prouidas e se fazem asy como vosa alteza ho manda e de maneira que em todas soes seruido.

(Na margem) gradecimento.—Já.

E nesta carta falla no da moeda falsa, sobre que vosa alteza lhe spreueo que de cá hia, que lá nam pareceo, e que por yso nam ouue por voso seruiço fazer niso diligencia.

(Na margem) que fez bem.—Já.

Item: agrauase de duarte de lemos, que nom comprio o que lhe mandou dizer, sô pena do caso maior, que fose a goa, pelas rezões que aponta em sua carta.

(Na margem) Já.

E que tratou em cananor muy mal ho embaixador delRey de cambaya que vinha a elle; trouxe mouros de cambaya á vista do dito embaixador.

E aponta aquy algũuas outras desordens que por elle pasaram, as quaes nam coregeo nem emendou como deuya, por voso seruiço, por o Receo que tem de o fazerem ante vosa alteza menencoryo e maao de sofrer.

(Na margem) que castigue o que lhe pareça, e que lhe faz saber que ho nam tem senom por muito sofrido.—Já.

Item: agrauase de gonçalo de sequeira, que tirou yoam nunez de capitam da nao que lhe elle deu e com que lhe tinha mandado que fose por goa pera prouer as cousas que apomta de seruiço de vos alteza, e que a rezam que a ysto dará gonçalo de sequeira nam ha sabe; e que os homens se encomendam ha nam fazerem nada do que lhe he mamdado, que he cousa de grande voso desseruiço naquellas partes, e que ha maneira de que foy delle tratado gonçalo de sequeira e com quamto credito de sua pesoa e cortezya, vosa alteza ho saiba cá.

(Na margem) Já.—Ruy gomez.—Já.

Item: o presente de melicopy que lhe emviou, que manda a vos alteza.

(Na margem) gradecimento.—Já.

Item: collar de pedrarya de cananor e soma dambar.

(Na margem) amtam de gaa.—Já.

Item: o caualeiro turco.

Item: carta mais particullar do feito de goa e da gente que nella morreo.

(Na margem) gradecimento, e aos capitães gradecimento.—Já. Carta sobre os prouimentos que vãao, e aos de lá primeiro que ho merecerem.—Já.

Item: a determinaçam em que ficaua de hyr emtrar o mar roixo e fazer o caminho que damtes tynha sprito.

(Na margem) Já.

Item: que leixa todas as rendas a timoge, tiramdo as da ylha; ha de pagar o soldo aos portugueses e a toda a outra geente necesaria; ha hy cR *(140)* cauallos.

(Na margem) que elle fará o que fôr bem e seu seruiço, e o segurar da gente e o ryo de goa que dizem que se póde çarar, segurallo.—Já.

Item: as seellas que pede e freyos.

(Na margem) que as que se poderam achar, vão.

Item: os casamentos que se fazem em goa e a maneira que nyso tem, etc.: ha hy iiij[c]l *(450)* almas christãas catyuas.

(Na margem) gradecimento.—Já.

Item: que os bens e terras da mezquita leixa á ygreja de emvocaçam da senhora samta catharina, em cujo dia noso senhor deu a vitorya.

(Na margem) que lhe praz diso: ornamentos, pois elle os manda, boons; levem duas duzias de castiçaes, 1 dalampadas, hirám (?) bacios dofertas duzia—a diogo fernandez.

Item: amostra das cubertas que emvia, que todos geralmente trazem nos cauallos, e as outras mostras despingardões, etc. que envia.

Item: as bombardas grosas que enviaua.

(Na margem) gradecimento, e novidade que envie.—Já.

Item: caualos que mandou a el Rey de narsymga.

Item: ho que fez diogo fernandez com a gente com que ho emviou fóra; e a terra que já estaa por vosaaltesa, e alcaides em cada lugar.

(Na margem) gradecimento.—Já

Item: gemgyure que vosa alteza pode aver de goa laurado pellas suas gentes.

Item: Responde ao que vosa alteza lhespreueo acerqua do cuidado que deuia ter das cousas do seu carego, tendolhe em mercê a mercê que niso lhe fez, etc.

(Na margem) Já.

Item: que sua pesoa sempre amdará no mar como vosa alteza lho spreue, e que esa determinaçam tynha tomada.

E nam imvernar em cochym pelo que apomta dos gastos e despesas que se fazem nos mantimentos da gente e na carpentaria das naaos, e por a armada seer mais cedo junta pera o que se ouuer de fazer, porque ynvernando em goa, he a armada jumta em agosto, e imvernando em cochy, nom póde sayr daly senam por todo nouembro.

(Na margem) que lhe parece muy bem, e asy o andar no mar: lembrar a guarda de callecut.—Já.

Item: que vãao mais armeiros.

Item: que ha iiij^{c} *(400)* homens na India que nam teem espada, nem lamça, nem armas de corpo.

Item: A Ruy de brito que hia por alcaide ha cananor, deu a capitanya de huum nauyo. E deu a alcaidarya ha Ruy galuão. E a capitanya do castelo do paso a dom fernando deça.

(Na margem) que he bem, e que as provysões detryminadas acerqua dalcaidaria e capitania de cananor.—Já.

Item: diz dos messegeiros que lhe vieram de batecala, depois da vinda de Lourenço moreno, a concertar as pazes, e presente que lhe trouxeram, que nam aceitou, e que lhe dãao jb^{c} *(1500)* fardos daroz e elle estaa em dous myl, ainda que se quisesem leixar feitorizar as mercadorias de vosa alteza, lhe nam tomarya nada.

(Na margem) que ho faça como vyr que he seu serviço.—Já.

Item: diz das cousas que lá pasam à que nom prouee, e principalmente do que pasou na nao omery que tomou o seu nauyo, que nam quis consentyr duarte de lemos que entendesem nella vosos oficiaes, e que vosa alteza foy nisto muyto desseruydo.

(Na margem) que eu prouerey cá.—Já.

Item: diz muyto bem de dioguo mendez e asy de jorje nunez e asy de manuel de lacerda e dom joham e dom geronimo e gaspar de payua e dioguo fernandez e pero dalpoem e denis fernandez, e diz muito bem deste.

(Na margem) que os filhos de lesuarte damdrade, que avemdo cousa despejada, os proueja, e que estes sejam primeiro prouidos e bernaldim freire.—Já.

Item: que fica satisfeito e contente dos capitães que amdam com elle, de serem seus amigos, mansos e boons de contemtar, e que ho ajudam bem, e arenega dos pasados, e que nam os noméa, porque nam querya ver mal a nymguem.

(Na margem) que hapraz.—Já.

Item: diz que com a seguramça de goa fica elRey de daaquem e elRey de narsymga voso trebutaryo, e se asy nam fôr, que lhe nam faça vosa alteza nenhũua mercê.

E que ham gram medo de verem poher vosa gente a cauallo. E seu parecer he que vosa alteza ho deuia apalpar.

E que se vosa alteza quer ser senhor da Imdia, que faça vosa alteza fundamento de ter em goa mil homeens por agora, como em cabeça principal e asento de voso capitam moor.

(Na margem) segurar goa lhencomenda muito.—Já.

Item: que lhe mande vosa alteza ij° *(200)* selas de cauallos bõoas e bem aparelhadas.

Estrybos, freos e esporas averá lá.

Que mande vosa alteza pelo presente grande soma de moeda de cobre, e algũua de prata do peso e bomdade da mostra que mamda, asy da que mamdou laurar, como da dos mouros.

(Na margem) que este anno se nom póde mandar e que lá se fará milhor.—Já.

Lamynas pera coiraças, cravaçam e coiros, e principalmente vazador da crauaçam.

Item: que as mercadarias que se gastam em goa sam chamalotes de cores, Escrallatas Rezoadas e dellas fynas, brocados darezoada sorte e alguns Ricos, poucos; Corall e cobre laurado e por laurar e azougue pouco.

(Na margem) Já.

Falla na pesoa do capitam que aly ouuer destar, qual deue ser.

(Na margem) Rodrigo Rabelo homem de bem, e se lhe parece homem pera yso.—Já.

Caualos, soldos, mantimentos, oficiaes de toda sorte, ferro, salitre e linho, diz que ha hy tudo em abastança.

O que faz nos casamentos dos que aly casam.

Ficaua em botar daly sete naos ao mar e se hir via de cambaya, e o mais que tem sprito.

Pede Reemos de gallees.

(Na margem) alguuns que se nom poderam auer.—Já.

Item: hũua carta grande do que diz que lhe dizem que fallam ante vosa alteza delle, por lhe danarem e apagarem seus seruiços, e daa Rezam largamente do que tem feyto, etc.

(Na margem) que nom crea cousa que lhe digam, e contentamento, etc.—Já.

Item: ho Roll da gente do feito de goa que emviou.

(Na margem) ouue prazer, e avise dos que bem nom seruirem.—Já.

Item: a joya que diz, que tomou duarte de leemos da nao omery que tomou o seu nauio, a qual diz que tomou em alaquequas, cousa em que vosa alteza foi, diz, muito desseruido.

(Na margem) proverá.—Já.

Item: que determine vosa alteza as naos que comvem ficar na Imdia, e as que tomará, porque os mercadores leuam seus contrautos tam fortes que nam ousa de os pasar, porque, aimda que nam veja o perigo á porta, será pera sua desculpa, se as tomar.

E que ysto convem pera o que espera em deos de fazer.

(Na margem) escusado.—Já.

E que pera a segurança da Imdia hũua força e hũua navegaçam acabará tudo, e se as cousas amdarem por biquos, gastará vosa alteza muyto e nom yrá nada avante, porque, a seu entender, vosa alteza nam póde soster a Imdia senam dela. E portamto aperta asemtos nos lugares que diz, e que com as Remdas deles vosos capitães ha defenderám e acodirám ao capitam moor homde estiuer.

E desta maneira averá lá poder, Reemda, soldos e naaos e mando, sem aver de vosa alteza necesidade.

E poderám andar naos a mallaca e a bemgalla e a ormuz e a cambaya.

E que desta maneira averá vosa alteza toda ha Riqueza.

Item: que nam ha por boom conselho bulyr vosa alteza tanto com os oficiaes della.

(Na margem) que parece bem.—Já.

Item: que faça vosa alteza o soldo da yndia huum. E falla no soldo doytocentos r͠s dos criados dos fidallguos que lá ficaram, que ainda ham.

(Na margem) Já.

Item: se os soldos acrecentados do viso Rey e quyntelladas averám efeito, ou se as tirarám de todo, e asy as das capitanyas, mestres e pillotos.

(Na margem) acrecentamentos que os tire.—Já.

Item: contador em que falla pera tomar as contas lá somariamente, pelas Razões que aponta.

(Na margem) que he bem gaspar pereira omde estiuer as tome, e nom estando, encaregue outro, diogo fernandez.—Já.

Item: capitães da suyça.

Item: carta pera dom garcia sobre sua ficada.

(Na margem) Já.

E carta a afonso dalboquerque sobre iso, como elRey dise, se elle quiser que fique.

(Na margem) Já.

E carta a amtonio reall sobre sua vymda, se quiser, e avendo de vir, carta a afonso dalboquerque que lhe dee hũua naao em que venha.

(Na margem) Já.

E carta que, vymdo elle, fique no carego da Ribeira o corço, asy como elle era diso encaregado.

(Na margem) Já.

E nam se vymdo amtonio real, fique na capitanya da galé gramde o corço.

(Na margem) Já.

Item: a afonso dalboquerque sobre os seguros, que nam se deem aos que esteuerem na paz e amizade delRey, e naueguem sem elles, nam entrando o mar roixo, nem navegando pera parte pera honde posam leuar espiciarias, de que elRey seja desseruido, ysto lembrando a afonso dalboquerque, pera elle fazer o que fôr mais seruiço delRey, e dizemdolhe que como fôr seguro e saneado que nam leuem espiciarias a lugares per que posa pasar ao mar roixo, todo ho all se escuse, porque asy se asentem milhor as cousas da India.

(Na margem) Já.

Item: carta a afonso dalboquerque sobre o gastar da pimenta nas partes de lá, em que toca francisco corbinel.

(Na margem) Já.

Item: Resposta a francisco corbynell das cartas que spreueyo.

Item: lembre o que averá dom garcia ficamdo na Imdia.

Item: aluaro de brito a alcaidaria de cochym, vymdose amtonio Reall, se parecer bem a afonso dalboquerque, e carta a elle diso.

(Na margem) Já.

Item: vymda das naaos da carega, como vyrám.

FIM DO TOMO I

CARTAS

DE

AFFONSO DE ALBUQUERQUE

SEGUIDAS DE DOCUMENTOS QUE AS ELUCIDAM

PUBLICADAS

DE

ORDEM DA CLASSE DE SCIENCIAS MORAES, POLITICAS E BELLAS-LETTRAS

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

E SOB A DIRECÇÃO

DE

Raymundo Antonio de Bulhão Pato

SOCIO DA MESMA ACADEMIA

TOMO I

LISBOA

Typographia da Academia Real das Sciencias

MDCCCLXXXIV